

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – MESTRADO ACADÊMICO

KELLY APARECIDA DE PAULA MARTINS

**A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE EDMAR FERRETTI:  
MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Uberlândia – MG  
2018

KELLY APARECIDA DE PAULA MARTINS

**A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE EDMAR FERRETTI:  
MEMÓRIA E HISTÓRIA**

**Dissertação de Mestrado** apresentada ao programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado Acadêmico - do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Música.

**Área de concentração:** Música

**Linha de Pesquisa:** Processos analíticos, criativos, interpretativos e historiográficos em música.

**Orientador:** Prof. Dr. Silvano Fernandes Baia

Uberlândia – MG  
2018



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

M386t      Martins, Kelly Aparecida de Paula, 1990-  
2018      A trajetória profissional de Edmar Ferreti [recurso eletrônico] :  
memória e história / Kelly Aparecida de Paula Martins. - 2018.

Orientador: Silvano Fernandes Baia.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,  
Programa de Pós-graduação em Música.  
Modo de acesso: Internet.  
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1337>  
Inclui bibliografia.  
Inclui ilustrações.

1. Música. 2. Ferretti, Edmar - Biografia. 3. Professoras. 4. Regentes  
(Música). 5. Coral da UFU - História. I. Baia, Silvano Fernandes. II.  
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em  
Música. III. Título.

CDU: 78

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - INSTITUTO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - MESTRADO**

A trajetória profissional de Edmar Ferreti: memória e história.

Dissertação defendida em 17/08/2018.

Prof. Dr. Silvano Fernandes Baia (UFU) – Orientador

Prof. Dra. Sandra Mara Alfonso - UFU

Prof. Dr. André Acastro Egg (UNESPAR)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, a Deus, aos Santos, aos Anjos e todas as Entidades Divinas por terem me dado forças e não terem me deixado nunca perder a fé, que é uma das coisas que me move.

Aos meus pais, e a meu primo Marcelo que sempre me incentivaram e sempre estão comigo em todas as situações e adversidades. Meus amores, meus tesouros!

Ao orientador Prof. Dr. Silvano Fernandes Baia, que, desde 2012, com minha Iniciação Científica, depositou em mim confiança e me proporcionou e incentivou o gosto pela pesquisa, pela escrita e pelas descobertas do meio acadêmico. Muito obrigada pela paciência e os ensinamentos!

A todos os outros professores que me proporcionaram tantos conhecimentos nesse ciclo de estudos no Curso de Música e na Pós-Graduação. E que contribuíram com a minha formação como musicista e pesquisadora. Vocês sempre serão minhas inspirações!

Às pessoas que me forneceram os dados necessários para construção desta pesquisa, Cleyton Cartanoly, Danielle Rocha, Maria Célia Vieira, Sandra Alfonso, Joel Teixeira, Jôfre Goulart, Jackson Lázaro, Marina Tannús, o Coral da UFU e principalmente a Edmar Ferretti, por ter me confiado seus dados e os cedido de forma tão gentil para construir sua biografia.

Aos amigos, companheiros de estudo da graduação e da pós-graduação que de várias formas contribuíram para este trabalho, com conversas, ideias, risadas... Somos todos guerreiros e vencedores...

Aos secretários do Programa de Pós-Graduação e da Graduação, que sempre me atenderam nas minhas dúvidas. Enfim, a todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para que este trabalho se concretizasse, o meu eterno “obrigada”!

## RESUMO

Esta pesquisa traz um estudo da trajetória profissional de Edmar Ferretti em forma de uma biografia profissional com foco em suas atividades artísticas. O texto contém aportes teóricos e reflexões metodológicas acerca da escrita biográfica e de como essa escrita pode ser construída, quais os materiais necessários para sua construção, itens estes que são discutidos no primeiro capítulo. Para o desenvolvimento da biografia profissional de Edmar Ferretti, as fontes utilizadas foram documentos do acervo pessoal da biografada, como: programas de suas interpretações artísticas, recortes de jornais com críticas a seu respeito, fotografias e demais arquivos catalogados, que serviram de suporte para a escrita biográfica apresentada nos capítulos posteriores. A dissertação apresenta os primeiros conhecimentos musicais de Edmar e suas fases de formação em Piano, Canto, Atriz, bem como suas atuações nessas áreas. Como cantora interpretou diversas óperas e foi considerada a melhor intérprete das canções de Camargo Guarnieri, além de ter interpretado e estreado diversas obras do compositor acompanhadas por ele ao piano. Em seguida, são apresentadas sua atividade como professora no Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás e seus trabalhos na Universidade Federal de Uberlândia, tendo sido a primeira professora concursada para dar aulas no Curso de Canto, a partir de 1981, além de suas atuações como regente junto ao Coral da UFU, desde quando ingressou nesta universidade.

**Palavra chave:** Edmar Ferretti; Biografia profissional; Intérprete; Professora; Regente.

## **ABSTRACT**

*This research brings a study of the professional trajectory of Edmar Ferretti in the form of a professional biography focusing on his artistic activities. The text contains theoretical contributions and methodological reflections about biographical writing and how this writing can be constructed, what materials are needed for its construction, which are discussed in the first chapter. For the development of the professional biography of Edmar Ferretti, the sources used were documents of the personal collection of the biography, such as: programs of his artistic interpretations, newspaper clippings with criticisms about him, photographs and other cataloged files, which served as support for the biographical writing presented in later chapters. The dissertation presents the first musical knowledge of Edmar and its phases of formation in Piano, Song, Actress, as well as its performances in these areas. As a singer, she performed several operas and was considered the best interpreter of the songs of Camargo Guarnieri, besides having interpreted and premiered several works of the composer accompanied by him to the piano. Her activities as a teacher at the Institute of Arts of the Federal University of Goiás and her work at the Federal University of Uberlândia were presented. She was the first teacher to take classes in the Singing Course, beginning in 1981, in addition to her performances as regent with the Coral of UFU, since joining this university.*

**Keyword:** *Edmar Ferretti; Professional biography; Interpreter; Teacher; Regent.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figuras 1:</b> Programa de recital de piano ( <i>participação</i> ). São Paulo, 1955.	<b>29</b>
<b>Figura 2:</b> Programa de recital de canto ( <i>participação</i> ). São Paulo, 1956.	<b>30</b>
<b>Figuras 3:</b> Programa de recital de formatura em piano. São Paulo, 1963.	<b>33</b>
<b>Figura 4:</b> Programa da cerimônia de formatura no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico. São Paulo, 1963.	<b>33</b>
<b>Figura 5:</b> Programa de recital – Edmar Ferretti e Maria do Carmo Botelho. São Paulo, 1964.	<b>39</b>
<b>Figura 6:</b> Programa de recital de Edmar Ferretti realizado em Madrid, 1970.	<b>48</b>
<b>Figuras 7:</b> Programa de recital de Edmar Ferreti e Janne Gibs. Birmingham, 1975.	<b>51</b>
<b>Figura 8:</b> Programa de participação em concerto. Birmingham, 1975.	<b>52</b>
<b>Figuras 9:</b> Edmar Ferretti, a melhor cantora erudita de 77. Gazeta do Ipiranga. São Paulo, 20 jan. 1978.	<b>56</b>
<b>Figura 10:</b> Programa impresso de <i>Elixir de Amor</i> , Gaetano Donizetti. São Paulo, 1971.	<b>61</b>
<b>Figura 11:</b> Programa da ópera <i>Dido and Aeneas</i> , no MASP, São Paulo, 1977.	<b>68</b>
<b>Figura 12:</b> Programa da ópera <i>Dido and Aeneas</i> , no Teatro Municipal. São Paulo, 1978.	<b>68</b>
<b>Figura 13:</b> Ficha técnica de apresentação teatral da peça <i>Rashomon – Yabu-no-naka</i> . São Paulo, 1975.	<b>74</b>
<b>Figura 14:</b> Estreia de <i>Pierrot Lunaire</i> , de Arnold Schoenberg, no Palácio das Artes. Belo Horizonte, 1976.	<b>79</b>
<b>Figura 15:</b> Programa de recital de Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri. Uberlândia, 1968.	<b>83</b>
<b>Figura 16:</b> Programa de concerto com obras de Camargo Guarnieri. São Paulo, 1975.	<b>90</b>
<b>Figura 17:</b> Comprovante de prestação de serviço para Universidade Federal de Goiás, 1990.	<b>95</b>
<b>Figura 18:</b> Programa da interpretação de <i>A ópera através dos tempos</i> . Goiânia, 1977.	<b>98</b>
<b>Figura 19:</b> Programa de apresentação dos alunos de Edmar Ferretti da UFG.	<b>99</b>

Goiânia, 1980.

**Figura 20:** Pedido de demissão da professora Edmar Ferretti aceito pela UFG. 102  
Goiânia, 1990.

**Figura 21:** Diploma de Honra ao Mérito entregue à professora Edmar Ferretti. 103  
Goiânia, 2003.

**Figura 22:** Memorando interno da UFU solicitando o contrato de trabalho de Edmar 107  
Ferretti. Uberlândia, 16 out. 1981.

**Figuras 23:** Páginas 1 e 2 de um comprovante de contratação de Edmar Ferretti pela 109  
UFU em que ela também trabalhava na UFG. Uberlândia, 13 out. 1981.

**Figura 24:** Programa de apresentação dos alunos de Edmar Ferretti – UFU. 111  
Uberlândia, 1985.

**Figura 25:** Programa de recital de alunos de Canto da UFU. Uberlândia, 1993. 112

**Figura 26:** Comunicados de aposentadoria de Edmar Ferretti e Maria Célia Vieira. 113  
Uberlândia, 1995.

**Figura 27:** Comprovante de aposentadoria voluntária de Edmar Ferretti. 113  
Uberlândia, 1995.

**Figuras 28:** Programação de recital de alunas de Edmar Ferretti. Uberlândia, 2000. 115

**Figura 29:** Comprovante de aposentadoria da professora Edmar. Uberlândia, 2005. 117

**Figura 30:** Carta de agradecimento de participação como corpo de jurados. São 116  
Paulo, 1985.

**Figura 30:** Cronograma de atividades de *La Ferretti: masterclass, palestra e 122*  
*recital*. Uberlândia, 2017.

**Figura 31:** Concerto de Natal do Coral da empresa Sears Roebuck, sob a regência e 124  
Edmar Ferretti. São Paulo, 1959.

**Figura 32:** Carta em agradecimento à apresentação da ópera *Suor Angelica*, de 125  
Puccini, sob a regência de Edmar Ferretti – UFG. São Paulo, 1980.

**Figura 33:** Apresentação da ópera *Gianni Schicchi*, de Puccini – UFG. Goiânia, 126  
1988.

**Foto 1:** Primeira apresentação do Coral da UFU, sob a regência de Carlos Alberto 127  
Storti. Uberlândia, 1977.

**Figura 34:** Primeira apresentação do Coral da UFU, sob a regência de Edmar 129  
Ferretti. Uberlândia, 1981.

**Figuras 35:** Primeira apresentação da ópera *Cavalleria Rusticana*, de Pietro 131  
Mascagni, interpretada pelo Coral da UFU. Uberlândia, 1983.

<b>Fotos 2 e 3:</b> Flávio Arciole, interpretando Turiddu e Edmar Ferretti, interpretando Santuzza, em <i>Cavalleria Rusticana</i> , de Pietro Mascagni – UFU. Uberlândia, 1983.	<b>132</b>
<b>Foto 4:</b> Registro fotográfico da interpretação de <i>Cavalleria Rusticana</i> . Edmar Ferretti (Santuzza), Flávio Arciole (Turiddu) e Coral da UFU. Uberlândia, 1983.	<b>132</b>
<b>Figura 36:</b> Ópera. <i>Correio de Uberlândia</i> . Uberlândia, 12 nov. 1983.	<b>134</b>
<b>Figura 37:</b> Capa do programa de apresentação da ópera <i>Il Pagliacci</i> , de Ruggero Leoncavallo. Uberlândia, 1984.	<b>135</b>
<b>Fotos 5:</b> Apresentação da ópera <i>Gianni Schicchi</i> , de Giacomo Puccini, no Teatro Rondon Pacheco. Uberlândia, 1986. <b>Fonte:</b> Disponibilizado por Cleyton Cartanoly.	<b>138</b>
<b>Fotos 6 :</b> Camargo Guarnieri em ensaio com o Coral da UFU. <b>Fonte:</b> Acervo pessoal de Joel Antônio Teixeira.	<b>139</b>
<b>Foto 7:</b> Edmar Ferretti, Camargo Guarnieri, Maria Célia Vieira, Maximiliano Daniel e Coral da UFU. Uberlândia, 1986. <b>Fonte:</b> Acervo pessoal de Joel Antônio Teixeira.	<b>139</b>
<b>Figura 38:</b> Carta de Camargo Guarnieri à Edmar Ferretti com comentários acerca da interpretação de <i>Pedro Malazarte</i> , pelo Coral da UFU. São Paulo, 1988.	<b>140</b>
<b>Figura 39:</b> Cartão de agradecimento pela apresentação da ópera <i>La Serva padrona</i> . Uberlândia, 1996.	<b>143</b>
<b>Figura 40:</b> Cartaz da ópera <i>La Traviata</i> , de Giuseppe Verdi. Uberlândia, 1999. <b>Fonte:</b> Acervo do Coral da UFU.	<b>144</b>
<b>Figura 41:</b> Apresentação da ópera <i>O Guarani</i> , de Carlos Gomes, pelo Coral da UFU. Uberlândia, 2004. <b>Fonte:</b> Acervo do Coral da UFU.	<b>147</b>
<b>Figura 42:</b> A profusão da cena lírica. <i>Correio de Uberlândia – Revista</i> . Uberlândia, 11 out. 2011. <b>Fonte:</b> Acervo do Coral da UFU.	<b>150</b>
<b>Figura 43:</b> Programação de apresentações realizadas pelo Coral da UFU no ano de 2011. Uberlândia, 2011. <b>Fonte:</b> Acervo do Coral da UFU.	<b>151</b>
<b>Figura 44:</b> Capa do programa de apresentação da cantata <i>Carmina Burana</i> , de Carl Orff. Patos de Minas, 2013. <b>Fonte:</b> Acervo pessoal de Kelly Aparecida.	<b>153</b>
<b>Figura 45:</b> Apresentação da “Noite Sacra”, com Orquestra do CEMCPC. Uberlândia, 2016. <b>Fonte:</b> Acervo pessoal de Jackson Lázaro.	<b>156</b>
<b>Figuras 46:</b> Apresentação do Musical <i>La Ferretti</i> . Uberlândia, 2016. <b>Fonte:</b> Acervo pessoal de Kelly Aparecida.	<b>157</b>
<b>Figuras 47:</b> Capa e contracapa do programa de apresentação de <i>Uma ópera aos 40</i> . Uberlândia, 2017. <b>Fonte:</b> Acervo pessoal de Kelly Aparecida.	<b>159</b>



**Tabela 1:** Lista de grandes obras interpretadas pelo Coral da UFU sob a regência ou direção de Edmar Ferretti. **Fonte:** Documentos cedidos para pesquisa. **161**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**(c. \_\_\_\_)** – Ano de composição de obras.

**ABC** – Associação Brasileira de Canto.

**CEMCP** – Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli.

**CIVEBRA** – Curso Internacional de Verão de Brasília.

**CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**DEMAC** – Departamento de Música e Artes Cênicas.

**DIVIC** – Divisão de Cultura da Universidade Federal de Uberlândia.

**FEMAPEG** – Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás.

**FUNARTE** – Fundação Nacional de Artes.

**Lib.** – Libreto de ópera.

**MASP** – Museu de Artes de São Paulo.

**MEC** – Ministério da Educação.

**PROEX** – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

**Tex.** – Texto.

**UFBA** – Universidade Federal da Bahia.

**UFG** – Universidade Federal de Goiás.

**UFMA** – Universidade Federal do Maranhão.

**UFU** – Universidade Federal de Uberlândia.

**UNB** – Universidade de Brasília.

**USP** – Universidade de São Paulo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I – CONSTRUÇÃO BIOGRÁFICA: RECURSOS METODOLÓGICOS</b>	<b>17</b>
1.1. Os documentos para construção de uma história e biografia	17
1.2. O diálogo com as fontes	22
1.3. Entrevista, oralidade, memória e história	23
<b>CAPÍTULO II – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: A INTÉRPRETE</b>	<b>26</b>
2.1. Primeiros anos de formações musicais	26
2.2. As interpretações de Edmar Ferretti	35
2.3. As participações em óperas	61
2.4. Atuações como atriz	71
2.5. As interpretações de <i>Pierrot Lunaire</i> , de Arnold Schoenberg, pela cantora	75
2.6. Camargo Guarnieri: amizade, trabalhos, músicas e seus legados	80
<b>CAPÍTULO III – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: A PROFESSORA</b>	<b>95</b>
3.1. Atividades docentes na Universidade Federal de Goiás (UFG – Goiânia)	95
3.2. A Universidade Federal de Uberlândia: o Curso de Música e a cidade	104
3.3. Demais atividades	117
<b>CAPÍTULO IV – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: A REGENTE</b>	<b>123</b>
4.1. Primeiras atividades como regente	123
4.2. Coral do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás	125
4.3. O Coral da Universidade Federal de Uberlândia (Coral da UFU)	127
4.4. Considerações sobre o Coral da UFU	162
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>164</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>166</b>
DOCUMENTOS SONOROS E VISUAIS	170

ENTREVISTAS	171
REPORTAGENS EM JORNAIS E REVISTAS	171
<b>APÊNDICE A – Catalogação de Atividades Realizadas por Edmar Ferretti: Documentos de 1955 – 2017</b>	<b>173</b>
<b>ANEXO A</b>	<b>395</b>

## INTRODUÇÃO

Essa dissertação apresenta um estudo acerca da formação e da trajetória profissional da artista Edmar Ferretti<sup>1</sup>, incluindo suas atuações como pianista, cantora, atriz, professora e regente, atividades estas que começaram a ser exercidas, de acordo com os documentos coletados no curso da pesquisa, de 1955 até os dias atuais. O resultado desta pesquisa tem caráter biográfico, mas corresponde a uma biografia profissional, justamente por abordar os vários momentos da atuação de Edmar Ferretti, desde sua iniciação na música, passando pelas fases de sua formação e trajetória até 2017, compreendendo os 62 anos de carreira artística.

Edmar Ferretti se interessou pela arte desde criança e logo se dedicou aos estudos da música obtendo formação em Piano, Canto Lírico, Canto Orfeônico, ambos em conservatórios. Formou-se, academicamente, como Atriz, atuou como intérprete de canções e óperas, tornou-se professora e, atualmente exerce a atividade de regente no Coral da Universidade Federal de Uberlândia. Embora tenha adquirido essas habilidades no Brasil, ela também obteve formações musicais complementares na Suíça, Portugal e Espanha. Suas atividades como cantora ao longo do tempo foram bastante reconhecidas no país e no exterior, principalmente por ela ter sido a estreante e intérprete de diversas obras de Camargo Guarnieri e ter trabalhado com ele durante muitos anos. O compositor dedicou algumas obras à cantora, e os dois realizaram muitos recitais juntos no Brasil e exterior, com o compositor ao piano. Guarnieri considerava Edmar Ferretti como a melhor intérprete de suas obras.

Ela foi a primeira professora de Canto concursada pela Universidade Federal de Uberlândia, em 1981, instituição na qual atuou como professora até se aposentar, em 1995. A partir daí se dedicou totalmente à regência do Coral da UFU, no trabalho com montagens de óperas, apresentações locais, em algumas capitais e na região. Ao saber da importância da pesquisada na interpretação da música erudita no Brasil, foi investigado de que forma ela se consolidou como intérprete e quais foram as mudanças que ela mesma trouxe para a cidade de Uberlândia, desde quando começou a dar aulas na UFU e iniciou suas atividades a frente do Coral da UFU. Outro motivo para o desenvolvimento desta pesquisa é o de saber que há poucos trabalhos focados em intérpretes. A maioria deles têm como foco os compositores ou suas composições.

---

<sup>1</sup> Edmar Ferretti também será mencionada neste trabalho como: a cantora, a professora, a atriz, a intérprete, a *performer* e a regente.

Demais motivações foram surgindo durante o desenvolvimento da pesquisa o que levou à busca dos dados acerca da biografada.

Um dos trabalhos que serviram como guias de construção desta dissertação foi o livro *O violão da marginalidade à academia*, de Sandra Alfonso (2009), e a tese de doutorado *Jodacil Damaceno e seu legado para o violão brasileiro: a prática de um professor* (ALFONSO, 2017), nos quais, o foco foi a trajetória do professor, compositor, arranjador e violonista Jodacil Damaceno.

A respeito da biografia em torno da música e do intérprete no livro *A historiografia da música popular no Brasil: análise crítica dos estudos acadêmicos até o final do século XX*, de Silvano Baia (2015), o autor apresenta alguns exemplos e comentários a respeito dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos e voltados para biografias de músicos, produzidas entre os anos de 1971 a 1999. É mencionado também acerca de alguns pesquisadores que desenvolveram seus trabalhos a respeito de: Raul Seixas, Luiz Gonzaga, Chico Buarque, Custódio Mesquita e dois trabalhos sobre Chiquinha Gonzaga. O autor ainda apresenta a metodologia dos trabalhos que buscam informações de assuntos musicais, a vida profissional dos músicos e o contexto histórico e social da época em que o artista pesquisado estava inserido. Esses aspectos demonstram a forma de ampliar o foco da pesquisa e um meio de dialogar com outras áreas como política, sociologia e a linguagem (BAIA, 2015, p. 156-167).

No início desta pesquisa foram encontrados poucos dados, e, por esse motivo, foi dado início a algumas entrevistas, a primeira delas com a professora do Curso de Música da UFU, a violonista Sandra Mara Alfonso (2016). Por ter sido uma das primeiras alunas de Violão do Curso de Música da UFU, Sandra conhece a atuação de Edmar Ferretti como professora da instituição, desde quando a cantora ingressou nessa universidade em 1981. Outra entrevistada foi a pianista Maria Célia Vieira (2016), ex-professora do Curso de Música da UFU e amiga há vários anos, da cantora. Esta disse que, quando a conheceu, Edmar lecionava aulas de Canto e outras disciplinas em Goiânia na Universidade Federal de Goiás, como professora visitante, no final da década de 1960. Maria Célia conhece muito da carreira de intérprete de Edmar e também deu algumas informações a respeito das interpretações da cantora, sobre as canções para canto de Camargo Guarnieri, entre outras atividades que a cantora exerceu e ainda exerce na direção do Coral da UFU. As duas entrevistas serviram como um dos primeiros suportes para construção deste trabalho. Outro entrevistado foi o coralista Joel Antônio Teixeira (2016), que participa do Coral da UFU desde 1981, e contou um

pouco de como Edmar Ferretti age no Coral da UFU, qual a importância dela para o grupo.

No início da pesquisa também houve uma dificuldade em encontrar dados bibliográficos, pois só havia, até o momento, um trabalho de conclusão de curso de música, escrito por Denise Felipe (1993), o qual teve como objetivo produzir uma biografia de Edmar Ferretti com o título *História de vida de Edmar Ferretti*, um trabalho desenvolvido sob a orientação do professor Vicente Salles. Esse material foi disponibilizado a mim pela cantora Danielle Rocha, que nos ano de 2016 estava na equipe de montagem do musical *La Ferretti*. Nesse trabalho encontrei diversos dados que foram de bastante importância para o início da pesquisa e escrita da dissertação. Segundo um dos criadores do *site La Ferretti*<sup>2</sup>, Cleyton Cartanoly, o texto foi revisado pela autora Denise Felipe e por Edmar Ferretti antes de ser publicado *online*, ele também me disponibilizou uma cópia com essas revisões. Há também um trabalho que menciona o nome de Edmar, mas esse é uma análise da obra *Pierrot Lunaire*, de Arnold Schoenberg, na qual a cantora dá uma entrevista explicando como foi o processo de estudo da obra em Resende Filho (2012), já que ela estreou a obra no Brasil na versão em português de Augusto de Campos.

O cantor e produtor Cleyton Cartanoly também cedeu alguns arquivos que foram utilizados na produção do documentário *La Ferretti* (2016), apresentados em 2015 e 2016 em homenagem aos 80 anos da cantora, em que foram exibidas entrevistas feitas com a artista e com outras pessoas que fizeram e fazem parte de sua carreira. Cleyton disponibilizou alguns arquivos com fotos de diversas épocas da cantora, entrevistas, o documentário completo e outras informações acerca da carreira de Edmar. Outros vídeos a respeito da biografada foram encontrados no *Youtube*, com entrevistas feitas com a artista, revelando momentos em que ela apresenta algumas informações acerca de sua carreira.

Em seguida, foram encontrados mais dados com a própria Edmar, que cedeu várias pastas com arquivos entre os anos de 1955 a 2009 em que se encontram: programas de apresentações em recitais e concertos, participação em palestras, cartas de compositores, recortes de jornal com críticas que citavam seu nome, certificados, contratos e demais documentos arquivados, que estavam no acervo pessoal da intérprete. Esses documentos foram digitalizados e organizados, para depois serem

---

<sup>2</sup> LA FERRETTI está disponível em: <<https://www.edmarferretti.com/master-class>> Acesso em: 27 set. 2017.

catalogados com um resumo do conteúdo de cada arquivo e uma breve análise desses materiais. Esses dados estão disponibilizados e suas análises<sup>3</sup> estão nos apêndices e anexos da pesquisa. Esta etapa foi a que mais demandou tempo para ser desenvolvida, pois alguns arquivos estavam fora de ordem e tiveram de ser organizados cronologicamente.

Como a pesquisa abrange mais temporalidade, os arquivos de 2010 a 2017 foram disponibilizados pelo acervo do Coral da UFU, pelos coralistas Jackson Lázaro, Joel Teixeira e comprovantes de participação em apresentações das quais tive participação como membro do Coral da UFU de agosto de 2012 a dezembro de 2015, e de agosto a dezembro de 2016. Por meio desse envolvimento com o grupo, podem ser feitas algumas observações do trabalho que Edmar desenvolve com eles e também pude ter algumas informações quanto a sua carreira. Essa aproximação com a pesquisada também foi um dos motivos pelo qual me interessei pela descrição de sua carreira. Esses documentos de 2010 a 2017 foram tratados da mesma forma que os outros, mas eles foram mais selecionados, por questão de tempo para a escrita do texto, pois havia muitos documentos e deles foram escolhidos os mais importantes, como apresentações de óperas, estreia e apresentação de obras.

Após esses dados catalogados, em sua leitura e revisão dos mesmos, foi possível encontrar algumas lacunas, e, para estas serem preenchidas, foi realizada a entrevista com Edmar Ferretti (2018), com um questionário mais preciso para indagar a biografada. As perguntas feitas a ela foram de acordo com dúvidas que surgiram diante dos materiais disponíveis. Depois desses documentos, foram elencados os livros para leituras e contribuições teóricas. Com a junção de todos os dados foi possível construir essa biografia por meio da apresentação de um panorama de todas as atividades de Edmar Ferretti, divididas por capítulos.

No Capítulo 1, são encontrados os aportes teóricos e metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento da dissertação. Autores que discutem a respeito de memória (CANDAU, 2012 e HALBWACHS, 2006); história e memória (LE GOFF, 2003); história (BLOCH, 2001 e DOSSE, 2003); biografia e a escrita biográfica (BOURDIEU, 1986 e DOSSE, 2009); entrevistas como pesquisa de campo e método de coleta de dados (BRITO JÚNIOR; FERES JÚNIOR, 2011) e a respeito de história oral (PORTELLI, 1997), ambos os autores foram mencionados no texto. Depois das

---

<sup>3</sup> APÊNDICE A.



reflexões a respeito da escrita e da utilização dos dados, foi iniciado o texto biográfico nos capítulos seguintes identificando suas fases como cantora, professora e regente dentro dos 62 anos de carreira.

No Capítulo 2, inicia-se a escrita biográfica, por meio dos dados coletados em arquivos, catalogação, entrevistas e demais materiais já mencionados. Nesse capítulo é apresentada a primeira fase artística de Edmar Ferretti: suas formações e interpretações como cantora e atriz, além de suas interpretações em óperas, os trabalhos realizados com Camargo Guarnieri e a interpretação e estreia de obras de outros compositores.

No Capítulo 3, são abordadas informações da segunda fase de Edmar: como professora nos Cursos de Música da Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Uberlândia, também como ministrante de palestras, cursos, *masteclass* e demais atividades como docente. Um dos textos que somaram para a escrita desse capítulo foi o trabalho recente de Marina Rosa (2017), que apresenta as concepções de Edmar Ferretti como professora diante do ensino de Canto. A autora relata como é o trabalho da docente no processo de desenvolvimento de um aluno, que repertório é apropriado para cada voz e quais os métodos de ensino que a professora utiliza em suas aulas para cantores solo e no trabalho com os coralistas do Coral da UFU.

No Capítulo 4, é abordada a terceira fase de Edmar Ferretti, como regente, principalmente, nas atividades desenvolvidas com o Coral da UFU há 37 anos, as montagens e direções de óperas, apresentações musicais em diversos eventos e suas contribuições para o cenário cultural da cidade de Uberlândia a partir de seus trabalhos com o grupo. Por fim, são apresentadas as Considerações Finais, com conclusões e reflexões acerca do que foi apresentado no texto da dissertação.

## **CAPÍTULO I**

### **CONSTRUÇÃO BIOGRÁFICA: RECURSOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo serão abordados alguns autores que tratam acerca de história, memória, construção biográfica, história oral por meio de entrevistas, documentos, biografia e todos os outros meios teóricos e metodológicos que foram utilizados para a escrita desta dissertação.

A construção de uma narrativa se torna possível com a junção de todos os dados disponíveis e a utilização deles de forma coerente para que se torne um discurso claro, linear e verdadeiro. O biógrafo então age como um historiador no desenvolvimento de sua pesquisa acerca de um personagem e sai em busca de informações para construir sua narrativa. A oralidade também fornece dados por meio da narrativa histórica em que o indagado buscará em suas lembranças a memória do que aconteceu com aquele indivíduo, já que conviveu ou presenciou algo que ele fez e, desse modo, poderá fornecer dados, como elementos para construção histórica. Por conta disso, as entrevistas também contribuem com o processo da pesquisa, pois delas são retiradas muitas informações.

Ao se deparar com os documentos e todos os aparatos encontrados acerca da biografada, é possível ligá-los uns com os outros de forma que se crie uma narrativa única, comparando esses dados, observando o que é verdadeiro e o que realmente será necessário para a produção da narrativa.

#### **1.1 Os documentos para construção de uma história e biografia**

Escrever a vida de alguém é algo complexo, já que se trata de descrever a vida de outra pessoa, suas vivências, suas histórias, o que se torna a escrita de uma biografia. É então, que o biógrafo age, como um pesquisador da vida de alguém, e este alguém será o seu objeto de pesquisa, do qual o biógrafo será o narrador dessa história, trazendo à tona assuntos importantes que podem ser discutidos por ele e/ou por outros estudiosos. O pesquisador toma seu objeto de estudo como algo a ser comentado, alguma parte da vida desse objeto que chama mais atenção será o tema principal, do qual o biógrafo partirá para a narrativa, voltando-se ao passado e trazendo isso para o presente em que está inserido. Assim, foi escolhida a parte musical de Edmar Ferretti, sem entrar em

muitos detalhes quanto a sua vida pessoal, de forma que o objetivo desta biografia é o de descrever sua carreira artística em formato de uma biografia profissional.

O autor François Dosse (2009), em seu livro *O desafio biográfico: escrever uma vida*, aborda as possibilidades de como o biógrafo elabora seu trabalho, que concepções são necessárias para a construção de uma biografia, em que quem escreve a respeito do outro passa a se vestir deste outro, se debruçando sobre seu objeto de estudo, tanto que o narrador/biógrafo pode até se esquecer de sua própria vida, “mergulhando” na vida da pessoa em “todos” os aspectos, para dali começar a encontrar caminhos para a construção de uma biografia, uma narrativa, um romance (DOSSE, 2009. p.14). O autor também apresenta um breve histórico a respeito da escrita biográfica, que foi inserida na literatura na época dos relatos dos primeiros historiadores, com descrições a respeito de personagens importantes da história, suas vitórias, porém não eram feitas reflexões acerca desses escritos.

No século XIX, diante dos documentos escritos, o gênero biográfico teve uma ruptura com a história, considerada pelos historiadores e acadêmicos como um gênero inferior da escrita. Ainda, no início do século XX, a biografia não era valorizada pelas ciências sociais e históricas, pois o indivíduo era avaliado, em sua maioria, como parte de uma sociedade como um todo e não individualmente. As biografias, então, eram realizadas contando a história de um todo, mas esta era relatada a partir de um indivíduo que era membro da sociedade estudada, observando a forma como esse vivia e como se organizava dentro de um grupo. Na década de 1980, o gênero biográfico voltou a ser valorizado pelos historiadores, essa passagem é apresentada por Dosse (2009) no capítulo *A idade hermenêutica*, no qual o autor conta que a biografia se torna uma unidade dominada pelo singular, pelo indivíduo em si, apresentando uma história unitária de cada pessoa com o uso da história oral, a valorização da narrativa se voltando ao sujeito (DOSSE, 2009. p.229).

O gênero biográfico só veio a ter caráter acadêmico no final do século XIX, apresentado maior parte de seus trabalhos durante o século XX, quando as escritas biográficas passam a fazer parte de trabalhos acadêmicos, e a narrativa passa a ser a respeito de pessoas importantes e suas conquistas.

Em *História* (Dosse, 2003), o autor nos conta que os primeiros historiadores a escreverem a respeito da história de alguém, de seu povo, foram os franceses no século XIX, mas estes descreviam os acontecimentos sem fazer reflexões acerca deles. Todos esses documentos foram arquivados e, posteriormente, encontrados, servindo de fonte

para estudos de historiadores e estudiosos de outras áreas, que, depois, desenvolveriam suas pesquisas à luz desses documentos. O mesmo autor ainda traz relatos a respeito do nascimento da História, com Heródoto, entre os séculos 484 a.C. e 420 a.C., na Grécia. Seus relatos, histórias acerca das guerras, dos trabalhos em grupo, das políticas, remontando às histórias do Extremo Oriente, assim, seus escritos intercalavam o passado e presente dentro do mesmo texto. Heródoto considerava que quem viu ou participou de certo acontecimento pode-o contar, fazendo-se apresentar a verdade ao leitor ou ouvinte. Na sua época, Heródoto contava suas histórias por meio de leituras públicas, das quais, por onde ia (durante suas expedições em várias cidades), fazia suas apresentações por meio da oralidade. Ele também coletava investigações a respeito do local onde estava. Como na época não havia muitos registros históricos impressos, a maioria deles era informada ou ensinada de forma oral, por isso a memória é um dos objetos da história, uma vez que, a partir dela uma história pode ser construída (DOSSE, 2003. p. 49). Tucídides, outro historiador, considerado por Heródoto o pai da “história verdadeira”, também tem a fama de mentiroso, segundo observações de Plutarco, com discursos entre fatos reais e ficção. Tucídides, outro historiador, o via como um mitólogo, que sempre buscava a verdade com o pretexto de não ser refutado, posteriormente.

A erudição da história e sua construção são constituídas por meio de fontes, dados, ou algo que pode ser provado para ser chamado de história. Os arquivos de escrituras históricas começaram a ter maior valorização antes do Renascimento, mas só após este período foram levados em conta e tratados como documentos históricos. Estes arquivos teriam de ser revisados pelos historiadores a fim de designarem o que é ou não verdade. Assim o documento é confrontado e questionado pelo historiador, sendo este um dos ofícios dele. Esse é um dos métodos que são utilizados pelos historiadores para dar ao documento veracidade e garantia de que ele traz a verdade ou mentira a uma pesquisa.

Depois de alguns anos os documentos começaram a ser publicados para ganharem reconhecimento do público leitor, de historiadores e demais interessados, que posteriormente, vieram a servir de materiais de críticas, tratando esses documentos como monumentos a serem estudados por meio de análises. No final do século XIX, a disciplina de História começou a dialogar com disciplinas das Ciências Sociais, despontando seus discursos no século XX. Desse modo, os documentos históricos começaram a ser estudados e revisados pelos historiadores de forma mais reflexiva, e

revisitando essas fontes, foi possível encontrar lacunas deixadas no passado. Depois de vários anos de pesquisas históricas, o resultado dessas pesquisas se deu no número de trabalhos biográficos que começou a aumentar, talvez também pelo motivo do crescimento dos cursos de pós-graduação nos anos de 1980, um dos momentos propícios para as biografias. Sendo assim, a quantidade de biografias escritas e publicadas ganhou maior proporção. Logo, o papel da biografia seria o de se relacionar com a história, e o do biógrafo agir como um historiador, descobrindo as verdades do outro, de momentos acontecidos. Desse modo também, a Ciência Histórica toma estes documentos escritos como testemunhos de época, transportando a história do todo para o individual. Em seguida, Dosse (2003) apresenta discussões a respeito do tempo, das fontes documentais, os acontecimentos como objeto de estudo, relatos, e as visões sobre o tempo, abordadas e discutidas por outros autores.

De volta ao livro *O desafio biográfico*, de Dosse (2009), no primeiro capítulo o autor sugere que a biografia siga uma ordem cronológica, a fim de que o leitor tenha a atenção voltada para o texto e possa imaginar o que vem pela frente. Isso também faz parte do traçar a história, para que todos os acontecimentos se interliguem entre si e que eles possam se desdobrar em consequências futuras, o que contribui com o conhecimento do biógrafo que construiu essa narrativa, e, em seguida, do leitor que fará a leitura e a compreenderá (DOSSE, 2009. p. 56).

O autor também apresenta em seu livro as ligações hermenêuticas que a biografia possui com outras áreas: a história, a memória, a narrativa escrita e oral, a documentação dos arquivos que tornam as principais bases para a construção da biografia. A partir dos dados encontrados nas áreas da hermenêutica biográfica, esta pode tratar também de um tema histórico, do ensino da história em lembrar o que nossos antepassados fizeram e também mostrar a sua importância para gerações futuras. O autor também apresenta informações de como são feitas as biografias, quais critérios seguir para escrita biográfica, o que levar em consideração e como são organizadas essas fontes de informações. (DOSSE, 2009).

Outro autor que menciona o relato cronológico é Bourdieu<sup>4</sup>, que diz

Essa vida organizada como uma história transcorre, segundo uma ordem cronológica que também é uma ordem lógica, desde um começo, uma origem, do duplo sentido de ponto de partida, de início,

<sup>4</sup> BOURDIEU, P. *A ilusão biográfica*. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1185/mod\\_resource/content/1/Bourdieu%20-%20A%20Ilus%C3%A3o%20Bibliogr%C3%A1fica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1185/mod_resource/content/1/Bourdieu%20-%20A%20Ilus%C3%A3o%20Bibliogr%C3%A1fica.pdf)> Acesso em: 16 nov. 2016.

que também é um objetivo. O relato, seja ele biográfico ou autobiográfico, como o do investigado que “se entrega” a um investigador, propõe acontecimentos que, sem terem se desenrolado sempre em sua estrita sucessão cronológica (quem coligiu histórias de vida sabe que os investigados perdem constantemente o fio da estrita sucessão do calendário), tendem ou pretendem organizar-se em sequências ordenadas segundo relações inteligíveis.

Partindo dessa ordem cronológica sugerida pelos autores, é que começo minha escrita biográfica a respeito de Edmar Ferretti. Por meio de documentos que comprovam sua trajetória profissional: programas de recitais com participações em apresentações e interpretações solos; participações em concursos como intérprete; festivais; recortes de meios de comunicação impresso, em que seu nome foi mencionado; contratos; convites para apresentações e para compor bancas de concursos; vídeos de depoimentos e entrevistas, fotos; fontes orais: entrevistas e todos os meios possíveis para escrever uma biografia a respeito de sua trajetória profissional, conectando todos os acontecimentos e os descrevendo de forma linear, desvelando fatos e consequências que fizeram parte dessa história.

Em *Apologia da história ou ofício de historiador*, de Marc Bloch (2006), o autor também trata da importância dos documentos como meio de estudar o homem no seu tempo como provedor da história. Os fundadores da Escola dos Annales em 1929, Marc Bloch e Lucien Febvre, ambos historiadores que se especializaram no século XVI, veem a história como “filha de seu tempo”, problematizando a ideia do “fazer histórico” diante da observação dos fatos e da análise de documentos que são fontes para construção histórica com novos problemas, abordagens e objetivos. Bloch considera os documentos como formas de vestígios de um passado que tem muito a nos dizer, mas isso só é possível se soubermos interrogá-lo da maneira certa: a partir disso o historiador retirará informações que serão analisadas a fim de contar essa história. Do uso de documentos como possibilidade de evidências verdadeiras, eles passam a ser vestígios do que aconteceu no passado, trazidos para o presente para serem interpretados e compreendidos. As inquietações a respeito de algum assunto nos faz pesquisar e procurar entender o que aconteceu, resgatando os fatos contados por esses dados.

A respeito do tratamento com os documentos, como meios de construção biográfica, o último artigo do livro *História e Memória* (LE GOFF, 2003) *Documento/Monumento*, nos traz a observação de quanto um documento é valioso para o pesquisador, pois, a partir dele, é que são retirados os dados para o desenvolvimento e

resultados de uma pesquisa. O pesquisador toma o documento como uma forma de monumento a ser apreciado, a fim de encontrar nele vestígios, lacunas e a veracidade dos acontecimentos.

Esses critérios de apreciação de arquivos foram adotados nesta pesquisa para o tratamento das informações que foram encontradas, além de vídeos e entrevistas, esses nortearam a pesquisa para que fosse possível escrever uma história da trajetória no campo artístico da figura de Edmar Ferretti, no contexto da música erudita, principalmente da área de Canto e também no cenário cultural da cidade de Uberlândia, desde quando iniciou seus trabalhos na UFU, em 1981.

## 1.2 O diálogo com as fontes

Sobre os documentos e a veracidade dos fatos que eles nos traz, foi possível perceber em *Apologia da história ou ofício de historiador*, de BLOCH (2006), que o autor apresenta informações acerca das pesquisas e dos documentos que o historiador utiliza, além de métodos que podem ser adotados por ele para que a pesquisa seja bem sucedida através de escolha de objetos e documentação histórica. March Bloch foi um historiador medievalista francês que tratou a história como um meio de resolver um problema. Segundo o autor, a história não trataria o passado como objeto de ciência, mas sim fazendo com que esse passado tenha a importância no presente para poder compreendê-lo, fazendo com que o “método regressivo” trate os temas do presente condicionados e delimitados a retomarem o passado, ele afirma que “a história seria talvez, a ‘ciência dos homens, ou melhor, dos homens no tempo’” (BLOCH, 2001. p. 7). O homem é o objeto de estudo da história, assim como esta história está a serviço do homem, partindo dele os conhecimentos e discussões acerca de sua função no tempo. O autor ainda considera que, para a construção histórica, é necessária uma multiplicidade de documentos, técnicas de pesquisa, testemunhos, a fim de compreendê-los e não julgá-los. Com a posse de todos os dados, o processo que deve ser feito é o de cruzar esses dados com o objetivo de escrever uma história “completa”, com uma linearidade ao ser contada e com o maior número de veridades possíveis.

No desenvolvimento de uma pesquisa no presente que busca entender algo que aconteceu no passado, o pesquisador entra nesse universo retrocedendo ao inverso dos acontecimentos. Ele, então, vai em busca do passado, tentando compreender suas

consequências no presente, porém esse passado pode ter ou não algo escrito, documentado ou testemunhos de algo importante, mas como saber se os fatos ou dados descobertos têm veracidade ou não? Por isso, os documentos ou arquivos que encontramos devem ser questionados quanto a sua veracidade, é preciso fazer o cruzamento dos dados, uma sugestão apresentada por (DOSSE, 2009, p.119).

Em *Documento/Monumento* (LE GOFF, 2003), o autor diz que o historiador deve se ater aos documentos e lê-los sem nenhuma ideia pré-concebida, além de se manter o mais próximo dos textos e não acrescentar nada ao documento, “confiar” no que ele diz. Mas será que realmente esses documentos estão transmitindo a verdade? Será mesmo que temos que acreditar em tudo que lemos? Até que se prove o contrário, nos acostumemos a confiar no que chega até nós, e, por meio disso, confiar nesses documentos ou relatos, pois é por meio deles que é possível cruzar os dados a fim de encontrar e construir uma narrativa histórica. Esse processo foi desenvolvido dentro da pesquisa da trajetória de Edmar Ferretti. Alguns dados estavam sem datas, outros traziam informações que não condiziam com outros arquivos, logo, teria de ser selecionado o que realmente seria importante e faziam sentido para pesquisa ou não. Relacionar os documentos com as entrevistas também foi importante, na possibilidade de preencher algumas lacunas que não foram encontradas nos documentos impressos. Antes de argumentar com os entrevistados foram procuradas algumas informações para que a partir delas fossem feitas as perguntas.

### **1.3. Entrevista, oralidade, memória e história**

Três autores que discorrem a respeito da entrevista como meio de se chegar aos dados e que foram tomados como bases para esta pesquisa foram: Alessandro PORTELLI (1997), *Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral*, e o artigo de Álvaro Francisco de BRITO JÚNIOR e Nazir FERES JÚNIOR (2011), *A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos*. A entrevista é um meio de se obter dados que envolvam a memória e, principalmente o diálogo entre entrevistado e entrevistador, para que através deles possa surgir o maior número de informações possíveis para a escrita e desenvolvimento do texto. Ao ser indagada, a pessoa volta ao passado, à sua memória, com o objetivo de relatar o que lhe foi perguntado. Logo, esse relato começa a surgir de forma cronológica ou não.



Segundo os autores, o entrevistador tem suas responsabilidades ao trabalhar com a entrevista e a primeira delas é entregar ao entrevistado um termo de consentimento voltadas ao uso de suas palavras para aquele trabalho. Portelli (1997) ainda comenta que, após o entrevistador ter essas informações necessárias ele não pode manipulá-las, mesmo estando contrário às ideias que são expostas pelo entrevistado, e ainda não pode usar o material para prejudicar a pessoa nem a desagradar.

Acerca das informações que são disponíveis para escrita de uma narrativa, o autor fala que “o fato de possíveis verdades serem ilimitadas não significa que todas são verdadeiras no mesmo sentido, nem que inexistem manipulações, inexatidões e erros.” (PORTELLI, 1997. p. 15). O autor ainda comenta que, ao ser perguntado sobre algo, o entrevistado se voltará à memória para responder. Logo a resposta poderá não ter tanta informação assim, ou seja, ela não será contada nos mínimos detalhes de como tudo aconteceu, algo será esquecido, no meio de tantas coisas. O resgate da memória trata-se de um processo individual que possui instrumentos do contexto social em que o sujeito está envolvido. Porém, as informações que foram resgatadas na memória podem ser contraditórias com o que realmente aconteceu. Essas lembranças podem não ser iguais, e pode-se perder algumas informações. Algumas memórias, se colocadas em coletividades, podem ser individualizadas de forma que nem tudo o que aconteceu seja contado pela pessoa ou algo que, para ela foi importante e mencionado, para a outra pessoa que estava presente não foi tão importante assim, gerando certa hermenêutica dos fatos. A memória então, se torna um quebra-cabeça que, ao se encaixar peça, por peça forma algo inteligível, que tem coerência, reforçando o testemunho e a veracidade.

Essas ideias anteriores, em questões de memória, são mencionadas no livro *Memória coletiva*, de Maurice Halbwachs (2006), em que o autor, em seu primeiro capítulo, discorre a respeito da memória individual, que se torna coletiva no momento em que acontece o resgate dessa memória, com a ajuda de outras pessoas que também participaram do evento ou sabem parte dele e se recordam. Assim ele é estimulado e ambas aumentam o discurso da lembrança ou a reforçam, recompondo o passado, trazendo-o, de alguma forma, para o presente. A memória coletiva é formada por várias recordações individuais compostas de um passado que, por vezes, pode perder alguns aspectos durante algum tempo. Isso também é apresentado por Le Goff (2003. p. 424), quando o autor comenta que esta memória não é reproduzida “palavra por palavra”, isto é, uma das coisas que ele deixa claro em seu texto, algumas coisas podem ser perdidas ou aumentadas por quem as conta.

Essas teorias podem ser complementadas com as de Joël Candau (2011), em *Memória e identidade*, no qual o autor apresenta o diálogo entre a memória e identidade, que consistem da união de uma com a outra dentro das Ciências Humanas e Sociais, na produção de uma trajetória de vida, de uma história, de um mito, uma narrativa de acontecimentos, como é realizado durante uma entrevista. Esse autor exhibe os termos “memória baixa”, que é explicada pela experiência, e o saber da experiência que são mais fáceis para se lembrar de algo que a própria pessoa fez (hábitos, repetições), dessa forma, a memória torna-se mais nítida para quem quer lembrar. Já “memória alta”, para o autor, faz parte das lembranças, viveres, saberes, crenças, sentimentos, que se apoiam nessas extensões; e “metamemória”, representações que o indivíduo faz das próprias memórias como uma espécie de ligação entre o indivíduo e seu passado.

Em *História e Memória* (LE GOFF, 2003), o autor comenta sobre os diversos tipos de se armazenar a memória, tanto pela escrita com documentos quanto pela oralidade que depois passa à escrita. Os processos de memorização estão dentro do contexto de quem viu, passou por certa situação e pode contar com ou sem detalhes o que aconteceu, construindo uma história por meio de sua recordação. O autor foca na memória das pessoas que não têm a escrita como forma de perpetuar essa lembrança, já que, antes da escrita, as histórias eram repassadas oralmente, por meio da memória que permaneceu do fato que aconteceu. Só depois esse processo passou para a forma escrita, se tornando um meio de se perpetuar os fatos históricos. Assim, a memória pode se transpor na escrita e se propagar em forma de história por meio da escrita biográfica. Com a união de todos os dados teóricos descritos acima dá-se início ao discurso biográfico apresentado nos capítulos seguintes.

## **CAPÍTULO II**

### **TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: A INTÉRPRETE**

Neste capítulo serão apresentadas informações acerca da carreira da artista Edmar Ferretti, nascida em 1936<sup>5</sup>, desde seus primeiros contatos com a música, formações, participações em concertos, óperas, festivais, concursos, atuações na área de canto, teatro e suas interpretações como cantora solo, até sua última apresentação como solista, em 1992. Apesar dos documentos impressos arrolados serem datados de 1955 em diante, serão mencionados também momentos anteriores a esse ano.

Para a construção deste capítulo, foram retiradas informações das fontes disponíveis para esta dissertação, cedidas pela própria artista e demais pessoas que serão citadas no decorrer do texto. As imagens expostas neste trabalho são do acervo pessoal da artista, que foi catalogado no curso desta pesquisa e podem ser consultados nos resumos e análises dos arquivos disponibilizados pela cantora, no APÊNDICE A. Por meio de todos esses dados, foi possível construir uma biografia profissional de Edmar Ferretti, artista de várias facetas, que será apresentada, daqui por diante, através de dados da carreira dela, assim como informações musicais, históricas e teóricas. As demais atividades da artista serão tratadas nos próximos capítulos.

#### **2.1 Primeiros anos e formações artísticas**

Edmar Ferretti, natural de Campinas,<sup>6</sup> nasceu no dia 23 de novembro de 1936, filha de Eduardo Ferretti, funcionário público da Secretaria Estadual de Agricultura de São Paulo, e Maria da Conceição Lemmi Ferretti, professora de ensino primário, ambos naturais da cidade de Lorena, estado de São Paulo. Recém-nascida, Edmar e sua família

---

<sup>5</sup> Já que se trata de um estudo histórico biográfico, será abordada a trajetória da artista desde sua infância e os primeiros contatos com a música, por isso foi mencionado o ano de seu nascimento.

<sup>6</sup> A cidade de Campinas a 99 km da capital São Paulo, fundada em 14 de julho de 1774, durante o século XX, recebeu vários imigrantes, dentre eles, europeus (italianos, alemães, espanhóis e suíços), em sua maioria, e orientais (japoneses), por conta do desenvolvimento industrial da cidade, além do grande cultivo de café e cana-de-açúcar. Os primeiros imigrantes foram italianos que estabeleceram núcleos coloniais na cidade. Em minoria eram os alemães, mas, no ano de 1873, foi registrada que a metade da população era alemã. (CAMPINAS. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Campinas>> Acesso em: 07 ago. 2017).

se mudaram para Nova Europa<sup>7</sup>, São Paulo, onde morou até o final de sua adolescência. Em entrevista ao programa Papo Geraes (2014)<sup>8</sup>, ela descreve que cresceu em uma casa com um grande quintal com muitas frutas, jardim, que tinha como extensão uma escada que dava para o terraço. Segundo ela, aquele terraço e a varanda eram seu palco e a rua sua plateia, onde, desde os quatro anos de idade, cantava músicas que aprendera ouvindo e imitando os cantores do rádio com uma voz que já não era voz de característica infantil. Isso, apesar de seu irmão mais novo lhe dizer: “Não quero que você cante com esta voz de moça!”. Ela conta que suas raízes musicais, inspiração e apoio para cantar teriam sido de seus tios e pais, que tinham musicalidade, vozes boas e afinadas.

As primeiras apresentações de Edmar Ferretti como cantora, mesmo que ainda não profissionalmente, aconteceram em festividades da escola onde estudava, local em que eram apresentadas músicas de repertório popular. Nessa entrevista ao programa, ela conta que, com sete anos de idade, foi convidada para solar uma música junto ao coral de sua escola. Na ocasião ela cantou a canção *Maringá*, de Joubert de Carvalho (1900-1977). A cantora lembra a emoção que sentiu ao interpretar a canção. Como conta, ela se apresentou cantando depois da apresentação em que dançou um minueto, vestida à caráter com vestido azul de tafetá e peruca branca cheia de rolinhos, durante as festividades do fim do curso primário da escola. Ela ainda completa que, depois de cantar, foi muito aplaudida, ficou envergonhada e acabou colocando as mãos tampando o rosto. Logo sua professora disse: “Você tem que agradecer, não pode fazer isso, não pode dar sinal de caipirice!”. Em continuidade a essa entrevista, ela finaliza que, após terminar os estudos escolares em Nova Europa, durante a década de 1950, ela deu início a seus estudos de música.

Aos 10 anos de idade, ela e sua família mudaram-se para São Paulo, capital, cidade onde a artista se dedicou intensamente aos estudos de música e iniciou sua carreira profissional, sempre com o apoio e incentivo dos pais. São Paulo, nessa época estava se industrializando e se desenvolvendo, logo pessoas de diversas partes se mudaram para a capital a procura de emprego. Foi a época em que os meios de

---

<sup>7</sup> Entre as cidades de Araraquara e Taguatinga, a cidade de Nova Europa fica a 315 km da capital paulista, fundada em 1815 e colonizada em 1906. Os imigrantes, vindos da Europa, eram atraídos pelo incentivo e facilidade na compra de casas e lotes para emancipação da cidade.

<sup>8</sup> A edição 476 do programa *Uberlândia de ontem e sempre*, o apresentador Celso Machado entrevista a artista Edmar Ferretti. PAPO Geraes: Edmar Ferretti. Apresentação de Celso Machado. Uberlândia: Portal da Close, 2014. Programa Uberlândia de Ontem e Sempre (7'48"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5FZx36NtgjI>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

comunicação como o rádio, televisores, cinema e jornais começaram a se difundir, além dos eletroeletrônicos que eram utilizados pela maioria das pessoas da cidade. Em entrevista cedida para esta pesquisa, ela conta que, com 14 anos, teve suas primeiras aulas de Piano particulares com a professora Diva Gneco, e, aos 16 anos, sua mãe lhe matriculou no Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos, local em que começou a estudar Canto na classe do professor Osvaldo de Vicenzo, de 1952 a 1960.

Suas primeiras atividades profissionais foram em 1954, quando Edmar tinha 18 anos. Dessa época há um registro de *Ave Maria*, de Charles Gounod<sup>9</sup> (1818–1893), gravação patrocinada pelas Irmãs Paulistanas. Na época, essa gravação podia ser ouvida frequentemente nas manhãs na Rádio Globo AM, de São Paulo, no programa “Show do Paulo Lopes”. Atualmente, todos os dias, essa mesma gravação pode ser ouvida na Catedral Santa Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, situada no centro da cidade de Uberlândia, em frente à Praça Tubal Vilela, às dezoito horas, depois que os sinos são tocados.

Outro registro sonoro da cantora foi realizado quando ela tinha 20 anos, na participação de um teste da Rádio Record, no qual interpretou três canções: *A noite do meu bem*, de Dolores Dolores Duran (1930–1959)<sup>10</sup>, *O Uirapuru*, de Waldemar Henrique (1905–1995) e a ária *È strano... Ah! fors'è lui... Sempre libera*, do II ato da personagem Violetta, da ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi (1813–1901)<sup>11</sup>.

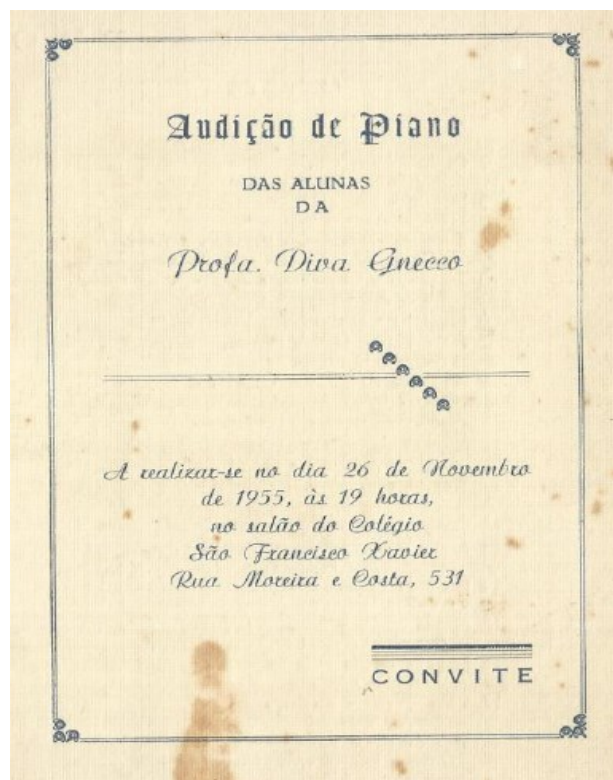
De acordo com os documentos, um dos registros de suas atividades como pianista é um programa de recital com data de novembro de 1955, no qual comprova que ela interpretou peças ao piano solo e a quatro mãos (figura 1).

---

<sup>9</sup> EDMAR Ferretti: Ave Maria - Charles Gounod. Uberlândia: In Cantus Uberlândia, 2013. Áudio (3'20"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vVwsJ0CsRUQ>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

<sup>10</sup> EDMAR Ferretti: A noite do meu bem - Dolores Duran. Uberlândia: In Cantus Uberlândia, 2016. Áudio (3'40"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6ngp9IXGeZI>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

<sup>11</sup> EDMAR Ferretti: Violetta's aria - G. Verdi. Uberlândia: In Cantus Uberlândia, 2013. Áudio (7'03"). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=C\\_vgy6b5W2k](https://www.youtube.com/watch?v=C_vgy6b5W2k)>. Acesso em: 6 jul. 2017.



<b>P R O G R A M A</b>	
1. <sup>a</sup> PARTE	2. <sup>a</sup> PARTE
1 Hino Nacional - 4 mãos <u>Edmar Ferretti e Zanila Santoro.</u>	1 Souvenir de Madrid - Ludovic Helena Chammas
2 Os Anõezinhos - F. Russo Ary Sylvio Mucci Gnecco	2 As Duas Guitarras - Melodia Russa
3 Iamboril - Edmond Diet Edson Antonio Migliano	3 Elegie - Massenet Telma Perasolli
4 Il Ritorno - Mazurka - Becucci - 4 mãos Nilton José Fernandes e M. Angelica Gianini	4 Gavotte Stephane de Czibulka Deise Guilhotti
5 Zangou-se o Cravo com a Rosa - Villa Lobos M. Angelica Gianini	5 Apenas um Coração Solitário - Tschaikowsky Zanila Santoro
6 Allegretto - Diabelli	6 Qui Vivi - Galope de Gans - 4 mãos Ivete Nocetti e Deise Guilhotti
7 Peixe Vivo - Motivo Popular Mineiro Nilton José Fernandes	7 Solleggiotto - E. Bach
8 Marcha dos Estudantes - Ibañes Chiappo Marly Iara Migliano	8 Marcha das Águias - Wagner Ivete Nocetti
9 Vestidinho Branco - Villa Lobos	9 Valsa opus 69 n. 2 - Chopin M. das Dores Freire
10 Festa na Aldeia - V. Billi Iracema Gomes dos Santos	10 No Fundo do Meu Quintal - Mignone
11 Sonatina opus 55 n. 1 - Kublou Mercia Daniek	11 Arlequinade - Déjan <u>Edmar Ferretti</u>
12 Moda da Carranquinha - Villa Lobos	12 Priests' March from «Athalia» - 4 mãos <u>Edmar Ferretti e M. das Dores Freire</u>
13 Petit - Montagnard - Chansonnette - Frontini Stella Vidal de Lima	
14 Hortênsia - Streabbboy Aldaisa Moura	
15 Prenda Minha - Moda Folclórica Ana Glória Vidal de Lima	
16 Primeira Carícia - De Crescenzo Domingos Lopes	
17 Valse Bluetie - R. Drigo Aderbal Mancini	
18 Eres Amable - Barabino - 4 mãos Mercia Daniek e Aderbal Mancini	

**Figuras1:** Programa de recital de piano (*participação*). São Paulo, 1955.



Durante os anos de 1950, ela participou de algumas apresentações como pianista e cantora, porém, até então, não havia realizado nenhum recital solo. As obras interpretadas por ela durante essa década são conhecidas do repertório erudito como, árias de óperas e algumas músicas brasileiras. O registro de sua primeira participação em recital como cantora foi do ano de 1956, na “Audição comemorativa ao bicentenário da morte de João Chrisóstomo Wolfgang Amadeu Mozart”<sup>12</sup>, promovida pelos alunos do Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos (figura 2). A apresentação aconteceu no Teatro Arthur Azevedo, na cidade de São Paulo. A cantora interpretou, na primeira parte do recital, a peça *Aleluia*, um trecho do motete em latim da obra “Exsultate jubilate, K.165”, de Mozart (1756–1791), composto em 1773.

São Paulo, 7 de Outubro de 1956 — às 15,30 horas		
<b>Audição Comemorativa ao Bi-Centenário da Morte de João Chrisóstomo Wolfgang Amadeu Mozart, promovida pelos alunos do Conservatório Musical “Heitor Villa-Lobos”.</b>		
P R O G R A M A		
I Parte		
1	Trio n.º 5 ..... MOZART Piano: Cecilia Monteleone Violino: Prof. Manfredo De Vincenzo Cello: Prof. Luiz Varoli	
2	Aleluia com acompanhamento de cordas ..... MOZART <u>Edmar Ferretti (Canto)</u>	
3	Nupcias de Figaro ..... MOZART Sílvia Trombani (Harmonica)	
4	Fantasia em Ré menor ..... MOZART José Mauro Silveira Peixoto (convidado) (Piano)	
5	Sonata para piano e violino em La Maior ..... MOZART Omar Neme - violino; Prof. Osvaldo Neme (Piano)	
6	Madamina il catalogo ..... MOZART José Basseto (Canto)	
II parte		
1	Voi che Sapete ..... MOZART Natacha Hurman (Canto)	
2	Rondó em Ré Maior ..... MOZART Ivo S. Soana (Piano)	
3	1.º Tempo da Sonata em Ré Maior ..... MOZART Raflo Donaire (Piano)	
4	Concerto em La Maior - Violino com acompanhamento de Cordas .. MOZART 1.º Tempo: Solista - Prof. Manfredo De Vincenzo III.º Tempo: Solista - Clovis Amirabile	
5	Trio n.º 1 ..... MOZART Piano: Prof. Osvaldo F. Neme — Violino: Prof. Manfredo De Vincenzo — Cello: Prof. Luiz Varoli	

**Figura 2:** Programa de recital de canto (*participação*). São Paulo, 1956.

<sup>12</sup> O nome verdadeiro do compositor é *Johannes Chrysostomus Wolfgangus Theophilus Mozart* (Salzburg, 27 de janeiro de 1756 – Viena, 05 de dezembro de 1791).

No Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos, a cantora participou da audição inaugural da “Juventude Artístico Musical de São Paulo”, e de outras apresentações desenvolvidas por esse grupo<sup>13</sup>. Ela também teve participações em várias edições de recitais realizados por esse grupo e demais sociedades musicais paulistas, que tinham como objetivo incentivar a cultura, principalmente a música. No ano seguinte, ela começou a dar aulas nos Cursos de Admissão, do Colégio Quarto Centenário, em São Paulo e simultaneamente, continuou seus estudos de Canto (FELIPE, 1993).

Em dezembro de 1958, Edmar Ferretti se formou em Canto, classificada vocalmente como Soprano Lírico Ligeiro<sup>14</sup>, mas a cerimônia só aconteceu no ano seguinte. Nessa época a cantora teve seu primeiro contato com as canções de Camargo Guarnieri e conta, em entrevista, como foi

Quando eu estava para terminar o curso, meu professor Osvaldo de Vincenzo disse-me que se eu cantasse o *Impossível carinho*, de Guarnieri, que eu tiraria 10, uma música difícil. Eu cantei e tirei 10, tirei também o prêmio de História da Música dessa época, esse negócio de trabalho de Conclusão de Curso não existia, eu cantei isso na prova. (FERRETTI, E. 2018).

No dia 23 de maio 1959, aconteceu a cerimônia de formatura, na qual ela se formou em Canto, pelo Conservatório Municipal Heitor Villa-Lobos. A cerimônia teve apresentações musicais, entrega de diplomas e prêmios aos formandos. A cantora ganhou o prêmio “História da Música Brasileira”, com o trabalho intitulado *Um século de música no Brasil*<sup>15</sup>. Ainda, nesse ano, ela começa a trabalhar como Secretária no Departamento de Compras da empresa Sears Roebuck S.A – Água Branca. Durante as atividades artísticas de final de ano, a empresa realizou apresentações musicais, nas quais Edmar participou como regente do Coral de Funcionários, as apresentações foram noticiadas em uma nota que diz “*O coro vestido à caráter, conduzido pela senhorita Edmar Ferretti brindou-nos com lindas canções alusivas àquela data*”<sup>16</sup>.

<sup>13</sup> Essas Sociedades Musicais são associações de músicos que se disseminaram no Brasil durante o século XIX, com o objetivo de promover e fomentar a audição de músicas eruditas, resultados da chegada da Coroa portuguesa que trouxe consigo músicos da Europa para difundirem a “boa música” no país com interpretações de obras canônicas do repertório musical europeu (MEDEIROS, 2016. p. 109 – 192).

<sup>14</sup> Soprano Lírico Ligeiro é uma classificação vocal feminina para voz que alcança notas mais agudas com maior leveza (coloratura) e possui uma sonoridade mais encorpada e consegue cantar mais notas agudas.

<sup>15</sup> ANEXO A. Páginas 395 a 398. Figuras 1 e 2. Na programação do dia da cerimônia o título do trabalho está *Um século e meio de música brasileira*. No convite há informações quanto à programação da noite de formatura, o título do trabalho da formanda é *Um século de música no Brasil*.

<sup>16</sup> NOTA DE JORNAL. Nesta nota de jornal recortada por Edmar, não há informações do jornal em que foi publicado, data, página e redator, somente anotações de Edmar com o título *Natal de 1959*.



Em continuação a seus estudos, Edmar Ferretti ingressou nos cursos de Piano, no Conservatório Musical “Heitor Villa-Lobos” e Canto Orfeônico, regência de Canto em Conjunto, no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, ambos no ano de 1960, formando-se em 1963 (figuras 3 e 4). Durante a década de 1960, a cantora participou de diversos recitais de canto, concursos, festivais, e foi comentada pelos críticos em diversos jornais, considerada uma das melhores cantoras de música erudita e, além disso, ainda ganhou uma bolsa de estudos para se aperfeiçoar na Europa.

Até esse momento, a musicista ainda não havia se formado em curso superior de música, somente em Curso Técnico de conservatórios da cidade de São Paulo, que, em sua maioria, tem duração de quatro anos.

DIPLOMANDOS		Violão:
TURMA DE 1963		Juvenal de Oliveira Antunes
<i>Piano:</i>	Marly Vera Zabeu	<i>Harmônicas</i>
Antonia Conceição Abbamonte	Marly Galisi	Augustinho Zaccaro
Ana Maria Colla	Neuza Regina Ferreira	Christina Toscani
Beatriz Helena Di Cunto	Noemia Rodrigues de Rezende	Carlos Roberto Grandese
Montone	Noemia José da Silva Machado	Dalva Aslan
Cleide Duarte	Nelson Galvão dos Santos	Dalva Pavanelli
Deise Gamberini	Nurimar Valsecchi	Diulsa de Miranda Mathias
Diulsa de Miranda Mathias	Ruth Perez Lopes	Emilia Augusta de Souza Campos
Elena Ferreira Lauretti	Regina Salerno	Irma Hermínia Toscano de Almeida
<u>Edmar Ferretti</u>	Suely Vieira de Aguiar	José Ferdinando Ducca
Geny Villalobos Lucena	Simone Aparecida de Barros	Joselena de Lima Moraes
Helena Ventura de Oliveira	Beato	Lidia Januária
Haydée Walquíria Garcia	Sonia Maria Bueno	Marilene Mingrone
Helena C. G. Las Casas de Oliveira	Sonia Canassa	Maria Eli Mendes
Ivone Sanza	Tereza Regina Mazzoni	Mafalda Porcel
Inês Amosso Dolci	Terezinha Martinez	Maria Manoela de Jesus Antunes
Ivone Cortez Pliger	Terezinha Lopes Barnê	Neide Sguerre
Irene Julia Gesini	Valentina Giovannetti	Norma Rago
Ladislene Cambauva	Yolanda Maria Scordamaglia	Roberto Gamberini
Laura Pinto dos Santos	<i>Violino:</i>	Rosa Joaquina da Silva Neves
Leny Maia	Jayme Ruba	Wilson Soubhia Junior
Mirian Navas	Marcos Antonio Del Ferro	Wally Anna Maria Pedace
Matsunaga Setuco	Neide Grycuk	Walquíria Prost Balieiro
Maria Henriques Brotto	Olga Grycuk	
Maria Cristina Aguerre Santos	<i>Saxofone:</i>	<i>Formando que conclui o curso</i>
Marilena Piazzai	Antônio Sisnando Nuvens	<i>de Extensão:</i>
Marli David		<i>Piano — Aperfeiçoamento:</i>
Marilena Mingrone		Roberto Barna

continua



# PROGRAMA

## 1.ª PARTE

- 1) Abertura da Sessão: Hino Nacional
- 2) Entrega de Diplomas
- 3) Entrega de Prêmios
- 4) Juramento dos Diplomandos
- 5) Discurso do Orador: Augustinho Zaccaro
- 6) Discurso do Paraninfo: Prof. Manfredo Clélio De Vincenzo, Diretor do Conservatório Musical "Heitor Villa Lobos".

## 2.ª PARTE

- 1) *Canto Solô*: Ernani Braga (harmonização) — São João Da-Ra-Rão. Edmar Ferretti
- 2) *Solo Harmônica*: Deiro — Britania Augustinho Zaccaro
- 3) *Quarteto de Harmônica*: Mozart — Serenade 1.º movimento Augustinho Zaccaro Dalva Aslan Marilene Mingrone Wally Anna Maria Pedace
- 4) *Dueto Piano*: A. Kachaturian — Valsa da Suite Masquerade Nurimar Valsechi Ruth Perez Lopes
- 5) *Quarteto de Piano*: Brahms — Danza Húngara n.º 1 Beatriz Helena Di Cunto Montone Helena Ventura de Oliveira Ivone Cortez Pliger Marilene Mingrone Nurimar Valsechi Regina Salerno Sonia Maria Bueno Suely Vieira de Aguiar
- 6) *Quarteto*: Pietro Deiro — Trieste 1.º movimento José Ferdinando Ducca Prof. João Abrahão Maria Eli Mendes Mafalda Porcel

- 7) *Quarteto de Piano*: Rossini — Il Barbiero di Siviglia Ana Maria Colla Marli David Geny Villalobos Lucena Marly Vera Zabeu Haydée Walquíria Garcia Mirian Navas Irene Julia Gesini Terezinha Lopes Barnê
- 8) *Solo de Piano*: F. Chopin — Scherzo — Re Regina Salerno
- 9) *Concerto para Piano e Orquestra*: Mozart — Concerto Ré menor — K n.º 466 de Piano com acompanhamento de 2.º Piano e orquestra 1.ª Solista: Inês Amosso Dolci 2.ª Solista: Simone Aparecida de Barros Beato 3.ª Solista: Antonia Conceição Abbamonte 2.º Piano acompanhante: Terezinha Martinez

O grupo orquestral do Conservatório Musical "Heitor Villa Lobos", é composto de alunos e professores regidos pelo Prof. Manfredo Clélio De Vincenzo

## PRÊMIOS

Piano:	1.º Colocado:	Simone Aparecida de Barros Beato
Violino:	1.º Colocado:	Neide Crycuk
Violão:	1.º Colocado:	Juvenal de Oliveira Antunes
Harmônica:	1.º Colocado:	José Ferdinando Ducca
Sôpro:	1.º Colocado:	Antônio Sisnando Nuvens

*Prêmio Prof. Osvaldo De Vincenzo*  
História da Música: 1.º Colocado: Yolanda Maria Scordamaglia


*Prêmio Prof. Osvaldo De Vincenzo*  
Pedagogia: 1.º Colocado: Jayme Ruba

*Prêmio Prof. Osvaldo De Vincenzo*  
Eclôre: 1.º Colocado: Edmar Ferretti

*Prêmio Especial Prof. Osvaldo De Vincenzo*, à melhor formação artística do Conservatório Musical "Heitor Villa Lobos": Christina Toscani

Os Prêmios acima serão conferidos pelo Conservatório e pela Editora Ricordi Brasileira S.A. E.C.

Figuras 3: Programa de recital de formatura em Piano. São Paulo, 1963.



Os professorandos de 1963 do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, têm a honra de convidar Vossa Excelência e Excelentíssima Família para assistirem a solenidade de sua formatura, a realizar-se em dezembro do corrente ano.

### PROGRAMA

Colação de Grau

Dia — 19-12-63

Horas — 20,30 horas

Local — Salão Nobre do Instituto de Educação CAETANO DE CAMPOS (Praça da República).

I.E.C.C.  
63

Edmar Ferretti  
professorando

### PROFESSORANDOS

Alayde S. Pellini  
Alice Falconi  
Amélia Pesce Gomes  
Aparecida Aurélio Leite Miller  
Criselda de Lourdes Príncipe  
Eda Loduca  
Edmar Ferretti  
Giselda Bidóia  
Helenice Odette Príncipe  
Humberto X. Lenz César  
Maria Josephina Franke  
Márcia Kerry de Mello  
Marlene de Souza Tahan  
Marialice Rodrigues Ferreira  
Maria Aparecida Zacarelli  
Marta Mitsue  
Mary C. Silvério  
Nilva Iracy dos Santos  
Priscilla Helvetia Thomé  
Regina Célia Kutschka  
Vilma Peramezza  
Wanderley Pizzigatti

Figura 4: Programa da cerimônia de formatura no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico. São Paulo, 1963.

Em 1961, ela ganhou uma bolsa de estudos para estudar na instituição Pró-Arte do Brasil (Seminários de Música Pró-Arte – Grêmio Bela-Bartok)<sup>17</sup>, na disciplina de Canto da professora Celina Sampaio, com quem estudou durante muitos anos. Ainda na década de 1960, em busca de aprimorar seus conhecimentos, ela participou do XXI Concurso Internacional de Música para concorrer a uma bolsa de estudos no Conservatório de Música de Genebra, Suíça. Em setembro de 1966, Edmar se muda para Genebra, sem saber falar francês, somente um pouco da língua italiana. Com o tempo é que foi aprimorando seu vocabulário francês. A cantora conta que chegou na cidade muito cansada e com a voz desgastada, o que, consequentemente, comprometeu sua interpretação, que resultou na sua desclassificação. Dias depois, houve a oportunidade de uma bolsa para estudar com os professores Lofti Mansouri e com a professora Giovanna Guglielmetti, nas disciplinas de Canto e representação cênica – *Mise en scène*<sup>18</sup> –, numa escola de música suíça (FERRETTI, 2018). Os estudos fizeram com que Edmar permanecesse na Europa durante um ano e quatro meses.

Em 1967, quando ainda estava na Europa, Edmar participou de um *Curso de Férias*, organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e realizado na cidade de Cascais, em Portugal. A cantora participou na classe de “Lieder e óperas alemãs”, ministradas por Paul von Schilhawsky e do curso de Canção Brasileira Erudita, ministrado por Camargo Guarnieri. Uma declaração escrita por Camargo Guarnieri comprova a participação de Edmar nos cursos, e o compositor faz elogios às interpretações da cantora:

Declaro que a cantora Edmar Ferretti frequentou minha classe de interpretação de música brasileira nos Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol, tendo demonstrado grande sensibilidade artística e talento interpretativo. É possuidora de uma belíssima voz, muito expressiva. Não hesito em declarar que a considero uma artista de grande talento e grande futuro, merecendo auxílio que necessita para que possa realizar o seu aperfeiçoamento aqui na Europa. Cascais, 17 de Setembro de 1967 (GUARNIERI, C. 1967. Carta).

<sup>17</sup> O Seminários de Música Pró-Arte de São Paulo foi fundado em 1931, na capital São Paulo. Na década de 1960 junto a entidades estudantis foram iniciadas as atividades do Grêmio Bela-Bartok, com iniciativas de concertos e incentivos ao estudo e práticas artísticas de estudantes de música. Mais informações disponíveis em: <http://www.revista.brasil-europa.eu/116/1968-Gremio-Bela-Bartok.htm> Acesso em: 31 mar. 2018.

<sup>18</sup> *Mise en scène* é uma disciplina na qual são estudados aspectos de posicionamento de cena, espaço, composição do cenário e atuação do personagem. Essa expressão surgiu durante o século XIX, para definir os movimentos dos personagens durante as cenas e o posicionamento dos objetos no cenário.

Depois desses cursos, a cantora volta ao Brasil para realizar uma agenda de recitais, mas no fim do mês de agosto, desse mesmo ano, ela embarca para a Espanha com uma bolsa de estudos do Instituto de Cultura Hispânica de Madrid, para estudar no XII Curso Internacional e Interpretação da Música Espanhola “Música em Compostela”, durante três meses na classe de Canto da professora Conchita Badia, na cidade de Santiago de Compostela. Segundo a cantora, ela também estudou com a mesma professora em um curso realizado em Barcelona. Ao retornar ao Brasil, a cantora se dedicou aos estudos de obras de compositores brasileiros e participou de vários concertos, utilizando-se de tudo que aprendera nos cursos que realizou dentro e fora do país.

Além da área da musical, na década de 1970, em continuidade aos estudos de Artes Cênicas iniciados em Genebra, Edmar ingressou na Escola de Arte Dramática da USP. Todas essas formações agiram de forma significativa na carreira da cantora, algo que será tratado adiante neste trabalho. Ela encontrou no teatro um complemento para suas atuações como cantora lírica, e esse conhecimento auxiliou na sua formação como cantora e como professora (FERRETTI, 2018).

## **2.2. As interpretações de Edmar Ferretti**

Depois de se formar em Canto na década de 1960, a cantora participou de várias atividades musicais, algumas delas foram participações em recitais realizados pela Sociedade Artística e Cultural do Ipiranga, Pró-Arte, Liga das Senhoras Católicas, e prestou concurso para integrar o Coral Lírico do Teatro Municipal de São Paulo. Nessa década ela também participou de dois concursos, recebeu convites para apresentações, e, em 1964, fez seu primeiro recital solo em São Paulo. Uma década de muito trabalho e várias conquistas para a artista.

Em 1961 a cantora prestou concurso para integrar o Coral do Teatro Municipal de São Paulo, que, na época, era coordenado pelo maestro Sisto Mecchetti, mas optou por trabalhar no escritório da Secretaria de Cultura. Ele ainda convidou a cantora para fazer parte do Coral Lírico do Teatro, até que o contrato dela fosse efetivado. Em entrevista, ela relata que trabalhou na Divisão Administrativa do Departamento de Cultura de São Paulo como funcionária comissionada em serviços burocráticos durante

o dia, para ficar com as noites livres para os ensaios e concertos realizados pelo Coral<sup>19</sup>. Por meio da Pró-Arte e da professora Celina Sampaio, a cantora teve a possibilidade de participar de vários recitais, o primeiro deles foi em 07 de dezembro de 1962, no qual interpretou um dos textos da *Paixão Segundo São Mateus BWV 244*, de Johann Sebastian Bach (c.1727), a ária do I ato da ópera *Paride ed Elena*, de Christoph Willibald Gluck (c.1770) e a ária do II ato da ópera *Die Zauberflöte KV. 620 (A flauta mágica)*, de Mozart (c.1791). Ambas as canções tiveram o acompanhamento da pianista Maria do Carmo Arruda Botelho, com quem a cantora dividiu os palcos em várias *performances* nos anos seguintes.

Em 30 de maio de 1963, a cantora participou do Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, realizado pela Sociedade Pró-Música Brasileira, no qual ela recebeu o reconhecimento das pessoas presentes, dos críticos de música e o prêmio de *Menção Honrosa*. No dia seguinte, foi publicado, no jornal paulista A Gazeta, uma notícia a respeito da realização do concurso, assinada pelo crítico Rossini Tavares de Lima, com o título *Vaiada a decisão da banca julgadora na prova final do Concurso Canção Brasileira (1963)*. A notícia relata que, durante o evento, houve a presença de um público vasto, entre eles pessoas do campo da música erudita em São Paulo. A ordem de apresentação dos cantores na final do concurso foi: Orminda M. da Fonseca, Marília Siegl Odete Violani, Edmar Ferretti, Gilda Brandi e Mário Bruno G. Carezzato. O crítico ainda conta que, durante o intervalo para apuração dos votos, as concorrentes Edmar Ferretti e Marília Siegl foram entrevistadas, mas, no jornal, não é apresentado o resultado dessas entrevistas, apenas elogios às intérpretes. Rossini Tavares de Lima<sup>20</sup> comenta que

O nível destas cantoras como estilo, interpretação e pronúncia de música brasileira era muito superior ao das demais, inclusive do jovem que se apresentara em último lugar. Aliás, também esta era a nossa opinião e estávamos convencidos de que uma e outra poderiam vencer o concurso, apesar de darmos nossa preferência a Edmar Ferretti. (LIMA, R. T. A Gazeta, 1963).

<sup>19</sup> (FERRETTI, E. 2018).

<sup>20</sup> Rossini Tavares de Lima (1915–1987), filho de Mozart Tavares de Lima, estudou piano e teoria com seu pai, se formou no Conservatório Dramático Musical de São Paulo, onde, posteriormente, se tornou professor de história da música dessa instituição. Participou da criação do Centro de Pesquisas Folclóricas Mário de Andrade e foi escritor crítico dos jornais: Jornal da Manhã, Correio Paulistano, Folha da Manhã, entre outros. Foi redator do jornal paulista A Gazeta e comentarista musical da Rádio Gazeta. Além disso, foi o fundador da Academia Paulista de Música. Disponível em: <http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=rrossini-tavares-de-lima&id=885> Acesso em: 26 ago. 2018.



Apesar da preferência do jornalista e do público, o resultado foi divulgado, e as premiações foram as seguintes: *1º Lugar*, prêmio “*Conselho Nacional de Cultura*” à Mário Bruno G. Carezzato; *2º Lugar*, prêmio “*Bianca Bouças*” para Ormindá M. da Fonseca; e *Menção Honrosa* à Edmar Ferretti<sup>21</sup>. No artigo de Andrade Muricy, publicado no folhetim do *Jornal do Commercio*<sup>22</sup>, foram apresentados os quesitos avaliados pela comissão julgadora

(...) interpretação do concorrente, sem prejuízo, entretanto, da técnica vocal, da qualidade da voz e dos demais atributos do cantor (...) não se trata primordialmente dum concurso da arte do canto, porém da interpretação mais do que a execução. (MURICY, A. *Jornal do Commercio*.1963).

O autor do artigo ainda comenta a respeito do repertório interpretado pela cantora durante a final do concurso

A cantora Edmar Ferretti cantou com impetuoso e espetacular lirismo o *Improviso*, de Mignone, com vivacidade a *Canção do Mar*, de Lorenzo Fernandez e *Xácara*, de Nepomuceno, com o sentimento justo e bom gosto. Ele é *Canto da Saudade*, Alberto Costa; *Cantilena* e *Canção do poeta do século XVIII*, de Villa-Lobos ou *Improviso*, Francisco Mignone. *Foi numa noite calma* e *São João Dá-Ra-Rão*, Ernani Braga; *Quebra o côco menina*, Camargo Guarnieri (MURICY, A. *Jornal do Commercio*,1963).

Segundo os comentários de Rossini Tavares de Lima, o público ficou insatisfeito desde os resultados e classificações para as etapas anteriores, até a divulgação do resultado final, que foi recebido com vaia pela plateia. Os comentários da decisão e insatisfação do resultado também foram mencionados em outros jornais. No jornal *Folha de S. Paulo*, na notícia intitulada “Canção de Câmara: decisão do júri causa protestos”, há o nome dos jurados que compuseram a banca do concurso: Camargo Guarnieri (presidente), Andrade Muricy, Martin Branwiezer, Mozart de Araújo, Lia Salgado e Zilda Medide Hamburger. Em seguida, a pequena nota “Desagradou”, chama atenção à insatisfação e surpresa do público, que esperavam que a vencedora fosse Edmar Ferretti. Assim, em forma de protesto, vaiaram a decisão do júri. Depois da cerimônia do concurso, ao saírem do auditório, os jurados e patrocinadores do evento, segundo essa nota, “Para garantir o primeiro colocado, os patrocinadores de certame chamaram uma viatura da Rádio Patrulha”, pois o público, descontente com a decisão,

<sup>21</sup> ANEXO A. Página 398. Figura 3. Menção Honrosa.

<sup>22</sup> Algumas palavras citadas neste trabalho foram mantidas do mesmo modo que estão impressas nos arquivos.

aguardavam a saída dos jurados na porta do auditório (FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 1963).<sup>23</sup> Desde então, sua participação e a premiação nesse concurso fizeram parte do seu currículo e dos comentários de alguns jornais.

As afirmações anteriores foram expressas no documentário apresentado *La Ferretti* (2016), em que a intérprete fala de sua experiência diante desse concurso. Todos os comentários que ela apresenta vão ao encontro do que foi publicado pelos críticos dos jornais. Nos depoimentos, ela diz que se sentiu feliz, lisonjeada, por ter alcançado uma boa atuação, mas, ao mesmo tempo, infeliz por ter tirado o terceiro lugar; que o público não se conformou com a decisão do júri, rompendo o silêncio com uma vaia durante a divulgação do resultado. Ela ainda comenta que uma das pessoas presentes gritou: “Oh, Deus, onde estás que não mandas um raio e não parte-se aquela mesa?!”; outra pessoa foi até o pai de Edmar e disse: “Sua filha merece o primeiro lugar”. Ela conta também que quem distribuiu os prêmios naquela ocasião foi Camargo Guarnieri, e ele não entendera, naquele momento, porque todos se manifestavam daquela forma diante do resultado, e declarou que também não concordava com a decisão do júri, mas o resultado não tinha como ser mudado<sup>24</sup>.

Ainda, em 1963, Edmar Ferretti se formou em Canto Orfeônico, realizou algumas apresentações pela Pró-Arte, apesar de não haver arquivos impressos no arquivo pessoal da cantora, essas apresentações mesmas foram mencionadas no jornal *Folha de S. Paulo*.

A participação no concurso mencionado anteriormente e suas apresentações na cidade de São Paulo foram os motivos pelos quais os críticos a consideraram como a melhor cantora erudita dos anos de 1963 e 1964, citada nas reportagens do crítico José da Veiga Oliveira<sup>25</sup>, ambas as matérias publicadas no Suplemento Literário do jornal *O Estado de S. Paulo*. A reportagem de 23 de janeiro de 1964, com o título “Os melhores de 1963”, traz referência àqueles considerados os melhores artistas desse ano, e comentários a respeito do motivo pelo qual ela foi considerada como a melhor:

Edmar Ferretti, menção honrosa no Concurso de Interpretação da Canção Brasileira de Câmara, é uma voz extensa, encorpada nos

<sup>23</sup> Em alguns desses arquivos, não há informações quanto à página do jornal que foi retirada, portanto serão informados somente os dados que há nos recortes.

<sup>24</sup> DOCUMENTÁRIO "La Ferretti, 2016". Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=PqmIyc4Ykd0](http://www.youtube.com/watch?v=PqmIyc4Ykd0). Acesso em: 27 set. 2018.

<sup>25</sup> Informações a respeito do crítico José da Veiga Oliveira disponíveis em: <https://www.google.com.br/interstitial?url=http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/tag/jose-da-veiga-oliveira/> Acesso em: 28 ago. 2018.

graves. Registro que oscila entre o soprano lírico-dramático e o meio-soprano, causou sucesso em seu recital no Grêmio Bela Bartók, dedicado a autores brasileiros, destacando-se *Essa Nêga Fulô*, de Lorenzo Fernandez, sobre texto de Jorge de Lima: soberba musicalidade, claríssima dicção. Um achado para música brasileira. (OLIVEIRA, 1964).

Em outras ocasiões a cantora recebeu destaque como melhor intérprete da música erudita por outros jornais como: *O Estado de S. Paulo*, *Revista LAQUI*, *Diário Popular* e outros. Dessa forma, a cantora passou a ser mais reconhecida no meio musical erudito de São Paulo e de outras localidades.

Segundo a documentação cedida pela intérprete, nos primeiros meses do segundo semestre de 1964, a cantora não realizou nenhuma apresentação, mas, no dia 07 de novembro do mesmo ano, a cantora fez seu primeiro recital solo realizado pelo Seminário de Música Pró-Arte – Grêmio Bela-Bartok<sup>26</sup>, e acompanhada pela pianista Maria do Carmo Botelho. Foi interpretado um repertório diversificado com canções desde o Barroco europeu até o Nacionalismo brasileiro. Algumas canções já foram interpretadas anteriormente em outros recitais, mas neste, aparecem novas canções (figura 5).

SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRO ARTE Grêmio Bela Bartok	
sábado, dia 7 de novembro de 1964 Auditório, Sergipe, 271 - 17 horas	
RECITAL DE CANTO E PIANO	
W.A. MOZART .....	"Alleluja" de Motette Exsultate, Jubilate
G.F. HANDEL .....	"Chi sprezzando il Sommo Bene" da Paixão
C. GLUCK .....	"Divinités du Styx" Aria de Alceste
J. BRAHMS .....	"Die Mainacht" (Hölty)
E. CHAUSSON .....	"Le temps des Lilas" (Maurice Boucher)
C. DEBUSSY .....	"Mandoline" (Paul Verlaine)
A. GRETCHNINOW .....	"Triste est le Steppe" (M.D. Calvocoressi)
A. NEPOMUCENO .....	"Xácara" (Orlando Teixeira)
VILLA-LOBOS .....	"Modinha" - Seresta Nº 5 (Manduca Piá)
M. DE ANDRADE .....	"Hei de amarte até morrer..."
M. CAMARGO GUARNIERI .....	"O impossível carinho" (Manuel Bandeira)
F. VIANNA .....	"Toda Nº 3" (Carlos Drumond de Andrade)
D. DE CARVALHO .....	"Menino Mandu"
C. SANTORO .....	"Canção da fuga impossível" (Ary de Andrade)
EDMAR FERRETTI (soprano) MARIA DO CARMO BOTELHO (piano)	

**Figura 5:** Programa de recital – Edmar Ferretti e Maria do Carmo Botelho. São Paulo, 1964.

<sup>26</sup> Apesar de a escrita correta do nome do compositor ser *Béla-Bartók*, os programas de recital dessa sociedade artística apresentam o nome sem os acentos agudos nessas letras, escrevendo-se Bela-Bartok, logo, esse nome será mencionado da mesma forma que estão impressos nos arquivos.



Nessa apresentação, pode-se notar que em seu repertório há canções em idiomas como alemão, italiano, francês, espanhol e português. Depois do recital, foram apresentados comentários a respeito de sua apresentação na América Revista, de 1964, com o título “Uma carreira de ascensão”. A nota traz uma foto de Edmar, em seguida, são apresentadas as críticas da apresentação da cantora no Auditório do Grêmio Bela-Bartok. Segundo o autor da reportagem, a interpretação e expressão musical da cantora foram marcantes. Ao final desse ano, pela mesma instituição, ela participou da montagem dos dois primeiros atos da ópera-buffa<sup>27</sup> italiana *Le nozze di Figaro*, de Mozart, (c.1786), interpretando a personagem Susanna, noiva de Figaro. A obra foi apresentada com redução para piano pelo maestro Conrad Berhard.

No primeiro semestre de 1965, Edmar foi mencionada na reportagem de José da Veiga Oliveira, no Suplemento Literário do jornal O Estado de S. Paulo, com o título de *Solistas vocais de 1964*. O autor chamou atenção ao recital da cantora com a pianista Maria do C. Botelho, no qual apresentou comentários acerca da *performance* da cantora. Outro recital solo da intérprete foi realizado pelo Seminário de Música Pró-Arte em 29 de maio, acompanhado da pianista, também noticiado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Na primeira parte, foram interpretadas árias de obras do período Barroco: uma cantata de Benedetto Marcello (1686-1739); uma ária da ópera *Dido and Aeneas*, composta em três atos por Henry Purcel (1659-1695), e uma ária da ópera *La Serva Padrona* em dois atos, de Giovanni Pergolesi (1710-1736). Na segunda e terceira partes, ela interpretou Lieders de compositores do período Romântico e Pós-Romântico e uma obra de Claude Debussy (1862-1918), compositor Impressionista. Para finalizar, obras de compositores brasileiros, cubanos e espanhóis. Depois disso ela dedicou-se à participação em um concurso internacional de canto.

Segundo Edmar Ferretti (2018), seu repertório era organizado pela professora Celina Sampaio. Nos estudos com a professora, eram realizadas leituras de História da Música, que a orientavam, depois, com o passar do tempo e as experiências, a própria cantora foi formando seus repertórios. O contato com as canções em outros idiomas foi superado, apesar de, na época, ser mais difícil que hoje, quando o acesso aos materiais se dá com mais facilidade. A intérprete relata que procurava professores de línguas que a orientavam quanto à questão das pronúncias nas músicas de língua estrangeira. Ela

---

<sup>27</sup> A *ópera-buffa* é um subgênero da ópera, que é utilizado para descrever a ópera cômica italiana durante o século XVIII, dividida em dois ou três atos, em que os diálogos são feitos em forma de recitativo ao invés de declamados. As óperas desse gênero que se destacam são *Il mondo della luna*, *Madama Ciana*, *Così fan tutte*, *Don Giovanni*, *Don Pasquale*, *Un giorno di regno* (GROVE, 1994. p.714 - 720).

ainda cita alguns desses orientadores: Greta Nietser (alemão), Osvaldo de Vincenzo (italiano) e uma professora que lhe ajudava no francês, e de quem ela não se lembrou do nome, que lhe ajudava no francês. Diante das participações em eventos, o Teatro Municipal do Rio de Janeiro realizou o II Concurso Internacional de Canto no ano do IV centenário da cidade do Rio de Janeiro, o evento foi organizado pela Sociedade Brasileira de Realizações Artístico-Culturais (SBRAC), que ocorreu entre 10 e 20 de junho de 1965. Edmar Ferretti ficou entre os 16 brasileiros selecionados para participarem até a etapa da semifinal. O concurso teve a participação de cantores e jurados europeus e latino-americanos. O jornal carioca *Correio da Manhã* publicou uma nota do crítico e musicólogo Eurico Nogueira França<sup>28</sup>, a respeito do concurso, com informações dos cantores que foram selecionados para essa etapa.<sup>29</sup> Eurico foi um dos membros do júri do concurso e, por conta disso, não teceu mais comentários a respeito dos participantes, mas informou aos leitores acerca dos critérios que os jurados do concurso avaliaram: 1º *Voz* – 5 pontos; 2º *Técnica Vocal* – 5 pontos; 3º *Preparação Musical* – 5 pontos, 4º *Interpretação* – 5 pontos; 5º *Personalidade* – 5 pontos, dos quais foi distribuído: 1- muito mau; 2- mau; 3- regular; 4- bom; 5- muito bom. A nota mínima deveria ser de 15 pontos. A votação foi secreta, sem identificações quanto aos jurados.

Segundo informações do crítico Eurico Nogueira França, em 19 de junho de 1965, na nota “Canto mundial reúne belas vozes”, publicada no jornal *Correio da Manhã*, há informações de quais foram os três premiados: um romeno, uma espanhola e um brasileiro. No mesmo texto, ele faz menção à Edmar, que, apesar de não ganhar nenhum prêmio, recebeu elogios e reconhecimento do redator, que escreveu: “E não fique sem menção o brilho maior que trouxeram ao certame algumas cantoras brasileiras que impressionaram, inclusive, membros do júri, como Edmar Ferretti e Rute Ferreira” (FRANÇA, E. N. *Correio da Manhã*, 1965).

No segundo semestre de 1965, a cantora participou de recitais, dois deles dividindo a programação com a harpista Helena Kell. Não foi encontrado programa desse primeiro recital com a informação do repertório interpretado. Já o segundo recital,

---

<sup>28</sup> Eurico Nogueira França foi crítico e musicólogo carioca formou-se em medicina em 1934. Em 1937 se formou em piano pela Escola Nacional de Música da antiga Universidade do Brasil. Em seguida ingressou no curso de formação de professores de Canto Orfeônico da UDF formando-se em 1940. Foi redator responsável da *Revista Brasileira de Música*, redator da *Rádio MEC* de 1944 – 1974, além de redator e crítico musical dos jornais *Correio da Manhã* e *Última Hora* e *Revista Manchete*. Mais informações disponíveis em: <http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=eurico-nogueira-franca&id=871> Acesso em: 31 mar. 2018.

<sup>29</sup> Outros jornais do Rio de Janeiro e São Paulo trouxeram a cobertura do concurso entre eles *Correio Carioca* e *O Estado de S. Paulo*, ambos com duas publicações cada.

de 18 de novembro, em que se apresentaram as duas solistas, foi realizado pela Liga das Senhoras Católicas, com o objetivo de arrecadar rendas em benefícios das crianças desamparadas da “Cidade Dom Bosco”. O recital foi dividido em duas partes: na primeira, a harpista Elena Kell interpretou seis peças do repertório para harpa e, na segunda parte, a cantora Edmar apresentou um repertório com músicas brasileiras. As primeiras obras interpretadas do programa eram inéditas no seu repertório: a Ária V, *Acaso são estes*, das doze árias da obra *Marília de Dirceu*, retirada da edição publicada por Mozart de Araújo (1904-1988) (c.1963), do livro *A modinha e o lundu no século XVIII*. Em seguida, *Que noites eu passo*, do livro *Modinhas Imperiais*, com textos encontrados por Mário de Andrade e musicados por A. J. S. Monteiro. A apresentação foi comentada por Caldeira Filho<sup>30</sup>, no jornal *O Estado de S. Paulo* e por Dinorá de Carvalho, no 2º Caderno do jornal paulista *Diário da Noite*.

Em um arquivo de dezembro, sem data, consta um recital dividido em três partes. Na primeira, a harpista Elena Kell interpretou um concerto para harpa de Haendel e peças breves de três compositores. Logo após, Edmar Ferretti apresentou seis obras, entre elas cinco peças já presentes no seu repertório e uma ária da ópera *A flauta mágica*, de Mozart (c.1791). A última interpretação do recital foi do violinista Roberto Twiachor, em que apresentou os quatro movimentos da *Sonata em Lá Maior*, de Cesar Frank.

Durante esses primeiros anos de atividades de Edmar Ferretti, a cantora participou de diversos recitais, sempre valorizando a música brasileira, que ocupa maior parte de seu repertório. Os principais jornais contribuíram para o conhecimento do público acerca de suas participações em recitais e para divulgação de seu trabalho. Foi possível notar que os comentários feitos nos textos que envolvem seu nome são todos favoráveis às suas interpretações, ou seja, os documentos que foram disponíveis dizem bem a seu respeito, sempre enfatizando a qualidade de suas interpretações. Mas há também alguns comentários que não foram favoráveis às suas *performances*, principalmente, interpretações de ópera, mas esses comentários serão apresentados posteriormente.

Edmar Ferretti participou do XVI Curso Internacional de Férias de Teresópolis. Um certificado que confirma a participação da cantora no evento realizado durante os

---

<sup>30</sup> João Caldeira Filho (1900–1982) estudou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, anos depois, ministrou aulas de História da Música na mesma instituição e trabalhou no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico de São Paulo. Foi crítico musical entre os anos de 1932 e a década de 1970 nos jornais *Correio de São Paulo*, *Folha da Noite* e *O Estado de S. Paulo*.

dias 09 de janeiro a 06 de fevereiro de 1965, na cidade de Teresópolis, Rio de Janeiro, pela Sociedade Pró-Arte. A cantora assistiu aos cursos gerais de Canto, com a professora Celina Sampaio (Brasil) e Seminário de Ópera e Análise, com o professor Conrad Bernhard (Alemanha). Além de também participar do curso especializado de Interpretação do Lied, ministrado pelo professor Gerhard Huesch (Alemanha). Durante o curso a cantora se apresentou em um recital de alunos da classe da professora Celina Sampaio, acompanhada ao piano por Hortência Ravagnani, em que interpretaram obras de compositores brasileiros. Num outro recital, a ópera em dois atos, *A flauta mágica*, de Mozart, foi apresentada com redução para piano. A soprano interpretou a personagem da Rainha da noite, a vilã da história. O enredo dessa ópera simboliza a irracionalidade, a aristocracia, a tirania, a obscuridade das concepções da Idade Média<sup>31</sup>.

A cantora também participou da I Semana da Música realizada pela Comissão Estadual de Música da Secretaria de Estado de São Paulo. Tratava-se de concertos itinerantes que aconteceram nos meses de março a maio, tratavam-se de apresentações musicais de vários cantores e instrumentistas em algumas cidades do interior do estado de São Paulo. O evento foi divulgado nos jornais impressos *O Estado de S. Paulo*, *A Gazeta*, *Folha de S. Paulo* e jornais locais. Além da cantora, outros músicos também participaram desses recitais. Segundo a nota “I Semana da Música”, do jornal *A Gazeta*, as apresentações aconteceram nas cidades de Americana, Piracicaba, Limeira, Rio Claro, São Caetano do Sul, Santo André, São Bernardo, São Vicente, Santos, São José dos Campos, Taubaté, Guaratinguetá, Lorena, Cruzeiro, Tupã, Marília, Bauru, Jaú, São Carlos, Botucatu, Ourinhos e Dante Perini. No artigo com o título “Edmar Ferretti vai excursionar”, do jornal *Folha de S. Paulo*, há informações quanto às datas e cidades em que aconteceram as apresentações de Edmar. Num programa de recital impresso, realizado na cidade de Cruzeiro consta um discurso do governador de São Paulo, Adhemar de Barros, e do deputado Juvenal Rodrigues de Moraes, que tinham, no projeto, a iniciativa de levar apresentações musicais, dos grandes centros como São Paulo para localidades mais distantes. Os concertos eram destinados, em sua maior parte, à pessoas que não tinham acesso a recitais e concertos, logo, o governo da época implantou esse programa como uma forma de educar, formar e estimular as gerações. O recital de Edmar Ferretti, acompanhada de Maria do C. Botelho, foi dividido em três

---

<sup>31</sup> *Die Zauberflöte (A flauta mágica)*, KV. 620, de W. A. Mozart foi composta em 1791, sob o libreto de Emanuel Schikaneder, como uma forma de representar as mudanças provocadas pelo Iluminismo, durante o século XVIII, as mudanças de pensamento medieval permeado pelas imposições da Igreja em contraste com o iluminismo, dos pensamentos racionalistas.

partes: na primeira, foram interpretadas obras italianas e alemãs, seguidas de peças francesas e espanholas. Para encerrar, quatro obras de compositores nacionalistas.

A cantora também participou de algumas edições de *O Teatro Lírico de Equipe*, que realizou palestras e recitais nas conferências lítero-musicais “História da Ópera”, no Auditório Caetano de Campos, em São Paulo. Edmar participou de dois deles interpretando árias e duetos de óperas. Em um dos recitais, a cantora interpretou *È strano... Ah! fors'è lui... Sempre libera*, ária do II ato da personagem Violetta, da ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi (c.1853).

Outra participação da intérprete foi na comemoração dos 18 anos da independência do Estado de Israel. O evento aconteceu durante a temporada de concertos do Teatro Municipal de São Paulo, de 1966. Essa seria a primeira vez que a cantora se apresentava como solista nesse local. A Casa de Cultura de Israel, em São Paulo, junto ao consulado do Estado de Israel, promoveu algumas apresentações musicais no dia 27 de abril. A Casa de Cultura de Israel, fundada em 1964, hoje conhecida como Casa da Cultura Judaica, é um centro difusor de culturas judaicas e israelenses, que realizava algumas apresentações culturais no final dos cursos de Hebraico. No programa impresso do concerto, há um *release* a respeito da carreira do compositor e pianista Souza Lima, que foi um dos regentes da Orquestra Sinfônica Municipal. O libreto também traz um breve resumo da carreira do maestro Bernardo Federowski e um *release* da carreira de Edmar Ferretti. No programa dessa noite, foram interpretadas canções do folclore israelita, além de apresentações de danças típicas, e obras interpretadas pelo coral do Colégio Hebraico Brasileiro “Renascença”. Ferretti interpretou três canções, acompanhada pelo pianista Luiz Ellmerich. A primeira obra foi um texto bíblico do livro *2 Crônicas - 7:14*, com música de Erich Walter Sternberg, compositor natural da Alemanha, que viveu grande parte de sua vida em Israel e foi o criador da Orquestra Filarmônica de Israel. A segunda obra, de outro compositor israelita. E a última, de um compositor judeu<sup>32</sup>.

No dia 22 de junho de 1966, o *Diário de S. Paulo* traz uma nota de apresentação que Edmar faria no dia seguinte, pela Sociedade Austro-Brasileira Brabenberg, em São Paulo. A apresentação também foi mencionada no jornal alemão *Freitag*, de 01 de julho de 1966, que publicou comentários da apresentação da

---

<sup>32</sup> Uma explicação sobre a diferença entre os povos judeus e israelitas está disponível em: <https://www.raciociniocristao.com.br/2015/02/diferenca-entre-hebreu-israelita-judeu/> Acesso em: 25 ago. 2018.

intérprete, ocorrida no dia 23 de junho. Além de mencionar outros músicos brasileiros, segundo o jornal, Edmar Ferretti cantou obras de Alberto Nepomuceno, Frutuoso Viana, Villa-Lobos e Francisco Mignone. Quem a acompanhou ao piano foi o jornalista e pianista Luis Ellmerich, que também interpretou suas composições em ocasião de uma palestra que ministrou.

Ainda a respeito das apresentações solo da cantora no ano de 1968, em 05 de novembro, o Conselho Municipal de Cultura da cidade de Londrina, Paraná, promoveu um recital da cantora, que aconteceu durante a programação da Semana da Música de Londrina, do dia 05 a 09 de novembro, como uma forma de incentivo às atividades culturais para população. A apresentação da soprano Edmar Ferretti, acompanhada pela pianista Edda Fiori aconteceu no Grêmio Literário e Recreativo Londrinense. O repertório foi dividido em três partes: na primeira, trechos de óperas já interpretadas pela cantora em outras apresentações; na segunda parte, duas obras do ciclo de 26 canções o lied *Widmung*, (c.1840) e o lied *Du bist wie eine Blume*, por Robert Schumann (c.1827), alguns que ainda não teriam sido interpretadas pela cantora; na última parte, obras de compositores brasileiros.

No final do ano de 1968, o Centro de Ciências, Letras e Artes e outros órgãos realizaram a *Palestra Ilustrada*, com Camargo Guarnieri, na cidade de Campinas. Em seguida, foi realizado um recital com obras do compositor, interpretadas pela violinista Maria Vischnia e pela cantora, acompanhadas pelo compositor ao piano. A mesma palestra foi ministrada posteriormente no Teatro São Pedro, em São Paulo.

Em janeiro de 1969, a cantora realizou um recital em que interpretou a *Cantata BWV 63*, de Bach (c. 1713). De janeiro a maio desse ano, a intérprete se dedicou aos estudos, ensaios e gravação do disco com obras de Camargo Guarnieri, acompanhadas ao piano pelo compositor. O LP foi lançado em maio desse ano, o que foi noticiado no jornal *O Estado de S. Paulo*, pelo crítico Carlos Vergueiro<sup>33</sup>. Edmar também participou de um concerto, no qual interpretou obras do período Renascentista com o Grupo de Música Antiga, o Conjunto “Paraphernália”, em junho de 1969.

Além de apresentações, a cantora também recebeu um prêmio. Em agosto, a *Revista LAQUÍ* apresentou os ganhadores do *III Troféu João de Barro*, com o qual a cantora foi premiada na categoria *Cantora Lírica*. Segundo a revista, os motivos pelos

---

<sup>33</sup> Carlos Vergueiro (1920 – 1998) foi ator, compositor, crítico musical e roteirista. Foi diretor artístico da Rádio Eldorado, hoje Rádio Estadão. Ele também fundou o Teatro Brasileiro de Comédia. Mais informações em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos\\_Vergueiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Vergueiro) acesso em: 22 abr. 2018.

quais ela ganhou o prêmio foram “(...) apresentação de vários concertos em televisão, teatros, da Capital, e cidades importantes do Brasil. Desde 1968 é professora de Técnica Vocal do ‘Coral Willys’. Gravou LP de obras de Camargo Guarnieri, com o compositor ao piano”. Quem também ganhou prêmios nesse mesmo evento foram: Inezita Barroso, como *Cantora Popular*; Corpo Musical da Força Pública do Estado, *Música a Serviço do Civismo*; Aracy Evans, *Bailarina*; Duo Paulo Affonso Ferreira (*Pianista*) e Valéria de Ferreira (*Violinista*); Guerino Grosso, *Artista Plástico*, dentre outras personalidades culturais e sociais que se destacaram durante o ano de 1969, na cidade de São Paulo (REVISTA LAQUÍ, 1969).

Em dezembro de 1969 se apresentou junto ao Coral Willys, na cidade do Rio de Janeiro, na Sala Celília Meireles. Em uma reportagem do jornal *O GLOBO*, constam informações a respeito da apresentação que o coral realizou, interpretando obras de Schubert, Vivaldi e Monteverdi. Nessa apresentação a cantora foi solista na obra *Movete al mio bel suon*, de Claudio Monteverdi (1567–1643) (c.1638). Nesse mesmo mês, foi lançado o disco do Coral Willys, que foi notícia do jornal *O GLOBO*, no qual o crítico Zito Baptista Filho<sup>34</sup> apresenta uma reportagem comentando a respeito do LP gravado pelo coral. Numa das faixas, está a obra *Laudade pueri*, do Padre José Maurício Nunes Garcia (c.1803), de quem a cantora Edmar foi solista. No mesmo mês ela se apresentou com Camargo Guarnieri, em Brasília num recital em que participaram a pianista Laís de Souza Brasil, o violinista Natan Schwartzman e a cantora, interpretando obras de Guarnieri. Em seguida, Edmar volta para a Espanha para cumprir uma agenda de recitais.

A década de 1970 foi a mais produtiva para a cantora. Ela começou a se apresentar no Teatro Municipal de São Paulo como uma das principais solistas; fez diversas participações em montagens de óperas; foi mencionada e considerada a melhor cantora de música erudita de São Paulo. Também estreou diversas obras, inclusive as do compositor Camargo Guarnieri, o qual a considerou como a melhor intérprete de suas músicas, o que será mencionado no subitem 2.6 deste capítulo. Segundo Felipe (1993), nessa mesma época, a cantora recebeu um convite para ministrar aulas como professora visitante na UFG. Complementando sua formação, Edmar entrou para o Curso de Arte

---

<sup>34</sup> Zito Baptista Filho foi radialista, jornalista, produtor e apresentador do programa Ópera Completa transmitido pela Rádio MEC na década de 1970. O trabalho realizado na rádio se tornou um livro em 1987 com o título *A Ópera*, um resumo do enredo de 222 óperas. Mais informações em: <<http://primeirafonte.blogspot.com/search/label/Zito%20Batista%20Filho>> Acesso em: 26 ago. 2018.

Dramática da Escola de Comunicação e Artes da USP, e participou de *performances* de peças teatrais, além de ter se formado nessa instituição, como atriz, em 1975.

Em fevereiro de 1970, ainda como aluna da professora Conchita Badia, a cantora realizou um recital solo na cidade de Madrid, acompanhada do pianista Manuel Garcia Morante, pelo Instituto de Cultura Hispânica. No programa de recital consta uma pequena biografia dos músicos em espanhol. O repertório interpretado nesse dia fora dividido em duas partes: na primeira, foram interpretados trechos de óperas e um oratório; em seguida, canções espanholas e brasileiras (figuras 6). A apresentação foi mencionada nos jornais brasileiros, *Diário Popular*, *O Estado de S. Paulo* e na Revista *LAQUÍ*.





MADRID, jueves 19 de febrero  
1970

INSTITUTO DE CULTURA HISPANICA

E  
D  
M  
A  
R

F  
E  
R  
R  
E  
T  
T  
I

INVITACION



Madrid, jueves 19 de febrero 1970

A las 7,30 de la tarde

**EDMAR FERRETTI** nació en Campinas (Estado de São Paulo) y es profesora formada en la Escola Normal e Ginásio Estadual «Alexandre de Gusmão».

En 1958 finalizó un curso de Canto en el Conservatorio «Heitor Villa-Lobos», diplomándose en Piano en el mismo Centro, en 1963. En el Instituto de Educación «Caetano de Campos» realizó otro curso de «Formación de Profesores de Canto Orfeónico». Durante varios años fue becaria del Curso de Alta Interpretación de Canto de los Seminarios de Música «Pro-Arte», de São Paulo bajo la dirección de la profesora Celina Sampaio. Ha realizado numerosos conciertos en el Brasil y otros países y asistió al Curso 1966-67 de Canto y Escena Lírica en el Conservatorio de Ginebra con Lofti Mansouri y Giovana Guglielmetti. En 1967 estudió la interpretación de «lieder» y óperas alemanas con Paul von Schlhowsky y la canción brasileña «cult» con el compositor Camargo Guarnieri, realizando seguidamente conciertos en el Museo Castro Guimarães, en Cascais, Vila Viçosa y Radio y Televisión de Lisboa.

Invitada por la Radio Ministerio de Educación de Río de Janeiro, ha grabado un disco de obras de Camargo Guarnieri, acompañada al piano por el propio compositor. En 1969 fue premiada por la revista «Laki», de São Paulo y, merced a una beca del Instituto de Cultura Hispánica de Madrid, asistió al XII Curso Internacional de Información e Interpretación de Música Española «Música en Compostela», clase de Conchita Badia.

**MANUEL GARCIA MORANTE** nació en Barcelona, en donde es profesor de su Conservatorio Municipal de Música. Luego de haber realizado sus completos estudios en dicha ciudad, los amplió en la Escuela Normal de París, con Elena Amiot y Jean Boguet. Ha sido becario de la Diputación de Barcelona y de los Ministerios de Asuntos Exteriores y de Educación y Ciencia, ofreciendo numerosos recitales en España y el extranjero.

## PROGRAMA

### I

<i>Gib dich zufrieden und sei stille</i>	J. S. BACH
(Sea feliz y tenga paz)	
<i>Patron das macht der Wind</i>	»
(Señor, esto hace el viento)	

<i>Un certo non so che</i>	A. VIVALDI
<i>Aria de Abra</i> (de «Judita Triumphans»)	»

<i>Aria de Alceste</i> («Dinivités du Styx»)	GLUCK
--	-------

### II

<i>Canción callejera</i>	F. PEDRELL
<i>Boleras estudiantiles</i>	»

<i>Llorad, corazón, que tenéis razón</i>	E. GRANADOS
<i>No lloréis, ojuelos</i>	»

<i>Pastorcito Santo</i>	J. RODRIGO
<i>Coplillas de Belén</i>	»

<i>Tanta coisa a dizer-te</i>	M. CAMARGO GUARNIERI
<i>Quando eu te vi pela primeira vez</i>	» »
<i>Porque estás sempre comigo</i>	» »
<i>Eu gosto de você</i>	» »
<i>Vamos dar a despedida</i>	» »
<i>Não sei se estou vivo</i>	» »

**Figuras 6:** Programa de recital de Edmar Ferretti realizado em Madrid, 1970.

Além disso, a intérprete se apresentou ao lado do pianista Cláudio de Brito em Ribeirão Preto, e, durante os concertos do Festival de Inverno de Campos do Jordão, em que interpretou obras de José Maurício Nunes Garcia, Francisco Braga, Osvaldo Lacerda, Claudio Santoro, Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, entre outros compositores brasileiros. Em 09 de março de 1970, inicia seus trabalhos como professora na UFG, Goiânia. Participou também da gravação do LP da *Missa a 8 vozes e instrumentos*, de André da Silva Gomes (c.1785). Segundo informações do crítico Carlos Vergueiro, do jornal *O Estado de S. Paulo*, a partitura dessa obra foi encontrada e restaurada pelo musicólogo Régis Duprat, e depois foi realizada a sua gravação. Ferretti participou como uma das solistas e interpretou a peça durante a inauguração do Museu de Arte Sacra de São Paulo, em 28 de julho de 1970. No ano seguinte, realizou recitais solo, a cantora ainda se apresentou nas cidades de Franca, Santos, Tatuí, Goiânia e Pouso Alegre de Minas, sempre trazendo novas obras para o seu repertório e priorizando as obras nacionais.

Ainda no ano de 1991, mais uma estreia para o currículo da cantora foi a de dois poemas de José Augusto, musicados por Almeida Prado, *O Luandê-luá* e *Bem-vinda*, ambas foram estreadas pelo soprano em um recital realizado no Museu de Artes de São Paulo “Assis Chateaubriand”, em comemoração aos 25 anos de fundação do local. Os jornais paulistas *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *Diário de S. Paulo*, trazem notícias e notas a respeito da estreia da obra. No jornal local *A Tribuna*, de Santos, no 3º Caderno, há um trecho de uma carta que Almeida Prado enviou a José Augusto junto com as partituras, sugerindo que a estreante da obra fosse Edmar Ferretti ou Eládio Perez Gonzalez, acompanhado(a) de um bom pianista. No recital a cantora se apresentou acompanhada por Claudio de Brito, os quais interpretaram obras de compositores brasileiros, e estrearam as obras na segunda parte do recital.

Ainda nesse ano, a intérprete estreou a *Missa Diligite “Amai-vos uns aos outros”*, de Camargo Guarnieri, no dia 20 de junho de 1972. A composição foi escrita para a cerimônia religiosa em homenagem aos quarenta anos de casados de Nenê e Luís Medici. A apresentação aconteceu na Igreja Nossa Senhora de Fátima, com a participação da soprano solista Edmar Ferretti, o organista Ângelo Camin e o Coro de Câmara da UFG, sob a regência do compositor.

Nas formações de recitais de música de câmara, ela se apresentou novamente no MASP, em uma das apresentações foi acompanhada pelo violonista Marco Pereira, o pianista Cláudio de Brito e do violoncelista Thomas Michael Lanz, interpretando

canções espanholas de compositores como Enrique Granados, Manuel de Falla, Luys de Milán. Dentre as peças está a *Cantata espanhola BWV. 140*, de Haendel.

Das apresentações no Teatro Municipal, a cantora participou do 12º Concerto Social e do Concerto do Coral Sinfônico, realizado pelo teatro. No primeiro concerto foi interpretada a terceira parte do *Oratório de Natal BWV. 248*, de J. S. Bach (c.1735), e no segundo concerto, a *Missa em Dó menor KV.427*, de mesmo compositor, interpretando os solos das obras.

Diante de suas atividades durante o ano de 1974, a cantora recebeu os reconhecimentos do crítico José da Veiga Oliveira, que, no jornal *Diário Popular*, comentou a respeito de sua apresentação na interpretação de trovas de compositores brasileiros. Essas obras foram interpretadas pela primeira vez no repertório da cantora, que nessa apresentação, foi acompanhada da pianista Selma Asprino. Outro jornal que acompanhou as atividades da cantora foi *Folha de S. Paulo*, que, na área da Música Erudita, deu destaque às atividades da cantora, em recitais realizados na cidade e das interpretações da ópera *Tosca*. Na música popular, o destaque foi à cantora Inezita Barroso, como folclorista.

Comemorando os 150 anos da imigração italiana em São Paulo, Edmar Ferretti e Selma Asprino interpretaram canções de compositores italianos e brasileiros descendentes de família italiana. A apresentação aconteceu no MASP, em 28 de fevereiro de 1975. A cantora ainda foi citada no jornal *Folha de S. Paulo*, na seção “Folha Feminina”, no título “Imigração italiana na área artística”, uma reportagem de I.Z.<sup>35</sup> Nesse texto são mencionadas as figuras femininas nas artes, dentre as citadas no cenário musical estão a cantora Edmar Ferretti e Elza Guarnieria, harpista da Orquestra Sinfônica Municipal. A intérprete também se apresentou no Teatro São Pedro, durante os recitais temáticos “Encontros com J. S. Bach”. Na ocasião foram interpretadas três obras do compositor, uma delas foi a *Cantata italiana BWV 209 “Non as che sai dolore”*.

No ano anterior, 1974, a cantora foi convidada para participar das atividades desenvolvidas no “The Birmingham Festival of Arts”, no Alabama, Estados Unidos. Aceitando ao convite, Edmar participou do evento realizado nos dias 23 e 24 de abril de 1975. Nessas datas a intérprete apresentou canções de compositores brasileiros, acompanhada pela pianista Jane Gibbs (figuras 7).

---

<sup>35</sup> ANEXO A. Página 399. Figura 4. Título: *Imigração italiana na área artística*. No recorte de jornal o nome do redator está identificado como I.Z., certamente, um pseudônimo.



**The Birmingham Civic Opera Association  
and  
The Birmingham Festival of Arts**

present  
**Senhorita Edmar Ferretti**

Accompanied by  
**Jane Gibbs**

**Brazil Comes to Birmingham**

**April 22, 1975**

**Birmingham Museum of Art**

I		II	
<b>HEITOR VILLA LOBOS</b> (1887-1959) (Poem: Sylvio Romero)	— Viola	<b>CAMARGO GUARNIERI</b>	— Tanta coisa a dizer-te (Poem: Cleomenes Campos)
<b>OSVALDO LACERDA</b> (contemporary) (Poem: Cecilia Meireles)	— Murmúrio	<b>CAMARGO GUARNIERI</b>	— Vamos dar a despedida (Folk-lore text)
<b>MARLOS NOBRE</b> (contemporary) (Poem: Ribeiro Couto)	— Dengues de mulata desinteressada	<b>CAMARGO GUARNIERI</b>	— Não sei . . . (Folk-lore text)
<b>ADELAIDE PEREIRA DA SILVA</b> (contemporary) (Poem: Guilherme de Almeida)	— Se	<b>CAMARGO GUARNIERI</b>	— Oracao a Teresinha do Menino Jesus (Poem: Manuel Bandeira)
<b>FRANCISCO MIGNONE</b> (contemporary) (Poem: Manuel Bandeira)	— Dona Janaina	<b>CAMARGO GUARNIERI</b>	— Pousa a mão na minha testa (Poem: Manuel Bandeira)
<b>RAUL DO VALLE</b> (contemporary) (Poem: Guilherme de Almeida)	— Saudade	<b>CAMARGO GUARNIERI</b>	— Não sei se estou vivo (Poem: Mario de Andrade)
<b>CLAUDIO SANTORO</b> (contemporary) (Poem: Ary de Andrade)	— Cancao da fuga impossível	<b>CAMARGO GUARNIERI</b>	— Es mais bela aurora que a rosa (Poem: Rangel Bandeira)
<b>SERGIO O. de VASCONCELLOS CORREA</b> (contemporary) (Poem: Vinícios de Moraes)	— Lá vai São Francisco	<b>CAMARGO GUARNIERI</b>	— Toada do pai do mato (Poem: Mario de Andrade)
<b>ALMEIDA PRADO</b> (contemporary) (Poem: José Augusto Leonel Vieira)	— Bem-vinda	<b>CAMARGO GUARNIERI</b>	
<b>LORENZO FERNANDEZ</b> (1897-1948) (Poem: Jorge de Lima)	— Essa Negra Fulo		

**Figuras 7:** Programa de recital de Edmar Ferretti e Janne Gibbs. Birmingham, 1975.

No dia 24, Edmar se apresentou como solista na interpretação da *Missa Diligite*, de Camargo Guarnieri, e em obras de Bach, Haendel e Mozart acompanhada da Orquestra e Coral Cívico de Birmingham. As apresentações aconteceram no museu de artes e na igreja metodista da cidade (figura 8). O evento foi divulgado e comentado no jornal *The Birmingham News*, por Peggy Trechsel, que fala das interpretações da cantora e Camargo Guarnieri, mas, nesse evento, os dois não se apresentaram juntos. Já nos comentários de Olivier Roosevelt, a respeito da primeira apresentação, ele elogia a *performance* da cantora brasileira, apesar de não entender o que estava sendo cantado, mas chama atenção ao espaço em que aconteceu o concerto que, segundo o crítico, tinha pouca iluminação e outras características que prejudicaram a interpretação. Esse foi o último registro de apresentações da cantora fora do Brasil.

**Birmingham Civic Chorus**  
HUGH THOMAS, MUSICAL DIRECTOR

**Festival of Arts Concert**

Thursday, April 24 8:00 P.M.  
First United Methodist Church  
6th Avenue North at 19th Street  
ADMISSION FREE

HUGH THOMAS, Musical Director  
IDABELLE GAY, Organist

Acknowledgement:  
The Birmingham Civic Chorus wishes to express its appreciation to the First United Methodist Church for providing its facilities for this concert.

Harold E. Katz, chairman  
Robert P. Bauman, president  
Birmingham Civic Chorus

**PROGRAM**

I. *MISSA DILIGITE* . . . . . Camargo Guarnieri  
(American Premier)  
Kyrle Gloria Sanctus  
Gloria Agnus Dei  
soloists: Edmar Ferretti, soprano  
B. J. Harmon, soprano Rayburt Miller, tenor  
Virginia Sue Gwin, alto Robert Bauman, bass  
Birmingham Civic Chorus

II. VOCAL SELECTIONS  
Air de la Pentecote . . . . . J. S. Bach  
Blute Nur . . . . . J. S. Bach  
Rejoice (Messiah) . . . . . F. Handel  
Die Ihr Des Unermesslichen Weltalls . . . . . Mozart  
Franz Heinrich Ziegenhagen  
Edmar Ferretti, soprano

III. *TOCCATA IN F MAJOR* . . . . . J. S. Bach  
Idabelle Gay, organist

IV. *MISSA BREVIS* . . . . . G. Pierluigi Palestrina  
Kyrle Sanctus Agnus Dei  
Credo Benedictus  
(a cappella)  
Birmingham Civic Chorus

V. *REGINA COELI* . . . . . W. A. Mozart  
soloists:  
Kathryn Walthall, soprano Peggy Miller, alto  
Rayburt Miller, tenor Robert Bauman, bass  
Birmingham Civic Chorus

**Figura 8:** Programa de participação em concerto. Birmingham, 1975.

De volta ao Brasil, a cantora se prepara para o Festival de Música, Dança e Teatro, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura Municipal de São

Paulo<sup>36</sup>. O repertório do concerto de música de câmara do dia 21 de julho teve como tema “Festival Ravel”, com repertório dedicado a músicas do compositor francês Maurice Ravel (1875–1937), em comemoração ao centenário de seu nascimento. Na primeira parte, foram interpretadas as peças *Sonata para violino e piano* (c.1927), com os solistas Cussy de Almeida (violino) e Jacques Klein (piano). Em seguida, foram interpretados os três poemas de Tristan Klingsor, musicados por Ravel em *Shéhérazade* (c.1903)<sup>37</sup>, tendo como solista a cantora Edmar Ferretti, acompanhada ao piano por Jacques Klein. Na segunda parte, *Quarteto para dois violinos, viola e violoncelo* (c.1903), interpretado pelo Quarteto de Cordas Municipal. Ela conta que a interpretação da obra de Ravel foi uma das mais importantes de sua carreira como cantora (FERRETTI, 2018).

Em 1955, durante o trigésimo aniversário da morte de Mário de Andrade, o Teatro Municipal de São Paulo realizou, pela segunda vez a montagem da ópera *Pedro Malazarte*, de Camargo Guarnieri (c.1932), com o livreto escrito por Mário de Andrade. A apresentação aconteceu vinte anos depois de sua estreia, em São Paulo<sup>38</sup>. A *performance* em duas partes, ocorreu em dezembro, na qual a cantora interpretou *Serra do Rola Moça*, *Quatro poemas de Macunaíma*. Na segunda parte, ocorreu a apresentação de *Pedro Malazarte*, ópera em um ato, na qual Edmar Ferretti interpretou a personagem *Baiana*, ao lado de Carlos Augusto Vial como *Malazarte*, João de Braz interpretando *Alamão* e Coral Paulistano, acompanhados da Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência de Camargo Guarnieri<sup>39</sup>.

Em 1976, a cantora desenvolveu suas atividades somente no Brasil, a maioria delas em São Paulo. No programa *Música Brasileira Hoje*, do Teatro Municipal de São Paulo, foi realizado um recital da intérprete, acompanhada ao piano por Achille Guido Picchi, em que interpretaram um repertório somente com músicas de Osvaldo Lacerda. A cantora estreou algumas obras do compositor como: *Se eu fosse apenas* (c.1970), *Sabença* (c.1970), *Retrato* (c.1970), esta última fora dedicada à cantora. Na segunda parte da programação, foram interpretadas obras para flauta e piano. Ao final do concerto, Edmar interpretou *Festa chinesa*, com a participação do flautista Jean-Noel Saghaard e do pianista que a acompanhou. A apresentação foi motivo de crítica por

<sup>36</sup> Em 1975 começou a trabalhar na Assessoria Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, cargo que deixou por conta do concurso que prestou para o Departamento de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, em 1981.

<sup>37</sup> ANEXO A. Páginas 400 a 402. Figuras 5. Programa de concerto.

<sup>38</sup> CASOY, S. 2006. p. 54.

<sup>39</sup> CASOY, S. 2006. p. 163.

Caldeira Filho, no jornal *O Estado de S. Paulo*, em que o crítico comenta a respeito da adaptação da voz da cantora ao interpretar o texto musical de forma flexível e educada perante a musicalidade do compositor, não deixando faltar nada à sua interpretação.

Mas uma das grandes apresentações da cantora foi a interpretação de *Pierrot Lunaire opus. 21*, composta por Arnold Schoenberg em 1911, estreada no Brasil em agosto de 1966, por Anneliese Kupper e instrumentistas estrangeiros. Essa obra será abordada com mais atenção no subitem 2.5. *A interpretação de Pierrot Lunaire, op. 21, de Arnold Schoenberg, pela cantora.*

Ainda em 1976, Edmar interpretou o narrador El Trujamán, da ópera *El retablo de Maese Pedro*, de Manuel de Falla (1876–1946) (c.1923), regida por Henrique de Moreira e Balman, no Teatro Municipal de São Paulo. A cantora conta, em sua entrevista que possui uma gravação desta obra com sua interpretação. Segundo o programa de apresentação impresso, a peça foi composta por encomenda da Princesa de Polignac, para que o compositor escrevesse uma ópera para seu teatro de bonecos. Ele, então, se baseou em dois capítulos do livro *Don Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, mantendo o texto original mas colocando alguns aspectos do folclore espanhol<sup>40</sup>.

No início do ano, uma notícia de jornal informa acerca das óperas que seriam interpretadas no Teatro Municipal, durante a temporada de apresentações de 1976, há também algumas informações quanto aos intérpretes que irão participar das montagens, dentre elas, uma informação não está correta. Nessa notícia é apresentado o nome de Edmar em três óperas, *Salvador Rosa*, de Carlos Gomes, *Fidélío*, de Beethoven e *Le coq d'or (O galo de ouro)*, de Rimski-Korsakov, mas, diante dos arquivos da biografada, além de estudos e informações apresentadas no livro *Ópera em São Paulo: 1955 – 2005*, de Sérgio Casoy (2006), a única ficha de intérpretes e personagens em que o nome da cantora aparece é a que se refere às interpretações da ópera *O galo de ouro*, na qual interpretou a personagem Galo de Ouro. Outra *performance* de que a cantora participou foi a da estreia de *Dido and Aeneas*, de Henry Purcell, em que interpretou a personagem Dido (CASOY, 2006. p. 170-171). Essa última não foi divulgada pelo jornal.

A primeira apresentação de Edmar no ano de 1977 foi no XVII Curso Internacional de Férias de Teresópolis, na qual a cantora interpretou, ao lado de Caio

---

<sup>40</sup> ANEXO A. Páginas 403 e 404. Figuras 6. Programa de concerto.

Pagano (piano), a obra *Tanka II*, de Koellreutter, para piano e narrador. Em seguida, obras de Camargo Guarnieri acompanhadas pelo compositor ao piano. Participou também do “2º Concerto Franz Schubert”, na cidade de Ipiranga, apresentando um repertório com canções de Franz Schubert (1797–1828) ao lado do pianista Saul de Almeida. Os dois também apresentaram o mesmo repertório no mês seguinte, em Santo André, no “1º Concerto Matinal Franz Schubert”. Saul de Almeida acompanhou a cantora em outras apresentações durante esse ano.

Com seu talento e seus trabalhos reconhecidos em outras partes do Brasil, a cantora se apresentou em Salvador, no Instituto de Música da Universidade Católica do Salvador e na cidade de Ilhéus, Bahia. Em seguida, se apresentou na cidade de Vitória, Espírito Santo, ambas as apresentações foram acompanhadas por Saul de Almeida. A cantora realizou palestras a respeito da música brasileira, que foram promovidas pela FUNARTE. No repertório, árias de ópera, músicas europeias e brasileiras.

Durante o XI Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais, a cantora estreou a obra *Memos*, de Willy Corrêa de Oliveira, (c.1977), para percussão e narrador, com texto de Augusto de Campos. Na ocasião a obra foi interpretada pela cantora junto ao Grupo de Percussão do Conservatório Musical “Brooklin Paulista”. Edmar também estreou a obra *Exit*, de mesmo compositor em 1979, junto a esse grupo de percussão. Essa obra foi exibida posteriormente, no Teatro Municipal de São Paulo, pelos mesmos intérpretes. Outra estreia feita pela cantora foi a da obra *Missa profundis*, de Dinorá de Carvalho (c.1976), da qual foi solista junto às sopranos Lenice Prioli, Victória Kerbauy e ao baixo Carlo Augusto Vial, acompanhados ao piano por Claudio de Brito. Por estas duas estreias, a cantora recebeu críticas do jornal *O Estado de S. Paulo*, considerada como melhor cantora de música erudita do ano de 1977.

Em 1978, o jornal *O Estado de S. Paulo*, pela Associação Paulista de Críticos de Artes, se reuniu e escolheu os melhores artistas de 1977. No cenário da música erudita, o nome da cantora Edmar Ferretti é mencionado, pelas estreias das obras de Willy Corrêa de Oliveira e Dinorá de Carvalho, além dela, outros artistas são mencionados. A comissão julgadora dos quesitos foi composta pelos críticos: José da Veiga de Oliveira, Alberto Ricardi, Sérgio de Vasconcellos Corrêa<sup>41</sup>, Dinorá de

---

<sup>41</sup> Sérgio Oliveira de Vasconcellos-Corrêa estudou piano, harmonia, composição e regência coral no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, estudou com Camargo Guarnieri. Atuou como professor no Conservatório Paulista de Canto Orfeônico, na UNESP e Instituto de Artes da UNICAMP. Foi crítico musical da *Folha da Tarde* e *O Estado de São Paulo*.



Carvalho, Letícia Pagano, Roberto Kovacs, Geraldo Quartim, Benedito Barbosa Pupo e Luis Ellmerich.

A reportagem que deu mais atenção à cantora está no jornal *Gazeta do Ipiranga*, de São Paulo, de 20 de janeiro de 1978, com o título “Edmar Ferretti, a melhor cantora erudita de 77”. Nessa reportagem é apresentada uma entrevista com a cantora (figura 9). Ela acredita que foi escolhida a melhor cantora, pelo reconhecimento dos críticos e do público que acompanhou seu trabalho, por ter apresentado oito novas obras, pela interpretação das óperas e também por ter participado de vários trabalhos no ano anterior. Ela ainda diz que é difícil distinguir quem é o melhor, porque há vários trabalhos bons sendo feitos. No ano anterior ela se apresentou na Bahia e em Espírito Santo pela FUNARTE; programou e apresentou *A ópera através dos tempos*, na UFG; atuou na programação de Natal da Prefeitura e no *Festival Camargo Guarnieri*, realizados em São Paulo.



Figura 9: Edmar Ferretti, a melhor cantora erudita de 77. *Gazeta do Ipiranga*. São Paulo, 20 jan. 1978.

Como já havia mencionado em outras entrevistas, a intérprete chama atenção para o cenário da música erudita no Brasil, que, segundo ela, seria impossível viver exclusivamente da música erudita, só algumas exceções. Nessa entrevista ela aponta um dos motivos que é a falta de divulgação do gênero para o grande público, que tem muita sensibilidade para esse tipo de música. Ela ainda dá um exemplo de que, durante suas apresentações populares, com maior divulgação, pode-se notar um grande entusiasmo da plateia para o evento, sendo que os teatros onde se apresentou superlotaram, com a presença do público. As obras encantavam os presentes com suas melodias, a orquestração. A seu ver, o importante é que a música seja ouvida, assistida. Ela ainda ressalta que, mesmo na área popular, há músicos muito bons como Chico Buarque e Milton Nascimento. A respeito da fusão entre música erudita e popular no Brasil, ela comenta que

A medida que nossos artistas eruditos se aperfeiçoarem e os do gênero popular cuidarem de preservar a genuidade de suas músicas pode-se antever perspectivas de, no futuro, chegarmos a um ponto comum. Por enquanto, não se tem condição de afirmar nada. Impossível não é, porque acredito demais no talento e na capacidade do artista brasileiro. (GAZETA DO IPIRANGA, São Paulo, 1978)

Dando continuidade ao seu debate a respeito do cenário musical no Brasil e principalmente em São Paulo, a cantora em entrevista ao jornal *Folha da Tarde*, de 23 de janeiro de 1978, reivindica a necessidade da obra de um Teatro Lírico em São Paulo. Foi realizada uma entrevista com Edmar Ferretti, que considera importante ter um teatro experimental para que depois os artistas se apresentassem no Municipal. Bem como a criação de um corpo de solistas do Teatro Municipal, de forma que sejam aproveitadas as vozes disponíveis no Brasil, sem precisarem chamar cantores de fora. Outra sugestão da cantora é que, durante o ano de 1977, a música erudita teve maior incentivo, mas que ainda foi pouco. Segundo Edmar, há órgãos oficiais que oferecem apoio à música erudita: Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria de Ciência, Cultura e Tecnologia do Estado e a Fundação Nacional da Arte, além de apoios da FUNARTE.

Segundo a reportagem, diante de seus 15 anos de carreira e dedicação à música erudita, a intérprete se dedica à pesquisa de um repertório de alto nível para seus recitais. Isso é possível de perceber ao observar o repertório interpretado pela cantora, em que algumas obras são veteranas, mas Edmar sempre acrescentava novas canções, obras inéditas, que são resultados de pesquisas realizadas por ela com o objetivo de levar conhecimento ao ouvinte. Ela ainda destaca seus trabalhos mais importantes: *Caso*

do *Vestido*, de Camargo Guarnieri; *Cantata italiana 209*, de Bach; *Shéhérazade*, de Ravel; *Pierrot Lunaire*, de Schoenberg; e *Memos*, de Willy de Oliveira.

Ela ainda comenta o fato de se dedicar à música erudita, mas que também é uma admiradora da música popular, e foi graças a esse conhecimento que ela conheceu a música erudita e aprofundou seus estudos<sup>42</sup>.

No decorrer do ano de 1978, a intérprete se apresentou em Petrópolis, Rio de Janeiro, acompanhada de Selma Asprino, num concerto realizado pela Sociedade Artística Villa-Lobos. Na cidade do Rio de Janeiro, no Círculo de Arte Vera Janacopulos, no qual interpretou obras de compositores espanhóis. A apresentação foi comentada no jornal carioca *A Gazeta de Notícias*, no qual o crítico Amarylio de Albuquerque<sup>43</sup> elogiou a apresentação das duas artistas.

A Escola de Música de Piracicaba fez um convite à Edmar para que ela mesma participasse do I Festival Música de Câmara – Brasil, realizado na cidade de Piracicaba, São Paulo, como membro da banca julgadora, no quesito de “Duos vozes mistas ou vozes iguais e conjunto de quatro participantes”, no dia 12 de julho de 1978. A carta de convite é assinada pelo compositor e maestro Ernest Mahle, diretor presidente do festival. O concurso aconteceu dos dias 05 a 12 de julho, e os ganhadores foram do estado do Rio Grande do Sul. As demais apresentações musicais das quais a cantora participou foram de *Pierrot Lunaire*, de Schoenberg<sup>44</sup>.

Durante o IV CIVEBRA, realizado pela Escola de Música de Brasília, a cantora participou como intérprete e professora das classes de Canto. Além dessa edição, ela participou também nos anos de 1980, 1981, 1986 e 1994. Em 1979, ela se apresentou em um recital de discentes, interpretando canções de Debussy, Dinorá de Carvalho, Camargo Guarnieri e outros compositores brasileiros, ambas acompanhadas do pianista Paulo Affonso de Moura. Sempre se mostrando inovadora em seu repertório, interpretou também dois movimentos de *Très melodies*, de Erick Satie (c.1917).

Nove anos depois Edmar volta a se apresentar no Festival de Inverno de Campos do Jordão, dessa vez, estreando a obra *Exit*, de Willy de Oliveira (c.1979), para soprano e percussão. Na ocasião também interpretou a *Cantata para uma América mágica*, de Alberto Ginastera (c.1960). As duas peças também foram interpretadas

<sup>42</sup> ANEXO. Página 405. Figura 7. Título: *Edmar Ferretti: as reivindicações para um Teatro Lírico de São Paulo*.

<sup>43</sup> Amarylio Albuquerque foi crítico musical e escritor de vários livros de história da música.

<sup>44</sup> Mais informações serão apresentadas no subitem 2.5. desse capítulo.

durante a série de concertos “Música do Séc. 20”, realizado na Sala FUNARTE, em São Paulo. No programa impresso de apresentação constam informações das duas obras.

A Aliança Francesa de São Paulo realizou alguns eventos durante o ano de 1980, e Edmar Ferretti foi convidada para cantar em dois deles, com um repertório com obras de compositores franceses. Participou do Festival Internacional de Música e Dança em 1980 e 1981, que teve suas apresentações musicais realizadas no Teatro Municipal de São Paulo. O evento de 1981 ocorreu como parte das comemorações dos 70 anos do Teatro Municipal de São Paulo (1911–1981) e também dentro das programações do Festival Internacional de Música e Dança, realizado entre os dias 30 de junho a 31 de julho, com a apresentação da Orquestra Sinfônica Municipal e solistas. Edmar se apresentou no concerto do dia 19 de julho, que foi dividido em duas partes: na primeira, a *Pavane pour une infante défunte*, interpretado pela orquestra e *Shéhérazade*, que teve como solista Edmar Ferretti, ambas as obras de Maurice Ravel. Na segunda parte, *Aleluia* do Moteto *Exultate Jubilate K.V 165*, para soprano e orquestra, interpretado por Adelia Issa. Em seguida, *Sinfonia N° 40 em Sol Menor*, para orquestra, ambas as obras foram compostas por Mozart, todas sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. E em abril de 1981 Edmar participou como membro de jurados do Concurso Internacional de Canto Luciano Pavarotti, realizado pela *Opera Company of Philadelphia*. As provas aconteceram no MASP.

Ainda, no ano de 1981, a cantora foi contratada por meio de concurso público pela Universidade Federal de Uberlândia para atuar na área de Canto e reger o Coral da UFU, permanecendo como professora dessa instituição até 1995, quando se aposentou como professora exercendo somente o cargo de regente do Coral. Esses dois últimos temas serão apresentados com mais informações nos capítulos III e IV.

Nesse intervalo Edmar se dedica às atividades de docente da UFU e UFG. Em janeiro de 1992, Edmar recebe um convite para se apresentar no I Congresso Científico da UFU, no qual interpretou cinco canções de dois compositores brasileiros e espanhóis, acompanhada da pianista Sandra Santos Ribeiro. Esse foi o último recital realizado pela cantora. Na entrevista feita com ela, foi questionado acerca das causas que fizeram com que ela encerrasse sua carreira e ela conta que foram por motivos de saúde.

Olha, eu comecei a ter problemas vocais, a minha voz fragmentava muito e eu não consegui firmar e aí fui ao médico para saber o que era aquilo que eu tinha, e fui diagnosticada com Espasmo da Laringe, ou Espasmo da Glote. E eu fui atrás ver isso. É uma doença que não se

sabe a origem, não tem cura, não se sabe o porquê. Eu tenho isto há muito tempo, uns 20 anos mais ou menos (FERRETTI, E. 2018).

Assim, aos 55 anos, Edmar encerrou sua extensa carreira de intérprete. De acordo com os dados podemos notar que a maior parte de sua trajetória foi se apresentando em recitais, participações em concertos, estreias e apresentações de óperas, algumas *performances* em peças de teatro, o que fez com que a cantora fosse reconhecida no cenário nacional e internacional, principalmente, por suas atuações no meio musical.

Ela conta, em entrevista, que um dos motivos pela escolha das músicas brasileiras para seu repertório foi o de se aproximar da técnica da emissão do idioma cantado, pois assim, foi possível passar a mensagem que está na música para o público, dando à palavra uma emoção no momento em que está sendo entoada. A respeito da interpretação em outros idiomas, ela ressalta que teve certas dificuldades em expressar a mensagem das personagens, suas emoções, se aproximando do que o compositor queria expressar com determinada canção, mas que superou isso por meio das interpretações operísticas (RESENDE FILHO, 2012. p. 89).

Edmar Ferretti sempre valorizou a interpretação da canção de câmara erudita, na qual se aprofundou; atuou como intérprete e estreou obras importantes da música brasileira, além de sempre pesquisar por novas canções; aceitou desafios em estreitar obras de compositores modernos contemporâneos, o que a tornou uma artista eclética. A cantora interpretou várias composições de Osvaldo Lacerda, Lina Pires de Campos, Adelaide Pereira da Silva, Augusto de Lima, Lorenzo Fernandez, mas as obras que estavam sempre presentes em suas apresentações foram as de Camargo Guarnieri. Isso se deu pelo fato de a cantora se identificar com a musicalidade expressa nas canções desse compositor. Ao ser indagada a respeito das interpretações das músicas nacionalistas, Edmar conta que tinha consciência de que exaltava a interpretação dessas obras, principalmente das canções de câmara que interpretou no início de sua carreira, porque nessa época procurava sua identidade, mas também se interessava pela música contemporânea, afirmando que, o que era novo lhe atraía (FERRETTI, 2018). Todas as canções cantadas pela cantora formam um repertório com mais de 500 obras interpretadas durante os 55 anos de sua trajetória como cantora, intérprete, solista, *performer*. Outras atividades de Edmar Ferretti serão mencionadas nos próximos subitens.



### 2.3. As participações em óperas

Nesse período, além de recitais, ela também participou da montagem da ópera *Il mondo della luna*, de Joseph Haydn (1732-1809), uma ópera-buffa de três atos, com texto de Carlo Goldoni (c.1750). Na montagem dessa apresentação, a cantora interpretou a personagem Flaminia. A *performance* aconteceu no dia 08 de setembro de 1967, na entrada do Teatro da Corte de São Pedro, com alunos da disciplina de *mise en scène*. Há também registros de que Edmar também interpretou a personagem Susanna, da ópera *Le nozze di Figaro*, de Mozart, enquanto estava na Suíça.

Logo vieram as primeiras *performances* de Edmar Ferretti interpretando personagens de óperas. Como membro do Coral Lírico Municipal, participou da montagem de *Così fan tutte*, de Mozart, e de outras apresentações. Mas seu primeiro papel principal em montagens de óperas no Brasil foi com a interpretação da personagem Adina, em *L'elisir d'amore* (*Elixir de amor*), de Gaetano Donizetti (1797–1848) (c.1832), sobre o libreto de Felice Romani. Essa montagem teve a direção cênica de Gianni Ratto e foi estreada no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 21, 23 e 24 de outubro de 1970. O evento foi divulgado pelos jornais impressos e posteriormente às apresentações foram realizados comentários pelos críticos jornalísticos. A capa do libreto da ópera *Elixir de amor* é o desenho do cenário que foi construído pelo diretor Gianni Ratto (figura 10).



**Figura 10:** Programa impresso de *Elixir de Amor*, Gaetano Donizetti. São Paulo, 1971.

Nas outras páginas desse programa impresso, há informações quanto ao enredo da ópera. Adina é uma bela fazendeira, e, para desiludir Nemorino, que a ama loucamente, aceita se casar com o sargento Belcore. Nemorino, desesperado, entrega todo o seu dinheiro ao Dr. Dulcamara por um “elixir milagroso”, o doutor é um charlatão que estava de passagem pelo vilarejo. O elixir não passa de um vinho forte, que desperta o amor de Adina, mas, mesmo assim, ela pretende se casar com Belcore em uma semana, mas como seu prometido esposo tem que ir para o regimento militar, Belcore adianta o casamento para o mesmo dia. Nemorino se aflige por saber que o elixir só faz efeito no dia seguinte. Então ele decide comprar outra dose do antídoto com o dinheiro que obtém alistando-se como soldado no regimento de Belcore, porém esse elixir tem “efeito” imediato. Ao saber que Nemorino está alistado como soldado, Adina desperta suas atenções pelo jovem. Ignorando que pela morte de seu tio receberá uma grande herança, Nemorino julga que o súbito interesse de outras moças por ele seja efeito do “elixir”, mas ele prefere o amor de Adina, que passa a correspondê-lo. Belcore se resigna, e o Dr. Dulcamara aumenta suas vendas do seu “milagroso elixir”.

Depois das apresentações da ópera, os críticos jornalísticos manifestaram suas concepções acerca das interpretações dos personagens e toda a produção. A respeito da interpretação dos solistas, o crítico Nogueira Moutinho<sup>45</sup>, do jornal *Folha de S. Paulo*, fala sobre a interpretação de Edmar, que teve bastante leveza e grandiosidade, de forma que o papel lhe tenha caído muito bem. A respeito de outros personagens e da montagem como um todo, ele apresenta alguns elogios. Na mesma página, os comentários de Fausto Fuser trazem informações de que, segundo ele, a ópera não conseguiu atingir as expectativas do público<sup>46</sup>. Essa crítica pode ser pelo fato de que as *performances* de óperas, em sua maioria, eram interpretadas por cantores internacionais, pela exigência do público, mas a quantidade de expectadores era pequena. Isso gerou muitos gastos sem retorno lucrativo, logo resolveram contratar cantores nacionais. Em outro aspecto, a reportagem de João Câncio Póvoa<sup>47</sup>, do jornal *O Estado de S. Paulo*, ele comenta que a estreia da ópera no Rio de Janeiro, por outros intérpretes, teria sido de alto nível, mas, em São Paulo infelizmente, não teria sido da mesma forma. Segundo João Câncio Póvoa, a cantora interpretou a personagem principal com um aspecto

<sup>45</sup> José Geraldo Nogueira Moutinho foi escritor, jornalista, poeta e crítico literário.

<sup>46</sup> ANEXO A. Página 406. Figura 8. Título: *O Elixir de Amor e O azar dos fantasmas*.

<sup>47</sup> João Câncio Póvoa Filho foi crítico de ópera do jornal *O Diário da Noite e O Estado de S. Paulo* por trinta anos, estudou piano na infância e se formou em Engenharia Civil. Segundo Casoy (2006), o crítico foi um dos frequentadores assíduos de teatros de ópera e assistiu diversos cantores de óperas.

cansado, parecendo estar indisposta para cantar, pois, no espetáculo ele não viu tanto desenvolvimento nem qualidade sonora o suficiente; segundo o crítico, a orquestra, em alguns momentos, encobria a voz da solista. Em seguida, conclui que isso deveria ser resultado dos vários ensaios antes da apresentação, motivo que fez com que a cantora se desgastasse muito, perdendo qualidade e quantidade sonora, porém, cenicamente, o crítico diz que ela esteve desenvolta e com a interpretação segura.

Mas nem todos os comentários são ruins diante da *performance* da ópera. Depois da segunda apresentação da ópera, no jornal *Diário Popular*, de 07 de novembro de 1971, o crítico José da Veiga Oliveira comenta que

Vimos em sua cena uma Adina como deveria ser: menina moça, vivaz e juvenil, contracenando deliciosamente numa plena integração no seu papel lírico. Edmar Ferretti possui não apenas o talhe ou silhueta, mas uma voz admiravelmente flexível, trabalhada em musicalidade, dicção, presença estilística (OLIVEIRA, 1971).

A interpretação de *Elixir de amor* foi comentada também num jornal alemão, *Deutsche Nachrichten*, e nos jornais paulistas *Folha da Tarde*, *Diário Popular* e *A Gazeta*, e na revista *Veja*, de circulação nacional. Essa foi a primeira vez que a cantora interpreta a personagem principal de uma ópera no Brasil, o que lhe proporcionou um maior reconhecimento e admiração do público e dos críticos no Brasil.

Em continuidade aos seus estudos de Artes Cênicas iniciados em Genebra na disciplina de *mise en scène*, Edmar ingressou na Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo. Ela encontrou no teatro um complemento para suas atuações como cantora lírica, e esse conhecimento auxiliou na sua formação como cantora e como professora (FERRETTI, 2018). Nessa época ela ministrava aulas de Movimento Cênico e criação de ópera, na UFG, sendo que, logo, resolveu ingressar para o Curso de Teatro, desejando ter mais conhecimento na área da interpretação.

Na biografia escrita por Felipe (1993), há informação de que a primeira peça que Edmar interpretou como atriz foi *A casa de Bernarda Alba*, de Federico Garcia Lorca, mas diante da revisão das documentações cedidas pela artista, constam que a primeira peça foi *Ode Marítima*, de Fernando Pessoa. A interpretação aconteceu durante as apresentações dos alunos da 1ª série de Expressão Corporal e Dicção.

Em dezembro, Edmar Ferretti foi convidada pelo diretor de teatro Ademar Guerra para fazer parte do elenco de cantores e atores na estreia da obra *Missa Leiga*, de Chico de Assis, em 28 de janeiro de 1972. Durante os preparativos, ensaios, estreia e



reapresentações, os críticos dos jornais paulistas *A Gazeta*, *Última Hora*, *Folha de S. Paulo* entre outros, estiveram presentes tecendo seus comentários. Um dos jornais que deu grande destaque à divulgação da apresentação foi o *Última Hora*, em que a notícia da estreia da obra foi matéria de capa desse jornal de 23 de janeiro. Segundo a crítica Regina Helena, do jornal *A Gazeta*, a estreia da obra seria na Igreja da Consolação, mas foi transferida para uma fábrica desativada da Lacta. Ainda, nessa notícia, é informado que os ensaios da *Missa* foram assistidos pelos padres, para que eles opinassem sobre o texto, a encenação, para notarem se teria algo ofensivo à igreja e à religião, mas, segundo Regina, não houve algo que pudesse ser retirado da apresentação. O texto da peça traz uma mensagem para que seja refletido o destino do mundo acerca das diversidades que acontecem com as pessoas. Ela comenta também acerca do cenário da velha fábrica, que sem nenhuma pretensão, fez com que o local se tornasse muito apropriado para apresentação. A respeito da participação de Edmar Ferretti, é informado que, “A SOPRANO EDMAR FERRETI<sup>48</sup>, tem também uma participação felicíssima no espetáculo. Inclusive um solo que vai deixar os espectadores sem respiração.” (NASI, 1971).

O prefácio do programa impresso da estreia da *Missa* apresenta um resumo das mensagens que a obra quer repassar ao expectador, e, em seguida, são feitos comentários sobre a missa, que foi interpretada, e que tem o mesmo formato de uma missa católica tradicional. O texto de Chico de Assis, apresentado no programa impresso, ressalta uma reflexão para os dias atuais, quanto a questões religiosas e outros assuntos relacionados à sociedade e suas ações<sup>49</sup>. As informações de quem faz partes solistas não estão no programa. O livro *Teatro Seletto de Chico Assis*, produzido pela FUNARTE, em 2016, traz essas informações mais detalhadas, o texto completo da obra, o elenco e outras obras desse escritor<sup>50</sup>.

A participação da cantora foi marcante na interpretação da *Missa Leiga*, e em *Elixir de amor*, logo o crítico Oswaldo Mendes<sup>51</sup>, do jornal *Ultima Hora*, apresenta uma

<sup>48</sup> As palavras em letras maiúsculas estão da mesma forma em que foram encontradas no corpo do noticiário do jornal.

<sup>49</sup> Deixa-se claro que essas são as ideias apresentadas nos textos que dizem a respeito do enredo dessa obra de Chico de Assis.

<sup>50</sup> FUNARTE. **Teatro Seletto de Chico de Assis**. Rio de Janeiro: FUNARTE, v. 2, p. 15-61, 2016. (Chico de Assis). Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Teatro-seleto-de-Chico-de-Assis-vol-2.pdf>. Acesso em: 3 out. 2017.

<sup>51</sup> Oswaldo Ramos Mendes Filho (Oswaldo Mendes) é ator, diretor, autor de teatro e jornalista. Foi diretor do jornal paulista *Última Hora*, editor de cultura da revista *Visão* e um dos fundadores da Associação Paulista de Críticos de Arte. Estreou como ator em 1972 no espetáculo *Missa Leiga*, de Chico de Assis, do qual Edmar Ferretti também fez parte do elenco.

entrevista feita com a atriz-cantora. Segundo Ferretti, é impossível viver como cantora lírica no Brasil, a não ser que se tenha um nome reconhecido. No Rio de Janeiro é mais fácil, mas em São Paulo nem tanto. Ela comenta que, se as temporadas de óperas no Teatro Municipal de São Paulo acontecessem de forma organizada, esse sim seria um ótimo cenário para um cantor lírico se estabelecer profissionalmente. Comenta que tivera uma oportunidade quando resolveu seguir a carreira de cantora, logo, procurou Ayrton Rodrigues que a encaminhou para estudos técnicos com um maestro. Em seguida, ela fez um teste, recebeu elogios do maestro, mas Ayrton já havia saído do cargo e, então, ela perdeu o contato com o maestro e a oportunidade. Como tinha que ajudar na renda familiar, começou a dar aulas particulares de curso primário, mas sempre se dedicou a seus estudos de canto no Conservatório. Depois de concluir o curso normal ela lecionou dois anos ganhando pouco e, então, entrou num curso de taquigrafia para trabalhar como secretária na Sears por dois anos. Ela comenta também acerca de sua formação em São Paulo e na Europa.

Em 1974, a intérprete participou das montagens da ópera *Tosca*, de Giacomo Puccini (c.1900), interpretando a personagem principal, Tosca. A obra foi estreada nas cidades de Santo André e São Paulo, no projeto “Tosca ao alcance de todos”, de César Vieira. A ópera foi apresentada nos meses de março e setembro em São Paulo, em idioma italiano. Em Porto Alegre, participou também da montagem da ópera *Lohengrin*, de Richard Wagner (c.1842), na qual interpretou a personagem Ortrud. Acerca de sua interpretação nessa ópera, ela foi comentada por Aldo Obino<sup>52</sup>, no jornal *Correio do Povo*. Aldo escreve que “Outro valor que se afirmou e com o máximo possível foi Edmar Ferretti, cantora de São Paulo, com grande e vigorosa atuação vocal e teatral” (OBINO. 1974)<sup>53</sup>. Outros críticos desse jornal também apresentaram suas opiniões a respeito das interpretações da cantora e dos outros solistas.

Em 1955, durante o trigésimo aniversário da morte de Mário de Andrade, o Teatro Municipal de São Paulo realizou pela segunda vez a montagem da ópera *Pedro Malazarte*, de Camargo Guarnieri (c.1932), com o livreto escrito por Mário de Andrade. A apresentação aconteceu vinte anos depois de sua estreia, em São Paulo<sup>54</sup>. A *performance* em duas partes, ocorreu em dezembro, na qual a cantora interpretou *Serra do Rola Moça*, *Quatro poemas de Macunaíma*. Na segunda parte, ocorreu a

<sup>52</sup> Aldo Obino (1913–2007) foi crítico de arte e jornalista dos jornais *Correio do Povo*, *Jornal do Comércio* e *A Nação*, ambos de Porto Alegre.

<sup>53</sup> ANEXO A. Página 407. Figura 9. Título: “*Lohengrin*”, de Wagner.

<sup>54</sup> CASOY, S. 2006. p. 54.

apresentação de *Pedro Malazarte*, ópera em um ato, na qual Edmar interpretou a personagem *Baiana*, ao lado de Carlos Augusto Vial como *Malazarte*, João de Braz interpretando *Alamão* e Coral Paulistano, acompanhados da Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência de Camargo Guarnieri<sup>55</sup>.

Ainda, em 1976, Edmar interpretou o narrador El Trujamán, da ópera *El retablo de Maese Pedro*, de Manuel de Falla (1876–1946) (c.1923), regida por Henrique de Moreira e Balman, no Teatro Municipal de São Paulo. A cantora conta em sua entrevista que possui uma gravação dessa obra com sua interpretação. Segundo o programa de apresentação impresso, a peça foi composta por encomenda da Princesa de Polignac, para que o compositor escrevesse uma ópera para seu teatro de bonecos. Ele então se baseou em dois capítulos do livro *Don Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, mantendo o texto original mas colocando alguns aspectos do folclore espanhol.

No início do ano, uma notícia de jornal informa acerca das óperas que seriam interpretadas no Teatro Municipal, durante a temporada de apresentações de 1976. Há também algumas informações quanto aos intérpretes que irão participar das montagens, dentre elas, uma informação não está correta. Nessa notícia é apresentado o nome de Edmar em três óperas, *Salvador Rosa*, de Carlos Gomes, *Fidélío*, de Beethoven e *Le coq d'or* (*O galo de ouro*), de Rimski-Korsakov, mas diante dos arquivos da biografada, e de estudos e informações apresentadas no livro *Ópera em São Paulo: 1955 – 2005*, de Sérgio Casoy (2006), a única ficha de intérpretes e personagens em que o nome da cantora aparece é a que corresponde às interpretações da ópera *O galo de ouro*, na qual interpretou a personagem Galo de Ouro. Outra *performance* de que a cantora participou foi a da estreia de *Dido and Aeneas*, de Henry Purcell, em que interpretou a personagem Dido (CASOY, 2006. p. 170-171). Esta última não foi divulgada pelo jornal.

Para finalizar as atividades desse ano, Edmar participou da montagem da ópera *Dido and Aeneas*, do compositor britânico Henry Purcell. Essa montagem foi a estreia da ópera em São Paulo, interpretada no Auditório do MASP, em 10 de dezembro de 1977. O compositor dedicou essa obra a escola de moças na Chelsea, Inglaterra, e teve sua primeira apresentação em Londres em 1688. Composta em três atos, Henry Purcell se baseou no libreto de Nahum Tate, que conta a história de uma antiga mitologia narrada por Virgílio, em sua obra *Eneida*.

---

<sup>55</sup> CASOY, S. 2006. p. 163.

- *Primeiro Ato*: A cena acontece no palácio, com a personagem Belinda, que junto ao coro, aconselha Dido a deixar-se apaixonar pelo príncipe troiano, Aeneas. A cena termina com a união dos impérios de Tróia e Cartago. Em seguida, na caverna, a *Feiticeira* e seu exército de bruxas e duendes fazem um feitiço para separar Dido de Aeneas.

- *Segundo Ato*: Dido e Aeneas saem para passear no bosque, mas veem o céu escurecer de repente. O coro e *Belinda* chamam o casal para voltarem à cidade porque algo estranho e perigoso está pairando no céu do campo. Dido volta, mas Aeneas vai embora a mando de um espírito de duende.

- *Terceiro Ato*: Cena do porto – Os marinheiros da esquadra troiana estão prestes a partirem do porto, então um deles fala para que todos se despeçam de suas amadas, porque em cada porto fica um coração partido.

- Cena das bruxas – as bruxas e a feiticeira se unem para fazerem um feitiço para que Dido morra naquela noite e que Cártago se acabe em chamas.

- Cena do palácio – Aeneas volta ao palácio dizendo receber uma ordem divina para partir. Dido diz que irá morrer naquela noite. Os dois então cantam um dueto e ele promete ficar, desobedecendo aos deuses e obedecendo ao amor. Ela não aceita e o expulsa de lá, conformada com sua morte. Dido se despede da irmã e canta sua ária de morte: *Lamento de Dido*. O coro termina a ópera com um canto suave.

Em março de 1978, a ópera foi interpretada no Teatro Municipal, na qual a cantora interpretou novamente a personagem Dido, os demais intérpretes também foram os mesmos nas duas apresentações (figuras 11 e 12).

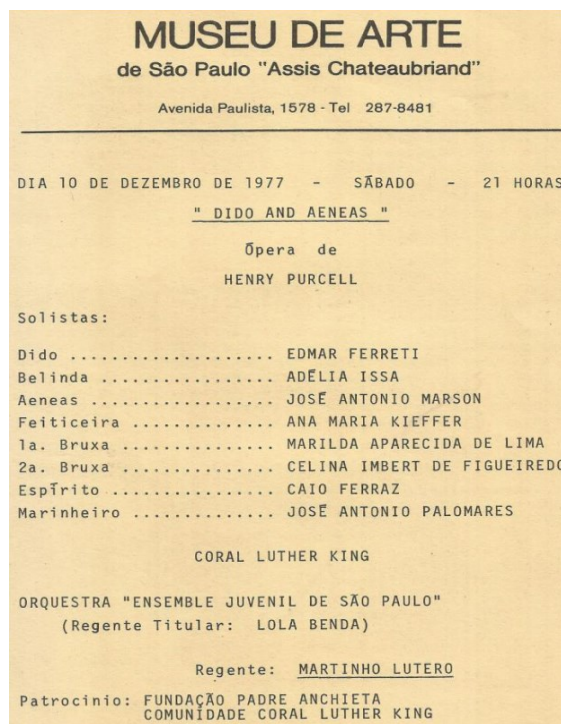


Figura 11: Programa da ópera *Dido and Aeneas*, no MASP, São Paulo, 1977.



Figura 12: Programa da ópera *Dido and Aeneas*, no Teatro Municipal. São Paulo, 1978.

Em 1978, a Fundação Cultural do Distrito Federal, Associação Ópera-Brasília, na Casa Thomas Jefferson realizaram a montagem da ópera, em um ato, *Amahl and the night visitor* (*Amahl e os visitantes da noite*), de Gian Carlo Menotti, (c.1951). O programa impresso traz um resumo da obra, bem como um breve histórico dos solistas que a interpretaram.

A ópera conta a história de uma mãe viúva que tem que se mudar com seu filho para outro lugar, por conta da venda de suas ovelhas e por estarem enfrentando a fome e a miséria. Enquanto organizam o que vão levar para a viagem, escutam, ao longe, três pessoas cantando, eram os três reis magos Gaspar, Melchior, Baltazar e o pajem que os acompanhava, a caminho de Belém, levando consigo presentes para Jesus: ouro, mirra e pedras preciosas. Eles, então, pedem abrigo na cabana da mulher e passam a noite por lá. Enquanto eles dormem, a mãe se fascina com os presentes e pega um pedaço de ouro. O pajem acorda e a acusa de roubo. Ela, então, se justifica que aquele ouro que pegara era para curar o filho que não podia andar sem as muletas. O rei a perdoou e Melchior explica para mãe a respeito da Criança Divina que eles procuram alegando que não precisa do ouro porque há de construir seu reino sozinho, somente com amor. A mulher vergonhosa e emocionada devolve o ouro e lamenta não ter nada para dar de presente à Criança Divina, mas Amahl resolve dar o que ele tem de mais precioso: sua muleta, que lhe ajuda andar. Por um milagre, ele, então, é curado e Amahl pede para acompanhar os reis e juntos seguindo o caminho iluminado pela Estrela do Oriente.

Em meio aos recitais solo que Edmar realizava, estavam as interpretações de óperas. Em 07 e 08 de agosto de 1983, já, na cidade de Uberlândia, Edmar interpretou a obra *La voix humaine*, de Francis Poulenc (c.1958), com texto em francês de Jean Cocteau, composta para soprano solo e orquestra. A apresentação foi com redução para piano da parte orquestral, interpretada por Max Daniel. Nessa obra a cantora interpretou *Elle*, uma mulher que foi abandonada pelo amante, que vai se casar no dia seguinte. Desesperada, *Elle* tenta o suicídio, mas o telefone toca, do outro lado da linha é seu amante. Logo, os dois começam um diálogo, ela tenta negar a realidade e encontrar alguma esperança, lembra ao amante dos dias felizes em que passaram juntos. Em alguns momentos, a ligação é interrompida, pois, na época da composição, as ligações eram feitas por telefonistas, e, às vezes, eram cortadas, mas o amante a retorna em seguida. Por fim, num desespero profundo, depois de um diálogo cheio de emoções, ela

termina dizendo que o ama, enrola o cabo do telefone no pescoço e se mata.<sup>56</sup> A apresentação foi comentada no jornal uberlandense *Primeira Hora*, do dia 07 de agosto, anunciando a apresentação e contando um pouco do enredo da obra. O dia 09 de agosto divulga outra reportagem apresentando comentários a respeito das interpretações da obra, que acontecerão no Teatro de Bolso do Mercado Municipal. Segundo o jornal, nos dois dias de apresentações o teatro estava lotado para assistir à Edmar e ao pianista Max Daniel. Apesar de ter sido interpretado em francês, no programa impresso, distribuído ao público havia uma tradução da obra feita pela cantora. A interpretação foi apresentada no ano seguinte Teatro Goiânia, em 20 de agosto, durante as atividades artísticas realizadas pela UFG em homenagem a pianista Nhanhá do Couto<sup>57</sup>.

Como solista em óperas, suas últimas apresentações aconteceram com o Coral da UFU. Sob sua direção musical, cênica e coordenação, nos meses de outubro e novembro de 1983, interpretaram a primeira ópera apresentada na região, *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni (c.1890). Foi reinterpretada na cidade, em outubro de 1985, no Teatro Rondon Pacheco. Em maio de 1984, na abertura do XII Festival de Música e Artes Plásticas de Goiás, em Goiânia. E em agosto e outubro de 1985, no Teatro Dulcina, Rio de Janeiro. Em todas essas montagens, a cantora interpretou a personagem Santuzza.

Outra ópera apresentada pela cantora foi *Il Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo (c.1892), em que Edmar interpreta a colombina Nedda. A ópera foi apresentada pelo Coral da UFU, em outubro de 1984, na cidade de Uberlândia, e, em maio de 1985, em Goiânia. E sua última interpretação em ópera foi em Gianni Schicchi, com a personagem Zita. A ópera foi apresentada pelo Coral da UFU em maio e novembro de 1986, em Uberlândia, no Teatro Vera Cruz, e no Teatro Rondon Pacheco. Assim ela encerra suas *performances* como solista em óperas. Com o crescimento e qualidade do grupo, à professora foi possível dar a oportunidade para que outros cantores se apresentassem como solistas, e também, nessa época, a professora estava trabalhando em duas universidades, além de realizar recitais solo. Em 1989, a cantora participou como solista da *Petite Messe Solennelle*, de Gioachino Rossini (c.1863). A apresentação aconteceu na Igreja Nossa Senhora das Dores, com interpretação de solistas e o Coro da Cidade de Uberlândia.

<sup>56</sup> ANEXO A. Página 407. Figura 10. Apresentação de *La voix humaine*.

<sup>57</sup> ANEXO A. Páginas 408 a 412. Figuras 11. Neste programa impresso há o texto em francês e a tradução completa da obra, feita por Edmar Ferretti.

A partir dos anos de 1980 e 1990, a maior parte da carreira de Edmar Ferretti foi dedicada ao ensino de música, como professora na UFG e UFU, ministrante de aulas em cursos de especialização e como membro de júri. Participou também na direção de montagens de óperas, recitais e outras atividades. Há também comprovantes de sua atuação como palestrante e participações de discussões em eventos, sempre voltados para área de Música. Consequentemente suas atividades como cantora foram reduzidas até as suas duas últimas apresentações solo. Uma foi em novembro de 1991, no recital organizado pela professora com obras de Mozart. Nessa, a cantora interpretou o dueto do primeiro ato da ópera *Le nozze de Figaro*.

#### **2.4. Atuações como atriz**

Na biografia escrita por Felipe (1993), há informação de que a primeira peça que Edmar interpretou, como atriz, foi *A casa de Bernarda Alba*, de Frederico Garcia Lorca, mas diante da revisão das documentações cedidas pela artista, constam que a primeira peça foi *Ode Marítima*, de Fernando Pessoa. A interpretação aconteceu durante as apresentações dos alunos da 1ª série de Expressão Corporal e Dicção.

No ano seguinte, 1971, Edmar foi convidada pelo diretor de teatro Ademar Guerra para fazer parte do elenco de cantores e atores na estreia da obra *Missa Leiga*, de Chico de Assis, em 28 de janeiro de 1972. Durante os preparativos, ensaios, estreia e reapresentações, os críticos dos jornais paulistas *A Gazeta*, *Última Hora*, *Folha de S. Paulo*, entre outros, estiveram presentes tecendo seus comentários. Um dos jornais que deu grande destaque à divulgação da apresentação foi *Última Hora*, em que a notícia da estreia da obra foi matéria de capa desse jornal de 23 de janeiro. Segundo a crítica Regina Helena, do jornal *A Gazeta*, a estreia da obra seria na Igreja da Consolação, mas foi transferida para uma fábrica desativada da Lacta. Ainda, nessa notícia, é informado que os ensaios da *Missa* foram assistidos pelos padres, para que eles opinassem sobre o texto, a encenação, para notarem se teria algo ofensivo à igreja e religião, mas, segundo Regina, não houve algo que poderia ser retirado da apresentação. O texto da peça traz uma mensagem para que seja refletido o destino do mundo acerca das diversidades que acontecem com as pessoas. Ela comenta também acerca do cenário da velha fábrica, que, sem nenhuma pretensão, fez com que o local se tornasse muito apropriado para apresentação. A respeito da participação de Edmar Ferretti, é informado que, “A



SOPRANO EDMAR FERRETI<sup>58</sup>, tem também uma participação felicíssima no espetáculo. Inclusive um solo que vai deixar os espectadores sem respiração.” (NASI. 1971).

O prefácio do programa impresso da estreia da *Missá* apresenta um resumo das mensagens que a obra quer repassar ao expectador e, em seguida, são feitos comentários sobre a missa, que foi interpretada e tem o mesmo formato de uma missa católica tradicional. O texto de Chico de Assis, apresentado no programa impresso, ressalta uma reflexão para os dias atuais, quanto a questões religiosas e outros assuntos relacionados à sociedade e suas ações<sup>59</sup>. As informações de quem faz partes solísticas não estão no programa. O livro *Teatro Seletos de Chico Assis*, produzido pela FUNARTE, em 2016, traz essas informações mais detalhadas, o texto completo da obra, o elenco e outras obras desse escritor<sup>60</sup>.

Ainda, em junho de 1974, na Escola de Arte Dramática de São Paulo, Ferretti participou das montagens das peças *A casa de Bernarda Alba*, de Federico Garcia Lorca. Essa obra trata-se da última parte da trilogia dos dramas folclóricos espanhóis escritos por ele. A ordem das peças são *Bodas de Sangue* (1933), *Yerma* (1934) e *A casa de Bernarda Alba* (1936) ambas divididas em três atos. Essa última peça foi finalizada dias antes da morte do autor, que foi fuzilado por tropas franquistas no início da Guerra Civil espanhola, com texto da peça escrito em forma de prosa. Bernarda é uma matriarca que fica viúva pela segunda vez e guarda o luto por oito anos, cuidando de suas cinco filhas dentro de uma casa e não as deixa-las sair de lá. Duas de suas filhas se apaixonam por um mesmo rapaz e acabam num final trágico. Nessa peça, Edmar Ferretti atuou como a personagem principal, Bernarda. Em dezembro, participou também da peça *O Círculo de giz caucasiano*, de Bertold Brecht e tradução de Manuel Bandeira, interpretando a personagem Agrônoma e atuando como narradora da obra.

Para finalizar as atividades desse ano, além de concluir sua formação em Artes Cênicas, Edmar participa da montagem da peça *Yabu-no-naka (Dentro de um bosque)*, de Ryūnosuke Akutagawa, com direção do professor C. A. Soffredini. O nome dado ao espetáculo foi *Rashomon*, que é o nome de um filme japonês de 1950, escrito e dirigido

<sup>58</sup> As palavras em letras maiúsculas estão da mesma forma em que foram encontradas no corpo do noticiário do jornal.

<sup>59</sup> Deixa-se claro que essas são as ideias apresentadas nos textos que dizem a respeito do enredo dessa obra de Chico de Assis.

<sup>60</sup> FUNARTE. **Teatro Seletos de Chico de Assis**. Rio de Janeiro: FUNARTE, v. 2, p. 15-61, 2016. (Chico de Assis). Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Teatro-seleto-de-Chico-de-Assis-vol-2.pdf>. Acesso em: 3 out. 2017.

por Akira Kurosawa. Mas *Rashomon* é também um provérbio para designar uma situação em que a veracidade de um evento é difícil de ser verificada por ter vários julgamentos de diferentes testemunhas. O conto é constituído de sete versões diferentes do assassinato de um samurai. Seu corpo foi encontrado dentro de um bosque perto de Quioto. As versões do assassinato ajudam, mas ao mesmo tempo prejudicam nas investigações, o que não é relatado como uma verdade objetiva. A peça foi escrita em 1922, e foi publicada em uma revista japonesa. Esse foi o texto base para o filme *Rashomon* estreado em 1950<sup>61</sup>, que os alunos da turma de 3º ano de interpretação da Escola de Arte Dramática da USP, sob a direção de C. A. Soffredini, realizaram a *performance* a peça. A apresentação aconteceu entre os dias 10 a 14 de dezembro de 1975. A partir deste dia Edmar se forma como Atriz, pela Escola de Artes Cênicas da USP (figura 13).

---

<sup>61</sup> YOBU-NO-NAKA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Dentro\\_de\\_um\\_Bosque](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dentro_de_um_Bosque)> Acesso em: 13 nov. 2017.



Figura 13: Ficha técnica de apresentação teatral da peça *Rashomon - Yabu-no-naka*. São Paulo, 1975.

Essas foram as suas interpretações como atriz, que contribuíram muito com seu desenvolvimento como intérprete de obras solo, em recitais, e também nas interpretações de óperas, nas quais ela encenou diversos papéis.

## **2.5. As interpretações de *Pierrot Lunaire*, de Arnold Schoenberg, pela cantora**

*Pierrot Lunaire*, op. 21, foi composta por Arnold Schoenberg em 1911, um ano antes da estreia da *Sagração da Primavera*, de Igor Stravinsky (1912). O melodrama foi composto utilizando os 21 poemas franceses de conteúdos expressionistas de Albert Giraud escritos em 1884 e traduzidos para o alemão por Otto E. Hartleben, com conteúdos satíricos e irônicos, em uma narração que é apresentada em primeira e terceira pessoa, articulando-se entre si. A obra foi destinada para ser interpretada por uma atriz, que na estreia estava caracterizada de palhaço. *Pierrot Lunaire* é uma peça para voz feminina, *sprechgesang* (técnica vocal de canto falado), acompanhada por instrumentos: flauta, piccolo, clarinete, clarone, violino, viola, violoncelo e piano, que chamou atenção de Stravinsky, Debussy e Ravel (GRIFFTHS, 1998. p. 33). Os textos deveriam seguir as rítmicas e dinâmicas da partitura.

O trabalho de Rezende Filho (2012), voltado para o estudo do canto, de aspectos históricos e conceituais da técnica *sprechgesang*, um tipo de canto falado, vocalização entre a fala e o canto, o autor também apresenta sugestões utilizadas para interpretação da obra. Além disso, utiliza para desenvolvimento de seu estudo, a tradução para o português de Augusto de Campos. Para suas análises, Rezende emprega três gravações, com o objetivo de compreender as múltiplas possibilidades de interpretação da obra. Os resultados dessa pesquisa foram aplicados na criação da interpretação, em português, da cantora Erika Muniz. Para o desenvolvimento desse trabalho, foram utilizadas entrevistas com o pianista Edward Steuermann, que interpretou a obra pela primeira vez (texto foi cedido por Almicar Zani), Edmar Ferretti, soprano-recitante, Augusto de Campos, o maestro Ronaldo Bologna, e com o pianista Almicar Zani.

Segundo o pianista, o convite para estreia de *Pierrot* partiu da diretora do Palácio das Artes de Belo Horizonte, a cantora Norma Silvestre, esposa do professor de cravo do Departamento de Música da USP, Felipe Silvestre, e seria ela quem iria estrear

a obra no Brasil, mas, depois, houve a necessidade de entrar em contato com a soprano Edmar Ferretti, para que ela interpretasse. (RESENDE FILHO, 2012. p. 59).

A escolha dos músicos para interpretação, segundo o maestro Ronaldo Bologna, se deu de sua parte com o intuito de juntar alguns instrumentistas, professores do Departamento de Música da USP, que tivessem alguma experiência com música moderna. Para a escolha da cantora, ele disse que escolheu Edmar para ser a recitante no idioma original, alemão, e ele ainda comenta que foi uma boa escolha. Para execução dessa obra foram necessários mais de quarenta ensaios. Segundo o maestro, a estreia foi em 26 de novembro de 1976, no Departamento de Música da USP, em alemão, mas não houve uma grande propaganda e o público que foi assistir estava interessado na importância que a obra tinha e na novidade que representava no Brasil. Depois foi apresentada no MASP, em 09 de dezembro de 1978, em alemão, e como bis, a cantora interpretou duas peças em português.

Na entrevista feita pelo autor com Edmar Ferretti, a primeira recitante brasileira da obra em alemão e português no Brasil, é apresentado um resumo de sua carreira. No início de sua entrevista, ela diz ter sido classificada vocalmente como Soprano Lírico Ligeiro, mas tem uma boa voz também no registro grave. Em seguida, ela conta um pouco de sua trajetória, o repertório interpretado por ela durante os anos e são feitas algumas perguntas para ela acerca da interpretação de *Pierrot*.

A *performer* diz que sempre procurou interpretar essa e outras obras com clareza, articulação, fidelidade ao texto, respeito ao que o compositor quis expressar, e procura o entendimento e articulações com o regente, o grupo instrumental e harmonia das músicas, a expressão mais adequada para transmitir o texto musical (RESENDE FILHO, 2012. p. 92). Ela descreve como é a técnica do *sprechgesang*, em que a altura da linha melódica é sugerida, mas ela é atingida e deixada, abandonando a altura.

A intérprete ainda conta como foi seu primeiro contato com a obra. Em suas viagens para fora do país, ela sempre gostava de comprar partituras. E, em uma delas, quando estava em Nova York se deparou com a partitura da obra, que chamou sua atenção. Ela relata que

“Quando vi a partitura, fiquei possuída por uma curiosidade, pois eu já estudava a diluição da tonalidade, e lendo as peças para piano em que o autor sistematizava sua nova abordagem musical, ficava muito intrigada. (...) A possibilidade de desvendar este universo me pareceu, então mais próxima com a posse da partitura de *Pierrot*. Até a capa do *Pierrot* me atraiu! Queria saber o que representava aquilo, o

*sprechgesang*, como eu o abordaria, qual seria minha leitura.” (RESENDE FILHO, 2012. p. 93).

A cantora diz que na época, trabalhava na Secretaria de Cultura de São Paulo, e, em 1974, logo depois de voltar de Nova York, deixou a partitura em cima de sua mesa, sendo que, nas horas livres, ficava observando, fazendo uma leitura visual. E, naqueles dias, o pianista Caio Pagano estava organizando uma apresentação dessa música, havendo sugerido essa possibilidade à secretaria de Cultura de São Paulo. Logo, ela entrou em contato com o pianista demonstrando interesse pela obra.

Seu primeiro contato com *Pierrot*, em alemão, foi quando a convidaram para interpretar a obra. Para esse trabalho, segundo a cantora, ela se empenhou muito estudando o idioma alemão, para que a pronúncia ficasse perfeita. Eram horas de estudo e isso fez com que sua voz se desgastasse. Ela lembra que a dicção do alemão ficou tão boa que um dos músicos perguntou ao pianista Almicar Zani, se ela tinha descendência alemã, ou se tinha morado na Alemanha (RESENDE FILHO, 2012. p. 94). Ela ouviu gravações, que serviram de apoio para sua interpretação. Depois que começaram os ensaios da obra, quem a ajudou foram os pianistas Maria do Carmo Botelho e Camargo Guarnieri, que sempre quando surgiam dúvidas de sua parte, os dois contribuíam com seu aprendizado e interpretação. Os ensaios com o grupo aconteciam do início ao fim da peça, sem ensaiarem partes em separado. Ela se preparava antes e já chegava com as partes prontas.

Ao comparar a obra em alemão com a tradução para o português, ela afirma que em alemão, a preparação foi mais trabalhosa e considera importante, pois trouxe mais riqueza para sua formação tê-la interpretado em alemão e em seguida, em português (FERRETTI, 2018).

A respeito da métrica dos poemas em português, algumas tiveram de ser mudadas, trocando de figuras musicais, por conta da inversão de idiomas e respeitando as sílabas das palavras, o que me fez lembrar que durante a graduação em uma aula da disciplina de História e Apreciação da Música Pós-Romântica do século XX e XXI, tivemos uma palestra com Edmar sobre sua *performance*. Ela levou um caderno com suas anotações, traduções e demais informações que foram relevantes para sua interpretação da obra. Um dos assuntos que ela comentou foi exatamente esse, da métrica das palavras em alemão traduzidas para o português, como lidou com essa mudança na tradução.



A entrevista termina com a cantora informando acerca da receptividade do público nas apresentações, que para ela, foi muito empolgante. Ela conta que em uma apresentação na USP, tiveram vários jovens que ficavam curiosos com as interpretações, por música contemporânea, por aquela linguagem diferente do que estamos habitualmente acostumados. Uma das apresentações para a qual ela chama atenção foi a de 1984, a última, feita em São Paulo, que ela considera ser a “mais definitiva” de sua vida.

A primeira vez que a cantora interpretou a obra em alemão foi nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 1976, durante as programações musicais do II Festival da Fundação Palácio das Artes, em Belo Horizonte, acompanhada por músicos brasileiros, sob a regência de Ronaldo Bologna (figura 14).

**II Festival de Arte da FPA**

**Palácio das Artes**

Patrocínio do Ministério da  
Educação e Cultura



**CICLO SCHÖNBERG**

BELO HORIZONTE, DIAS 26, 27, 28 DE OUTUBRO /76

OS PROGRAMAS

**DIA 26** - 1a. parte

**A.SCHÖNBERG** Opus 11,1909 - Três Peças para Piano  
Moderato - Moderato - Movido

Opus 19,1911 - 6 Pequenas Peças para Piano  
Leve - Delicado - Lento - Muito lento  
Rápido, mas leve - Um pouco rápido - Muito lento

Cinco Peças para Piano  
Muito lento - Muito rápido - Lento - Enfático -  
Moderato - Valsa

- 2a. parte

Opus 11  
Opus 19,1911  
Opus 23,1923

**DIA 28** - 1a. parte

Suíte para Piano  
Rápido - Um pouco lento, não apressado - Mais  
apressado - Gavotte da capo - Intermezzo - Menu-  
et - Moderato - Trio - Gigue - Rápido

Opus 33a, 1928 - Peça para Piano  
Moderato

Opus 33b,1931 - Peça para Piano  
Moderadamente lento

- 2a. parte

Opus 25,1925  
Praeludium - Gavotte - Musette - Intermezzo - Ma-  
nuette - Gigue

**DIA 27** - PIERROT LUNAIRE

Opus 21 - Três ciclos de 7 poemas de Albert Gi-  
raud. Tradução: Otto E. Hartleben 1912

continua



**FICHA TÉCNICA**

**OBRAS COMPLETAS PARA PIANO - CAIO PAGANO**

Pianista brasileiro, 1º prêmio Bolsa de Estudos do Governo, 1959; 1º prêmio no Concurso Nacional de Eldorado, 1961; diploma de Honor no Concurso Internacional de Barcelona, 1965; 1º prêmio no Concurso Internacional Beethoven, 1970; duas vezes Melhor Pianista do Ano, pela Associação de Críticos de Arte, 1966, 1973 - Caio Pagano será o intérprete da Obra Completa para Piano, de Schonberg, nos dias 26 e 28, no Palácio das Artes.

Pagano terminou seus estudos na universidade de Hamburgo sob a orientação de Conrad Hansen. Atualmente é professor do Departamento de Música da Universidade de São Paulo. É autor de uma nova edição das 33 Variações opus 120 de Beethoven e se dedica muito particularmente à divulgação de autores contemporâneos.

Sua estréia em 2 de fevereiro deste ano no Lincoln Center, de Nova Iorque, chamou a atenção do New York Times, que escreveu: "o soberbo Beethoven de Pagano é absolutamente de primeira classe, seja considerado idiomáticamente, seja tecnicamente, seja interpretativamente." Já gravou obras de Brahms e Ravel em disco para emissoras européias na Holanda, Alemanha, Portugal e com todas as orquestras brasileiras. Tem atuado muito com Pierre Boulez e Janos Starker.

**PIERROT LUNAIRE**

Violino	- Maria Vischnia
Viola	- Perez Dworecki
Cello	- Barney Leher
Flauta e Piccolo	- Jean-Noël Saghaard
Clarinete	- Leonardo Righi
Clarinete baixo	- Nicola A. Gregorio
Piano	- Amílcar Zani
Soprano	- <u>Edmar Ferretti</u>
Regente	- Ronaldo Bologna

**II Festival de Arte da FPA**  
**Palácio das Artes**

**Música Ópera Teatro Balé Cinema Artes Plásticas**

**DIA 26 - 18:00 horas - CINEMA ALEMÃO:**  
**MAZURKA, de Willi Forst. 1935**

**DIA 27 - 20:45 horas - SCHONBERG: Obra completa p/piano**

**DIA 28 - 20:45 horas - SCHONBERG: PIERROT LUNAIRE**

**DIA 29 - 18:00 horas - CINEMA ALEMÃO:**  
**BEL AMI, de Willi Forst, 1939**

- 20:45 horas - CICLO BACH

**DIA 30 - 20:45 horas - CICLO BACH**

**DIA 31 - 10:30 horas - CORAL ARS PLENA**  
- 20:45 horas - CICLO BACH: MISSA BREVIS

**Figura 14:** Estreia de Pierrot Lunaire, de Arnold Schoenberg, no Palácio das Artes. Belo Horizonte, 1976.

A notícia da estreia foi comentada na revista *Ars Media* de Belo Horizonte, que anunciou a programação do festival e, depois das apresentações, a notícia foi apresentada no jornal *O Estado de S. Paulo*, que comentou a respeito da interpretação da obra em Belo Horizonte, que seria apresentada em São Paulo, no Anfiteatro de Convenções da USP no dia 01 de dezembro, no encerramento de concertos da universidade. Os instrumentistas que se apresentaram foram os mesmos da estreia, mas dessa apresentação não foi encontrado nenhum documento nos arquivos da cantora, somente um recorte de jornal com o anúncio da apresentação.<sup>62</sup>

Segundo a cantora, depois que Augusto de Campos ouviu as canções traduzidas sendo interpretadas, ele gostou e traduziu o restante dos poemas, a convidando para estreiar, ela prontamente aceitou (FERRETTI, 2018).

A tradução completa da obra foi interpretada no MASP, e, na cidade de Campinas, em dezembro de 1978; em julho de 1980, durante a programação de recitais do XI Festival de Inverno de Campos do Jordão; em 1983, na inauguração do Instituto Goethe de São Paulo e no Festival de artes EXPRESSIONISMUS, em Belo Horizonte.

<sup>62</sup> ANEXO A. Página 412. Figura 12. Recorte de jornal *O Estado de S. Paulo*.

A última apresentação da obra foi em alemão em 1984, no I Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte, no qual a cantora interpretou a obra *O King*, de Luciano Bérío (c.1968) para mezzo-soprano, flauta, clarineta, violino, violoncelo e piano, e em seguida, o *Pierrot Lunaire*, opus 21. Esta fora a última apresentação dessa obra interpretada pela cantora.

A única gravação disponível dessa dos 21 poemas de *Pierrot Lunaire*, com a interpretação de Edmar, foi feita em fitas K-7, na casa de Augusto de Campos pelo maestro Ronaldo Bologna e depois foi fornecida ao tradutor, que comenta no *site*, o fato de a gravação ter sido feita em 1980, exceto a canção de número 14, que foi gravada em 1978, em um dos ensaios, e substituída por motivos técnicos.<sup>63</sup> Nesse *site* também há um texto de apresentação e *links* que apresentam gravações, informações acerca da obra e algumas partes de um ou mais ensaios em que a intérprete recita os textos sem o acompanhamento dos instrumentistas.

Segundo a cantora, em entrevista cedida para esta pesquisa, interpretar essa obra foi uma das maiores alegrias de sua vida, considerando-a uma das obras mais importantes que já interpretou. Ela ainda conta que se arrepende de não ter encenado a obra “(...) eu queria ter encenado o *Pierrot*, eu não me achei capaz, hoje olhando, eu teria sido capaz. (...)”.<sup>64</sup> Segundo a cantora, quando estava morando em Genebra, em uma noite assistiu à interpretação dessa obra com a cantora Annia Zilia, em que ela encenou a obra de forma discreta, mas com a peça decorada.

## 2.6. Camargo Guarnieri: amizade, trabalhos, músicas e seus legados

A amizade de Camargo Guarnieri e os ensinamentos que o compositor deixou para Edmar Ferretti foram muito marcantes na carreira como intérprete. A admiração pelo seu trabalho e a gratidão pelo que o compositor foi para ela foi de bastante importância. Juntos, fizeram muitos recitais, Camargo Guarnieri compôs canções e as dedicou à cantora, e ela estreou diversas obras compostas pelo compositor. Guarnieri a considerava como a melhor intérprete de suas canções. As informações para compor esse subitem foram retiradas do livro *Camargo Guarnieri: expressões de uma vida*, de

<sup>63</sup> As gravações dos 21 textos de *Pierrot Lunaire* com a tradução para o português de Augusto de Campos e interpretação de Edmar Ferretti estão disponíveis em: <http://www.erratica.com.br/opus/123/index.html> acesso em: 07 jun. 2018.

<sup>64</sup> Entrevista cedida por Edmar Ferretti, no dia 05 de junho de 2018, com duração de 40’05’’.

Marion Verhaalen (2001), no qual a autora apresenta um estudo acerca da vida e obras do compositor. Outro material utilizado foram os arquivos cedidos por Edmar Ferretti, o documentário *La Ferretti* (2015), e as entrevistas que foram realizadas para esta pesquisa.

Edmar conta que conheceu Guarnieri quando ela ainda fazia parte do coro do Teatro Municipal de São Paulo. Ele foi convidado para reger o coro e a orquestra na interpretação da *Missa de Requiem*, de Fauré. Depois a cantora teve contato com o compositor quando foi uma das candidatas do Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, de 1963, em que ele era presidente da banca de jurados. Apesar de Edmar ter recebido o título de Menção Honrosa, por sua participação e interpretação, nessa ocasião, ela já começou a ganhar o reconhecimento do público e do compositor. Ela ainda conta que depois do resultado, Guarnieri se indis pôs com Mozart de Araújo, também membro da banca, dizendo que ele não soube julgar, que era ela quem merecia o primeiro lugar (FERRETTI, 2018).

Em 1967, Edmar participou como bolsista de um Curso de Férias na cidade de Cascais, Portugal. E foi aluna do curso de Composição e Interpretação da Música Brasileira, ministrado por Camargo Guarnieri (FELIPE, 1993). Como o compositor conhecia os trabalhos da cantora, a convidou para interpretar suas canções acompanhadas por ele ao piano em alguns recitais. Edmar aceitou ao convite e os dois começaram a se apresentar juntos. Nesse mesmo ano, Guarnieri compôs a canção *Oferta*, e dedicou à cantora. De volta ao Brasil, em dezembro de 1967, Edmar começou a se dedicar no estudo das obras de Camargo Guarnieri, logo, começando a se apresentar juntos no país. Nessa mesma época, segundo Verhaalen (2001), o compositor começou a viajar mensalmente para Minas Gerais e Goiás, com o objetivo de ministrar aulas na Universidade Federal de Uberlândia e no Conservatório da Universidade Federal de Goiás. A autora conta que ele passava uma semana por mês ministrando aulas nas duas instituições, locais onde atuou por muitos anos como professor de piano.

Depois que Edmar estava morando na Europa, a revista *Seminário da Rádiatelevisão Portuguesa (R.T.P)*, apresentou uma reportagem que foi publicada em 21 de setembro de 1968, e nela foi exposta uma entrevista com o compositor Camargo Guarnieri e a cantora Edmar, ambos estavam em Lisboa para realizar um recital na cidade de Vila Viçosa.

A entrevista publicada com o título *Diálogo com o compositor Camargo Guarnieri e a cantora Edmar Ferretti*, começa com perguntas voltadas à escolha do

repertório do compositor, de suas composições e interpretações, dos textos que ele os transforma em música. O compositor também faz elogios a respeito da programação televisiva de Portugal, pela quantidade de programas voltados para a música erudita. O entrevistador pergunta acerca dos alunos do curso que o compositor ministra em Portugal, e Guarnieri comenta a respeito da intérprete Edmar, que, junto ao compositor, gravou algumas músicas dele na TV. O entrevistador diz que a cantora “Interpretou as suas canções neste programa, Edmar Ferretti. Vamos supor que ela não está presente e o maestro vai nos dar-nos a sua opinião sobre as suas capacidades”. Logo, Guarnieri faz diversos elogios, que destacam as qualidades interpretativas da cantora, como a beleza de sua voz, a sensibilidade e inteligência da intérprete. Depois o entrevistador pergunta se Edmar tem algo a dizer sobre o que fora falado a respeito dela, em seguida, ela responde

Espero ter a dedicação e a fé para trabalhar, para justificar as palavras e a confiança que o maestro Camargo Guarnieri deposita em mim. Tive muito prazer em interpretar as suas canções neste programa. Ao fazê-lo, senti um reinício, uma ressurreição interior de um estado de alma que estava adormecido. No método de trabalho, na beleza das linhas melódicas, no entusiasmo, no carinho que o maestro tem demonstrado comigo, na sua maneira pedagógica de despertar em mim certas potencialidades que eu sentia, embora, como disse, adormecidas, estão contidos impulsos que me levarão a trabalhar com muita fé e perseverança. Quero chegar ao grau de aperfeiçoamento correspondente ao meu ideal e digno de confiança do maestro Camargo Guarnieri (SEMINÁRIO DA RÁDIO-TELEVISÃO PORTUGUESA, Lisboa, 1967).

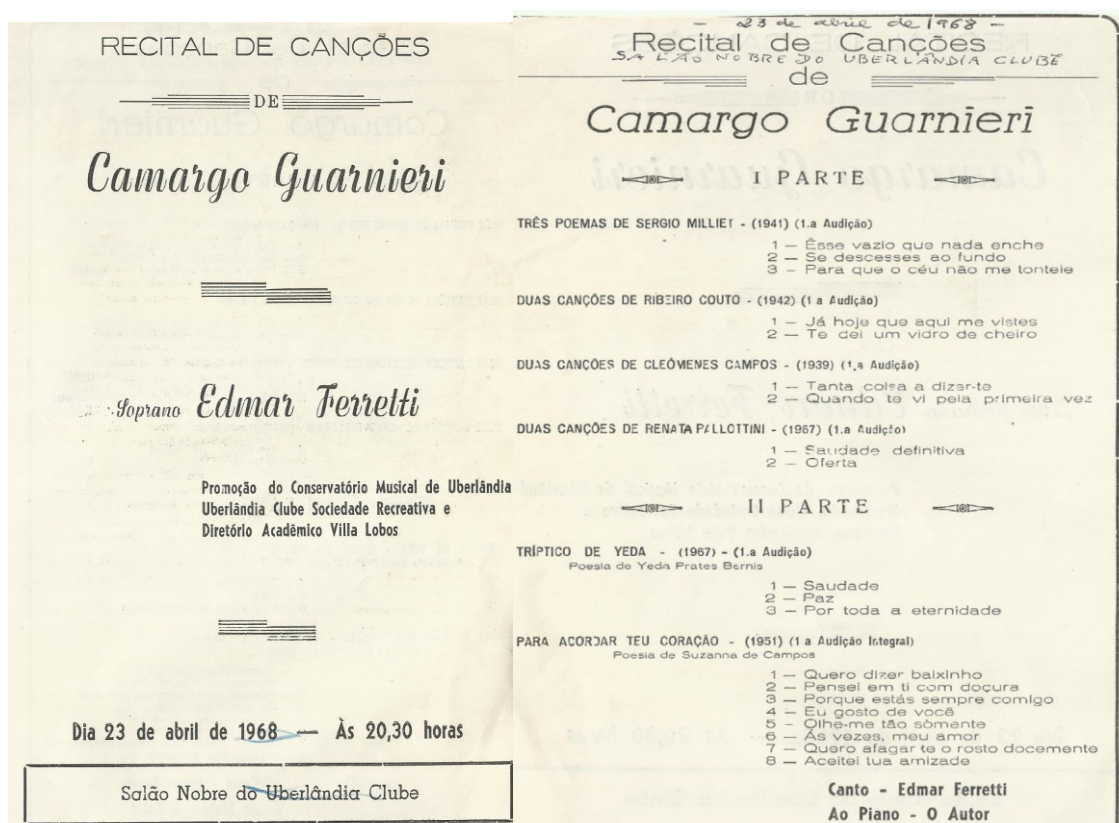
Em seguida, os dois fizeram um recital na cidade de Cascais, no Museu Castro Guimarães<sup>65</sup>. É possível notar a admiração musical e gratidão que Edmar e Guarnieri tinham um pelo outro. Em entrevista para o Documentário La Ferretti (2016), Edmar também fala da admiração que tinha pelo compositor e como eram as suas canções, bem como a forma com que eram interpretadas por ela. Segundo Edmar, o que lhe atraía nas canções de Guarnieri era: a linha rítmico-melódica criativa e a sensibilidade com que as canções eram compostas. Depois, ela ainda diz que não há palavras para agradecer o quanto ele foi importante para sua formação como pessoa e intérprete.

Ao voltar para o Brasil, em dezembro de 1967, Edmar se dedica aos estudos das obras de Camargo Guarnieri, junto ao compositor, a amizade e a musicalidade dos dois renderam muitos frutos, logo, começaram a se apresentar juntos

---

<sup>65</sup> Não há nenhum documento com o repertório interpretado dessa apresentação.

Segundo os arquivos cedidos pela cantora, a primeira apresentação dos dois no Brasil foi em 23 de abril de 1968, no Salão Nobre do Uberlândia Clube, sendo essa a primeira vez que a cantora se apresenta nessa cidade (figura 15). Todas as peças foram estreadas pela cantora, acompanhada ao piano pelo compositor. A apresentação aconteceu com a parceria do Conservatório Musical de Uberlândia, Uberlândia Clube Sociedade Recreativa e do Diretório Villa-Lobos<sup>66</sup>. Nas vésperas do recital, a cantora e o pianista ficaram hospedados na casa da professora Cora Capparelli, e, a partir daí, elas estabeleceram uma amizade. Camargo Guarnieri foi um intercessor da amizade entre Cora Pavan Capparelli e Edmar Ferretti. Nessa época, Guarnieri era um dos professores contratados pela Universidade de Uberlândia que, até então, não havia sido federalizada.



**Figura 15:** Programa de recital de Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri. Uberlândia, 1968.

O mesmo repertório foi apresentado no dia 23 de abril, em Goiânia, pelo Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás; e também, na cidade de Sorocaba, no XVI Festival da Canção. A maioria desses recitais foi realizada para que a cantora arrecadasse dinheiro para voltar à Europa no próximo ano, para realizar alguns recitais por lá e dar continuidade a seus estudos. Segundo uma reportagem do jornal *O*

<sup>66</sup> Diretório Acadêmico do Curso de Música da UFU.



*Estado de S. Paulo*<sup>67</sup>, com o título *Edmar canta para viajar*, a cantora realizou recitais em cidades do interior do estado de São Paulo. Na reportagem a cantora conta que precisava voltar à Europa no ano seguinte, para cumprir uma agenda de apresentações, por isso, estava fazendo vários recitais no Brasil. Ela ainda conta que gostaria de ficar no Brasil, mas, por aqui, não havia muito campo de trabalho para cantores de música erudita. A cantora também que ela e outros artistas não recebem nenhuma ajuda financeira do governo, ou mesmo do Itamaraty, para estudar fora do país, mas que ela conseguiu uma bolsa de estudos e ficou durante um ano e meio estudando em Genebra. O repertório interpretado em Uberlândia, Goiânia e Sorocaba também foi apresentado no programa televisivo da série *Concertos para Juventude*<sup>68</sup>, da TV GLOBO, no Rio de Janeiro, em 29 de setembro.

Ainda, em 1968, os dois se apresentaram na abertura do I Encontro com a Cultura, nas comemorações do 91º aniversário da cidade de São Caetano do Sul, São Paulo. Foi realizado também, nessa ocasião, o I Festival Nacional de Música Contemporânea de Autores Brasileiros, no qual interpretou o ciclo das “Quatro cantigas”: *A cantiga da mutuca*, *Cantiga*, *Não sei*, *Vamos dar a despedida*, de Camargo Guarnieri, com textos recolhidos por Silvio Romero e musicados pelo compositor entre os anos de 1949 e 1956. Na apresentação a cantora foi acompanhada pela Orquestra de Cordas da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, sob a regência do maestro Moacyr Del Pecchio.

Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri também se apresentaram em Campinas e São Paulo, durante a “Palestra Ilustrada com Camargo Guarnieri”. Na primeira parte houve a palestra com o compositor e em seguida, foram apresentadas obras do compositor interpretadas pela violinista Maria Vischnia, que interpretou a *Sonata Nº5*, em três movimentos para violino e piano. Na última parte, foram interpretadas por Edmar Ferretti cinco obras do compositor, acompanhadas por ele ao piano. Na ocasião,

<sup>67</sup> ANEXO A Página 412. Figura 13. Título: *Edmar canta para viajar*.

<sup>68</sup> Com produção da Rede Globo, apoio da FUNARTE, TVE, MEC e direção do maestro Edino Krieger, de acordo com informações, os *Concertos Para a Juventude* eram realizados semanalmente nas manhãs de domingo no auditório da emissora de televisão TV GLOBO, no período de 24 de outubro de 1965 a 30 de dezembro de 1984. O programa consistia em concertos didáticos ao vivo oferecendo ao público uma chance de conhecer a música erudita. Posteriormente foi apresentado um repertório de obras mais complexas, além de apresentações de trechos de óperas, concertos de orquestras sinfônicas, corais, conjuntos de câmara. Havia também programas especiais para apresentação de grupos folclóricos, regionais e pequenas bandas de música do interior do país. Posteriormente, na década de 1970, concursos que revelassem novos talentos da dança, bem como instrumentistas e bandas de música. CONCERTOS PARA JUVENTUDE. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/concertos-para-a-juventude/formato.htm> Acesso em: 20 fev. 2018.

duas peças foram estreadas pela cantora: *Três epigramas* (c.1968) e *Canção ingênua* (c.1959). A mesma programação foi realizada na cidade de São Paulo, na qual, o crítico jornalístico Caldeira Filho esteve presente, assistiu às palestras e no jornal *O Estado de São Paulo*, apresenta seus comentários a respeito das atividades com o título *Guarnieri fala de si mesmo*. Segundo Caldeira Filho, o compositor falou de sua carreira, sua trajetória no universo musical, os contatos que teve com outros professores e músicos durante sua carreira, ressaltando a amizade com Mário de Andrade, que foi uma pessoa que teve bastante influência na formação de músico e compositor. Em seguida, são feitos comentários acerca do recital de Edmar. Sobre a *performance* da cantora nesse recital, o crítico diz que

(...) canta muito bem, tem uma voz adorável e, pelo resultado apresentado quanto à dicção, parece ter resolvido sozinha a problemática do canto vernáculo, discutida há anos – sem passar da discussão – por todo um Congresso da Língua Nacional Cantada. Viu-se que ninguém precisa obrigar-se a cantar ‘em carioca’. Em ‘brasileiro’ mesmo basta. A questão é fazê-lo com inteligência (FILHO, C. 1969).

Já o crítico José da Veiga Oliveira, que também estava presente no evento, comentou no jornal *Diário Popular*, de São Paulo, que a explanação de Guarnieri não teve grande significância musical, e as apresentações musicais foram desnecessárias para o momento. Ele ainda comenta que o pianista acompanhou amadoramente a violinista Maria Vischnia, que desafinou em sua apresentação. Acerca das interpretações de Edmar, ele ressalta que

(...) Edmar Ferretti, atualmente no ápice da forma. Sua voz bem timbrada, extensa, apoio de centros e graves, empostação<sup>69</sup> de áureo calibre, jamais perde de mira a dicção. Entende-se sem esforço tudo quanto ela canta, essa linda artista. Quando ela puder trabalhar com um Jank, uma Maria do Carmo, um Tinetti, aí a coisa melhora cem por cento (OLIVEIRA, J. V. 1969).

Os músicos que o crítico menciona são: Maria do Carmo Botelho, que já acompanhou diversas *performances* da cantora; Gilberto Tinetti e Fritz Jank, ambos, pianistas e intérpretes de músicas eruditas brasileiras. José da Veiga de Oliveira faz comentários a respeito de Camargo Guarnieri, que não se apresentou bem como

---

<sup>69</sup> Aqui a palavra certa seria *impostação*, mas alguns erros na escrita foram citados no trabalho, mantendo o mesmo texto que está impresso no jornal. Demais erros ortográficos de citações, que forem apresentados no trabalho, serão tratados da mesma forma.



pianista. O crítico sempre demonstrou admiração pelo trabalho desenvolvido por Edmar em outros comentários escritos e publicados em jornais anteriormente.

Com o maior reconhecimento da cantora no cenário nacional, ela recebeu vários convites, um deles, segundo Felipe (1993), foi da Rádio do Ministério da Educação, que a convidou para gravar um LP de canções de Camargo Guarnieri, acompanhada por ele ao piano. As gravações foram realizadas na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, em 1969. Os resultados desse disco foram comentados por Caldeira Filho, no jornal *O Estado de S. Paulo*, no qual menciona que Edmar tem uma bela voz, com boa dicção, que parece ter resolvido o problema do canto na língua vernácula, e, para resolver esses problemas técnicos, tudo seria uma questão de inteligência da cantora em pesquisar um meio. Dias depois Caldeira Filho faz comentários a respeito do LP, que fez com que a cantora fosse reconhecida como uma cantora paulista, além de ser uma excelente intérprete de música de câmara, com voz linda, extensa<sup>70</sup>. No disco são interpretadas dezesseis peças, todas elas compostas por Guarnieri (FELIPE, 1993, p. 5). Outro que apresenta comentários acerca dos resultados do disco de Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri foi o crítico Carlos Vergueiro, do jornal *O Estado de S. Paulo*, que começa seu texto falando da dificuldade das cantoras em interpretar as músicas brasileiras, mas que isso não seria problema para a cantora, que demonstra ser a intérprete ideal para interpretar as obras de Guarnieri<sup>71</sup>. Edmar e Guarnieri, em 1969, ainda se apresentaram na Rádio Suisse Romande Genève, em Genebra, gravando músicas do compositor, que foram transmitidas pela rádio, no dia 20 de dezembro de 1969.

Em 1970, Edmar começa a trabalhar na UFG, e, nessa época, Camargo Guarnieri atuava como professor visitante nessa instituição, bem como, na UFU, dividindo seus trabalhos, de forma que, durante uma semana no mês, viajava de São Paulo para dar aulas nessas duas instituições. Dentre os trabalhos feitos pelos dois, está a estreia das obras encontradas por Mário de Andrade e musicadas por Camargo Guarnieri apresentadas na “Semana de Pesquisas sobre Mário de Andrade” pelo Conservatório Musical de Santos, após 25 anos da morte do musicólogo. As atividades dessa semana terminaram com uma palestra de Camargo Guarnieri abordando a vida e obra de Mário de Andrade. Em meio às atividades artísticas, Edmar Ferretti interpretou as *Modinhas Imperiais*, acompanhadas por Camargo Guarnieri ao piano, no dia 30 de

<sup>70</sup> ANEXO A. Página 414. Figura 14. Título: *Guarnieri fala de si mesmo*.

<sup>71</sup> ANEXO A. Página 415. Figura 15. Título: *Música Erudita: extenso instante*.

junho de 1970. O objetivo desse evento era de fazer com que os alunos se interessassem pelo estudo das obras do musicólogo e escritor Mário de Andrade, entendendo seus pensamentos sobre o nacionalismo e disseminando suas obras<sup>72</sup>. Outra apresentação com o compositor foi em Belo Horizonte, durante o Festival Camargo Guarnieri, no qual foram interpretadas obras para canto e piano pelo compositor que também acompanhou a cantora, e obras para piano interpretadas por Laís de Souza Brasil, em 26 de setembro do mesmo ano.

A cantata *O caso do vestido*, baseada nos poemas de Carlos Drummond de Andrade, foi musicada por Guarnieri em outubro de 1970, e dedicada à Edmar Ferretti, que estreou a obra em 10 de outubro de 1971, acompanhada da Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência do maestro português Filipe de Souza, em um concerto no Teatro Municipal de São Paulo. Depois foi reapresentada nos dois dias seguintes. Na primeira parte do programa, foram interpretadas obras de Carlos Seixas e do maestro Felipe de Souza. Em seguida, *O caso do vestido* e *Sinfonia N° 2*, de Camargo Guarnieri. Na programação do concerto, há um grande resumo da carreira da cantora com informações acerca de suas formações, atuações, premiações e da gravação do disco com Camargo Guarnieri. Nesse resumo também conta que a cantora é componente do Coral Lírico Municipal de São Paulo desde 1961, e é professora do Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás.

A respeito da obra *O caso do vestido*, segundo o maestro que apresenta um comentário a respeito da obra no programa impresso, trata-se de uma cantata composta sob um poema em forma de diálogo dramático de personagens invisíveis, mas, presentes, interpretados por uma pessoa, que expressa sentimentos de sofrimento, amor, sacrifício e abdicação em diversos momentos durante a trama. Guarnieri concentrou todas as personagens dentro de uma só: a mãe, as filhas e a amante; além de musicar o poema de forma dramática o texto e a rítmica se desenvolvem em torno de uma ideia musical básica. A história é a respeito de uma mulher que descobre um caso de adultério de seu marido. Ela conta às filhas como foi sua conversa com a tal amante, que teve um breve relacionamento com o pai. A mulher, enquanto conta a história às filhas fica apreensiva com a chegada do marido. Ela conta para as filhas como foi seu encontro com a amante de seu marido, que fora deixada pelo homem, e que contou para a esposa como foi o sumiço dele. Ela conta que havia se humilhado ao implorar para que ele

---

<sup>72</sup> ANEXO A. Página 416. Figura 16. Título: *Modinhas Imperiais e palestra na evocação a Mário de Andrade*.

ficasse, mas que não sabia para onde o homem teria ido. Quando ela se despede da esposa, deixa com ela um vestido que ela dependurou num prego na parede. Momentos depois o marido então reaparece, o que faz a esposa ficar menos aflita com sua volta. Então, a história se encerra com a volta do marido para casa<sup>73</sup>.

A estreia da obra foi comentada nos jornais *O Estado de S. Paulo*, por Caldeira Filho e no *Diário Popular*, por José da Veiga Oliveira. Caldeira Filho comenta a respeito do enredo da obra e da interpretação de Edmar, a qual considerou ter sido muito convincente e merecedora de aplausos. Suas transições de uma personagem para outra chamaram atenção do crítico, mas ele diz que, apesar de a orquestra, em alguns momentos, ter encoberto a voz da cantora, isso não atrapalhou sua *performance*. A obra foi interpretada também no ano de 1971, na cidade de Santos; em Porto Alegre, no ano de 1974; em 1977 na cidade de São Paulo, durante os concertos de comemorações do 70º aniversário de Camargo Guarnieri e no Teatro Glaucio Gil, no Rio de Janeiro em uma das apresentações da temporada de concertos de 1977.

Outra obra de Camargo Guarnieri estreada por Edmar Ferretti foi a *Missa Diligite “Amai-vos uns aos outros”*, em 1972. A obra foi escrita para soprano, coro e orquestra, e, nessa ocasião, foi interpretada por Edmar Ferretti, pelo organista Ângelo Camin e pelo Coro de Câmara da UFG, sob a regência do compositor. A obra foi composta por encomenda pelos amigos do compositor Nenê e Luís Medici, para ser interpretada durante a cerimônia do quadragésimo aniversário de casamento, que foi realizada no Santuário Nossa Senhora de Fátima, em São Paulo. Nesse mesmo dia, aconteceu também a gravação desta obra em LP, pela gravadora Continental (VERHAALLEN, 2001. p.301). A missa possui cinco partes: *Kyrie, Gloria, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei*. No livro de Verhaalen (2001), há uma breve análise de todas as partes da composição, e, ainda, um comentário de Caldeira Filho, que foi impresso da capa do disco.

Em 1973, a cantora estreou as obras *Vou-me embora* (c.1948), *Pousa a mão na minha testa* (c.1941) e *És mais bela aurora que a rosa* (c.1957), durante a XII Jornada de Arte, realizada durante o I Concurso Nacional de Música Erudita de Uberlândia, evento promovido pelo Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli e Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia. Durante esse concurso, a cantora participou também como membro do júri.

---

<sup>73</sup> Marion Verhaalen apresenta uma análise musical de todos os trechos dessa cantata (VERHAALLEN, 2001. p. 297–301).

Em dezembro de 1973, o Teatro Municipal de São Paulo realizou um concerto no qual foram interpretadas: *Ponteio 48*, para cordas; *Serra do Rola Moça*, em que Edmar foi solista; *Quatro poemas de Macunaíma*, interpretados também por Edmar Ferretti; e, na ópera *Pedro Malazarte*, da qual, Edmar interpretou a personagem *Baiana*, ao lado de Carlos Augusto Vial (*Malazarte*), João de Braz (*Alamão*) e o Coral Paulistano, acompanhados da Orquestra Sinfônica Municipal, regida por Camargo Guarnieri. As informações acerca das peças que estão no programa impresso são as seguintes:

– *Serra do Rola-Moça* (c.1941): Dois noivos que atravessaram a serra para se casarem, cada um em seu cavalo. Na volta, o casal estava muito feliz, porém o cavalo da mulher pisa em falso, e ela cai num despenhadeiro, o homem, então, chicoteia seu cavalo e também cai, morrendo os dois; daí o nome da Serra do Rola-Moça.

– *Quatro poemas de Macunaíma* (c.1931): (*Rudá, Rudá!*) - uma evocação ao deus tupi Rudá, que vive nas nuvens, sendo sua função despertar o amor. As índias cantam canções para esse deus, em busca de um marido; (*Anrianti é tapejara*) - Um canto ao rio Tapejara; (*Mandu sarará*) do nome tupi-guarani “português louro de cabelos enrolados”; (*Bamba querê*), um tipo de canto africano ou umbanda.

Em 1975, no Teatro Municipal de São Paulo, foi realizada a montagem da ópera *Pedro Malazarte*, composta por Camargo Guarnieri, em 1932 (figura 16). Na ocasião, Edmar interpretou a personagem Baiana.

No trigésimo aniversário da morte de Mário de Andrade  
a Secretaria Municipal de Cultura  
da Prefeitura do Município de São Paulo  
apresenta

# PROGRAMA

**PEDRO MALAZARTE &TC**  
composições de Camargo Guarnieri  
sobre textos de Mário de Andrade  
Teatro Municipal  
7 de dezembro de 1975

*Camargo Guarnieri, música*  
*Mário de Andrade, texto*

*Ponteio 48 para cordas*

*Serra do Rola-Moça*  
Edmar Ferretti, *soprano*

*Quatro poemas de Macunaíma*  
*Rudá, Rudá*  
*Antianti é tapejara*  
*Mandu sarará*  
*Bamba guerê*  
Edmar Ferretti, *soprano*

*Pedro Malazarte, ópera-cômica em um ato*  
em forma de oratório profano

*Malazarte*  
Carlos Augusto Vial, *barítono*

*Baiana*  
Edmar Ferretti, *soprano*

*Alamão*  
João de Braz, *tenor*

*Ciranda*  
Coral Paulistano  
Zuínglio Faustini, *maestro preparador*

Orquestra Sinfônica Municipal  
Camargo Guarnieri, *maestro regente*



**Figura 16:** Programa de concerto com obras de Camargo Guarnieri. São Paulo, 1975.

O programa de apresentação impresso começa com um esboço do projeto musical de Mário de Andrade e suas perspectivas acerca do Nacionalismo, com o objetivo de transportar o folclore e o ritmo brasileiro para a música erudita, um conceito que ele considerava que devia ser repassado para os músicos jovens. O compositor Camargo Guarnieri foi um dos que concordaram com a proposta de Mário de Andrade. O libreto da ópera foi escrito por ele e enviado a Camargo. A obra começou a ser escrita por Guarnieri, em 1928, depois de uma conversa entre Mário de Andrade, o maestro Lamberto Baldi e o compositor, o objetivo era o de escrever uma ópera nacional. Após três dias, Mário de Andrade escrevera um rascunho do libreto entregue a Camargo Guarnieri, que, só em 06 de fevereiro de 1932, terminou de compor a parte musical da comédia lírica. A ópera foi escrita para orquestra de câmara, cantores solistas, coro, e tem duração de cinquenta e cinco minutos. A primeira apresentação da ópera aconteceu em 1952, no Teatro Musical do Rio de Janeiro, em 1955, em São Paulo, e remontado em 1959, no Rio. A partitura consiste de algumas citações populares, mas não é considerada uma ópera folclórica.

– *Pedro Malazarte* (ópera cômica em um ato): O enredo da obra é a história de Malazarte, que flerta Baiana, uma dona de casa, só para jantar na casa dela, porém ela é casada com um vendedor viajante, o Alamão. Baiana olha no relógio e sempre vai à janela, parece esperar alguém. Aparece um coro, que vem cantando de longe, pedem licença para cantarem dentro da casa dela, mas ela se recusa, diz para eles cantarem no vizinho. Chega Malazarte e pergunta se o marido de Baiana está, ela logo responde que ele só volta na outra semana. Ele, então, entra e começa a fazer galanteios à Baiana. De repente, os dois ouvem barulhos do lado de fora da casa, é Alamão, marido de Baiana. Malazarte, então, se esconde no alto da casa. O marido entra, conversa com a mulher por algum tempo, quando, de repente, Malazarte cai, então, Alamão o pergunta quem ele é, e Malazarte responde cantando uma embolada em forma de trava-língua. Em seguida, Alamão o convida para jantar e Malazarte aceita. Os três passam por horas conversando, depois Malazarte vai embora e Baiana e seu marido ficam juntos.<sup>74</sup>

Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri dividem os palcos em janeiro de 1977, no XXVII Curso Internacional de Férias de Teresópolis, o evento teve a direção artística de Hans Joachim Koellreutter. Durante o Curso, a cantora interpretou a obra *Tanka II*, de Koellreutter, acompanhada do pianista Caio Pagano, e, em seguida, cantou obras de Camargo Guarnieri, acompanhada por ele ao piano. No mesmo ano, fizeram um recital durante o Festival Camargo Guarnieri, realizado durante as comemorações dos 70 anos do compositor. A apresentação foi no Teatro Cultura Artística de São Paulo. Na mesma noite, a pianista Laís de Souza Brasil interpretou obras de Guarnieri ao piano, e, em seguida, foram interpretadas canções do compositor e a *Missa Diligite*, interpretadas por Edmar Ferretti, com acompanhamento da orquestra e coro, sob a regência de Guarnieri.

Os comentários sobre os concertos em homenagem aos 70 anos de Camargo Guarnieri ficaram por conta de Caldeira Filho. O crítico ainda comenta a interpretação dos poemas por Edmar Ferretti, que foram musicados pelo compositor. O crítico completa

Edmar Ferretti, consagrado soprano, assimilou e traduziu com perfeição o estilo vocal de Camargo Guarnieri. Este transforma em música as conotações poéticas dos textos e Edmar Ferretti dá-lhe um revestimento vocal que é autêntica criação. De quantas maneiras se pode cantar um poema? Pelo menos mil, segundo as interpretações. As de Edmar são eminentemente pessoais, a dicção é clara e a ela se ajusta perfeitamente a ambientação pianística do autor. A autonomia de cada parte é mantida, mas na integração em obra de arte toda

<sup>74</sup> VERHAALLEN, 2001. p. 282-285.

liberdade é deixada à voz e foi nesse quadro que Edmar chegou a inegáveis criações realmente belas (FILHO, C. 1977. p. 45).

Segundo Caldeira Filho, cerca de 150 músicos interpretaram a *Missa Diligite*, junto à orquestra, solistas, e sob a regência do compositor, com boa dicção e uma atmosfera religiosa, espiritual, que, segundo ele, foi melhor do que na primeira audição.

Em 1979, se apresentaram no MASP, com interpretações de obras do compositor. Na primeira parte, a *Sonata Nº3 para violoncelo e piano*, (c.1977), a qual foi estreada nesse recital. A execução da obra ficou a cargo do violoncelista Antônio Nauro del Claro e a pianista Maria de Lourdes Imenes. O compositor dedicou essa obra para os dois intérpretes. Em seguida, Edmar Ferretti, acompanhada do compositor ao piano. E, por fim, o Quarteto Camargo Guarnieri interpretou o *Quarteto Nº 1* (c.1932). No programa de recital, há informações acerca das obras escritas pelo compositor.

Na década de 1980, a cantora ingressa como professora na UFU, em 1981. O compositor, que, na época, ainda trabalhava na instituição, participou da banca de concurso no qual a cantora se inscreveu. Logo os dois começaram a trabalhar na mesma instituição. Em 1984, aconteceram alguns concertos em homenagem a Guarnieri, realizados com apoio da FUNARTE e Rede Estadual de Música, nas cidades de Araguari, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia. Os concertos eram divididos em duas partes: a primeira, com a participação da pianista Cynthia Priolli; na segunda parte, as interpretações de Edmar Ferretti. Esses foram os últimos recitais em que os dois se apresentaram juntos. No ano seguinte, os dois trabalharam juntos, como membros da banca de júri do I Concurso de Interpretação da Canção Brasileira, em Belo Horizonte, de 1985.

No início do documentário, apresentado em 2016, a pianista, professora Maria Célia, diz: “Eu ouvi inúmeras vezes de Camargo Guarnieri que Edmar era sem dúvida a sua maior e mais completa intérprete de suas canções de câmara.” (DOCUMENTÁRIO, 2016). Em seguida, Edmar conta parte de sua trajetória e expressa o que sentia ao cantar as obras de Guarnieri

A linha rítmico-melódica criativa do Guarnieri, mais especificamente canto, sempre me atraiu, sempre. Sempre houve realmente um ir da minha alma para interpretar a sua música. Guarnieri era muitíssimo sensível, muitíssimo, mas eu não sei se toda a rispidez que ele apresentou em vida para mim eram em função dos rasgos dos machucados da alma dele que eram muitíssimos. Ele era um músico excepcional. O toque de piano do Guarnieri era excepcional, a leitura



à primeira vista do Guarnieri só vocês experienciando poderiam imaginar o que era. (DOCUMENTÁRIO, *La Ferretti*, 2016).

Edmar ainda comenta, na entrevista cedida para esta pesquisa que sempre se identificou com a linguagem musical do compositor, mas há pessoas que não se identificam. Ela menciona que Mário de Andrade dizia que as canções de Guarnieri não despertavam amor à primeira vista. A cantora finaliza dizendo que a música dele tem que ser estudada, por ser bem construída, gostava muito de interpretar suas canções e ele sempre demonstrava admiração pela sua voz e suas interpretações (FERRETTI, 2018).

Em março de 2001, a cantora escreveu um texto contando como foi suas experiências com as canções do compositor. Nela apresenta o primeiro contato que teve com a música de Guarnieri, os recitais que apresentaram juntos, as obras que o compositor dedicou à cantora entre outras atividades que desenvolveram<sup>75</sup>. No fim do texto ela escreve

Pelo menos cem obras que apresentei em público e outras mais que li permitem-me considerá-lo criador de obra vocal das mais significativas que conheço. Trabalhamos com menos frequência nos últimos cinco anos de sua vida. Sempre se declarou amigo eterno (...). (FERRETTI, E. 2001)

Nos anos seguintes, a cantora e o compositor só dividiram os palcos em apresentações do Coral da UFU, nos quais ele estava presente como regente<sup>76</sup>.

As partituras e *fac-similes* das obras que a cantora interpretou com o compositor e que foram dedicadas a ela, dentre e outras músicas de Guarnieri, foram doadas pela intérprete para o acervo de partituras do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, São Paulo, em novembro de 2005. O arquivo é constituído com mais de 90 documentos que complementam os arquivos destinados à Camargo Guarnieri, que são disponíveis para estudos<sup>77</sup>.

Camargo Guarnieri atuou como docente da UFU até o ano de 1989. Segundo relatos de Alfonso (2016), Guarnieri esteve na instituição atuando como professor, desde a fundação do curso em 1957. Vinha à cidade uma vez por mês, dava aulas e essa rotina aconteceu até o último momento da carreira dele como professor, na qual dividiu com os alunos e professores a sua musicalidade. Em homenagem a sua passagem pela

<sup>75</sup> ANEXO A. Páginas 417 e 418. Figuras 17.

<sup>76</sup> Esta e outras apresentações que serão comentadas no Capítulo IV.

<sup>77</sup> O acervo está disponível em: <http://www.ieb.usp.br/edmar-ferreti/> Acesso em: 11 jun. 2018.

instituição, o auditório onde são realizadas apresentações musicais e demais eventos recebeu seu nome. O compositor faleceu em São Paulo, em 13 de janeiro de 1993, e foi velado no Teatro Municipal de São Paulo.

### CAPÍTULO III

#### TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: A PROFESSORA

Este capítulo é dedicado às atividades de Edmar Ferretti como professora, desde quando iniciou seus trabalhos na Universidade Federal de Goiás, na Universidade Federal de Uberlândia, bem como atuou como diretora e preparadora vocal em montagens de óperas na UFG e na UFU, enquanto era professora nessas instituições. Paralelo aos trabalhos universitários, ela também ministrou aulas em festivais e cursos especializados no Brasil, atuou como palestrante e participou como membro de bancas julgadoras em concursos. Além de abordar as atividades que Edmar realizou em outros locais, o capítulo dará mais atenção à suas atividades na UFU, na qual atua desde 1981.

#### 3. 1. Atividades docentes na Universidade Federal de Goiás (UFG – Goiânia)

Segundo Edmar Ferretti, em 1968 ela começou a trabalhar como professora visitante na UFG, e em 1970 foi contratada como docente no ensino superior do Instituto de Artes da UFG, onde ministrava aulas de Dicção, Técnica Vocal e Declamação Lírica e Expressão Corporal até 1990 (FERRETTI, 2018). Num dos documentos cedidos por ela, constam informações de quando a professora foi contratada pelo Instituto (figura 17).

DETALHAMENTO DOS TEMPOS AVERBADOS			
ÓRGÃO	PERÍODO	NATUREZA	TEMPO LÍQUIDO
UNiversidade Federal de Goiás	09.04.70 a 12.10.81	Federal / CLT	4.205 dias
A servidora era regida pela CLT e foi enquadrada no Regime Jurídico Único, Lei 8.112, de 11.12.90.			

Figura 17: Comprovante de prestação de serviço para Universidade Federal de Goiás, 1990.

A reportagem de Glacy Antunes de Oliveira, do jornal *Dominguinho*, de Goiânia, de 16 de junho de 1973, apresenta uma entrevista realizada com Edmar Ferretti, que fala de suas atividades na UFG como docente. O texto começa com uma frase dita pela artista “Sou uma criatura extremamente curiosa, interessada em aprender tudo o que possa absorver, sempre canalizando para o meu instrumento – que é o canto<sup>78</sup>.” Em seguida, a professora comenta sobre a sua vontade de se aperfeiçoar na área artística sempre se dedicando em aprender algo novo, para que esse conhecimento possa contribuir com sua carreira. Na época de publicação dessa reportagem, a cantora dava aulas mensalmente, em Goiânia, de Dicção, Técnica Vocal e Declamação Lírica no Conservatório de Música da UFG.

A artista também desabafa que, no Brasil, é difícil viver somente com a profissão do canto erudito, apesar da formação, é preciso dar aulas e repassar o que se sabe ao aluno com o objetivo de dar o melhor de si para que o aluno possa retribuir da mesma forma.

A repórter Glacy Antunes de Oliveira participou de uma das aulas de Edmar, observando como a professora ensina e como os alunos reagem. Ela cita que são trabalhados os movimentos com a língua, a junção de sílabas às palavras, a dicção da língua falada e cantada e os cuidados que deve ter com os órgãos fonéticos. Segundo a professora, esses são cuidados técnicos para que os cantores possam trabalhar cantando em espetáculos do mais simples ao mais complexo. Edmar ainda comenta que, apesar de gostar de dar aulas, o estudo do canto fica comprometido por falta de tempo, pois tem que se dedicar a maior parte do tempo à preparação dos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula. Na entrevista a professora também comenta acerca das interpretações das obras de Camargo Guarnieri, em que estava se aperfeiçoando. Outro ponto mencionado pela cantora foi o repertório que, em sua maioria, é constituído por músicas brasileiras.

Em 23 e 26 de novembro de 1973, seus alunos das disciplinas de Técnica Vocal e Declamação Lírica se apresentaram no recital: *Dicção – Luz – Som*, no qual foram declamados poemas de vários escritores brasileiros<sup>79</sup>. Segundo a ficha de apresentação o objetivo dessa disciplina foi o de instigar o aluno para que ele sinta a poesia, que a vivencie e possa explorar o máximo dela, fazendo com que ela esteja mais

<sup>78</sup> ANEXO A. Página 419. Figura 18. Título: *EDMAR FERRETTI: Cantora + Professora + Atriz = ARTISTA*.

<sup>79</sup> Nesta época a professora não ministrava aulas de Canto individual na UFG, somente aulas em grupo (ROSA, 2017. p.15).

viva ao ser declamada. Isso também é transmitido às *performances* das obras musicais em que o artista entende o texto musical e transmite os seus sentimentos e significados ao ouvinte.


A professora, ao ser questionada acerca de como suas aulas de Canto eram preparadas, conta que, uma das formas de preparar o repertório de seus alunos era com temas, como por exemplo, trova brasileira, temas literários, obras mais importantes de um autor ou compositor, mas para isso precisa-se ler, estudar (FERRETTI, 2018). Como vimos no exemplo anterior, a professora e os alunos prepararam um recital com temas literários, com obras de vários escritores e poetas brasileiros.

Os alunos de Edmar Ferretti, do Instituto de Artes da UFG, se apresentaram também na “Homenagem à memória de Maria Angélica da Costa Brandão (Nhaná do Couto)”. A homenageada nasceu em 1880, foi pianista, cantora lírica, professora e incentivadora da música erudita e do ensino de piano na cidade de Goiás. Ela fundou a primeira orquestra da cidade, que fazia as trilhas sonoras ao vivo, dos cinemas mudos. Nhanhá do Couto criou a primeira orquestra feminina do Brasil, além de grupos musicais e de teatro em várias localidades do estado de Goiás<sup>80</sup>. A apresentação foi comentada pelo jornalista Waldir Luiz Costa, que elogia a iniciativa da professora, ao trabalhar com seus alunos a boa dicção das palavras e seus significados, isso faz com o que o intérprete possa esboçar maior emoção e tradução das palavras durante as apresentações.

Em 1977, como resultados de pesquisas da professora, foi realizada a montagem *A ópera através dos tempos*, apresentada no Auditório da Faculdade de Educação da UFG, dentro da programação do VI Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás (figura 18).

---

<sup>80</sup> Maria Angélica da Costa Brandão (Nhanhá do Couto) disponível em: <https://escolaestadualnhanhadocouto.wordpress.com/2013/09/08/quem-foi-nhanha-do-couto/#respond>  
Acesso em: 03 nov. 2017.

<p><b>VI FESTIVAL DE MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS DO ESTADO DE GOIÁS</b></p> <p>Goiânia - 29 de outubro a 20 de Novembro - 1977</p>  <p><b>A ÓPERA ATRAVÉS DOS TEMPOS</b></p> <p>Direção geral: <b>EDMAR FERRETTI</b> Participação especial: <b>JORGE PREISS</b></p> <p>19 de novembro de 1977 20:30 horas</p>	<p style="text-align: center;"><b>PROGRAMA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>I</b></p> <p><b>ADAM DE LA HALLE</b> (séc. XIII) — <b>“JEUX DE ROBIN ET MARION”</b> Ária — ROBIN M'AIME</p> <p><b>CARMINA BURANA</b>, segundo os manuscritos originais do séc. XIII</p> <p>a) — FULGET DIES CELEBRIS — 2 vozes b) — EXIIT DILUCULO — 2 vozes c) — VITE PERDITE — 2 vozes</p> <p><b>LAUDES MARIAE</b> — (Teatro medieval) — PHILLIPE DE MÉZIERES — 1370</p> <p>a) — UBI KÁRITAS — 1 voz b) — VIRGENE BENEDETA — 1 voz c) — STELLA NUOVA — 1 voz</p> <p><b>UFGO RENASCIMENTO</b> — Sécs. XVI e XVII</p> <p>a) — FALAI, MIN'AMOR — Luis Milán — 1 voz b) — CANZON NAPOLITANA — Giovanni Primavera — 3 vozes c) — TRES MORILLAS ME NAMORAN — Anônimo — 1 voz d) — ARIA CANTATA E SONATA AL MODO ANTICO — E. Cavaleri — 1 voz e) — NEL PURO ARDOR — da ópera “Euridice” — Jácomo Peri — 1 voz</p> <p>Canto:</p> <p>Amarilis Rebuá de Mattos Bartira Bilego Moraes Isolina H. Costa Vieira Maria Elizete da Veiga Jardim Craveiro Maria Stela de Melo Cunha e Silva Elisabeth Custódio da Silva</p>	<p>Flautas: Amarilis e Henriqueta Rebuá de Mattos</p> <p>Instrumentos, adaptações e croquis do estandarte: Jorge Preiss</p> <p>Instrumentos usados: címbalos, sistro, alaúde, tambor, organeto e flautas</p> <p>Colaboração: Departamento de Artes Figurativas do Instituto de Artes da UFGO</p> <p style="text-align: center;"><b>II</b></p> <p><b>“DUETO DA CARTA”</b> — da ópera “Le nozze di Figaro” de W. A. MOZART — Bartira Bilego Moraes e Maria Elizete da Veiga Jardim Craveiro</p> <p><b>“VÁ!... LAISSE COULER MES LARMES!”</b> — da ópera “Werther” de JULES MASSENET — Maria Stela de Melo Cunha e Silva</p> <p><b>“MIA PICCIRELLA”</b> — da ópera “Salvator Rosa” de ANTÔNIO CARLOS GOMES — Goiana Vieira da Anunciação</p> <p><b>“LA MAJA Y EL RUISEÑOR”</b> — da ópera “Goyescas” de GRANADOS — Bartira Bilego Moraes</p> <p><b>“BRINDISI”</b> — da ópera “Cavalleria Rusticana” de PIETRO MASCAGNI — Coral da Universidade Federal de Goiás</p> <p>Ao piano: <b>Helôisa Barra Jardim</b></p> <p>Preparação do Coral da UFGO: <b>Maria Lucy Veiga Teixeira</b></p>
---	--	--

**Figura 18:** Programa da apresentação de *A ópera através dos tempos*. Goiânia, 1977.

A pesquisa foi realizada pela professora Edmar Ferretti, com seus alunos das disciplinas de Canto, Declamação Lírica, Dicção e Expressão Corporal, ministradas por ela na UFG. Quem os acompanhou foram a pianista Helena Barra Jardim, instrumentistas além do Coral da UFG. A montagem foi uma forma de mostrar o desenvolvimento das óperas europeias durante a história da música, de forma cronológica, desde as primeiras, no século XIII, até as do século XIX.

A montagem foi reapresentada em 1978, na reinauguração do Teatro Goiânia<sup>81</sup>, com o acréscimo de mais obras no repertório. No programa impresso dessa apresentação, consta um pequeno histórico acerca do antigo Cine Teatro Goiânia, que foi inaugurado em 05 de março de 1942, quando Goiânia<sup>82</sup> se tornava a capital do Estado de Goiás. Essa foi uma forma de autenticar a mudança para a nova capital. Depois de 14 anos, o Governo Estadual, diante de muitas reivindicações, restaurou o

<sup>81</sup> ANEXO A. Páginas 420 e 421. Figuras 19. Programa de ópera *A ópera através dos tempos*.

<sup>82</sup> Goiânia se tornou a capital de Goiás em 1937, sendo oficializada a transferência somente em 1942, com a reforma e inauguração do Teatro Goiânia neste ano. Mais informações sobre a capital Goiânia disponíveis em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A2nia#Hist.C3.B3ria>> Acesso em: 25 nov. 2017.

local conservando sua arquitetura original, como forma de preservação do patrimônio histórico. O palco do teatro foi pouco usado para apresentações musicais, destinando-se somente para projeções de filmes e apresentações de teatro.

Em 1980, Edmar esteve na preparação vocal dos alunos que interpretaram a ópera *Suor Angelica*, de Giacomo Puccini (c.1918). Não há o programa impresso dessa apresentação, mas a diretora do Instituto de Artes da UFG escreveu uma carta de agradecimento pela apresentação de seus alunos no evento de ópera “Cortina Lírica”, em que foi interpretada a ópera *Suor Angelica*, de Giacomo Puccini, no dia 13 de maio, no MASP.

Ainda, no ano de 1980, a professora coordenou e dirigiu o Grupo Experimental Teatro Poesia “FALA VIVA”, formado por seus alunos. O grupo se apresentou no Auditório da Escola Técnica Federal de Goiás, em 02 de novembro, e durante o 9º FEMAPEG, no Teatro Goiânia, realizado em 16 de novembro (figura 19). Essas foram as últimas atividades de Edmar como professora do Instituto de Artes da UFG. Posteriormente ela participou de algumas atividades na instituição, mas foram como convidada e participante.



**PROGRAMA**

UFG  
SEAC - FUNARTE

9.º FESTIVAL DE MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS DO ESTADO DE GOIÁS

MANUEL BANDEIRA	— Opus 10
MANUEL BANDEIRA	— João Gostoso
IÊDA SCHMALTZ	— Poemas
RUBEM BRAGA	— Recado ao senhor do 903 (monólogo)
MILLÔR FERNANDES	— Papaverum
CASTRO ALVES	— Navio Negroiro

**9.º FESTIVAL DE MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS**  
DO ESTADO DE GOIÁS

Promoção Instituto de Artes da UFG  
Patrocinio: SEAC - FUNARTE - Fundação Nacional de Arte do Ministério da Educação e Cultura  
GOIÂNIA, 11 a 20-11-80

**PARTICIPANTES:**

Edna Rosane de Sousa  
Edivânia Medeiros Lima  
Elizabeth Maria Londe  
Lecy José Maria  
Maria Emília de Moraes Minasi  
Maria Rosalina Taveira de Camargo  
Mônica M. Carneiro  
Sônia Maria Camargo  
Vandair de Oliveira Lima

Coordenação e direção — EDMAR FERRETTI

16 de novembro de 1980  
Teatro Goiânia

**Figura 19:** Programa de apresentação dos alunos de Edmar Ferretti da UFG. Goiânia, 1980.



Em 1981, a professora foi contratada pela UFU para dar aulas de Canto, Dicção e para atuar como regente do Coral da UFU, na mesma época em que desenvolvia atividades paralelas na realização de recitais e como docente na UFG.

No XI FEMAPEG, de 1983, na edição de homenagem à Cora Coralina, Edmar participou na direção artística das apresentações de poemas que foram recitados por Denise de Almeida Felipe e Mônica de Moura Rassi. Nesse mesmo ano, foi apresentado um recital dos alunos de Técnica Vocal e Dicção II, que interpretaram poemas do escritor brasileiro Miguel Jorge, musicados pelos próprios alunos. Outro recital temático coordenado pela professora foi durante o XIII FEMAPEG, com o tema “A Linguagem Poética da Mulher Goiana”, em 1985. Na programação houve apresentações musicais e poesias de escritoras goianas.

Edmar também participou da direção das montagens da ópera *La Bohème*, de Giacomo Puccini (c.1896), com libreto de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica. A ópera foi apresentada com redução orquestral para piano e Coral, pelos alunos do Instituto de Artes da UFG, em dezembro de 1985 e maio de 1986, no Teatro Goiânia; e em agosto de 1987, no Teatro Dulcina, no Rio de Janeiro, nas atividades do mês da ópera. Em outubro de 1987, a ópera foi apresentada em Uberlândia.

Em 1986, ela coordenou a preparação cênica da montagem da ópera *Madama butterfly*, de Giacomo Puccini (c.1904), que foi interpretada pelo Coral da UFG. No ano seguinte, Edmar renova o contrato com a UFG, preenchendo uma vaga de professor titular do Departamento Vocal e Música de Conjunto, disciplina que ela começou a ministrar no ano seguinte, 1988.

O professor Sérgio P. de Queiroz Cotrim envia uma carta ao Diretor do Instituto de Artes da UFG, requerendo colaboradores para uma pesquisa sobre “A ópera brasileira no século XX”, do Instituto Nacional de Arte Cênica. O professor solicita que:

- 1) que os membros do instituto que estejam participando de alguma ópera, entrem em contato direto com ele, informando as obras interpretadas;
- 2) um levantamento bibliográfico sobre a existência de libretos e partituras de óperas de compositores brasileiros na instituição;
- 3) qual o papel da instituição através dos cursos de arte lírica;
- 4) se houve encenação cênica de alguma ópera de compositor brasileiro na instituição.

Segundo o documento, o objetivo da pesquisa é apresentar os dados coletados a fim de preencher lacunas na literatura da ópera brasileira. No documento tem o nome de

Edmar Ferretti escrito à caneta, para que ela preenchesse, como forma de colaboração à pesquisa.

Em dia 16 de novembro a professora Edmar responde aos itens 2, 3 e 4 dos requerimentos, neles são declarados que:

- 2). As reduções de orquestra para piano que o instituto possui são das óperas *Pedro Malazarte* e *Um homem só*, de Camargo Guarnieri;
- 3). Desde 1970 é realizado o trabalho de *mise en scene*, através da disciplina de Declamação Lírica, ministrada pela professora – ela havia feito um curso de mesmo nome em Genebra, Suíça, no ano de 1967, – e, por meio dessa disciplina são feitas as montagens das óperas. A primeira delas em 1973, com a ópera *Madama Butterfly*, de Giacomo Puccini, *Dido e Eneas*, de Henri Purcell, em seguida são mencionadas outras óperas desde 1973, até o presente ano de 1988<sup>83</sup>;
- 4). A respeito das óperas de compositores brasileiros, a professora cita o que será encenado em dezembro a cena musical *Natal*, de Estércio Marquez Garcia. De acordo com o registro, no primeiro semestre de 1989, a interpretação da ópera *O ofício do homem*, de Estércio Cunha, composta em 1985, foi encenada pelos alunos, com direção cênica e regência de Edmar.

Edmar participou na direção geral e preparação musical da opereta infantil em três atos, *Joãosinho e Margaridinha*, do Frei Pedro Sinzig (c.1926), que foi apresentada durante o XVI FEMAPEG, no ano de 1988. Outro trabalho da professora foi como roteirista, preparadora vocal e diretora cênica da apresentação *Um neném em Belém*, de Jilza Feitosa de Araújo, interpretada em dezembro de 1989. A cantata foi escrita baseada em textos bíblicos com a representação do nascimento do menino Jesus. Segundo o programa impresso, a montagem é encenada por crianças com o objetivo de que eles se identifiquem com o evento, e que isso seja significativo em suas vidas. No enredo há um narrador que canta o que vai acontecer a seguir. Há também os pastores, os três reis magos, os anjos e o coral formado por crianças fantasiadas de animais da floresta brasileira, que também participam do nascimento de Jesus. No último ano de atividades da professora na instituição, foram interpretadas as óperas *Gianni Schicchi*, de Giacomo Puccini, em agosto, no mês da ópera no Rio de Janeiro, 1989.

---

<sup>83</sup> Algumas destas óperas não possuem programas impressos de acordo com o material disponibilizado por Edmar Ferretti.



Em novembro de 2003, Edmar retorna à instituição para receber dois certificados. O Conselho Diretor da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da UFG deliberou por meio de sessão plenária, o *Diploma de Honra ao Mérito* (figura 21) a vários professores da universidade.



**Figura 21:** Diploma de Honra ao Mérito entregue à professora Edmar Ferretti. Goiânia, 2003.

A Escola de Música e Artes Cênicas da UFG realizou uma homenagem aos 80 anos da professora, que desenvolveu diversos trabalhos de 1968 a 1990. Em 2016, a UFU realizou uma noite de homenagens à docente, com apresentações musicais e a estreia do documentário feito em ocasião dos seus 80 anos, e em homenagem às atividades desenvolvidas na UFU e na cidade de Uberlândia.

### 3.2. A Universidade Federal de Uberlândia: o Curso de Música e a cidade

A cidade de Uberlândia foi construída em lugar estratégico e isso se explica pelo fato de as estradas irem da região Sul ao Norte, principalmente, à Brasília e ao Mato Grosso. Assim os investimentos federais vinham para economia e emancipação da cidade, que passou a ser conhecida como polo comercial<sup>85</sup>.

Em 1951, com a posse do prefeito Tubal Vilela da Silva (1901–1962) foram iniciadas as atividades culturais da cidade, com a criação da Escola de Música do Mercado Municipal e a fundação da Banda Municipal de Uberlândia<sup>86</sup>. Logo a cidade começou a receber pessoas que acreditavam desenvolver ali, naquele local, a arte e a cultura. Artistas e outras pessoas que estavam a serviço da sociedade deixavam os grandes centros para compartilhar suas experiências e praticar mudanças no cenário uberlandense. Em 1957, foi construída a Comissão Pró-escolas Superiores de Uberlândia, que foi o início ideal para criação, implantação e consolidação do ensino superior na cidade. No mesmo ano, a musicista uberlandense Cora Pavan de Oliveira Capparelli, formada em Canto e Piano no Conservatório Dramático Musical de São Paulo, com autorização do Ministério da Educação, funda em 13 de julho de 1957, o Conservatório de Uberlândia, com ensino de níveis fundamentais, médio e superior, estabelecendo na cidade a primeira escola de ensino superior.

Em entrevista à professora Sandra Mara Alfonso, a pianista Cora Pavan Capparelli conta que teve algumas dificuldades para que os cursos do Conservatório fossem reconhecidos como nível superior. A primeira turma de estudantes se formou em 13 de fevereiro de 1961, e foram necessários muitos esforços para a obtenção do reconhecimento dos cursos (ALFONSO, 2009, p.142). Os primeiros cursos foram: Piano, Acordeon, Violino e Canto, que passaram a ser reconhecidos em 13 de fevereiro de 1967. Logo, a contratação de um corpo docente foi necessária para que os cursos fossem realmente reconhecidos como superiores. Assim, começaram a contratar os primeiros professores para darem aulas: os pianistas Camargo Guarnieri, Isabel Mourão, Osvaldo Accursi e o violinista Natan Schwartzmann.

---

<sup>85</sup> ALFONSO, S. M. O Ofício do Músico Educador na Universidade Federal de Uberlândia. In: \_\_\_\_\_. (Ed.) *O Violão da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno*. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 139-194.

<sup>86</sup> Outras informações acerca da Banda Municipal de Uberlândia em: [http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/23/334/banda\\_municipal.html](http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/23/334/banda_municipal.html) Acesso em: 08 jun. 2018.

Como diretora do Conservatório, Cora Pavan Capparelli em 1968, levou uma petição ao Conselho Federal de Educação, que pedia algumas mudanças, uma delas foi a do nome do Conservatório, que passasse a se chamar Faculdade de Música. Os ministros Rondon Pacheco e Tarso Dutra sugeriram a integração do Curso de Artes Plásticas, feito isso, a instituição passou a ser reconhecida como Faculdade de Artes.

Em 1957 foi criada a Faculdade de Música e, com o passar dos anos, surgiram outras faculdades: em 1959, Direito; 1960, Filosofia, Letras e Ciências; 1961, Faculdade Federal de Engenharia; e em 1963, Ciências Econômicas. No ano de 1963, o então Chefe da Casa Civil, Rondon Pacheco, propôs a reunião dessas escolas em uma universidade e todos os diretores dos departamentos assinaram um documento em que se afirmava a doação de todo o patrimônio onde seriam construídas as dependências da Universidade de Uberlândia, que foi criada em 14 de agosto de 1969. Logo, os cursos se agruparam por áreas de conhecimento e receberam os nomes de Faculdades, e os cursos de Música e Artes Plásticas passaram a fazer parte da Faculdade de Artes.

A federalização, que só aconteceu em 1978, fez com que a instituição passasse a se chamar Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A participação política foi importante para o processo dessa federalização. Nesse mesmo ano, a Faculdade de Artes integra o Centro de Ciências Humanas e Artes. Desde então, além de polo comercial e industrial, Uberlândia se tornou um polo cultural e estudantil.

A pianista Cora Pavan Capparelli ficou na direção do Conservatório Musical de Uberlândia de 1957 a 1969, e de 1969 a 1974 na Faculdade de Artes; em seguida, se tornou diretora do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli.

O curso de Música teve grande importância social para Uberlândia desde sua criação. Primeiro curso superior da cidade integrou-se aos demais cursos para formação da Universidade de Uberlândia e ainda contribuiu com nomes expressivos para sua federalização, como o do compositor e maestro Camargo Guarnieri, professor em Uberlândia de 1964 até 1989 (ALFONSO, 2009. p.145).

Em 1976, a professora e pianista Maria Célia Vieira, bacharel em Piano pela Universidade Federal de Goiás (1975), foi contratada para dar aulas de Piano na UFU. Ela foi aluna da professora Edmar Ferretti quando a cantora era docente na UFG. No ano em que Edmar foi contratada, a chefe do Departamento de Música da UFU era Ester de Souza Machado e Maria Célia trabalhava como subchefe do departamento.<sup>87</sup> Com a

---

<sup>87</sup> Entrevista cedida por Maria Célia no dia 16 de novembro de 2016 com duração de 6'45''.

expansão do curso, em agosto de 1980, foram feitas reformulações curriculares, que foram aprovadas em março do ano seguinte. Os instrumentos oferecidos passaram a ser: Piano, Violão, Flauta Doce, Flauta Transversal, Canto, Violino e Acordeon. O reitor da época, Elmiro Santos Resende, introduziu as eleições de cargo de chefia de departamentos e os concursos públicos, que aumentariam o nível de qualidade dos cursos. Dá-se vigência à prática dos concursos públicos da UFU para contratação de professores, que, até então, eram convidados a dar aulas nessa instituição, de acordo com a titulação que tinham ou por meio de convites.

Em entrevista ao documentário *La Ferretti* (2016), acerca da carreira de Edmar Ferretti, Ester Machado conta que o departamento do curso ficou entusiasmado em poder contratar professores por meio de concurso. Logo, foram organizadas as escolhas para formação de bancas, com o objetivo de criar a área de Canto, e a professora de piano Maria Célia Vieira se lembrou da competência de Edmar Ferretti e sugeriu que a chamassem para presidir a banca. Segundo Maria Célia, a cantora se manifestou positivamente ao convite. Como a pianista fazia aulas de piano em São Paulo e viajava regularmente à capital paulista, Edmar que ainda morava lá, telefonou para amiga e a convidou para um chá em sua residência: a cantora queria saber se poderia prestar o concurso ao invés de participar da banca examinadora.

Na entrevista com Edmar (2018), ela conta que, nessa época dava aulas em Goiânia e trabalhava na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo com o secretário Sábato Magaldi<sup>88</sup>, na divisão de assuntos culturais, fazendo pareceres de perfis de grupos ou artistas para Assessoria de Cultura, sem ganhar nada pelo que fazia. Depois de algumas insatisfações, queria deixar o emprego e então surgiu o convite para fazer parte da banca de concurso da UFU. Logo ela aceitou, embora, depois, tenha resolvido prestar o concurso:

(...) dias depois algumas pessoas me sugeriram ‘porque você não presta o concurso?’ Eu achei estranho de início, apreendi a ideia, elaborei-a, perguntei, telefonei perguntando se podia prestar o concurso. Ficaram pasmos aqui, e eu vim para Uberlândia, e prestei o concurso para Canto, professora de Canto; a implantação da área e a continuidade do trabalho de Carlos Alberto Storti, fundador do Coral da UFU, no mando de Marly Bernardes Chaves. Não escondo: vim para ficar seis meses, um ano e voltar para São Paulo, mas não deu, as responsabilidades eram muitas e o grupo com quem eu trabalhava era muito amado (...) (DOCUMENTÁRIO, 2016).

---


<sup>88</sup> Sábato Magaldi foi Secretário Municipal de Cultura de São Paulo entre os anos de 1975 e 1979.



Na banca do concurso que Edmar prestou, estava o compositor Camargo Guarnieri, que era professor na UFU. Nessa época o professor e regente do Coral da UFU, Carlos Alberto Storti, tinha pedido licença para dar continuidade aos seus estudos, ingressando no curso de mestrado em Alchester, na Dakota do Sul, Estados Unidos. Como o cargo de regente do Coral ficaria vago, Edmar, então, prestou dois concursos: um para vaga de docente, na criação da área de Canto, e outro para Regência do Coral da UFU. Nos dois ganhou nota máxima nas provas, logo, se tornando a primeira professora concursada do Curso de Música da UFU, em outubro de 1981. Segundo a professora Sandra Mara Alfonso, a docente Edmar Ferretti passou a dar aulas de Canto e Dicção, História da Música, Canto Coral, Técnica Vocal, e outras disciplinas. Segundo depoimento que me foi cedido por Sandra Mara Alfonso

(...) a primeira professora de Canto do Curso de Música foi a dona Cora. Depois da dona Cora teve a Aparecida Garcia, ela ficou de 1975 a 1976, e depois, a professora Leila Muchay que também deu aula no Curso de Canto. (ALFONSO, 2016).

As professoras que davam aulas no Curso de Canto da UFU, anteriores à Edmar, possuíam contrato de trabalho. Nos documentos cedidos por Edmar, há alguns comprovantes de sua contratação na UFU (figuras 22).

 <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>MEMORANDO INTERNO</b>	
DE: Prô-Reitoria Acadêmica, Prof. Antonino Martins da Silva Jr.	PARA: Prô-Reitoria Administrativa, Prof. Clodoaldo Penha P. Leme
Uberlândia 16 de Outubro de 1981	Controle do remetente MI Nº. 897 / 81
<b>ASSUNTO:</b> <p style="text-align: center;">Senhor Professor,</p> <p style="text-align: center;">Solicitamos-lhe providenciar o Contrato de Trabalho da Professora <u>EDMAR FERRETTI</u>, conforme discriminação abaixo:</p> <p style="text-align: center;">             Categoria : PN-4              R.Trabalho : 40 hs              Salário : CR\$ 176.892,00              Depto : Formação Musical              Admissão : 13/10/81           </p> <p style="text-align: center;">Atenciosamente,</p>	
<b>OBSERVAÇÕES:</b> <div style="text-align: right;"> <i>De acordo</i>  <i>ADM. Lemos</i>  <i>16/10/81</i> </div>	
<b>IMPORTANTE: FAVOR DEVOLVER 2.ª VIA URGENTE.</b>	
DATA: 16/10/81 ASSINATURA DO REMETENTE: ANTONINO MARTINS DA SILVA JUNIOR	DATA: 16/10/81 ASSINATURA DO DESTINATÁRIO: [Assinatura]

**Figura 22:** Memorando interno da UFU solicitando o contrato de trabalho de Edmar Ferretti. Uberlândia, 16 out. 1981.

Nesta outra folha de contratação, há um registro de que, na época em que ingressou como professora na UFU, ela também trabalhava na UFG (figuras 23).

PAG. 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	
Ficha de Solicitação de Enquadramento no PUCRCE	
DOCENTES de 1ª, 2ª e 3ª graus	



## 1 - DADOS PESSOAIS

1. Nome <b>EDMAR FERRETTI</b>	2. Controle <b>45CCH118003417</b>
3. Campus <b>DOC. DEPTO. FORMACAO MUSICA</b>	4. Local <b>DEPARTAMENTO FORMACAO MUS</b>
5. Data base quinquênio <b>13/10/81</b>	6. Data Admissão <b>13/10/81</b>
7. Código do cargo: <b>022-PROF. SUP.</b>	Referência: <b>J3</b>
8. Função de Confiança:	

## 2 - DADOS FUNCIONAIS

Art. 45 - Todas as informações apresentadas para efeitos de enquadramento serão de responsabilidade do servidor e do chefe imediato, que as apresentar, estando estes sujeitos, no caso de inveracidade comprovada, em inquérito administrativo, ao reenquadramento imediato no cargo ou emprego, classe e níveis cabíveis, bem como:

I- ao ressarcimento mediante desconto em folha, de quaisquer importâncias indevidamente recebidas;

II- à perda de função de chefia;

III- à pena disciplinar de suspensão;

IV- às demais penalidades previstas em lei.

9. Relacione o(s) emprego(s) na UFU, desde a primeira admissão, mesmo que tenha sido através de prestação de serviços. (Anexar comprovantes - recibos de pagamento).

1. <u>Professora</u>	De <u>13/10/81</u>	a <u>___/___/___</u>
2. <u>                    </u>	De <u>___/___/___</u>	a <u>___/___/___</u>
3. <u>                    </u>	De <u>___/___/___</u>	a <u>___/___/___</u>
4. <u>                    </u>	De <u>___/___/___</u>	a <u>___/___/___</u>
5. <u>                    </u>	De <u>___/___/___</u>	a <u>___/___/___</u>

continua

10. Exerce algum outro cargo ou emprego público (Federal, Estadual ou Municipal) ou órgão da administração indireta ?  
Caso positivo indique:

- Órgão empregador Universidade Federal de Goiás

- Cargo Professora

- Horário de Trabalho Sexta-feira das 8:30 às 11:30 das 14 às 18h.  
Sábados das 8:00 às 12:00 horas

- Órgão empregador .....

- Cargo .....

- Horário de Trabalho .....

- Órgão empregador .....

- Cargo .....

- Horário de Trabalho .....

12. OBSERVAÇÃO: Anexar xerox da titulação que ainda não foi encaminhado a PROAC e que venha possibilitar progressão funcional por titulação.

Edmar Ferretti

ASSINATURA DO DOCENTE

OBS: Rubricar as folhas do formulário que não contém sua assinatura.

13. PARA USO DA CHEFIA

☐ Concordo com as informações contidas neste formulário.

☐ Não concordo. Justifique.

.....

.....

.....

.....

.....

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Centro de Ciências Humanas e Artes

Prof. Edmar de Souza Machado Franco

Assessoria de Administração

Figuras 23: Páginas 1 e 2 de um comprovante de contratação de Edmar Ferretti pela UFU em que ela também trabalhava na UFG. Uberlândia, 13 out. 1981.

Segundo Sandra (2016), os alunos do Curso de Música, sabendo da importância de Edmar Ferretti, na área do canto erudito nacional, ficaram muito honrados com a presença dela no corpo docente. A respeito dessa vinda de Edmar para o Curso e da cantora como professora, Sandra conta que

Quando ela veio em 1981, a primeira turma, eu tive aula com ela (...) Então, ter aula com a Edmar era uma grande honra, porque a gente sabia da importância dela, sabíamos da trajetória que ela teve em São Paulo, sabíamos que ela estreou o *Pierrot Lunaire*, de Schoenberg; então a gente tinha noção da pessoa que era ela e com quem nós estávamos tendo aula. O nome da Edmar Ferretti aqui para o curso também enobreceu muito. (ALFONSO, 2016)

Sandra conta que fez aulas de Canto Coral, Técnica Vocal, História da Música e outras disciplinas com a professora, e completa que, a partir de Edmar, o Curso teve outros professores de Canto, Malu Maestrinho, Denise Felipe, Vânia Lováglio, Flávio Carvalho, e, até o momento da entrevista, a Poliana Alves (ALFONSO, 2016). Atualmente, o Curso tem a professora visitante Josani Pimenta, na área de Canto, na UFU em 2017 e 2018.

Edmar (2018) fala que, para dar suas aulas de Canto e Dicção de idiomas, elaborou listas fonéticas de espanhol, italiano, francês e alemão, utilizando os fonemas da língua portuguesa, para aproximar ao máximo da nossa língua. Assim orientava seus alunos quanto à pronúncia e ao canto em outros idiomas. Outro método era o de escolher textos importantes e interessantes de literatura, músicas, sempre incentivando seus alunos a pesquisarem.

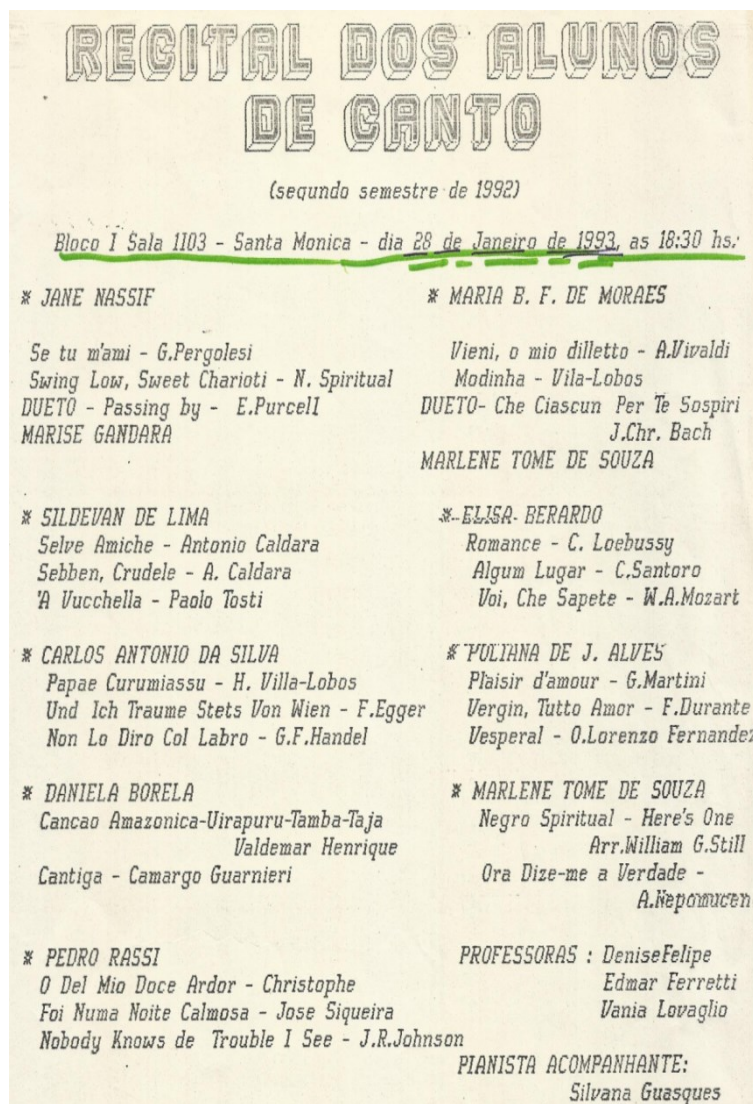
Um dos primeiros recitais por seus alunos da UFU aconteceu em junho de 1982, em um recital de alunos das classes de Flauta Doce, Piano e Canto, realizado no Teatro Rondon Pacheco, Uberlândia. Os discentes que se apresentaram foram: Flávio Arciole e Terezinha Silva, que interpretaram modinhas de Lorenzo Fernandez, Villa-Lobos e Mário de Andrade. Outro recital em que seus alunos participaram foi em junho de 1985, em que foram interpretadas obras de Bach, Scarlatti, Haendel, Mahle e Guarnieri, acompanhadas ao piano, violão, violoncelo, flauta e cravo (figura 24).

 <p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> PRO-REITORIA ESTUDANTIL E DE EXTENSÃO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO MUSICAL</p>		<p align="center"><b>PROGRAMA</b></p>	
		<p>J. S. Bach – “Flösst, mein Heiland, flösst dein Namen” Ária do oratório de Natal</p>	<p>J. S. Bach – “Mein gläubiges Herze” da cantata “Also hat gott d’e Welt” Canto – Sonia Maria Ferreira da Silva Piano – Maria Célia Vieira</p>
		<p>J. S. Bach – Ária para soprano “Meus olhos deixai o pranto” Hört, ihr Augen, auf zu weinen da cantata nº 98 “Was Gott thut, das ist wohlgetan” Canta – Luzia Borges de Oliveira Piano – Roberto Rufino</p>	<p>J. S. Bach – Ária para soprano “Prepara Jesus, inda agora o caminho” (Bereite dir, Jesus, noch izzo die Bahn) da cantata nº 147 “Herz und Mund und Tat und Leben” Canto – Terezinha Tavares dos Santos Silva Piano – Maria Amélia Peixoto Silva</p>
<b>APRESENTAM</b>		<p>J. S. Bach – “Was Gott thut das ist wohlgetan” Ária de baixo da cantata 100</p>	<p>G. F. Händel – Cantata “Nel dolce del oblio” Canto – Terezinha Tavares dos Santos Silva <del>Flauta Obligato – Sueli Miranda</del> Cravo – Calimerio Soares Violoncelo – Raquel Joselen</p>
<b>RECITAL DOS ALUNOS DE CANTO</b> <i>de</i> <b>EDMAR FERRETTI</b>		<p>G. F. Händel – “Thou art gohe up on high” Ária de baixo de “Messias”</p>	
		<p>G. F. Händel – “Ah! mio cor”</p>	
		<p>D. Scarlatti – “Qual farfalla amante” Canto – Renato Mismetti Mateus Piano – Max Daniel</p>	<p>Ernest Mahle – “A chácara do Chico Bolacha” “A Flor Quebrada” (Poemas de Cecília Meireles) Canto – Cesária A. M. Silva Flauta – Sueli Miranda Violão – Edson Silva</p>
		<p>Georg Friedrich Händel – “No se emendará jamás” – Cantata Espanhola Canto – Cesária Alice Machado Violão – Jodacil Damaceno Violoncelo – Raquel Joselen P. Soares</p>	<p>Mário de Andrade – “Vioça Quebrada” (Harmonização de Camargo Guarnieri) Canto – Cesária A. M. Silva Piano – Roberto Rufino</p>
<p>Local: Anfiteatro do Campus Santa Mônica Hora: 20:30 horas Dia: 15/06/85</p>		<p>G. F. Händel – Da Ópera “Tamerlano” - Figlia mia, non Pianger “Dammi pace” “Deh! Lasciatemi”</p>	

**Figura 24:** Programa de apresentação dos alunos de Edmar Ferretti – UFU. Uberlândia, 1985.

Os alunos de Canto da professora também participaram do evento “Corredores Musicais”, realizado pelo Curso de Música da UFU, nos dias 20 e 27 de novembro de 1985. Além desses houve também um recital de Violão, Flauta e Canto, com alunos e professores do Curso de Música da UFU, em novembro de 1985, realizado pela Rede Estadual da Música e FUNARTE. As apresentações aconteceram em Ituiutaba, Uberaba, Uberlândia e Araguari.

Com o crescimento do Curso, e com o aumento da procura dos alunos, foram contratados mais professores para área de Canto. No programa de recital do dia 28 de janeiro de 1993, os alunos das professoras Denise Felipe, Edmar Ferretti e Vânia Lovaglio se apresentaram. Uma das alunas que se destaca é Poliana Alves, que, atualmente, ministra aulas de Canto no Curso de Música, e, na época, era uma das alunas de Edmar (figura 25).




**Figura 25:** Programa de recital de alunos de Canto da UFU. Uberlândia, 1993.

Outro recital foi realizado em 07 de abril, no qual as alunas de Edmar, Sandra Zumpano e Poliana Alves se apresentaram acompanhadas ao piano pela pianista e professora Silvana Gasquez. Segundo Rosa (2017), para Edmar, o repertório, no ensino do canto, serve para auxiliar o desenvolvimento da voz, de acordo com o processo de classificação do aluno. Primeiro é trabalhado um repertório com âmbitos pequenos, com pequenas melodias, árias antigas com pequenos saltos entre as notas, para que depois dessa consciência corporal e vocal, adquirida no tempo do aluno, é que ela trabalha a extensão de sua voz (ROSA, 2017, p.36).

Em 1995, as professoras da instituição eram Edmar Ferretti, Malú Mestrinho e Vania Lovaglio. Nesse mesmo ano, as professoras Maria Célia Vieira e Edmar Ferretti pedem a aposentadoria voluntária, que é concedida a elas em 10 de novembro e 05 de dezembro de 1995, respectiva (figuras 26 e 27).



 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**MEMORANDO INTERNO MI /CIRC.**

N.º 154/95



<b>DE:</b> ILZA TEREZINHA DE SOUZA REIS DIV. MOVIMENTAÇÃO E REGISTRO	<b>DATA DE EMISSÃO:</b> Uberlândia, 14 de Dezembro de 1995
<b>PARA:</b> DEPTº DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS	<b>REFERÊNCIA:</b> CAMPUS S. MÔNICA

ATENÇÃO: DEVOLVER A 2ª VIA ASSINADA

**mensagem:**

Comunicamos a V.Sª., que as servidoras, Maria Célia Vieira e ~~Edmar Ferretti~~, aposentaram-se voluntariamente nas datas de 10.11.95 e 05.12.95, respectivamente, nos termos da publicação em Diário Oficial da União.

Atenciosamente,


  
  
 ENTENTE Ilza Terezinha S. Reis


**OBSERVAÇÕES:**

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 RECEPTOR

PROPLAD 104

**Figura 26:** Comunicados de aposentadoria de Edmar Ferretti e Maria Célia Vieira. Uberlândia, 1995.


 **Universidade Federal de Uberlândia**  
 Rua Duque de Caxias, 285 - Caixa Postal, 593  
 38400-067 - Uberlândia - MG



Portaria nº 2634, de 25 de outubro de 1995.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso das atribuições conferidas pelo Decreto de 30 de outubro de 1992, publicado no Diário Oficial da União de 06 de novembro de 1992, e tendo em vista o que consta do Processo nº: 23117.004520/95-04, resolve:

Conceder aposentadoria voluntária integral a EDMAR FERRETTI, matrícula SIAPE nº 0411679, ocupante do cargo de Professor Titular, com Especialização e Dedicção Exclusiva, do Quadro Permanente desta Universidade, com fundamento no artigo 40, inciso III, alínea "b" da Constituição Federal, combinado com artigo 186, inciso III, alínea "b" e artigo 192, item II da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1.990.

  
 NESTOR BARBOSA DE ANDRADE

**Figura 27:** Comprovante de aposentadoria voluntária de Edmar Ferretti. Uberlândia, 1995.



Apesar de ter se aposentado, Edmar continuou seus trabalhos na universidade ministrando aulas, na regência do Coral da UFU, bem como, e na participação de bancas de provas de Habilidades Específicas do Curso de Música, além de provas semestrais dos alunos de Canto.

Outro recital realizado por seus alunos foi em 14 de abril de 2000, com metade do repertório dedicado às músicas de Osvaldo Lacerda, que estava presente. Ele e Edmar se conhecem de longa data, dos festivais que a cantora participava, realizados por ele e sua equipe em São Paulo. O compositor também escreveu algumas obras e dedicou à cantora, como: *Sabença* e *Retrato* (c.1970), estreadas pela soprano, em 1976. O programa de recital com o título “A Beleza da Canção de Câmara Brasileira”, foi apresentado no Teatro Rondon Pacheco, com a direção artística da professora Edmar Ferretti. As alunas Jane Nassif, Denise Almeida, Maria Benigna, Poliana Alves e Sandra Zumpano interpretaram canções de Osvaldo Lacerda, acompanhadas pela pianista Maria Célia (figuras 28).



**projeto**  
**Sextas**  
**Musicais**

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS

**A BELEZA**  
**DA**  
**CANÇÃO DE CÂMARA**  
**BRASILEIRA**

DATA: 14/04/2000  
HORA: 20h30min  
LOCAL: TEATRO RONDON PACHECO

**PRIMEIRA PARTE**

<i>Cantares</i>	Música: Ronaldo Miranda Letra: Walter Mariani
<i>Para sempre</i>	Música: Edmundo Villani-Côrtes Letra: Edmundo Villani-Côrtes Soprano: Maria Benigna Moraes
<i>Valsinha de roda</i>	Música: Edmundo Villani-Côrtes Letra: Edmundo Villani-Côrtes
<i>Anália ingrata</i>	Música: Carlos Gomes Letra: Romance (c. 1859) Soprano: Sandra Zumpano
<i>Vesperal</i>	Música: Lorenzo Fernández Letra: Ronald de Carvalho
<i>Cantigas</i>	Música: Alberto Nepomuceno Soprano: Poliana Alves
<i>Leilão de jardim</i>	Música: João Guilherme Ripper Letra: Cecília Meireles
<i>Seresta</i>	Música: Francisco Mignone Letra: Murillo Miranda Soprano: Denise de Almeida Felipe
<i>Como o coração da noite</i>	Música: Camargo Guarnieri Letra: Celso Brant
<i>Meus pecados</i>	Música: Camargo Guarnieri Letra: Celso Brant Meio-Soprano: Jane Nassif
<i>As Uyáras (Lenda amazônica)</i>	Música: Alberto Nepomuceno Letra: Dr. Mello Moraes Filho Soprano solista: Sandra Zumpano Sopranos I: Denise de Almeida Felipe Maria Benigna Moraes Sandra Zumpano  Sopranos II: Poliana Alves Jane Nassif

Ao piano: Maria Célia Vieira

continua

<b>SEGUNDA PARTE</b>	
<i>Conselhos de amor</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Paulo Freitas/José Marques/ Olavo Dantas/Stephânia R. Bezerra
<i>Carnaval do desamor</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Ilka Brunhilde Laurito Soprano: Maria Benigna Moraes
<i>Canções de Ofélia</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: W. Shakespeare (Hamlet, ato IV)
<i>Três miniaturas de Cassiano Ricardo</i>	Música: Osvaldo Lacerda Soprano: Sandra Zumpano
<i>Por quê?</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Guilherme de Almeida
<i>Promessa</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Alice Camargo Guarnieri Soprano: Poliana Alves
<i>Teu nome</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Cecília Meireles
<i>5 Haikais de Guilherme de Almeida</i>	Música: Osvaldo Lacerda Soprano: Denise de Almeida Felipe
<i>Se eu fosse apenas</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Cecília Meireles
<i>Sabença</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Texto folclórico Meio-Soprano: Jane Nassif
<i>O estrangeiro (dueto)</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Guilherme de Almeida
<i>A canção do tédio (dueto)</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Guilherme de Almeida Sopranos: Poliana Alves Sandra Zumpano
<i>Mucama (trio)</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Raul Bopp Sopranos: Denise de Almeida Felipe Poliana Alves Sandra Zumpano
<i>Fuga saudosa (dueto)</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Bastos Tigre Soprano: Sandra Zumpano Meio-Soprano: Jane Nassif
<i>Ponto de Mãe Sereia (dueto)</i>	Música: Osvaldo Lacerda Letra: Texto popular de Umbanda Sopranos: Poliana Alves Sandra Zumpano
<p>Ao piano: Maria Célia Vieira Direção Artística: Edmar Ferretti</p>	

**FICHA TÉCNICA**

Iluminação - Ângelo Luiz Lourenço  
Sonoplastia - Antônio Aureliano Dutra  
Concepção do Cenário - Alexandre França

**Promoção**

Secretaria Municipal de Cultura - Setor de Música  
e  
Universidade Federal de Uberlândia  
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos  
Estudantis  
Diretoria de Extensão e Cultura  
Divisão de Cultura e Artes



**Apoio**

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração  
Guaraná Mineiro  
Varig/Rio Sul  
Casa de Idéias  
Centro de Fiação e Tecelagem  
Junco Design  
Tuboart's

**Figuras 28:** Programação de recital de alunas de Edmar Ferretti. Uberlândia, 2000.

Em 05 de dezembro de 2005, a professora se aposentou do cargo de professora de Canto do Curso de Música da UFU, permanecendo somente com a direção e regência do Coral da UFU (figura 29).





Assim se encerram as atividades de Edmar Ferretti como docente da Universidade Federal de Uberlândia. A professora formou diversos cantores profissionais que atuam no Brasil e no exterior. Em 2008, ganhou o título de *Doutora Honoris Causa*, pela UFU, por suas atuações como cantora, professora, atriz, regente, e pelo desenvolvimento e formação de músicos que estudaram no Curso de Música da UFU. A cerimônia foi realizada no mês de julho de 2008, no auditório do Bloco 3Q, do Campus Santa Mônica, e foi comentada no Jornal da UFU, com o título *Alegria, alegria, alegria!*, por Ana Guaranys.

De 2005 até os dias atuais, a professora tem desenvolvido o trabalho com o Coral da UFU, e além de ministrar palestras e *masterclass*, ela também atua como professora em aulas particulares. Edmar foi membro de bancas de Concursos, provas de Habilidades Específicas e demais atividades ligadas à música, trabalhos que serão abordados no próximo subitem. O único trabalho, até o momento da escrita desta biografia, que aborda as atividades de Edmar Ferretti como professora, é a monografia de Marina ROSA (2017), que tem como objetivo de pesquisa investigar as concepções utilizadas por Edmar Ferretti para ministrar aulas de Canto<sup>89</sup>.

### 3.3 Demais atividades

Na década de 1960, Edmar atuou como professora de Técnica Vocal do Coral da empresa automobilística Willys, nos anos de 1968 e 1969, em São Bernardo do Campo, São Paulo. Em comemoração ao aniversário daquela cidade, em 24 de agosto de 1968, o coral interpretou obras de Bach, Schubert e do Padre José Maurício. O coral era composto por operários que trabalhavam durante o dia e às noites compunham o coro, que, nas suas apresentações, interpretavam obras de diversos compositores brasileiros e europeus, além de ainda estudarem obras raras do período colonial brasileiro. Na notícia, também é informado que o corpo de instrutores dos coralistas é composto por: Alexandre Pascoal Neto (teoria musical e solfejo), o pianista Sylvio Tancredi e Edmar, que ministrava aulas de Técnica Vocal para o grupo, a fim de desenvolver a formação cultural e artística do indivíduo. Das atividades desenvolvidas pelo coro estão vários recitais e a gravação de um disco, em 1969, com interpretação da

---

<sup>89</sup> ROSA, Marina Tannús Valadão. **Edmar Ferretti, professora: concepções e ações na orientação e formação de cantores**. Uberlândia, 2017. 96 p TCC (Curso de Música) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2017.

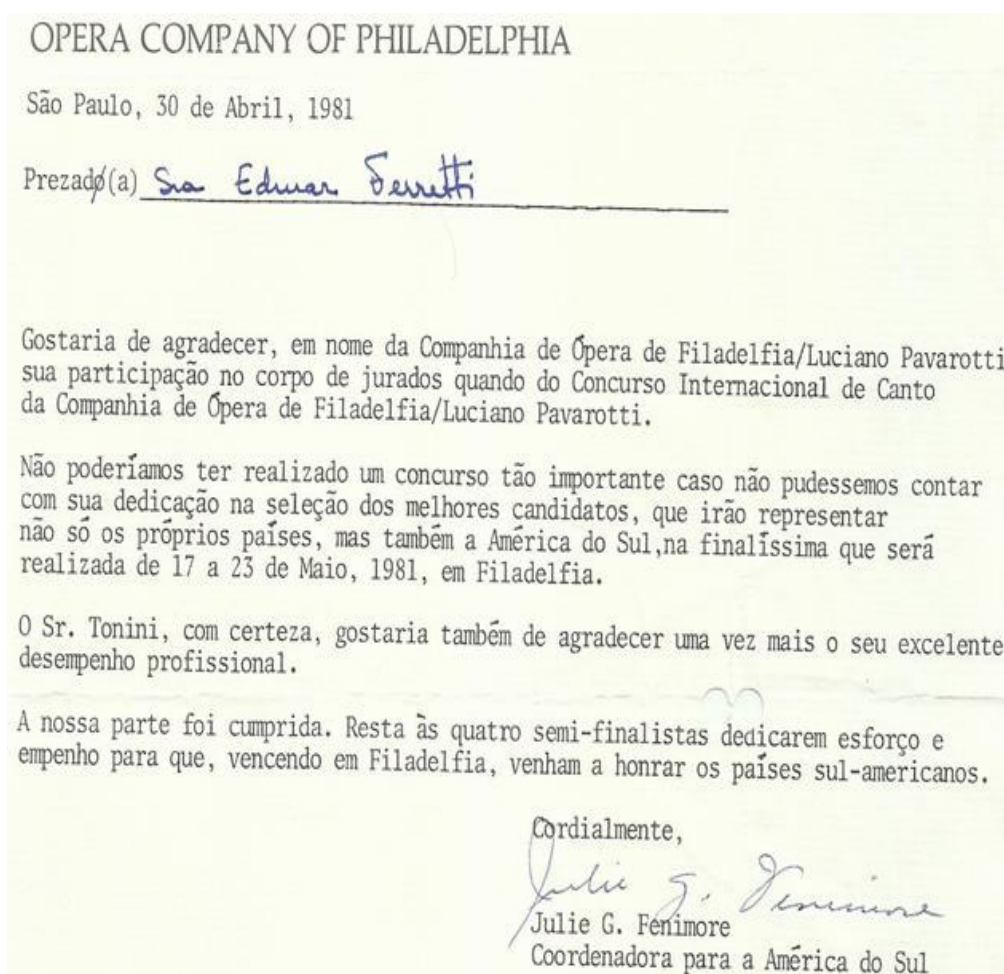
*Missa em Sol*, de Schubert, *Laudate Pueri* e *Te deum*, ambas do Padre José Maurício. Em *Laudate Pueri*, Edmar interpretou o solo para soprano. Nesse ano, o grupo também se apresentou na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, durante a temporada de concertos de 1969.

No ano seguinte, Edmar foi contratada como professora na UFG e além de exercer atividades nas duas instituições, como professora, e realizar apresentações musicais, ela também foi convidada por diversas vezes, para ministrar cursos, palestras, *masterclass* em diversas áreas do Brasil. A intérprete também participou da banca de jurados em alguns concursos em São Paulo e Uberlândia.

Na década de 1970, participou como jurada de concursos e do corpo de docentes do CIVEBRA. Participou como membro de júri do I Concurso Nacional de Música Erudita de Uberlândia, de 1973, promovido pela Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia. Em 1978, recebeu o convite para ser júri no quesito *Duos de vozes mistas ou vozes iguais e conjunto de quatro participantes*, no I Festival Música de Câmara, da cidade de Piracicaba, o qual foi realizado pela Escola de Música de Piracicaba. A carta foi enviada pelo presidente do festival, o compositor e maestro Ernest Mahle. E em 1979, foi membro docente da quarta edição do CIVEBRA, participando também das edições de 1980, 1981, 1986 e 1994.

Edmar participou também do corpo docente da primeira edição do Festival de Inverno de Campos do Jordão de 1970, e, nas edições de 1979 e 1980, nas quais também realizou algumas apresentações. A professora também foi convidada para participar da Preparação Vocal e da interpretação dos alunos da Associação Ópera-Brasília, em março de 1980. A obra apresentada por eles foi a ópera *Don Pasquale*, de Gaetano Donizetti, que foi interpretada na cidade de Brasília.

No ano seguinte, ela compôs a banca de jurados do Concurso Internacional de Canto Luciano Pavarotti, realizado nos meses de abril e maio, em São Paulo, pela *Opera Company of Philadelphia*. Em 30 de abril a cantora recebeu uma carta de agradecimento pela sua participação (figura 30).



**Figura 30:** Carta de agradecimento de participação como corpo de jurados. São Paulo, 1985.

A cantora também participou como professora convidada, no I Curso Internacional de Inverno Scala, ministrando aulas de Canto e Técnica Vocal, dos dias 07 a 28 de julho de 1985, em Juiz de Fora. A professora também participou da V edição desse curso, em 1989, na cidade de São João del-Rei, oferecendo cursos básicos de Canto. Seus alunos participaram do recital de encerramento do curso, em 29 de setembro. No ano de 1989, a cantora ainda participou de dois festivais: II Festival Vulcan Internacional de Música, em São Paulo, no qual a professora ministrou aulas de Canto; e do 21º Festival de Inverno da UFMG, como docente coordenando as oficinas de Canto e Música de Câmara.

Edmar Ferretti também participou como membro de banca dos I e II Concurso de Interpretação da Canção Brasileira, realizados em São Paulo, em dezembro de 1985 e em outubro de 1987, organizados pelo compositor Osvaldo Lacerda, presidente do

Centro de Música Brasileira<sup>90</sup>. Nesse mesmo ano, ela participou do Simpósio Nacional sobre a problemática da pesquisa e do ensino musical no Brasil, realizado na cidade de João Pessoa, Paraíba. Além disso, teve sua primeira participação como membro de banca de concurso para professor na área de Expressão Cênica, do Departamento de Formação Musical – UFU, Edmar atuou como presidente da banca. Posteriormente ela participou de outras bancas de concursos para contratação de professores na UFG e na UFU, bem como em provas de Habilidades Específicas na área de Canto, da UFU. Outra atividade que Edmar exerceu foi a participação como integrante do Conselho Municipal de Cultura de Uberlândia, nos anos de 1986 e 1987.

Na década de 1990, a professora recebeu um convite da Escola de Música da UFBA, para participar do XI Seminário Internacional de Música da UFBA, em setembro de 1993, como ministrante do Curso de Canto. Outro convite recebido e aceito foi do Departamento de Assuntos Culturais da UFMA, que realizou o XVIII Festival Maranhense de Coros (FEMACO), dos dias 07 a 10 de outubro de 1994, com o objetivo de fazer intercâmbios de vários corais brasileiros. O convite foi aceito por Edmar, que participou como membro de júri do concurso.

Em 1994, Edmar ministrou uma palestra promovida pela Comissão Cultural da UFU, durante o evento “Cultura à Mão”, no mês de setembro. No dia 21, a professora ministrou uma palestra com o tema: *A fala cantada em Pierrot Lunaire*. No mês de março de 1995, a cantora ministrou a palestra *Mulher na Música*, como parte das atividades culturais do projeto “A mulher produtora de arte e cultura”, um evento realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia.

No estado de Goiás, a professora participou das edições III e IV do Festival de Artes da Cidade de Goiás, nos meses de outubro de 2000 e 2001. Em 2000, Edmar Ferretti realizou uma oficina de interpretação, em que foram estudadas obras de Chiquinha Gonzaga e Franz Schubert, para serem interpretadas no recital “Chiquinha Gonzaga: abre alas a Franz Schubert”, desenvolvido pelos professores do festival, Edmar Ferretti, Güten Baues e Reginaldo Soddi. Em 2001, realizou várias oficinas, e uma delas foi a de preparação de apresentação da opereta *Juriti*, de Chiquinha Gonzaga.

Edmar Ferretti participou também do I Festival Nacional de Canto de Bebedouro, nas edições de 2001, 2004 e 2005, como ministrante de oficinas de Coral e

---

<sup>90</sup> Em 2009, o nome de Edmar foi mencionado em um relatório como membro de jurados do concurso realizado no ano anterior. Em seguida, há uma carta de Eudóxia de Barros agradecendo ao Reitor da UFU, Alberto Júlio Fernandes Neto, por ter permitido que Edmar Ferretti participasse do Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, realizado em dezembro do ano anterior..



Canto. E em 2005, ela recebe uma homenagem com o I Concurso Nacional de Canto “Edmar Ferretti”, que aconteceu durante o V festival. Nesse a cantora também ministrou oficinas de Canto e seus alunos se apresentaram nos recitais nas cidades de Viradouro, Catanduva e Bebedouro.

Acerca das bancas de defesa de trabalhos acadêmicos, a Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Artes da UNICAMP, convidou a professora para que ela pudesse participar da Banca de Exame de Recital de Mestrado da aluna Poliana Alves e do Recital de Doutorado de Flávio Carvalho, realizados em outubro de 2004, em Uberlândia. Ambos já foram alunos da professora no Curso de Música da UFU, que atualmente, ministram aulas de Canto e outras disciplinas na universidade.

Em 2007, o Curso de Música da UFU realizou a 4ª Semana da Música da UFU, de 23 de novembro a 01 de dezembro, em comemoração aos 50 anos do curso. Foram apresentados recitais, palestras e oficinas durante os nove dias. Nesse evento a professora Edmar Ferretti ministrou a palestra *Os cantos que cantei: uma visão performática sobre a vida e obras de Camargo Guarnieri*.

Das *masterclass* de Canto de que a professora participou, uma delas foi organizada pela professora Yuka de Almeida Prado, junto ao Departamento de Música da USP, Campus Ribeirão Preto. Depois foi emitido um certificado para sua participação em 20 de maio de 2009.

O ano de 2017 teve várias datas comemorativas: o Coral da UFU completou 40 anos; o Curso de Música fez 60 anos; e foi realizado o evento “La Ferretti: masterclass, palestra e recital”. Nos dias 13 e 14 de junho, aconteceram as masterclass com alunos selecionados. Na noite do dia 13, Edmar ministrou uma palestra com o tema: *Possibilidades profissionais na área de Canto no cenário nacional*. E na noite seguinte foi realizado o recital com os alunos que participaram da Masterclass (figura 31).



**Figura 30:** Cronograma de atividades de *La Ferretti: masterclass, palestra e recital*. Uberlândia, 2017.

Durante as atividades de 60 anos do Curso de Música da UFU, no dia 07 de julho de 2017, foi realizada a solenidade de abertura com depoimentos de Cora Pavan Capparelli, fundadora do Curso; professores e representantes da UFU, em seguida, foi realizado um concerto com apresentações de professores e alunos, e o Coral da UFU, sob a regência de Edmar, no Teatro Municipal de Uberlândia.

No dia 13 de julho, aconteceu uma exposição de fotos, com vários registros de atividades do Curso de Música, desde a sua fundação, em 1957 até 2017. Em seguida, foi realizada uma Mesa de Depoimentos, na qual, estavam presentes algumas professoras que já deram aulas no Curso, entre elas, Edmar Ferretti, que relatou alguns momentos como professora, desde 1981. Ao final, a apresentação da Orquestra Popular do Cerrado (OPC), formada por alunos em 2010, sob a regência do professor Alexandre Teixeira.

Essas foram as formas com que a professora pôde repassar aos seus alunos uma parte de suas diversas experiências no meio musical, principalmente, como intérprete. Edmar que já realizou várias atividades como *performer* e docente, sempre teve algo para acrescentar, com a realização de *masterclass*, palestras, oficinas; participando de festivais, cursos e concursos, na cidade de Uberlândia e em outras cidades do Brasil, na sua maioria, abordando a interpretação da canção erudita brasileira.

## CAPÍTULO IV

### TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: A REGENTE

Paralelo a seus trabalhos na UFU, desde 1981, quando a professora prestou concurso público para a vaga de docente de Canto e para regência do Coral da UFU, Edmar Ferretti iniciou seus trabalhos como regente, preparadora vocal, e na direção de montagens de óperas e outras apresentações, à frente do Coral da UFU até os dias atuais. Nas primeiras montagens de óperas em Uberlândia, a maestrina e cantora também participou das interpretações como solista. As montagens de óperas do Coral da UFU foram as primeiras apresentações desse gênero na região, o que fez com que a cidade ganhasse mais reconhecimento e crescimento no contexto cultural.

Além disso, e como forma de reconhecimento de suas atuações, a artista também recebeu algumas homenagens quando completou 80 anos, em Uberlândia e em outras cidades, com apresentações musicais, a exibição do Documentário *La Ferretti* (2016) e o Musical, que retrataram sua trajetória no universo artístico.

Este último capítulo aborda os trabalhos de Edmar Ferretti como regente de corais, suas últimas apresentações como solista em óperas e demais atividades como regente, que a musicista desenvolveu durante sua carreira.

#### 4.1. Primeiras atividades como regente

As primeiras atividades de Edmar Ferretti como regente começaram no final da década de 1950, Edmar trabalhou por dois anos, como organizadora e regente do Coral de funcionários do Departamento de Compras da Empresa Sears Roebuck S/A Comércio e Indústria de São Paulo, o grupo se apresentava em comemorações natalinas promovidas pela empresa (FERREIRA, 1993). Uma dessas apresentações foi mencionada em uma nota de jornal (figura 31)<sup>91</sup>.

---

<sup>91</sup> Não há informações sobre de que jornal foi retirada esta nota.



**Figura 31:** Concerto de Natal do Coral da empresa Sears Roubuck, sob a regência e Edmar Ferretti. São Paulo, 1959.

Diante dos documentos, Edmar Ferretti também trabalhou na preparação e regência da obra *Suor Angélica*, de Giacomo Puccini, em 13 de maio de 1980, durante o evento “Cortina Lírica”, realizada no MASP. Uma carta de Armando Belardi foi enviada à diretora do Instituto de Artes da UFG, em agradecimento à apresentação das alunas do Instituto de Artes da UFG, sob a preparação e regência de Edmar Ferretti (figura 32). Suas próximas regências seriam à frente do Coral da Universidade Federal de Uberlândia, no qual a regente realiza atividades de regência e preparação vocal desde 1981 até os dias atuais. Essas e outras informações serão apresentadas adiante.

São Paulo, 22 de maio de 1980

Prezada Senhora  
D<sup>a</sup> Tânia Póvoa Cruz  
D.D. Diretora do "INSTITUTO DE ARTE" da  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Saudações

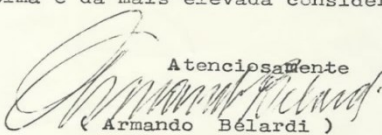
É com satisfação, que venho á presença da ilustre Diretora desse "Instituto de Arte", para felicita-la, pelo apoio que vem dispensando a iniciativa e aos esforços da exímia cantora EDMAR FERRETTI, que procura incentivar e mesmo difundir, entre os alunos do Instituto, o gosto pelo gênero lírico que é de geral agrado do nosso público.

A apresentação da chamada "Cortina Lírica" da ópera de G. Puccini, "Suor Angelica", levada a efeito no dia 13 do corr. no Museu de Arte de São Paulo, serviu para demonstrar a dedicação / das alunas do Instituto, que executaram magnificamente a obra com geral agrado dos presentes, e destacando-se a regência e respectiva preparação efetuada pela professora Edmar Ferretti.

Sra. Diretora. Ao felicita-la novamente, tenho a certeza de que o Instituto de Arte, pelos seus responsáveis, continuará a prestigiar a iniciativa e dará todo o apoio e meios necessários, para que, a iniciativa da Professora Edmar Ferretti e a colaboração das alunas e das exímias pianistas <sup>eluz</sup> se destacaram no acompanhamento da apresentação de "Suor Angelica", continuem a trabalhar, para o bem da Cultura e da Arte da Goiânia.

Peço a gentileza, de transmitir a todas as participantes do evento e a distinta cantora e professora Edmar Ferretti, os meus efusivos cumprimentos, que extendo a ilustre Diretora e demais colaboradores da excursão á São Paulo.

Com os protestos de estima e da mais elevada consideração, subscrevo-me

Atenciosamente  
  
( Armando Bélardi )

**Figura 32:** Carta em agradecimento à apresentação da ópera *Suor Angelica*, de Giacomo Puccini, sob a regência de Edmar Ferretti – UFG. São Paulo, 1980.

#### 4.2. O Coral do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás

Enquanto desenvolvia seus trabalhos como docente na UFG, Edmar participou das montagens, direção, preparação e regências internas, nas montagens de algumas óperas. Uma delas foi em 1985, na apresentação da ópera em quatro atos, *La Bohème*, de Giacomo Puccini (c.1896), em que a professora atuou como regente interna, na preparação do coro, solistas e na direção artística do espetáculo. A apresentação aconteceu em 11 e 13 de dezembro de 1985, no encerramento das atividades dos alunos do Coral do Instituto de Artes da UFG. A ópera foi reinterpretada pelo mesmo grupo, em 20 e 21 de maio de 1986, em Goiânia no Teatro Goiânia.



Em outubro de 1986, Edmar participou da preparação cênica e coordenação da apresentação da ópera em dois atos *Madama butterfly*, de Giacomo Puccini (c.1904). A apresentação aconteceu no Teatro Goiânia, nos dias 17, 18 e 19 de outubro, pelos alunos, professores do Instituto de Artes da UFG e cantores convidados. Nessa montagem Edmar fez parte da comissão organizadora de preparação cênica, e também como coordenadora do coral. No programa impresso, há informações acerca da ópera e dos personagens, bem como de todo o elenco envolvido na apresentação: a ópera *Madama Butterfly*, foi estreada em 17 de fevereiro de 1904, no Teatro Scala de Milão. Depois da estreia, Puccini modificou algumas coisas no segundo ato, e, no mesmo ano, ela foi apresentada em Brescia, Londres. No programa impresso, há algumas informações a respeito da trajetória de Puccini, e comentários sobre suas composições.

Em 05 e 06 de setembro de 1988, Edmar participou da direção cênica e coordenação da apresentação da ópera *Gianni Schicchi*, de Giacomo Puccini (c.1918), interpretada na UFG. A ópera foi apresentada também no Teatro Goiânia, durante o XVI FEMAPEG (figura 33).

<p>INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS</p> <p>apresenta</p> <p>GIANNI SCHICCHI ópera em um ato</p> <p>Música de Giacomo Puccini Libreto de Giovacchino Forzano Versão e metrficação do texto: Rui Esteves Pereira</p> <p>TEATRO GOIÂNIA</p> <p>setembro de 1988 dias 5 e 6, às 21:00 horas</p>	<p>ELENCO</p> <p>GIANNI SCHICCHI — barítono — ÂNGELO DIAS LAURETTA — soprano — ROSARY ESTEVES</p> <p>Os parentes de Buoso Donati</p> <p>ZITA — contralto — KATIA ADRIANA AZEVEDO OLIVEIRA RINUCCIO — tenor — PAULO MANDARINO GHERARDO — tenor — JOCELYN GOMES NELLA — soprano — MARÍLIA ÁLVARES GHERARDINO — sopranino — ANDRÉ GUSTAVO DECAMPOSREIS BETTO DI SIGNA — baixo — CLAUDINEI ALVES SIMONE — baixo — RUI ESTEVES PEREIRA MARCO — barítono — FLÁVIO C. CARVALHO LA CIESCA — mezzo-soprano — NILZETE RIBEIRO</p> <p>MAESTRO SPINELLOCCIO — baixo — BRAZ WILSON POMPEU DE PINA SER AMANTIO DI NICOLAO — barítono — WOLFF DE SÃO GERALDO PINELLINO — baixo — MILTON DE ABREU GUCCIO — baixo — TONY DE LIMA BUOSO DONATI — figurante — MARCOS KRIEGER</p> <p>Cenário - Paulo Vicente Veiga Figurino - Miriam Costa M. Moreira de Mendonça Iluminação - Paulo Vicente Veiga e Ricardo Grillo Maquiagem - Lusdalma Machado Execução do cenário - Paulo Vicente Veiga, Jorge Rodrigo Del Bianco, Daniel Lopes Neves, Herculano Ramos, André Luiz Rodrigues, Douglas Afuenc e Almir M. das Chagas Execução do figurino - Neisa Tavares Fotografias e Audio Visual - Rosary Esteves e Rui Esteves Contra-regra - Marília Laboissière Sonorização - César Silva Preparo e Direção Musical - Maristela Cunha Direção Cênica - Edmar Ferretti Pianista - Maristela Cunha</p> <p>COORDENAÇÃO DA EQUIPE DE CENÁRIO - MARIA VEIGA COORDENAÇÃO MUSICAL - MARISTELA CUNHA COORDENAÇÃO GERAL - EDMAR FERRETTI</p> <p>Agradecimentos a Sílvia da Silva Pereira Maciel Diretora do Teatro Goiânia</p>
--	---

**Figuras 33:** Apresentação da ópera *Gianni Schicchi*, de Puccini – UFG. Goiânia, 1988.

#### 4.3. O Coral da Universidade Federal de Uberlândia (Coral da UFU)

O Coral da UFU foi fundado pelo Departamento de Formação Musical, por uma iniciativa do professor e primeiro regente do grupo Carlos Alberto Storti, em 1977. No início o coral era formado por vozes femininas. A primeira apresentação aconteceu no dia 06 de maio de 1977, no Uberlândia Clube (foto 1).



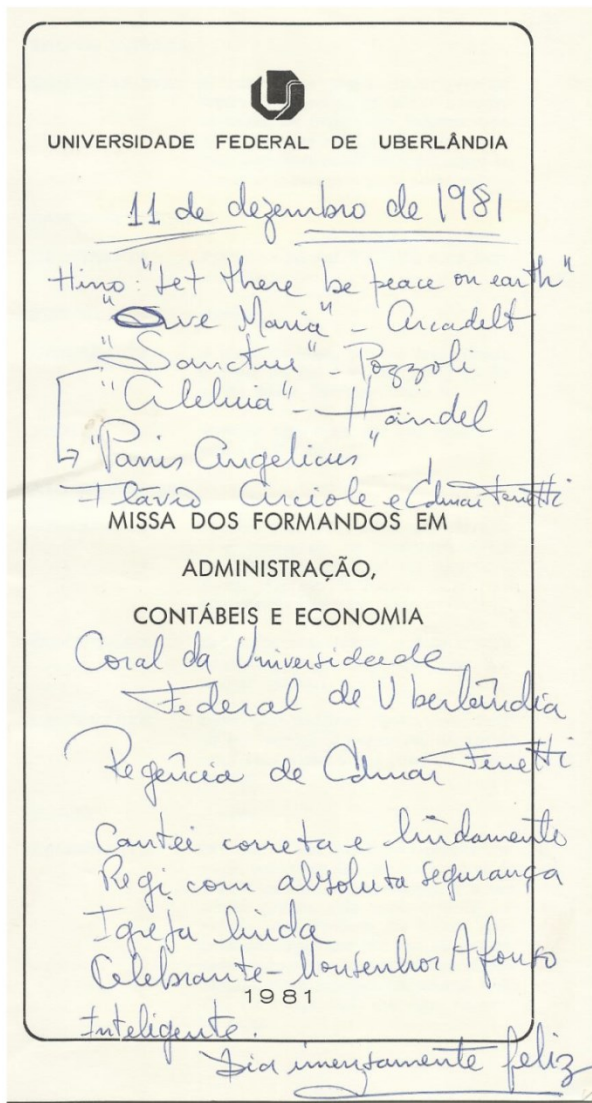
**Foto 1:** Primeira apresentação do Coral da UFU, sob a regência de Carlos Alberto Storti. Uberlândia, 1977. **Fonte:** Acervo pessoal de Edmar Ferretti.

Com o passar do tempo e o reconhecimento das pessoas de que havia um coral universitário, o grupo começou a crescer e participar de alguns eventos. Um deles foi o IV Festival Internacional de Coros, em 08 de julho de 1979, em Reconquista, Argentina. A partir de 1979, o grupo passa a ser misto e realiza apresentações em Belo Horizonte e em algumas cidades do Triângulo Mineiro.<sup>92</sup> A cantora resolveu que iria prestar o concurso ao invés de ser avaliadora. Segundo Maria Célia (2016), em 1981 o professor Storti se afastou da UFU para fazer o curso de mestrado em Alcester, na Dakota do Sul, Estados Unidos, em 1982. Depois o curso de doutorado. Com isso, Edmar teve também que prestar um concurso para ser regente do coro. Depois de aprovada, assumiu a regência do Coral da UFU, ainda em 1981, e, desde então, começou a se apresentar com o coral, atividade que se mantém até hoje. A primeira apresentação como regente foi em

<sup>92</sup> Pró-reitoria de Extensão e Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX) – Coral da UFU. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/unidades-organizacionais/setor-coral> Acesso em: 31 ago. 2016.



11 de dezembro de 1981, na cerimônia de Missa dos Formandos de cursos da UFU (figura 34), na qual, há algumas anotações, da própria maestrina, a respeito da apresentação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

11 de dezembro de 1981

Hino: "Let there be peace on earth"  
 "Ave Maria" - Arcadelt  
 "Sanctus" - Pozzoli  
 "Aleluia" - Handel  
 "Panis Angelicus"  
 Flávia Arciole e Edmar Ferretti

MISSA DOS FORMANDOS EM

ADMINISTRAÇÃO,  
 CONTÁBEIS E ECONOMIA

Coral da Universidade  
 Federal de Uberlândia  
 Regência de Edmar Ferretti

Cantei cometa e lindamente  
 Regi com absoluta segurança  
 Tarefa linda  
 Celebrante - Monsenhor Afonso  
 1981  
 Inteligente.  
 Siga inexpressamente feliz

**RITO DE ENTRADA:**

**COMENTARISTA:** Estamos todos aqui reunidos para celebrar uma grande vitória. É conquista nossa. De Deus e dos homens. Louvores e graças a Ele, alegria para todos nós. Que desta celebração possamos levar uma mensagem para nossa vida.

**CANTO DE ENTRADA:**

**CELEBRANTE:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**TODOS:** Amém.

**CELEBRANTE:** A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

**TODOS:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**ATO PENITENCIAL:**

**CELEBRANTE:** Senhor, por toda culpa que carregamos consciente ou inconsciente por omissões cometidas no campo profissional, familiar, humano, social, nós vos pedimos perdão. (pausa)

**COMENTARISTA:** Em nossa vida temos sentido cristão, considerando o outro como pessoa humana? (pausa)

**CELEBRANTE:** Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe as nossas falhas, nos dê uma vida plena e nos conduza a uma vida eterna.

**TODOS:** Amém.

**CELEBRANTE:** Oremos — Nós vos damos graças, Senhor, pelo dom da vida, pela luz da fé e pela energia da esperança. Nós vos damos graças, pela vossa infinita caridade, pela bondade dos nossos pais, pela dedicação dos que nos formaram, pela amizade de tantos amigos e pelo ideal humanitário que nos anima hoje. Que ele cresça, cada dia mais, na nossa vida.

**Figura 34:** Primeira apresentação do Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti. Uberlândia, 1981.

Nessa apresentação, a cantora participou de algumas interpretações como solista. No Documentário (2016), Edmar Ferretti conta que o contato com o coral a deixou surpresa, pois havia vozes muito bonitas, com cerca de quarenta cantores que o integravam. Além dos coralistas, os músicos que acompanhavam o grupo eram Maria Célia (piano) e Maximiliano Daniel de Brito (regente assistente).

Em 1982, foram realizadas algumas apresentações com interpretações de obras de compositores nacionais e internacionais. Uma das apresentações foi no dia 24 de maio, durante a programação da "Rede Nacional da Música", que promovia recitais em

várias cidades do Brasil. O grupo ainda participou de um recital em Araguari, e mais dois em Uberlândia, no Teatro Rondon Pacheco. Vale lembrar que nessa época, Edmar Ferretti ministrava aulas na UFG, realizava recitais solo, além de coordenar a área de Canto da UFU e as atividades com o Coral, uma etapa da carreira da artista que intercala suas três fases: intérprete, professora e regente.

Outras apresentações sempre frequentes do Coral são em cerimônias de formaturas, apresentações de Natal. Uma delas foi em dezembro de 1984, com a apresentação de *Natal*, uma cena musical em 1 ato, com adaptação do texto “Faz escuro mas eu canto”, de Estêrcio Marquez da Cunha (c.1984). Trata-se de uma apresentação conjunta com o Coral dos alunos do Curso de Artes da UFU, sob a regência de Sandra Mara Alfonso, que regeu a última música, *Noite feliz*.

Com a quantidade de vozes disponíveis e a qualidade que o coral tinha, a maestrina idealizou o trabalho de montagem de óperas com os cantores, além dos trabalhos com obras menores, e, em 30 de outubro de 1983, realiza a apresentação da ópera *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni (c.1890), obra composta em um ato. A montagem da apresentação aconteceu sob a Direção musical, cênica e coordenação, de Edmar Ferretti, dentro de seu projeto de pesquisa “A ópera no Triângulo”. Nessa apresentação ela interpretou a personagem Santuzza. A ópera foi apresentada com redução orquestral para piano e órgão, interpretados por Jusamara Vieira de Souza e pelo professor Calimério Soares (figuras 35). Essa foi a primeira ópera apresentada em Uberlândia e na região, antes mesmo que na cidade de Goiânia. Essa apresentação foi muito importante para o cenário musical e cultural da cidade. Goiânia teve a primeira apresentação de óperas no ano de 1985, com a interpretação de *La Bohème*, de Giacomo Puccini, da qual, Edmar, que trabalhava na UFG, fez parte da direção de montagem da interpretação dessa obra.



## ELENCO

Turiddu	Flávio Arciole, <i>tenor</i>
Santuzza	Edmar Ferretti, <i>soprano</i>
Lucia	Maria Aparecida Garcia, <i>soprano</i>
Alfio	Renato Mismetti Mateus, <i>barítono</i>
Lola	Elizabeth Democh, <i>soprano</i>
Coral da Universidade Federal de Uberlândia	
Piano	Jusamara Vieira de Souza
Órgão	Calimerio A. Soares Netto
Direção Musical	Edmar Ferretti
	Max Daniel
Direção Cênica	Carlos Alberto Storti
	Edmar Ferretti
Tradução do Libreto	Hélio Ademir Siqueira
Figurinos	Professor Santino Puglisi
	Hélio Ademir Siqueira
Cenário	Rejane Ferreira de Paiva
	Luiz Alberto Sousa
Iluminação	Flávio Arciole
	Nilberto Argondizo
Sonorização	Alan Barbosa Guimarães
Costureira	Álvaro Fonseca e Silva Jr
Maestro Preparador	Sônia Maria de Freitas e Equipe
	Max Daniel e
	Professora Maria Célia Vieira
	Professora Jusamara Vieira Souza
Regente Interno	Carlos Alberto Storti
Regente	Max Daniel
Coordenação e Direção Geral	Edmar Ferretti

Continua



CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	
<b>SOPRANOS</b>	
— Andrea Geralda Couto	— Maria do Carmo Bernardes
— Angela Rosa Borges	— Marília Palermo Bomfim
— Blanche Thais Porto de Matos	— Rosária Maria de Jesus
— Elcione de Lima	— Sueli Augusto Chibli
— Helia Ricardina Alves	— Vicentina B. Neiva
— Horades Moraes de Macêdo	
— Ivanilma Perpétuo Braga	<b>TENORES</b>
— Luzia Borges de Oliveira	— Dorival Donizetti de Oliveira
— Maria Beatriz Ramos Costa	— Elias Amaro dos Santos
— Maria Lúcia Rezende	— Hélio Ademir de Siqueira
— Rejane Ferreira de Paiva	— Joaquim Ferreira
— Sandra Zumpano Rodrigues	— Marcos Rufino da Silva
— Sueli Helena de Miranda	— Pedro Miguel de Assis Lopes Tavares da Mata
— Therezinha Moreira Ferreira	— Rodrigo Barbosa Borges
— Walênia Marília Silva	
— Zilda Felix Storti	<b>BAIXOS</b>
<b>CONTRALTOS</b>	— Cedric Luiz de Carvalho
— Carla Eponina Hori	— Edmir Pistori
— Cláudia Aparecida Carneiro	— Flávio Cardoso de Carvalho
— Cristiane Porto Rodrigues da Cunha	— Ivan Ferreira
— Dalet Silva Duca	— Joel Antonio Teixeira
— Elizete Ramos	— Luiz Alberto Sousa
— Márcia Alves Ferreira	— Marcos Roberto Ramos
— Maria Cristina Augusto Chibli	— Paulo Borges da Silva
— Maria Cristina dos Reis Grossi	— Renzo Para de Souza Filho
	— Rubens Alves
	— Wilson José do Prado

**Figuras 35:** Programa da primeira apresentação da ópera *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni, interpretada pelo Coral da UFU. Uberlândia, 1983.

A ópera *Cavalleria Rusticana*, do compositor italiano Pietro Mascagni, foi escrita para ser interpretada em um ato e foi estreada no Teatro Constanzi, em Roma. O enredo se passa num povoado de Sicília; próximo da igreja da cidade há a taverna, de Lucia, mãe de Turiddu, o pretendente de Santuzza. Quando Santuzza chega na taverna e pergunta por Turiddu, Lucia responde que ele teria ido buscar vinho. Logo, chega Alfio, marido de Lola, que pede para Santuzza lhe servir uma taça de vinho, ela diz que no momento, não havia e Turiddu tinha saído para comprar mais. Alfio, então, a deixa a moça intrigada, dizendo que viu o pretendente da moça, perto de sua casa.

Na cena seguinte: em que é dado início à procissão de Páscoa, todos adentram na igreja e só ficam Lucia e Santuzza do lado de fora. A moça confessa estar angustiada, pois sabe que Turiddu amava Lola antes de entrar para o exército, mas, quando ele voltou, Lola já havia se casado com Alfio e Turiddu só havia lhe escolhido porque não tinha mais nenhuma moça que o interessava. Desde então, Lola, apesar de casada, tentava seduzir Turiddu. Após um tempo Turiddu chega e Santuzza implora para que ele

não a deixe, ela então, conta para Alfio das suas suspeitas entre o amado e Lola. Alfio promete se vingar.

Na segunda parte: após a procissão, todos vão para taverna de Lucia, lá Turiddu serve vinho a todos. Alfio se recusa a beber e diz que o copo que Turiddu lhe deu estaria envenenado. Turiddu então, o desafia para um duelo. Antes do duelo, ele pressente algo e pede para a mãe, que cuide de Santuzza. Algum tempo depois, Lucia fica sabendo que seu filho havia morrido (fotos 2 e 3) e (foto 4).



**Fotos 2 e 3:** Flávio Arciole, interpretando Turiddu e Edmar Ferretti, interpretando Santuzza, em *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni – UFU. Uberlândia, 1983.



**Foto 4:** Registros fotográficos da interpretação de *Cavalleria Rusticana*. Edmar Ferretti (Santuzza), Flávio Arciole (Turiddu) e Coral da UFU. Uberlândia, 1983.

A ópera foi apresentada em três dias, no Teatro Rondon Pacheco, que, em todas as noites estava lotado de pessoas para assistirem à peça, pois, segundo Felipe (1993), não havia esse tipo de evento na cidade. A montagem do Coral da UFU, sob a direção de Edmar foi, de certa forma inusitada, logo, o contexto cultural e musical da cidade de Uberlândia passou para uma nova fase. As críticas jornalísticas da cidade e região deram atenção para as apresentações. Um deles foi o *Jornal da Manhã*, de 06 de novembro de 1983, da cidade de Uberaba, com o título “‘O cavalheirismo’ de Uberlândia”, com texto de Arahilda Gomes.

A notícia de Arahilda Gomes Alves apresenta comentários acerca da apresentação da ópera *Cavalleria Rusticana*, na cidade de Uberlândia, do dia 30 de outubro. Segundo a autora, tudo começou com a vinda de Edmar Ferretti para cidade de Uberlândia, com a criação do Coral Universitário, – na verdade, Edmar não foi a criadora do coral, como foi informado anteriormente, quem o criou foi Carlos Alberto Stortti, em 1977 –, Edmar continuou os trabalhos com o grupo e conseguiu fazer a montagem de uma ópera na cidade.

Arahilda Gomes ainda comenta que, quando Edmar entrou no palco, foi possível notar que a cantora apresentava uma fisionomia de preocupação por conta de tamanha responsabilidade com a qual estaria se apresentando naquele momento, não só suas partes como solista, mas também o corpo de solistas e cantores que teve sua preparação durante os dias anteriores à apresentação. Segundo Arahilda, essa expressão terminou quando o Coral entrou e fez juz aos trabalhos e dedicação, depositada neles, durante os ensaios até o momento da apresentação. Arahilda ainda conta que Edmar Ferretti interpretou a personagem Santuzza com todos os sentimentos que aquela personagem demonstrava durante a ópera. Ela ainda chama atenção para as atuações dos outros solistas e do Coral, dos acompanhantes Jusamara Vierira (piano) e Calimério Soares (órgão), além de elogiar os trabalhos de Maximiliano de Brito, regente assistente do Coral da UFU. O jornal *Correio de Uberlândia*, de 08 de novembro, comenta a reprise da ópera durante as atividades do VI Festival de Arte da UFU. No mesmo jornal, na edição do dia 12 de novembro, a reportagem *Ópera* comenta a respeito das apresentações de *Cavalleria Rusticana* (figura 36). A ópera foi reapresentada em maio de 1984 e 1985, com os mesmos intérpretes.<sup>93</sup> Depois foi reapresentada em 1987, 1995 e 2007.

---

<sup>93</sup> Edmar Ferretti interpretou a personagem Santuzza nas apresentações de 1983, 1984 e 1985.



**CORREIO DE UBERLÂNDIA**  
**12-11-1983**

## **ÓPERA**

A Universidade Federal de Uberlândia, através da Pró-Reitoria Estudantil de Extensão, do Departamento de Formação Musical, e com a colaboração da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Artes Plásticas, Departamento de Letras, Escola Estadual Bueno Brandão e Secretaria de Educação e Cultura, ofereceram à cidade duas apresentações memoráveis da obra de Pietro Mascagni, "Cavalleria Rusticana".

Fizemos questão de enumerar todos os que colaboraram para esta realização, pois, muito importante para quem sonha em oferecer cultura, como o pão para o espírito, é saber que ela só será possível quando houver a união de todos.

A verdade é que o uberlandense está carente de bons espetáculos. E as duas apresentações levaram um grande público ao Anfiteatro Rondon Pacheco, um local que, infelizmente, não comporta uma platéia maior.

Quando se fala em Secretaria de Cultura, é bom que os homens que a estejam planejando pensem nisso: Uberlândia deseja bons espetáculos. Que a futura Secretaria se dedique a eles, ao invés de ficar à mercê de grupinhos teatrais personalistas, ou de promoções de palestras com os eternos pregadores do nada, tipo Plínio Marcos.

Não poderíamos nos furtar a esta homenagem aos que tiveram a ousadia de encenar tal espetáculo. É preciso que a imprensa registre, para a posteridade, o esforço comum de uma fabulosa equipe que foi coordenada por Edmar Ferretti, e perfeita em todos os sentidos.

Sustentada pelo Coral da UFU, por Jusamara Vieira de Souza (piano), pelo genial e internacional Calimério Soares

Netto (órgão) e pelos demais músicos dirigidos por Max Daniel, Carlos Alberto Storti, os cinco cantores que interpretaram os papéis principais, tiveram a oportunidade de mostrar todo o seu talento.

Talento é muito pouco para se falar de Flávio Arciole. Este jovem, que já mereceu o respeito da imprensa uberlandense, quando de sua estupenda atuação como comediante no papel-título de "Apareceu a Margarida", surpreendeu novamente pela técnica, pela postura e pela afinação, além do excelente material vocal que revelou como tenor, interpretando Turiddu, no mesmo nível de valores de Edmar Ferretti, Maria Aparecida Garcia, Renato Mismetti e Elizabeth Democh.

Numa demonstração de amor à cultura, a Gráfica da Universidade colaborou, efetivamente, imprimindo o livreto, que teve primorosa tradução do Prof. San-

entender o que os artistas cantavam em italiano, acompanhando toda a trama de um melodrama de Targioni, Tozzetti e Menasci, que Mascagni musicou.

Temos satisfação em cumprir este dever de enaltecer o trabalho dos que levaram ópera ao povo. Dos que, publicamente, fizeram uma demonstração da enorme capacidade artística que a UFU acumula em seus cursos, e que, por mais vezes, deveria sair dos limites das salas de aula para oferecer a Uberlândia e a toda a região, a oportunidade de divulgação dos grandes mestres e suas obras.

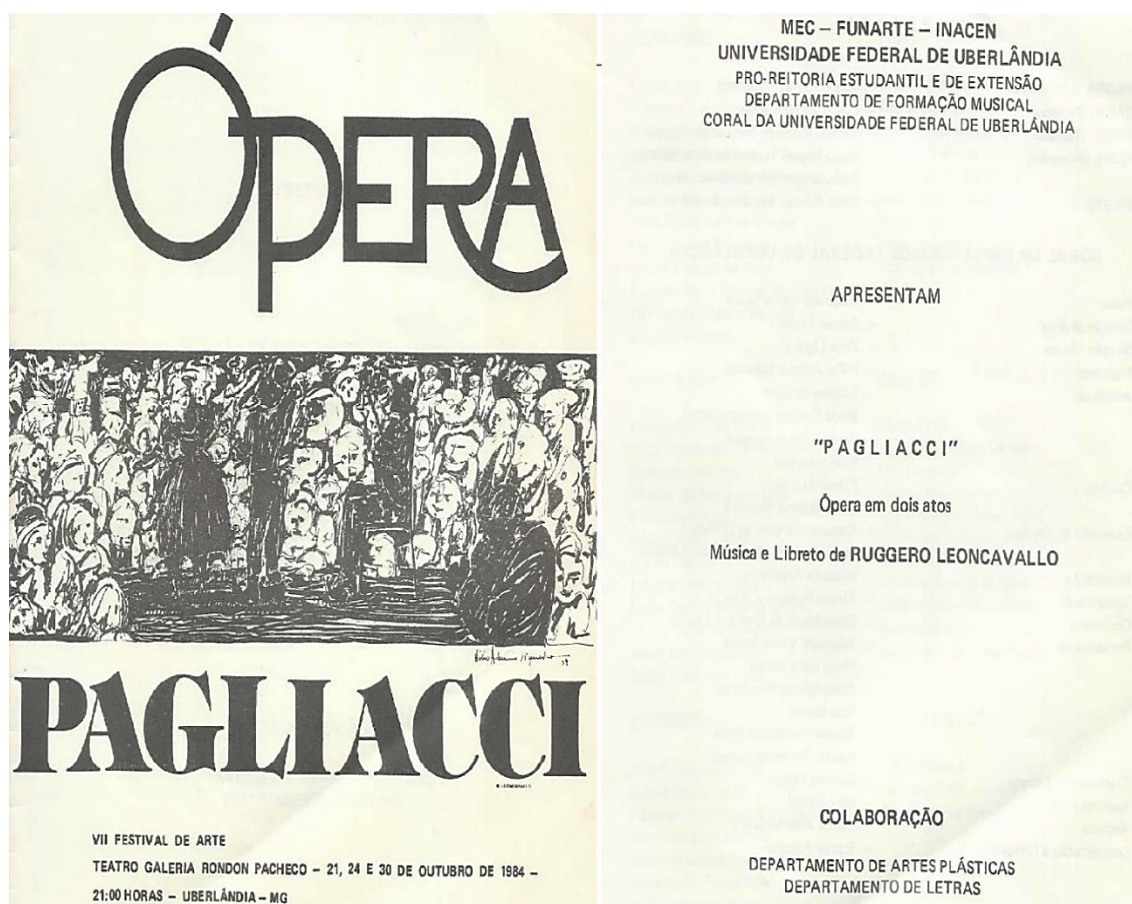
Que "Cavalleria Rusticana" seja o início de uma longa série de apresentações unindo o esforço dos componentes da Universidade com o desejo dos uberlandenses de terem grandes espetáculos para assistir.

**Figura 36:** Ópera. *Correio de Uberlândia*. Uberlândia, 12 nov. 1983.

Um dos solistas foi Flávio Arciole, grande descoberta da cidade, o qual causou muita admiração em Edmar, que o fez participar do Coral como um dos solistas de óperas e de outras obras. Segundo entrevista com a pianista Maria Célia Vieira (2016), Flávio Arciole era enfermeiro e trabalhava no Hospital das Clínicas da UFU, e depois foi transferido para o Instituto de Artes, onde trabalhou até se aposentar. Ele e Renato Mismetti, na ocasião, eram da equipe do Coral e os solistas masculinos das óperas. Flávio, além de tenor solista era coreógrafo e figurinista; Renato Mismetti foi solista e contribuía na escolha das óperas e na montagem das óperas.

No ano seguinte, além das apresentações em outros eventos, o Coral participa do VII Festival de Arte de Uberlândia, em que interpretaram a ópera *Il Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo (c.1892), na qual Edmar Ferretti interpretou a personagem Nedda e também participou da direção musical, geral, e da coordenação da montagem (figura 37).





**Figura 37:** Capa do programa de apresentação da ópera *Il Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo. Uberlândia, 1984.

O enredo dessa ópera acontece na cidade de Calábria, sul da Itália, na tarde e noite do dia 15 de agosto, data da Festa da Assunção da Virgem Maria. O circo chega à cidade para se apresentar nessa noite, e Pagliacio (Canio) é recebido com muita felicidade pelo público, que gosta de suas brincadeiras e graças. Quando chega, já anuncia que, naquela noite, haveria uma apresentação, e que todos veriam como Pagliacci também comete tolices. Tonio ajuda Nedda a descer da carruagem, e Canio o empurra. As pessoas logo riem. Tonio, então, promete se vingar desse empurrão.

Nedda, infeliz em seu relacionamento com Canio, canta para si mesma, querendo sua liberdade, mas Tonio ouve e acaba se declarando à Nedda, dizendo que a ama, tenta beijá-la, mas ela não aceita. Um tempo depois, Sívio, amante de Nedda, se assegura de que seu marido não está por perto, se aproxima de Nedda e a convida para fugirem naquela noite, ela aceita. Tonio ouve a combinação dos dois e avisa a Canio que sua esposa está lhe traindo. Em seguida, Canio sai à procura do amante de Nedda, mas não o encontra e decide matar Nedda. Ela ri das ameaças do marido e diz que nunca

dirá o nome de seu amante. Canio tenta matá-la com uma faca, mas Pepe chega a tempo de impedir a tragédia e ainda os alerta para o início do espetáculo.

No segundo ato, começa a apresentação do circo. Colombina (Nedda) se senta à mesa, esperando seu jantar, e conta ao público que Pagliacci saiu. Ela faz um sinal e seu amante, Arlequim (Silvio), entra. Quando eles se preparam para jantar, Pagliacci chega, Arlequim foge pela janela e Colombina diz a mesma frase que disse para Silvio quando prometeu que fugiria com ele. Pagliacci/Canio, agora, sem o personagem, furioso e desconfiado da traição, continua a briga anterior com Colombina/Nedda.

O público acha graça da encenação dos dois sem saber que é tudo realidade. Canio, no auge da briga dos dois, e pedindo para que Nedda diga o nome de seu amante, a apunhala. Silvio, que assistia a tudo da plateia, vai até o palco defender a amada, e Canio também o golpeia. A plateia, então, começa a perceber que tudo é verdade e horrorizada com o que vê, começa a sair. Canio, então os anuncia a todos que o espetáculo acabou.

A notícia da apresentação da ópera em Uberlândia foi mencionada nos jornais locais *Primeira Hora* e *O Triângulo*. *Il Pagliacci* foi reapresentado pelo Coral da UFU somente em 20 de maio de 1985, no Teatro Goiânia, durante a programação do XIII FEMAPEG, época em que Edmar era professora na UFG. No programa impresso dessa apresentação, há todo o enredo da obra em italiano com a tradução para o português.<sup>94</sup> A apresentação foi divulgada no Caderno 2 do jornal *O Popular*, de 19 de maio de 1985, e teve o apoio das tevês Anhanguera, Brasil Central e Goyá.

Em 1985, o Coral participou do I Encontro de Corais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, nos dias 09 e 10 de novembro, no Teatro Vera Cruz, Uberlândia. No qual, interpretaram obras de compositores brasileiros e um arranjo de Alexandre Zilahi, de *Jingle coral*.

Em maio de 1986, foi realizada a montagem da ópera *Gianni Schicchi*, de Giacomo Puccini (c.1918), composta em um ato com libreto de Giovacchino Forzaro, a qual foi interpretada pelo Coral da UFU e solistas<sup>95</sup>.

A história dessa ópera é a respeito do membro mais importante da família, Buoso Donati, dono de uma indústria que acaba falecendo. Com a notícia, todos ficam de olho em sua herança e fingem estarem tristes. Mas, anteriormente, ele havia deixado pronto um testamento. Ao saberem disso, os parentes resolvem procurar por todo lado e

<sup>94</sup> ANEXO A. Páginas 422 a 427. Figura 20. Libreto de apresentação de *Il Pagliacci*.

<sup>95</sup> ANEXO A. Página 428. Figura 21. Programa de apresentação dos alunos de Edmar Ferretti.

o encontra em uma gaveta. Buoso havia deixado todo seu dinheiro aos frades do convento de Santa Reparata, mas não deixou quase nada para a família, notícia que os fizeram chorar de verdade. Mas Gianni Schicci pôde os ajudar, porém Zita não aceita o casamento de seu sobrinho com a filha de Schicci.

Gianni Schicci, que estava fora, chega de viagem à cidade com sua filha Lauretta, que se apaixona por Rinuccio, sobrinho de Buoso. A filha pede para que o pai ajude a família de seu amado, mas ele não aceita e para convencer o pai, ela canta a ária *O mio babbino caro*, logo, consegue amolecer o coração do pai. Ele, então, tem um plano: por se parecer com o defunto, ele faz-se passar por Buoso Donati para que possa escrever outro testamento, no que deixa a herança distribuída entre os membros da família. Todos, então, escondem o corpo do defunto, Schicci se deita na cama se fingindo de debilitado, e a família chama o tabelião da cidade para que seja escrito outro testamento. Chega o tabelião, o testamento começa a ser escrito. O farsante, então, deixa uma parte para os frades, o dinheiro da casa em partes iguais para os membros da família, mas ele deixa a mula, a casa, os moinhos e as empresas Donatti para “seu amigo”, Gianni Schicci. Concluindo: a casa e todas as fortunas agora são todos seus.

Depois de o tabelião ter feito o testamento e saído do local, começa o alvoroço. A casa é saqueada, e os parentes lhe roubam as joias, roupas de seda, objetos de arte, a prataria e tudo de valor que encontram pela casa. Nesse momento, em meio a todo o acontecimento, Rinuccio e Lauretta cantam um dueto de amor.

Nessa ópera Edmar Ferretti interpretou a personagem Zita, prima de Buoso, e também participou da direção geral da montagem do espetáculo. A apresentação aconteceu no Anfiteatro do Campus Santa Mônica. A ópera foi reapresentada em novembro de 1986, no Teatro Rondon Pacheco. Essa foi a última vez que a cantora se apresentou como solista de personagens de ópera (fotos 5).



**Fotos 5:** Apresentação da ópera *Gianni Schicchi*, de Giacomo Puccini, no Teatro Rondon Pacheco. Uberlândia, 1986. **Fonte:** Disponibilizado por Cleyton Cartanoly.

Ainda em 1986, no mês de dezembro, o Coral da UFU interpretou a ópera *Amahl e os visitantes da noite*, de Gian Carlo Menotti, sob a coordenação geral e preparação vocal de Edmar Ferretti. Essa mesma ópera foi interpretada em 1978, por Edmar Ferretti, em Brasília. A apresentação aconteceu na Catedral Santa Teresinha e na Capela do Colégio Nossa Senhora das Dores, Uberlândia, nos dias 21 e 22 de dezembro de 1986 e em 15 de dezembro de 2003.

No ano seguinte, o Coral da UFU interpretou a *Missa Diligite*, de Camargo Guarnieri. Como, nessa época, Guarnieri ainda dava aulas na UFU, nessa obra, ele



atuou como regente do Coral, e Edmar Ferretti interpretou as partes solistas da obra. A apresentação aconteceu sob a regência de Camargo Guarnieri, com o acompanhamento da pianista Maria Célia Vieira, no Teatro Rondon Pacheco. A obra também foi interpretada durante o III Festival de Música do Século XX, realizado na cidade de Uberlândia, em homenagem aos 100 anos de nascimento de Villa-Lobos e dos 80 anos de Camargo Guarnieri (fotos 6 e 7).

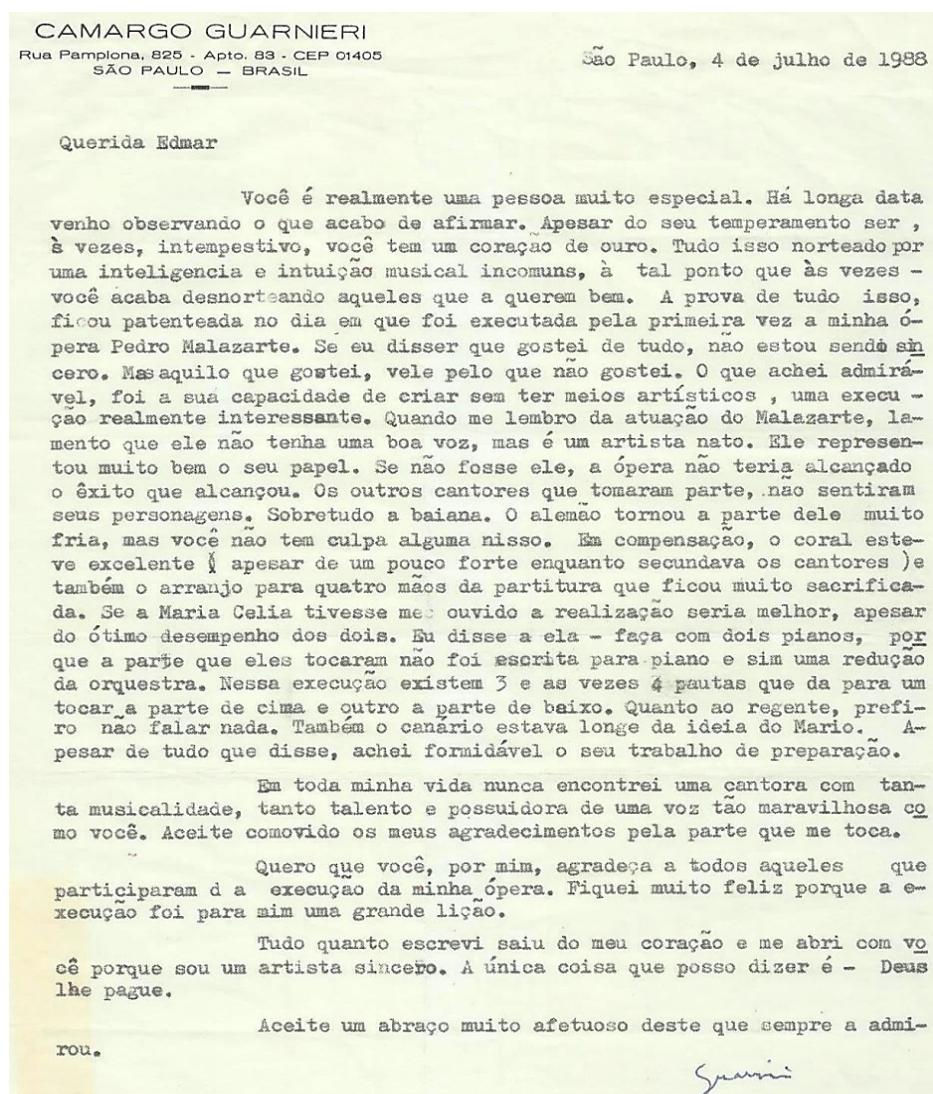


**Fotos 6:** Camargo Guarnieri em ensaio com o Coral da UFU. **Fonte:** Acervo pessoal de Joel Antônio Teixeira.



**Foto 7:** Edmar Ferretti, Camargo Guarnieri, Maria Célia Vieira, Maximiliano Daniel e Coral da UFU. Uberlândia, 1986. **Fonte:** Acervo pessoal de Joel Antônio Teixeira.

Uma das atrações da programação dos “Concertos do mês de junho”, foi a apresentação da ópera em um ato *Pedro Malazarte*, de Camargo Guarnieri, nos dias 18 e 19 de junho, com interpretação de solistas e Coral da UFU. Em 1975, Edmar Ferretti havia interpretado a personagem *Baiana*, dessa ópera, em São Paulo, mas, nesse ano de 1988, já se afastando de suas atividades como cantora, participou da montagem como coordenadora, na direção geral e como preparadora musical dos intérpretes com Denise Felipe, Maria Célia Vieira e Max Daniel. A apresentação aconteceu no Teatro Rondon Pacheco<sup>96</sup>, sob a regência de Alexandre Amaral. Na ocasião, Camargo Guarnieri estava presente e depois da apresentação enviou uma carta à Edmar Ferretti, com seus comentários acerca da apresentação da ópera (figura 38).



**Figura 38:** Carta de Camargo Guarnieri à Edmar Ferretti com comentários acerca da interpretação de *Pedro Malazarte*, pelo Coral da UFU. São Paulo, 1988.

<sup>96</sup> ANEXO A. Páginas 429 a 432. Figuras 22. Página 433. Fotos 01. Apresentação da ópera *Pedro Malazarte*.



Em 1988, Edmar se participou da direção da montagem da ópera *Gianni Schicchi*, em Goiânia. Edmar participou da direção geral, concepção artística e preparação vocal, da ópera em um ato e sem coro *Il combattimento di Tancredi e Clorinda*, de Claudio Monteverdi (c.1624), com libreto de Torquato Tasso, interpretado pelos alunos do Curso de Música da UFU, Flávio Cardoso, Sandra Zumpano e José Luis Moreira, com participação do grupo de dança “Vórtices”, de Uberlândia, em 1990. A apresentação aconteceu no Teatro Rondon Pacheco, nos dias 17 e 18 de outubro<sup>97</sup>.

Durante o primeiro semestre de 1991, Edmar esteve preparando o Coral da UFU e solistas para interpretarem a ópera *Dido and Aeneas*, de Henry Purcel, interpretada em 23, 24 e 25 de agosto daquele ano, na programação de comemoração dos 22 anos da UFU. Segundo o programa impresso, a apresentação foi realizada com a participação do Grupo Andanças de Uberlândia, Coro Municipal da cidade e outras entidades. A ópera foi reinterpretada em junho de 2011 em inglês. E, em abril de 2016, com a tradução para o português.

No ano de 1991, o Coral também se apresentou no evento Madrigal da UFU, com apresentação de um pequeno grupo de cantores, formado por alunos e professores do Curso de Música da UFU, em que interpretaram obras de compositores renascentistas, sob a regência de Edmar Ferretti. Na segunda parte, o Coral da UFU interpretou canções populares brasileiras com arranjos para coral, com a regência de Edmar. A regente ainda participou do roteiro e preparação vocal da apresentação “Mozart: Mitos e Máscaras”, com trechos de óperas de Mozart interpretadas por alunos da UFU e Coral.

Nos anos seguintes, Edmar regeu o Coral em apresentações na cidade e eventos da UFU. Em 1993, se apresentaram no XVI Congresso de Matemática Aplicada e Computacional da UFU, em que o Coral interpretou duas partes da *Misa criolla*, de Ariel Ramírez (c.1964). Nesse ano o grupo interpreta a ópera *Suor Angelica*, de Giacomo Puccini (c.1918). O elenco que interpretou a ópera em Uberlândia teve a participação de 32 pessoas, além da orquestração, arranjo eletro acústico e produção musical de João Cândido Dovicchi. A direção e preparação musical, geral, e supervisão foi da maestrina, junto à uma grande equipe.

No programa impresso de apresentação da ópera há alguns comentários de Edmar Ferretti acerca das montagens de óperas na cidade e as dificuldades que

---

<sup>97</sup> ANEXO A. Páginas 434 a 440. Figuras 23. Apresentação da ópera *Il Combattimento di Tancredi e Clorinda*.

encontrou quando se mudou para cidade, mas que isso não a impediu que se concretizassem as apresentações. Há também comentários de Maria Mércia Mendonça, Chefe do DEMAC da época e da diretora cênica Beatriz Bologna. Em seguida, o professor João Cândido Dovicchi fala de seu trabalho com a edição das notas no computador, na busca de uma sonoridade que se aproximasse mais dos instrumentos originais, além disso, a dificuldade maior que ele encontrou foi em controlar os andamentos que têm que ser feitos, manualmente, durante a execução da obra, como uma forma de regência de uma “orquestra eletrônica”. Depois, são apresentadas informações acerca do compositor Giacomo Puccini, e, em seguida, informações da ópera. A história acontece num convento da Europa, no ano de 1600. Irmã Angelica se envolveu com um homem e do casamento não sacramentado nasceu um filho, por esse motivo, ela foi mandada para um convento. Depois de sete anos, ela recebe a visita de sua tia querendo que ela assine a partilha dos bens da família e informa à Angelica que seu filho havia morrido há dois anos. Estarrecida com a notícia, Angelica pede perdão à Virgem Maria e comete suicídio bebendo um veneno feito de ervas. Ela, então, ganha a salvação e todas as *mães*, junto com seu filho a conduzem aos céus e Irmã Angelica morre em paz. Quem interpretou a personagem Angelica foi a cantora e atual professora do Instituto de Artes, Poliana Alves, em sua primeira interpretação como solista em óperas em Uberlândia.<sup>98</sup> As apresentações aconteceram nos dias 25, 26 e 27 de novembro, no Teatro Rondon Pacheco, e foi divulgada pelos jornais impressos: *Correio do Triângulo* e *O Triângulo*, ambos da cidade de Uberlândia.

O Coral da UFU foi selecionado para participar do 10º Festival de Corais das cidades de Itararé e Riversul, duas cidades próximas, no estado de São Paulo, em 1994. Na programação dos dois dias de festival, aconteceram oficinas e apresentações de grupos da Argentina, Paraguai, Mato Grosso, Paraná, o Coral Santa Cecília das cidades de Itararé e Riversul e o Coral da UFU. No último dia, se apresentaram os corais de Campo Grande, Ponta Grossa e o Coral da UFU, e, no final do evento, todos os corais participantes interpretaram a obra *Halleluya*, de Haendel.<sup>99</sup>

As demais apresentações do Coral e outras atividades exercidas por Edmar durante esse ano estavam todas escritas em uma folha no fim dos arquivos cedidos por

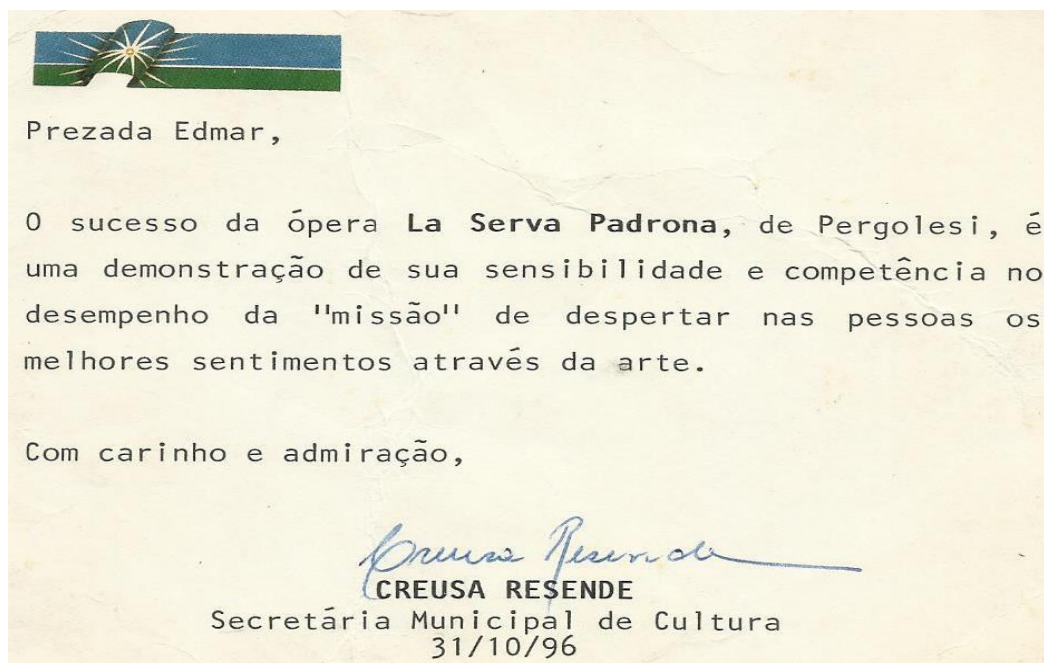
<sup>98</sup> ANEXO A. Páginas 440 a 443. Figuras 24. Apresentação da ópera *Suor Angelica*.

<sup>99</sup> ANEXO A. Páginas 444. Figuras 25. Página 445. Foto 02. Apresentação do Coral da UFU.

ela para escrita desta dissertação. Há algumas apresentações que não têm comprovantes impressos, como programas de apresentação, mas estão anotadas nessa folha.<sup>100</sup>

Em 1995, foi reapresentada a ópera *Cavalleria Rusticana*, entre outras apresentações, como parte da programação de alguns eventos. Um deles foi o 3º Seminário de Extensão da UFU, em que o Coral interpretou o programa “Músicas e Poemas da Renascença ao Século XVIII”, sob a regência de Edmar Ferretti e a participação de alguns solistas, membros do grupo. Em seguida, foi entregue para a regente um certificado pela sua participação nesse evento. Em 1995, Edmar se aposenta do cargo de professora na UFG e, então, se dedica aos trabalhos em Uberlândia, com o Coral e as aulas, além de participações em alguns eventos: ministrando palestras, mesa-redonda, oficinas de Canto e outras atividades ligadas à música.

Com a experiência de ter participado da montagem da ópera *La Serva padrona*, de Gian Battista Pergolesi (c.1733) na UFG, em outubro de 1996, foi realizada a montagem na cidade de Uberlândia e Patos de Minas. Essa foi a única apresentação dessa ópera na cidade interpretada pelo Coral da UFU. Depois da apresentação, a secretária municipal de cultura de Uberlândia enviou um cartão de agradecimento pela apresentação da ópera (figura 39).



**Figura 39:** Cartão de agradecimento pela apresentação da ópera *La Serva padrona*. Uberlândia, 1996.

<sup>100</sup> ANEXO A. Página 445. Figura 26. Carta de agradecimento.

No Dia Internacional da Mulher, de 1997, a maestrina recebeu uma homenagem da Prefeitura Municipal de Uberlândia, por seus trabalhos desenvolvidos no meio cultural da cidade e por suas atividades à frente do Coral da UFU. Nesse ano, ela ainda participou do IV Concurso de Interpretação da Canção Brasileira, no Rio de Janeiro.

Acerca das atividades do Coral, não foram encontrados nenhum comprovante de apresentação impresso dos anos de 1997 e 1998. As próximas apresentações registradas são a partir de 1999, com a interpretação da obra *Passos da paixão*, do Pe. José Maurício Nunes Garcia<sup>101</sup>. A peça foi interpretada durante a programação da “Semana Santa”, da Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia, apresentada na Igreja Nossa Senhora do Rosário e no Museu Municipal, nos dias 23 e 25 de março.

Em 1999, foram apresentadas algumas partes da ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi. Não há documento impresso desse ano, somente um cartaz de divulgação (figura 40).



**Figura 40:** Cartaz da ópera *La Traviata*, de Giuseppe Verdi. Uberlândia, 1999. **Fonte:** Acervo do Coral da UFU.

<sup>101</sup> O Coral da UFU reinterpreto essa obra em 2003, junto ao grupo de teatro Grupontapé, na Catedral Santa Terezinha e na Igreja Nossa Senhora Aparecida, em Uberlândia.

Os únicos registros dessa apresentação são: uma fotografia e uma notícia de jornal *Correio do Triângulo*, de 27 de agosto de 1999, que traz comentários de Mariú Cerchi Borges, a respeito da interpretação da ópera<sup>102</sup>. A ópera foi reinterpretada mais vezes pelo Coral, em 2010, em Uberlândia e Araguari, e, em 2011, na cidade de Patos de Minas. No final desse ano, o Coral interpretou obras do repertório popular brasileiro no evento “Encontro Geral do Conselho de Educação da Federação de Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)”, sob as regências de Edmar Ferretti e do regente assistente Douglas Amorim Ferreira. O Coral, então, fechava a década de 1990 com a apresentação de cinco óperas no currículo, algumas interpretadas pela primeira vez, e também conta com repertório de músicas populares da canção brasileira e internacionais. O grupo também participou de eventos relacionados ao canto coral em outras cidades, aprimorando o conhecimento e o estudo dos coralistas. O cenário cultural de Uberlândia continuou a crescer e em 1999, foi criada a Orquestra Camargo Guarnieri, em homenagem a um dos primeiros professores que fundou o Curso de Música da UFU. A orquestra era formada por professores e alunos do CEMCPC, do Curso de Música da UFU e músicos da Banda Municipal, que se apresentavam na cidade e região.

O terceiro concerto da “Temporada 2001”, de apresentações da Orquestra Camargo Guarnieri, sob a regência de Flávio Santos, teve a participação dos corais: Coral da UFU (com preparação de Edmar Ferretti) e Coral do DEMAC (com preparação da professora Vânia Lovaglio), os quais interpretaram a *Cantata N° 78 e N° 140*, de J. S. Bach, e também fizeram a estreia da obra *Psalm 97*, de Calimério Soares, com solo para soprano, que, na ocasião, foi interpretada pela solista Poliana Alves. A apresentação foi no Teatro Rondon Pacheco, nos dias 30 de junho e 01 de julho de 2001. No programa impresso, há informações quanto aos solistas: Sandra Zumpano, Poliana Alves, Flávio Carvalho e Sérgio Cunha, do regente Flávio Santos, e da Orquestra Camargo Guarnieri.

As Cantatas de Bach, que foram interpretadas no concerto, foram compostas entre 1733–1744, e no programa impresso há uma breve explicação dessas cantatas e uma pequena análise de algumas partes da obra. Todas as cantatas de Bach foram escritas para serem interpretadas, inicialmente, nas igrejas em serviços religiosos e datas comemorativas. O *Psalm 97*, de Calimério Soares foi composto em 1955, na Inglaterra,

---

<sup>102</sup> ANEXO A. Página 446. Figura 27. Registro de apresentação da ópera *La traviata*.

sob um salmo da Bíblia que diz “O Senhor fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações”. Além dessa apresentação, o Coral se apresentou junto ao coral da Escola Cantolumm “Cantus Firmus”, na Celebração de Ação de Graças da Catedral Santa Terezinha, interpretando obras sacras da Idade Média e Renascimento.

Em 2002, o Coral se apresentou no V Encontro de Corais, realizado na cidade de Uberlândia, entre os dias 15 a 17 de novembro, com apresentações no Teatro Rondon Pacheco. Na ocasião os coralistas, sob a regência de Edmar Ferretti e participação de solistas, interpretou obras de compositores brasileiros. Ainda, nesse ano, foi dado início a Mostra Vocal de Uberlândia, do projeto “Cantares da Primavera”, realizado no mês de outubro. O Coral da UFU participou de outras edições, nos anos de 2003, 2005, 2006, 2009, 2010 e 2011.

Em 28 e 29 de maio de 2004, sob a direção geral e cênica da maestrina, o Coral da UFU interpretou a ópera *Il Guarany*, de Carlos Gomes (c.1859), com texto de José de Alencar. A ópera foi escrita em italiano e estreada em 19 de março de 1870, em Milão. Essa foi a primeira vez que o Coral da UFU interpretou essa ópera, que teve a participação de solistas, regência de Ângelo Dias e redução orquestral para piano interpretada por Maria Célia Vieira (figuras 41).



**CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Apresenta



## O GUARANI



Ópera de Carlos Gomes  
Libreto de Antonio Scalvini

28 e 29 de maio de 2004  
20h30 Teatro Rondon Pacheco

Apresentação para o Projeto Veredas:  
30 de maio de 2004 20h30 Teatro Rondon

**Elenco:**

<b>Don Antonio de Mariz,</b> (fidalgo português)	Carlos Vitorino (Baixo)
<b>Cecilia,</b> (sua filha)	Sandra Zumpano (Soprano)
<b>Pery,</b> (Cacique da tribo dos Guarani)	Flávio Arciole (Tenor)
<b>Dom Alvaro,</b> (aventureiro português)	Michel Silveira (Tenor)
<b>Gonzales,</b> (aventureiro espanhol, hóspede de Don Antonio)	Geraldo Márcio (Barítono)
<b>Ruy-Bento,</b> (aventureiro espanhol, hóspede de Don Antonio)	Abraão Borges (Tenor)
<b>Alonso,</b> (aventureiro espanhol, hóspede de Don Antonio)	Idalmo Mendes Lara (Barítono)
<b>Il Cacico,</b> (Cacique da tribo dos Almorés)	Reginaldo Lacerda (Baixo)
<b>Pedro,</b> (homem de arma de Don Antonio)	Francisco Roberto Simão (Baixo)



**Coro**  
Aventureiros de diversas nações, homens e mulheres da colônia portuguesa, selvagens da tribo dos Almorés.  
Coral da Universidade Federal de Uberlândia

**Piano e co-repetição** Maria Célia Vieira

**Direção Cênica** Edmar Ferretti  
Luiz Sardelli

**Preparo Vocal e Musical** Douglas Amorim  
Edmar Ferretti  
Hosana Rodrigues  
Jófre Lúcio Goulart  
Maria Célia Vieira

**Regência** Ângelo Dias

**Figurinos e Adereços**  
Aninha Duarte

**Confeção de Figurinos**  
Zilda Rosa de Souza Oliveira

**Assistência de Adereços**  
Cléber Fernandes Cruz  
Vasco Gomes Naves

**Projeto Gráfico**  
Alexandre França

**Arte Final**  
Maira Martins

**Cenários**  
Alexandre França  
Sandro Régis Alencar

**Montagem de Cenários**  
Carlos H. de Paulo e equipe

**Contra-Regra**  
Wilson José Sousa

**Iluminação**  
Denyson

**Sonorização**  
Adilson Lázaro de Freitas

**Direção Geral:**  
Edmar Ferretti

**CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**Regente**  
Edmar Ferretti

**Regente Assistente**  
Douglas Amorim



**Sopranos**  
Círlia B. de Sousa Neta  
Fernanda R. B. Almeida  
Flávia Godol Arbex  
Lília Maria E. A. de Francis  
Mário Angélica dos Santos  
Mário Eunice Alves dos Reis  
Márlu Émile Borges Ribeiro  
Mariza L. Borgognoni  
Michelle Pereira Vieira  
Peima Maciel de Carvalho  
Sheyla Castro Diniz  
Thais Margareth C. Sousa

**Artista convidada**  
Gabriela Pastorin Castineira



**Contraltos**  
Ana Carolina C. Oliveira  
Bruna Nathalie S. Almeida  
Cássia Casarotti Borges  
Cleide Gomides Vieira  
Daniela Pereira Barbosa  
Hosana Rodrigues Ferreira  
Joana D'Arc de Jesus  
Kássia Arrais dos Santos  
Kella de Freitas Barbosa  
Lúcia Helena de Souza  
Mariana Martins Naves  
Roberta de C. Vilarinho  
Stela Mara de S. Gontijo  
Suzane de M. Gonçalves  
Valery Mary de O. Chaves



**Tenores**  
Daniel Vieira da Cunha  
Douglas Amorim  
Genival F. C. Júnior  
José Renato da Silva  
Luiz Alberto Machado  
Luiz Antônio da Silva  
Sílvia Carolina Lebrón



**Baixos**  
Cléber Fernandes Cruz  
Francisco R. Simão  
Jófre Lúcio Goulart  
Ormano M. Augusto  
Pablo G. Tavares Souza  
Remáculo Magno Costa  
Rodrigo Adrian Vieira



**Realização**  
Universidade Federal de Uberlândia  
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PROEX  
Diretoria de Extensão - DIREC  
Divisão Coral - DIVIC  
Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais - FAFCS  
Departamento de Música e Artes Cênicas - DEMAC  
CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



**Apoio Cultural: Projeto Veredas-SEE-MG**

**Colaboração:** Secretaria Municipal de Cultura  
SATIPEL

**Agradecimentos:**  
Cildo Nastro  
Equipes de Tintura  
e Confeção dos adereços do Coral da UFU  
Rosimeire Gomes  
Vasco Gomes Naves  
Sérgio Finzer Antiquário

**REALIZAÇÃO:**




**COLABORAÇÃO:**














**Figuras 41:** Apresentação da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, pelo Coral da UFU. Uberlândia, 2004.

A ópera foi reinterpretada em 2005 nas cidades de Araguari e Araxá e teve sua última interpretação em 2007, na cidade de Uberlândia. Ainda, em 2005, o Coral interpretou o *Requiem em Ré menor K.626*, de Mozart (c.1791), que foi reapresentada em 2008<sup>103</sup> e 2010. Em 2010, foram realizadas as comemorações de 30 anos do Coral da UFU, na qual foram interpretadas, *Cavalleria Rusticana* e *O Guarani*.

O Jornal da UFU realizou uma reportagem com o título *Coral da UFU comemora 30 anos com apresentações públicas*, com texto da crítica Thaís Bastos, em que foi apresentado um resumo sobre o histórico do Coral da UFU, foi fundado em abril de 1977, pelo professor Carlos Alberto Storti, e em comemoração aos 30 anos, o grupo realizou várias apresentações no segundo semestre de 2007. A primeira foi no mês de julho, com o *Réquiem*, de Mozart; no mês de agosto, a ópera *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni; e em novembro foi interpretado *O Guarani*, de Carlos Gomes, todas essas apresentações foram realizadas no Teatro Rondon Pacheco.

Em seguida, a repórter traz informações a respeito do coral, que é formado por cantores profissionais e amadores, pessoas da comunidade externa e interna da UFU, funcionários e alunos. Todos os coralistas são dirigidos pela regente Edmar Ferretti, que atua à frente do Coral desde 1981. Na mesma página, uma foto da apresentação de *Cavalleria Rusticana*, ao lado da notícia, na sua legenda, há a informação do enredo dessa ópera.<sup>104</sup> A última apresentação em comemoração aos 30 anos de Coral foi realizada em 19 de dezembro de 2007, com a interpretação de trechos do *Requiem em Ré menor, K.626*, de Mozart e músicas natalinas.

Em 2008, ano em que Edmar recebe o título de Doutora *Honoris Causa*, pela UFU, foi estreada *A ópera através dos tempos*, em Uberlândia, com a interpretação de trechos de óperas conhecidas desde as primeiras obras vocais até as compostas no século XX, com a participação de solistas e do Coral da UFU. O trabalho já foi desenvolvido por Edmar na época em que ela dava aulas na UFG, e, agora, ela reapresenta o mesmo material em Uberlândia, em dezembro de 2008 e nos meses de abril e dezembro de 2009. Uma dessas apresentações foi comentada no jornal *Correio de Uberlândia*, de 10 de abril de 2009, com o título *Aconteceu em Uberlândia*<sup>105</sup>.

<sup>103</sup> A respeito da apresentação, do *Requiem*, de Mozart, interpretada em 2008, não há nenhum comprovante impresso, mas a apresentação foi mencionada no programa de apresentação de *Uma ópera aos 40*, realizada em 2017, em comemoração aos 40 anos do Coral da UFU.

<sup>104</sup> ANEXO A. Página 446, Figura 28. Reportagem de jornal.

<sup>105</sup> ANEXO A. Página 447. Figura 29. Reportagem de jornal.

Em setembro de 2009, foi estreada em Uberaba e Uberlândia, a opereta *Juriti*, de Chiquinha Gonzaga (c.1934), com libreto de Viriato Corrêa, sob a regência de Edmar Ferretti. A maestrina também trabalhou na direção geral, preparação vocal e musical dos coralistas e solistas, durante os ensaios. No programa impresso há uma sinopse da ópera, e a ficha técnica com o elenco<sup>106</sup>. Partes dessa mesma opereta foram interpretadas em 21 de setembro de 2012, em São Paulo, na Cidade Universitária da USP. A apresentação, da qual participei como coralista, aconteceu durante a 17ª Semana de Arte e Cultura da USP, o evento de homenagem ao escritor e poeta Ariano Suassuna, que estava presente na cerimônia.

Os arquivos do acervo pessoal de Edmar Ferretti que foram cedidos para confecção desse trabalho, de 1955 a 2009, estavam organizados em pastas. Os arquivos do ano de 2010 a 2017, que foram disponibilizados para pesquisa, fazem parte do acervo do Coral da UFU, todos eles estavam também organizados em pastas em ordem cronológica com fotos, programas de apresentações, convites e notícias em jornais, bem como mais informações a respeito do grupo e suas atividades. Diante da grande quantidade de documentos, foram organizados e selecionados alguns para continuação da catalogação dos dados e escrita da dissertação.

Em 2010, uma das apresentações do Coral da UFU foi no Refeitório do Campus Umuarama e no Hospital do Câncer de Uberlândia, em 28 de junho. No dia 30 do mesmo mês o grupo também se apresentou na Sala Camargo Guarnieri, do Bloco 3M do *Campus* Santa Mônica e no Santuário Nossa Senhora Aparecida. Em ambos os locais, foi interpretada a *Missa Festiva*, John Leavitt, com interpretação do Coral da UFU e Coral do DEMAC, composto por alunos do Curso de Música, sob a direção de Vânia Lovaglio.

O grupo regido por Edmar também interpretou o *Requiem em Ré menor*, K. 626, de Mozart, no projeto Harmonia, realizado na praça da Igreja do Rosário, em Uberlândia, em outubro.

Reconhecendo o trabalho de Edmar Ferretti diante do Coral da UFU e de sua importância na instituição, o jornal *Correio de Uberlândia*, de 11 de outubro de 2011, destinou uma reportagem a respeito da regente e seu papel no cenário musical da cidade (figura 42).

---

<sup>106</sup> ANEXO A. Página 448. Figuras 30. Apresentação da opereta *Juriti*.





**Figura 42:** A profusão da cena lírica. *Correio de Uberlândia – Revista*. Uberlândia, 11 out. 2011. **Fonte:** Acervo do Coral da UFU.

São mencionadas algumas das óperas interpretadas pelo Coral da UFU, e da última opereta apresentada pelo grupo. É mencionada também a reapresentação da ópera *La traviatta*, de Giuseppe Verdi, no Teatro Rondon Pacheco, em Uberlândia, e, no Teatro Municipal Leão Formosa, de Patos de Minas. Além dessa ópera, o Coral interpretou, em 16 de outubro, trechos da ópera *Amélia al ballo*, de Gian Carlo Menotti. No final dos arquivos, há uma relação de todas as 32 apresentações que o Coral interpretou no ano de 2011 (figura 43).



APRESENTAÇÕES CORAL DA UFU - 2011				EVENTOS		Público Aproximado
DATA	HORÁRIO	MÚSICAS				
20 de fevereiro	19h	Programa de obras de autores brasileiros		Calourada em Patos de Minas		300 pessoas
21 de fevereiro	19h	Programa de obras de autores brasileiros		Calourada em Monte Carmelo		350 pessoas
1º de março	9h	Programa de obras de autores brasileiros		Recepção Alun. Ingressantes Progra. de Pós-Graduação em Odontologia		250 pessoas
31 de março	19h	Ópera <i>La Traviata</i> , de Verdi		Apresentação no Teatro Municipal Leão de Formosa, em Patos de Minas		200 pessoas
1º de abril	19h	Ópera <i>La Traviata</i> , de Verdi		Apresentação no Teatro Municipal Leão de Formosa, em Patos de Minas		250 pessoas
28 de abril	19h	Programa de obras de autores brasileiros		XXXVII Fórum de Pró-Reitores das Un. Públ. Bras. - Regional Sudeste		180 pessoas
8 de maio	9h	Coros de <i>La Traviata</i> , de Verdi c/Orquestra		Homenagem Dia das Mães - Parque Sabiá		3000 pessoas
9 de maio	10h	Programa de obras de autores brasileiros		Câmara de Humanização: Sem. da Enfermagem: "Como cuidar de si..."		250 pessoas
28 de junho	15h	Ópera <i>Dido e Eneas</i> , de Purcell		Apres. Audit. Camargo Guarnieri, trabalho conj. c/Profª Drª Vânia Lovaglio		80 pessoas
12 de agosto	19h30min	Programa de obras de autores brasileiros		Colação de Grau da 18ª Turma do Curso de Grad. e Em Enfermagem		350 pessoas
20 de agosto	10h	Programa de obras de autores brasileiros		1º Seminário Jurídico-Espírita de Uberlândia - MG - Auditório 3Q		180 pessoas
8 de outubro	19h30min	Ópera <i>La Traviata</i> , de Verdi		Apresentação no Teatro Rondon Pacheco, Uberlândia		340 pessoas
9 de outubro	19h30min	Ópera <i>La Traviata</i> , de Verdi		Apresentação no Teatro Rondon Pacheco, Uberlândia		340 pessoas
16 de outubro	20h	Ópera <i>Amélia Al Ballo</i> , de G.C. Menotti		Apresentação na Casa de Cultura de Araguari		100 pessoas
24 de outubro	20h	Programa de obras de autores brasileiros		Abertura do III Simpósio Brasileiro de Nutrição "Alimentos e Saúde"		200 pessoas
28 de outubro	19h30min	Ópera <i>Amélia Al Ballo</i> , de G.C. Menotti		Apr. 10ª Mostra Vocal-UDI Cantares da Primavera-Cajubá Country Clube		200 pessoas
29 de novembro	18h	Ópera <i>Amélia Al Ballo</i> , de G.C. Menotti		Apres. Auditório Camargo Guarnieri no Encerramento do Projeto Prelúdio		40 pessoas
5 de dezembro	14h30min	Repert. do Coral da UFU de obras de Natal		Apres. no Anfiteatro do Bloco 2A, <i>Camp. Umua.p/Crianças/Cardiopatia Congên.</i>		160 pessoas
9 de dezembro	9h	Hino Nacional e obras corais Natalinas		Apresentação na Penitenciária "João Pimenta da Veiga"		100 pessoas
9 de dezembro	11h30min	Repert. do Coral da UFU de obras Natalinas		Apresentação no Bloco 3E - Campus Santa Mônica - UFU		30 pessoas
16 de dezembro	10h30min	Repert. do Coral da UFU de obras Natalinas		Apresentação no saguão da Reitoria - <i>Campus</i> Santa Mônica		60 pessoas
16 de dezembro	11h	Repert. do Coral da UFU de obras Natalinas		Apresentações no <i>Campus</i> Santa Mônica		80 pessoas
16 de dezembro	12h	Repert. do Coral da UFU de obras Natalinas		Apresentação no Restaurante Universitário - RU - <i>Campus</i> Santa Mônica		180 pessoas
19 de dezembro	8h	Repert. do Coral da UFU de obras Natalinas		Apresentações nas dependências do <i>Campus</i> Santa Mônica		200 pessoas
19 de dezembro	10h30min	Repert. do Coral da UFU de obras de Natal		Apresentação na Fundação de Apoio Universitário - FAU		50 pessoas
19 de dezembro	12h	Repert. do Coral da UFU de obras de Natal		Apresentação na Ag. do Banco do Brasil-Floriano Peixoto/Santos Dumont		60 pessoas
19 de dezembro	12h30min	Repert. do Coral da UFU de obras de Natal		Apresentação na Residência de Cora Pavan e Dr. Vittorio Capparelli		15 pessoas
20 de dezembro	8h30min	Repert. do Coral da UFU de obras de Natal		Apresentações no Hospital do Câncer da UFU		150 pessoas
20 de dezembro	9h30min	Repert. do Coral da UFU de obras de Natal		Apresentações no Hospital de Clínicas da UFU		200 pessoas
20 de dezembro	10h30min	Repert. do Coral da UFU de obras de Natal		Apresentações nas Dependências do <i>Campus</i> Umuarama		250 pessoas
20 de dezembro	11h30min	Repert. do Coral da UFU de obras de Natal		Apresentação na FAEP		80 pessoas
22 de dezembro	19h30min	Repert. do Coral da UFU de obras de Natal		Apresentação na Casa do Papai Noel - Praça Sérgio Pacheco - Uberlândia		2000 pessoas
Total de 32 apresentações no ano de 2011						

**Figura 43:** Programação de apresentações realizadas pelo Coral da UFU no ano de 2011. Uberlândia, 2011. **Fonte:** Acervo do Coral da UFU.

Em agosto de 2012, ingressei no naipe de contraltos do Coral da UFU e participei de algumas apresentações até dezembro de 2015, logo, alguns dos programas de apresentação que forem mencionados desse ano em diante, fazem parte do meu acervo pessoal e de pessoas que fazem parte do Coral atualmente. Esses serão mencionados nas legendas das figuras que forem colocadas daqui por diante.

Em 2012 foi estreada em Uberlândia a ópera *Le devin du village*, de Jean-Jacques Rousseau (c.1752), composta em um ato. A história dessa ópera se passa numa aldeia da França, onde Colette é namorada de Colin, que, há algum tempo, não lhe procura. Ela intrigada com seu desapareço, desconfia de que ele está gostando de outra moça, logo, suas suspeitas são confirmadas pelo adivinho Devin, mas ele diz que Colin ainda a ama, a aconselhando, porém, que ela seja mais charmosa, para despertar o interesse de outros rapazes e para que seu namorado fique desconfiado. Como os dois estão afastados, Devin traça um plano para que o casal possa se aproximar novamente, e, com sua mágica, fazer com que os desentendimentos acabem e os dois fiquem juntos.

No programa impresso dessa ópera, há informações dos componentes do Coro, solistas, bailarinos e outras pessoas envolvidas na apresentação. A interpretação aconteceu com a redução para piano interpretado por Fábio Viana, sob a regência de Jôfre Goulart, e direção geral, preparação vocal e musical de Edmar Ferretti. A apresentação dessa ópera estava dentro da programação de inauguração do Teatro Municipal de Uberlândia.

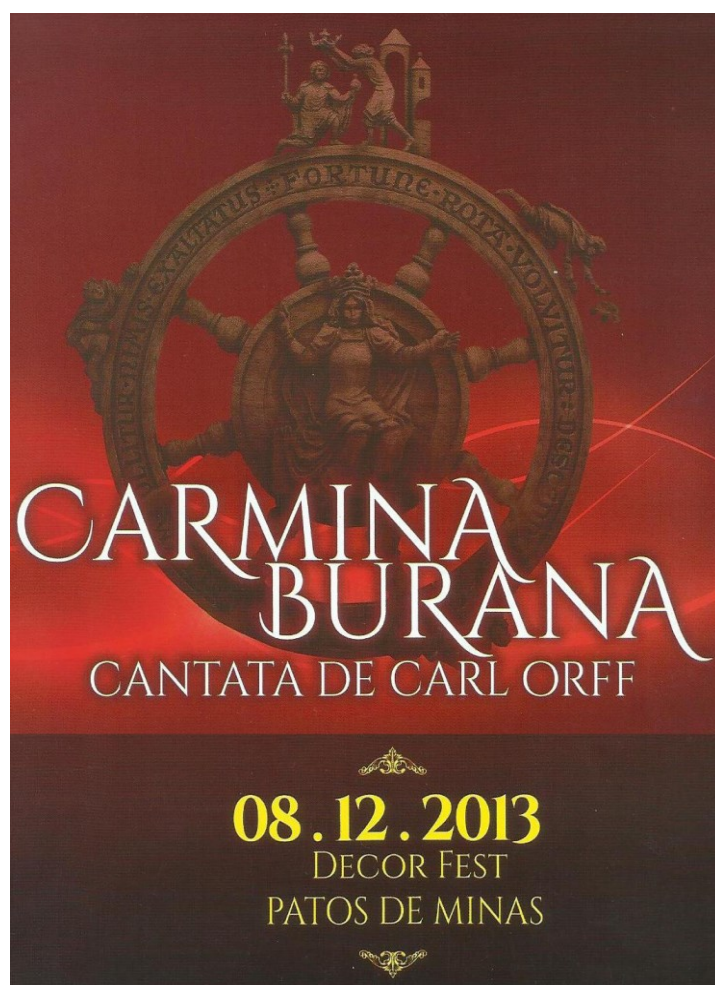
No ano seguinte, 2013, o Coral da UFU e solistas interpretaram a ópera *Amélia al ballo*, de Gian Carlo Menotti (c.1937), composta em dois atos. A apresentação aconteceu nos dias 05 e 06 de novembro de 2013, no Teatro Municipal de Uberlândia. Trata-se de uma ópera-buffa, que conta a história de Amélia, uma mulher rica que deseja muito, de qualquer forma, ir ao primeiro baile da temporada, mas uma série de acontecimentos e imprevistos tiram as chances de Amélia ir ao tal baile. Um deles é o marido que descobre sua traição e mata seu amante no quarto de Amélia, o que impede a moça de ir ao baile, mas nem tudo está perdido. Na confusão, o policial que foi investigar o caso prende o marido de Amélia, e ela, com toda a sua vontade de ir ao baile, acaba convencendo o policial para que ele a acompanhe e então ela consegue ir ao baile. Toda essa história foi interpretada por solistas, Coral e acompanhamento com redução orquestral para piano, sob a regência de Ângelo Dias<sup>107</sup>.

---

<sup>107</sup> ANEXO A. Páginas 449. Figuras 31. Apresentação da ópera *Amelia al ballo*.



No mês seguinte, dezembro, foi interpretada a cantata *Carmina Burana*, do compositor alemão Carl Orff (c.1937). A obra foi interpretada pelos corais Coral Vozes, Coral Juvenil, ambos da cidade de Patos de Minas, Coral da UFU e solistas, com redução orquestral para dois pianos, interpretados por Fernando Sampaio e Fábio Viana, e percussão Lúcio Pereira, Manoel Moura e Mariana Parreira, sob a regência de Jôfre Goulart. A primeira apresentação foi no salão Decor Fest, na cidade de Patos de Minas, no dia 08 e dezembro (figura 44). A segunda apresentação aconteceu no Teatro Municipal de Uberlândia, no dia 11 de dezembro, ambos, com a direção geral, preparação vocal e musical de Edmar Ferretti e Sérgio Cunha<sup>108</sup>.



**Figura 44:** Capa do programa de apresentação da cantata *Carmina Burana*, de Carl Orff. Patos de Minas, 2013. **Fonte:** Acervo pessoal de Kelly Aparecida.

O compositor de *Carmina Burana*, Carl Orff foi o criador de um sistema de educação com bases no canto e percussão, que, até hoje, é um dos métodos de ensino

<sup>108</sup> ANEXO A. Páginas 450 a 454. Figuras 32. Apresentação de *Carmina Burana*.

musicais. Um pesquisador que buscou na música da Antiguidade Clássica e popular da Baixa Idade Média, reconstituir o sistema e elaborar um trabalho de criação musical. Carmina Burana, são poemas, cantigas e versos, em manuscritos do século XII, que foram encontrados na Bavária, com diversos temas: sátiras, canções de amor, de taberna, histórias litúrgicas, que são, em sua maioria, de autores desconhecidos, escritos em latim, alemão, inglês e outras línguas. De 350 poemas encontrados, o compositor escolheu vinte e quatro, de idioma latim e alemão medieval, para compor em 1937, a cantata *Carmina Burana*. É a primeira de uma trilogia intitulada Trionfi, seguida por *Catulli Carmina* e *Trionfo di Afrodite*.

*Carmina Burana* é dividida em sete partes “Fortuna, imperatriz do mundo”, “Na primavera”, “Nos prados”, “Na taberna”, “Corte de amor”, “Banziflor e Helena” e novamente “Fortuna, imperatriz do mundo”, todo o contexto musical, instrumental, diversidades melódicas e métricas mostram nessa composição as mudanças sonoras do século XX.

No mês de dezembro de 2014 e 2015, durante as comemorações natalinas da cidade de Uberlândia “Natal Luz”, a Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia, realizou, na cidade, o espetáculo *Illuminare*, uma apresentação musical em que o Coral da UFU teve sua participação, junto a bailarinos, cantores solistas e Grupo de Percussão da UFU. As apresentações foram realizadas no Parque do Sabiá, com interpretações de canções natalinas.

Em 2015, o Coral também estreou a *Missa de Requiem*, de José Maurício Nunes Garcia (c.1816), na Catedral Santa Teresinha e na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Uberlândia, com interpretação de solistas, acompanhamento ao piano de Jôfre Goulart e regência de Edmar Ferretti. A obra também foi interpretada no ano seguinte.

Outra apresentação, em 2015 foi o “Concerto Comemorativo – Aniversário de Uberlândia”, que aconteceu no Teatro Municipal de Uberlândia, no dia 26 de agosto, com a participação de Leandro César Pereira (barítono), Rita Marques (soprano) e outros solistas, Coral da UFU e Orquestra do CEMCPC. A apresentação também fez parte das atrações musicais promovidas pelo projeto uberlandense *In Cantus*, com a regência de Edmar.

O Teatro Municipal, no dia 28 de outubro de 2015, também foi palco para as apresentações da primeira edição do projeto e espetáculo *La Ferretti: as pequenas flores também perfumam*. Nessa edição aconteceram apresentações musicais, a primeira

apresentação do documentário *La Ferretti*, exposição de fotos, com a trajetória de Edmar Ferretti. O evento foi realizado pela soprano Danielle Rocha, junto ao projeto *InCantus* e edital de Lei de Incentivo à Cultura de Uberlândia. Nesse dia, o Coral da UFU interpretou algumas canções, com a participação de solistas, além de outras homenagens feitas à Edmar, e da estreia do documentário produzido por Danielle Rocha e Cleyton Cartanoly.

Em meio às apresentações de 2016, o Coral interpretou a ópera *Dido e Enéas*, com a tradução em português, que foi interpretada no Teatro Municipal de Uberlândia, em abril. No mês de maio, o Coral participou do “Concerto Para Orgão na Catedral de Santa Terezinha”, com participações da Orquestra do CEMCP, sob a regência de Marcos Petrônio e o Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti<sup>109</sup>. O Coral da UFU também participou do evento “Noite Sacra”, realizado pelo Conservatório e pelo projeto Concertando com a Orquestra (figura 45). Em setembro de 2016, os coralistas, sob a regência de Edmar, participaram do momento musical, do evento científico do curso de Ciências Biológicas da UFG de Catalão, atual Universidade Federal de Catalão (UFCat). Nesse evento foram interpretadas canções populares de compositores brasileiros e trechos de óperas.

---

<sup>109</sup> ANEXO A. Página 455. Figura 33. Cartaz de apresentação musical.



**Figura 45:** Apresentação da “Noite Sacra”, com Orquestra do CEMCPC. Uberlândia, 2016.  
**Fonte:** acervo pessoal de Jackson Lázaro.

Nos dias 16 e 17 de novembro de 2016, foi realizado o musical *La Ferretti*, com apresentações de vários trechos de canções que Edmar interpretou durante sua carreira como cantora e outros acontecimentos que fizeram parte de sua carreira na música<sup>110</sup>. Na noite do dia 16, foi lançado um documentário com entrevistas feitas com amigos, familiares e pessoas que admiram o talento e acompanham os trabalhos de Edmar (figura 45).

<sup>110</sup> OLIVEIRA, A. *Pioneira do canto em Uberlândia, Edmar Ferretti é homenageada*. **Correio de Uberlândia**. Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/entretenimento/pioneira-do-canto-em-uberlandia-edmar-ferretti-e-homenageada/> Acesso em: 18 nov. 2016.





*La Ferretti*

A soprano Edmar Ferretti é formada em canto em 1958 pelo Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos de São Paulo, onde, em 1963, também se diplomou professora de piano. Em 1962 e 1966, Edmar Ferretti foi bolsista do curso de aperfeiçoamento de canto da Pró-Arte e, de 1966 a 1967, do Conservatório Musical de Genebra, Suíça. Em 1969, gravou canções de Camargo Guarnieri acompanhada pelo próprio compositor ao piano. Em 1972, foi solista da Missa Diligite, de Camargo Guarnieri, em primeira audição mundial, na Igreja N. S. de Fátima em São Paulo. Recebeu, em 1978, o prêmio Melhor Cantor Erudito da Associação Paulista de Críticos de Arte. Desde 1981, rege o coral da Universidade Federal de Uberlândia em Minas Gerais, onde também é professora. Também realizou diversas primeiras audições brasileiras de importantes obras do século XX, como por exemplo o "Pierrot Lunaire" de Arnold Schönberg e estreou diversas obras dos mais representativos compositores que foram encomendadas pela própria intérprete.

Realização:  
*Danielle Rocha*

Patrocínio:  
**SOFTBOX**  
Soluções Inteligentes em TI

Apoio Cultural:  
**FELIX** Flores e Eventos  
**Diná** Consultoria Gráfica  
3235-4920  
Av. Getúlio Vargas, 1207 - Centro

Maria Teodoro *noivas*

Incentivo:  
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA  
POR UMA CIDADE EDUCADORA



*La Ferretti o Musical*

17/Nov/16 | 20h  
Teatro Municipal de Uberlândia

*La Ferretti o Musical*

**Apresentação**

La Ferretti, o Musical, celebra os 80 anos de vida e obra da extraordinária artista, professora e produtora Edmar Ferretti, precursora da Ópera no Cerrado, dileta de Camargo Guarnieri, professora da Universidade Federal de Uberlândia e regente do Coral da UFU há mais de 30 anos. O espetáculo se configura como um Concerto Musical Cênico, percorre através da música, a trajetória de Edmar Ferretti. Peças e canções emblemáticas em sua vida e carreira, dos dias de hoje até sua infância, nos contam sobre este caminho, onde o norte sempre foi a paixão pela música.

**Tech Técnica**

**Direção Geral:** Danielle Rocha  
**Produção Executiva:** Cleyton Cartanoly  
**Assessoria:** Ângelo Nascimento

**Roteiro, Direção e Espaço Cênico:** Leticia Teixeira  
**Iluminador:** Diego Nobre  
**Exposição:** Danilo Loyola Zei

**Programa**

*La Traviata* | Giuseppe Verdi (1813-1901)  
Prelúdio Act I  
Grupo de Câmara

*La Traviata* | Giuseppe Verdi (1813-1901)  
Sempre Libera (Gravação)  
Edmar Ferretti (soprano)

*Cavalleria Rusticana* | Pietro Mascagni (1863 - 1945)  
Voi Lo Sapete o Mamma  
Danielle Rocha (soprano) | Grupo de Câmara

*La Traviata* | Giuseppe Verdi (1813 - 1901)  
Coro dos Matadores  
Coral UFU | Grupo de Câmara

*Pagliacci* | Ruggero Leoncavallo (1857-1919)  
Vesti La Giubba  
Rinaldo Leone (tenor) | Grupo de Câmara

*Pietro Malazarte* | Camargo Guarnieri (1907-1993)  
Sou Malazarte  
Miria Moraes (soprano) | Bruno Caldeiras (tenor) | Grupo de Câmara

*Cantiga da Natureza* | Camargo Guarnieri (1907-1993)  
Anna Kassia Neves (soprano) | Ernane Machado (piano)

*Pierrot Lunaire* | A. Schoenberg (1874-1951) / Recriação de Augusto de Campos (1931)  
Lavadeira Lívida | Cantiga da Força (Gravação)  
Edmar Ferretti (soprano)

*A Noite do Meu Bem* | Dolores Duran (1930-1959)  
Danielle Rocha (soprano) | Grupo de Câmara | Victor Santana (arranjo)

*Jura-me* | Maria Grever (1885-1951)  
Rinaldo Leone (tenor) | Grupo de Câmara | Victor Santana (arranjo)

*Mariquinha* | Joubert de Carvalho (1900-1977)  
Danielle Rocha (soprano) | Anna Kassia Neves (soprano) | Rinaldo Leone (tenor)  
Claudinei Oliveira (barítono) | Coral da UFU | Grupo de Câmara | Victor Santana (arranjo)

**Elenco**

**Solistas**  
Danielle Rocha | Soprano  
Anna Kassia Neves | Soprano  
Rinaldo Leone | Tenor  
Miria Moraes | Soprano  
Bruno Caldeira | Tenor

**Atriz**  
Lilla Pitta

**Grupo de Câmara**  
Fábio Viana | Regente

- Piano  
Ernane Machado  
Maria Célia Vieira

- Cordas  
Samuel Vieira | 1º Violino  
Gileade Oliveira | 1º Violino  
Jefferson Malaquias | 1º Violino  
Bryan Marvean | 2º Violino  
Marcos Petrónio | 2º Violino

- Sopranos  
Daniel Ocean | Viola  
Thiago Wolf | Violoncelo

- Sopros e Percussão  
Thais Medeiros | Flauta  
Washington Santo | Oboé  
Miguel Faria | Percussão

**Coral UFU**  
Jófre Goulart | Regente

- Sopranos  
Ana Luiza de Jesus  
Ângela Maria Borges  
Karylla Kelly Resende  
Lais Elena Abritta Rabelo  
Laura Crosara Ferreira  
Mariza Leonalda Veiga  
Miria Moraes Silva  
Olga de Sousa Mota  
Penha  
Paloma Felício Monteiro  
Qiong Li

- Baixos  
Eduardo Melcksedek  
Gomes Galdino  
Joel Antônio Teixeira  
Jófre Lúcio Goulart  
Lucas Rodrigues Borges  
Luiz Umberto Gomes  
Marcos Aparecido dos Santos Mariano  
Maykell Julio de Souza  
Figueira  
Pedro Henrique Gandra  
Celles de Souza  
Robson Otávio Martins da Silva

**Assistentes de Produção:** Rodrigo Assis, Paloma Monteiro e Bruno Caldeira  
**Assistente de Palco:** Donizete Guaritã  
**Auxiliar de Produção:** Hellen Vilela, Mariana Lis, Iago Neiva e José Venâncio.  
**Técnico de Som:** Ricardo Dúrio  
**Técnico de Luz:** Paulo Jorge Escobar

**Figura 46:** Apresentação do Musical *La Ferretti*. Uberlândia, 2016. **Fonte:** Acervo pessoal de Kelly Aparecida.

No final desse ano, foi a estreia da *Missa em Honra da Imaculada Conceição da Abençoada Virgem Maria*, de John Wiegand (c.1894), para solistas e coral, que foi interpretado pelo grupo, na Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado, em Uberlândia. Essa missa foi interpretada no ano seguinte nos distritos mineiros de Tapuirama, Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia e novamente em Uberlândia.

Até dezembro de 2016, o Coral da UFU realizava seus ensaios na Sala 11, do Bloco 3M, no Campus Santa Mônica–UFU, na sala do Laboratório de Canto do Curso de Música da UFU. Depois de tantos pedidos de Edmar para os reitores e outras entidades da UFU, enfim, o Coral ganha uma sede, situada na Rua Duque de Caxias, nas antigas instalações da reitoria da universidade. A inauguração da sede do Coral aconteceu no dia 12 de dezembro de 2016, onde foi realizada uma apresentação do Coral, sob a regência de Edmar Ferretti. A cerimônia contou também com a presença de várias pessoas que tiveram contribuições com a história do grupo.

No ano em que o Curso de Música fez 60 anos, no mês de julho, foram realizados alguns eventos de comemoração. O primeiro evento aconteceu no dia 07 de julho, no Teatro Municipal de Uberlândia, com a apresentação dos professores do Curso de Música e do Coral da UFU, que interpretaram diversas canções. Nessa cerimônia, o Coral da UFU interpretou o Hino Nacional Brasileiro e em seguida, aconteceram as demais apresentações dos professores e alunos, bem como depoimentos de alguns membros docentes e pessoas que fizeram e fazem parte da trajetória do Curso de Música da UFU.

Outro evento aconteceu no dia 13 de julho. Foi realizada uma Mesa de Depoimentos de ex e atuais professores do Curso de Música, uma das integrantes da mesa foi Edmar Ferretti, que foi a primeira professora de Canto concursada do Curso de Música da universidade. Houve também uma exposição de fotos com alguns registros dos 60 anos do Curso. Em seguida, aconteceu o recital da Orquestra Popular do Cerrado (OPC), composta por alunos e professores do Curso de Música que interpretaram algumas canções nacionais e internacionais de repertório popular de *big bands*. As apresentações desse dia aconteceram na Sala Camargo Guarnieri, no Bloco do Curso de Música.

O ano de 2017 também foi de aniversário do Coral da UFU, que completou 40 anos. E, para comemorar, foi realizada a apresentação do musical *Uma ópera aos 40*<sup>111</sup>.

---

<sup>111</sup> ANEXO A. Página 456 a 461. Figuras 34. Apresentação do musical *Uma ópera aos 40*.



O Coral, então, interpretou algumas obras que fizeram parte da história do grupo, que, em sua maioria, foram trechos de óperas. No programa impresso, há informações sobre a história do coro e alguns depoimentos de pessoas que fazem parte dessa trajetória. A apresentação aconteceu nos dias 09 e 10 de novembro de 2017, no Teatro Municipal de Uberlândia (figuras 47).



**Figuras 47:** Capa e contracapa do programa de apresentação de *Uma ópera aos 40*. Uberlândia, 2017. **Fonte:** acervo pessoal de Kelly Aparecida.

Nesta contracapa do programa impresso de apresentação, há informações acerca das óperas interpretadas pelo Coral da UFU durante os 40 anos de história, mas, de acordo com os documentos utilizados nesta pesquisa, foi possível notar que há algumas óperas ou obras maiores que não foram mencionadas nesse cronograma. Para deixar o trabalho mais atualizado e com informações mais precisas foi desenvolvida uma tabela (tabela 1) com todas as apresentações do grupo regido por Edmar Ferretti.

Ano	Local	Obras	Compositor
1983	Uberlândia	<i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni
1984	Uberlândia	<i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni
1984	Uberlândia	<i>Il Pagliacci</i>	Ruggero Leoncavallo
1985	Goiânia	<i>Il Pagliacci</i>	Ruggero Leoncavallo
1985	Rio de Janeiro Uberlândia	<i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni
1986	Uberlândia	<i>Gianni Schicchi</i>	Giacomo Puccini
1986	Uberlândia	<i>Amahl e os visitantes da noite</i>	Gian Carlo Menotti
1987	Uberlândia	<i>Missa Diligite</i>	Camargo Guarnieri
1988	Uberlândia	<i>Pedro Malazarte</i>	Camargo Guarnieri
1991	Uberlândia	<i>Dido and Aeneas</i>	Henry Purcell
1993	Uberlândia	<i>Suor Angelica</i>	Giacomo Puccini
1994	Uberlândia	<i>Missa Criola</i>	Ariel Ramirez
1995	Uberlândia	<i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni
1996	Uberlândia	<i>La Serva Padrona</i>	Giovanni Battista Pergolesi
1999	Uberlândia	<i>Passos da Paixão</i>	Pe. José Maurício Nunes Garcia
1999	Uberlândia	<i>La Traviata</i>	Giuseppe Verdi
2001	Goiás	<i>Opereta: Juriti</i>	Chiquinha Gonzaga
2003	Uberlândia	<i>Amahl e os visitantes da noite</i>	Gian Carlo Menotti
2004	Uberlândia	<i>Il Guarany</i>	Antônio Carlos Gomes
2005	Araguari Araxá	<i>Il Guarany</i>	Antônio Carlos Gomes
2007	Uberlândia	<i>Requiem em Ré menor, K. 626</i>	Wolfgang Amadeus Mozart

2007	Uberlândia	<i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni
2007	Uberlândia	<i>Il Guarany</i>	Antônio Carlos Gomes
2008	Uberlândia	<i>A ópera através dos tempos</i>	Obras de vários compositores
2009	Uberlândia	<i>A ópera através dos tempos</i>	Obras de vários compositores
2009	Uberlândia Uberaba	<i>Opereta: Juriti</i>	Chiquinha Gonzaga
2010	Uberlândia	<i>Missa Festiva</i>	John Leavit
2010	Uberlândia	<i>Requiem em Ré menor, K. 626</i>	W. A. Mozart
2010	Uberlândia Araguari	<i>La Traviata</i>	Giuseppe Verdi
2011	Uberlândia	<i>Dido and Aeneas</i>	Henry Purcell
2011	Uberlândia Patos de Minas	<i>La Traviata</i>	Giuseppe Verdi
2011	Araguari	<i>Amélia al ballo</i>	Gian Carlo Menotti
2012	Uberlândia	<i>Le devin du village</i>	Jean-Jacques Rousseau
2013	Uberlândia	<i>Amélia al ballo</i>	Gian Carlo Menotti
2013	Patos de Minas Uberlândia	<i>Cantata: Carmina Burana</i>	Carl Orff
2014	Uberlândia	<i>Missa de Requiem</i>	Pe. José Maurício Nunes Garcia
2015	Uberlândia	<i>Missa de Requiem</i>	Pe. José Maurício Nunes Garcia
2016	Uberlândia	<i>Dido e Eneas</i> (trad. Português)	Henry Purcell
2016	Uberlândia	<i>Musical: La Ferretti</i>	Obras de vários compositores
2016	Uberlândia	<i>Missa em honra da Imaculada Conceição da Abençoada Virgem Maria</i>	John Wiegand
2017	Tapuiriama Cruzeiro dos Peixotos Martinésia Uberlândia	<i>Missa em honra da Imaculada Conceição da Abençoada Virgem Maria</i>	John Wiegand
2017	Uberlândia	<i>Musical: Uma ópera aos 40</i>	Obras de vários compositores

**Tabela 1:** Lista de grandes obras interpretadas pelo Coral da UFU sob a regência ou direção de Edmar Ferretti. **Fonte:** Documentos cedidos para pesquisa.

#### 4.4. Considerações sobre o Coral da UFU

De agosto de 2012 a dezembro de 2015, e de agosto a dezembro de 2016, participei do Coral da UFU, como membro do naipe de mezzo-sopranos/contraltos, e durante o tempo em que estive integrada ao grupo, foram realizadas apresentações na cidade de Uberlândia, São Paulo e cidades vizinhas, logo participei de vários ensaios, dos quais a professora e regente estava presente, e pude presenciar como ela age diante do Coral. O grupo é formado por alguns alunos do curso de música, mas, em sua maioria, são pessoas da comunidade externa à UFU. Há um estudo feito por Goulart (2015), em que o pesquisador fez entrevistas com alguns membros do Coral, que relatam sobre a importância que o grupo tem para seus membros e quais as consequências que essas experiências, de cantar em grupo, desenvolvem no indivíduo participante.

Diante das observações que realizei, no início de todos os ensaios há a realização do aquecimento vocal, com vocalizes, para que os cantores tenham noção de como a voz age, como é projetada. Portanto, os exercícios são importantes para que o coralista tenha consciência de como soa e ressoa sua voz. Quando Edmar apresenta aos coralistas, um repertório de outros idiomas, são tomados certos cuidados à dicção das palavras, mesmo sendo em idioma português, em que a regente os ensina e faz cobranças aos cantores para que a pronúncia seja bem articulada. No tempo em que estive presente, uma das obras a que foi prestado maior cuidado com relação à pronúncia foi na cantata *Carmina Burana*, de Carl Orff, a qual demandou muitos ensaios em que eram ensinados a pronúncia do alemão e latim antigos. Quando são estudadas obras em outros idiomas, a regente sempre traz para o grupo a tradução dos textos para que todos saibam o que está sendo falado nas músicas, que, consequentemente, interfere na interpretação das obras.

O membro mais antigo do grupo é Joel Antônio Teixeira, que ingressou no grupo na época em que a maestrina tinha começado a trabalhar com o coro, 1981. Ele relembra as óperas que interpretou com o Coral e também da importância de Edmar Ferretti para o Coral da UFU, com seus perfeccionismos, conselhos e ensinamentos<sup>112</sup>.

Na entrevista com a pianista Maria Célia, ela relata a importância de Edmar Ferretti no cenário uberlandense, pois, as primeiras montagens de óperas, na região do Triângulo Mineiro, foram as que Edmar montou em Uberlândia, logo, o cenário da

---

<sup>112</sup> APÊNDICE A.

música erudita na cidade começou a ganhar mais conhecimento cultural por meio da música e do Coral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No começo da pesquisa, me deparei com poucos dados disponíveis a respeito da pesquisada, mas fiquei esperançosa em encontrar algo que fosse bastante útil para poder escrever uma biografia a respeito da carreira de Edmar Ferretti. A partir do momento em que foi iniciada a coleta dos dados, comecei a me dar conta da quantidade de materiais que havia e que deveriam ser estudados e publicados posteriormente. Então foi feita a junção de todos esses materiais e a seleção do que seria ou não relatado na dissertação. Diante da grande quantidade de materiais adquiridos durante esse tempo, surgiu a dúvida do que seria descrito.

Foi a partir das primeiras entrevistas que surgiram os primeiros dados. Durante as primeiras entrevistas, os entrevistados ficaram a vontade para dizerem algo a respeito de Edmar Ferretti, pois, até então, não havia encontrado muitas informações, e foi por meio desses relatos que começaram a surgir mais motivação para pesquisar, logo, não foi seguido nenhum roteiro de entrevista com perguntas específicas.

Os arquivos e informações que chegaram até esta pesquisa foram todos questionados quanto à veracidade, cruzando dados até chegar a algo confiável. Depois que os documentos cedidos por Edmar Ferretti e demais colaboradores foram digitalizados e catalogados, o texto foi desenvolvido, abrangendo os documentos de 1955 a 2017.

A entrevista feita com Edmar Ferretti foi de acordo com as lacunas encontradas durante a pesquisa, justamente para preencher algo que ficou incompleto ou subentendido de acordo com os arquivos. Na entrevista, ela foi indagada a respeito das questões políticas e culturais, se essas tiveram alguma consequência ou interferência em sua carreira. Ela me responde que essas questões permeiam toda sua vida, mas que ela não se relaciona com movimentos políticos, embora havendo movimentos em prol da arte, de algo que lhe tenha respeito, ela se envolve diretamente.

Desde cedo Edmar foi despertada pela música e tomou essa como seu destino, estudando e dando o melhor de si em todas as coisas que desenvolveu. Sua carreira foi consolidada graças a seu esforço e sabedoria, sempre se dedicando e tendo a sede de aprender mais. A cantora também desenvolveu diversos trabalhos voltados para o campo musical. No início foram feitos em Goiânia, com aulas e apresentações de canto, participações na direção de óperas e demais apresentações musicais. Sempre defendendo as questões musicais nacionalistas ao interpretá-las, quando mais jovem.



Segundo a regente, naquela época, quando ainda era intérprete, buscava uma identidade e tinha consciência do que estava acontecendo, das correntes culturais da época, mas que sempre se interessou muito pela música contemporânea, na qual, fez algumas estreias, como as de Willy Corrêa e a interpretação de *Pierrot Lunaire*, de Schoenberg. Essas experiências de cantar novas obras musicais, contemporâneas a atraía, por isso buscava aprender, pesquisava para desenvolver uma melhor *performance*, respeitando a partitura e o compositor.

O respeito e admiração pelo trabalho de Edmar Ferretti foram crescendo de acordo com o envolvimento que tive durante esses dois anos de pesquisa. Parecem ter sido pouco para a quantidade de informações obtidas, ainda mais, fazendo um recorte de consideravelmente 80 anos de história, de uma pessoa que sempre esteve ativa no meio musical, com diversas interpretações e trabalhos desenvolvidos por essa artista de diversas facetas. No final desta pesquisa, me sinto feliz por ter feito um trabalho que é inédito e que pode propiciar mais interesse pela história e pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

ALFONSO, Sandra Mara. **Jodacil Damasceno e seu legado para o violão brasileiro**: a prática de um professor. Uberlândia, 2017 Tese (Doutorado em História) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2017.

\_\_\_\_\_. **O violão da marginalidade à academia**: a trajetória de Jodacil Damasceno. Uberlândia: EDUFU, p. 139 - 194, 2009.

ANDRADE, Mário de. **Modinhas Imperiais**. Scribd. 50 p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/352030603/Modinhas-Imperiais-Mario-de-Andrade-pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MÚSICA. Dinorá de Carvalho. **Associação Brasileira de Música**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/concertos-para-a-juventude/formato.htm>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Andrade Muricy. **Academia Brasileira de Música**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=randrade-muricy&id=100>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Eurico Nogueira França. **Associação Brasileira de Música**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=reurico-nogueira-franca&id=871>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. João Caldeira Filho. **Associação Brasileira de Música**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=joao-caldeira-filho&id=126>> Acesso em: 26 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Sérgio Oliveira de Vasconcellos-Corrêa. **Associação Brasileira de Música**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=sergio-de-vasconcellos-correa&id=127> Acesso em: 26 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Rossini Tavares de Lima. **Associação Brasileira de Música**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=rrossini-tavares-de-lima&id=885>> Acesso em: 28 ago. 2018.

BAIA, Silvano Fernandes. **A historiografia da música popular no Brasil**: análise crítica dos estudos acadêmicos até o final do século XX. Uberlândia: EDUFU, 2015. 353 p. Disponível em: <[http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/historiografia\\_da\\_musica\\_web\\_2015\\_1.pdf](http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/historiografia_da_musica_web_2015_1.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2018.

BISPO, A. A. 68: Música popular e música para cravo na renovação do repertório. Paulo Herculano e Samuel Kerr. **Brasil-Europa Correspondência Euro-Brasileira**. São Paulo, n. 2396, p. 1. Disponível em: <<http://www.revista.brasil-europa.eu/116/1968-Gremio-Bela-Bartok.htm>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Tradução André Teles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 159 p. Tradução de: Apologie pour l'histoire, ou, Métier d'historien.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. **edsiplinas**, p. 183 - 191. Disponível em: <[http://letrasorientais.fflch.usp.br/sites/letrasorientais.fflch.usp.br/files/A%20Ilus%C3%A3o%20Biogr%C3%A1fica\\_0.pdf](http://letrasorientais.fflch.usp.br/sites/letrasorientais.fflch.usp.br/files/A%20Ilus%C3%A3o%20Biogr%C3%A1fica_0.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2018.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá, v. 7, n. 7, p. 237 - 250, 2011.

CAMPINAS. **Wikipédia**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Campinas>>. Acesso em: 7 ago. 2017.

CAMPOS, Álvaro de. Ode Marítima. **Álvaro de Campos**. Fortaleza. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/facam04.html>>. Acesso em: 17 set. 2017.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução Maria Leticia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, v. 1, 2012. Tradução de: Mémoire et identité.

CARLINHOS Vergueiro. **Wikipédia**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlinhos\\_Vergueiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlinhos_Vergueiro)>. Acesso em: 22 abr. 2018.

CASOY, Sérgio. **Ópera em São Paulo: 1952 - 2005**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

CONCERTOS para juventude. **Memória Globo**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/concertos-para-a-juventude/formato.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

DOSSE, François. **A história**. Tradução Maria Elena Ortiz Assumpção. Bauru: EDUSC, 2003. 325 p. Tradução de: L'histoire.

EDMAR Ferretti. In: ANDRADE, M. **Dicionário da Música Brasileira**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. 2ed. São Paulo, 1989. p. 290.

FERRETTI, Edmar. Camargo Guarnieri: seus cantos que cantei. Uberlândia, 26 mar. 2001. 1 carta.

\_\_\_\_\_. **IEB: Instituto de Estudos Brasileiros - USP**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.ieb.usp.br/edmar-ferreti/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

ESCOLA ESTADUAL NHANHÁ DO COUTO. Quem foi Nanhá do Couto? **Blogestadual**. Goiânia. Disponível em: <<https://escolaestadualnhanhadocouto.wordpress.com/2013/09/08/quem-foi-nanha-do-couto/#respond>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

FELIPE, Denise. **História de uma vida**: Edmar Ferretti. Uberlândia, f. 87, 1993. TCC (Métodos e técnicas de pesquisa em música) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 1993.

FUNARTE. **Teatro Seletto de Chico de Assis**. Rio de Janeiro: FUNARTE, v. 2, p. 15-61, 2016. (Chico de Assis). Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Teatro-seleto-de-Chico-de-Assis-vol-2.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.

\_\_\_\_\_. José da Veiga Oliveira. Rio de Janeiro: FUNARTE. Disponível em: <<https://www.google.com.br/interstitial?url=http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/tag/jose-da-veiga-oliveira/>> Acesso em: 26 ago. 2018.

GOIÂNIA. **Wikipédia**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A2nia#Hist.C3.B3ria>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

GOULART, Jôfre Lúcio. **As modificações trazidas pela prática do canto coral**: um estudo com integrantes do "Coral da UFU". Uberlândia, f. 39, 2015 TCC (Graduação em Música) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2015.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy e Boulez. Tradução Clóvis Marques e Sílvio Augusto Merhy. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. Tradução de: Modern music: a concise history.

GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Tradução Ana Luísa Faria. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007. 759 p. Tradução de: A History of Western Music.

GROVE Music Online: Oxford Music Online University Press. Oxford University Press. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/O902851>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

GUARNIERI, C. *Declaração*. Cascais, 17 set. 1967. 1 carta.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. 224 p. Tradução de: La Mémoire collective.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003. Tradução de: *Storia e memoria*.

\_\_\_\_\_. **O desafio biográfico**: Escrever uma Vida. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 440 p. Tradução de: Le pari biographique. Écrire une vie.

MEDEIROS, Alan Rafael de. **Caminhos da Música**: paradigmas e sociabilidades musicais em Curitiba (1945-1969) na atuação da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI). Curitiba, p. 109 - 192, 2016 Tese (Doutorado em História) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2016. Disponível em:

<<http://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=501&idprograma=40001016009P0&anobase=2016&idtc=16>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

MURICY, Andrade. Pelo Mundo da Música. Em São Paulo: Um concurso de música brasileira para canto de câmara. **Jornal do Commercio**. São Paulo, 5 mai. 1963.

MUSICA BRASILIS. Catálogo de obras: Camargo Guarnieri. **Musica Brasilis**. Disponível em: <<http://musicabrasilis.org.br/compositores/camargo-guarnieri>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

O CÍRCULO de Giz Caucasiano. **Wikipédia**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_C%C3%ADrculo\\_de\\_Giz\\_Caucasiano](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_C%C3%ADrculo_de_Giz_Caucasiano)>. Acesso em: 8 nov. 2017.

PEIXOTO, Valéria (Org). Catálogo de obras: Almeida Prado. **Academia Brasileira de Música**. Rio de Janeiro, 2016. 236 p. Disponível em: <<http://www.abmusica.org.br/uploads/1c19b15bb53f8e222d29c348c2781a29.pdf>>. Acesso em: 4 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Catálogo de obras: Osvaldo Lacerda. **Academia Brasileira de Música**. Rio de Janeiro, 2013. 135 p. Disponível em: <[http://abmusica.org.br/downloads/catalogo\\_o.lacerda\\_v2\\_web.pdf](http://abmusica.org.br/downloads/catalogo_o.lacerda_v2_web.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PIERROT Lunaire no Brasil. Direção de Augusto de Campos. São Paulo. Áudio. Disponível em: <<http://www.erratica.com.br/opus/123/index.html>>. Acesso em: 7 set. 2017.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. **Ética e História Oral**. São Paulo, v. 15, p. 13-49, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Banda Municipal. **Portal da Prefeitura de Uberlândia**. Uberlândia. Disponível em: <[http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/23/334/banda\\_municipal.html](http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/23/334/banda_municipal.html)>. Acesso em: 8 jun. 2018.

PROEXC - Pró-reitoria de Extensão e Cultura: Setor Coral. **Proexc - UFU**. Uberlândia. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/unidades-organizacionais/setor-coral>. Acesso em: 31 ago. 2016.

RESENDE FILHO, Laércio Costa. **3 vezes Pierrot**: subsídios para uma interpretação do canto falado de Pierrot Lunar com a recriação poética de Augusto de Campos para o português. São Paulo, 2012. 422 p Dissertação (Mestrado em Música) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012.

ROSA, Marina Tannús Valadão. **Edmar Ferretti, professora**: concepções e ações na orientação e formação de cantores. Uberlândia, 2017. 96 p TCC (Curso de Música) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2017.

ROSSINI Tavares de Lima. **Associação Brasileira de Música**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=rrossini-tavares-de-lima&id=885>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Edição concisa. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TULIO, Servio. **Ópera pela madrugada**: Zito Baptista de Oliveira. Primeira Fonte: mídia inteligente, informação competente. Rio Disponível em: <<http://primeirafonte.blogspot.com/search/label/Zito%20Batista%20Filho>> Acesso em: 26 ago. 2018.

VASCONCELOS, Lúcia de Fátima Ramos. **"Transcrição"**: o processo de tradução da obra Pierrot Lunaire de Arnold Schoenberg por Augusto de Campos - uma análise a partir da ótica melopoética. Campinas, 2013. 225 p Tese (Doutorado em Música) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2013. Disponível em: <[www.bv.fapesp.br/pt/publicacao/94116/](http://www.bv.fapesp.br/pt/publicacao/94116/)>. Acesso em: 8 ago. 2017.

VERHAALLEN, Marion. **Camargo Guarnieri**: expressões de uma vida. Tradução de Vera Silvia Camargo Guarnieri. São Paulo: EDUSP, 2001. 498 p.

YABU-NO-NAKA. **Wikipédia**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Dentro\\_de\\_um\\_Bosque](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dentro_de_um_Bosque)>. Acesso em: 13 nov. 2017.

ÁTICO Vilas-Boas da Mota. **Wikipédia**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81tico\\_Vilas-Boas\\_da\\_Mota](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81tico_Vilas-Boas_da_Mota)>. Acesso em: 17 set. 2017.

## DOCUMENTOS SONOROS E VISUAIS

DOCUMENTÁRIO "La Ferretti 2016". Proponente: Danielle Rocha. Produção de Cleyton Cartanoly. Publique Propaganda e "In Cantus", 2015. Documentário (17'01"). Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=Pqmlyc4Ykd0](http://www.youtube.com/watch?v=Pqmlyc4Ykd0)>. Acesso em: 23 jul. 2018.

EDMAR Ferretti: A noite do meu bem - Dolores Duran. Uberlândia: In Cantus Uberlândia, 2016. Áudio (3'40"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6ngp9IXGeZI>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

EDMAR Ferretti: Ave Maria - Charles Gounod. Uberlândia: In Cantus Uberlândia, 2013. Áudio (3'20"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vVwsJ0CsRUQ>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

EDMAR Ferretti: Violetta's aria - G. Verdi. Uberlândia: In Cantus Uberlândia, 2013. Áudio (7'03"). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=C\\_vgy6b5W2k](https://www.youtube.com/watch?v=C_vgy6b5W2k)>. Acesso em: 6 jul. 2017.



PAPO Geraes: Edmar Ferretti. Apresentação de Celso Machado. Uberlândia: Portal da Close, 2014. Programa Uberlândia de Ontem e Sempre (7'48"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5FZx36NtgjI>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

PAPO Geraes: Edmar Ferretti (Pt.2). Apresentação Celso Machado. Uberlândia: Portal da Close, 2014. Programa Uberlândia de Ontem e Sempre (7'56"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wd-LP-DWWfk>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

PAPO Geraes: Edmar Ferretti (Pt.3). Apresentação Celso Machado. Uberlândia: Portal da Close, 2014. Programa Uberlândia de Ontem e Sempre (5'37"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=joTR8hXcsO0>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

## ENTREVISTAS

ALFONSO, Sandra Mara. **Sandra Mara Alfonso:** entrevista [out. 2016]. Entrevistadora: Kelly Aparecida de Paula Martins. Uberlândia, 2017. Gravação feita de celular (8'14"). Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado do entrevistador.

FERRETTI, E. **Edmar Ferretti:** entrevista [jun. 2018]. Entrevistadora: Kelly Aparecida de Paula Martins. Uberlândia, 2018. Gravação feita por gravador de voz de aparelho celular com duração de 15 minutos e 20 segundos. Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado da entrevistadora.

TEIXEIRA, J. A. **Joel Antônio Teixeira:** entrevista [out. 2016]. Entrevistadora: Kelly Aparecida de Paula Martins. Uberlândia, 2017. Gravação feita de celular (8'12"). Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado do entrevistador.

VIEIRA, M. C. **Maria Célia Vieira:** entrevista [nov. 2016]. Entrevistadora: Kelly Aparecida de Paula Martins. Uberlândia, 2017. Gravação feita de celular (6'45"). Entrevista concedida para elaboração de dissertação de mestrado do entrevistador.

## JORNAIS e REVISTAS

DESAGRADOU. **Folha de S. Paulo.** São Paulo, 31 mai. 1963.

FILHO, Caldeira. Guarnieri fala de si mesmo. **O Estado de S. Paulo.** São Paulo, 3 jan. 1969.

\_\_\_\_\_. Três concertos de Camargo Guarnieri. **O Estado de S. Paulo.** São Paulo, p. 45, 4 dez. 1977.

FRANÇA, Enrico Nogueira. Canto mundial reúne belas vozes. **Correio da Manhã.** Rio de Janeiro, junho, ano 1965, 19 jun. 1965.

GAZETA DO IPIRANGA. Edmar Ferretti, a melhor cantora erudita de 77. **Gazeta do Ipiranga**. São Paulo, 20 jan. 1978. Gente.

LIMA, Rossini Tavares de. Vaiada a decisão da banca julgadora na prova final do Concurso Canção Brasileira. **A Gazeta**. São Paulo, 31 mai. 1963.

LOHENGRIN, de Wagner. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 18 julho 1974.

MURICY, Andrade. Pelo Mundo da Música. Em São Paulo: Um concurso de música brasileira para canto de câmara. **Jornal do Commercio**. São Paulo, 5 mai. 1963.

NASI, Orlando. Primeira récita de "Elisir". **A Gazeta**. São Paulo, 23 out. 1971.

OBINO, Aldo. "Lohengrin", de Wagner. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 18 jul. 1974.

OLIVEIRA, Adreana. Pioneira do canto em Uberlândia, Edmar Ferretti é homenageada. **Correio de Uberlândia**. Uberlândia, 17 nov. 2016. Entretenimento. Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/entretenimento/pioneira-do-canto-em-uberlandia-edmar-ferretti-e-homenageada/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

OLIVEIRA, José da Veiga. Música erudita. **Diário Popular**. São Paulo, 26 jan. 1969.

\_\_\_\_\_. Os melhores de 1963. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 25 jan. 1964.

\_\_\_\_\_. Ópera ou revista musicada?. **Diário Popular**. São Paulo, 7 nov. 1971.

R.T.P Programas. Diálogo com o compositor Camargo Guarnieri e a cantora Edmar Ferretti. **Seminário de Radiotelevisão Portuguesa**. Lisboa, v. n. 230, p. 20-21, 21 set 1967.

TROFÉU João de Barro. **Revista LAQUÍ**. São Paulo, n. 127, ago 1969.

## APÊNDICE – A

CATALOGAÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS POR EDMAR FERRETTI:  
DOCUMENTOS DE 1955 – 2017

Datas	Nome das obras	Compositores	Intérpretes
26/11/1955 São Paulo – SP Programa de recital	<i>Hino Nacional</i>	Joaquin Osório Duque Estrada e Francisco Manuel da Silva. (letra 1909 e composição 1822)	<i>Piano a Quatro Mãos:</i> Edmar Ferretti e Zanila Santoro.
	<i>Arlequinade</i>	Déjan	<i>Piano Solo:</i> Edmar.
	<i>War march of the priets (Marcha dos Sacerdotes de Athalia)</i>	Félix Mendelssohn (1809 – 1847) (c. 1845)	<i>Piano a Quatro Mãos:</i> Edmar Ferretti e Maria das Dores Freire
Primeiro documento de participação de Edmar Ferretti em recital. O evento trata-se de uma audição de piano de alunos da professora Diva Gnecco, realizado no Salão do Colégio São Francisco Xavier, cidade de São Paulo. Na época Edmar estudava piano com essa professora e interpretou três peças: duas participações em obras para piano a quatro mãos e uma peça para piano solo. O repertório do recital foi variado, composto de músicas populares e eruditas.			
1956			
07/10/56 São Paulo Programa de recital	“Exsultate, jubilate, K.165” – <i>Aleluia</i>	Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791) (c. 1773)	<i>Solo de canto com acompanhamento de cordas.</i>
O recital com músicas de Mozart aconteceu no evento de “Audição comemorativa ao bicentenário da morte de João Chrisóstomo Wolfgang Amadeus Mozart”, promovida pelos alunos do Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos. A apresentação aconteceu no Teatro Arthur Azevedo, na cidade de São Paulo. Edmar Ferretti interpretou, na primeira parte do recital, a peça <i>Aleluia</i> , um trecho do motete em latim de “Exsultate jubilate, K.165”, de Mozart, composto em 1773.			
18/11/56 São Paulo Programa de recital	<i>Fantasia em D menor, Nº1, K.397</i>	W. A. Mozart <sup>1</sup> (1756 – 1791) (c. 1782)	<i>Piano solo:</i> Edmar Ferretti
	<i>Valsa Minueto em D maior, Opus 64. Nº1</i>	Frédéric François Chopin (1810 – 1849) (c. 1847)	
O recital de piano dos alunos da professora Diva Gnecco foi um evento dedicado aos pais dos alunos. Na segunda parte do programa, Edmar interpretou duas peças para piano solo, uma de Mozart, outra de Chopin. O repertório da noite contou com músicas de compositores europeus e brasileiros interpretadas pelos alunos.			

<sup>1</sup> Os compositores que já foram mencionados pela primeira vez o nome completo, ano de nascimento e morte, ano de composição, não serão mencionadas estas informações novamente serão mencionados somente uma vez. Nas próximas vezes em que este mesmo compositor for citado só serão apresentados o ano de composição da obra citada.

1956 São Paulo Fotografia	A fotografia da jovem Edmar Ferretti, com 19 ou 20 anos de idade, data-se de 1956, ano em que a artista estava morando e estudando em São Paulo.		
1957			
11/02/57 São Paulo Recital de Formatura	<i>Invocação em defesa da pátria</i>	Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959) (c. 1943)	<i>Solistas:</i> Alberto F. de Oliveira Natacha Hurman Edmar Ferretti <i>Coro, orquestra.</i>
<i>Recital de Formatura</i> dos alunos do Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos. Nessa noite a cantora Edmar Ferretti interpretou a canção <i>Invocação em defesa da pátria</i> , do compositor Villa-Lobos que estava presente na cerimônia, participando como patrono da turma de formandos. Na primeira parte da cerimônia, foram entregues, a alguns alunos, prêmios de trabalhos relacionados à História da Música e, em seguida, a entrega dos diplomas para os formandos. Na segunda parte, as apresentações musicais com obras de Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes, Vivaldi e Bach.			
1958			
30/05/58 São Paulo Programa de recital	<i>Quem Sabe?</i>	Carlos Gomes (1836 – 1896) (c. 1859) (c. 1870)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Zemira de Arruda
	Da ópera “Il Guarany”, ária do II ato, <i>C'era uma volta um príncipe</i>		
	<i>Canção do Riso</i>	Daniel Aubert (1782 – 1871)	
Nesse dia aconteceu o recital da <i>Audição Inaugural</i> da Juventude Artístico Musical de São Paulo. A cantora interpretou obras de compositores brasileiros nas duas partes do programa.			
1958 São Paulo Programa de recital	Da ópera "Rigoletto", ária do I ato, <i>Caro nome</i>	Giuseppe Verdi (1813 – 1901) (c. 1851)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Zemira de Arruda
	“Rigoletto”, quarteto do III ato, <i>Bella figlia dell'amore</i>		<i>Solistas:</i> Edmar Ferretti Cibeli Toscani Velasque Sabia Rainieri Backin <i>Piano:</i> Zemira de Arruda
Esse documento estava entre os demais arquivos de 1958, mas não há informações quanto à data. A “III Audição da Juventude Artístico Musical” realizou uma conferência a respeito do compositor Giuseppe Verdi (1813-1901), apresentando informações acerca das obras do compositor, bem como de sua carreira musical. A conferência teve como apresentador e diretor artístico, Renato Basile. Intermediando as falas do diretor, foram interpretadas canções de Giuseppe Verdi. Na primeira parte, a cantora Edmar interpretou dois trechos, um solo e um quarteto da ópera <i>Rigoletto</i> , composta em 1851. As obras foram acompanhadas pela pianista Zemira de Arruda. Na segunda parte, foram apresentadas obras de Brahms, Villa-Lobos, Mozart e outros compositores.			
18/09/58 São Paulo Programa de recital	<i>Quem sabe?</i>	Carlos Gomes (c. 1859) (c. 1870)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti
	Da ópera “Il Guarany”, ária do II ato <i>C'era una volta un príncipe</i>		<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Zemira de Arruda.

	Da ópera “Il Guarany”, dueto, <i>Sento una forza indômita</i>	(c. 1874)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti Giacomo Rizieri <i>Piano:</i> Zemira de Arruda.
	Da ópera “Salvador Rosa”, ária do I ato, <i>Canzonetta</i>		<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Milton Affonso
	<i>Giulietta mia</i>		<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Zemira de Arruda.
(c. 1860 – 1870) <sup>2</sup>			
A Juventude Artístico Musical de São Paulo apresentou a “Semana de Carlos Gomes”, com apresentações artísticas em homenagem ao compositor. Na ocasião Edmar interpretou as obras solo, <i>Quem sabe?</i> e <i>Giulietta mia</i> , acompanhada pela pianista e diretora da Juventude Artístico Musical, Zemira de Arruda, além da ária do I ato da ópera “Salvador Rosa”, esta fora interpretada com acompanhamento de Milton Affonso.			
--/--/58 São Paulo Programa de recital	<i>War march of the priets (Marcha dos Sacerdotes de Athalia)</i>	Felix Mendelssohn (c. 1845)	<i>Piano a quatro mãos:</i> - Edmar Ferretti - Irapuan M. Oliveira.
	Da ópera “Madama Butterfly”, ária do II ato, <i>Un bel di vedremo</i>	Giacomo Puccini (1858 – 1924) (c. 1904)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Zemira de Arruda
	Da ópera “Il Guarany”, ária do II ato, <i>C'era una volta un principe</i>	Carlos Gomes (c. 1870)	
Na VIII Audição da Juventude Artístico Musical, um repertório variado com obras de compositores europeus e brasileiros. Edmar interpretou um arranjo para quatro mãos de uma música de Mendelssohn, interpretada em ocasião anterior, e uma ária de “Madama Butterfly” e “Il Guarany”.			
1959			
1959 São Paulo Formatura Convite	Um convite do Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos, que promoveu, no dia 23 de maio desse ano, a cerimônia solene de formatura dos alunos da instituição e entre os discentes de canto, a formanda Edmar Ferretti. O evento foi realizado no Auditório do College Mackenzie, São Paulo.		
23/05/59 São Paulo Solenidade de Formatura em Canto  Premiação	Na cerimônia de entrega de diplomas à turma de formandos do ano de 1958, do Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos, entre os alunos de canto, estava Edmar Ferretti. No momento a formanda recebeu o prêmio concernente ao seu trabalho <i>Um século e meio de música brasileira</i> , desenvolvido por ela enquanto era estudante da instituição. Na ocasião, a cantora ganhou o prêmio de “História da Música Brasileira”, por seu trabalho intitulado <i>Um século de música no Brasil</i> , desenvolvido durante seus estudos na instituição. Durante a realização do evento, teve apresentações artísticas de alunos e professores do Conservatório.		
Natal de 1959. São Paulo Nota de	<i>Grande Almoço e “Show” de Natal na Água Branca.</i> Um dos primeiro registros da regente Edmar Ferretti. Não há o nome do jornal ou revista em que a pequena nota foi publicada. A nota traz as informações de que fora um evento da empresa Sears Roebuck S/A, em que os grupos artísticos se		

<sup>2</sup> No Dicionário Grove só há informações sobre o período em que foi composta: 1860 a 1870.

jornal Regência	apresentaram, Edmar Ferretti atuou na apresentação, regendo o coral de funcionários da empresa em que trabalhava.
--------------------	---

### 1960

Nenhuma atividade foi registrada e documentada durante esse ano.

### 1961

05 e 06/08/61 São Paulo Programa de recital	Da ópera “Madama Butterfly”, ária do III ato, <i>Un bel di vedremo</i>	Giacomo Puccini (c. 1904)	<i>Solo:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Braulio Martins
	<i>Canto da saudade</i>	Alberto Costa (c. 1933)	
	Da ópera “La Bohème”, ária do III ato, <i>Si mi chiamano Mimi</i>	G. Puccini (c. 1896)	
	<i>Para ninar</i>	Paurillo Barroso (1854 – 1968) (c. 1939)	

A Sociedade Artística e Cultural do Ipiranga realizou um recital com participação de solistas e coral, em que na primeira parte, o pianista Bráulio Martins interpretou obras de Chopin, Katchaturian e Granados; na segunda parte, canções solo de Giacomo Puccini, Alberro Costa e Paurillo, interpretadas pela cantora Edmar Ferretti, e, na terceira parte, o Coral São José do Ipiranga também se apresentou, interpretando obras de Mozart, Haendel e outros compositores. As canções interpretadas pela cantora dizem respeito a duas árias de ópera e duas canções do repertório popular brasileiro.

Este fora o primeiro recital cujo livreto<sup>3</sup> de apresentação traz informações a respeito da cantora até o momento, além de dados a respeito do pianista. Acerca da carreira de Edmar, o resumo apresenta as seguintes palavras:

“Nascida em Campinas, Edmar Ferretti iniciou seus estudos musicais em 1953, tendo se formado em 1958 pelo Conservatório Heitor Villa-Lobos de São Paulo. No outro espaço de tempo que decorre desde sua colação, Edmar tem se apresentado em São Paulo, Rio e interior, conquistando sempre os mais merecidos elogios”.

16/12/1961 São Paulo Programa de recital Convite	Da ópera “La Bohème”, <i>III ato</i>	Giacomo Puccini (c. 1896)	<i>Mimi (soprano):</i> Edmar Ferretti <i>Musetta (soprano):</i> Vitoria Kerbauy <i>Rodolfo (tenor):</i> Camillo Perrota <i>Marcelo (barítono):</i> Alfredo Perrotta
--	---	------------------------------	--

No programa/convite do “Jubileu de Ouro da União”, no Colégio Dom Bosco Liceu Coração de Jesus, foi realizado um recital como parte das comemorações. A cerimônia aconteceu no Teatro do Liceu Coração de Jesus. Na primeira parte do programa, a cantora Edmar Ferretti participou, interpretando a personagem “Mimi” no trecho quarteto do III ato de *La Bohème*, ópera de Giacomo Puccini. As demais obras apresentadas foram trechos de outras óperas, ambas acompanhadas pelo Coral Santa Filomena, sob o acompanhamento do pianista e maestro Donato

<sup>3</sup> Neste trabalho, a palavra *livreto* será a denominação dada para programas de recital impresso, com uma ou mais páginas, diferente da palavra *libreto*, onde são encontrados o texto das óperas.



Santoro Notari.

1962			
07/01/62 São Paulo Cartaz de apresentação musical	Divulgação do concerto do Coral da Sociedade Artística e Cultural do Ipiranga (SACI), no dia 07 de janeiro de 1962, às 15:30, no Cine São Sebastião. Segundo informações do cartaz, durante a apresentação, seriam interpretadas canções solo, duetos e música coral, com repertório erudito e folclórico, e a participação das solistas A. Pecoraro, Edmar Ferretti e Nanda Baracchi.		
12/08/62 São Paulo Programa de recital	<i>Uirapuru</i>	Waldemar Henrique (1905 – 1995) (c. 1934)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Acompanhamento:</i> não há informações no programa de recital.
	<i>Azulão</i>	Jaime Ovalle (1894 – 1955) (c. 1926) Tex: Manuel Bandeira	
	<i>Cantiga de Nossa Senhora</i>	Hekel Tavares (1896 – 1969)	
	<i>Festa do congado</i>	Juracy Silveira (c. 1958)	
	<i>Caboclo do zóio grande</i>	José Evangelista	
	<i>Benedito pretinho</i>	Hekel Tavares (c. 1929)	
<p>No dia 12 de agosto de 1962, aconteceu o 6º Concerto da temporada “Divulgação Musical”, realizado pelo Clube Atlético Ipiranga de São Paulo, junto à Sociedade Artística Cultural do Ipiranga, em comemoração ao mês do folclore.</p> <p>Nessa noite o repertório canções folclórico-brasileiras, interpretadas por Edmar Ferretti, na primeira parte. Já, na segunda parte, o Coral São José do Ipiranga também apresentou canções folclóricas brasileiras, italianas, portuguesas e americanas.</p>			
07/12/62 São Paulo Programa de recital	Paixões Segundo São Mateus, BWV 244, <i>Saignore à flots</i>	Johann Sebastian Bach (1685 – 1750) (c. 1727) Tex: Picander <sup>4</sup>	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti. <i>Piano:</i> Maria do Carmo Botelho.
	Da ópera “Paride ed Elena”, ária do I ato, <i>O’del mio dolce ardore</i>	Chistoph Willibald Gluck (1714 – 1787) (c. 1770) Lib: Ranieri de' Calzabigi	
	Da ópera “Die Zauberflöte”, KV.620, ária do II ato, <i>Gli angui d’inferno</i>	W. A. Mozart (c. 1791)	
<p>Os Seminários de Música Pró-Arte – Grêmio Bela Bartok realizaram, no dia 07 de dezembro de 1962, um recital da classe de canto da professora Celina Sampaio e classe de violino da professora Maria Rainer Kupffer.</p> <p>Na primeira parte do programa, a aluna Edmar Ferretti interpretou um dos textos das <i>Paixões Segundo São Mateus</i>, de Bach, a ária do I dos cinco atos da ópera <i>Paride ed Elena</i>, de Gluck e a ária do II ato da ópera de Mozart, <i>A flauta mágica</i>, ópera em dois atos. Ambas as canções tiveram</p>			

<sup>4</sup> GROUT, Donald Jay & PALISCA, Claude V. *História da música ocidental*: revisão técnica de Adriana Latino; [tradução Ana Luísa Faria; revisão do texto José Soares de Almeida]. Lisboa: Gradiva, 1994. p. 454.

o acompanhamento ao piano de Maria do Carmo Arruda Botelho, com quem a cantora dividiu os palcos por muito tempo. Em seguida foram interpretadas mais obras de canto e para violino.			
11/12/62 São Paulo Programa de recital	Paixões Segundo São Mateus, BWV 244, <i>Saignore à flots</i>	J. S. Bach (c. 1727) Tex: Picander	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Maria do Carmo Botelho.
	Da ópera “Paride ed Elena”, ária do I ato, <i>O’del mio dolce ardore</i>	Chistoph Willibald Gluck (1714 – 1787) (c. 1770) Lib: Ranieri de' Calzabigi	
	Da ópera “Die Zauberflöte”, KV.620, ária do II ato, <i>Gli angui d’inferno</i>	W. A. Mozart (c. 1791)	
A cantora participou de mais um recital realizado pela “Pró-Arte Seminários de Música – Grêmio Bela Bartok”, mas, nesse dia, somente alunos do canto se apresentaram. Edmar interpretou o mesmo repertório que apresentou no recital anterior, do dia 07 de dezembro.			
1963			
06/04/63 São Paulo Nota de jornal <i>A Gazeta</i> Apresentação musical	“7 Palavras de Jesus na Cruz” no Canal 4. A nota traz informações a respeito das apresentações do Coral São José do Ipiranga, durante a Semana Santa. Uma delas é a interpretação do oratório de Charles Gonoud, “Sete palavras de Jesus na cruz”. O coral também fez uma viagem à Ponta Grossa, Paraná, para realizar mais dois concertos, que contaram com a participação das sopranos Nanda Adani Paracch e Edmar Ferretti, acompanhados também da pianista Eny da Rocha.		
31/05/63 São Paulo Notícia de jornal <i>A Gazeta</i> Participação de concurso	<i>Vaiada a decisão da banca julgadora na prova final do Concurso Canção Brasileira.</i> Crítico: Rossini Tavares de Lima. <sup>5</sup> O Concurso da Canção de Câmara Brasileira, realizado pela Sociedade Pró Música Brasileira, aconteceu no auditório <i>Folhas</i> , no dia 30 de maio, com público vasto, entre eles, pessoas do campo da música erudita em São Paulo. A ordem de apresentação dos cantores, na final do concurso, foi: Ormindia M. da Fonseca, Marília Siegl Odete Violani, Edmar Ferretti, Gilda Brandi e Mário Bruno G. Carezzato. Durante o intervalo para apuração dos votos, as concorrentes Edmar Ferretti e Marília Siegl foram entrevistadas. O crítico Rossini Tavares comenta que:  “O nível destas cantoras como estilo, interpretação e pronúncia de música brasileira era muito superior ao das demais, inclusive do jovem que se apresentara em último lugar. Aliás, também esta era a nossa opinião e estávamos convencidos de que uma e outra poderiam vencer o concurso, apesar de darmos nossa preferência a Edmar Ferretti.”  Apesar da preferência do jornalista, e, aparentemente, do público, o resultado foi divulgado, e as premiações foram as seguintes: <i>1º lugar</i> prêmio “Conselho Nacional de Cultura” – Mário Bruno G. Carezzato; <i>2º lugar</i> prêmio “Bianca Bouças” – Ormindia M. da Fonseca; <i>Menção Honrosa</i> – Edmar Ferretti. Segundo comentários de Rossini, o público ficou insatisfeito desde os resultados e		

<sup>5</sup> Informações a respeito do crítico e músico Rossini Tavares de Lima, disponível em: <http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=rossini-tavares-de-lima&id=885> Acesso: 19 mar. 2018.

	classificações para as etapas anteriores, seguindo até a divulgação do resultado final, este, recebido com vaia da plateia. Os comentários da decisão e insatisfação do resultado também foram mencionados e comentados em outros jornais.		
31/05/63 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de S. Paulo</i>	<i>Canção de Câmara: decisão do júri causa protestos.</i> Após o evento, o jornal <i>Folha de São Paulo</i> , em matéria, apresenta a premiação dos participantes do concurso, bem como o nome dos jurados: Andrade Murici, Martin Branwiezer, Mozart de Araujo, Lia Salgado e Zilda Medide Hamburger. O presidente de honra do júri foi o compositor Camargo Guarnieri. Logo abaixo, é apresentada a nota <i>Desagradou</i> , comentando que, parte do público, esperava que a vencedora fosse Edmar Ferretti, mas se surpreenderam com o resultado. Sendo assim vaiaram em forma de protesto à decisão do júri. Os jurados e patrocinadores do evento, ao saírem do auditório, segundo a nota “ <i>de certame chamaram uma viatura da Radio Patrulha</i> ”, pois o público aguardou a saída dos jurados na porta do auditório, protestando a decisão deles. Essa afirmação também foi expressa durante a entrevista de Edmar no documentário em sua homenagem, <i>La Ferretti</i> . <sup>6</sup>		
01/06/63 São Paulo Nota de jornal <i>Folha de São Paulo</i> <i>2º Caderno.</i> Página 4 Apresentação musical	<i>Concertos Pró-Arte.</i> A nota anuncia algumas mudanças das programações dos concertos realizados pela Pró-Arte, em seguida, informa aos leitores os dias corretos das apresentações. A subnota <i>Sabatinas Musicais</i> , desenvolvida pelo Seminário de Música Pró-Arte, também apresenta uma agenda de eventos com recitais de música erudita, interpretações de obras de Mozart, Beethoven, Ravel, Guarnieri, Chopin, Mignone, dentre outros compositores nacionais e internacionais. Um desses recitais é o de Edmar Ferretti, que aconteceria no próximo dia 15 de junho, acompanhada do pianista Amilton Godoi. Os concertos aconteceram nas tardes de sábado, na sede do Pró-Arte, com entradas gratuitas.		
01/06/63 São Paulo Programa de recital	<i>Foi uma noite calmosa</i>	Luciano Gallet (1893 – 1931) (c. 1925)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti. <i>Piano:</i> Maria do Carmo Arruda Botelho.
	<i>Quero me casar</i>	Frutuoso Viana (1896 – 1976) (c. 1951)	
	<i>Xácara</i>	Alberto Nepomuceno (1864 – 1920) (c. 1902)	
	<i>São João Da-ra-rão</i>	Ernani Braga (1888 – 1948)	
	<i>Essa negra fulô</i>	Lorenzo Fernandez (1897 – 1948) (c. 1934)	
O recital dos alunos da professora Hercília Cartilho Cardoso foi realizado na sede da “Liga das Senhoras Católicas”, em São Paulo. Na programação, músicas eruditas e populares brasileiras, arranjos interpretados em grupo ou solo, nas duas primeiras partes do programa. Na última parte, Edmar Ferretti interpretou obras de compositores eruditos brasileiros, com o acompanhamento ao piano de Maria do Carmo Arruda Botelho.			

<sup>6</sup> DOCUMENTÁRIO “La Ferretti 2016”.  
<https://www.youtube.com/watch?v=PqmIyc4Ykd0> Acesso: 19 mar. 2018.

<p>05/06/63 São Paulo Artigo de jornal <i>Folhetim do "Jornal do Commercio"</i></p>	<p><i>PELO MUNDO DA MÚSICA. Em São Paulo: Um concurso de música brasileira para canto de câmara. Redator: Andrade Muricy.</i><sup>7</sup></p> <p>Um pequeno artigo de Andrade Muricy conta com uma crítica do autor aos concursos de música erudita no Brasil, a luta de Alberto Nepomuceno para que, no repertório dos concursos, haja músicas brasileiras de compositores brasileiros e em língua portuguesa. Ele ressalta esses pontos em virtude do Movimento Nacionalista e por Villa-Lobos ter consolidado uma lei que obriga a inclusão de uma peça de autor brasileiro nos programas de concertos.</p> <p>No Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, tomou como prioridade de julgamento aprimorar o cultivo da canção brasileira, assunto que surgiu, segundo o autor, de um Congresso da Língua Nacional Cantada, realizado de 7 a 14 de julho de 1937. Nesse evento Mário de Andrade e outros participantes desenvolveram as "Normas para boa pronúncia da língua nacional", ideias advindas do nacionalismo em música, da Semana de Arte Moderna, com o intuito de afirmar a cultura nacionalista brasileira, com letras de músicas em português, valorizando os compositores e a cultura nacionais.</p> <p>O Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, do qual o autor foi membro do júri, tinha como prioridade avaliar os participantes no quesito de</p> <p>"(...) interpretação do concorrente, sem prejuízo, entretanto, da técnica vocal, da qualidade da voz e dos demais atributos do cantor (...) não se trata primordialmente dum concurso da arte do canto, porém da interpretação mais do que da execução."</p> <p>Mais adiante, nesse texto, Andrade Muricy faz menção a respeito da apresentação de Edmar Ferretti no concurso:</p> <p>"(...) A cantora Edmar Ferretti cantou com impetuoso e espetacular lirismo o 'Improviso' de Mignone, com vivacidade a 'Canção do Mar' de Lorenzo Fernandez e Xácará' de Nepomuceno, com o sentimento justo e bom gosto".</p> <p>Ele também comentou a respeito da interpretação dos outros cantores.</p>
<p>07/06/63 São Paulo <i>Menção Honrosa</i></p>	<p>O prêmio de <i>Menção Honrosa</i>, comprovando a participação de Edmar Ferretti no Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, realizado pela Sociedade Pró-Música Brasileira.</p>
<p>14/06/63 São Paulo Nota de jornal <i>Folha de São Paulo – 2º caderno</i> Apresentação musical</p>	<p><i>Música: Hoje, o festival "Beethoven-Schumann".</i></p> <p>A nota principal informa ao leitor quanto à apresentação de obras de Beethoven e Schumann, durante os concertos da "Série Souza Lima".</p> <p>Na última nota, intitulada <i>Piano e canto nos seminários</i>, anuncia um recital de canto realizado pelo Grêmio Bélla Bartók, com Edmar Ferretti, acompanhada do pianista Amilton Godoi, os quais interpretaram obras de Chopin, Bach, Beethoven, Alberto Nepomuceno, Luciano Gallet, Frutuoso Viana, Ernani Braga, Francisco Mignone. Prokofiev, Camargo Guarnieri, Claudio Santoro e Lorenzo Fernandez.</p>

<sup>7</sup> Informações a respeito do crítico e músico Andrade Muricy, disponível em: <http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=randrade-muricy&id=100> Acesso: 19 mar. 2018.

30/07/63 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de São Paulo</i>	<p><i>Interpretação da Canção Brasileira de Câmara.</i></p> <p>O texto começa percorrendo sobre a carreira do vencedor do Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, o cantor Mario Bruno Carezzato. O autor também traz alguns comentários sobre o artigo de Andrade Muricy, além de comentar sobre as peças que foram interpretadas pelo vencedor. O autor ainda comenta que houve certo tumulto em relação à classificação dos ganhadores, não agradando ao público, mas a decisão do júri fora unânime e de bom grado para todos.</p>		
16/07/63 São Paulo Reportagem de revista <i>Associação Atlética Bandeirante</i> Apresentação musical	<p><i>Artes de Euterpe e Terpsícore</i> – Redator: <i>José da Veiga Oliveira.</i></p> <p>A revista de circulação local traz assuntos acerca das atividades culturais de São Paulo. Comentando a respeito da apresentação do dia anterior de Edmar e da pianista Maria do Carmo de Arruda Botelho. Primeiramente são elogiados os acompanhamentos da pianista durante as interpretações das cantoras Lea Vinocur e Edmar Ferretti, em apresentações anteriores à do dia 15 de julho. Logo em seguida, é mencionado o destaque da cantora Edmar Ferretti, sobre a Menção Honrosa obtida do concurso da Sociedade Pró-Música Brasileira. O autor destaca a dicção nas interpretações das canções nacionais. Além disso, é apresentado o repertório interpretado por elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Xácara</i> - Alberto Nepomuceno</li> <li>- <i>Foi numa noite calmosa</i> – Luciano Gallet</li> <li>- <i>Toada N°3</i> – Frutuoso Vianna. Rexto de Carlos Drumond de Andrade</li> <li>- <i>São João-da-ra-rão</i> – Ernani Braga</li> <li>- <i>Hei de amar-te até morrer</i> – modinha imperial</li> <li>- <i>Impossível carinho</i> – Camargo Guarnieri</li> <li>- <i>Improviso</i> – Francisco Mignone</li> <li>- <i>Canção da fuga impossível</i> – Cláudio Santoro</li> <li>- <i>Toada para você</i> – Lorenzo Fernandes</li> <li>- <i>Essa negra Fulô</i> – Lorenzo Fernandes</li> </ul> <p>Finalizando, são feitos elogios à intérprete, em que o autor ressalta:</p> <p>“A todas as partituras sob epígrafe, tão mutuamente contrastantes, a recitalista imprimiu interpretações que permitem colocá-la entre as melhores vozes camerísticas da nova geração brasileira”.</p>		
Não há informações quanto ao dia da solenidade Colação de grau em Piano	<p>Turma de 1963 do Conservatório Musical “Heitor Villa-Lobos”. No programa não consta a data.</p> <p>Nesse dia Edmar Ferretti se forma em piano. Na programação da cerimônia de formatura dos alunos, apesar de se formar em piano nessa noite, a também cantora Edmar Ferretti interpretou a obra <i>São João Da-ra-rão</i>, de Ernani Braga. Na última parte da cerimônia, houve a entrega de premiações, em que o prêmio “Prof. Osvaldo De Vincenzo”, com o tema – <i>Folclore</i>, foi entregue a ela.</p>		
12/12/63 São Paulo Programa de recital	Da ópera <i>Alceste</i> , ária do I ato, <i>Divinites du Styx</i>	C. W. Gluck (c.1767)	Canto: Edmar Ferretti Piano: Maria do Carmo de A. Botelho.
	<i>Ode sapphische</i>	Johannes Brahms (1833 – 1897) (c. 1884)	
	<i>Le temps des lilas</i>	Ernest Chausson (1855 – 1899) (c. 1886)	

Mais um recital realizado pelo Pró-Arte Seminários de Música Grêmio Bela Bartok, dessa vez, uma participação como aluna de canto da professora Celina Sampaio. A cantora encerrou a primeira parte do recital com a ária do primeiro ato da ópera <i>Alceste</i> , de <i>Gluck</i> ; um <i>lieder</i> de Brahms, <i>Ode Sappische</i> ; e uma canção de Ernest Chausson.			
19/12/63 São Paulo Colação de Grau em Canto Orfeônico	Um convite de formatura dos alunos de Canto Orfeônico do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico. Edmar se formou, nesse dia, como professora de canto junto a 21 professores.		
1964			
23/01/64 São Paulo Reportagem de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> <i>Suplemento Literário</i>	<p><i>Os Melhores de 1963</i>. Redator: <i>José da Veiga Oliveira</i>.</p> <p>Na coluna cultural dedicada à Música, a reportagem traz informações de quais personalidades em diversas áreas culturais, de São Paulo, se destacaram no ano e 1963. Quem os considerou os melhores artistas foi a Associação Paulista de Críticos da Arte.</p> <p>De início, o autor comenta a respeito da reunião de corais e suas apresentações, preparados por Klaus-Dieter Wolff, sob a regência do Maestro Roberto Schnorrenberg, que apresentou um programa com músicas sacras barroca, além da participação de solistas. O autor também descreve algumas apresentações de corais, que foram feitas na cidade, esse assunto tomou maior parte da matéria jornalística.</p> <p>Em seguida, o autor elogia as apresentações da cantora Edmar Ferretti, principalmente as interpretações de canções brasileiras, das quais ele comenta:</p> <p>“Edmar Ferretti menção honrosa no Concurso de Interpretação da Canção Brasileira de Câmara, é uma voz extensa, encorpada nos graves. Registro que oscila entre o soprano lírico-dramático e o meio-soprano, causou sucesso em seu recital no Grêmio Bela Bartók, dedicado a autores brasileiros, destacando-se Essa Nêga Fulô, de Lorenzo Fernandez, sobre texto de Jorge de Lima: soberba musicalidade, claríssima dicção. Um achado para música brasileira.”</p> <p>O autor também traz críticas quanto à interpretação de Marília Seigl, em seguida:</p> <p>“É-o também Marília Siegl, que versou repertório brasileiro paralelo, numa desafetada e integral musicalidade, idealmente perfeita na linda modinha carioca “Foi numa noite calmosa”, “A flor e a fonte” de Feliz Otero, “Trovas” de Nepomuceno. Ambas cantoras têm de comum a qualidade fundamental de realizar, transmitindo ao ouvinte a expressão poética, a plenitude lírica-dramática daquilo que se interpretam.”</p> <p>Enfim, o autor também elogia demais apresentações de outros cantores solistas e de corais, notemos ser essa uma coluna dedicada à crítica da música erudita.</p>		
07/11/64 <sup>8</sup> São Paulo Programa de recital	Exsultate, jubilate, K.165, <i>Aleluia</i>	W. A. Mozart	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti
	Brockes-Passion, HWV 48,	George Frideric Handel (1685 – 1759)	<i>Piano:</i> Maria do Carmo Botelho

<sup>8</sup> No programa de recital da página 2 desse ano, é apresentada a data de 14 de novembro de 1964. Porém a data impressa apresenta rasura e, substituída pelo dia 14, ao invés do original que seria dia 07 de novembro de 1964.



	<i>Chi sprezzando il Somno benne</i>	(c. 1712) Libreto: Pethold Heinrich
	Da ópera <i>Alceste</i> , ária do I ato, <i>Divinites du Styx</i>	C. Gluck
	Das 4 canções, Op. 43, <i>Die mainacht</i>	Johannes Brahms (c. 1857 – 1864)
	<i>Les temps des liles</i>	Ernest Chausson
	<i>Mandoline</i>	Claude Debussy (1862 – 1918) (c. 1882)
	<i>Triste est le Steppe</i> , Op. 5, Nº 1	Aleksandr Tikhonovich Grechaninov (1864 – 1956) (c. 1894)
	<i>Xácara</i>	Alberto Nepomuceno
	<i>Seresta Nº 5</i>	Villa-Lobos (c. 1987)
	<i>Hei de amar-te até morrer</i>	Autor anônimo, obras compiladas por Mário de Andrade (c. 1930)
	<i>Impossível carinho</i>	Camargo Guarnieri (1907 – 1993) (c. 1930) Texto: Manuel Bandeira
	<i>Toada Nº 3</i>	Frutuoso Viana (c. 1928)
	<i>Menino Mandú</i>	Dinorá Gontijo de Carvalho (1904 – 1980) (c. 1948)
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Cláudio Santoro (1919 – 1989) (c. 1953)

O primeiro recital solo da cantora pelo “Seminários de Música Pró Arte”, Grêmio Bela Bartok, foi de canto e piano de Edmar Ferretti e Maria do Carmo Botelho. O repertório diversificado com canções desde o barroco europeu até o nacionalismo brasileiro. Algumas canções já foram interpretadas pela cantora anteriormente, já outras são novas no seu repertório.

08/12/64  
São Paulo  
Notas de  
jornal  
*O Estado de S. Paulo*  
Agenda  
Cultural  
Página 16

*O 'New York Times' elogia Guiomar Novaes.*  
A primeira nota diz respeito ao título da matéria a respeito da notícia no jornal americano *The New York Times*, que faz elogios às interpretações e técnicas da pianista Guiomar Novaes. Em seguida, a subnota traz informações a respeito da apresentação dos dois primeiros atos da ópera de Mozart, *Le nozze di Figaro* (As bodas de Figaro). O evento faz parte da programação de recitais da Pró-Arte, no Seminário de Ópera.  
Por fim, é apresentada a agenda cultural do dia 9 a 22 do mês de dezembro, com apresentações musicais em diversas partes da cidade de São Paulo.

12/12/64 São Paulo Programa de recital	Da ópera “Le nozze di Fígaro”, KV. 492 <i>Atos I e II</i>	W. A. Mozart (c. 1786) Libr: Lorenzo da Ponte	ANEXO A – Página 462. Figura 35.
Os Seminários de Música Pró Arte, Grêmio Bela Bartok, realizaram a audição do primeiro e segundo atos da ópera <i>Le nozze di Fígaro</i> , de Mozart. A obra trata-se de uma ópera buffa, em idioma italiano, composta em quatro atos. Nessa montagem a cantora Edmar interpretou a personagem <i>Susanna</i> , noiva de <i>Fígaro</i> , interpretado por Zuinglio Faustini.			
Dez. 1964 Notícia de revista <i>América em Revista</i>	<i>Uma carreira de ascensão.</i> A nota traz uma foto de Edmar ainda jovem, em seguida, são apresentadas críticas a respeito da apresentação da cantora no auditório do Grêmio Bela Bartok, no dia 07 de novembro do mesmo ano. Os comentários são de vários elogios acerca da interpretação de Edmar, no recital, interpretando obras de compositores europeus e brasileiros, segundo o autor, a interpretação e expressão musical da cantora, que foram marcantes.		
Dez. 1964 Artigo de revista <i>Shopping</i>	<i>Divina Música: presença do mestre.</i> Redatora: <i>Odetta de Faria.</i> Neste artigo há uma passagem acerca da personalidade de Osvaldo De Vicenzo, professor e fundador do Conservatório Heitor Villa-Lobos, que havia falecido há pouco tempo. A autora ressalta que Osvaldo era um bom professor de piano e um bom intérprete. As homenagens a ele foram feitas durante o funeral e, posteriormente, em sua casa, com a presença de alunos, professores e amigos do pianista. Em seguida, as homenagens foram feitas no auditório do Conservatório, onde ocorreram várias apresentações e homenagens dos alunos de piano e outros instrumentos. Dentre os alunos da classe de canto, Edmar Ferretti, Estanislau Orantas e Sebastião Sabid interpretaram algumas canções durante o cerimonial.		
1965			
16/01/65 São Paulo Reportagem de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> <i>Suplemento Literário</i>	<i>Solistas vocais de 1964.</i> Redator: <i>José da Veiga Oliveira.</i> Na coluna acerca do cenário musical paulista e das atrações musicais que mais se destacaram durante o ano anterior, as críticas de José da Veiga se iniciam com comentários a respeito do centenário de Richard Strauss, realizado no Brasil, com apresentações de <i>lieders</i> do compositor, interpretadas pela cantora Naida Labay, acompanhada do pianista Fritz Jank e da Orquestra Sinfônica Municipal. Outra ocasião, a apresentação de duas cantatas de Bach, interpretadas pela soprano Neide Carvalho, acompanhada pelo conjunto instrumental Soc. Bach, comentando sobre aspectos musicais e interpretações. Em seguida, o autor chama atenção para as interpretações de Edmar Ferretti, comentando os recitais da cantora nas edições realizadas pelo Grêmio Bela-Bartok, em que a intérprete se apresentou em recital solo, acompanhada pela pianista Maria do Carmo Arruda Botelho, no dia 14 de novembro do ano anterior. O crítico destaca que as obras foram cantadas com altíssima classe interpretativa pela solista, apontando também o domínio de técnicas vocais, de ornamentos, fraseados, assim, como uma boa dicção, principalmente nas músicas em língua portuguesa, além da emoção e expressividade demonstradas pelas intérpretes. No decorrer do texto, ele também comenta apresentações de cantores como Jarbas Braga, Elizete Cardoso, Magdalena Lebeis, dentre outros intérpretes.		

Fevereiro de 1965 Reportagem de revista <i>Revista AABB Bandeirantes</i> Nº112	<p><i>Uma cantora, cinco pianistas.</i> Coluna: <i>Música Erudita</i>. Editor: José da Veiga de Oliveira.</p> <p>Semelhante à matéria do jornal anterior, esse artigo de revista fala sobre os cinco pianistas brasileiros que se destacaram durante o ano de 1964: Gilberto Tinetti, Anna Stella Schic, Lais de Souza Brasil, José Carlos do Amaral Vieira Filho e Maria do Carmo de Arruda Botelho. Esta última, por sua vez, apresentou-se junto à Edmar Ferretti em recital solo da cantora.</p> <p>O texto tem poucas diferenças do apresentado no <i>Suplemento Literário</i> do jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>. Na reportagem da revista, ele cita que</p> <p>“Poucas cantoras brasileiras valorizam com tanta abundância e propriedade o nosso opulento cancionário. Edmar Ferretti caminha a passos firmes, rápidos, para a vanguarda de nossos melhores cantores de câmara, com os inatos méritos de comunicatividade, pureza de emissão, agudos limpos, extensão de registro, estudo acurado, constante”.</p>		
15/05/65 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 9	<p><i>Concertos.</i></p> <p>Em nota, o jornal apresenta uma agenda cultural com as datas de recitais e concertos que aconteceram na cidade. Uma delas a apresentação de Edmar, no dia 29 de maio. As informações são “Dia 29 às 17h. Seminários Pró-Arte – Soprano Edmar Ferretti – Entrada Franca”.</p>		
28/05/65 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<p><i>Recital de canto nos Seminários Pró-Arte.</i></p> <p>Uma agenda de apresentações musicais na cidade de São Paulo durante os próximos dias. Destaque para o recital de canto de Edmar Ferretti, no dia seguinte, com informações quanto a horário, local e compositores dos quais ela interpretará algumas obras, acompanhada por Maria do Carmo Botelho.</p>		
29/05/65 São Paulo Programa de recital	<i>Dopo tante e tante pene...</i>	Benedetto Marcello (1686 – 1739)	<i>Solo:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Maria do Carmo Botelho
	Da ópera “Dido and Aeneas”, ária do III ato, <i>When I am laid Earth</i>	Henry Purcell (1659 – 1695) (c. 1688) Libreto: Nanhum Tate	
	Da ópera “La serva padrona”, ária do II ato, <i>Stizzoso, mio stizzoso</i>	Giovanni Baptista Pergolesi (1710 – 1736) (c. 1733)	
	“Mörike Lieder”, Nº 12, <i>Verborgenheit</i>	Hugo Wolf (1860 – 1903) (c. 1888)	
	Dos “5 Lieder, op. 94”, <i>Ode sapphische</i>	Johannes Brahms (c. 1884)	
	Do ciclo de lieder “Lieder eines fahrenden Gesellen”, <i>Wenn mein Schatz Hochzeit macht</i>	Gustav Mahler (1860 – 1911) (c. 1884-85)	
	Lieder, Op. 17, Nº 2, – <i>Ständchen</i>	Richard Strauss (1864 – 1949) (c. 1886)	
	“Romance”	Claude Debussy	

	– <i>L'âme évaporée</i> – <i>Les cloches</i>	(c. 1883)
	Après um rêve, Op. 7, N° 1 <i>Au bord de l'eau</i>	Gabriel Fauré (1845 – 1924) (c. 1878)
	<i>L'invitation au Voyage</i>	Henri Duparc (1848 – 1933) (c. 1870) Texto: C. Baudelaire
	<i>O doce nome de você</i>	Francisco Mignone (1897 – 1986) (c. 1941)
	<i>El paño murciano</i>	Joaquín Nin (1879 – 1949) (c. 1923-24)
	<i>Seguidilla murciana</i>	Manuel de Falla (1876 – 1946) (c. 1914)
	“Poema em forma de canções” <i>Las locas por amor</i>	Joaquín Turina (1882 – 1949) (c. 1923)

Foi realizado pelos “Seminários de Música Pró-Arte – Grêmio Bela Bartok” o recital da cantora Edmar Ferretti, acompanhada pela pianista Maria do Carmo Botelho. Na ocasião foram interpretadas 15 músicas em quatro partes.

Na primeira, foram interpretadas árias de obras do período Barroco: uma cantata; uma ária da ópera *Dido e Eneas*, composta em três atos por Henry Purcell, e uma ária da ópera *La Serva Padrona*, ópera em dois atos de Giovanni Pergolesi. Na segunda e terceira partes, Lieders de compositores do período Romântico e Pós-Romântico e uma obra de Debussy, compositor impressionista. Para finalizar, obras de um compositor brasileiro, cubano e espanhol.

De 10 a 20/06/65 Rio de Janeiro Programa de concurso	O Teatro Municipal do Rio de Janeiro realizou o II Concurso Internacional de Canto no ano do IV centenário da cidade do Rio de Janeiro. Organizado pela Sociedade Brasileira de Realizações Artística Cultural (SBRAC), o evento teve duração de 10 a 20 de Junho de 1965. A cantora estava entre os 16 brasileiros selecionados. O concurso teve a participação de cantores e jurados de alguns países da Europa e latinos americanos.
Junho de 1965 Nota de jornal Não tem informações de que jornal foi retirada esta nota.	<i>Brasil classifica cinco para as semifinais de canto.</i> Na nota dedicada ao II Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, há algumas informações acerca das etapas posteriores do concurso. Entre os selecionados para uma das semifinais, os nomes citados foram Briguitta Seidler, Ludovic Sptess, Carlos Dittert, Honorina Barra, Edmar Ferretti e Tereza Tourne. Numa subnota <i>Prêmios</i> , o jornal ainda divulgou os prêmios que serão distribuídos do primeiro ao quinto lugares além de medalhas, diplomas e troféus de melhores interpretações. Em seguida são feitos comentários a respeito da apresentação dos cantores que são os membros do júri do concurso.
11/06/65 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<i>Concurso de canto: Brasil na semifinal.</i> No jornal paulista, uma nota com informações do concurso de canto do Rio de Janeiro, citando os classificados para a semifinal, cantores nacionais e internacionais: Honorina Barra, Carlos Dittert, Edmar Ferretti, Ruth Ferreira e Marisa Campelo (estes brasileiros), além de Anna Penaskova (Checoslováquia), Magda Mendoza Careaga, Mercedes Espenberg (Chile), Briguitta Seidler

	<p>(Alemanha) e Elsa Wittempury (Peru).</p> <p>A nota afirma que, entre os cantores que se apresentaram na primeira competição das semifinais, estavam Briguitta Seidler, Ludovic Spiess, Carlos Dittert, Honorina Barra, Edmar Ferretti e Tereza Tourné.</p>
<p>13/06/65</p> <p>São Paulo</p> <p>Notícia de jornal</p> <p><i>O Estado de S. Paulo</i></p>	<p><i>Filarmônica de S. Paulo anuncia sua temporada.</i></p> <p>A notícia traz uma agenda de apresentações da Orquestra Filarmônica de São Paulo, sob a regência de Lamberto Baldi (professor de Guarnieri), Eleazar de Carvalho, Howard Mitchell, Feliz Prohaska e Simon Blech.</p> <p>Em seguida são apresentadas duas notas, a primeira: <i>Canto: 3 brasileiros no Internacional do Rio</i>, traz informações quanto às cantoras paulistas que estavam participando do concurso de canto que estava sendo realizado no Rio de Janeiro. Das cantoras que participariam da semifinal, estavam Edmar Ferretti, Marina Monarcha e Ruth Ferreira, ambas brasileiras, os outros seis participantes internacionais. Na segunda prova eliminatória, realizada dois dias antes da publicação dessa nota, a cantora Edmar se apresentou, porém não foi classificada, apenas a cantora Magda Mendonza Careaga.</p>
<p>15/06/65</p> <p>Rio de Janeiro</p> <p>Reportagem de jornal</p> <p><i>Correio da Manhã</i></p>	<p><i>Semifinais e finais do internacional de canto.</i> Redator: <i>Eurico Nogueira França</i>.<sup>9</sup></p> <p>Na coluna cultural destinada à <i>Música</i>, o autor apresenta informações acerca do II Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro. O autor comenta a respeito dos cantores que foram para as semifinais, mas, apesar disso, não prolongou suas observações, por ele ser também um dos membros do júri do concurso, contudo se justificou.</p> <p>O autor informou aos leitores sobre os critérios que os jurados adotaram para pontuar os participantes:</p> <p>1º Voz – 5 pontos; 2º Técnica Vocal – 5 pontos; 3º Preparação Musical – 5 pontos; 4º Interpretação – 5 pontos; 5º Personalidade – 5 pontos.</p> <p>Estes pontos eram distribuídos em:</p> <p>1 - muito mau; 2 - mau; 3 - regular; 4 - bom; 5 - muito bom.</p> <p>A nota mínima era de 15 pontos. Ele comenta que várias pessoas se sobressaíram em alguns quesitos, mas, em outros, nem tanto, ocorrendo, então, a desclassificação. Enfim, o autor descreve que a votação era secreta, de modo que os jurados colocavam as notas dos participantes num papel sem suas identificações.</p>
<p>19/06/65</p> <p>Rio de Janeiro</p> <p>Reportagem de jornal</p> <p><i>Correio da Manhã</i></p>	<p><i>Canto mundial reúne belas vozes.</i> Redator: <i>Eurico Nogueira França</i>.</p> <p>Depois da publicação anterior sobre o concurso de canto, o autor publicou outra reportagem a respeito da final do concurso que se realizara na quarta. Os três primeiros lugares ficaram para Ludovic Spiess (Romênia), Teresa Tourne (Espanha) e Amin Feres (Brasil). Segundo o autor e jurado, o público não se mostrou tão satisfeito com os resultados, mas a decisão do júri prevaleceu. Alguns dos participantes que não obtiveram o prêmio, tiveram, porém, o reconhecimento do público e convites para se apresentarem em outros países.</p> <p>Edmar Ferretti não recebeu nenhum prêmio nessa edição do concurso, mas recebeu o reconhecimento do redator desse artigo, que ressalta suas apresentações nas semifinais</p> <p><i>E não fique sem menção o brilho maior que trouxeram ao certame algumas cantoras brasileiras que impressionaram, inclusive, membros do júri, como Edmar Ferretti e</i></p>

<sup>9</sup> Informações a respeito do crítico Eurico Nogueira França Mais disponíveis em: <http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=reurico-nogueira-franca&id=871> Acesso em: 31 mar. 2018.

	<p><i>Rute Ferreira.</i></p> <p>No decorrer do texto, ele apresenta os outros candidatos que se classificaram e um pouco das suas atuações musicais em outros locais.</p>		
19/07/65 Rio de Janeiro Certificado	O certificado foi emitido pela <i>Sociedade Brasileira de Realizações Artístico-Culturais</i> , na cidade do Rio de Janeiro, no dia 19 de julho do corrente ano, comprovando a participação da cantora no concurso e constando que ela ficou entre os classificados para semi-finais.		
25/06/65 São Paulo Convite para recital Apresentação musical	<p>O convite das ex-alunas da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo para a comemoração do Jubileu de Prata da Escola. O evento foi intitulado “Noite de Arte”, realizado no dia 25 de junho de 1965, no auditório da Liga das Senhoras Católicas.</p> <p>Dentre os músicos que se apresentaram: Elena Kell (harpa), Edmar Ferretti (canto), Roberto Twiachor (violino), Maria do Carmo Arruda Botelho (acompanhamento - canto) e Fernando Berti (acompanhamento – violino).</p>		
Julho de 1965 São Paulo Notícia de revista <i>Revista AABB Bandeirante</i> Nº 117 Página 45	<p><i>Arte Vocal.</i> Redator: <i>José da Veiga Oliveira.</i></p> <p>Na coluna <i>Música Erudita</i> da revista da AABB, uma foto da cantora Edmar durante sua juventude, na legenda “Soprano Edmar Ferretti: seu recital no Auditório dos Seminários de Música Pro-Arte foi esplêndido em toda linha”.</p> <p>No decorrer do texto, fala-se sobre a soprano Edmar Ferretti e ao piano Maria do Carmo Botelho. O autor do artigo ainda faz críticas a respeito de suas apresentações, mostrando ao ouvinte e, mesmo a quem não assistiu, algumas características musicais que foram interpretadas pelas duas no dia 29 de maio desse ano. Em seguida, o autor traz comentários de apresentações de outros intérpretes, realizadas até aquele momento.</p>		
04/10/65 São Paulo Convite Apresentação musical	<p>Por meio da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, o Conselho Estadual de Cultura – Comissão Estadual de Música fez um convite à cantora para que ela viesse a participar dos eventos do Estado durante a “Semana da Música”, realizada em 50 cidades do interior de São Paulo, no período de 22 a 30 de novembro de 1965.</p> <p>O convite foi enviado pelo Padre Silvio Baccarelli, na época, Presidente da Comissão Estadual de Música.</p>		
18/11/65 São Paulo Programa de recital	Das doze árias de “Marília de Dirceu” Ária V, <i>Acaso são estes</i>	Mozart de Araújo (1904 – 1988) (c. 1963) Tex: Tomás Antônio Gonzaga <sup>10</sup>	<p><i>Soprano:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Maria do Carmo A. Botelho</p>
	Das “Modinhas Imperiais” <i>Que noites eu passo...</i>	A. J. S. Monteiro (1830 – 1890) Mário de Andrade (1893 – 1945)	
	<i>Xácaras</i>	Alberto Nepomuceno	
	<i>Foi numa noite calma</i>	Luciano Gallet	
	<i>São João Da-ra-rão</i>	Ernani Braga	
	<i>Menino mandú</i>	Dinorá de Carvalho	

<sup>10</sup> Mais informações acerca desses textos literários de *Marília e Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, disponíveis em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=38605#I-IVhttps://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=38605#I-IV> Acessos em: 09 abr. 2018.



	<i>Impossível carinho</i>	Camargo Guarnieri	
	<i>Teus olhos</i>	Osvaldo Lacerda (1927 - 2011) (c. 1949) Texto: Laurindo Rabelo	
	<i>O doce nome de você...</i>	Francisco Mignone	
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Cláudio Santoro	
<p>O recital de harpa e canto foi realizado pela “Liga das Senhoras Católicas”, com o intuito de arrecadar renda em benefício da criança desamparada da “Cidade Dom Bosco”. Na primeira parte do recital, a harpista Elena Kell interpretou seis peças do repertório para harpa. Na segunda parte, a cantora Edmar se apresentou. No programa consta um pequeno release a respeito da carreira das intérpretes.</p> <p>Em um repertório somente com obras de compositores brasileiros, em português. A primeira obra interpretada pela cantora se trata de uma das doze árias da obra “Marília de Dirceu”, da edição publicada por Mozart de Araújo no livro <i>A modinha e o Lundu no século XVIII</i>. Em seguida, ela interpretou obras que já foram apresentadas em ocasiões anteriores.</p>			
21/11/65 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<p><i>Canto e harpa</i>. Redator: <i>Caldeira Filho</i>.</p> <p>Na coluna que parece ser dedicada à cultura, a parte <i>Concerto</i>, o autor fala da apresentação de Elena Kell e Edmar Ferretti, acompanhada pela pianista Maria do Carmo A. Botelho, no dia 18 de novembro do mesmo ano.</p> <p>Primeiro ele comenta a respeito das obras interpretadas pela harpista, de sua habilidade com a harpa e as técnicas para se tocar; da “raridade” de pessoas que tocam esse instrumento e da bela sonoridade que ele tem. O autor também estima que a apresentação seja um estímulo para instrumentistas que venham a conhecer e aprender a tocar harpa.</p> <p>Acerca da apresentação de Edmar Ferretti, o autor comenta das premiações da intérprete com “Menção Honrosa” no Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira e de sua classificação como semifinalista no II Concurso Internacional de Canto, realizado no Rio de Janeiro. Ele comentou sobre a apresentação e os compositores dos quais ela interpretou algumas obras, além de fazer elogios ao seu timbre de voz, quando diz:</p> <p>“Ela é realmente uma intérprete, e sua interpretação se apoia numa voz generosa no timbre, naturalmente comunicativa e obediente às intenções da artista. É com facilidade que passa de intensa vibração à extrema suavidade, o que significa inegável riqueza de colorido. Cada trecho foi tratado como bem caracterizado quadro expressivo, o que aumentou o interesse e o agrado da sua atuação”.</p>		

26/11/65 São Paulo Nota de jornal <i>Diário da Noite</i> 2º Caderno Página 8	<i>Harpa e Canto</i> . Redatora: Dinorá de Carvalho <sup>11</sup> . Na coluna musical, a autora Dinorá de Carvalho comenta a respeito das interpretações da harpista Elena Kell e cantora Edmar Ferretti. A autora estudou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. A primeira artista a se apresentar foi Elena Kell. Segundo a autora, no início da apresentação, a harpista estava emocionada, o que comprometeu, de certa forma, sua performance, mas, depois, ela mostrou toda sua desenvoltura diante do público e do instrumento, fazendo com que esses se impressionassem ao final de sua apresentação. À interpretação de Edmar Ferretti, a autora comenta a respeito do repertório com obras de compositores brasileiros, das quais a intérprete demonstrou domínio do repertório no tratamento com as músicas, o “colorido” da voz. Ela ainda comenta que Edmar foi bastante aplaudida, e ainda cantou algumas músicas extras ( <i>bis</i> ). No final da nota, a autora mencionou a participação da pianista Maria do Carmo Botelho como acompanhante da cantora.		
Dezembro de 1965 São Paulo Programa de recital	Da ópera “Alceste”, ária do I ato, <i>Divinites du Styx</i>	C. W. Gluck	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti. Não há informações de quem à acompanhou.
	Da ópera “A flauta mágica”, KV.620, ária do II ato, <i>Königin der Nacht</i>	W. A. Mozart	
	Das 4 canções, Op. 43, <i>Die mainacht</i>	Johannes Brahms	
	<i>Le temps des lilas</i>	Ernest Chausson	
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Claudio Santoro	
	<i>Essa negra Fulô</i>	Lorenzo Fernadez	
O recital “Noite de Arte” foi realizado com iniciativa das ex-alunas da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo. O recital foi dividido em três partes. Na primeira, a harpista Elena Kell interpretou um concerto para harpa de Handel peças breves de três compositores. Em seguida, Edmar Ferretti apresentou seis obras, entre elas, cinco obras já presentes no seu repertório e uma ária da ópera <i>A flauta mágica</i> , de Mozart, essa ária, até então, não interpretada por ela. Finalizando o recital, o violinista Roberto Twiachor interpretou os quatro movimentos da <i>Sonata em Lá Maior</i> , de Cesar Frank.			
1966			
09/01 a 06/66 Teresópolis – Rio de Janeiro Certificado	Um certificado que consta a frequência de Edmar Ferretti durante o XVI Curso Internacional de Férias, realizado durante os dias 09 de janeiro a 06 de fevereiro na cidade de Teresópolis, Rio de Janeiro, pela Sociedade Pró-Arte. A cantora assistiu aos cursos gerais de <i>Canto</i> , com a professora Celina Sampaio (Brasil) e <i>Seminário de Ópera e Análise</i> , com o professor Conrad Bernhard (Alemanha). Edmar também participou do curso especializado de <i>Interpretação do Lied</i> , ministrado pelo professor Gerhard Huesch (Alemanha).		
27/01/66 Teresópolis Programa de recital	Da ópera Marília de Dirceu, IV ária, <i>De que te queixas</i>	Mozart de Araújo	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti
	<i>Que noites eu passo</i>	Mário de Andrade	<i>Piano</i> : Hortência Ravagnani

<sup>11</sup> Mais informações a respeito da musicista Dinorá de Carvalho, disponíveis em: <http://www.abmusica.org.br/academico.php?n=rdinorah-de-carvalho&id=103> Acesso em: 31 mar. 2018.

	<i>Foi numa noite calmosa</i>	Luciano Gallet	
	<i>Toada N° 3</i>	Frutuoso Viana	
	<i>O doce nome de você</i>	Francisco Mignone	
	<i>Menino Mandu</i>	Dinorá de Carvalho	
	<i>Murmúrio</i>	Osvaldo Lacerda (c. 1965)	
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Cláudio Santoro	
	<i>A estrela</i>	Heitor Alimonda (1922 – 2002) (c. 1962)	
<p>O recital, promovido pela Sociedade Pró-Arte, realizou a audição de alunos da classe da professora Celina Sampaio, do XVI Curso Internacional de Férias, de Teresópolis. A apresentação aconteceu no Salão Nobre da Prefeitura de Teresópolis.</p> <p>Edmar se apresentou na segunda parte durante o quinto concerto, acompanhada ao piano por Hortência Ravagani.</p>			
04/02/66 Teresópolis Programa de concerto	Versão de Concerto <i>A flauta mágica</i> , KV. 620	W. A. Mozart	“ <i>Rainha da noite</i> ”: Edmar Ferretti <i>Piano</i> : Conrad Bernhard <i>Flauta, solo</i> : Vera Hinrichs
<p>Durante o penúltimo dia do XVI Curso Internacional de Férias, de Teresópolis, foi realizado o 11º concerto, no programa a ópera em dois atos, <i>A flauta mágica</i>, de Mozart. Na ocasião foi interpretada com redução da orquestra para piano por Conrad Bernhard e a flautista Vera Hinrichs. Entre os 14 personagens, a soprano Edmar interpretou a personagem da <i>Rainha da noite</i>, a vilã da história, que simboliza a irracionalidade, a aristocracia, tirania, a obscuridade das concepções da Idade Média.</p> <p>Essa ópera foi composta em 1791, como forma de representar as mudanças provocadas pelo Iluminismo, durante o século XVIII, as mudanças de pensamento medieval, permeado pelas imposições da Igreja em contraste com a luz iluminista do pensamento racional.</p>			
12/03/66 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<p><i>Excursão de soprano pelo interior.</i></p> <p>Na pequena nota, informações a respeito de apresentações que a cantora Edmar Ferretti fez, acompanhada da pianista Maria do Carmo do Botelho. Aceitando ao convite e o contrato com a Comissão Estadual de Música do estado de São Paulo, a cantora percorreu por algumas cidades do interior, realizando recitais de canto.</p>		
15/03/66 São Paulo Nota de jornal <i>A Gazeta</i>	<p><i>I Semana da Música</i></p> <p>Bem como no ano anterior, a Secretaria de Estado dos Negócios do Governo junto à Comissão Estadual de Música realizou no estado de São Paulo a I Semana da Música. Segundo o autor, as atividades da I Semana da Música, realizadas em 55 cidades do interior de São Paulo.</p> <p>Além da cantora Edmar Ferretti, mais artistas se apresentariam. Dentre os pianistas: Cleyde Isabel Paszkowski, Eny da Rocha, Zuleika Barbosa, Estelinha Spstein, Yara Ferraz, Maria de Lourdes B. Fagundes; o violinista Clemente Capella e os cantores Edmar Ferretti, e Velasques Sabia, harpistas, flautistas e Coral São José do Ipiranga, participaram do evento.</p> <p>Segundo a notícia, os músicos se apresentarão nas cidades de Americana, Piracicaba, Limeira, Rio Claro, São Caetano do Sul, Santo André, São Bernardo, São Vicente, Santos, São José dos Campos, Taubaté, Guaratinguetá, Lorena, Cruzeiro, Marília, Bauru, Jau e demais localidades.</p>		

	Na nota anterior, foram divulgados somente alguns nomes de cidades, e foi citado o nome de Edmar e Maria do Carmo Botelho, certamente, porque ainda não tinham mais informações sobre o evento.		
15/03/66 São Paulo Nota de jornal <i>Folha de S. Paulo</i>	<i>Edmar Ferretti vai excursionar.</i> Redator: <i>Kauffmann</i> A coluna do jornal – <i>Música</i> – apresenta uma nota relacionada à excursão de apresentações que a cantora Edmar Ferretti fez em algumas cidades do estado de São Paulo durante a I Semana da Música. Em seguida, o autor conta que a cantora foi convidada para esse evento por participar dos Seminários de Música Pró-Arte na classe da professora Celina Sampaio, e a partir disso, foi contratada para se apresentar em diversas localidades com o patrocínio da Comissão Estadual de Música da Secretaria dos Negócios do Governo. Essa nota, diferente das outras, traz os dias e as cidades em que a cantora se apresentou: São José dos Campos – 13, Taubaté – 15, Guaratinguetá – 17, Lorena – 19 e Cruzeiro – 21.		
21/03/66 Cruzeiro – São Paulo Programa de recital	Da ópera “La serva padrona”, ária do II ato, <i>Stizzoso, mio stizzoso</i>	Giovanni Battista Pergolesi	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Maria do Carmo Botelho
	Da ópera Alceste, ária do I ato, <i>Divinites du Styx</i>	Christopher Gluck	
	“Mörike Lieder”, Nº 6, <i>Er ist's</i>	Hugo Wolf (c. 1904)	
	Lieder, Op. 17, Nº 2, <i>Ständchen</i>	Richard Strauss	
	Tristesse, Op. 6, Nº 2	Gabriel Fouré (c. 1873)	
	<i>Mandoline</i>	Claude Debussy	
	<i>Seguidilla Murciana</i>	Manuel de Falla	
	“Poema en forma de canciones” <i>Las locas por amor</i>	Joaquim Turina	
	Das modinhas imperiais <i>Que noites eu passo...</i>	Mário de Andrade	
	<i>São João Da-ra-rão</i>	Ernani Braga	
	<i>Menino mandú</i>	Dinorá de Carvalho	
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Cláudio Santoro	
No programa de recital, realizado na cidade de Cruzeiro, durante a I Semana da Música, consta um discurso do governador de São Paulo, Adhemar de Barros, e do deputado Juvenal Rodrigues de Moraes, que presa não só o desenvolvimento econômico administrativo e da cultura. A iniciativa do projeto era de levar apresentações musicais, dos grandes centros como São Paulo, para localidades onde as pessoas, por vezes, não tinham o reconhecimento dessas apresentações. Os concertos itinerantes eram destinados à maioria das pessoas que não tinham acesso a recitais, concertos, logo, o governo da época quis implantar esse programa, que beneficiava os que tinham uma cultura, de certa forma, escassa, sendo assim, uma forma de educar, formar e estimular as gerações. No programa ainda há um resumo sobre a carreira de Edmar e da pianista Maria do Carmo Botelho, com informações a respeito de suas formações, concursos e demais atividades musicais. O recital da cantora foi dividido em três partes. Na primeira, foram interpretadas obras italianas e			

alemãs, seguidas de peças francesas e em espanhol. Para encerrar, obras de compositores brasileiros.			
26/03/66 Lorena – São Paulo Nota de jornal <i>O Loreninha: Jornal de Bolso, Político, Independente e Noticioso</i> Ano III Nº 91	<p><i>Concerto de Música.</i></p> <p>Uma nota no jorna de circulação local, <i>O Loreninha</i>, a respeito da realização do recital de Edmar Ferretti e Maria do C. Botelho. A apresentação aconteceu no Auditório “São Joaquim”, na cidade de Lorena. O autor da nota ainda traz a informação de que</p> <p>“(…) a srta. Edmar Ferretti, filha de tradicional família desta cidade (...) uma belíssima audição de cantos, com números de música clássicas. A cantora patricia bem como a pianista que a acompanhou, foram efusivamente aplaudidas pela fina e numerosa assistência presente ao Auditório naquela noite de arte.”</p> <p>As interpretações da cantora e da pianista foi bem prestigiada pelo público.</p>		
11/04/66 Santos – São Paulo Programa de recital	Da ópera “A flauta mágica”, KV.620, ária do II ato, <i>Königin der Nacht</i>	W. A. Mozart	<i>Solo:</i> Edmar Ferretti
O Teatro Lírico de Equipe realizou o recital “História da Ópera”, que aconteceu no Auditório Caetano de Campos em São Paulo. O programa conta com alguns trechos de óperas (solos, duetos), que são destaque no repertório operístico de vários cantores. Edmar interpretou a ária da personagem <i>Rainha da noite</i> , parte do II ato da ópera de Mozart “ <i>A Flauta Mágica</i> ”.			
14/04/66 Cruzeiro – São Paulo Notícia de jornal Apresentação musical <i>Correio do Povo.</i> Ano XXI Nº 1011	<p><i>Recital de Canto.</i> Redator: <i>Eurico Bilac.</i></p> <p>Uma notícia a respeito da apresentação de Edmar, no último dia 21/04, no Vale do Paraíba, na cidade de Cruzeiro. Em primeiro momento, é apresentada uma crítica sobre a apresentação de Edmar. Segundo o autor, as interpretações da cantora foram bastante elogiadas pelos presentes. Acerca das performances da cantora, o autor dá destaque às peças <i>Stizzoso</i>, <i>mio stizzoso</i>, e <i>Divinités du Styx</i>. Em seguida, o autor faz críticas sobre a voz da cantora, dizendo ser límpida e clara, com possibilidades de trazer ao ouvinte uma fluidez, além da boa projeção vocal, tanto nos graves como nos agudos, com uma extensão vocal de meio soprano a soprano ligeiro. Por fim, o autor nos diz que Edmar apresentou um número extra (bis), <i>Essa Nega Fulô</i>, de Lorenzo Fernandes.</p>		
16/04/66 Santos Notícia de jornal <i>A Tribuna</i> <i>1º Caderno</i> Página 7	<p>Esse recorte, com parte de um noticiário sem título, nos informa acerca das apresentações que estão sendo feitas na série “Teatro Íntimo de Comédia”, em que José Antônio de Almeida Prado, Edmar Ferretti e outros se apresentaram. Segundo informações, a série da TIC tinha como objetivo colaborar com o desenvolvimento cultural de estudantes da cidade de Santos, apresentando espetáculos musicais, recitais de piano, música de câmara, unindo as entidades das artes.</p>		
18/04/66 Santos Programa de Recital	Da ópera “La Traviata”, ária do I ato, <i>È strano... Ah! fors'è lui... Sempre libera</i>	Giuseppe Verdi (c. 1853)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti.
Mais uma conferência lítero-musical realizada pelo Teatro Lírico de Equipe, trazendo, no programa, um recital com várias interpretações de obras eruditas. Edmar Ferretti interpretou uma ária da personagem Violetta, da ópera em três atos <i>La Traviata</i> , de Giuseppe Verdi, compositor italiano.			

27/04/66 São Paulo Nota de jornal <i>Diário de São Paulo</i>	<i>Música Sacra do Padre José Maurício</i> . Redator: <i>Luís Ellmerich</i> . Nessa coluna dedicada a assuntos musicais, o autor comenta sobre as obras do compositor de música colonial brasileira, Padre José Maurício Nunes Garcia. No decorrer do texto, são citadas algumas obras compostas por ele, que, em sua maioria, são religiosas. Algumas delas eram possíveis de serem encontradas e ouvidas no lado B, do primeiro volume do disco “Música na Côrte Brasileira”. Ao final da notícia, uma nota <i>Concerto comemorativo da Independência de Israel</i> , acerca da apresentação de Edmar, que aconteceria naquela noite, em comemoração aos 18 anos de independência do Estado de Israel. A apresentação da Orquestra Sinfônica aconteceu sob a regência de Souza Lima, a apresentação da cantora Edmar Ferretti, além de apresentações de grupos de canto coral e danças folclóricas israelitas. Na mesma página, uma foto de Edmar com a legenda <i>Soprano Edmar Ferretti, que cantará hoje no concerto comemorativo da independência de Israel</i> .		
27/04/66 São Paulo Programa de recital	<i>Meu povo</i>	Erich Walter Sternberg (1891 – 1974) (c. 1946)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Luiz Ellmerich
	<i>Salmo XXIII</i>	Paul Ben-Haim (1897 – 1984)	
	<i>A Canção de Israel</i>	Karol Rathaus (1895 – 1954)	
<p>Em comemoração aos 18 anos de independência do Estado de Israel, a Casa de Cultura Judaica, em São Paulo, junto ao consulado do Estado de Israel, promoveu algumas apresentações musicais que aconteceram na noite do dia 27 de abril, durante a temporada de concertos do Teatro Municipal de São Paulo, do ano de 1966. A Casa de Cultura de Israel é um centro difusor de culturas judaicas e israelenses que realizava algumas apresentações culturais no final dos cursos de Hebraico.</p> <p>No libreto com a programação do concerto, há um <i>release</i> a respeito da carreira do compositor e pianista Souza Lima, ganhador de muitos prêmios. Ele foi um dos regentes da Orquestra Sinfônica Municipal, que se apresentou nas comemorações dos 18 anos de Independência de Israel. O libreto também traz um breve resumo da carreira do maestro Bernardo Federowski. Há também um breve texto apresenta um <i>release</i> da carreira de Edmar Ferretti.</p> <p>No programa dessa noite, foram interpretadas obras do folclore israelita, além de apresentações de danças típicas do Estado e obras interpretadas pelo coral do Colégio Hebraico Brasileiro “Renascença”. A cantora Edmar interpretou três canções, acompanhada pelo pianista Luiz Ellmerich. A primeira obra trata-se de um texto bíblico do livro <i>2 Crônicas 7:14</i>, com música de Erich Walter Sternberg, compositor natural da Alemanha, que viveu grande parte de sua vida em Israel, foi o criador da Orquestra Filarmônica de Israel. A segunda obra, de outro compositor israelita. A terceira obra é de um compositor judeu.</p>			
29/04/66 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário de São Paulo</i>	<i>Comemoração da Independência de Israel</i> . Redator: <i>Luís Ellmerich</i> . Acerca do concerto em comemoração à independência de Israel, realizado no Teatro Municipal de São Paulo, o autor traz alguns comentários sobre as apresentações daquela noite. Segundo o autor, a apresentação contou com vários expectadores. Na primeira parte, o concerto ficou por conta da Orquestra Sinfônica Municipal, sob a direção do maestro Souza Lima, além de apresentações musicais e danças folclóricas israelenses. E, na segunda parte, Edmar interpretou canções de compositores israelenses, acompanhadas do autor e também pianista desse noticiário. O autor faz comentários a respeito da performance e dicção das canções em hebraico, interpretadas pela cantora, da qual		



	<p>“Merece destaque especial o soprano Edmar Ferretti, cantando com belíssima voz, apreciável volume e adequada interpretação peças de compositores contemporâneos israelenses. Convem mencionar a perfeita dicção, opinião ouvida pelo cronista por parte de pessoas que entendem hebraico, fato extraordinário para alguém que não conhece o idioma e teve poucos dias para aprender as peças também difíceis do ponto de vista musical.”</p> <p>No restante da nota, estão mais informações das apresentações de piano, da orquestra universitária, audição de alunos da Escolha Elza Luccheli Lucchesi, além da I Semana da Música, que contou com a participação da cantora Edmar durante as programações musicais.</p>
<p>02/05/66 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de São Paulo</i></p>	<p><i>Recitais em Santos</i>. Redator: <i>Kauffmann</i>.</p> <p>Na coluna desse jornal, destinada à cultura, em especial à <i>Música</i>, a nota traz informações da temporada de recitais do Teatro Íntimo de Comédia, no qual se apresentaram vários intérpretes. Num dos programas a presença da cantora Edmar Ferretti. O recital de inauguração ficou a cargo do pianista Ciro Dias Júnior.</p> <p>No decorrer da nota, o autor comenta a respeito de outros programas musicais que estavam acontecendo ou aconteceriam na região, um concurso de música espanhola, apresentações de obras instrumentais e óperas.</p>
<p>08/05/66 Itatiba – São Paulo Nota de jornal <i>A Tribuna</i> Ano XIV Nº 1297 Boletim Nº 31/36 Apresentação musical</p>	<p><i>Grêmio Cívico e Recreativo Itatibense</i>.</p> <p>I- “RECITAL DE CANTO” – Acerca da apresentação de Edmar Ferretti e da pianista Maria do Carmo Botelho, durante um recital realizado ao longo da I Semana da Música, na cidade de Itatiba. A pequena nota traz elogios à cantora, que, apesar de jovem, tinha uma voz bastante madura e de técnica aguçada. Embora não haja nenhum programa com o repertório interpretado pelas artistas, provavelmente, foi o mesmo realizado durante outras apresentações pelo evento.</p>
<p>22/06/66 São Paulo Notas de jornal <i>Diário de São Paulo</i></p>	<p><i>Aponta um novo valor</i>. Redator: <i>Luís Ellmerich</i>.</p> <p>Na coluna <i>Musica</i>, desse jornal, notas com informações de apresentações musicais, que aconteceram na cidade de São Paulo, nos próximos dias, assim como críticas de apresentação de dias anteriores à publicação desse noticiário.</p> <p>A primeira parte traz comentários sobre a apresentação da Orquestra Sinfônica de Amadores de São Paulo no Teatro Municipal, concerto este que foi de nº 101. No concerto foram apresentadas a Sinfonia Nº 1 de Beethoven, que não teve grande apreciação para quem estava assistindo, podendo ser notados alguns erros e incertezas de alguns naipes, durante a execução dessa obra. Já as peças de Francisco Braga, Saint Saëns.</p> <p>Na nota <i>Recital de Música Brasileira</i>, a informação de uma apresentação que Edmar faria no dia seguinte, as 21 horas pela Sociedade Austro-Brasileira Brabenberg. Nesse evento, Edmar apresentou músicas brasileiras com a participação da pianista Nilze Kruse, ambas acompanhadas pelo “redator desta seção”, Luís Ellmerich.</p>

01/07/66 Freitag – Berlin – Alemanha Notícia de jornal <i>Deutsche Nachrichten</i>	<i>Vereinsmeldungen (Notícias Sociais): A Sociedade Autríaca-Brasileira apresenta uma noite de concertos de compositores brasileiros.</i> Trata-se de uma noite de recital de canto e piano dedicado, exclusivamente, a obras de compositores brasileiros, que aconteceu no dia 23 de junho, realizada pela Sociedade Babenberg, realizado por parte de um intercâmbio cultural austríaco-brasileiro. Apresentaram-se a pianista Nilze Kruse, que interpretou obras de Villa-Lobos, Francisco Mignone e Lorenzo Fernandes. Na mesma noite, na segunda parte do programa, a cantora Edmar Ferretti interpretou canções de Alberto Nepomuceno, Frutuoso Viana, Villa-Lobos e Francisco Mignone. A apresentação da cantora contou com o acompanhamento de Luíz Ellmerich, que também apresentou suas composições em ocasião de uma palestra que dera. As apresentações dos brasileiros, ambos falam em alemão, foram motivos de aplausos e elogios por parte de quem participou das palestras e recitais. Foi possível identificar, segundo o autor do artigo, que, independentemente das canções serem brasileiras, tinham algumas características da música vienense, austríaca, europeia, certamente, pela forma composicional das partes. Muitos dos que estavam presentes assistindo eram brasileiros que estavam no país estudando ou trabalhando e foram prestigiar seus conterrâneos. No concerto seguinte, organizado pela Sociedade Babenberg, foram interpretadas obras de Schubert, com a presença de músicos alemães.		
29/07/66 São Paulo Programa de recital	<i>Xácara</i>	Alberto Nepomuceno	<i>Solo:</i> Edmar Ferretti
	<i>São João Da-ra-rão</i>	Ernani Braga	<i>Piano:</i> Raphael Casalanguida.
	Da ópera “La Traviata”, dueto do I ato, <i>Un di Felice</i>	Giuseppe Verdi	<i>Soprano:</i> Edmar Ferretti <i>Tenor:</i> Lauro Delgado
	Da ópera “La Traviata”, dueto do II ato, <i>Dite alia Giovine</i>		<i>Soprano:</i> Edmar Ferretti <i>Barítono:</i> Sebastião Velasques Sabiá
Um dos concertos da Temporada de 1966 foi realizado no Teatro Paulo Eiró, no qual se apresentaram na primeira parte, o Coral Paulistano, sob a regência do maestro Tullio Colacioppo interpretando obras de compositores brasileiros. Na segunda parte, o Recital de Canto de Edmar Ferretti (soprano), Lauro Delgado (tenor) e Sebastião Velasques Sabiá (barítono), que interpretaram obras solo e duetos acompanhados pelo pianista Raphael Casalanguida. A soprano interpretou duas obras de compositores brasileiros, que já fazem parte de seu repertório, além da obra <i>Un di Felice</i> , dueto com tenor do I ato da ópera “La Traviata”, de G. Verdi e <i>Dite alia Giovine</i> , dueto para soprano e barítono do II ato de mesma ópera.			
28/08/66 São Paulo Nota de jornal <i>Diário de S. Paulo</i>	<i>Centenário de Carlos de Campos.</i> Uma nota de chamada a respeito da notícia que viria a seguir nesse jornal, a respeito da homenagem e comemoração do primeiro centenário de nascimento do compositor paulista Carlos de Campos, a cerimônia foi realizada no dia 30, na Casa Goethe, com apresentações musicais de cantores acompanhados do pianista Luis Ellmerich.		
28/08/66 São Paulo Nota de jornal	<i>Carlos de Campos vai ser lembrado como compositor.</i> Redator: Luis Ellmerich. A informação apresentada é a respeito da comemoração do primeiro centenário de nascimento de Carlos de Campos, compositor paulista. Nessa ocasião foram		

<p><i>Diário de São Paulo</i></p>	<p>realizados recitais em sua homenagem, num deles, se apresentaria a soprano Edmar Ferretti.</p> <p>Segundo o autor, a cantora interpretou obras de Luiz Guimarães Filho, e a estreou o ciclo de sete canções de Luis Ellmerich. Em seguida, o autor comenta acerca da carreira da cantora, que estava participando há dois anos como bolsista do Grêmio Bela Bartok, da Escola Pró-Arte, e, naquele momento, estava concorrendo no XXI Concurso Internacional de Música, que se realizaria em setembro do mesmo ano, em Genebra, Suíça. Quem lhe deu a passagem até Paris foi o jornalista Assis Chateaubriand.</p> <p>Na primeira parte do programa de recital, a cantora e o pianista Luis Ellmerich interpretaram os poemas de Luiz Guimarães Filho:</p> <p><i>Perola, Topázio, Ametista, Água-marinha, Rubis, Esmeraldas, Safiras, Opalas, Turquesas, Coral e Diamantes.</i></p> <p>Na segunda parte, o ciclo de canções compostas pelo pianista <i>Acalanto, Trova Brasileira, Brejeirice, Rua Villaça, Ventura de Mar, São Paulo Antigo e Elegia.</i></p>		
<p>28/08/66 São Paulo Notas de jornal <i>Diário de São Paulo</i></p>	<p>Uma fotografia da cantora e, na legenda, algumas informações sobre a apresentação da cantora que aconteceria no dia 30. A nota, <i>Centenário de Carlos de Campos</i>, de Luis Ellmerich, informa que a cantora mesma seria acompanhada pelo pianista e crítico, interpretando o ciclo de canções <i>Cantos de Luz</i>, de Luis Guimarães Filho e <i>Evocação Paulista</i>, de Ellmerich.</p>		
<p>29/08/66 São Paulo Nota de Jornal <i>A Gazeta</i></p>	<p><i>Carlos de Campos, estadista e compositor.</i></p> <p>A notícia traz a informação da apresentação em homenagem ao compositor paulista, Carlos de Campos, em que haverá interpretações de Edmar Ferretti, na Casa Goethe.</p>		
<p>30/08/66 São Paulo Programa de Recital</p>	<p>Do ciclo de poemas “Cantos de luz”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Pérola</i></li> <li>– <i>Topázio</i></li> <li>– <i>Ametista</i></li> <li>– <i>Água-marinha</i></li> <li>– <i>Rubis</i></li> <li>– <i>Esmeralda</i></li> <li>– <i>Safiras</i></li> <li>– <i>Opalas</i></li> <li>– <i>Turquesa</i></li> <li>– <i>Coral</i></li> <li>– <i>Diamante</i></li> </ul>	<p>Luiz Guimarães Filho (1878 – 1940) (c. 1919)</p>	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Luiz Ellmerich</p>
	<p>“Evocação Paulista”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Acalanto</i></li> <li>– <i>Trova brasileira</i></li> <li>– <i>Brejeirice</i></li> <li>– <i>Rua Villaça</i></li> <li>– <i>Ventura de mar</i></li> <li>– <i>São Paulo antigo</i></li> <li>– <i>Elegia</i></li> </ul>	<p>Luis Ellmerich (1913 – 1988) (c. 1968) Versos de Guilherme Almeida, Luis Ellmerich, Luís Otávio, Altino Bondesan, Maria do Céu, Isabel Vieira e Luis</p>	

	Ellmerich	
Esse recital foi organizado pelo Centro Cultural Brasil – Alemanha, em comemoração aos 100 anos de nascimento de Carlos Campos, falecido em 1928. Na primeira parte, foi apresentada uma conferência sobre a vida e obra do compositor. Em seguida, apresentação de peças para piano, violino e canto. Logo depois, os intérpretes Edmar Ferretti e Luiz Ellmerich apresentam os poemas de Luís Guimarães Filho, <i>Cantos de Luz</i> , com onze pequenos poemas do compositor. Na segunda parte, a estreia de canções de Luiz Ellmerich, estreada por ele ao piano, e Edmar cantando, com comentários de Adolpho Mesquita Carvalho.		
<b>1967</b>		
08 e 09/07/67 Genebra - Suíça Notícia de jornal <i>Le Courrier</i> Apresentação de ópera	<p><i>Criação Suíça de “Il Mondo della Luna”</i>. Redator: Germaine Soullier.</p> <p><i>Ópera buffa</i></p> <p>O artigo traz informações acerca da apresentação da ópera <i>Il mondo della luna</i>, de Joseph Haydn (1732 – 1809), a partir do texto de Carlo Goldoni de 1750. A montagem da ópera foi apresentada na frente do Teatro da Corte de São Pedro. A obra em três atos, na ocasião, foi interpretada por alunos da disciplina de <i>mese en scène</i>, jovens cantores e atores. A cantora e atriz Edmar Ferretti, interpretou a personagem Flaminia, uma das filhas do personagem Bounafede. Ela e a irmã Clarice sonham escapar do pai tirânico.</p> <p>A ópera foi dirigida por Robert Dunand. Em seguida são comentados a respeito das personagens da ópera e quem os interpretou.</p>	
1967 Genebra – Suíça Fotografias Apresentação de ópera	<p>Duas fotografias de Edmar, em Genebra, interpretando a personagem Susanna, na ópera <i>Le nozze di Figaro</i>, de Mozart.</p>	
21/09/67 Lisboa - Portugal Notícia de revista <i>Seminário da Radiotevisã o Portuguesa</i> Nº 230 Páginas 20 e 21	<p><i>Diálogo com o compositor Camargo Guarnieri e a cantora Edmar Ferretti.</i></p> <p>A revista <i>Seminário da Radiotevisão Portuguesa</i> (R.T.P) realizou uma entrevista com a cantora Edmar Ferretti e com o pianista e compositor Camargo Guarnieri, ambos estavam em Portugal, para realizarem um recital na cidade de Vila Viçosa.</p> <p>A entrevista começa com perguntas voltadas à escolha do repertório de Guarnieri, de suas composições e interpretações, dos textos que ele os transforma em música. A respeito da programação televisiva de Portugal, Guarnieri faz elogios pela quantidade de programas voltados para a música erudita e também aos compositores portugueses contemporâneos. Sobre os alunos do curso que o compositor ministra em Portugal, ele comenta a respeito da intérprete Edmar.</p> <p>O entrevistador diz que a cantora</p> <p><i>Interpretou as suas canções neste programa, Edmar Ferretti. (Vamos supor que ela não está presente e o maestro vai nos dar-nos a sua opinião sobre as suas capacidades.).</i></p> <p>Logo, Guarnieri faz diversos elogios que destacam as qualidades interpretativas da cantora: a beleza de sua voz, além da sensibilidade e inteligência. Depois o entrevistador pergunta se Edmar tem algo a dizer sobre o que fora falado a respeito dela, em seguida responde:</p> <p>Espero ter a dedicação e a fé para trabalhar, para justificar as palavras e a confiança que</p>	

	<p>o maestro Camargo Guarnieri deposita em mim. Tive muito prazer em interpretar as suas canções neste programa. Ao fazê-lo, senti um reinício, uma ressurreição interior de um estado de alma que estava adormecido. No método de trabalho, na beleza das linhas melódicas, no entusiasmo, no carinho que o maestro tem demonstrado comigo, na sua maneira pedagógica de despertar em mim certas potencialidades que eu sentia, embora, como disse, adormecidas, estão contidos impulsos que me levarão a trabalhar com muita fé e perseverança. Quero chegar ao grau de aperfeiçoamento correspondente ao meu ideal e digno de confiança do maestro Camargo Guarnieri.</p> <p>Em seguida os dois fariam um recital na cidade de Cascais, no Museu Castro Guimarães.</p>		
1967 Cascais – Portugal Fotografia	Uma fotografia (da esquerda para direita) do compositor Camargo Guarnieri, Edmar Ferretti e ????, na cidade de Vila Viçosa, Portugal. Nessa época a cantora estava morando e estudando em Genebra, Suíça, mas fora à Portugal para fazer um curso de interpretação da canção brasileira com o compositor.		
1967 Vila Viçosa – Portugal Fotografia	Edmar Ferretti, na cidade de Cascais, Portugal. Ela e Camargo Guarnieri realizaram um recital na cidade.		
17/09/67 Cascais – Portugal Declaração	<p>“<i>Carta de apresentação do compositor Camargo Guarnieri</i>”</p> <p>Trata-se de uma carta escrita pelo compositor em que ele certifica de que a cantora Edmar Ferretti frequentou sua classe de Interpretação em Música Brasileira nos Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol, na cidade de Cascais, Portugal. Segundo Guarnieri, a cantora demonstra talento interpretativo. Ainda termina relatando que</p> <p><i>Não êxito em declarar que a considero uma artista de grande talento e grande futuro, merecendo o auxílio que necessita para que possa realizar o seu aperfeiçoamento aqui na Europa.</i></p> <p>É possível notar que o compositor tinha um grande carinho e admiração pela cantora, além de ter sido ela, considerada por ele, a melhor intérprete de suas canções. A carta foi editada e assinada pelo próprio compositor, na cidade de Cascais, em 17 de setembro de 1967.</p>		
1967 Lisboa – Portugal Fotografias	Fotos da cantora durante a Semana Brasileira em benefício ao Hospital Gourgas, na cidade de Lisboa, Portugal.		
1968			
23/04/68 Uberlândia – Minas Gerais Programa de recital	“Três poemas” <i>I – Esse vazio que nada enche</i> <i>II – Se descesses ao fundo</i> <i>III – Para que o céu não me tonteie</i>	Camargo Guarnieri Texto: Sérgio Milliet (c. 1941) <u>Primeira audição</u>	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo Guarnieri
	“Duas canções” <i>I – Já hoje que aqui me vistes</i>	Camargo Guarnieri Texto: Ribeiro Souto (c. 1942)	

	<i>II – Te dei um vidro de cheiro</i>	<u>Primeira audição</u>	
	“Duas canções” <i>I – Tanta coisa a dizer-te</i> <i>II – Quando te vi pela primeira vez</i>	Camargo Guarnieri Texto: Cleomènes Campos (c. 1939) <u>Primeira audição</u>	
	“Duas canções” <i>I – Saudade definitiva</i> <i>II – Oferta</i>	Camargo Guarnieri Texto: Renata Pallottini <sup>12</sup> <u>Primeira audição</u>	
	“Tríptico de Yeda” <i>I – Saudade</i> <i>II – Paz</i> <i>III – Por toda eternidade</i>	Camargo Guarnieri Texto: Yeda Prates Bernis (c. 1967) <sup>13</sup> <u>Primeira audição</u>	
	“Para acordar teu coração” <i>I – Quero dizer baixinho</i> <i>II – Pensei em ti com doçura</i> <i>III – Porque estás sempre comigo</i> <i>IV – Eu gosto de você</i> <i>V – Olhe-me tão-somente</i> <i>VI – Às vezes, meu amor</i> <i>VII – Quero afagar-te o rosto docemente</i> <i>VIII – Aceitei tua amizade</i>	Camargo Guarnieri Texto: Suzanna de Campos (c. 1951) <sup>14</sup> <u>Primeira audição</u>	
<p>O <i>Recital de Canções de Camargo Guarnieri</i> foi realizado pelo Conservatório Musical de Uberlândia, Diretório Acadêmico “Villa-Lobos” e Uberlândia Clube Sociedade Recreativa, e aconteceu no <i>Salão Nobre do Uberlândia Clube</i>.</p> <p>Nesse recital de canções compostas por Guarnieri, foram interpretadas e estreadas por Edmar Ferretti, acompanhada do compositor ao piano. Essa foi a primeira vez em que a cantora e o compositor se apresentaram juntos na cidade. Na época Guarnieri era um dos professores contratados do Curso de Música pela Universidade de Uberlândia, que ainda não era federalizada.</p>			
25/04/68 Goiânia – Goiás Programa de recital	O recital foi promovido e organizado pelo Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás (Goiânia). Na apresentação foi interpretado o mesmo repertório feito em Uberlândia no dia 23 de abril.		
05/05/68 Sorocaba – São Paulo Nota de jornal <i>Folha Popular</i>	<p><i>Guarnieri virá à Sorocaba dia 16.</i></p> <p>A nota menciona a apresentação da cantora Edmar e do pianista Camargo Guarnieri, na cidade de Sorocaba, no dia 16.</p>		
07/05/68 Sorocaba	<p><i>Sorocaba Clube realizará dia 16 Festival de Canção.</i></p> <p>A notícia traz informações sobre as canções que serão apresentadas por</p>		

<sup>12</sup> Para mais informações sobre as canções vem em (VERHAALEM, 2001, p. 270).

<sup>13</sup> VERHAALEM, 2001. p. 270 – 271.

<sup>14</sup> \_\_\_\_\_, 2001. p. 267 – 268.



Nota de jornal <i>Diário de Sorocaba</i>	Camargo Guarnieri e Edmar Ferretti na cidade de Sorocaba.
07/05/68 Sorocaba Notícia de jornal <i>Folha Popular</i>	<i>16 é dia de ouvir as boas canções de Camargo Guarnieri.</i> O recital de Edmar e Camargo Guarnieri seria realizado no Sorocaba Clube. A notícia ainda traz algumas informações a respeito do compositor, de suas composições baseadas em temas folclóricos. A respeito da cantora, o noticiário menciona sua participação no Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, e o nome de algumas peças que fazem parte do repertório que seria interpretado no dia 16.
14/05/68 Sorocaba Nota de Jornal <i>Folha Popular</i> Ano XVIII Nº 5580 Página 3	<i>Recital de Guarnieri</i> A chamada da capa do jornal traz uma pequena nota informando a respeito do recital de Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri. Mais informações sobre o recital seria possível de ser encontradas na página 3. <i>Plantão Social: Recital de Guarnieri.</i> Na coluna de Celso Toledo, traz o informativo de que o evento é aberto ao público além dos associados do Sorocaba Clube.
16/05/68 Sorocaba Notícia de jornal <i>Diário de Sorocaba</i>	<i>Camargo Guarnieri – O Embaixador da Musica Erudita.</i> Redator: <i>Wilson P. Miramontes.</i> A nota traz um pouco do histórico musical de Camargo Guarnieri, sua formação musical, algumas das peças que ele compôs, além de premiações que recebera durante sua carreira profissional. A nota também traz uma notícia de que fora realizado em Tatuí, no ano de 1967, um Concurso de Execução de suas obras, do qual, Edmar se destacou, e, naquele dia 16, iria interpretar obras do compositor.
16/05/68 Sorocaba Nota de jornal <i>Folha Popular</i>	<i>Hoje Tem Recital</i> Essa pequena nota de que aconteceria o recital no mesmo dia, e a expectativa do público para assistir à Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri. Ainda é apresentada uma foto da cantora e uma legenda com informações do recital.
16/05/68 Sorocaba Nota de jornal <i>Diário de Sorocaba</i>	<i>Recital de canções de Camargo Guarnieri é hoje no Sorocaba.</i> Na página que parece ser destinada a atrações culturais da cidade, traz uma nota que também fala sobre a apresentação de Edmar e Guarnieri. As expectativas pela apresentação, de acordo com os jornais, eram grandes por já conhecerem os dois artistas e a respeito de suas carreiras.
16/05/68 Sorocaba Nota de jornal <i>Folha Popular</i>	<i>Camargo Guarnieri Hoje no Sorocaba</i> Uma foto do compositor e, logo abaixo, informações da apresentação de canções compostas por ele, das quais seriam interpretadas por Edmar Ferretti, acompanhada do compositor ao piano. Em seguida, o programa com as peças que seriam interpretadas pelos dois, o mesmo interpretado em Uberlândia e Goiânia.
16/05/68 Sorocaba Programa de recital	O programa interpretado pela cantora acompanhada do compositor foi o mesmo apresentado nas cidades de Uberlândia (23/04) e Goiânia (25/04).
<i>O Estado de S. Paulo</i> Reportagem de jornal	<i>Edmar canta para viajar</i> De início, uma foto de Edmar Ferretti, e de legenda, o título da reportagem. Depois são expostas informações a respeito da cantora e da realização de apresentações pelas cidades do interior de São Paulo. A cantora conta que precisa voltar à Europa para cumprir uma agenda de apresentações, por isso está fazendo vários recitais a fim de viajar para o exterior.

	<p>Segundo Edmar, ela gostaria de ficar no Brasil, mas, por aqui, não há muito campo de trabalho para cantores de música erudita, a cantora também comenta que ela e outros artistas não recebem nenhuma ajuda financeira do governo, ou mesmo do Itamarati, para estudar fora do país, mas conseguiu uma bolsa de estudos e ficou, durante um ano e meio, estudando em Genebra. Mas, mesmo assim, iria para Europa a fim de continuar os estudos.</p> <p>Durante a reportagem, aparecem alguns pontos: a respeito de Camargo Guarnieri, o autor da reportagem conta que a cantora e o compositor se conheceram durante o Curso de Interpretação da Canção Erudita Brasileira, que ele ministrou em Portugal. Nos recitais feitos no Brasil, a cantora interpretou peças de Guarnieri compostas de 1939 a 1967.</p> <p>Em seguida, são apresentadas informações a respeito da formação da cantora, que estudou com Celina Sampaio. A cantora pegou licença do serviço de corista do Coral Lírico da Prefeitura de São Paulo, para ir à Genebra participar de um concurso, se classificou e teve aulas com Paul von Schilhawsky, professor da Academia do Mozarteum, com Gaglielmetti e Lotfi Mansouri. Edmar volta à Europa para dar continuidade a seus estudos em Genebra e Portugal, pretendendo tentar a carreira na Alemanha.</p>		
26/06/68 São Caetano do Sul – SP Programa de recital	<p>“Quatro cantigas”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>A cantiga da mutuca</i></li> <li>– <i>Cantiga</i></li> <li>– <i>Não sei</i></li> <li>– <i>Vamos dar a despedida</i></li> </ul>	Camargo Guarnieri (c. 1956)	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti</p> <p><i>Acompanhamento:</i> Orquestra de Cordas da Fundação das Artes de São Caetano do Sul</p>
<p>O evento aconteceu durante o I Encontro com a Cultura, produzido pela Comissão de Festejos do 91º aniversário de São Caetano do Sul. Durante as programações festivas, foi realizado o I Festival Nacional de Música Contemporânea de Autores Brasileiros, no qual a cantora participou da abertura do recital interpretando as “Quatro cantigas”, de Camargo Guarnieri, compostas em 1956, acompanhada pela Orquestra de Cordas da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, sob a regência do maestro Moacyr Del Pecchio. Na ocasião outros <i>intérpretes</i> também participaram do recital, estreando obras de vários compositores nacionais.</p>			
23/08/68 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de S. Paulo</i> Professora de Técnica Vocal	<p><i>Operários cantam Bach</i></p> <p>Em comemoração ao aniversário da cidade de São Bernardo dos Campos, no dia 24 de agosto, o coral de operários da empresa automobilística Willys se apresentou. Foram interpretadas obras de Bach, do Padre José Maurício Nunes Garcia e Schubert.</p> <p>O coral composto por operários do Coral Willys de São Paulo, que trabalham durante o dia e à noite se reúnem para compor o coro, que, em suas apresentações, interpretam obras de diversos compositores brasileiros e europeus, e estudam obras raras do período colonial brasileiro.</p> <p>Edmar Ferretti faz parte do corpo de instrutores composto por Alexandre Pascoal Neto (teoria musical e solfejo) e o pianista Sylvio Tancredi. Edmar dá aulas de Técnica Vocal para o grupo, que desenvolve a formação cultural e artística do indivíduo.</p>		
28/09/68 Rio de Janeiro Nota de Jornal <i>O GLOBO</i> Página 4	<p><i>A Temporada</i></p> <p>Esta página traz vários assuntos sobre apresentações musicais no Rio de Janeiro naquele período. Traz também uma foto de Edmar Ferretti e de Camargo Guarnieri.</p> <p>No título <i>Música para a juventude</i>, de O. Bevilacqua, o autor fala da apresentação da pianista Eudóxia de Barros, realizada na Rádio MEC-TV GLOBO, segundo ele, foi uma apresentação voltada para o público jovem,</p>		

	<p>apresentando a eles um repertório mais moderno.</p> <p>No título <i>A Temporada</i>, faz menção a apresentações musicais. Num deles, chamando atenção para apresentação do dia seguinte na TV GLOBO, na série “Concerto para Juventude”, em que se apresentaram Edmar Ferretti, acompanhada ao piano por Camargo Guarnieri, em seguida, o duo de violões dos irmãos Sérgio e Eduardo Abreu.</p> <p>Já, no título <i>Cartazes da TV GLOBO</i>, divulga o horário da apresentação. Em seguida, são apresentados um breve histórico dos intérpretes e do repertório interpretado.</p>		
29/09/68 Rio de Janeiro Programa de recital	<p>O programa interpretado na série <i>Concertos para Juventude</i>, apresentado pela Rádio MEC – TV GLOBO.</p> <p>Na primeira parte, se apresentou Edmar Ferretti, acompanhada ao piano pelo compositor Camargo Guarnieri. O repertório fora o mesmo interpretado em Uberlândia, Goiânia e Sorocaba, com obras de Guarnieri.</p> <p>Na segunda parte, o repertório dos violonistas Sérgio e Eduardo Abreu.</p>		
05/10/68 Rio de Janeiro Nota de Jornal <i>O GLOBO</i> Página 4	<p><i>Dois violões em concerto</i>. Redator: O. Bevilacqua.</p> <p>A nota apresenta críticas a respeito das interpretações da cantora Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri, e dos violonistas Sérgio e Eduardo Abreu, que aconteceram no dia 29 do mês anterior. As apresentações renderam elogios por parte do redator dessa coluna e dos telespectadores que estiveram presentes no recital, além dos que assistiram a apresentação pela TV.</p>		
05/11/68 Londrina – Paraná Programa de recital	Brockes-Passion, HWV 48, <i>Chi sprezzando il Somno benne</i>	George Friedrich Handel	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti. <i>Piano:</i> Edda Fiori.
	“La serva padrona”, ária do II ato, <i>Stizzoso, mio stizzoso</i>	Giovanni Batista Pergolesi	
	<i>Dopo tante e tante pene...</i>	Benedetto Marcello	
	Da ópera “Alceste”, ária do I ato, <i>Divinites du Styx</i>	Christoph Willibald	
	Lied “Myrthen”, Opus 25, <i>Widmung</i>	Robert Schumann (1810 – 1856) (c. 1840 e 1827)	
	<i>Du bist wie eine blume,</i>		
	“Mörike Lieder”, Nº 6, <i>Er ist's</i>	Hugo Wolf	
	<i>Tristesse</i> , Op. 6, Nº 2	Gabriel Fauré	
	<i>Après un rêve</i> , Op. 7, Nº 1 <i>Au bord de l'eau</i>		
	<i>Mandoline</i>	Claude Debussy	
	<i>Xácara</i>	Alberto Nepomuceno	
	<i>Toada pra você</i>	Lorenzo Fernandez	
	<i>O doce nome de você</i>	Francisco Mignone	
	“Seresta Nº 4” <i>Saudades da minha vida</i>	Heitor Villa-Lobos (c. 1926)	
	“Quatro cantigas” – <i>A cantiga da mutuca</i> – <i>Cantiga</i> – <i>Não sei</i> – <i>Vamos dar a despedida</i>	Camargo Guarnieri (c. 1956)	

O recital foi promovido pelo Conselho Municipal de Cultura da cidade de Londrina, Paraná. Durante a programação da Semana da Música de Londrina, que aconteceu dos dias 05 a 09 de novembro, como uma forma de incentivo às atividades culturais da população. A apresentação da soprano Edmar Ferretti, acompanhada pela pianista Edda Fiori, aconteceu no Grêmio Literário e Recreativo Londrinense, no dia 05 de novembro.

O programa desse recital apresenta um *release* acerca da trajetória artística da cantora. O repertório foi dividido em três partes. Na primeira, trechos de óperas já interpretadas pela cantora em outras apresentações. Na segunda parte, duas obras que ainda não foram interpretadas pela cantora, do ciclo de 26 canções o lied *Widmung*, composto em 1840 e o lied *Du bist wie eine Blume*, composto em 1827, por Robert Schumann, e, em seguida, outros *lieder* e canções já conhecidas de seu repertório. Na última parte, obras de compositores brasileiros.

23/12/68 São Paulo Programa de recital	Laudate Pueri (Salmo 112) <i>I – Coro</i> <i>II – Arioso e Ária</i> <i>III – Coro</i>	Padre José Maurício Nunes Garcia (1767 – 1830) (c. 1813)	<i>Solista:</i> Edmar Ferretti. <i>Coral</i> Willys de São Paulo. <i>Piano:</i> Sylvio Tancredi.
---	--	--	--

Realizada pelo Setor Técnico Administrativo, em São Paulo, o Coral Willys interpretou diversas obras sacras de Mozart, Schubert e do Padre José Maurício Nunes Garcia. A apresentação foi dividida em três partes. Na primeira, a *Missa em Sol* “Glória in Excelsis”, de Mozart, interpretada pelo coral e solistas. Em seguida, *Laudade Pueri*, do Padre José Maurício Nunes Garcia, do qual Edmar foi solista. Na segunda parte, a *Missa em Sol maior*, de Schubert. Finalizando, outra obra de José Maurício, *Te Deum*.

O nome de Edmar aparece no programa de apresentação como solista e professora de Técnica Vocal dos coralistas.

27/12/68 Campinas – São Paulo Programa de recital	“Duas canções” – <i>Tanta coisa a dizer-te</i> – <i>Quando te vi pela primeira vez</i>	Cleoménès Campos	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo Guarnieri
	“Poemas da negra” – <i>Não sei se estou vivo...</i>	Modinha (c. 1968)	
	“Três epigramas” – <i>Pêndulo</i> – <i>Terra natal</i> – <i>Suspeita</i>	Péricles Eugênio da Silva Ramos <u>Primeira audição</u> (c. 1968)	
	<i>Canção ingênua</i>	Waldiza Russio <u>Primeira audição</u> (c. 1959)	
	“Triptico de Yêda” – <i>Saudade</i> – <i>Paz</i> – <i>Por toda eternidade</i>	Triptico de Yêda (c. 1967)	

O Centro de Ciências, Letras e Artes, em parceria com outros órgãos, realizou a *Palestra Ilustrada*, com Camargo Guarnieri, o evento aconteceu em Campinas.

Na primeira parte, houve uma palestra com o compositor. Em seguida, foram apresentadas obras de Guarnieri interpretadas pela violinista Maria Vischnia, que interpretou a *Sonata N°5*, em três movimentos para violino e piano. E, na terceira parte, as interpretações de cinco obras do compositor a cargo de Edmar Ferretti, acompanhada ao piano pelo compositor. Na ocasião, duas peças foram estreadas pela cantora: *Três epigramas* (c. 1968) e *Canção ingênua* (c.1959).

30/12/68 São Paulo	<i>Música no “São Pedro”.</i> Uma nota com informações acerca da apresentação no Teatro São Pedro, no
-----------------------	--

Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	mesmo dia da publicação dessa nota. Na programação, a palestra de Camargo Guarnieri, e as interpretações da violinista Maria Vischina e da cantora Edmar Ferretti.		
30/12/68 São Paulo Programa de recital	A “Conferência Musical” aconteceu no dia 30 de dezembro, na qual o compositor Camargo Guarnieri ministrou uma palestra, em seguida, foram interpretadas obras do compositor. As obras apresentadas foram as mesmas interpretadas no dia 27 desse mesmo mês em Campinas.		
1969			
03/01/69 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<i>Guarnieri fala de si mesmo.</i> Redator: <i>Caldeira Filho.</i> O comentário é sobre a apresentação de Camargo Guarnieri, Maria Vischnia e Edmar Ferretti. A respeito da palestra, segundo o crítico Caldeira Filho, o compositor falou acerca de sua trajetória no universo musical, seus contatos com professores e outros músicos durante os anos. Uma das pessoas mais importantes que Camargo conheceu foi Mário de Andrade, que lhe aconselhou muito, musicalmente, e em outras as disciplinas. Em seguida, o crítico fala a respeito da apresentação da violinista e de Edmar Ferretti. Sobre a cantora ele comenta que ela  “(…) canta muito bem, tem uma voz adorável e, pelo resultado apresentado quanto à dicção, parece ter resolvido sozinha a problemática do canto vernáculo, discutida há anos – sem passar da discussão – por todo um Congresso da Língua Nacional Cantada. Viu-se que ninguém precisa obrigar-se a cantar ‘em carioca’. Em ‘brasileiro’ mesmo basta. A questão é fazê-lo com inteligência.”  No decorrer do texto, ele volta a dedicar seus comentários a Camargo Guarnieri e diz que outros compositores brasileiros não falam de sua vida profissional, sua trajetória, como os compositores europeus, isso também influencia e incentiva os compositores e músicos jovens que querem seguir carreira profissional.		
24/01/69 São Paulo Programa de recital	Cantata BWV 63 “Christen, ätzt diesen Tag” – Coral: “ <i>Christen, ätzt diesen Tag</i> ” – Recitativo (contralto): “ <i>Oh, selger Tag! o ungemeines Heute</i> ” – Ária (soprano e baixo): “ <i>Gott, du hast es wohlgefüget</i> ” – Recitativo (tenor): “ <i>So kehret sich nun heut</i> ” – Ária (contralto e tenor): “ <i>Ruft und fleht den Himmel na</i> ” – Recitativo (baixo): “ <i>Vordoppelt euch demnach</i> ” – Coral: “ <i>Höchster, schau</i>	J. S. Bach (c. 1713) <u>Primeira audição no Brasil</u>	<u>Solistas:</u> <i>Soprano e contralto:</i> Edmar Ferretti <i>Tenor:</i> José Bustamante <i>Baixo:</i> Velasques Sabiá

	<i>Gnaden an</i>		
<p>A igreja de Nossa Senhora Auxiliadora apresentou no dia 24 de janeiro de 1969 o <i>Concerto “Epiphania Domini”</i>, na cidade de São Paulo. O programa contou com apresentações do Coral Clássico Folclórico de São Paulo, sob o acompanhamento do organista Angelo Camin, interpretando obras sacras.</p> <p>Na primeira parte, foram interpretadas obras de C. M. Widor (1844-1937), Remondi, Daquin (1694-1772), Pachelbel (1653-1706) e Bach. Na segunda parte, a <i>Cantata N° 63</i>, de Johann Sebastian Bach (c. 1713), para coral e solistas. Edmar Ferretti, José Bustamante e Velasques Sabiá interpretaram os solos da cantata junto ao coral e acompanhados por órgão, sob a regência de Silvio Baccarelli.</p>			
26/01/69 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário Popular</i>	<p><i>Música Erudita: extenso instante.</i> Redator: <i>José da Veiga Oliveira.</i></p> <p>O autor da notícia começa falando a respeito de uma seleção de óperas, concertos e recitais que aconteceram durante o ano anterior. Entre as apresentações, uma de Edmar Ferretti, durante sua participação na <i>Conferência Musical</i>, realizada por Camargo Guarnieri, no Teatro São Pedro. Segundo o autor, a apresentação de Guarnieri não teve grande significância musical, sua palestra e suas interpretações, que, do ponto de vista de José da Veiga Oliveira, as interpretações musicais foram desnecessárias. Segundo o crítico, Guarnieri acompanhou <i>amadoramente</i> a violinista Maria Vischnia, que desafinou em sua apresentação. Mas a respeito da interpretação de Edmar, ele faz elogios à cantora, comentando que:</p> <p>“(...) Edmar Ferretti, atualmente no ápice da forma. Sua voz bem timbrada, extensa, apoio de centros e graves, empostação de áureo calibre, jamais perde de mira a dicção. Entende-se sem esforço tudo quanto ela canta, essa linda artista. Quando ela puder trabalhar com um Jank, uma Maria do Carmo, um Tinetti, aí a coisa melhora cem por cento.”</p> <p>Os músicos que o crítico mencionou são Maria do Carmo Botelho, que já acompanhou diversas performances da cantora; Gilberto Tinetti e Fritz Jank, ambos pianistas e intérpretes de músicas eruditas brasileiras. Apesar dos comentários, José da Veiga sempre demonstrou admiração pelo trabalho desenvolvido por Edmar. No decorrer do texto, ele comenta sobre outros intérpretes e apresentações que se destacaram durante o ano de 1968.</p>		
02/02/69 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário Popular</i> <i>1º Caderno</i> Página 6	<p><i>Conquistas de Interpretação.</i> Redator: <i>José da Veiga Oliveira.</i></p> <p>Outra apresentação de críticas a respeito de concertos feitos durante o mês de janeiro. Entre as apresentações está a de Edmar Ferretti, em que a cantora se apresentou junto ao Coral Clássico Folclórico de São Paulo, no dia 24 de janeiro. Segundo o crítico, a apresentação perdeu de qualidade, por não ter nenhuma informação quanto às obras interpretadas nesse programa. O concerto vocal “Epiphania Domini” foi realizado na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em São Paulo.</p>		
11/05/69 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 30	<p><i>Canções de C. Guarnieri.</i> Redator: <i>Carlos Vergueiro.</i></p> <p>Ele começa o texto falando da dificuldade das cantoras em interpretar as músicas brasileiras de concerto, que sempre faltavam em técnica, em algum aspecto musical. Segundo o autor, por meio do LP gravado pela Rádio MEC, sabe-se que a intérprete ideal de Camargo Guarnieri é a cantora Edmar Ferretti, da qual o crítico elogia por ter uma:</p> <p>“(...) lindíssima e extensa voz, emitida de forma espontânea e fácil, revelando técnica das mais apuradas, Edmar Ferretti interpreta neste disco, acompanhada ao piano pelo</p>		



	autor, dezesseis canções de Camargo Guarnieri.”		
	No restante do texto, fala sobre o repertório de composições de Guarnieri, além de elogiar sua musicalidade, por transformar poemas e textos de alguns poetas e escritores em música. Uma dessas qualidades é apresentada por ALFONSO (2016) em entrevista, na qual ela conta que e o compositor “pegava” o nome de alguém e musicava. Finalizando, o autor destaca as qualidades de interpretação da cantora e ainda aconselha aos leitores que prestigiem o disco pelo repertório e pelas interpretações de Edmar e Camargo Guarnieri, além de uma ótima qualidade de gravação para a época.		
04/06/69 São Paulo Programa de recital	Moteto – <i>Mariae assumptio</i> – <i>Huis chori</i>	Anônimo (séc. XIII)	<i>Solistas:</i> Ana Maria Kieffer Edmar Ferretti e Regina de Boer. <i>Acompanhamento:</i> Conjunto Parafernália
	<i>Lonc le rieu de la fontaine</i>	Anônimo (séc. XIII)	
	Moteto – <i>Pucelete</i> – <i>Je languis</i> – <i>Domino</i>	Anônimo (c. 1256) Escola de Notre Dame	
	Moteto – <i>Trop solvente</i> – <i>Brunete</i> – <i>In seculum</i>	Anônimo (séc. XIII)	
	Moteto Instrumental – <i>In seculum</i>	Anônimo (séc. XIII)	
	<i>Flos florum</i>	Guillaume Dufay (1397 – 1474)	
	<i>Três canções</i>	Carmina Gallica (séc XIV)	
	– <i>De plus en plus</i> – <i>Filles à marier</i>	Giles Binchois (1400 – 1467)	
	<i>Moteto galiardo</i>	Anônimo (séc. XIII)	
	<i>Tant com je vivrai</i>	Adam de la Halle (1230 – 1287)	
	<i>Puisque m’amour</i>	John Dunstable (séc. XV)	
	<i>Vergine bela</i>	Guillaume Dufay	
	<i>Dame, suis trahi</i>	Adam de la Halle	
	Dança baixa – <i>A gata</i> – <i>Tourdion</i>	Pierre Attaignant (1494 – 1552) (c. 1500)	
	Dança baixa – <i>O sapato me faz mal</i>		
	<i>Haro, le mal d’aimer m’occit</i>	Adam de la Halle	

No Festival de Música Francesa, no Auditório da Casa de Goethe, foi realizado o III Concerto de Música Pré-Renascentista, com a participação do Grupo de Música Antiga, Conjunto “Paraphernália” (Mechthild Weier, Bermardo Toledo Piza, José Carlos Azevedo Leme e Abel Santos Vargas) e artistas convidados (Roberto Bumagny e Claudio Stephan), solistas (Regina de Baer, Edmar Ferretti e Ana Maria Kiefer). As obras interpretadas foram canções compostas na Idade Média.			
16/07/69 Convite	<p>“João de Barro Convidam”.</p> <p>No convite enviado à Edmar Ferretti, é chamada para assistir a solenidade de gala da entrega do III Troféu “João de Barro” a realizar-se dia 06 de Setembro no auditório da Biblioteca Municipal da Lapa.</p> <p>A <i>Revista da Lapa LAQUI</i>, por meio de Eduardo Luiz, diretor responsável, enviou um convite à cantora, do qual a comissão de outorga do <i>III Troféu João de Barro</i>. A cantora foi escolhida para o prêmio no quesito da <i>Canção Lírica</i>, por conta de suas interpretações durante o ano de 1968, sendo assim, a convidam para a solenidade de entrega do troféu.</p>		
Agosto de 1969 Notícia de revista Premiação – Troféu João de Barro <i>Revista LAQUI arte e cultura</i>	<p>A revista do mês de agosto apresenta os ganhadores do <i>III Troféu João de Barro</i>.</p> <p>A página apresenta os ganhadores do evento e os motivos da premiação de cada personagem que ganhou o III Troféu João de Barro.</p> <p>A cantora Edmar Ferretti foi premiada a categoria <i>Cantora Lírica</i>. O motivo por ela ter ganhado o prêmio foram pela (...) apresentação de vários concertos em televisão, teatros, da Capital, e cidades importantes do Brasil. Desde 1968 é professora de Técnica Vocal do “Coral Willys”. Gravou LP de obras do Maestro Camargo Guarnieri, com o compositor ao piano.</p> <p>Quem também ganhou prêmios nesse mesmo evento foram: Inezita Barroso, como <i>Cantora Popular</i>; Corpo Musical da Força Pública do Estado, <i>Música a Serviço do Civismo</i>; Aracy Evans, <i>Bailarina</i>; Duo Paulo Affonso Ferreira (<i>Pianista</i>) e Valéria de Ferreira (<i>Violinista</i>); Guerino Grosso, <i>Artista Plástico</i>, dentre outras personalidades culturais e sociais, que se destacaram durante o ano de 1969, na cidade de São Paulo.</p>		
05/09/69 Santiago de Compostela – Espanha Programa de recital	<p>“Tonadillas en un estilo antiguo”</p> <p>VII – <i>El tralalá</i></p> <p>VIII – <i>El punteado</i></p> <p>I – <i>Amor y odio</i></p> <p>VI – <i>El majo tímido</i></p>	<p>Enrique Granados (1867 – 1916) (c. 1912)</p>	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti</p> <p><i>Piano:</i> Manuel Garcia Morante</p>
<p>De volta à Europa, a cantora realiza um recital na cidade de Santiago de Compostela, Espanha, pela Classe de Canto da professora Conchita Badia, que reuniu seus alunos da Grã Bretanha, Uruguai, México e Brasil. O recital foi realizado na Capilla Real del Hostal de los Reyes Católicos.</p> <p>O repertório interpretado pelos cantores foi dedicado a obras de compositores espanhóis. A cantora interpretou três peças das <i>Tonadillas en un estilo antiguo</i>, de Enrique Granados.</p>			
1969 Espanha Fotografias	<p>Duas fotos de Edmar Ferretti na cidade de Sevilha, Espanha. A cantora votou ao país no final do mês de agosto de 1969, para estudar com a professora Conchita Badia.</p>		

09/09/69 São Paulo Convite	–	<p>O convite é do presidente do grupo de trabalho encarregado da I Temporada Municipal de Ópera, Diogo Pacheco.</p> <p>Entre os meses de março e abril de 1970, serão apresentados os resultados do projeto de óperas, aprovado pelo prefeito de São Paulo, Paulo Salim Maluf. O convite feito à Edmar foi para que ela participe da ópera <i>Elixir de Amor</i>, de Donizetti, interpretando a personagem <i>Adina</i>. A cantora, além de ficar à disposição dos ensaios durante 20 dias, teria de se apresentar por três vezes, no máximo.</p>
01/10/69 Madrid Espanha Revista universitária	–	<p><i>Servicio de Información Cultural, N° 154. Instituto de Cultura Hispanica. Departamento de Asistencia Universitaria.</i></p> <p>O arquivo se trata de um programa de apresentações culturais hispânicas na cidade de Madri por meio da universidade.</p> <p>Na parte <i>Notícias de la Federacion de Estudiantes Iberoamericanos y filipinos residentes em Madrid</i>, traz informações sobre <i>Música em Compostela y Concurso Internacional de Piano em Orense</i>, que menciona os alunos que foram admitidos para estudarem no <i>Curso Superior de “Musica de Compostela”</i>. Entre os trinta alunos inscritos, sete deles foram selecionados por uma ordem de méritos. O primeiro nome que aparece na lista é o da cantora Edmar Ferretti, do Brasil. Foram selecionados também mais dois cantores, uma do México e outro do Equador; dois pianistas, sendo uma do Brasil e outro de Uruguai; um violonista do México; e um cravista da Venezuela.</p>
1969 Barcelona Espanha Fotografia	–	<p>Uma fotografia da cantora na cidade de Barcelona, Espanha.</p>
13/10/69 Genebra Suíça Convite	-	<p>O convite da <i>Rádio Suisse Romande Genève</i>, com data do dia 13 de outubro de 1969, do qual, a rádio convida Edmar a se apresentar no programa “<i>Carte blanche à la musique</i>”, interpretando canções brasileiras de Camargo Guarnieri, acompanhadas por ele ao piano no dia 20 de dezembro desse ano.</p>
06/12/69 Rio de Janeiro Reportagem de jornal <i>O GLOBO</i> Página 3		<p><i>Coral Ford-Willys canta hoje Schubert e Vivaldi.</i></p> <p>A notícia fala sobre a apresentação do Coral Willys, que interpretará a <i>Missa em Sol</i>, de Schubert (1770 – 1811), o <i>Magnificat</i>, de Vivaldi e <i>Movete al mio biel suon</i>, de Monteverdi, acompanhados da Orquestra de Câmara Ford-Willys, na Sala Cecília Meireles, sob a regência do maestro Geraldo Menucci. Segundo o jornal, o concerto é patrocinado pela revendedora de automóveis Ford-Willys, da Guanabara, e do estado do Rio de Janeiro. O soprano Edmar Ferretti será solista junto a Maria Martoni, o tenor Alfeu Ambrósio, e o baixo Horácio Huk.</p> <p>No decorrer do texto, ele começa falando a respeito do maestro Geraldo Menucci, natural do Rio de Janeiro. Em seguida, apresenta comentários a respeito de Edmar Ferretti, que era professora de Técnica Vocal do Coral Willys. Sobre a solista, o redator do jornal conta sobre sua carreira, sua formação e suas apresentações no Museu Castro Guimarães, em Cascais, na Rádio e Televisão de Lisboa, na cidade de Lisboa e Vila Viçosa, em Portugal.</p>

06/12/69 Guanabara – Rio de Janeiro Programa de recital	<i>Movete al mio bel suon</i> a) Entrata b) Recitativo c) Entrata d) Recitativo e) Entrata f) Recitativo g) Dança h) Côro i) Dança j) Côro	Claudio Monteverdi (1567 – 1643) (c. 1638)	<i>Solista:</i> Edmar Ferretti. <i>Regente:</i> Geraldo Menucci.
<p>O Coral Ford-Willys realizou, no dia 06 de dezembro de 1969, uma apresentação com músicas sacras. A apresentação aconteceu na Sala Cecília Meireles, durante a temporada de concertos desse mesmo ano. Na primeira parte, foi interpretada o <i>Movete al mio bel suon</i>, de Claudio Monteverdi (1567 – 1643), composta em 1638. A cantora Edmar Ferretti fora a solista na interpretação dessa obra.</p> <p>Na segunda parte, <i>Missa em Sol</i>, de Franz Schubert (1797 – 1828). Finalizando com <i>Magnificat</i>, de Antonio Vivaldi (1680 – 1743).</p>			
13/12/69 Rio de Janeiro Reportagem de jornal <i>O GLOBO</i> Página 11	<i>Do torno ao palco e ao disco.</i> Redator: Zito Baptista Filho. O jornal O GLOBO, na coluna <i>Discos Clássicos</i> , de Zito Baptista Filho, traz, no corpo do texto, a reportagem com comentários sobre as apresentações e a gravação do disco do Coral Willys. As peças gravadas estão em primeiro destaque: - <i>Missa em Sol</i> , de Schubert (solistas: soprano Marilda Martano, tenor Alceu Ambrósio e o baixo Horácio Huk); - <i>Laudate Pueri</i> , do Padre José Maurício Nunes Garcia (solista: soprano Edmar Ferretti); - <i>Te Deum</i> , de José Maurício (solistas: soprano Cecília Edith Runha, contralto Ana Josefa Lourenço Lima, tenor José Bustamante e baixo João Prieto); Acompanhados do coral e dos músicos da Orquestra de Câmara de São Paulo, e Orquestra do Teatro de São Paulo sob a regência de Geraldo Menucci. Há nove anos, a fábrica de automóveis mantinha o coral, formado por funcionários da fábrica de automóveis Ford-Willys, de São Bernardo do Campo, São Paulo. Em seguida, o autor fala das apresentações do coral, que, na última apresentação do grupo, eles apresentaram, pela primeira vez, as obras do Padre José Maurício, as quais foram gravadas em um LP, além de apresentarem outras peças raras de outros compositores. No decorrer do texto, ele fala sobre a preocupação da empresa com seus funcionários, que, apesar de dedicarem oito horas ao trabalho, ainda têm a oportunidade concebida pela empresa, de conhecerem e aprenderem mais sobre cultura, o cantar, o conhecimento da música em si. A respeito da interpretação da professora de Técnica Vocal, a solista Edmar Ferretti gravou com o coral a obra <i>Laudate Pueri</i> . O autor da reportagem também comenta a respeito dos outros solistas.		

16/12/69 Brasília – Distrito Federal Programa de Recital	“Para acordar teu coração” <i>I – Quero dizer baixinho</i> <i>II – Pensei em ti com doçura</i> <i>III – Porque estás sempre comigo</i> <i>IV – Eu gosto de você</i> <i>V – Olhe-me tão-somente</i> <i>VI – Às vezes, meu amor</i> <i>VII – Quero afagar-te o rosto docemente</i> <i>VIII – Aceitei tua amizade</i>	Camargo Guarnieri	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti. <i>Piano:</i> Camargo Guarnieri.
	“Quatro cantigas” <i>I – A cantiga da mutuca</i> <i>II – Cantiga</i> <i>III – Não sei...</i> <i>IV – Vamos dar a despedida</i>		
<p>Em Brasília, na Sala Martins Pena, foi realizado Festival Camargo Guarnieri, com a apresentações musicais da pianista Laís de Souza Brasil, o violinista Natan Schwartzman<sup>15</sup> e da cantora Edmar Ferretti. O violinista e a cantora interpretaram peças de Camargo Guarnieri, acompanhados ao piano pelo compositor.</p> <p>Na primeira parte do programa, a pianista Laís de Souza Brasil e o violinista Natan Schwartzman. Na segunda parte, a pianista interpretou a <i>Sonatina N° 5</i>, em seguida, Edmar cantou duas obras <i>Para acordar teu coração</i> e as <i>Quatro cantigas</i>.</p> <p>No programa de recital impresso, há informações da apresentação, escritas por Edmar à caneta.</p>			
20/12/69 Genebra – Suíça Programação musical <i>Rádio Suisse Romande Genève</i>	Uma rádio que se dedica a apresentar na sua programação músicas do repertório erudito. Dentro de sua grade de programação, está o programa “Carta Branca para a Música”, em que se apresentaram músicas de Heitor Villa Lobos, o <i>Quarteto N° 1</i> , uma peça de Serge Prokofiev, <i>Concerto para piano N° 4, opus 53</i> . E, por último, as canções brasileiras de Camargo Guarnieri, interpretadas por Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri ao piano, interpretando obras do compositor.		
Na programação não há o nome das peças interpretadas por eles.			
1970			
19/02/70 Madrid – Espanha Programa de recital	<i>Gib dich zufrieden und sei stille</i> , BWV 511	J. S. Bach (c. 1725)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Manuel Garcia Morante
	<i>Patron das macht der Wind</i> , BWV 201	(c. 1729)	
	Do oratório “Juditha Triumphans”, ária de Abra, <i>Nil arma, nil bela</i>	Antonio Vivaldi (1678 – 1741) (c. 1716)	
	Da ópera “Arsilda, regina		

<sup>15</sup> O violinista Natan Schwartzman deu aulas em Uberlândia, no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Caparelli, e, na Universidade Federal de Uberlândia, no início dos cursos de música dessas duas escolas.

	di Ponto”, ária do II ato, <i>Un certo non sò che</i>	(c. 1716)	
	Da ópera Alceste, ária do I ato, <i>Divinites du Styx</i>	C. P. Gluck	
	Canciones Arabescas <i>I – Canción callejera</i> <i>III – Bolerías estudiantiles</i>	Felipe Pedrell (1841 – 1922) (c. 1906)	
	“Canciones amatorias” – <i>Llorad, corazón, que tenéis razón</i> – <i>No lloréis, ojuelos</i>	Enrique Granados (1867 – 1916) (c. 1915)	
	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito santo</i> – <i>Coplillas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo (1901 – 1999) (c. 1952)	
	“Duas canções” <i>I – Tanta coisa a dizer-te</i> <i>II – Quando te vi pela primeira vez</i>	Camargo Guarnieri (c. 1939)	
	“Para acordar teu coração” <i>III – Porque estás sempre comigo</i> <i>IV – Eu gosto de você</i>	(c. 1951)  (c. 1956)	
	“Quatro cantigas” – <i>Vamos dar a despedida</i>	(c. 1968)	
	“Poemas da Negra” – <i>Não sei se estou vivo...</i>		
<p>O recital de Edmar Ferretti, acompanhada pelo pianista Manuel Garcia Morante, foi realizado pelo Instituto de Cultura Hispanica, em fevereiro de 1970, em Madrid, Espanha. No programa de recital, consta uma pequena biografia dos músicos em espanhol. A respeito de seus estudos da cantora na Europa, é informado que ela ganhou um prêmio da revista <i>Laquí</i>, de São Paulo, e na Europa, recebe uma bolsa de estudos do Instituto de Cultura Hispanica de Madrid, assistiu o XII Curso Internacional e Interpretação de Música Espanhola “Música em Compostela”, estudando na classe de Canto da professora Conchita Badia.</p> <p>O repertório interpretado nesse dia fora dividido em duas partes. Na primeira, foram interpretados trechos de óperas e oratório. Na segunda parte, a interpretação de canções espanholas e brasileiras.</p>			
22/02/70 São Paulo Nota de jornal <i>Diário Popular</i>	<p><i>Triunfa em Madri Soprano Brasileira.</i></p> <p>Uma nota com informações a respeito da apresentação da cantora Edmar Ferretti em Madri, Espanha. Segundo a nota, a apresentação teve bastante êxito, na qual a cantora interpretou obras de cantores europeus e de Camargo Guarnieri.</p>		
24/02/70 São Paulo Nota de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<p><i>Edmar Ferretti canta em Madrid.</i></p> <p>O pequeno noticiário conta sobre a apresentação da cantora dois dias antes da publicação dessa nota. Nela também há o nome dos compositores que foram interpretados obras deles por Edmar. Em seguida, o autor comenta que</p> <p>“Atualmente na Espanha, em viagem de estudos, a artista tem-se apresentado também na temporada local de concertos, sempre valorizando a música brasileira em seus programas.”</p>		



<p>Abril de 1970 São Paulo Nota de Revista <i>Revista LAQUI</i> Nº 182</p>	<p><i>Música</i>. Redator: <i>Letícia Pegane</i> (da Associação Paulista de Críticos Teatrais). A notícia começa falando dos prêmios dados aos artistas de 1969, e um breve comentário a respeito de alguns deles. Começando pelo quesito “Melhor obra sinfônica”, com a peça <i>Contrastes</i>, de Dinorá de Carvalho; a TV CULTURA, com a programação de recitais de música erudita, um dos recitais mencionados foi o da pianista Estelinha Epstein, e da soprano Marília Siegl; o compositor Luiz Ellmerich, com a obra <i>Canção das águas</i>, de composição espontânea e fácil, segundo comentários da redatora.</p> <p>Sobre a cantora Edmar Ferretti, a redatora menciona o curso que Edmar fez na Espanha, com a professora Conchita Badia, e que, ao retornar ao Brasil, em breve, faria recitais. Em seguida, é comentado sobre o aniversário de Fúrio Franceschini, que tem inspiração em obras musicais litúrgicas para suas composições.</p>		
<p>28/06/70 Santos Reportagem de jornal <i>A Tribuna</i></p>	<p><i>Modinhas Imperiais e palestra na evocação a Mário de Andrade</i>.</p> <p>A notícia é sobre a “Semana de Pesquisas sobre Mário de Andrade”, pelo Conservatório Musical de Santos, após 25 anos de sua morte. As atividades dessa semana terminaram com uma palestra de Camargo Guarnieri, abordando vida e obra do musicólogo Mário de Andrade. Na ocasião das atividades artísticas, seriam interpretada por Edmar Ferretti, as <i>Modinhas Imperiais</i>, uma estreia das obras. A intenção da promoção dessa semana era de fazer com que os alunos se interessassem pelo estudo das obras do musicólogo e escritor Mário de Andrade, entendendo seus pensamentos sobre o nacionalismo e disseminando suas obras.</p> <p>Ao lado da reportagem, há uma foto de Edmar com a legenda “Edmar Ferretti interpretará ‘Modinhas Imperiais’”.</p>		
<p>30/06/70 Santos Programa de recital</p>	<p>“Modinhas Imperiais” <i>I – Busco a campina serena</i> <i>II – Vem cá, minha companheira</i> <i>III – Si te adoro</i> <i>IV – Vem a meus braços</i> <i>V – Roseas flores d'alvorada</i> <i>VI – Eu tenho no peito</i> <i>VII – Último adeus do amor</i> <i>VIII – Hei de amar-te até morrer</i> <i>IX – Viola quebrada</i></p>	<p>Modinhas recolhidas por Mário de Andrade</p> <p>Melodias e letras: Mário de Andrade, ambientação de Camargo Guarnieri (c. 1930)</p>	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo Guarnieri</p>
<p>O Festival Mário de Andrade foi realizado pelo Conservatório Musical de Santos, e as apresentações musicais aconteceram no salão de concertos do local. O evento aconteceu entre os dias 23 a 30 de junho.</p> <p>Nesse dia, no encerramento da Semana de Pesquisa sobre Mário de Andrade, na primeira parte, foi realizada uma conferência pelo discípulo de Andrade, o músico Camargo Guarnieri contando acerca da vida e obra de Mário de Andrade, estudadas até o momento. Além disso, ainda Camargo Guarnieri fala de sua convivência com Mário de Andrade e sua participação no Movimento Modernista.</p> <p>Na segunda parte, aconteceu o recital com interpretação das <i>Modinhas Imperiais</i>, descobertas por Mário de Andrade, interpretadas por Edmar Ferretti, acompanhadas ao piano por Camargo Guarnieri. Trata-se de nove modinhas recolhidas por Mário de Andrade, sendo uma delas, a última, com melodia e letra de Mário de Andrade e ambientação de Camargo Guarnieri.</p> <p>Sobre Edmar Ferretti, o pequeno texto traz informações sobre a formação da cantora.</p>			

07/07/70 São Paulo Contrato N° 25/70	Contrato do Fundo Estadual de Cultura, para a cantora Edmar Ferretti, para que ela confirme sua participação em um recital durante os “Primeiros Concertos de Inverno” de Campos do Jordão, no mês de julho. Um contrato com todas as formalidades, em que apresenta, em seguida, as cláusulas de deveres a serem cumpridos. A primeira clausula fala da apresentação de um recital durante o evento no mês de julho. Em seguida, são apresentadas as outras cláusulas, e, ao final, as assinaturas do Presidente Diretor de Cultura, da contratada Edmar Ferretti e de uma testemunha.		
24 – 29/07/70 Campos do Jordão – São Paulo Programação dos “Concertos de Inverno de Campos do Jordão” e programa de recital	“Modinha” <i>Beijo a mão que me condena</i>	José Maurício Nunes Garcia (c. 1837)	Canto: Edmar Ferretti. Piano: Cláudio de Brito.
	Da ópera “O contratador de diamantes” <i>Gavião de penacho</i>	Francisco Braga (1868 – 1945) (c. 1906)	
	<i>Maria</i>	José de Araújo Viana (1872 – 1916)	
	<i>Canção do mar</i>	Lorenzo Fernandez (c. 1936)	
	<i>Eu sou como aquela fonte</i>	Lina Pires de Campos (1918 – 2003) (c. 1966)	
	<i>Murmúrio</i>	Osvaldo Lacerda	
	“Quatro líricas” <i>IV – D. Janaína</i>	Francisco Mignone (c. 1938)	
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Claudio Santoro	
	<i>Dengues de mulata desinteressada</i> , Opus. 20	Marlos Nobre (1939 – ) (c. 1966)	
	“Seresta N° 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos (c. 1923 – 1943)	
	“Seresta N° 11” <i>Redondilha</i>		
	“Seresta N°5” <i>Modinha</i>		
	“Para acordar teu coração” <i>VI – Às vezes, meu amor</i> <i>IV – Eu gosto de você</i>	Mozart Camargo Guarnieri  (c. 1954)	
	“Cinco poemas de Alice” <i>III – Não posso mais esconder que te amo</i> <i>V – Promessa</i>		
	“Poemas da Negra” – <i>Não sei se estou vivo...</i>		

As figuras trazem a programação do Concertos de Inverno de Campos do Jordão, realizado pelo Grêmio Abreu Sodré. Os concertos aconteceram dos dias 24 de julho a 01 de agosto de 1970. Numa das páginas da programação dos concertos, está o de Edmar Ferretti acompanhada do

<p>pianista Claudio de Brito, realizado no dia 29 de julho, com o programa de recital que ela interpretou. Há também um histórico da carreira da cantora.</p> <p>Em seguida, na <i>Figura 133</i>, o livreto com o repertório de apresentação do dia 29 de julho. Na ocasião a cantora só interpretou obras de compositores brasileiros, do período colonial ao modernismo de Camargo Guarnieri. Algumas das canções são novas no repertório da cantora, das músicas interpretadas anteriormente, só aparecem cinco canções.</p>	
<p>11/08/70 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 18</p>	<p><i>Missa a 8 vozes de Silva Gomes</i>. Redator: <i>Carlos Vergueiro</i>.</p> <p>O LP da <i>Missa a 8 vozes e instrumentos</i>, de André da Silva Gomes, havia sido lançado nesse ano. O compositor português de 1752 veio para o Brasil em 1772, foi o quarto mestre de capela da Catedral da Sé de São Paulo e ainda compôs missas, antifonas, ladainhas, hinos, salmos, motetos e ofícios. A partitura da obra foi encontrada e restaurada pelo musicólogo Régis Duprat, e a gravadora “Festa” proporcionou a divulgação da obra de importância para história da música no país.</p> <p>Carlos Vergueiro também comenta acerca da gravação desse disco, com interpretações de vozes solistas e do coro acompanhados da orquestra Cordas de São Paulo.</p> <p>As pessoas envolvidas nesse trabalho foram: Alexandre Pascoal, como preparador vocal; As solistas Esther Fuerte Wajman e Edmar Ferretti (sopranos), Marilena Tavares de Oliveira (contralto); Elias Moreira da Silva (tenor) e Tarcísio do Nascimento (barítono); e o maestro Julio Medaglia.</p> <p>Apesar das exposições, o jornal não nos informa qual (is) coral(is) participaram da gravação. São mencionados somente os nomes dos solistas.</p>
<p>22/08/70 São Paulo Notícia de jornal <i>O São Paulo</i>  Apresentação musical</p>	<p><i>A Missa de Silva Gomes</i>. Redator: <i>Luis Ellmerich</i>.</p> <p>O crítico comenta a respeito do LP, lançado pela gravadora “Festa”, com a <i>Missa a 8 vozes e instrumentos</i>, de André da Silva Gomes (1752 – 1844). A obra foi composta em 1785, durante o período Barroco no Brasil. A obra foi interpretada na inauguração do Museu de Arte Sacra de São Paulo, no dia 28 de junho.</p> <p>Luis Ellmerich apresenta o nome dos solistas e maestro que foram apresentados na publicação anterior (acima) e alguns destaques deles interpretando a peça. Além disso, aqui é apresentado o nome do coral “Vozes de São Paulo”.</p>
<p>Setembro de 1970 São Paulo Nota de Jornal <i>Não há o nome do jornal</i></p>	<p><i>Teatro Municipal – Temporada Lírica Oficial de 1970</i>.</p> <p>Realizado pela Prefeitura Municipal de São Paulo em parceria com a Secretaria da Educação e Cultura e Departamento de Cultura de São Paulo, foi realizada a temporada de apresentações musicais no Teatro Municipal de São Paulo, no repertório seis óperas.</p> <p>A primeira ópera a ser apresentada foi <i>O Guarany</i>, de Carlos Gomes. As outras óperas são: <i>Carmen</i>, de Georges Bizet, <i>Madame Buterfly</i>, de Giacomo Puccini, <i>Ainda</i>, de Giuseppe Verdi, <i>Lucia de Lamermoor</i>, de Gaetano Donizetti e a ópera <i>Tosca</i>, de Giacomo Puccini, durante o ano de 1970, que serão apresentadas por solistas, orquestra, coro e corpo de baile do Teatro Municipal. O anúncio apresenta nomes de artistas estrangeiros, nacionais e maestros. O nome da cantora Edmar Ferretti aparece entre os artistas nacionais.</p> <p>No anúncio há os trajes que as pessoas devem se vestir para irem às apresentações</p> <p>“Para os recitais de GALA é rigorosamente obrigatório o traje a rigor, nos camarotes,</p>

	<p>frisas, balcões nobres, balcões simples. Será vedado o ingresso aos que não observarem esta obrigatoriedade.”</p> <p>Podemos deduzir que as apresentações de gala não eram para um público em geral e sim pessoas mais específicas, de classe média alta, além do preço dos ingressos, que eram mais caros do que o dos recitais <i>EXTRAORDINARIAS</i>, nos quais, quem fosse nesses recitais pagaria mais barato, poderia ir com traje a passeio, mas assistiria a mesma apresentação da sessão de GALA.</p> <p>A primeira ópera interpretada foi <i>O Guarany</i>, de Carlos Gomes, que seria estreada no dia 09 de setembro do mesmo ano, em comemoração ao centenário da primeira representação da ópera no Teatro Scala de Milão.</p>		
26/09/70 Belo Horizonte – Minas Gerais Editorial de jornal <i>Cultura Artística</i>	<p><i>O grande festival de Camargo Guarnieri.</i></p> <p>O “Festival Camargo Guarnieri” foi realizado pela Cultura Artística Minas Gerais, com apresentações artísticas, as quais foram interpretadas pela pianista Lais de Souza Brasil, a cantora Edmar Ferretti, obras do compositor Camargo Guarnieri. Em seguida, é apresentado um histórico das apresentações da carreira da pianista Lais de Souza Brasil, com carreira nacional e internacional. Depois, a cantora Edmar Ferretti é mencionada, e o autor do editorial afirma que a cantora é considerada pela crítica de outros jornais e, até mesmo, por Camargo Guarnieri, como a intérprete ideal para as obras do compositor, além de ter uma bela voz.</p> <p>A respeito de Camargo, conta que suas obras são interpretadas por outros artistas fora do país; que ele compôs mais de 450 obras para orquestras, instrumentais, canto e outras formações musicais. Além de ter ganhado muitos concursos de piano em vários lugares do mundo, e também esteve à frente de várias orquestras.</p> <p>Por último, são mencionadas as obras que serão interpretadas por cada um dos artistas. As da cantora são: <i>Para acordar teu coração</i>, <i>Quatro Cantigas</i> e o <i>Tríptico de Yeda</i>, com primeira audição dos poemas musicados da poeta mineira Yeda Prates Bernis, mas, como foi mencionado anteriormente, em outros recortes de notícia, essa última obra já fora estreada por Edmar em ocasiões anteriores.</p> <p>Num recorte de mesma data, uma foto em que estão: Yeda Bernis, Lia Salgado, Laís Sousa Brasil, Edmar Ferretti, Camargo Guarnieri e Peri Rocha França.</p>		
26/09/70 Belo Horizonte Nota de Jornal <i>O Estado de Minas</i> Página 11.	<p><i>Obras de Camargo Guarnieri.</i></p> <p>Uma nota de destaque do jornal <i>Cultura Artístico</i>, de Minas Gerais, que traz as informações das apresentações do 16º Concerto da Temporada de 1970, durante o “Festival Camargo Guarnieri”, no qual se apresentaram os pianistas Camargo Guarnieri e Laís de Souza Brasil e a cantora Edmar Ferretti. Em seguida, são colocados os nomes de algumas obras que serão interpretadas por eles. A apresentação aconteceu no auditório do Instituto de Educação em Belo Horizonte.</p>		
26/09/70 Belo Horizonte Programa de recital	<p>“Para acordar teu coração”</p> <p><i>I – Quero dizer baixinho</i> <i>II – Pensei em ti com doçura</i> <i>III – Porque estás sempre comigo</i></p>	<p>Camargo Guarnieri Texto: Suzanna de Campos</p>	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo Guarnieri</p>

	<i>IV – Eu não gosto de você</i> <i>V – Olhe-me tão somente</i> <i>VI – Às vezes, meu amor</i> <i>VII – Quero afagar-te o rosto docemente</i> <i>VIII – Aceitei tua amizade</i>		
	“Quatro Cantigas” <i>I – A cantiga da mutuca</i> <i>II – Cantiga</i> <i>III – Não sei...</i> <i>IV – Vamos dar a despedida</i>	Camargo Guarnieri Texto: Folclore	
	“Tríptico de Yeda” <i>I – Saudade</i> <i>II – Paz</i> <i>III – Por toda eternidade</i>	Poesia: Yeda Prates Bernis	
No 16º Concerto da Temporada de 1970, e, durante o Festival Camargo Guarnieri, se apresentaram a pianista Laís de Souza Brasil, Edmar Ferretti e Camargo Guarnieri. No programa há um <i>release</i> a respeito da carreira dos intérpretes. No repertório, obras do compositor e pianista, ambas interpretadas pelos músicos anteriormente.			
03/10/70 Ribeirão Preto – São Paulo Notícia de jornal <i>Diário da Manhã</i>	<i>Edmar Ferretti em Ribeirão.</i> O anúncio fala de um recital realizado pelo Grupo Pró-Música Ribeirão Preto, em que Edmar Ferretti se apresentará acompanhada pelo pianista Cláudio de Brito. A notícia também traz o repertório que será interpretado por eles, com peças de Purcell, Bach, Gluck, Joaquín Rodrigo, Granados, A. Nepomuceno, C. Santoro, C. Guarnieri, entre outros. Em seguida, as datas dos próximos concertos organizados pelo Grupo Pró-Música Ribeirão Preto.		
03/10/70 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<i>Santos e Ribeirão</i> Esse anúncio fala, primeiramente, da inauguração do Festival da Primavera de Santos, com recital do pianista Paulo Affonso de Moura Ferreira. Em seguida, a notícia do recital de Edmar Ferretti e Claudio de Brito, em Ribeirão Preto, pela Sociedade Pró-Música. A apresentação foi na capela da Faculdade de Medicina.		
03/10/70 Ribeirão Preto Programa de recital	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antonio Literes (1673 – 1747) (c. 1708)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Claudio de Brito
	<i>Gib dich zufrieden und sei stille</i> , BWV 511	J. S. Bach	
	<i>Patron das macht der Wind</i> , BWV 201		
	Da ópera “Alceste”, ária do I ato, <i>Divinites du Styx</i>	Christoph W. Gluck	
	<i>Canciones Arabescas</i> <i>I – Canción callejera</i> <i>III – Bolas estudiantiles</i>	Felipe Pedrell	

	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito santo</i> – <i>Coplillas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo	
	Cinco canciones negras <i>IV – Canción de cuna para dormir a un negrito</i>	Xavier Montsalvatge (1912 – 2002) (c. 1945 - 1946)	
	“Canciones amatórias” – <i>Llorad, corazón, que tenéis razón</i> – <i>No lloréis, ojuelos</i>	Enrique Granados	
	<i>Cantigas</i>	Alberto Nepomuceno (c. 1902)	
	<i>Maria</i>	J. Araujo Vianna	
	<i>Canção do mar</i>	G. Lorenzo Fernandez	
	“Seresta Nº 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos	
	<i>Dengues de mulata desinteressada</i> , Opus. 20	Marlos Nobre	
	<i>Rotação</i>	Osvaldo Lacerda <u>Primeira audição</u> (c. 1970) <i>Dedicada à Edmar Ferretti</i>	
	<i>Retrato</i>		
	“Quatro líricas” <i>IV – D. Janaína</i>	Francisco Mignone	
	<i>Canção de fuga impossível</i>	Cláudio Santoro	
	“Cinco poemas de Alice” <i>III – Não posso mais esconder que te amo</i> <i>V – Promessa</i>	M. Camargo Guarnieri	
<p>O recital de Edmar Ferretti e Cláudio de Brito foi realizado na capela da Faculdade de Medicina, em Ribeirão Preto, um evento organizado pela Sociedade Pró-Música Ribeirão Preto. O livreto do programa traz as informações sobre a carreira da cantora e do pianista.</p> <p>O repertório é bem variado, dividido em três partes. Na primeira parte, foram apresentadas peças de compositores alemães, com árias de óperas e uma peça do segundo caderno, de 1725, peças compostas por Johann Sebastian Bach para sua segunda esposa Anna Magdalena Bach.</p> <p>Na segunda, foram interpretadas obras de compositores espanhóis e francesas. Para finalizar, obras de compositores brasileiros.</p>			
14/12/70 Brasília Programa de recital	<i>Gib dich zufrieden und sei stille</i> , BWV 511	J. S. Bach	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Paulo Afonso de Moura Ferreira
	<i>Patron, das macht der Wind</i>		
	Da opera “Dido and Aeneas”, aria do III ato, <i>When I’m laid in earth</i>	Henry Purcell (1659 – 1695) (c. 1688)	
	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado</i>	Antonio Literes	

	<i>jilguerillo</i>	
	Da ópera <i>Alceste</i> , ária do I ato, <i>Divinites du Styx</i>	Christoph. W. Gluck
	Canciones Arabescas <i>I – Canción callejera</i> <i>III – Boleas</i> <i>estudiantiles</i>	Felipe Pedrell
	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito santo</i> – <i>Coplillas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo
	Cinco canciones negras <i>IV – Canción de cuna para dormir a un negrito</i>	Xavier Montsalvatge
	“Canciones amatorias” – <i>Llorad, corazón, que tenéis razón</i> – <i>No lloréis, ojuelos</i>	Enrique Granados
	<i>Cantigas</i>	Alberto Nepomuceno
	<i>Maria</i>	José de Araújo Viana
	<i>Canção do mar</i>	Lorenzo Fernandez
	“Seresta Nº 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos
	“Tríptico de Yeda” <i>II – Paz</i>	Camargo Guarnieri Texto: Yeda Prates Bernis
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Cláudio Santoro
	<i>Retrato</i>	Osvaldo Lacerda
	<i>Cantigas</i>	Sérgio Vasconcellos de Correa (1934 – ) (c. 1965)
	<i>Dengues de mulata desinteressada</i> , Opus. 20	Marlos Nobre
O repertório interpretado em Brasília foi o mesmo apresentado em Ribeirão Preto, com algumas músicas de diferença. Quem acompanhou a cantora nessa apresentação foi o pianista Paulo affonso de Moura Ferreira. A apresentação foi na Sala Martins Penna.		
18/12/70 Brasília Nota de jornal <i>Correio Braziliense</i>	<i>Música</i> Esse recorte apresenta informações a respeito do recital de Edmar Ferretti e Paulo Affonso de Moura em Brasília. O jornal ressalta que a interprete se apresentará na cidade no ano seguinte. Em seguida apresenta alguns elogios sobre a cantora.	
1971		



17/07/71 Franca – São Paulo Programa de recital	Das Doses árias de “Marília de Dirceu” Ária II, <i>Já, já me vai Marília branquejando</i>	Mozart de Araújo	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti. <i>Piano:</i> Cláudio de Brito.
	“Modinha” <i>Beijo a mão que me condena</i>	José Maurício Nunes Garcia	
	Da ópera “O contratador de diamantes” <i>Gavião de penacho</i>	Francisco Braga	
	<i>Cantigas</i>	Alberto Nepomuceno	
	<i>Canção do mar</i>	Lorenzo Fernandez	
	“Seresta nº 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos	
	“Seresta Nº 11” <i>Redondilha</i>		
	<i>Viola Nº2</i>	Heitor Villa-Lobos (c. 1916) Texto: Sílvio Romero	
	<i>Acalanto</i>	Dinorah de Carvalho (1904 – 1980) (c. 1931) Texto: Cleómenes Campos	
	“Quatro líricas” <i>IV – D. Janaína</i>	Francisco Mignone	
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Cláudio Santoro	
	<i>Lá vai São Francisco</i>	Sérgio de Vasconcellos Corrêa (1934 – ) (c. 1970) Texto: Vinícius de Moraes	
	<i>Dengues da mulata desinteressa</i> , Opus 20	Marlos Nobre	
	<i>Eu sou como aquela fonte</i>	Lina Pires de Campos	
	<i>Hiato</i>	Adelaide Pereira da Silva (1928 – ) (c. 1971) <u>Primeira audição</u> Texto: Manuel Bandeira	
	<i>Poemeto Erótico</i>	Osvaldo Lacerda (1927 – 2011) (c. 1951) Texto: Manuel Bandeira	
	<i>Retrato</i>	Osvaldo Lacerda	
	“Três poemas afro-brasileiros” <i>I – Turuê</i> <i>II – Kinjajá</i>	M. Camargo Guarnieri (c. 1955)	

		III – Apanaiá		
Durante o I Curso de Música “Pestalozzi” e II Festival de Música Pestalozzi da cidade de Franca, objetivado pela Fundação Educandário Pestalozzi de Franca, estado de São Paulo, foi realizado o recital de canto de Edmar Ferretti, acompanhada por Cláudio Brito, a apresentação aconteceu no Salão Anália Franco. As obras interpretadas foram todas de compositores nacionais. Algumas obras interpretadas nesse recital são novas no repertório da cantora. Houve também a estreia de uma obra, <i>Hiato</i> , de Adelaide Pereira da Silva.				
19/07/71 São Paulo Notícia de jornal <i>A Gazeta</i>		<i>Sua cidade é notícia (Franca) – A solista foi Edmar Ferretti.</i> Na coluna “Sua cidade é notícia”, de Celeste Boniatti, a notícia a respeito da apresentação do repertório que a cantora interpretou, com canções de vários compositores brasileiros, e a respeito da carreira da cantora.		
22/07/71 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário de S. Paulo</i>		<i>Música.</i> Redatora: Dinorá de Carvalho. O texto fala das apresentações musicais nas cidades do interior de São Paulo, com a participação do Quarteto Municipal de São Paulo, Quarteto Guanabara, e recitais de piano, canto, violino e violoncelos. Em seguida, a autora comenta a respeito da participação de Edmar Ferretti no concerto musical Pestalozzi de Franca, e o repertório interpretado por ela, além de elogios às suas apresentações e seu currículo.		
10/09/71 São Paulo Nota de jornal <i>Folha de S. Paulo</i>		Uma nota sobre a apresentação de Edmar Ferretti, acompanhada da Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência de Felipe de Souza. No anúncio também são apresentados os compositores que foram interpretados pela cantora no dia 10 de setembro, dia em que a nota foi divulgada.		
10/09/71 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> <i>Página 8</i>		<i>Estréia o maestro português.</i> A notícia fala da primeira atuação do maestro português Filipe de Souza, regendo a Orquestra Sinfônica Municipal, a qual iria acompanhar a cantora Edmar Ferretti no concerto. Em seguida, é feito um breve comentário a respeito do repertório interpretado: duas obras orquestrais de Carlos Seixas e do próprio regente; em seguida, a estreia da cantata <i>Caso do vestido</i> , de Camargo Guarnieri, com texto de Carlos Drummond de Andrade, na qual o compositor dedicou essa composição à Edmar Ferretti. O concerto será encerrado com a <i>Sinfonia N°2</i> , de Camargo Guarnieri. Acerca de Edmar Ferretti, o texto fala de suas formações, atuações no Brasil e no exterior. Também foi lembrada sua interpretação nas canções de Camargo Guarnieri; ela dedicou um recital inteiro com obras do compositor e também sempre interpreta obras de compositores brasileiros. Por fim, o texto ainda traz a informação de que a cantora era assistente da coordenação da temporada lírica do Teatro Municipal, além de interpretar a personagem Adina, na ópera <i>Elixir de amor</i> , de Donizetti apresentada ainda em 1971.		
10, 11, 12/09/71 São Paulo Programa de recital		(Cantata) <i>Caso do Vestido</i>	Camargo Guarnieri (c. 1970) <u>Primeira audição</u> Poema: Carlos Drummond de Andrade  <i>Obra dedicada à Edmar Ferretti</i>	<i>Solista:</i> Edmar Ferretti. <i>Regente:</i> Filipe de Sousa.
Realizada pela Prefeitura Municipal de São Paulo e apresentada no Teatro Municipal, a obra				

	<p><i>Caso do Vestido</i> foi estreada por Edmar Ferretti no dia 10 de setembro e reapresentada nos dias 11 e 12 de setembro, acompanhada pela Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência do maestro português Filipe de Sousa. Na primeira parte do programa, obras de Carlos Seixas e do maestro Felipe de Souza. Em seguida, <i>Caso do vestido</i> e <i>Sinfonia N° 2</i>, de Guarnieri.</p> <p>Na programação do concerto, consta um grande resumo da carreira da cantora com suas formações, atuações, premiações, a gravação do disco com Camargo Guarnieri. Nesse resumo também conta que a cantora é componente do Coral Lírico Municipal de São Paulo desde 1961, e é professora do Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás.</p> <p>A respeito do <i>Caso do vestido</i>, segundo o maestro, que comenta no livreto, a obra é uma cantata composta pelo compositor Camargo Guarnieri, sobre um poema de Carlos Drumond de Andrade. Esse poema tem forma de diálogo dramático de personagens invisíveis, mas presente, interpretados por uma pessoa, expressando sentimentos de sofrimento, de amor, sacrifício e abdicação na sua atuação. Guarnieri concentrou todas as personagens dentro de uma só (mãe, as filhas e a amante), além de musicar o poema de forma dramática, o poema girando em torno de uma ideia musical básica. Esse é mais um texto de Carlos Deummond musicado por Guarnieri.</p> <p>A história é sobre a descoberta do adultério do marido por sua mulher. Ela conta às filhas como foi sua conversa com a tal amante com a qual seu pai teve um breve relacionamento. A mulher, enquanto conta a história às filhas, fica apreensiva com a chegada do marido. A mãe se lamenta às filhas e conta como foi seu encontro com a amante de seu marido. A amante foi deixada pelo marido e contou para sua esposa como foi o sumiço dele, que se humilhou para que ele ficasse, mas que não sabe de seu paradeiro. Quando ela se despede da esposa, deixa com ela um vestido que ela dependurou num prego na parede. O marido, então, reaparece, o que faz a esposa ficar menos aflita com sua volta. Então o pai chega e a história se encerra.</p>
<p>16/09/71 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 10</p>	<p><i>Estréia cantata de Camargo Guarnieri</i>. Redator: <i>Caldeira Filho</i>.</p> <p>O texto começa a contar sobre a estreia da cantata <i>Caso do vestido</i>, de Camargo Guarnieri, para canto e orquestra dedicados à Edmar e estreados pela cantora naquela noite. Em seguida, o autor conta sobre o enredo da obra, que envolve amor, sofrimento, renúncia e perdão. Ele conta também que os personagens da peça, feitos por uma só pessoa, são divididos musicalmente em: “mãe”, em forma de narração cantada; “mulher/amante”, em quase recitativo; e de “filhas”, a parte simplesmente falada. No parágrafo seguinte, ele faz uma pequena análise musical da obra, falando das linhas melódicas e da relação entre música e poesia, o que cada uma tem dentro do contexto como um todo.</p> <p>Caldeira Filho comenta a respeito da importância de Camargo Guarnieri e dessa obra para o histórico de composições dele. Ressaltou também que, no programa impresso do concerto, não havia nenhuma informação sobre o compositor.</p> <p>Sobre a interpretação da cantora Edmar Ferretti, ele conta ter sido muito convincente e merecedora de aplausos. Suas transições de uma personagem para outra, sendo que ela mesma os fez, chamaram atenção do crítico. Ele ainda ressalta os momentos em que a orquestra encobriu a voz da cantora, mas que isso não diminuiu o mérito de sua apresentação.</p> <p>Por último, comentários sobre o maestro Felipe de Souza, que parecia conhecer bem as obras de Guarnieri, pois as conduziu à orquestra, na cantata <i>Caso do vestido</i>, com muita competência.</p>

<p>19/09/71 São Paulo Reportagem de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 16</p>	<p><i>Lírica valoriza artista nacional</i> O texto fala dos preparativos para estreia da ópera <i>Così fan tutte</i>, de Mozart, uma ópera em dois atos sobre o libreto de Da Ponte (c. 1790). Os ensaios para montagem da ópera estariam sendo por cerca de oito horas diárias, com os solistas, e duas horas com o coro que tem participação ativa na encenação. Edmar Ferretti participou dessa montagem como cantora do Coral Lírico Municipal, sob a regência de Marcelo Mechetti.</p> <p><i>Elixir</i> A informação apresentada de início é de que a temporada lírica de 1971 teria duração até o mês de novembro com espetáculos mensais. Em outubro foi apresentada a ópera <i>Elixir de Amor</i>, uma ópera cômica em dois atos de Gaetano Donizetti (1832, Milão), sobre o libreto de Romani. A ópera foi regida por Diogo Pacheco e encenada por Gianni Ratto, que fez os desenhos dos croquis que compõem os cenários e os figurinos. O soprano Edmar Ferretti estreou no teatro com a interpretação da personagem <i>Adina</i>, o baixo Edilson Costa fez <i>Dulcamara</i>, Ailton Nobre interpretou <i>Nemorino</i>, o personagem <i>Belcore</i> foi interpretado por Andréa Ramus e <i>Gianetta</i> por Regina de Boer, também estreante ambos, artistas nacionais.</p>
<p>26/09/71 São Paulo Reportagem de jornal <i>Diário Popular</i></p>	<p><i>Grandes e pequenas áreas de música</i>. Redator: José da Veiga Oliveira. A reportagem traz as informações a respeito da apresentação do <i>Caso do Vestido</i>, composta por Camargo Guarnieri e estreada no dia 12 deste mês. O crítico José da Veiga também cita os comentários feitos por Caldeira Filho a respeito das interpretações daquela noite, além de fazer comentários sobre o enredo da peça. Mais adiante o autor comenta a interpretação da cantora Edmar</p> <p>“(…) uma excelente cantora das rasíssimas entre nós que estudam a fundo sua parte, possui irrecusável musicalidade no registro de soprano lírico. Sem dúvida, mereceria melhor aproveitamento no campo da interpretação da música de câmara.”</p> <p>Em seguida o crítico faz comentários a respeito do maestro Felipe de Sousa e sua regência à frente da Orquestra Sinfônica Municipal.</p>
<p>05/10/71 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 12</p>	<p><i>O MASP inicia curso de canto</i> <i>Ingressos para “Elixir de amor”</i> Os ingressos para assistir à ópera <i>Elixir de Amor</i> tiveram suas vendas esgotadas para os três dias em que seria interpretada. Nessa nota há também o nome dos cantores que interpretaram a obra.</p>
<p>--/--/-- São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Páginas 19 e 20.</p>	<p><i>Temporada continua com ópera de Donizetti</i>. Nesse recorte de jornal, não há dados quanto à data em que foi publicado, mas apresenta informações sobre a montagem da ópera, começando pelo cenário criado por Gianni Ratto, que, a princípio, são varais com lençóis estendidos com pinturas de casas, simbolizando uma aldeia. No decorrer da ópera, os lençóis vão sendo tirados, e o cenário vai se modificando, segundo as instruções da partitura. Gianni Ratto ensaia com seus personagens, os incentivando a serem irreverentes e representarem com prazer e divertimento. Ele trabalha com o significado de cada frase e como isso pode ser encenado e tratado em cima do palco para que tudo saia perfeito em cena. Das pessoas que estiveram envolvidas com a parte do corpo de baile, estava o</p>

	<p>coreógrafo Johnny Franklin, que fez as marcações de palco. Os participantes do coral interpretaram os camponeses e soldados. Os ensaios foram de 8 a 10 horas por dia.</p> <p>Por último, sobre as <i>três estreias</i>, o autor fala dos solistas que estão interpretando essa obra pela primeira vez, estes são: o tenor Airton Nobre e os sopranos Edmar Ferretti e Regina de Boer. Em seguida o autor fala das interpretações anteriores desses solistas, em outras ocasiões, nesse mesmo palco. Os comentários a respeito de Edmar são de suas atuações no Brasil e fora. A notícia apresenta um equívoco, ao afirmar que Edmar “<i>estudou na Alemanha, participou de vários concertos como solista, mas nunca representou numa ópera</i>”, já sabemos que ela interpretou a ópera <i>Il mondo della luna</i>, de Haydn, enquanto estava em Genebra. Em seguida, ele fala do andamento dos estudos de Edmar Ferretti como atriz na Escola de Arte Dramática da USP. E finaliza comentando sobre os outros solistas que interpretaram a obra e os figurinos dos personagens que já estariam prontos.</p>
17/10/71 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 22	<p><i>Elixir de amor estréia dia 21.</i></p> <p>Na foto que vem antes da notícia, estão os solistas ensaiando para a apresentação. Em seguida vem o corpo do texto.</p> <p>No início o autor fala da estreia de uma criança de 7 anos, que interpretará um cupido, que fica invisível aos outros intérpretes, personagem imaginado pelo encenador Gianni Ratto. O enredo da peça trata-se da história do camponês, interpretado por <i>Nemorino</i>, que se apaixona por <i>Adina</i>, que o corresponde, mas ela vive passando ciúmes no camponês com o sargento que lhe pede em casamento e ela aceita. Aparece um doutor, na cidade, vendendo elixir (poção) para curar doenças, mas ele também tem um elixir que provoca o amor. Sabendo dessa poção, <i>Nemorino</i> compra um vidro com o líquido, mal sabe que não passa de um pouco de vinho Bordeaux. <i>Nemorino</i> fica sabendo que <i>Adina</i> se casaria em pouco tempo, ele, então, se alista no exército do sargento, ela se impressiona com o sacrifício do amado e acaba se casando com ele. O cupido, criado pelo encenador, entra para que <i>Nemorino</i> tome coragem e converse com <i>Adina</i>, mas ele está furioso com ela por saber que irá se casar com o sargento. Em seguida, o autor menciona quem foram os personagens que interpretaram a obra, como foi apresentado em notícias de outros jornais, além de mencionar o regente da apresentação, o maestro Diogo Pacheco, coordenador de outras óperas, mas que agora está como regente. Por fim, são anunciados os concertos que serão apresentados posteriormente, durante a temporada.</p>
Outubro de 1971 São Paulo Fotografias	<p>Fotografias dos ensaios da ópera <i>L'elisir d'amore</i>, de Gaetano Donizetti. Nas fotos os cantores interpretando seus personagens sob a direção de Gianni Ratto.</p>
21/10/71 São Paulo Reportagem de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 9	<p><i>Estréia hoje à noite a ópera “Elixir de Amor”</i></p> <p>Em primeiro lugar, o autor fala dos ensaios com a direção do coreógrafo Gianni Ratto, que também trouxera para essa apresentação os figurinos desenhados por ele. A respeito do elenco estreante, dentre as personagens, está a cantora Edmar Ferretti, apesar de ser veterana em outras interpretações. Uma informação, até agora, não dita, é de que o Corpo de Baile do Teatro Municipal participará dublando o Coral que cantará e ficará no fosso junto à orquestra Sinfônica Municipal. E ainda, a banda que aparece em cena é formada por membros da Orquestra Sinfônica Jovem.</p>

	<p><i>Preparação</i></p> <p>A preparação para interpretação da ópera fora de muita dedicação do diretor, cantores, com traduções, entendimento da ópera, partes cantadas e depois a encenação. Gianni Ratto justifica que não colocou o coro em cena porque a parte do coral é muito importante para a obra e a encenação dos cantores poderia comprometer o rendimento vocal. Ao todo, os preparos de todas as partes por dia dariam 11 horas diárias por apenas vinte dias.</p>		
21/10/71 São Paulo Reportagem de jornal <i>O Estado de S. Paulo – Jornal da Tarde</i>	<p><i>A ópera volta ao Municipal. Atualizada.</i></p> <p>Na coluna, “Divirta-se”, há algumas fotos dos ensaios finais da ópera e uma fotografia do diretor Gianni Ratto. Em primeiro lugar, a reportagem fala que os artistas que interpretaram essa obra em dois atos são todos brasileiros, são apresentados também comentários feitos em outros jornais. A ópera será cantada em italiano, língua na qual foi composta, mas serão entregues libretos com a peça em italiano, e a tradução para o português para quem for assistir. A notícia ainda conta que a ópera está dando oportunidade a cantores estreantes, entre eles, a cantora Edmar Ferretti. Sobre o custo para montagem da ópera, o diretor, em entrevista, diz que foi a única dificuldade que encontraram para montagem, pois, a verba estaria escassa, e eles teriam apenas Cr\$ 250 mil cruzeiros para as quatro montagens, liberadas pelo Departamento de Cultura. Para a produção de <i>Elixir de amor</i>, eram apenas Cr\$ 12 mil cruzeiros, mas a verba estourou e acabou saindo por Cr\$ 20 mil cruzeiros.</p>		
21, 23 e 24/10/71 São Paulo Programa de ópera	<p><i>L’elisir d’amore</i> (<i>O elixir de amor</i>)</p>	<p>Música: Gaetano Donizetti (1797 – 1848) (c. 1832) Lib: Felice Romani</p>	<p><i>Adina (fazendeira)</i>: Edmar Ferretti <i>Nemorino (camponês)</i>: Airton Nobre <i>Belcore (sargento)</i>: Andréa Ramus <i>Dr. Dulcamara (charlatão)</i>: Edilson Costa <i>Gianetta (amiga de Adina)</i>: Regina Costa <i>Cupido (personagem criado para esta montagem)</i>: Paola Cristina A. Krüger</p>
<p>A apresentação da ópera foi no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 21, 23, 24 de outubro e 08 de novembro. <i>L’elisir d’amore</i>, “O elixir de amor”, é uma ópera em dois atos, composta por Gaetano Donizetti, em 1832, com libreto de Felice Romani, o qual escreveu libretos para outras óperas do compositor. A capa do libreto da ópera <i>Elixir de amor</i> é o desenho do cenário que foi construído pelo diretor Gianni Ratto. Realizado pela Secretaria de Cultura do Estado, em parceria com a prefeitura, o libreto traz o enredo da ópera, que consta que:</p> <p><i>Adina</i> rica é uma rica e bela fazendeira, que, para desiludir <i>Nemorino</i>, a quem ama loucamente, aceita se casar com o sargento <i>Belcore</i>. <i>Nemorino</i>, desesperado, entrega todo o seu dinheiro ao <i>Dr. Dulcamara</i>, por um “elixir milagroso”, o doutor é um charlatão que estava de passagem pelo vilarejo. O elixir não passa de um vinho forte, que desperta o amor de <i>Adina</i>, mas ela se casará com <i>Belcore</i> em uma semana, mas como tem de ir para o regimento militar, o sargento adianta o casamento para o mesmo dia.</p> <p><i>Nemorino</i> se aflige por saber que o elixir só faz efeito no dia seguinte, então, ele decide comprar outra dose do antídoto, com o dinheiro que obtém alistando-se como soldado no regimento de <i>Bolcore</i>, porém esse elixir tem efeito imediato. Ao saber que <i>Nemorino</i> está se alistando como soldado, isso desperta as atenções de <i>Adina</i>. Ignorando que, pela morte de seu tio, receberá uma</p>			

<p>grande herança, julga que o súbito interesse a ele dispensado pelas moças do vilarejo é efeito do “elixir”. Prefere, porém, o amor de <i>Adina</i>, ao que passa a ser correspondido.</p> <p><i>Belcore</i> se resigna, e o <i>Dr. Dulcamara</i> acrescenta à enorme relação de poderes do seu “milagroso elixir”, mais estes: os de dar amor, riqueza e felicidade a todos.</p> <p>Nas páginas seguintes do libreto, é descrita a história do primeiro e segundo atos.</p>	
<p>22/10/71 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 7</p>	<p><i>Estréia</i></p> <p>A nota é de que o público lotou o Teatro Municipal na estreia da ópera <i>L’elisir d’amore</i>, de Gaetano Donizetti, com direção de encenação de Gianni Ratto.</p>
<p>23/10/71 São Paulo Reportagem de jornal <i>A Gazeta</i></p>	<p><i>Primeira récita de “Elisir”</i>. Redator: <i>Orlando Nasi</i>.</p> <p>O crítico apresenta seu ponto de vista sobre a ópera, que segundo ele,</p> <p><i>no grupo das mais famosas óperas cômicas, ou vale dizer bufas quando domina certo tom de personagens e de cenas, “Elisir d’Amor”, literalmente e cenicamente, não é muito importante, é bem fraquinha.</i></p> <p>Depois ele comenta acerca das interpretações dos solistas, coro e orquestra, e as partes dos diálogos dentro da peça que cantaram com eficiência e agrado, mas não com tanto equilíbrio sonoro. Segundo o crítico, os solistas não tiveram tanta disposição para cantarem do início ao fim da apresentação, principalmente em sua estreia. Segundo ele “As suas duas mais importantes figuras só cantaram efetivamente, uma no primeiro ato e outra no final do segundo”.</p> <p>Orlando Nasi critica também o corpo de baile e o diretor, que pecou nas figurações, os soldados que entraram em seus cavalinhos de pau, que, segundo ele, julga como <i>mísera e inútil ideia</i>.</p> <p>Ao final das críticas, ele resume a peça em um “espetáculo de orquestra e coro bem ensaiados, com apreciável movimentação de grupo de ballet, e sem relevo de atraente canto.” Ficou claro que ele não gostou da estreia da obra.</p>
<p>23/10/71 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo – Jornal da Tarde</i></p>	<p><i>Uma ópera neste fim de semana: o Elixir de Amor, no Municipal</i>.</p> <p>A nota apresenta comentários a respeito da estreia da ópera <i>L’elisir d’amore</i>, uma das apresentações que dão continuidade à temporada lírica oficial, promovida pela Prefeitura Municipal de São Paulo.</p> <p>São apresentados os nomes dos artistas que participaram dessa montagem. Por fim, os preços dos ingressos e os horários das reapresentações.</p>
<p>23/10/71 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de S. Paulo</i></p>	<p><i>O Elixir de Amor</i>. Redator: <i>Nogueira Moutinho</i>.</p> <p>Nessa notícia é possível encontrar comentários bem diferentes do anterior. O crítico comenta que a estreia de <i>Elixir</i> foi bastante satisfatória, dados os aplausos do público, que ainda pediu <i>bis</i> ao tenor Airton Nobre, que interpretou <i>Nemorino</i>.</p> <p>Sobre a interpretação da cantora Edmar Ferreti, o autor conta que ela interpretou <i>Adina</i> com bastante leveza, graciosidade e confiança. O papel lhe caiu muito bem. As árias cantadas por ela, <i>Freudi, per me set libero</i> e por <i>Nemorino, Chiedi all’aurora lusinghiera</i>, e principalmente <i>Una furtiva lacrima</i>, foram as árias mais aplaudidas e marcaram a estreia.</p> <p>Em seguida, o autor faz comentários sobre a montagem, os atores, diretores, figurinos e a apresentação como um todo. A página da notícia tem fotos com partes das cenas interpretadas na estreia. Em duas dessas fotos estão a cantora</p>



	<p>Edmar Ferretti, marcadas com lápis.</p> <p><i>O azar dos fantasmas</i>. Redator: <i>Fausto Fuser</i>.</p> <p>Na mesma página, outro crítico comenta que foi de muita animação e expectativa a estreia da ópera, mas era pouco o número de pessoas que conhece uma “boa ópera”, das que são apresentadas em Milão, Viena, Berlim, a ponto de reconhecerem que falta uma “boa escola de ópera” no Brasil, para aperfeiçoamento de cantores.</p> <p>Sobre os solistas, ele diz que</p> <p>não sejam os maiores cantores do mundo. Mas é preciso uma requintada má fé para não reconhecer neles não só o grande valor técnico vocal, mas também verdadeira vocação cênica, comunicação com a plateia, inteligência e perfeito sentido do que estão realizando no palco.</p> <p>A respeito da orquestra e do coro, ele disse que, para quem conhece uma boa equipe, não se emocionaria com as interpretações dessa noite. Ao final, ressalta que deve haver mais iniciativas de montagens como forma de aprimoramento dos intérpretes, músicos e cantores.</p>
<p>23/10/71 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 7</p>	<p><i>Ópera volta com lotação esgotada</i>.</p> <p>A nota é sobre a lotação do teatro na reapresentação da ópera <i>Elixir de Amor</i>, que aconteceu no sábado. Além disso, fala que os intérpretes da primeira apresentação são os mesmos, bem como os demais membros da equipe.</p>
<p>24/10/71 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 28</p>	<p><i>Hoje o último dia da ópera “Elixir”</i>.</p> <p>Naquele domingo, às 10 da manhã, seria a reapresentação da ópera que também estava com lotação esgotada.</p> <p>Em seguida, são apresentadas as datas das próximas óperas em novembro: <i>O telefone</i>, de Giancarlo Menotti, <i>O mestre de capela</i>, de Cimarosa, óperas essas que serão apresentadas em português que, segundo os objetivos dos organizadores do evento, com o objetivo de aproximar mais o gênero lírico do grande público, não ficando restrito a um só público.</p>
<p>26/10/71 São Paulo Reportagem de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i></p>	<p><i>“Elixir de Amor” no Teatro Municipal</i>. Redator: <i>João Cândio Póvoa</i>.</p> <p>A reportagem diz que a propaganda da estreia da ópera foi muito grande e <i>a mais espalhafatosa de todos os tempos</i>. De acordo com os dados, a estreia dessa ópera foi realmente bem divulgada.</p> <p>De início João Cândio comenta que a mesma ópera foi estreada anteriormente, também do compositor Donizetti, em Buenos Aires, foi bem comentada. No Rio de Janeiro, na semana anterior, a ópera apresentada também rendeu elogios desse redator em outras edições desse jornal. Ele também cita comentários de outros críticos, num desses, menciona Eurico Noqueira França, diz que a estreia de <i>Elixir de Amor</i>, no Rio de Janeiro, com intérpretes brasileiros, foi uma apresentação de alto nível, bem homogênea.</p> <p><i>São Paulo</i></p> <p>Já, em São Paulo, a estreia da ópera por outros cantores não foi no mesmo nível que no Rio de Janeiro. Segundo João Cândio, a montagem foi bem interessante, transformando a ópera numa opereta de cunho infantil. Ele ainda mencionou os comentários de Fausto Fuser, criticaram os cavalinhos de pau que entraram em</p>

	<p>cena, digno de um teatro chinês.</p> <p><i>Não é estreante</i> Segundo o autor, contrariando os comentários de que Aírton Nobre (Nemorino) seria estreante em óperas, ele afirma que o cantor já participou de outras montagens e é um ótimo intérprete. Outra observação, por fim, é de que o cantor foi o que melhor interpretou, digno de muitos aplausos no final de sua ária, <i>Una furtiva lacrima</i>.</p> <p><i>Edmar Ferretti</i> A respeito da cantora, o crítico diz já ter ouvido falar da cantora e suas interpretações. Mas ele próprio queria crer que a cantora estava cansada e indisposta para cantar, pois, no espetáculo, ele não viu tanto desenvolvimento, nem sua qualidade sonora, que só apareceu na primeira ária, <i>Della crudele Isotta</i>, mas, nas outras árias, ficou difícil ouvir a voz da cantora. Por último, ele fala que sabe de comentários e apresentações que o soprano já tenha feito, e que pensa que o desgaste dos ensaios não tenha rendido uma boa estreia. Para ele, cenicamente, a cantora esteve desenvolta e sofisticada.</p>
<p>27/10/71 São Paulo Reportagem de revista <i>Revista Veja</i> Editora Abril. Nº 164. Página 104 e 105.</p>	<p><i>O jovem Elixir.</i> Na revista <i>VEJA</i> do mês de outubro, um dos assuntos é a apresentação da ópera <i>Elixir de amor</i>, apresentando uma entrevista feita com Gianni Ratto. O diretor diz que não se recusa à tradição, mas sim obedece ao espírito e coloca um pouco de contemporaneidade dentro de suas montagens, com coloridos e movimentações.</p> <p>Na parte <i>Desacertos e compensações</i>, o crítico dessa revista conta o que alguns aspectos não foram bem sucedidos dentro da montagem. Um exemplo foi a interpretação de Aírton Nobre como <i>Nemorino</i>, em que o cantor não demonstrou muita capacidade de encenar e cantar ao mesmo tempo, além de não demonstrar entusiasmo.</p> <p>A respeito da cantora, Edmar Ferretti, que interpretou <i>Adina</i>, e Edilson Costa, que fez o personagem <i>Dulcamara</i>, compensaram as outras interpretações. Edmar recebe elogios de sua interpretação, em que o autor fala que, até nos momentos de voz muito aguda, ela exibe o equilíbrio sem perder a delicadeza.</p>
<p>31/10/71 São Paulo Notícia de Jornal Página de <i>notícias alemã</i></p>	<p><i>Der Liebestrank</i> <i>Poção do amor</i> No início é apresentado nesse artigo um pouco da história da composição de <i>Elixir de amor</i>, uma das óperas de Donizetti, a qual não foi tão famosa quanto <i>O barbeiro de Sevilla</i>, de Rossini. O tenor Aírton Nobre, que interpretou seu primeiro personagem de ópera Nemorino, foi muito aplaudido pela plateia, na interpretação de sua ária, <i>Una furtiva lágrima</i>. Apesar dos aplausos, ela não foi repetida. O autor da notícia, se expressa dizendo que deveriam ser dadas mais oportunidades para esses cantores de voz equilibrada e bastante lírica.</p> <p>Sobre a interpretação de Adina, por Edmar Ferretti, o autor fala que sua voz de soprano é redonda e tem movimento. No primeiro ato, ficou devendo em impostação sonora, pois a orquestra estava encobrindo sua voz, que teve de se esforçar para sair. Já, no segundo ato, durante os duetos com Dulcamara e Nemorino, ela conseguiu mostrar sua bela voz, das quais, foi motivo de aplausos. O autor também ressalta que a cantora deveria ter mais oportunidades para se apresentar como solista em óperas. Por último são feitos comentários acerca das outras personagens.</p>

<p>02/11/71 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha da Tarde</i></p>	<p><i>O Elixir do amor</i>. Redator: <i>Luis Ellmerich</i>. O assunto dessa notícia foi a segunda montagem de ópera <i>Elixir de amor</i>, durante a temporada lírica do Teatro Municipal. Um dos destaques que esse autor aponta foi sobre o fato de ser a primeira vez que Edmar Ferretti interpretou um personagem em uma ópera no Brasil. Em <i>Elixir de amor</i>, ela interpretou a personagem Adina, estreando no gênero lírico em ópera. Sua atuação cênica e vocalmente foram das melhores, dando destaque às árias <i>Quante é bella</i> e <i>Quanto amore</i>, além dos duetos, onde a cantora mostrou uma voz bem impostada, com firmeza nos gestos, além de suas movimentações no palco, sempre dentro do ritmo das músicas. Segundo Luis Ellmerich, o solista Airton Nobre teve alguns deslizes de afinação, mas, na ária <i>Una furtiva lágrima</i>, se saiu bem, sendo muito aplaudido. Em seguida, o crítico apresenta comentários acerca das interpretações dos outros solistas, que também foram de boa participação, ressalvo alguns imprevistos. O autor também comenta que essa montagem de Gianni Ratto foi melhor que da ópera anterior <i>Così fan tutte</i>. Em geral, o autor fala que, em alguns momentos, a orquestra encobriu as vozes dos cantores, mas isso não comprometeu a apresentação.</p>		
<p>05/11/71 Santos Reportagem de jornal <i>A Gazeta</i></p>	<p><i>Cantata sobre poema de Drummond, no Seminário de Música</i>. O texto fala da apresentação da noite, que será no salão de concertos do Conservatório Musical, no qual Edmar Ferretti interpretará a obra <i>Caso do vestido</i>, poema de Carlos Drummond de Andrade, e música de Camargo Guarnieri. Em seguida, comentários a respeito da estreia da obra, em 10 de setembro desse mesmo ano, no Teatro Municipal de São Paulo, além de uma análise do que acontece nessa obra, onde sempre há a repetição de um tema que possui breves passagens que são cantadas, outras faladas. Um texto de gênero dramático. A respeito da interpretação e estreia da obra por Edmar Ferretti, é apresentado um breve histórico de sua vida profissional.</p>		
<p>05/11/71 Santos Programa de recital</p>	<p>(Cantata) <i>Caso do vestido</i></p>	<p>Camargo Guarnieri</p>	<p><i>Canto</i>: Edmar Ferretti. Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo.</p>
<p>Realizado pelo Conservatório Musical de Santos e pela Academia Brasileira de Música, a apresentação da obra <i>Caso do vestido</i>, interpretada por Edmar Ferretti acompanhada da Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo. A abertura ficou a cargo da orquestra que interpretou <i>Abertura Festosa</i>, de Camargo Guarnieri. Em seguida, a apresentação de Edmar. No programa impresso, há um resumo da carreira de Edmar Ferretti e comentários sobre a peça.</p>			
<p>07/11/71 São Paulo Notícia de Jornal <i>Diário Popular</i></p>	<p><i>Ópera ou revista musicada?</i> Redator: <i>José da Veiga Oliveira</i>. O crítico faz um comentário da ópera <i>L'elisir d'amore</i>, da equipe por trás das montagens da segunda apresentação da temporada lírica do Teatro Municipal, realizada por Gianni Ratto, além dos solistas que interpretaram os personagens da ópera, interpretada no dia 08 de novembro. Segundo o crítico, as primeiras apresentações não foram como ele esperava, havia desequilíbrio entre orquestra e solistas, em que a orquestra estava se sobressaindo às vozes dos solistas e do coro. A respeito dos solistas, ele faz elogios à cantora Edmar Ferretti, que interpretou a personagem Adina com muita fluidez e segurança em sua parte. Ele, então, dedica elogios à sua interpretação:  “Vimos em cena uma Adina como deveria ser: menina-moça, vivaz e juvenil,</p>		

	<p>contracenando deliciosamente, numa plena integração no seu papel lírico, Edmar Ferretti possui não apenas o talhe ou silhueta, mas uma voz admiravelmente flexível, trabalhada em musicalidade, dicção, presença estilística. Tivesse ela pela frente um maestro menos improvisado e mais adentrado no ofício, sem dúvida alguma o rendimento das fermatas agudas seria ainda melhor, com elisão de estridência contraindicada. Acresce observar que a marcação de Gianni Ratto fá-la dançar constantemente, em cadências... de samba! Por isso, frisamos: Edmar Ferretti foi a Konigin der Nachth (Rainha da noite)!”</p> <p>É possível ver a admiração desse autor sobre a interpretação de Edmar. Ele já fizera comentários anteriores sobre recitais, em que ela já se apresentara em outras ocasiões, sempre elogiando a cantora.</p>		
07/11/71 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 20	<p><i>Ópera volta amanhã ao Municipal pela 4ª vez.</i> Uma nota com informações quanto a ingresso, e intérpretes na reapresentação da ópera <i>Elixir de amor</i>, interpretada pela quarta vez. A venda de ingressos já estava esgotada. Os intérpretes e direção serão os mesmos da primeira montagem de outubro.</p>		
17/11/71 Tatuí – São Paulo Programa de recital	<i>Gib dich zufrieden und sei stille</i> , BWV 511	J. S. Bach	Canto: Edmar Ferretti Piano: Maria Aparecida Serafim Oliveira.
	<i>Patron das macht der Wind</i> , BWV 201		
	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antonio LITERES	
	Canciones Arabescas <i>I – Canción callejera</i> <i>III – Boleas estudiantiles</i>	Felipe Pedrell	
	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito santo</i> – <i>Copillitas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo	
	Cinco canciones negras <i>IV – Canción de cuna para dormir a un negrito</i>	Xavier Montsalvatge	
	“Canciones amatorias” – <i>Llorad, corazón, que tenéis razón</i> – <i>No lloreis, ojuelos</i>	Enrique Granados	
	<i>Cantigas</i>	Alberto Nepomuceno	
	<i>Viola N° 2</i>	Heitor Villa-Lobos	
	<i>Dengues da mulata desinteressada</i> , Opus 20	Marlos Nobre	
	<i>Retrato</i>	Osvaldo Lacerda	
	“Quatro líricas” <i>D. Janaína</i>	Francisco Mignone	
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Cláudio Santoro	

	Dos “Cinco Poemas de Alice” <i>III – Não posso mais esconder que te amo</i>	Camargo Guarnieri	
Durante os eventos da XI Semana da Música, realizada desde 1961, pelo Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos e Campos” Tatuí, foi realizado o Recital de Canto de Edmar Ferretti, acompanhada pela pianista Maria Aparecida Serafim Oliveira, no dia 17 de novembro desse ano, no Cine Santa Helena. Essa edição da Semana da Música aconteceu entre os dias 15 a 22 de novembro de 1971. A programação contava com apresentações de recitais, palestras, cursos, apresentações de alunos. No programa de recital, há um resumo da carreira da cantora, com suas formações e recitais realizados. O repertório interpretado pela cantora, nesse dia, foi o mesmo de recitais anteriores.			
28/11/71 Cidade Universitária – São Paulo Atuação como atriz	<i>Ode Marítima</i> <sup>16</sup>	Fernando Pessoa (Álvaro de Campos)	
Durante seus estudos na Escola de Arte Dramática da Escola de Comunicações e Artes da USP, a aluna Edmar Ferretti se apresentou na interpretação dos alunos da 1ª Série de Expressão Corporal e Dicção, durante os dias 27 e 28 de novembro desse ano. Essa foi sua primeira apresentação durante o curso. A encenação da poesia <i>Ode marítima</i> , que conta a história de um viajante que chegou ao cais e lá relata sua história, de onde veio, para quê veio.			
06/12/71 Goiânia Programa de recital	<i>Acaso são estes...</i> <i>Escuta, formosa Márcia...</i> <i>Busco a campina serena...</i> <i>Quando as glórias que gozei...</i> <i>Vem cá, minha companheira...</i> <i>Vem a meus braços...</i> <i>Róseas flores da alvorada...</i> <i>O coração perdido...</i> <i>Deixa dália, flor mimosa...</i> <i>Eu tenho no peito...</i> <i>Dei um ai, dei um suspiro...</i> <i>Último adeus de amor.</i> <i>Que noites eu passo...</i> <i>Hei-de amar-te até morrer!</i> <i>Si te adoro...</i>	Modinhas Imperiais coletadas por Mário de Andrade	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Braz de Pina.
O repertório de modinhas apresentado por Edmar Ferretti e Braz Pina traz as modinhas imperiais, coletadas por Mário de Andrade em pesquisas <sup>17</sup> . O recital aconteceu no Teatro Varanda, em Goiânia.			

<sup>16</sup> Ode Marítima. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/facam04.html> Acesso em: 17 set. 2017.

06/12/71 Goiânia Notícia de Revista <i>O Popular</i>	<i>Recital</i> A nota traz algumas informações a lrespeito do recital da cantora, acompanhada ao piano por Braz Wilson Pompeu de Pina Filho, que aconteceu no Teatro Varanda, em Goiânia, que foi montado na residência do professor Ático Vilas-Boas Motta (historiador, pesquisador e folclorista, especializado em história cultura romena e cigana) <sup>18</sup> . No recital, a interpretação de Modinhas Imperiais, coletadas por Mário de Andrade, que agradou quem estava assistindo, além da decoração do teatro que estava à caráter da época das obras interpretadas, o que segundo o autor, elevou o nível artístico da apresentação, que o autor chamou de “show”.		
19/12/71 Pouso Alegre – Minas Gerais Programa de recital	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antônio Literes	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti.
	Canciones Arabescas <i>I – Canción callejera</i> <i>III – Boleas estudiantiles</i>	F. Fredell	
	“Canciones amatórias” – <i>Llorad, corazón, que tenéis razón</i> – <i>No lloréis, ojuelos</i>	Enrique Granados	
	<i>Dengues de mulata desinteressada</i> , Opus 21	Marlos Nobre	
	“Três canções brasileira” <i>III – Quando embalada</i> <i>II – Quebra o côco menina</i>	Camargo Guarnieri (c. 1948) (c. 1939)	
	“Evocação Paulista” – <i>Rua Vilaça</i>	Luis Ellmerich	
	<i>Pingo d’água</i>	Oswaldo de Souza (1904 – 1995) (c. 1955)	
	<i>Uirapuru</i>	Waldemar Henrique	
Durante o IV Festival de Música Erudita do Conservatório Estadual de Música de Pouso Alegre, Minas Gerais, em sua programação, um recital com Edmar Ferretti, mas, no programa arquivado, não há o nome do(a) pianista que a acompanhou. O repertório foi diversificado com obras de compositores brasileiros, em sua maioria, e obras de compositores espanhóis. Algumas dessas obras foram interpretadas há algum tempo: <i>Uirapuru</i> (1962) e <i>Rua Vilaça</i> (1966), mas outras são mais recentes.			
1972			
23/01/72 São Paulo Capa de jornal	Na capa do jornal <i>Última Hora</i> , do dia 23 de janeiro, há uma foto com uma parte da encenação da obra <i>Missa Leiga</i> , de Chico de Assis, direção de Ademar Guerra e música de Claudio Petraglia. Logo abaixo, algumas informações a respeito da encenação da obra e o nome dos personagens que estrearam.		

<sup>17</sup> Modinhas Imperiais. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/352030603/Modinhas-Imperiais-Mario-de-Andrade-pdf> Acesso em: 17 set. 2017.

<sup>18</sup> Ático Vilas-Boas da Mota. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81tico\\_Vilas-Boas\\_da\\_Mota](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81tico_Vilas-Boas_da_Mota) Acesso em: 17 set. 2017.

<i>Última Hora</i> Ano XX. Nº 6.336	
Revista de 1972. Reportagem de revista <i>Não há nome do meio de comunicação</i> Páginas 5 e 6	<i>Missa Leiga</i> Num dos intervalos de ensaios da <i>Missa Leiga</i> , foi feita a entrevista com o diretor Ademar Guerra, que fala sobre seus propósitos com a montagem da peça escrita por Chico de Assis. O diretor fala que espera que a mensagem da peça seja repassada pelos artistas para os espectadores, sendo aceita e entendida, em sua mensagem a respeito da colocação do homem diante de suas responsabilidades e perante os outros. Ele também conta que a maior dificuldade para dirigir à peça foi transportar o texto para as encenações, e que não tem a menor ideia do resultado das apresentações. Em seguida, o diretor comentou sobre outras montagens das quais participou anteriormente.
1972 Notícia de jornal <i>Não há nome do meio de comunicação</i>	<i>Bispo auxiliar escreve ao conselho de presbíteros sobre “Missa Leiga”</i> Uma carta ao bispo Monsenhor Manuel de Carvalho Neves, explicando a proibição da encenação da peça na igreja da Consolação de São Paulo. Apesar de governantes terem proibido a apresentação na igreja, os membros dessa igreja aceitaram que a encenação fosse feita nesse lugar, já que, no teatro medieval, era tradição que as apresentações teatrais fossem encenadas nesse local. Logo, os membros da igreja não viram problemas para que a obra seja interpretada lá.
26/01/72 São Paulo Nota de jornal <i>A Gazeta</i>	<i>“Missa Leiga” amanhã, numa fábrica.</i> Redator: Regina Helena. Uma nota do jornal <i>Gazeta</i> anuncia a estreia da <i>Missa Leiga</i> no dia seguinte, numa fábrica desativada. O texto da missa, segundo a autora da nota, é comovente. Com música de Cláudio Petraglia, a regência de Amilson Godoy e produção de Ruth Escobar.
28/01/72 São Paulo Notícia de jornal <i>A Gazeta</i>	<i>“Missa Leiga” estreia hoje.</i> Redator: Regina Helena. O artigo apresenta um comentário a respeito da estreia da <i>Missa Leiga</i> , naquela noite. A priori, a interpretação da missa seria na Igreja da Consolação, mas que haveria mudado para uma velha fábrica. Segundo a autora, os ensaios da <i>Missa</i> foram abertos para os padres, para que eles opinassem sobre o texto e a encenação, se não havia algo ofensivo à igreja e religião, mas, segundo o artigo, não tem. Segundo Regina Helena, o texto faz refletir e orar pelo destino do mundo. Em seguida, são comentados como é o cenário da velha fábrica e o fato de que, para chegar até o palco, tem de passar por salas em ruínas escuras, passar por tábuas e restos de materiais que o tempo deteriorou, mas essas características fizeram com que o local se tornasse muito apropriado para a interpretação. A apresentação tem participação de crianças. Sobre a participação de Edmar Ferretti, é informado que <i>A SOPRANO EDMAR FERRETTI tem também uma participação felicíssima no espetáculo. Inclusive um solo que vai deixar os espectadores sem respiração.</i> Enfim, a crítica traz mais alguns comentários acerca da estreia da obra.
28/01/72 São Paulo Nota de jornal <i>Folha de S. Paulo</i>	<i>Missa Leiga.</i> Na coluna “Teatro”, é apresentada uma nota lembrando ao leitor a estreia da peça e dos seus participantes. Ainda é apresentada uma fotografia de Edmar Ferretti no ensaio. Na legenda da foto, há o nome dos principais intérpretes e membros da direção da <i>Missa Leiga</i> .



28/01/72 São Paulo Nota de jornal <i>Diário da Noite</i>	<i>Missa Leiga.</i> Uma nota sobre a estreia da <i>Missa</i> , que estava prevista para a noite anterior, mas foi adiada para esse mesmo dia.		
28/01/72 São Paulo Apresentação de peça Atuação como atriz	<i>Missa Leiga</i>	Chico de Assis (1933 – 2015) <u>Primeira apresentação</u>	Informações a respeito das personagens, ver em: ANEXO A – Páginas 462 a 465. Figuras 36.

O prefácio do libreto da peça apresenta um resumo das intenções do texto da missa, as mensagens que a obra quer passar ao expectador, em seguida, são comentadas as partes da missa, que será interpretada seguindo as mesmas partes de uma missa católica tradicional. O texto de Chico de Assis traz uma reflexão para os dias atuais, de como levamos nossas vidas e como estamos nos afastando de Deus, uma sociedade que se autodestrói, sobre a oportunidade do humano conhecer mais sobre ele e o outro do que a respeito dos mistérios divinos. As informações de quem faz cada solo ou canta cada parte não estão no libreto. Elas foram retiradas do livro *Teatro Seletos, de Chico Assis*, uma obra feita pela FUNARTE, que apresenta as obras de Chico Assis, com os textos e o elenco que as interpretou. Com direção de Ademar Guerra; produção e Ruth Escobar; música de Cláudio G. Petraglia.

#### PRIMEIRA PARTE

*Intróito* – que, no libreto, diz ser uma *procissão de entrada* em busca do templo. Em seguida, se *aproximam do altar* e algo alerta sobre a condição do mundo. A próxima cena é: *O tempo do templo e o tempo do mundo*, um confronto entre o eterno e o efêmero (solista: Armando Bógus e elenco).

*A destruição do templo* – com uma oração sobre a necessidade do templo. (solista: Edmar Ferretti acompanhada de Armando Bógus, Claudia Ribeiro, Buzza Ferraz, Sonia Cezar, Oswaldo Mendes, João Acaibe, Rosa Maria, Maria Christina, Edna Felchetti, Edelcino Mostaço, Walter Cruz, Julio Cesar, Ivan José).

*Lavabo* – em que acontece o *despojamento*, e eles cantam o Salmo da paz (elenco).

*Kyrie* – com o clamor pela condição humana, em que o celebrante expõe a dor de sua existência (solista: Edmar Ferretti e elenco).

*O Glória* – com o canto do glória (Armando Bógus e elenco).

*Coleta* – a contribuição dos fiéis.

*Epístola* – o celebrante explica o sentido das epístolas e depois é feita a leitura.

*Aleluia* – canto da aleluia impossível (Armando Bógus e elenco).

*Evangelho* – acontece a preparação, em que o celebrante inicia o evangelho de São Matheus. São João Batista clama no deserto e, depois, eles cantam a São João Batista (Armando Bógus, Maria Helena e elenco).

*Credo* – A dúvida e a fé em um episódio de negação de Cristo pelos Templários.

#### SEGUNDA PARTE

*Ofertório* – oferta e o *canto de entrega* (Claudia Ribeiro, Edna Falchetti, Walter Steiner, Rachel Araujo, Ivan José, Maria Christina, Walter Cruz, Rosa Maria e cantam Maria Helena, Neide Duque, Oswaldo Mendes e João Carlos Vicci);

*Insensação* – o templo é purificado, com incenso.

*Segundo lavabo* – momento da limpeza mais bem feita.

*Orate frates* – o celebrante convida a todos à palavra de Deus e a uma prece na *Oração pelo*

<p><i>destino do mundo.</i></p> <p><i>Prefácio do Abandono Sanctus</i> – O canto do Sanctus (Armando Bógus e elenco).</p> <p><i>Comunhão</i> – reza em coletivo um Padre Nosso e o <i>Canto da Comunhão</i> (elenco).</p> <p><i>Ite Missa Est</i> – “o celebrante despede as crianças porque para elas a missa acabou”.</p> <p><i>Apocalipse de São João Apóstolo</i> – cantam o salmo de preparação para o apocalipse.</p> <p><i>Os cavaleiros do tempo do mundo</i> – repete-se o canto anterior. Lamentação da impossibilidade de solução diante da destruição cotidiana.</p> <p><i>Sermão Secular e Leigo</i> – “desabafo e busca de amor”.</p> <p><i>De Gênese</i> – as fases do extermínio sobre os dias de retaliação e a ladainha da morte.</p> <p><i>O templo de Aço</i> – “Utopia da salvação da semente da humanidade”.</p> <p><i>Oração Final</i> – “prece pela liberdade natural do homem.” (Armando Bógus e elenco).</p> <p><i>Volta ao Tempo do Mundo</i> – afastamento do altar e fim da Missa Leiga.</p> <p>No livro <i>Teatro Seletto</i>, destinado às obras de Chico Assis, no primeiro capítulo, podem encontrar informações sobre a Missa Leiga, com as mesmas informações colocadas no início do libreto, com o texto de apresentação, um resumo das partes da missa e de quem foram os artistas que a apresentaram a primeira vez em 1972. Aqui traz a informação de que a peça foi estreada na antiga fábrica da Lacta, em São Paulo. A peça foi montada no Rio de Janeiro, em 1973, e com elenco brasileiro, também se apresentou em Portugal, Angola e Moçambique, no mesmo ano, mas nessas outras montagens, Edmar não estava presente.</p>	
Ficha técnica	Essa é a ficha técnica com todos os participantes, dentre atores, diretor e colaboradores da apresentação da <i>Missa Leiga</i> .
01/02/72 São Paulo Nota de jornal <i>Diário de S. Paulo</i>	Nota sobre a apresentação da <i>Missa Leiga</i> . A foto apresentada é parte do ensaio de uma cena da <i>Missa</i> em que Edmar aparece.
01/02/72 São Paulo Reportagem de jornal <i>Folha de S. Paulo</i> Página 39	<p><i>Missa Leiga – sem pecado</i>. Redator: <i>Fausto Fuser</i>.</p> <p>Segundo Fausto Fuser, a missa foi escrita para que fosse encenada no altar de uma igreja no centro da cidade. Mesmo com a aprovação da igreja, por essa apresentação ser imprópria para menores de 10 anos, e por trazer comoção, a missa teria mudado da igreja para a fábrica abandonada. Apesar disso ela não foi proibida de ser apresentada, só mudaram o cenário, mas as ideias continuavam a serem as mesmas.</p> <p>A peça tem caráter de monólogo e, do ponto de vista do autor da reportagem, o diretor Ademar Guerra despertou um forte sentimento emotivo, assim como os outros atores que contracenaram junto dele, e que se comunicaram com a plateia. Em seguida, o crítico faz mais alguns comentários, e, por fim, ele apresenta os artistas que participaram da estreia.</p> <p>Há também algumas fotos da apresentação, uma delas é a de Edmar Ferretti. A legenda diz:</p> <p>“Edmar Ferretti e mais trinta excelentes jovens atores emprestam uma sincera emoção ao espetáculo de grande beleza visual. As músicas de Claudio Petaglia colaboram bastante.”</p>
01/02/72 São Paulo Notícia de Jornal <i>A Gazeta</i>	<p><i>A missa de Ruth Escobar</i>. Redator: <i>Regina Helena</i>.</p> <p>A reportagem de Regina Helena diz respeito à apresentação da <i>Missa Leiga</i>, na qual ela expõe suas apreciações acerca da peça. Primeiro, ela descreve o lugar onde foi apresentada a peça. Ela a identifica como um oratório dramático, que faz com que o homem reflita sobre seus atos, sua rotina, seus erros e covardias,</p>

	<p>fazendo também com que o homem reflita sobre sua vida cristã. A peça não faz apologia a nenhuma religião, somente faz com que as pessoas reflitam sobre seus atos, como um texto, uma espécie de ensinamento feito na catequese. O arcebispo D. Paulo Evaristo Arns, segundo a autora, foi quem aprovou o texto para ser apresentado.</p> <p>Em seguida, são feitos elogios aos atores-cantores<sup>19</sup> preparados para atuarem e cantarem ao mesmo tempo. A autora chama atenção para o <i>Agnus Dei</i> e <i>Kyrie</i>, que ela considerou serem as partes mais bonitas.</p> <p>Dentre os 30 atores, ela destaca Ewerton de Castro e João Batista Acayabe, e também comenta a interpretação de Edmar Ferretti como (...) <i>uma voz maravilhosa, que se percebe clara e nítida em todas as músicas e que faz um solo durante o qual não apenas canta sensacionalmente bem como interpreta o que canta.</i></p> <p>Além desses, ela ainda comenta as atuações de Armando Bógus, o personagem principal, que demonstrou maturidade e domínio do papel. Ela também cita, em seguida, os outros atores.</p> <p>Por fim, a autora ressalta que,</p> <p>“Um espetáculo que ninguém deve perder, não apenas por ser importante do ponto de vista artístico como também por que inaugura no Brasil um teatro que transcende a teatro, vai mais longe: é verdade, é esperança, é mensagem de fé e um grito de alerta.”</p>
01/02/72 Milwaukee – <a href="#">Estados Unidos</a> Programação musical Rádio WFMR 96,5 Highlights	Programação de Janeiro da Rádio Highlights 96.5, de Milwaukee uma cidade do estado de Wisconsin, nos Estados Unidos. Dentro da programação da rádio, do dia 01 de fevereiro, havia um programa de apresentação de interpretações de músicas brasileiras. Nesse dia, às 10:30, a interpretação das obras <i>Choro para cello e orquestra</i> e <i>Tríptico de Yeda</i> , de Camargo Guarnieri foram transmitidas. A primeira obra foi interpretada pela Viena State Opera Orchestra, e a segunda interpretada por Edmar Ferretti.
02/02/72 São Paulo Nota de jornal A Gazeta	“Missa” já “pegou”. Esse pequeno editorial mostra que os dias de apresentação da “Missa Leiga” foram de tanta aderência que, até nos dias confiáveis, de pouco movimento para o cenário cultural do teatro, o espetáculo estava com os ingressos esgotados, e as seções estavam lotadas. Apesar do lugar em que foi apresentado, os espectadores foram apreciar.
05/02/72 São Paulo Reportagem de jornal Sem referência de publicação	Missa Leiga. Redator: Alípio Rocha Marcelino. A reportagem do crítico Alípio Rocha fala sobre as apresentações da <i>Missa Leiga</i> , com a produção de Ruth Escobar. O espetáculo, segundo o crítico, é uma “Oração pelo Destino do Mundo”, que apresenta muitas verdades sobre a humanidade, a serem pensadas e repensadas. Segundo Alípio, por conta desse aspecto transcendental, é que a arquidiocese de Dom Paulo Evaristo Arns autorizou sua apresentação na Igreja de São Paulo, mas a peça foi encenada nas dependências de uma fábrica da Lacta, desativada há algum tempo, na Vila Mariana. Nos moldes da Santa Missa, foi feito o texto e as encenações, mas essa missa é coordenada por um leigo, homem normal, sem ligações hierárquicas com a Igreja, de forma que as mensagens apresentadas pelo texto aproximassem mais Homem/Deus, mas sem a parte da Consagração.

<sup>19</sup> Atores-cantores foi um termo utilizado neste texto.

	<p>Ele, então, começa a descrever a peça: no início os atores se apresentam de máscaras e túnicas em uma procissão, acompanhados, musicalmente, por uma orquestra, sob a regência de Cláudio Petráglia.</p> <p>A reportagem chama atenção para o cristão e o falso cristão, que convivem dia a dia, julgando também qual será o autêntico Cristo, onde está a razão humana, com a pregação de João Batista, na parte em que diz “Eu sou a voz que clama no deserto”, por várias vezes.</p> <p>Ao final, são mencionadas as pessoas que fizeram o espetáculo acontecer, atores, coreógrafo, diretor.</p>
<p>05/02/72 São Paulo Notícia de Jornal <i>O São Paulo</i></p>	<p><i>A Missa Leiga</i>. Redator: <i>Luis Ellmerich</i>.</p> <p>O mesmo contexto da estreia da peça, comentado por outros jornais, é repetido nessa pequena reportagem. O que há de diferente é que, aqui, é mencionada a composição instrumental que acompanhou a interpretação da obra: piano, órgão, guitarra elétrica, contra-baixo, trompete, xilofone e bateria. Em seguida, Luis Ellmerich apresenta sua análise das partes da encenação, em que ele fala do ritmo apresentado na musicalização da parte <i>Cordeiro de Deus</i>, em que o ritmo de bolero não correspondeu ao caráter sacro. Em <i>Gloria</i> e <i>Aleluia</i>, os cantores cantam trechos com “bocca chiusa”,<sup>20</sup> nas outras partes, eles cantam em uníssono ou em voz mista.</p> <p>Ele chama atenção para o <i>Kyrie Eleison</i> (tende piedade), solada por Edmar Ferretti, sustentada pelo coro cantando somente uma nota. Ele, então, cita a apresentação dela em <i>Elixir de amor</i>. Em seguida, o autor termina falando da direção cênica de Ademar Guerra e expressão corporal de Márka Gidáli.</p>
<p>09/02/72 São Paulo Reportagem de revista <i>Veja</i> Nº 179 Página 82</p>	<p><i>Orate Frates</i>.</p> <p>Nesse artigo da revista <i>Veja</i>, há uma reflexão sobre algumas partes da apresentação da <i>Missa Leiga</i>, inclusive com algumas citações do texto apresentado, em que as mensagens são de indagação às vontades de Deus e algumas súplicas para salvação da humanidade.</p> <p>Aqui, na reportagem de que a interpretação da missa foi transferida de lugar, por ser considerada uma profanação. Essa informação não foi apresentada pelos outros meios de comunicação até agora.</p> <p>No trecho <i>A Bíblia e a Bolsa</i>, é comentado acerca da encenação de uma parte da missa em que: com bíblias nas mãos, os atores caminham entre a plateia, lendo trechos escolhidos aleatoriamente, outros fazem perguntas sobre a bolsa de valores, e um coro canta “eu sou o culpado pela falta de amor ao próximo...”. Em seguida, eles passam pela plateia e perguntam o que sentem naquele momento, as pessoas assistindo, exclamam seus sentimentos e suas críticas no momento. No trecho <i>Ite, missa est</i>, quando as crianças que participam do espetáculo, no momento do <i>Agnus Dei</i>, o <i>Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo</i>, em que elas estão vestidas pobremente, e beijam alguns espectadores e atores e depois saem alegres do palco.</p> <p>A cena final conta com os sete cavaleiros do apocalipse, que estão de máscara contra gás, a guerra, a fome, a poluição, solidão e angústia.</p> <p>Finalizando, o trecho <i>longa meditação</i>, os rumores de que as apresentações seriam boicotadas por algumas pessoas, apesar de terem sido autorizadas suas apresentações por membros da igreja.</p>
17/02/72	<i>Crente ou leigo, assista a esta missa</i> . Redator: <i>João Apolinário</i> .

<sup>20</sup> *Bocca chiusa* significa boca fechada, ou seja, canto sem palavras e com a boca fechada, como uma espécie de sussurro, murmúrio (GROVE, 1994, p. 116).

<p>São Paulo Reportagem de jornal <i>Última Hora</i></p>	<p>O crítico faz uma análise do texto da <i>Missa Leiga</i>, de que não há distinção religiosa para obra. Para o autor, Chico de Assis se dirige ao <i>homo religious</i> e ao universo mental do ser humano, um debate entre o profano e sagrado, com a representação dos atores que manifestaram, em forma teatral, um ritual religioso muito comum no ocidente, a missa.</p> <p>A <i>Missa Leiga</i>, da mesma forma que foi comentado em outros meios, traz a reflexão do homem para com o seu destino e com o destino do mundo, como uma forma de mensagem.</p> <p>Por meio de uma linguagem teatral, em que a expressão corporal é muito ativa, a peça se desenvolve e se comunica com o público. Enfim, João Apolinário faz comentários a respeito das apresentações da música, criando uma atmosfera emocional ao espetáculo, em que cena, música e ritmo se relacionam dando essa noção a quem assistiu.</p>
<p>22/02/72 São Paulo Reportagem de jornal <i>A Gazeta</i></p>	<p><i>Mais inverdades sobre a “Missa”</i>. Redator: Regina Helena.</p> <p>Regina Helena traz a notícia de que a <i>Missa Leiga</i> seria um plágio da <i>Missa Criola</i>, criada por argentinos que estavam se apresentando em Paris nessa mesma época, e que seria também apresentada numa igreja. Mas tudo não passa de uma mentira da notícia que Regina recebera.</p> <p>A <i>Missa Criola</i>, não é um espetáculo e sim uma música feita para missa litúrgica composta pelo compositor argentino Ariel Ramírez, em 1964, com utilização de instrumentos folclóricos latino-americanos. Existe também a <i>Missa Luba</i>, baseada no folclore africano.</p> <p>A autora supõe que o jornalista deve ter lido, que a <i>Missa Criola</i> seria apresentada em alguma igreja, e pensou que a <i>Missa Leiga</i> teria sido um plágio da <i>Missa Criola</i>. Situação e notícia que poderia comprometer os trabalhos de Chico de Assis em informar essa notícia apressadamente. A autora ainda afirma: “<i>Missa Leiga</i>” não é música para Missa: é espetáculo, baseado na liturgia da Missa Católica. “<i>Missa Criola</i>” é música para Missa. Só. Duas coisas bem diferentes.</p>
<p>22/02/72 São Paulo Reportagem de jornal <i>Última Hora</i></p>	<p><i>Guarde o nome dessa atriz-cantora: Edmar</i>. Redator: Oswaldo Mendes.</p> <p>Na coluna RONDA, de Oswaldo Mendes, uma foto de Edmar Ferretti interpretando, no texto, críticas dedicadas à artista. O autor comenta a respeito do reconhecimento para com a cantora, sendo que seu nome foi muito falado nos últimos anos, apesar de sua carreira já extensa até esse momento, só naquele momento, fora receber maior reconhecimento, principalmente depois de protagonizar em <i>Elixir de Amor</i>, e, por último, sua atuação em <i>Missa Leiga</i>.</p> <p>O autor da reportagem traz trechos de uma entrevista feita com ela. Edmar fala que é impossível viver como cantora lírica no Brasil, a não ser que se tenha um nome reconhecido. No Rio de Janeiro, é mais fácil, mas, em São Paulo, nem tanto. Mas, se as temporadas de óperas no Teatro Municipal de São Paulo se estabelecerem de forma organizada, esse sim será um ótimo cenário para um cantor lírico se estabelecer.</p> <p>Ela tivera uma oportunidade quando resolveu seguir a carreira de cantora. Procurou, então, Ayrton Rodrigues, que a encaminhou para estudos técnicos com um maestro. Depois fez um teste, recebeu elogios do maestro, mas Ayrton já havia saído do cargo e, então, ela perdeu o contato do apresentador e a oportunidade.</p> <p>Ela conta que, depois, se desinteressou, porque não sabia que caminho trilhar. Como tinha que ajudar na renda familiar, começou a dar aulas particulares de curso primário, mas sempre continuando seus estudos de canto no Conservatório.</p>

	<p>Depois de concluir o curso normal, ela lecionou dois anos, ganhando pouco, e, então, entrou num curso de taquigrafia para trabalhar como secretária na Sears por dois anos. Em seguida, prestou concurso para o Teatro Municipal, onde estava atuando há dez anos até o momento.</p> <p><i>No exterior</i></p> <p>Nessa parte o autor da reportagem dedica parte do seu artigo para mencionar as formações de Edmar Ferretti como cantora, que foi para Europa com o objetivo de aprimorar sua técnica vocal em Genebra, permanecendo por lá como bolsista durante um ano e três meses. Depois fez Curso de Verão em Cascais, no Museu Castro Guimarães, Portugal. Em seguida, foi para Espanha estudando com Conchita Badia, em Santiago de Compostela e em Barcelona.</p> <p>No Brasil, fez aulas com Celina Sampaio, como bolsista por alguns anos da Pró-Arte, além do Curso de Interpretação da Música Erudita Brasileira, com Camargo Guarnieri, considerado por ela um de seus maiores incentivadores e orientadores. Apresentou-se em diversas cidades do Brasil e no exterior. Estreou o <i>Caso do vestido</i>, de Camargo Guarnieri e a ópera <i>Elixir de amor</i>.</p> <p>O autor ainda pergunta à cantora por que ela não se dedica também ao universo popular em que o sucesso vem com mais facilidade, entretanto, para ela não é problema, mas ela responde que prefere a música erudita, por ter estudado as técnicas de se executar o canto erudito. Ela diz também que gosta das músicas populares que merecem ser cantadas.</p> <p>Ela ainda reclama que o público que aprecia a música erudita ainda é muito pequeno, e que não entende as barreiras que colocaram em relação à música erudita. Ela acredita que há uma falta de divulgação para aproximar essa música do povo, que tem de valorizá-la também.</p> <p>Desde sua volta ao Brasil, em 1969, ela não estuda a parte cênica e, por isso, ingressou na Escola de Arte Dramática da USP, e esse estudo contribui para sua atuação e formação como cantora. Naquele momento ela estaria se conhecendo como atriz dentro do curso, conhecendo seus limites e os explorando. Ela também conta que a oportunidade em atuar e cantar no Elixir e na Missa, e, assim como nas outras atividades, “<i>recebem de mim a maior verdade e a maior dedicação</i>”.</p>
<p>24/02/72 São Paulo Reportagem de jornal <i>A Gazeta</i></p>	<p>“<i>Missa Leiga</i>”. <i>Com a palavra, o respeitável público.</i></p> <p>Essa reportagem traz um questionário feito com alguns espectadores da peça. Alguns gostaram, outros não. E isso foi apresentado pelo jornal.</p> <p>Numa das noites de apresentação, repórteres desse jornal entregaram, na entrada do espetáculo, um questionário para ser preenchido por quem tivesse ido assistir a uma das reapresentações da <i>Missa Leiga</i>. Segundo a reportagem, foram entrevistadas 63 pessoas, que atribuíram notas de 4 a 10 sobre a apresentação, a média de notas foi de 9,2.</p> <p>Acerca do tema <i>Religião</i>, a maioria era católica, outras se declararam de outras religiões, ou não terem nenhum segmento religioso. A maioria também opina que a peça poderia ter sido interpretada numa igreja.</p> <p>Um estudante de 21 anos, sem religião, deu nota 4; e um católico que deu nota 6, dizendo que a peça teria de ser apresentada somente na igreja.</p> <p>Da maioria que gostou, disseram que a peça poderia ser levada para a igreja, e que sua mensagem para os espectadores foi repassada, e os fez refletir a respeito do mundo, do seu papel na sociedade.</p> <p>Ao final da matéria da reportagem, são mencionados alguns comentários feitos</p>

	<p>por pessoas que assistiram à peça e demonstraram ter gostado. Sobre onde viram a respeito da apresentação da peça, como meio de divulgação, a maioria dos entrevistados viu nos jornais e televisão. Das que decidiram ir assistir à peça, declararam sempre ir ao teatro assistir a apresentações, poucas nunca tinham ido ao teatro.</p>
<p>25/02/72 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo – Folha da Tarde</i></p>	<p><i>Missa Leiga</i>. Redator: <i>Paulo Lara</i>. Primeiro, uma fotografia de um momento da apresentação da <i>Missa Leiga</i>. Em seguida, uma análise de Paulo Lara com indagações que a <i>Missa Leiga</i> trouxe a quem fosse assistir. Uma delas é <i>Se Deus criou os homens distinguindo a todos com o mesmo amor, porque permite que uns sofram mais que os outros?</i> Mas que isso faz com que as pessoas reflitam sobre a religião, sobre seus atos. No mais ele comenta sobre a interpretação da peça.  <i>O Espetáculo</i> Trouxe a importância social da figura do homem em relação a Deus e à religião.</p>
<p>15/04/72 Santos Reportagem de jornal <i>A Tribuna</i></p>	<p><i>Dois poemas de José Augusto, musicadas por Almeida Prado, em Paris</i>. O autor inicia seu texto com trechos de um poema de José Augusto Wolf Leonel Vierira, de apenas 19 anos, que foi musicado por José Antônio de Almeida Prado, para voz e piano. Em seguida, são apresentadas informações de como Almeida Prado conheceu os poemas de José Augusto. Na apresentação das músicas, Almeida Prado sugere que, para a interpretação de <i>O Luandê-Lua</i>, seja feita por um bom pianista e por cantores como Edmar Ferretti e Eládio Perez Gonzales. Segundo informações da reportagem, as partituras das músicas possuem algumas anotações dos poemas inspirados em Manoel Bandeira, Drumond, Mário de Andrade, dentre outros poetas modernos. Ao final a notícia de que o poeta José Augusto iria lançar seu primeiro livro nos próximos meses, e que a cerimônia de lançamento será com recitações de seus poemas por Nélia Silva. Os cantores Edmar e Eládio, indicados por Almeida Prado, para interpretarem os poemas musicados, serão convidados para a cerimônia e para a primeira audição das peças.</p>
<p>16/04/72 Santos Nota de jornal <i>A Tribuna</i> 3º Caderno Página 3</p>	<p><i>“Monsieur le Poète”...</i> Redator: <i>Thereza Bueno Wolf</i>. O título da nota é o início de uma carta enviada por Almeida Prado, que estava em Paris, para o poeta José Augusto. Na carta o compositor fala das duas canções que compôs com os poemas de José, que, pela crítica do compositor, ficaram excelentes, junto à carta são enviadas também as músicas com a descrição e o caráter que utilizou na musicalidade das duas. Na carta o compositor sugere que Edmar Ferretti ou Eládio Peres Gonzalez as cante, e sugere que seja encontrado um bom pianista para tocá-la. Ao final o compositor estima mais poemas de José Antônio.</p>
<p>24/05/72 São Paulo Notícia de Jornal <i>A Gazeta</i> Página 15</p>	<p>Uma nota sem título ou legenda para foto diz que <i>Edmar Ferretti, cantora lírica de primeiro time no Teatro Municipal, também prova que além de santa voz que Deus lhe deu, é um extraordinário talento como atriz</i>. Em seguida, a informação de que ela estreará no teatro como um dos intérpretes da <i>Missa Leiga</i>, que está em cartaz no museu.</p>
<p>15/06/72 São Paulo Notícia de jornal</p>	<p><i>Edmar Ferretti canta no museu</i>. Redator: <i>Oswaldo Mendes</i>. Em primeiro momento, um trecho do poema de Cecília Meireles, musicado por Oswaldo Lacerda e dedicado à Edmar Ferretti. Em comemoração aos 25 anos de fundação do MASP, aconteceu, no auditório do museu, um recital da cantora,</p>



<i>Última Hora</i> Página 11	acompanhada ao piano por Cláudio de Brito. A apresentação foi patrocinada pela Comissão Estadual de Música. Oswaldo Mendes ainda comenta o programa de recital composto de músicas selecionadas pela cantora, que valoriza a música de câmara brasileira. Algumas músicas são desconhecidas, outras são inéditas, como as canções de Almeida Prado, que foram estreadas nessa apresentação. Em seguida, a notícia apresenta o repertório de composições de Marcos Portugal, Oswaldo Lacerda, Alberto Nepomuceno, Villa-Lobos, Camargo Guarnieri entre outros compositores brasileiros.
15/06/72 Santos Nota de jornal <i>A Tribuna</i> 1ª Caderno Página 9	<i>No dia 19...</i> Redator: <i>Thereza Bueno Wolf</i> . Uma nota a respeito da apresentação de Edmar no Museu de Arte de São Paulo, no dia 19, ainda ressaltando a estreia da obra de Almeida Prado, com poemas de José Augusto Wolf.
17/06/72 Santos Notícia de jornal <i>A Tribuna</i>	<i>Estreia de “Benvinda” e “O Luandê-Luá” será no dia 19, no MASP.</i> Redator: <i>Certamente – Thereza Bueno Wolf</i> . Esse pequeno artigo fala a respeito da estreia das duas peças de Almeida Prado a partir de poemas do santista José Augusto Wolf. As peças <i>Benvinda</i> e <i>O Luandê-Luá</i> serão estreadas pela cantora Edmar Ferretti, no MASP de São Paulo, em comemoração aos 25 anos do local. O texto ainda fala que a apresentação da cantora será acompanhada por <i>cordas do piano para dar efeito de eco, de acordo com as recomendações de Almeida Prado</i> .
17/06/72 São Paulo Nota de jornal <i>Folha de S. Paulo</i>	Divulgação da apresentação de obra. Essa nota conta com informações sobre a apresentação de Edmar Ferretti no MASP, mas traz uma foto dela interpretando a <i>Missa Leiga</i> , e abaixo da foto há o nome da peça, certamente, é para que quem assistisse à peça lembrasse quem era a cantora e fosse assisti-la também em outra apresentação.
18/06/72 São Paulo Nota de jornal <i>Diário de S. Paulo</i>	<i>Cantora Edmar Ferretti</i> . Abaixo da foto de Edmar, está essa legenda e, em seguida, do texto o artigo. O texto traz informações sobre hora e local em que acontecerá a apresentação da cantora. Além disso, é apresentado também o repertório que a cantora e o pianista Claudio de Brito interpretarão.
19/06/72 São Paulo Notícia de Jornal <i>Folha de S. Paulo</i>	Recortes de jornal. Redator: <i>Tavares de Miranda</i> . As informações desses recortes agrupados são de que: <i>A cantora Edmar Ferretti, sem dúvida alguma, uma das mais belas vozes paulistanas, canta hoje (...)</i> no MASP, naquela noite, interpretando obras inéditas de Almeida Prado. No segundo recorte, a informação de que a cantora se apresentaria na cidade de Santos, certamente, é outra apresentação, mas não do mesmo dia, e sim, provavelmente, do mesmo autor da nota.
19/06/72 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo – Folha da</i>	<i>Um recital de música, hoje, no MASP.</i> Redator: <i>certamente a redação do jornal</i> . A nota traz informações como: horário, venda de ingressos, patrocinadores do recital de Edmar que aconteceria na mesma noite, no MASP acompanhada do pianista Cláudio de Brito. Além disso, um resumo dos compositores que serão interpretados pelos músicos, e a estreia de obras de Almeida Prado.

Tarde Página 26			
19/06/72 São Paulo Programa de recital	Das doze árias de “Marília de Dirceu” Ária III, <i>Os mares, minha bela não se movem</i>	Mozart de Araújo	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Cláudio de Brito
	“Modinha” <i>Beijo a mão que me condena</i>	José Maurício Nunes Garcia	
	<i>Cantigas</i>	Alberto Nepomuceno	
	Da ópera “O contratador de diamantes” <i>Gavião de penacho</i>	Francisco Braga	
	<i>Viola N° 2</i>	Heitor Villa-Lobos	
	<i>Essa negra fulô</i>	Lorenzo Fernandes	
	<i>Menino mandú</i>	Dinorah de Carvalho	
	<i>Revelação</i>	João de Souza Lima (1898 – 1982) Tex: Manuel Bandeira	
	<i>D. Janáina</i>	Francisco Mignone	
	<i>Canção da fuga impossível</i>	Cláudio Santoro	
	<i>Dengues de mulata desinteressada, opus. 20</i>	Marlos Nobre	
	<i>Retrato</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>Cantiga</i>	Ernst Mahle (1929 – ) (c. 1961)	
	“Três canções folclóricas” <i>II – Bem-vinda</i> <i>III – O Luandê-luá</i>	José A. de Almeida Prado <u>Primeira audição</u> (1943 – 2010) (c. 1972) Tex: José Augusto W. L. Vieira	
	“Três poemas afro-brasileiros” <i>I – Turuê</i> <i>II – Kijajá</i> <i>III – Apanaia</i>	Camargo Guarnieri	
O recital de canto aconteceu no Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand” (MASP), em comemoração aos 25 anos de fundação do local, na Avenida Paulista, São Paulo. Com o patrocínio do Departamento Municipal de Cultura, a cantora Edmar Ferretti e o pianista Claudio de Brito interpretaram canções de câmara de vários compositores brasileiros, canções essas que já foram interpretadas por ela, além de estrear dois poemas de José Augusto Wolf Vieira, musicados pelo compositor Almeida Prado.			
20/06/72 Convite	<i>Missa Diligite</i> (Amai-vos uns aos outros)	Camargo Guarnieri Primeira audição	<i>Solo:</i> Edmar Ferretti Coro misto a quatro

Apresentação musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Kyrie</i></li> <li>– <i>Gloria</i></li> <li>– <i>Sanctus</i></li> <li>– <i>Benedictus</i></li> <li>– <i>Agnus Dei</i></li> </ul>	(c. 1972)	vozes, órgão e orquestra de cordas
<p>Primeira audição da <i>Missa Diligite</i> (Amai-vos uns aos outros), de Camargo Guarnieri. O convite não possui data, mas há nele a data em que a missa foi interpretada, no dia 20 de junho de 1972, data em que foi realizada uma cerimônia religiosa em homenagem aos quarenta anos de casados de Luis e Nené Medici, no dia 20 de junho de 1972. A composição foi especialmente para ser interpretada nessa ocasião. No convite consta que, para a cerimônia, o compositor Camargo Guarnieri compôs a <i>Missa Diligite</i>, para coro misto a quatro vozes e órgão, a solista será Edmar Ferretti, sob a regência do maestro Walter Lourenção, mas foi regida pelo compositor.</p>			
25/06/72 São Paulo Reportagem de jornal <i>Diário Popular</i>	<p><i>Semana do Quarteto</i>. Redator: <i>José da Veiga Oliveira</i>. Um recorte de jornal traz um trecho de uma reportagem José da Veiga Oliveira. Nessa parte tem comentários de apresentações musicais que acontecera nos últimos dias na cidade de São Paulo. No fim da reportagem, o crítico comenta a respeito da apresentação de Edmar Ferretti no MASP, junto ao pianista Claudio de Brito, considerado pelo autor como um dos maiores recitais de música brasileira da temporada. Depois ele rende elogios à Edmar, mencionando suas duas maiores participações nesses dois anos, nas interpretações da peça <i>Missa Leiga</i>, e, na montagem da ópera, <i>Elisir d'amore</i>, mas, apesar dessas duas apresentações, segundo José, ela se destaca mais nas interpretações de canções brasileiras, que sempre são bem assistidas pelo público. No recital do MASP, ela apresentou o que há de melhor em músicas de câmara brasileira, algumas peças que se destacaram na interpretação de Edmar e Claudio de Brito. Sobre as estreias de <i>O Luandê-Luá</i> e <i>Bem-vinda</i>, de Almeida Prado, com textos de José Augusto Wolf, o crítico conta que teve melismas vocais, acompanhados pelas cordas do piano vibrando. Ele considera Almeida Prado como um compositor autêntico da geração moderna. E ainda ressalta mais comentários sobre a soprano, ao elogiar suas interpretações, trazendo, ao conhecer do público, músicas que nunca foram apresentadas. No recital do MASP, o <i>bis</i> que os músicos interpretaram foram dois <i>Villancicos</i>, de Joaquín Rodrigo. Por fim ele exclama: <i>Bravíssimo para a cantora e seu pianista!</i></p>		
25/06/72 Santos Nota de jornal <i>A Tribuna</i> 3º Caderno Página 03	<p><i>Êxito...</i> Redator: <i>Thereza Bueno Wolf</i>. ...total o concerto da cantora Edmar Ferretti no Museu “Assis Chateaubriand”. São com essas palavras que Thereza Bueno inicia sua descrição acerca da interpretação de Edmar, no MASP. Em seguida, ela cita os compositores que foram interpretados naquela noite: todos brasileiros. E ainda fala das presenças ilustres na apresentação: a pianista e compositora Dinorá de Carvalho, Inês e Almeida Prado, o poeta José Augusto Wolf, que foi apreciar a primeira audição de sua obra musicada por Almeida Prado.</p>		
30/06/72 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> – <i>Folha da</i>	<p><i>Música Divina Música</i>. O canal 2 de TV (TV Cultura) apresenta sua grade de programações, e, nela, a estreia do programa <i>Música divina música</i>, um programa com o título “Série brasileira”, no qual são apresentadas músicas eruditas de compositores nacionais. Segundo a nota, obras são selecionadas por Irineu Guerrini, com apresentação de Denise De Vecchi, e era exibida as sextas, às 20h30min. Na programação desse dia, apresentaria a Orquestra Filarmônica de São Paulo,</p>		

Tarde Página 19 Apresentação musical	sob a regência do maestro Guerra Peixe, interpretando a 2ª <i>Valsa de Esquina</i> , de Francisco Mignone, com a participação de Natan Schwartzman ao violino e Fritz Jank ao piano; <i>Toada pra você</i> , de Lorenzo Fernandez e Manuel Bandeira, interpretado pela cantora Maria Lucia Godoy; <i>Improviso Nº 3 para cordas</i> , de Camargo Guarnieri, com a Orquestra Sinfônica Municipal; <i>Choro Nº1</i> , de Villa-Lobos, interpretado pelo violonista Turíbio Santos; e <i>Quero dizer-te baixinho</i> , de Camargo Guarnieri, com interpretação da cantora Edmar Ferretti.		
27/08/72 São Paulo Notícia de Jornal <i>Diário de S. Paulo</i>	<i>Música</i> . Redator: <i>Dinorá de Carvalho</i> . Na coluna <i>Música</i> , de Dinorá de Carvalho, ela apresenta comentários a respeito do recital de Edmar no MASP, no qual estava presente. Em seguida, ela conta um pouquinho acerca da formação da cantora e a considera como uma das maiores cantoras de câmara. Depois, ainda dá alguns detalhes da apresentação no MASP, informando as canções e observando as interpretações da cantora que, segundo ela, foram de muito senso dramático, suavidade, lirismo, autoridade e muita musicalidade.		
26/09/72 Santos Programa de recital	“Modinhas imperiais” – <i>Vem a meus braços</i> – <i>Róseas flores d'alvorada</i> – <i>Hei de amar-te até morrer</i> – <i>Si te adoro</i> – <i>Viola Quebrada</i>	Modinhas Imperiais recolhidas por Mário de Andrade	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti <i>Piano</i> : Camargo Guarnieri
	“Duas canções de Menotti del Picchia” <i>I – Desespero</i> <i>II – Epílogo</i>	Camargo Guarnieri <u>Primeira audição</u> (c. 1972) Texto: Menotti del Picchia	
A Prefeitura Municipal de Santos, em parceria com a Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes da cidade, apresentam o <i>Recital Comemorativo ao 50º Aniversário da “Semana de Arte Moderna”</i> , com a participação de Edmar Ferretti, Camargo Guarnieri e Coral Universitário Santista. No programa de recital, tem uma parte <i>Curriculum Vitae</i> em que são apresentados os <i>releases</i> dos músicos solistas: a cantora Edmar Ferretti, o compositor e pianista Camargo Guarnieri e o escritor e jornalista Paulo Menotti Del Picchia. Na primeira parte, a apresentação da Dissertação a respeito da “ <i>Semana de Arte Moderna</i> ” pelo poeta Menotti del Picchia, da Academia Brasileira de Letras. Em seguida, a cantora, acompanhada de Camargo Guarnieri ao piano, interpretaram músicas de compositores brasileiros e estrearam os textos musicados por Guarnieri, de Menotti del Pichia. Ao final, o Coral Universitário Santista interpretou quatro obras, sob a direção de Walter Lourenção.			
11/10/72 São Paulo Nota de jornal <i>Última Hora</i>	<i>Concerto no MASP</i> . Uma foto da cantora na capa do jornal com a legenda: <i>No dia 13, Edmar Ferretti abre sua boquinha no Museu de Arte de São Paulo numa porção de músicas espanholas</i> , em seguida, são mencionados os compositores que serão interpretados pela cantora, acompanhada de Marco Pereira (violão), Thomas Michael Lanz (violoncelo) e Claudio Brito (piano).		
13/10/72 São Paulo Programa de recital	<i>Vós me matastes</i>	Juan Vásquez (1500 – 1560)	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti <i>Violão</i> : Marco Antônio Pereira
	<i>De donde venís, amore?</i>	Enríquez de Valderrabano (1500 – 1557)	

	<i>Falai, miñ' amor</i>	Luys de Milán (1500 – 1560)	
	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antonio Lliteres	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Cláudio de Brito
	“Cantata Espanhola, HWV 140”, <i>No se emenderá jamás</i>	Georg Friederich Haendel (1685 – 1759) (c. 1707)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Violão:</i> Marco A. Pereira <i>Violoncelo:</i> Thomas Michael Lanz
	“Canciones Arabescas” <i>I – Canción callejera</i>	Felipe Pedrell	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Cláudio de Brito
	“Tres Villancicos” <i>I – Pastorcito Santo</i> <i>II – Copillas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Violão:</i> Marco A. Pereira
	Cinco canciones negras <i>IV – Canción de cuna para dormir a un negrito</i>	Xavier Montsalvatge	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Cláudio de Brito
	“Seis canciones castellanas” <i>IV – No quiero tus avellanas</i>	Jesús Guridi (1886 – 1961) (c. 1939)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Cláudio de Brito
	“Canciones Amatorias” – <i>Gracia mia</i> – <i>Llorad corazón, que teneis razón</i> – <i>No lloreis, ojuelos</i>	Enrique Granados	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Cláudio de Brito
	“Siete canciones populares españolas” <i>V – Nana</i> <i>VII – Polo</i>	Manuel de Falla (c. 1914)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Violão:</i> Marco Antônio Pereira
O Governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura do Município de São Paulo realizaram o recital de Edmar Ferretti, Marco Pereira, Thomas Lanz e Claudio de Brito, aconteceu no Auditório do MASP. O repertório contou com obras espanholas dos períodos Renascentista ao Romantismo, a maioria delas faz parte do repertório da cantora, que foi acompanhada pelos músicos.			
15/10/72 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 34	<i>Um marcante recital de música espanhola.</i> Redator: <i>Caldeira Filho.</i> Nessa reportagem o crítico comenta sobre o recital da cantora Edmar Ferretti, que interpretou canções espanholas no MASP. Segundo ele, o recital foi realizado com o patrocínio do governo estadual e municipal. Em seguida, o crítico elogia a apresentação da cantora, chamando atenção pela sua fusão de expressão entre a palavra e música, sem perder o caráter emotivo das canções. Depois ele fala de sua arte vocal com veemência e ternura, enfim, ele rende elogios às características vocais e interpretativas das canções espanholas. Somente no final da reportagem, ele menciona os músicos que acompanharam a cantora.		
07/11/72 São Paulo Programa de recital	Terceira Parte do “Oratório de Natal, BWV 248” Nº 24 – <i>Coro</i> Nº 25 – <i>Recitativo</i> –	J. S. Bach (c. 1734 – 1735)	<i>Soprano:</i> Edmar Ferretti <i>Contralto:</i> Mariangela Réa <i>Tenor (Evangelista):</i>

	<i>Evangelista (Tenor)</i> Nº 26 – <i>Coro</i> Nº 27 – <i>Recitativo (Baixo)</i> Nº 28 – <i>Coro</i> Nº 29 – <i>Dueto (Soprano e Baixo)</i> Nº 30 – <i>Recitativo - Evangelista</i> Nº 31 – <i>Aria (Contralto)</i> Nº 32 – <i>Recitativo (Contralto)</i> Nº 33 – <i>Coral</i> Nº 34 – <i>Recitativo – Evangelista (Tenor)</i> Nº 35 – <i>Coral</i>		Wilson Marques <i>Baixo: Zuinglio Faustini</i> <i>Coral Pró-Música Sacra de São Paulo</i>
--	---	--	---

O Governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura do Município de São Paulo realizaram o 12º Concerto Social, com a participação da Orquestra Filarmônica de São Paulo, Coral Pró-Música Sacra de São Paulo e Quinteto de Jazz, sob a regência do maestro Simon Blech. Nos dois dias de concertos, foram apresentados, no Teatro Municipal de São Paulo, o mesmo repertório durante as programações da Temporada de 1972.

Na primeira parte, a Orquestra interpretou o *Batuque*, de Lorenzo Fernandez e a *Suite N°3 em Ré Maior, BWV 1068*, de Johann Sebastian Bach. Em seguida, foi interpretada a Terceira Parte do *Oratório de Natal, BWV 248*, de Bach, com e participação dos solistas Edmar Ferretti (soprano), Mariangela Réa (contralto), Wilson Marques (tenor) e Zuinglio Faustini (baixo).

A última apresentação ficou por conta Quinteto de Jazz, acompanhado da Orquestra Filarmônica de São Paulo, que interpretaram o *Concertino para Orquestra e Quinteto de Jazz*, de Otto Ketting.

24/11/72 São Paulo Programa de recital	Missa em Dó Menor, KV. 427, <i>I – Kyrie</i> <i>II – Glória</i> <i>III – Laudamos-te</i> <i>IV – Gratias</i> <i>V – Domine</i> <i>VI – Qui Tollis</i> <i>VII – Quoniam</i> <i>VIII – Jesu Christe, Cum Sancto Spiritu</i> <i>IX – Credo</i> <i>X – Et incarnatus est</i> <i>XI – Sanctus</i> <i>XII – Benedictus</i>	Wolfgang Amadeus Mozart (c. 1782 – 1783)	<i>Solistas:</i> Niza de Castro Tank, Edmar Ferretti, Benito Maresca e Edilson Costa.
--	--	---	---

A Prefeitura de São Paulo, juntamente com a Secretaria de Educação e Cultura de São Paulo, realizaram o “Concerto Coral-Sinfônico” com Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Municipal, sob a regência de Roberto Schorrenberg, e a participação de cantores solistas, que interpretaram obras de Wolfgang Amadeus Mozart.

Na primeira parte do concerto, ficou a cargo da orquestra com *Sinfonia em Ré Maior K.V 297; Recitativo e Rondó “Mia Speranza Adorata”* para soprano (Niza de Castro Tank) e orquestra; *Missa em Dó Menor K.V. 42*, uma das obras mais importantes do compositor, com orquestra, coral e solistas Niza de Castro Tank (soprano), Edmar Ferretti (mezzo-soprano), Benito Maresca

(tenor) e Edilson Costa (baixo).	
10/12/72 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário de S. Paulo</i>	<p><i>Missa em Dó menor de Mozart no Teatro Municipal.</i> Redator: <i>Dinorá de Carvalho.</i></p> <p>Esse recorte de jornal falta o início do texto, mas são apresentadas críticas de Dinorá de Carvalho a respeito da interpretação da Missa em Dó menor, de Mozart. Ela traz uma análise de sua apreciação diante das interpretações da obra pela orquestra, coral e solistas durante o concerto que aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo.</p> <p>Na parte final do artigo, há algumas críticas sobre as interpretações dos solistas, dentre eles, Edmar Ferretti, que solou os trechos <i>Saudamos-te</i>; <i>Domine</i> em que duetou com Niza Tank.</p>
<b>1973</b>	
16/06/73 Goiânia Reportagem de jornal <i>Dominguinho</i> Página 13	<p><i>EDMAR FERRETTI: Cantora + Professora + Atriz = ARTISTA.</i> Redatora: <i>Glacy Antunes de Oliveira.</i></p> <p>O texto começa com uma frase dita pela artista, <i>Sou uma criatura extremamente curiosa, interessada em aprender tudo o que possa absorver, sempre canalizado para o meu instrumento – que é o canto.</i></p> <p>Em seguida, é mencionada a sua vontade em se aperfeiçoar na área artística, sempre se dedicando em aprender algo novo para que possa contribuir com sua carreira. Na época de publicação dessa reportagem, a cantora dava aulas em Goiânia mensalmente, de Dicção, Técnica Vocal e Declamação Lírica no Conservatório de Música.</p> <p>Em entrevista, Edmar desabafa que, no Brasil, é difícil viver somente com a profissão do canto, apesar da formação, é preciso dar aulas e repassar o que se sabe ao aluno, no intuito de dar o melhor de si para que tenha o melhor do aluno.</p> <p>A entrevistadora participou de uma de suas aulas, observando como a professora ensina e como os alunos reagem. O trabalho com movimentos da língua, junção de sílabas às palavras e tomando cuidados com os órgãos fonéticos, dicção falada e cantada. Esses são os cuidados para que os cantores possam trabalhar cantando em espetáculos, do mais simples ao mais complexo.</p> <p>Segundo Edmar, apesar de gostar de dar aulas, o estudo do canto fica comprometido por falta de tempo, pois tem que se dedicar mais à preparação das aulas. Ela ainda diz que só daria aulas depois de 15 anos, porque, no momento, ela gostaria de se dedicar mais ao canto, e, só depois, daria aulas com mais experiências.</p> <p>Depois, a autora comenta sobre a formação da artista em Portugal, Genebra e Espanha, além das formações da cantora e atriz na Escola de Arte Dramática de São Paulo. Menciona também as obras de Camargo Guarnieri, da qual se aperfeiçoou, e ainda fala das interpretações de Edmar diante das principais obras vocais em 1ª audição no país, durante os últimos oito meses como cantora. Outro ponto mencionado foi acerca do repertório da cantora, que conta, em sua maioria, com músicas brasileiras. Por fim, fala-se da personalidade marcante e sensível da cantora, que está se preparando para 6 concertos em 6 idiomas diferentes.</p>



21/10/73 Uberlândia Programa de recital	“Para acordar teu coração” <i>I – Quero dizer baixinho</i> <i>II – Pensei em ti com doçura</i> <i>III – Porque estás sempre comigo</i> <i>IV – Eu gosto de você</i> <i>V – Olhe-me tão-somente</i> <i>VI – Às vezes, meu amor</i> <i>VII – Quero afagar-te o rosto docemente</i> <i>VIII – Aceitei tua amizade</i>	Camargo Guarnieri Texto: Suzanna de Campos	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo Guarnieri
	<i>Vai azulão</i>	(c. 1939)	
	<i>Vou-me embora</i>	(c. 1948)	
	<i>Pousa a mão na minha testa</i>	(c. 1941) <u>Primeira audição</u>	
	“Quatro cantigas” <i>IV – Vamos dar a despedida</i>		
	“Cinco poemas de Alice” <i>IV – Recolhi no meu coração a tua voz</i> <i>V – Promessa</i>		
	<i>És mais bela aurora que a rosa</i>	(c. 1957) <u>Primeira audição</u> Dedicada à Edmar Ferretti	
	“Poemas da negra” <i>Não sei se estou vivo</i>	(c. 1968)	
Durante a XII Jornada de Arte, foi realizado o Recital de Encerramento do 1º Concurso Nacional de Música Erudita de Uberlândia, no qual aconteceu também o Festival Camargo Guarnieri. O recital ficou a cargo de Edmar Ferretti, acompanhada ao piano pelo compositor. A apresentação foi promovida pela FAUU e pelo Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, na cidade de Uberlândia.			
21/10/73 Uberlândia Certificado Membro de júri	Esse certificado comprova que a cantora participou como <i>Membro do júri</i> do I Concurso Nacional de Música Erudita de Uberlândia. O evento foi promovido pela Faculdade de Artes da Universidade de Uberlândia. O certificado foi assinado por Vania Elias.		
23/11/73 Goiânia Professora – UFG	O Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás realizou o <i>Seminário Folclore</i> da classe da disciplina de <i>Folclore Nacional Musical</i> . Nessa atividade Edmar atuou como colaboradora na equipe de Kátia Borges com o tema <i>Modinha</i> . Na primeira parte, a interpretação <i>Dicção – Luz – Som</i> , com alunos da professora Edmar Ferretti. Foram apresentadas declamações de poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Marques de Azevedo, dentre outros poetas e escritores brasileiros. O poema <i>Canção</i> , de Maria de Saudade Cortesão, foi declamado por Maria Célia Vieira, que, na época, era aluna de Edmar em		

	<p>Goiânia.</p> <p>Certamente os três últimos poemas foram declamados pela professora, já que abaixo do nome deles não consta o nome de quem as declamou. Dois poemas de Manuel Bandeira <i>Trem de Ferro</i> e <i>Berimbau</i> e outro de Ronaldo de Carvalho, <i>Brasil</i>.</p>
<p>26/11/73 Goiânia Professora – UFG</p>	<p>Este é outro programa de recital <i>Dicção – Poesias – Canto</i>, dos alunos de Técnica Vocal do Curso de Licenciatura em Música/Classe de Declamação Lírica da professora Edmar Ferretti. Os mesmos poemas são apresentados pelos alunos, mas com algumas alterações no repertório.</p> <p>Segundo a ficha de apresentação da página seguinte, o intuito da disciplina é de instigar o aluno para que ele sinta a poesia, que a vivencie e que possa explorar dela e fazer com que ela esteja mais viva ao ser declamada. Isso também é transmitido para as <i>performances</i> das obras musicais em que o artista entende o texto musical e transmite ao ouvinte o sentimento e seus significados.</p>
<p>19/12/73 São Paulo de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i></p>	<p><i>Uma bela lição no Municipal</i>. Redator: <i>José da Veiga Oliveira</i>.</p> <p>O crítico faz comentários a respeito das várias apresentações sobre o movimento de música de Mário de Andrade, e ainda discute acerca das apresentações que aconteceram no Teatro Municipal de São Paulo, e de algumas peças que foram interpretadas durante o ano no palco do Teatro.</p> <p>Uma das apresentações foi a da cantora Edmar Ferretti, acompanhada ao piano por Achille Guido Picchi, interpretando obras de Bach, Vivaldi, Lites, Mozart. As obras apresentadas pelos outros grupos ou cantores são de repertório barroco, clássico e romântico. Apesar dos comentários, não há programa de recital.</p>
<b>1974</b>	
<p>25/03/74 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> – <i>Folha da Tarde</i> <i>ilustrada</i> Página 27</p>	<p><i>“Tosca”, opera-teatro, em Santo André</i>. Redator: <i>Paulo Lara</i>.</p> <p>Com adaptação para teatro de César Vieira e direção de Paulo Lara, a ópera estreou em 08 de abril desse ano, no Teatro Municipal de Santo André, durante a programação das comemorações do aniversário da cidade. Na ocasião estreou, pela primeira vez, no país, o barítono Haroldo Lara, interpretando o <i>Barão Scarpia</i>. A cantora Edmar Ferretti interpretou <i>Florida Tosca</i>; Belmiro Arruda, interpretou o pintor <i>Mario Cavaradossi</i>; e Alberto Baruque, com dois papéis <i>Angelotti</i> e <i>Sporletta</i>.</p> <p>Ao longo do noticiário, é apresentada um pouco da história dessa ópera, que foi uma história real que aconteceu em Roma, por volta de 1800, durante as vitórias de Napoleão na Europa. A personagem <i>Florida Tosca</i> é uma cantora lírica da corte, que se apaixona por <i>Mario Cavaradossi</i>, que acaba se envolvendo com um processo revolucionário na Itália. Em seguida, são apresentadas informações quanto ao compositor Giacomo Puccini.</p>
<p>08/04/74 São Paulo Nota de jornal <i>Folha de São Paulo</i> – <i>Folha</i> <i>ilustrada</i> Página 11 Apresentação</p>	<p><i>Em Santo André uma adaptação da ópera “Tosca” de Puccini</i>.</p> <p><i>Ópera</i>.</p> <p>A ópera <i>Tosca</i>, de Giacomo Puccini, sobre adaptação de Cesar Vieira e direção de Paulo Lara, foi estreada no Teatro Municipal de Santo André num espetáculo com o título “Tosca ao alcance de Todos”, com participação dos cantores Edmar Ferretti, Alberto Baruque e Belmiro Arruda, e do pianista Olegs Kuznecov.</p> <p>O espetáculo era mais voltado para o público jovem, que, segundo o crítico, não estava muito próximo com a música clássica e óperas. Então, a Air France promoveu um concurso literário em que os jovens que assistissem à ópera escreveriam um trabalho sobre o espetáculo. O selecionado ganharia uma viagem</p>

de ópera	de ida e volta para Roma pela empresa de aviação.
12/04/74 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo – Folha da Tarde ilustrada</i>	<p><i>Cesar Vieira de “Rei Momo” a “Tosca”</i>. Redator: <i>Paulo Lara</i>.</p> <p>Cesar Vieira, autor de outras obras teatrais, foi quem adaptou a ópera <i>Tosca</i>, de Puccini, para ser apresentada em São Paulo. Nesse texto também consta que a ópera foi estreada no Teatro Municipal de Santo André, e, em seguida, seria apresentada também nas cidades do interior e na capital, com o título “Tosca ao alcance de todos”, uma forma de apresentações itinerantes.</p> <p>Nessa notícia ainda há informações a respeito do autor, Cesar Vieira, que tentou unir a ópera com o teatro falado. Os intérpretes principais são: Edmar Ferretti, o ator Belmiro Arruda e Alberto Baruque, com direção de Paulo Lara.</p> <p>A performance aconteceu em idioma italiano e, posteriormente, em português. A montagem foi pensada de acordo com os diálogos e cenas, de forma que fossem fáceis do público entender, já que fora destinado a jovens que não tiveram conhecimento desse gênero. Em seguida, o crítico dessa notícia traz um pouco da história dessa ópera, baseada em uma história real, que aconteceu em Roma, no ano de 1800, e quem 87 anos após, é que fora transformado em peça teatral, em cinco atos, por Giacomo Puccini, em 1900. Em seguida, comentários acerca das premiações que Cesar Vieira conseguiu ao longo de sua carreira com o teatro.</p>
14/05/74 Porto Alegre Notícia de Jornal <i>Correio do Povo – Seções</i> Página 15	<p><i>OSPA apresenta hoje à noite obra inédita de Guarnieri</i>.</p> <p>A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre realizou nesse dia um concerto para os contribuintes particulares da temporada de apresentações da OSPA. Sob a regência de Henrique Morelembaum, e como solista, a cantora Edmar Ferretti, as obras interpretadas foram: <i>Prelúdio e Fuga</i> das Bachianas Brasileiras Nº 7, de Villa-Lobos; a cantata <i>O caso do vestido</i>, de Camargo Guarnieri, para soprano solo e orquestra, o jornal ainda ressalta que a obra será estreada naquela noite<sup>21</sup> e <i>Sinfonia Nº 2</i>, de Brahms.</p> <p><i>As obras</i></p> <p>Nesse tópico são feitos comentários acerca das obras. Sobre <i>O caso do vestido</i>, de Guarnieri. A obra é uma cantata composta para canto e orquestra, com texto de Carlos Drummond de Andrade, e a obra foi escrita e dedicada à cantora Edmar Ferretti, em 1970, além de ela ser a estreante da obra.</p> <p>O enredo da peça se trata de um diálogo entre mãe, as filhas, a amante e, por último, o pai. Cada personagem tem uma característica musical diferente. Segundo a notícia, a parte da fala das filhas, quando elas perguntam coisas para a mãe, é falada livremente, sem altura de som; na parte da mãe, que responde as filhas, é cantado um fragmento melódico com planos diferentes de alturas, mas num âmbito mais agudo; a amante tem caráter mais triste e apaixonado; o pai aparece somente no fim da obra, com a fala “Mulher, põe outro prato na mesa”, a frase é pronunciada com voz grave, parecida com voz de homem. A parte instrumental é caracterizada por ser bastante ligada aos timbres que são explorados.</p> <p><i>A solista</i></p> <p>Por fim, o autor da notícia dedica uma parte à solista, Edmar Ferretti. Ele começa falando que “Edmar Ferretti é a única soprano brasileira que conjuga o canto com interpretação cênica”. Em seguida, é apresentado um breve histórico da</p>

<sup>21</sup> Aqui o jornal apresenta uma notícia equivocada porque sabemos que a obra *Caso do vestido*, foi estreada pela cantora em 10 de setembro de 1971, no Teatro Municipal de São Paulo.

	<p>cantora. Na ocasião, Edmar estava cursando o segundo ano do curso de Teatro na escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo.</p> <p>Em entrevista ao jornal, Edmar conta que a obra será estreada por ela, que interpreta todos os personagens, e que fará o possível pra que a obra seja um sucesso. Em continuidade à entrevista, a cantora conta que o curso de teatro está lhe proporcionando um maior envolvimento com a interpretação das obras, principalmente óperas, além de estar contribuindo também para o desenvolvimento de suas aulas no Conservatório da Universidade de Goiânia, nas aulas de movimentação de palco, na concentração e o teatro, tem muito a ver com o canto. Ela considera ultrapassada a ideia de que óperas eram interpretadas com os cantores em posição estática, sem se movimentar pelo palco. O teatro está próximo da música, da interpretação, que é repassada ao público, a fim de que a obra seja entendida por todos.</p> <p>Ela ainda ressalta que, para ela, em tudo, é preciso preparo, uma vida dedicada exclusivamente ao canto “com refeições regulares, uma paz de espírito muito grande e muita calma emocional”. Ela ainda ressalta “E, em uma cidade como São Paulo, desumanizada, poluída, em que lutamos para sobreviver no dia-a-dia, este objetivo é praticamente impossível”.</p> <p>Sempre preocupada com a perfeição da interpretação das obras, um dos motivos que a fez ser reconhecida como uma das melhores cantoras eruditas do Brasil, ela ainda não considera algumas frases inteligíveis dentro da música, que ela possa repassar ao público a mensagem com tal clareza durante a interpretação.</p>		
14/05/74 São Paulo Programa de concerto	(Cantata) <i>Caso do Vestido</i>	Camargo Guarnieri	<i>Solista:</i> Edmar Ferretti <i>Regente:</i> Henrique Morelenbaum <i>Orquestra Sinfônica de Porto Alegre</i>
<p>A temporada de concertos do ano de 1974, da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, apresentou o <i>3º Concerto para contribuintes particulares</i>, em seu programa, obras de Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, e Brahms. A apresentação aconteceu no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a regência de Henrique Morelenbaum. O libreto com o programa do concerto conta com um pequeno histórico a respeito da carreira do maestro, dos compositores da obra e do solista Edmar Ferretti.</p> <p>No resumo da carreira de Edmar, consta a notícia do jornal de 1972, com comentários de Dinorá de Carvalho, com o título “Edmar Ferretti triunfou no MASP ‘Assis Chateaubriand’”. Em seguida, é apresentado mais comentários a respeito de Edmar, mas, agora, falando sobre sua apresentação no Museu, comentado por Dinorá de Carvalho, na coluna <i>Música do Diário de São Paulo</i> de 1972.</p> <p>Por último, são apresentados comentários sobre a cantata <i>Caso do vestido</i>, comentado por Guarnieri. A cantata escrita para canto e orquestra, em 1970, foi composta sobre um poema de Carlos Drummond de Andrade, e dedicada à Edmar Ferretti. A cantata tem aproximadamente 14 minutos e meio.</p> <p>Em seguida, são apresentados resumos acerca do compositor Brahms e sobre sua sinfonia.</p>			
16/05/74 Porto Alegre Artigo de jornal <i>Correio do Povo</i>	<p><i>Música Brasileira</i>. Redator: Celso Loureiro Chaves.</p> <p>O autor critica a programação de estreia de dois concertos num mesmo dia e horário, deixando o público dividido sobre o que prestigiar. As obras são de dois compositores brasileiros, que seriam estreadas no mesmo momento, mas em locais diferentes. Enquanto no Salão de Atos da UFRGS estava acontecendo a estreia da cantata de Camargo Guarnieri, <i>Caso do vestido</i>, no Auditório da Assembleia Legislativa, eram estreadas obras compostas em 1973, de jovens</p>		

	<p>compositores brasileiros.</p> <p>A respeito da interpretação de <i>Caso do Vestido</i>, o autor do artigo comenta que, no <i>Prelúdio e Fuga</i> da Bachiana Brasileira Nº 7, que foram apresentadas, segundo o autor, a pergunta que ele faz é “Quando ouviremos uma Bachiana completa, e não somente estes excertos mais conhecidos?”.</p> <p>Acerca do <i>Caso do vestido</i>, ele comenta que Guarnieri atribuiu a um solista todas as quatro personagens. A respeito do solo interpretado por Edmar, a quem a obra foi dedicada, ele ressalta “Esta solista deve falar, cantar e refletir as diferentes emoções de cada personagem. (...) Edmar Ferretti, foi solista inigualável, no concerto de terça-feira. Ela soube, com seus recursos de cantora e de atriz, refletir e transmitir ao público toda a dramaticidade da obra, alternando-se entre um e outro personagem, com muita emoção e com muita segurança. Essa cantata é extremamente difícil para a solista que se dispuser a interpretá-la, mas Edmar Ferretti soube transformar a sua interpretação numa realização inesquecível”. Em seguida, o autor do artigo comenta sobre a regência do maestro Morelembaum, que manteve o controle sobre a sonoridade da orquestra.</p> <p>Na segunda parte do concerto, o autor do artigo resolveu assistir ao restante do outro concerto, no Auditório da Assembleia Legislativa, local em que o Quarteto de Cordas de Brasília estava interpretando obras de compositores contemporâneos brasileiros, como Almeida Prado, Fernando Cerqueira, Lindembergue Cardoso, dentre outros.</p>
02/06/74 São Paulo Nota de jornal <i>Diário de S. Paulo</i>	<p><i>Programa de Expansão Cultural.</i></p> <p>Nesse recorte há uma programação de concertos “Segundas musicais”, que aconteciam no Auditório da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, em São Paulo. As apresentações variavam entre duos de violino e viola; piano; canto; flauta e violão (Henrique Pinto); grupo de percussão; e outros instrumentos.</p> <p>No dia 26 de agosto, às 19 horas, a cantora Edmar Ferretti se apresentaria acompanhada ao piano por Achille Guido Picchi, e, no repertório, obras de compositores italianos como Giulio Caccini, Vivaldi, Scarlatti, Jacopo Peri e outros.</p>
06 a 10/06/74 São Paulo Atuação como atriz	<p><i>A casa de Bernarda Alba</i> – Frederico Garcia Lorca.</p> <p>Foi realizado, pela Escola de Arte Dramática de São Paulo, o exame de interpretação dos alunos do 2º ano do curso de Artes Cênicas, do dia 6 ao dia 10 de junho desse ano.</p> <p>A obra <i>A casa de Bernarda Alba</i>, de Fernando Garcia Lorca, é a última da trilogia dos dramas folclóricos espanhóis escritos por ele. A ordem das peças são <i>Bodas de Sangue</i> (1933), <i>Yerma</i> (1934) e <i>A casa de Bernarda Alba</i> (1936), dividida em três atos. Essa última peça foi finalizada dias antes da morte do autor, durante a Guerra Civil, em 1945, em Buenos Aires, com texto da peça escrito em forma de prosa.</p> <p>Bernarda é uma matriarca que fica viúva pela segunda vez e guarda o luto por oito anos, cuidando de suas cinco filhas dentro de uma casa, e não as deixa sair de lá. Duas de suas filhas se apaixonam por um mesmo rapaz e acabam num final trágico. Nessa peça, Edmar Ferretti atuou como a personagem principal, Bernarda.</p> <p>A peça, que conta com dezessete personagens, teve direção geral de Carlos Alberto Soffredini. Edmar também atuou como orientadora vocal das personagens.</p>
14/07/74 São Paulo	<p><i>Duas Artistas Líricas em Porto Alegre.</i></p> <p><i>“O público saberá prestigiar nosso trabalho”</i></p>

<p>Notícia de jornal <i>Correio do Povo</i></p>	<p>O artigo traz uma entrevista com a cantora Edmar Ferretti, contando acerca de sua carreira. Ela fala que ama o que faz, que é cantar, se não fosse por isso teria desistido da carreira, ainda mais no Brasil, em que o cenário para um músico erudito é muito desvalorizado. Um dos fatores que ela considera como o motivo desta desvalorização é a falta de escolas com uma boa educação artística, onde o ensino fosse centralizado. Assim, o artista tem de buscar aperfeiçoamento em outras áreas.</p> <p>Ela ainda ressalta que, onde estudou, teve somente o ensino de canto, sem ter conhecimento sobre arte dramática, que ela considera o mínimo de conhecimento que um cantor deve ter, por isso, ela busca conhecimento nessa área, para se aperfeiçoar. Ela comenta também que, se tivesse esse conhecimento mais completo dentro das escolas de canto, o aluno não precisaria se aperfeiçoar posteriormente na área de dramaturgia ou teatro. Ela considera que a arte dramática condiciona mais desenvoltura para um cantor de ópera. O público que aprecia ópera é pouco, mas os poucos que apreciam são fiéis em irem às apresentações.</p> <p>Acerca de sua carreira como professora, ela conta que ensina dicção cantada e falada e declamação lírica, em Goiânia. Na sua formação, estão seus estudos em Cena Lírica e Canto, no Conservatório de Genebra; aulas de Interpretação de Música Espanhola com Conchita Badia, na Espanha; o autor só cita essas duas.</p> <p>Edmar Ferretti ressalta que fica feliz com o cenário da música lírica em Porto Alegre, e, segundo a cantora, em breve, encenaria uma ópera de Wagner, na cidade, e espera a presença do público.</p> <p>O entrevistador pergunta sobre os planos de Edmar para o futuro, e ela diz que não faz planos para as coisas que não são concretas, que sabe que, talvez, não vão acontecer. Logo, ela confirma seu recital em que interpretará obras de compositores italianos dos séculos XVI a XX, em agosto; em Setembro, um concerto em Brasília; a reapresentação da ópera <i>Tosca</i>, em São Paulo; e para o próximo ano, uma participação no Festival de Birmingham, nos Estados Unidos.</p>
<p>18/07/74 Porto Alegre Reportagem de jornal <i>Folha da Manhã</i> – <i>Guia de Espetáculos</i></p>	<p><i>Lohengrin, um espetáculo raro em Porto Alegre.</i></p> <p>No “Guia de Espetáculos”, da <i>Folha da Manhã</i>, traz informações sobre a ópera <i>Lohengrin</i>, de Richard Wagner. Nessa página há somente uma parte da notícia, o restante foi recortado, mas supõe que traga informações acerca do contexto dessa ópera.</p> <p>Na parte que foi preservada, há uma parte marcada com caneta, a qual menciona o nome de Edmar Ferretti. Outra cantora, Martha Fornella, que interpretou o papel de <i>Elsa</i>, foi alvo de crítica por esse jornal, por não ter tanta projeção vocal, e pela orquestra também ter contribuído para sua voz ter sumido durante sua interpretação.</p> <p>A observação a respeito da interpretação de Edmar Ferretti, com a personagem <i>Ortrud</i>, que, segundo o autor, teve “qualidades de teatralização”, apesar de considerar que “A voz dela não possui exatamente um timbre agradável, já que é um pouco metálica demais, (o que, na verdade, se ajusta muito bem ao caráter de <i>Ortrud</i>), mas ela consegue ser mais solta, mais natural no seu papel”. Depois o crítico conclui que ela se mostrou uma boa cantora-atriz, se articulou bem no</p>

	<p>diálogo com o personagem <i>Telramund</i>, seu marido.</p> <p>Essa ópera romântica de Richard Wagner possui três atos com nove personagens e o coro<sup>22</sup>.</p>
<p>18/07/74</p> <p>Porto Alegre</p> <p>Reportagem de jornal</p> <p><i>Correio do Povo</i></p>	<p>“<i>Lohengrin</i>”, de Wagner. Redator: Aldo Obino.</p> <p>O crítico começa a reportagem chamando atenção para o cenário da música erudita em Porto Alegre, que, até o momento, as obras de Richard Wagner apresentadas na cidade eram interpretadas por Companhias Líricas Internacionais. Mas, desde 1973, após uma experiência de concerto, a OSPA retorna suas atividades com a ópera <i>Lohengrin</i> na cidade. A obra já fora apresentada no Rio de Janeiro, por uma companhia italiana, mas, segundo o autor, isso não satisfaz o público.</p> <p>Ele faz comparações entre os palcos das grandes casas de ópera da Itália com os de Porto Alegre, que têm uma grande boca de cena, porém apresentam uma profundidade menor, o que causa desconforto quando se apresentam muitas pessoas no mesmo palco.</p> <p>Ainda há informações de que a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, na época, era considerada a melhor do país. Apesar do Coro Sinfônico da OSPA ter sido bem preparado durante os ensaios, isso não acabou rendendo como se esperava, por conta do tamanho do palco. Então ficou um pouco difícil a movimentação do coro dentro do cenário, que foi ambientado conforme sugestões do teatro wagneriano daquele ano.</p> <p>Acerca das interpretações dos atores, ele comenta a interpretação de Edmar Ferretti, que “Outro valor que se afirmou e com o máximo possível foi Edmar Ferretti, cantora de São Paulo, com grande e vigorosa atuação vocal e teatral”. A cantora interpretou o papel de <i>Ortrud</i>.</p> <p>A ópera foi interpretada na íntegra, com seus nove atos: começou às 20h30min e terminou por volta de 01h30min.</p>
<p>21/07/74</p> <p>Porto Alegre</p> <p>Notícia de jornal</p> <p><i>Correio do Povo</i> – <i>Feminina</i></p> <p>Página 31</p>	<p>“<i>Lohengrin</i>”: Uma História de Amor.</p> <p>No início da notícia, uma foto de parte da cena da ópera, e, ao lado, fotos das cantoras Martha Fornella, que interpretou a personagem <i>Elsa</i>, e da cantora Edmar Ferretti, que interpretou a personagem <i>Ortrud</i>.</p> <p>Nesse dia seria última reapresentação da ópera <i>Lohengrin</i>, de Richard Wagner. A obra é baseada em lendas e fábulas anterior à Idade Média. A ação acontece na planície de Scheldt, no Brabante. Em seguida, são apresentadas mais informações.</p>
<p>23/07/74</p> <p>Porto Alegre</p> <p>Notícia de jornal</p> <p><i>Correio do Povo</i></p>	<p><i>Lohengrin</i>. Redator: Celso Loureiro Chaves.</p> <p>Depois da última reapresentação de <i>Lohengrin</i>, de Richard Wagner, na cidade de Porto Alegre, o crítico Celso Loureiro apresenta um artigo no jornal <i>Correio do Povo</i>, ressaltando que, até o momento, a cidade passou a ser a única a ter encenado óperas de Richard Wagner, no Brasil. Para ele isso é um fato importante, já que, no país, a ópera é pouco valorizada.</p> <p>Na montagem da ópera <i>Tannhäuser</i>, também do compositor Wagner, estreada no ano anterior (1973), o crítico pode notar uma certa maturidade na apresentação e no trabalho do grupo, um maior envolvimento dos artistas com a obra. Já, na montagem de <i>Lohengrin</i>, pode-se notar um nível mais alto de apresentação.</p> <p>A última apresentação teve lotação esgotada no Salão de Atos da UFRGS. Em seguida, ele comenta a respeito da performance dos cantores na ópera: “Edmar</p>

<sup>22</sup> Barry Millington. *Lohengrin*. *The New Grove Dictionary of Opera*. Ed. Stanley Sadie. *Grove Music Online*. Oxford Music Online. Oxford University Press. Disponível em: <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/O902851>. Acesso em: 03 nov. 2017.



	<p>Ferretti foi uma <i>Ortrud</i> apropriadamente sinistra, confirmando, em todos os sentidos, o seu talento, já demonstrado quando aqui interpretou o <i>Caso do vestido</i>, de C. Guarnieri. Sua atuação, no segundo ato, foi inesquecível”. Os elogios são sempre voltados à cantora, que parece ter interpretado muito bem sua personagem.</p> <p>Sob a regência do maestro Komblós, o autor comenta que é de grande mérito sua regência, por coordenar tão bem o espetáculo (solistas, orquestra e coro).</p> <p>Por fim, o crítico faz uma sugestão para as próximas montagens, que sejam menos luxuosas, já que o espaço onde se apresentam não é tão merecedor disso, por ser pequeno. O mais importante é a maturidade musical que já se tem visto nesse último espetáculo, e termina “Com uma maior simplicidade cênica só temos a lucrar”.</p>
20/08/74 Goiânia Programa de recital Professora – UFG	<p>Os alunos de Edmar Ferretti, do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, se apresentaram na “Homenagem à memória de Maria Angélica da Costa Brandão (Nhaná do Couto)”. A homenageada Nhanhá do Couto nasceu no ano de 1880, e foi pianista, cantora lírica, professora e incentivadora da música erudita e do ensino de piano na cidade de Goiás. Ela fundou a primeira orquestra da cidade, que fazia as trilhas sonoras ao vivo, dos cinemas mudos. Nhanhá do Couto criou a primeira orquestra feminina do Brasil, além de grupos musicais e de teatro em várias localidades do estado<sup>23</sup>.</p>
22/08/74 Goiânia Artigo de jornal Folha de Goiaz	<p><i>O gorgheio dos pássaros da Arte Universitária</i>. Redator: <i>Waldir Luiz Costa</i>.</p> <p>O texto bem poético, de linguagem rebuscada, apresenta comentários de como foi a noite de homenagens à musicista <i>Maria Angélica da Costa Brandão (Nhanhá do Couto)</i>, realizada pelos alunos da disciplina de Dicção, orientados pela professora Edmar Ferretti.</p> <p>O autor do texto elogia a iniciativa da professora, e que essa ideia de dicção e imitação “no meio de um povo que vai, vencido pela lei do menor esforço, deixando a voz amolecer, perdendo a plasticidade, a expressão, a música, o frescor, a beleza e a melodia.” Ele ainda ressalta que, quando os performers declamavam os poemas, era possível se transportar para um outro mundo, todo o evento foi, para ele, muito bonito e envolvente, indicado para amantes da “boa arte”.</p>
31/08/74 São Paulo Notícia de Jornal O Estado de S. Paulo Página 08 Apresentação musical	<p><i>Um concerto com obras raras</i>. Redator: <i>Caldeira Filho</i>.</p> <p>De início, o autor apresenta uma pequena nota de um recital de piano a quatro mãos; soprano; e clarinete; do dia 27 de agosto. Outro recital foi do dia 26 de agosto, da cantora Edmar Ferretti. São apresentadas críticas a respeito das duas apresentações. Segundo Caldeira Filho, no repertório romântico do primeiro concerto, foram interpretadas composições de Brahms e Schubert, de raras execuções. Os instrumentistas são elogiados por ele, que já conhecia o talento deles anteriormente.</p> <p>A respeito do recital de Edmar Ferretti, com o programa de compositores italianos, o autor comenta que a interpretação da cantora foi de muita expressão, tratamento de voz instrumental com fraseados bem cantados em cada peça. Nos arquivos de Edmar, não foi encontrado o programa desse recital.</p>
06/09/74 Birmingham	<p><i>1975: A salute to the arts of the federative republic of Brazil</i>.</p> <p>Uma saudação às artes da república federativa do Brasil.</p>

<sup>23</sup> Informações sobre Maria Angélica da Costa Brandão (NANHÁ DO COUTO) disponíveis em: <https://escolaestadualnhanhadocouto.wordpress.com/2013/09/08/quem-foi-nhanha-do-couto/#respond>  
Acesso em: 03 nov. 2017.

<p>– Alabama – EUA Convite</p>	<p>A carta de convite começa com o pedido assinado pelo presidente de Artes do Festival.</p> <p><i>Carta</i></p> <p>Trata-se de uma carta de agradecimento enviada à cantora por Edmar ter aceito o convite de participar do Festival. O presidente da organização do evento faz questão da presença da cantora, mostrando-se prontos a fornecer as passagens de ida e volta, além de hospedagem e cachê. Eles também disponibilizam um pianista ou orquestra para acompanhá-la na apresentação, e pede o repertório para que eles possam repassar para o grupo, para que possam ensaiar. Quem a indicou para participar do festival foi Camargo Guarnieri.</p> <p>A apresentação já estava marcada para os dias 22 e 23 de abril de 1975. O programa do dia 22 será repetido no jantar do embaixador, na semana seguinte do concerto.</p> <p>A carta termina com agradecimentos de sua participação e deseja que ela mande respostas para terminarem a organização dos detalhes.</p>
<p>14/09/74 São Paulo Noticiário de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 10</p>	<p><i>Festival estimula uso do sintetizador musical.</i> Redator: <i>Sucursal de SANTOS.</i></p> <p>Nessa mesma época, estava acontecendo o <i>10º Festival de Música Nova</i>, na cidade de Santos. Um curso de iniciação à Música Eletrônica estaria sendo ministrado pelo professor uruguaio Conrado Silva de Marco. Nesse curso foram abordados alguns elementos de iniciação básicos da música eletrônica de forma didática.</p> <p><i>Guarnieri regerá nos EUA.</i></p> <p>Numa nota sobre o compositor, o crítico fala acerca do Festival de Arte da cidade de Birmingham, nos Estados Unidos, com início no dia 22 de abril de 1975. Ele ainda informa que uma noite de atividades será dedicada à música brasileira, em que Camargo Guarnieri estreará sua composição, a <i>Sinfonia Nº14 “Brasiliana”</i>. Além disso, o compositor acompanhará um recital de composições suas, para canto, em português, interpretadas por Edmar Ferretti. O programa será repetido no Museu de Arte da cidade.</p>
<p>18/09/74 São Paulo Noticiário de jornal <i>Folha da Tarde</i> Página 20 Apresentação de ópera</p>	<p><i>“Tosca”, dia 21, em São Paulo.</i> Redator: <i>Paulo Lara.</i></p> <p>Na coluna jornalística “No Teatro”, notícias a respeito da adaptação da ópera <i>Tosca</i>, de Giacomo Puccini, que seria apresentada em três dias, no Teatro Nydia Lucia, na Vila Mariana, São Paulo. Em seguida, são mencionados os atores que participarão das interpretações. Aqui consta que a apresentação será acompanhada ao piano por Olegs Kuznecov.</p> <p><i>A peça, o que é</i></p> <p>A história conta o amor da cantora <i>Flória Tosca</i> (Edmar Ferretti) pelo pintor <i>Mário Cavaradossi</i> (Belarmino Arruda). A obra fora inicialmente escrita para peça teatral por Victorien Sardou, em cinco atos, e estreada, em 1887, em Paris. Em 1900, em Roma, a versão da peça em ópera, composta por Giacomo Puccini, adaptada e estreada em três atos.</p> <p><i>Tosca, desde o início</i></p> <p>Segundo o diretor do espetáculo, Paulo Lara, essa é uma tentativa de popularizar a ópera no Brasil. As primeiras apresentações em Santos foram bem aceitas pelo público, principalmente pelos jovens, se tornando “uma ópera mais acessível a uma plateia menos informada”.</p>

	<p><i>Veja Tosca e vá à Europa</i></p> <p>A agência de viagens <i>Air France</i> promovera um concurso para estudantes que, ao assistirem à ópera, em seguida, teriam de fazer uma análise literária sobre o espetáculo. Essas redações seriam julgadas, e quem fizesse o melhor trabalho ganharia uma viagem para Roma, patrocinada por essa agência.</p> <p>A apresentação de <i>Tosca</i>: também não há programa de apresentação da obra, somente informações desse jornal.</p>
<p>22/10/74</p> <p>São Paulo</p> <p>Noticiário de jornal</p> <p><i>O Estado de S. Paulo</i></p> <p>Página 14</p> <p>Apresentação musical</p>	<p>“<i>Primeiras audições</i>” <i>impõem-se pelo nível</i>. Redator: <i>Caldeira Filho</i>.</p> <p>O texto é uma crítica a partir das primeiras audições de músicas brasileiras que foram interpretadas no dia 17 de outubro daquele ano.</p> <p>As <i>14 Líricas</i>, canções de Camargo Guarnieri, interpretadas por Edmar Ferretti. Além dessas, no programa, há também canções de Claudio Santoro, Osvaldo Lacerda e outros compositores brasileiros, mas que serão interpretadas por diversos músicos.</p> <p>As peças estreadas por Edmar foram compostas entre os anos de 1928 a 1973, Caldeira Filho as comenta, mas não menciona os títulos. Ele faz comentários a respeito da interpretação das músicas e a ambientação pianística que o compositor traz para a peça, além de ressaltar o êxito que a cantora teve ao interpretar as obras.</p> <p>Em seguida, Caldeira Filho explica acerca das interpretações dos outros músicos em outras obras, e sobre quem estava organizando o concerto: <i>Movimento Mário de Andrade</i>, dirigido por José Luiz Paes Nunes. Segundo Caldeira, a proposta do programa era de apresentar somente músicas brasileiras inéditas<sup>24</sup>.</p>
<p>27/10/74</p> <p>São Paulo</p> <p>Artigo de jornal</p> <p><i>Diário Popular</i> –</p> <p><i>Auditório</i></p>	<p>“<i>Cav &amp; Pag</i>”. Redator: <i>José da Veiga Oliveira</i>.</p> <p>O texto inicia com o significado das palavras <i>Cav &amp; Pag</i>, que são as iniciais das duas óperas mais populares: <i>Cavalleria Rusticana</i>, de Mascagni e <i>Il Pagliacci</i>, de Leoncavallo. Essas foram as óperas escolhidas para serem interpretadas na 3ª <i>Récita de Gala da Temporada Lírica Oficial</i> de 1974. O autor do artigo comenta as apresentações que aconteceram naquele mês, e ainda faz algumas críticas sobre as interpretações de alguns solistas.</p> <p>São comentadas também recitais e concertos que aconteceram durante o período na cidade de São Paulo, uma delas diz respeito à apresentação da cantora Edmar Ferretti, acompanhada ao piano do compositor Camargo Guarnieri, que interpretaram 14 canções de sua autoria. Sobre a presença e interpretação de Guarnieri, José da Veiga explica que Guarnieri é “péssimo pianista em toda linha”; que, a cada momento, era interrompido por palmas que fazia perder o encanto durante a apresentação. Mas, para contornar a situação, ele elogiou as composições de Guarnieri, feitas de 1928 a 1974. Segundo ele, as canções não possuem ambiência brasileira, mas têm tratamento lírico, sério de aflorar as subjetividades do ouvinte. Acerca das interpretações de Edmar, o crítico diz que “Feliz do compositor que tem Edmar como porta-voz de sua música, (...). Dicção pura, nítida, permite aprender cada sílaba.” Acerca da forma como Edmar canta, ele conclui que “já teve passada em julgado, sem apelo possível, sua estatura de camerista emérita, porque ela já se alcandorou ao ‘status’ de uma das maiores cantoras brasileiras como a <i>récita</i> em epígrafe triunfantemente demonstrou”. Em seguida, são apresentadas mais informações de outros intérpretes e apresentações.</p>

<sup>24</sup> Estreia da música *Cabedelo*, Camargo Guarnieri (c.1931) aconteceu no dia 17 de outubro deste ano, segundo informações do catálogo de obras de Camargo Guarnieri (CG1.26). Disponível em: <http://musicabrasilis.org.br/camargo-guarnieri-catalogo-geral> acesso em: 11 mai. 2018.

Nov. – Dez./74 São Paulo Notícia de Revista <i>Revista LAQUI</i> <i>Ano XIII – Nº 185</i>	<i>Música</i> . Redator: <i>Leticia Pagano</i> . A revista LAQUI, de novembro desse ano, apresenta os destaques no panorama musical de São Paulo. Um deles foi a cantora Edmar Ferretti, que interpretou as 14 canções de Camargo Guarnieri, em primeira audição em outubro.		
02/12/74 São Paulo Programa de Recital	“Trovas tristes Op. 29 Nº1” <i>Quem se condoi do meu fado</i>	Alberto Nepomuceno Joaquín Osório D. Estrada (c. 1905)	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti <i>Piano</i> : Selma Asprino
	Trovas Capixabas <i>I – Abaixai, ó limoeiro</i> <i>II – Ó Lua que estás tão clara</i> <i>III – Tanto verso que eu sabia</i> <i>IV – Ainda que o fogo apague</i> <i>V – Vou-me embora</i>	Guerra Peixe (1914 – 1993) (c. 1955)	
	“Trovas” <i>I – Eu quero bem</i> <i>II – Chamaste-me tua vida</i> <i>III – Se tu fosses pé de pau</i> <i>IV – À noite, quando me deito...</i> <i>V – Fui no livro do destino</i>	Osvaldo Lacerda (c. 1965)	
	“Quatro trovas” <i>I – Na rua</i> <i>II – Pitanga madura</i> <i>III – Lua cheia</i> <i>IV – Natal na roça</i>	Camargo Guarnieri (c. 1931)	
No Programa de Expansão Cultural “Segundas Musicais”, realizado no Auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo. O repertório da noite, composto de trovas brasileiras, foi interpretado por Edmar Ferretti e Selma Asprino, no qual apresentaram trovas de compositores brasileiros.			
1974 São Paulo Fotografias	Duas fotografias de Edmar Ferretti em ensaios, durante seu curso de Artes Cênicas, na Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo.		
10 a 14/12/74 São Paulo Atuação como atriz	<i>O Círculo de Giz Caucasiano</i> – Bertold Brecht No Exame de Interpretação da segunda série, da Escola de Arte Dramática de São Paulo (E.C.A. – USP), a peça <i>O círculo de giz caucasiano</i> , de Bertold Brecht, foi interpretada pelos alunos do curso de Artes Cênicas. Edmar Ferretti interpretou a personagem <i>Agrônoma</i> , uma cozinheira, e ainda foi uma das narradoras da peça. Já, na entrevista que deu à Resende Filho (2012), ela conta que interpretou a personagem da empregada Grusha. Essa peça de teatro conta uma história da época da Revolução Russa. Ela foi escrita em 1944 pelo alemão Bertold Brecht, e estreada em 1948. Foi traduzida para o português por Manuel Bandeira. A peça conta a história de uma mãe, que,		

	durante uma revolta, perde o marido, que era governador, e o filho; ela prefere salvar seus vestidos e sua vida. Mas o filho foi salvo por uma empregada que arriscou a vida para salvar a criança. Anos depois a mãe do menino volta para buscar o filho e a empregada se recusa a entregá-lo <sup>25</sup> .		
15/12/74 São Paulo Notícia de Jornal <i>Diário Popular</i> – <i>Auditório</i>	<i>Epílogo</i> . Redator: <i>José da Veiga Oliveira</i> . O artigo traz comentários sobre várias interpretações durante as últimas apresentações da temporada de 1974. A respeito do recital de Edmar Ferretti e Selma Asprimo, com repertório de trovas de compositores nacionais, o autor do artigo faz alguns comentários. Primeiro, ele explica a característica do gênero de trova e letra geralmente curta, estrófica e sentimental. Ele comenta também que a interpretação das musicistas valorizou as qualidades das peças. A apresentação teve duração de 25 minutos.		
22/12/74 São Paulo Notícia de Jornal <i>Folha de S. Paulo</i> – <i>Folha Feminista</i> Página 03	<i>A mulher paulista foi ativa o ano todo</i> . Esse noticiário de atividades femininas na área das artes, no ano de 1974, em São Paulo, foi bem diversificada. Na música o soprano Edmar Ferretti teve destaque com as interpretações de <i>Tosca</i> , de Giacomo Puccini, e os recitais que apresentou na cidade. Outro destaque foi a cantora Inezita Barroso, como folclorista.		
1975			
28/02/75 São Paulo Programa de recital	Da ópera “Orfeo”, ária do II ato, <i>In um fiorito prato</i>	Claudio Monteverdi (c. 1607)	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti <i>Piano</i> : Selma Asprino
	<i>Tu ch’ai le penne amore</i>	Giulio Caccini (1551 – 1618) (c. 1614)	
	Da ópera “Euridice”, ária do I ato, <i>Gioite al canto mio</i>	Jacopo Peri (1561 – 1633) (c. 1600)	
	<i>Dimmi, amor</i>	Arcangelo del Leuto (1615 – 1679) (c. 1645)	
	<i>Non posso disperar</i>	Severo de Luca (1684 – 1734)	
	<i>Dopo tante e tante pene</i>	Benedetto Giacomo Marcello	
	<i>Vezzosome e care pupillette</i>	Andrea Falconieri (1585 – 1656) (c. 1616)	
	<i>Se l’aura spira tutta vezzosa, F 7.15</i>	Girolamo Frescobaldi (1583 – 1643) (c. 1630)	
	<i>Bella boca</i>	Bernardo Pasquini (1637 – 1710)	

25

	<i>A porfiria vecchiarella</i>	Alessandro Stradella (1639 – 1682)	
	Do oratório “Juditha Triumphans”, <i>Nil arma, nil bela Aria del vagante</i>	Antonio Vivaldi	
	<i>Consolati e spera</i>	Domenico Scarlatti (1685 – 1757)	
	<i>Chi vuol la zingarella</i>	Giovanni Paisiello (1740 – 1816) (c. 1770)	
	<i>E se un giorno tornasse</i>	Ottorino Respighi (1879 – 1936) (c. 1911) (c. 1906)	
	<i>Nebbie</i>		
	“Tre canzonì” <i>La pesca dell’anello</i>	Ildebrando Pizzetti (1880 – 1968) (c. 1927)	
	<i>Teu nome</i>	Francisco Mignone (c. 1964)  (c. 1937) (c. 1932)  (c. 1934)	
	<i>O doce nome de você</i>		
	<i>Quando uma flor desabrocha</i>		
	<i>Improviso</i>		
	<i>D. Janaina</i>		
	<i>Cânticos de Obaluayê</i>	Camargo Guarnieri    (c. 1928)	
	<i>Tanta coisa a dizer-te</i>		
	<i>És mais bela aurora que a rosa</i>		
	<i>Não sei...</i>		
	<i>Não sei se estou vivo</i>		
	<i>Toada do pai do mato</i>		
O recital de Edmar Ferretti, acompanhada ao piano por Selma Asprino, aconteceu no Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand”, no dia 28 de fevereiro de 1975. Um programa dividido em duas partes, na primeira, havia obras de compositores italianos, obras novas no repertório da cantora; já, na segunda parte, o repertório foi dedicado à canções de Francisco Mignone e Camargo Guarnieri. O recital foi dedicado a compositores italianos e descendentes de italianos, em homenagem aos 150 de imigração italiana em São Paulo.			
09/03/75 São Paulo Artigo de jornal <i>Folha de S. Paulo</i> <i>Folha Feminina</i>	<i>Imigração italiana na área artística.</i> Redator: I. Z. O artigo começa falando a respeito da imigração de europeus, principalmente dos italianos para São Paulo, em decorrência do desenvolvimento de diversas áreas no nosso país, principalmente com a mão de obra das indústrias e construções, nas áreas de eletrônica e também no setor das artes. Na área de artes, o autor do artigo destaca as figuras femininas que fizeram parte dessa história, tanto italianas como descendentes de italianos. Uma delas é a arquiteta Lina Bo Bardi, que foi autora do projeto de construção do Museu de Arte de São Paulo; a pintora Anitya Malfatti, um dos ícones da Semana de Arte Moderna de 1922; a pianista Eda Fiore; a atriz Lélia Abramo. Na área de música, são destacadas a harpista Elza de Guarnieri e o soprano Edmar Ferretti, que, segundo o autor do artigo, “que há tempos vem oferecendo recitais, participando de programas didáticos para a divulgação da música lírica e interprete de		

	<p>óperas”.</p> <p>Por fim, ele apresenta mais alguns nomes de pintoras, escritoras e demais personalidades em diversas áreas que foram importantes e contribuíram na construção da identidade paulista e nacional.</p>		
09/03/75 São Paulo Notícia de Jornal <i>Diário Popular</i>	<p><i>Focalizando interpretações.</i> Redator: <i>José da Veiga Oliveira.</i></p> <p>Na coluna jornalística dedicada ao panorama musical de São Paulo, o crítico inicia seus comentários acerca da música vocal de câmara apresentada no MASP. Ele começa falando sobre a inauguração de uma sala pequena, utilizada para seminários, seções especiais de cinema, seminários dentre outras apresentações, o local tem capacidade para 80 espectadores sentados e 40 de pé. Uma das apresentações musicais que aconteceram no local foi o recital de Edmar Ferretti, no dia 28 de janeiro, acompanhada ao piano por Selma Asprino. A apresentação contou com um repertório dedicado a compositores italianos e brasileiros descendentes de italianos, no aniversário de 150 anos da imigração italiana para o Brasil.</p> <p>Em seguida, ele faz comentários sobre as interpretações das musicistas. Claro, que o autor não dispensa elogios às interpretações de Edmar, sempre fazendo críticas positivas à musicista. Segundo ele, a obra mais aplaudida foi <i>Nebbie</i>, de Respighi, depois da apresentação, o <i>bis</i> foi a reinterpretação dessa peça. A segunda parte, com compositores brasileiros, de grande nível e qualidade nacionalista. Por fim, sobre esse recital, ele comenta “A récita sob epígrafe alcançou incontestado êxito”. Em seguida, o autor apresenta mais comentários sobre outras apresentações musicais que aconteceram na cidade.</p>		
31/03/75 São Paulo Programa de recital	<p>“Cantata italiana, BWV 209, Non sa che sai dolore”</p> <p>– <i>Sinfonia</i></p> <p>– <i>Non sa che sia dolore</i> (Recitativo)</p> <p>– <i>Parti pur e con dolore</i> (Ária)</p> <p>– <i>Tuo saver al tempo e l’età contrasta</i> (Recitativo)</p> <p>– <i>Ricetti gramezza e pavento</i> (Ária)</p>	J. S. Bach (c. 1747)	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti</p> <p>Orquestra Sinfônica Estadual</p> <p><i>Regente:</i> Eleazar de Carvalho</p>
<p>Essa apresentação foi o quarto encontro realizado nos concertos “Encontros com J. S. Bach”, aconteceu no Teatro São Pedro, em São Paulo. Nessa data foram interpretadas as peças <i>Sinfonia da cantata N° 4, para orquestra</i> (que foi substituída pelo “<i>Concerto Brandenburg</i>”, N°4 em Sol maior, BWV 1049); <i>Concerto N° 3, em Ré maior BWV 1054, para Piano e Orquestra</i>, tendo como solista a pianista Ana Stella Schic. Após o intervalo, Edmar Ferretti, interpretou a <i>Cantata BWV 209: Non as che sai dolore</i>, acompanhada pela Orquestra Sinfônica, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho. Em seguida, a orquestra interpretou os cinco movimentos da <i>Suite N° 3, em Ré maior, BWV 1068</i>.</p>			
02/04/75 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 9	<p><i>Concerto transmite a sonoridade de Bach.</i> Redator: <i>Caldeira Filho.</i></p> <p>O crítico faz comentários sobre as apresentações do dia 31 de março, no Teatro São Pedro, com repertório dedicado às canções de Bach. A respeito da interpretação da <i>Cantata Italiana BWV 209</i>, por Edmar Ferretti, o autor faz elogios a sua performance, de voz límpida e de expressão romântica, sentimental, que conquistou o público. Segundo Caldeira Filho, a orquestra contribuiu com fraseados expressivos e sonoridades particulares, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, que recebeu aplausos calorosos do público.</p>		



13/04/75 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário  Popular  Auditório</i>	<i>Tempo Coral</i> . Redator: <i>José da Veiga Oliveira</i> . Durante a Semana Santa, são realizados concertos temáticos com obras sacras e corais; ocorreram apresentações no MASP, teatros e igrejas. Nesse texto ele cita as interpretações de alguns corais que aconteceram na cidade nesse período. No subtítulo <i>Bach na encruzilhada</i> , o autor do artigo comenta acerca do quinto <sup>26</sup> “Encontros com J. S. Bach”, com a apresentação da Orquestra Sinfônica Estadual, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho. A respeito do solo de Edmar Ferretti, durante a interpretação da <i>Cantata BWV 209</i> , junto à orquestra, o autor fala que aquela foi a primeira interpretação da peça em São Paulo, com segurança, estilo, dicção e musicalidade, superando as expectativas, cantando a obra, respeitando o estilo barroco em que foi composta. O autor ainda traz informações históricas da cantata que Edmar interpretou: segundo ele, trata-se da história de um jovem artista italiano que se despede da família e amigos para servir à pátria, cumprindo o serviço militar. Por último, elogios à cantora, sobre o compromisso e reconhecimento das autoridades em lhe dar apoio e patrocínio, o que não acontecia nessa época, sem precisar de contratar solistas de fora, sendo que, no país, já havia uma das melhores sopranos. Além disso, o autor ainda faz mais comentários acerca das outras apresentações.		
23/04/75 Birmingham – Alabama – Estados Unidos Notícia de jornal <i>Birmingham  News  Scribblers</i>	<i>Indian Springs fair promises event-filled day in the country</i> . Redator: <i>Peggy Trechsel</i> . <i>Evento Indie Springs Fair promove um dia cheio de eventos no país</i> . A notícia começa com “Passe um dia no país”. O artigo americano diz respeito a um evento chamado <i>Indian Springs School</i> , um tipo de feira de estudos na qual aconteceriam várias atividades artísticas. Aconteceriam também apresentações musicais. Naquela noite, no Museu de Arte de Birmingham, a soprano brasileira Edmar Ferretti se apresentaria acompanhada ao piano por Jane Gibbs. Era esperada também a presença de Camargo Guarnieri, amigo da cantora.		
22/04/75 Birmingham – Alabama Programa de recital	<i>Viola N° 2</i>	Heitor Villa-Lobos	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti. <i>Piano:</i> Jane Gibbs.
	<i>Murmúrio</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>Dengues de mulata  desinteressada, Op. 20</i>	Marlos Nobre	
	<i>Se</i>	Adelaide Pereira da Silva	
	<i>“Quatro líricas”  IV – D. Janaina</i>	Francisco Mignone	
	<i>Saudade</i>	Raul do Vale (1936 - ) (c. 1967) Poema: Guilherme de Almeida	
	<i>Canção da fuga  impossível</i>	Claudio Santoro	
	<i>La vai São Francisco</i>	Sérgio O. de Vasconcellos Correa	
<i>“Três canções folclóricas”</i>	Almeida Prado		

<sup>26</sup> José da Veiga cita que aconteceu o quinto encontro, mas, segundo o programa de recital do dia 31 de março desse ano, ocorreu o Quarto Encontro dos “Encontros com J. S. Bach”.

	<i>II – Bem-vinda</i>		
	<i>Essa negra fulô</i>	Lorenzo Fernadez	
	“Duas canções” <i>I – Tanta coisa a dizer-te</i>	Camargo Guarnieri (1907 - 1993)	
	“Quatro Cantigas” <i>IV – Vamos dar a despedida</i> <i>III – Não sei...</i>	(c. 1930)	
	<i>Oração a Teresinha do Menino Jesus</i>		
	<i>Pousa a mão na minha testa</i>		
	“Poemas da Negra” – <i>Não sei se estou vivo...</i>		
	<i>Ês mais bela aurora que a rosa</i>		
	<i>Toada do pai do mato</i>		
<p>Aceitando ao convite que recebera no mês de setembro do ano anterior, Edmar Ferretti se apresentou em 22 de abril de 1975, durante a programação do festival “The Birmingham Festival of Arts”, no Alabama, Estados Unidos. Acompanhada da pianista Jane Gibbs, a cantora interpretou obras de compositores brasileiros, em português, no museu de artes de Birmingham. Os textos escritos por poetas ou escritores foram musicados por compositores como Cláudio Santoro, Almeida Prado, Marlos Nobre. A primeira parte do programa foi destinada a músicas de alguns compositores brasileiros; a segunda foi destinada a interpretações de canções compostas por Camargo Guarnieri. Ao todo, foram interpretadas 18 obras.</p>			
23/04/75 Birmingham – Alabama Notícia de jornal <i>The Birmingham News</i> Página 12	<i>Brazilian mezzo faces difficulties</i> . Redator: <i>Oliver Roosevelt</i> . Nesse artigo o autor elogia a interpretação de Edmar e da orquestra, mas critica o local em que aconteceu a apresentação. Segundo o autor, o público teve algumas dificuldades para ouvir a cantora, além da iluminação não ter sido também suficiente. Outra coisa que chamou sua atenção foi o programa do concerto que, segundo ele, não dava para entender. Em seguida, ele faz uma breve análise do repertório apresentado, e ainda diz que, no outro lugar em que ela apresentará com o coral e a orquestra de Birmingham, será bem melhor, contribuindo para sua apresentação.		
24/04/75 Birmingham – Alabama – Estados Unidos Programa de concerto	<i>Missa Diligite</i> (Amai-vos uns aos outros) – <i>Kyrie</i> – <i>Gloria</i> – <i>Sanctus</i> – <i>Benedictus</i> – <i>Agnus Dei</i>	Camargo Guarnieri	<i>Solista</i> : Edmar Ferretti. <i>Soprano</i> : B. J. Harmon. <i>Contralto</i> : Virginia Sue Gwin. <i>Tenor</i> : Rayburt Miller. <i>Baixo</i> : Robert Bauman.
	<i>Ais de la Pentecote</i>	J. S. Bach	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti. <i>Orgão</i> : Idabelle Gay.
	<i>Blute Nur</i>		
	“Messiah HWV 56”, Cena 5, Ária <i>Rejoice greatly, O daughter of Zion</i>	Georg Friderich Händel (c. 1941)	
	<i>Die ihr des unermesslichen Weltalls,</i>	W. A. Mozart (c. 1791)	

	<i>K. 619</i>		
<p>O concerto com solistas e acompanhantes aconteceu na primeira igreja metodista de Birmingham, no dia 24 de abril de 1975. Na ocasião a cantora Edmar Ferretti foi solista da <i>Missa Diligite</i>, de Camargo Guarnieri, acompanhada pela Orquestra e Coral Cívico de Birmingham. Em seguida, interpretou canções para canto solo de Bach, Mozart e Handel. Após sua apresentação, a organista Idelle Gay interpretou uma peça de Bach. No encerramento, o Coral interpretou trechos da <i>Missa Brevis</i>, de Palestrina e <i>Regina Coeli</i>, de Mozart.</p>			
01 – 31/07/75 São Paulo Programa de festival	<p>Programação musical do Festival Internacional de Música, Dança e Teatro, realizado em São Paulo, durante o mês de julho.</p> <p>As apresentações musicais têm repertório de todos os períodos da música além de concertos temáticos.</p>		
21/07/75 São Paulo Programa de concerto	<p>Shéhérazade (1903)</p> <p><i>I – Asie (Ásia)</i></p> <p><i>II – La flûte enchantée (A flauta encantada)</i></p> <p><i>III – L’indifférent (O indiferente)</i></p>	<p>Maurice Ravel (1875 – 1937)</p> <p>(c. 1903)</p> <p>Três Poemas: Tristan Klingsor</p>	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti.</p> <p><i>Piano:</i> Jacques Klein.</p>
<p>O Festival Internacional de Música, Dança e Teatro, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura Municipal de São Paulo. O repertório do concerto de música de câmara do dia 21 de julho teve como tema <i>Festival Ravel</i>, com repertório dedicado ao compositor francês Maurice Ravel (1875 – 1937), em comemoração ao centenário de seu nascimento.</p> <p>Na primeira parte, foram interpretadas as peças <i>Sonata para violino e piano (1923 – 1927)</i>, com os solistas Cussy de Almeida (violino) e Jacques Klein (piano). Em seguida, foram interpretados os três poemas de Tristan Klingsor, musicados por Ravel em <i>Shéhérazade (1903)</i>, tendo como solista a cantora Edmar Ferretti, acompanhada ao piano por Jacques Klein. Na segunda parte, <i>Quarteto para dois violinos, viola e violoncelo (1902 – 1903)</i>, interpretado pelo Quarteto de Cordas Municipal.</p> <p>No libreto do concerto, havia um resumo da carreira de Edmar com informações sobre sua formação, onde estudou, seus professores e apresentações importantes que a intérprete fez até o momento. Além disso, há também uma tradução, feita pela intérprete, da obra que ela interpretou.</p> <p><i>I – Asie</i> – Conta sobre uma viagem que Shéhérazade, quisera fazer, conhecendo vários países do Oriente e suas riquezas, paisagens, pessoas.</p> <p><i>II – A flauta encantada</i> – A personagem está dormindo, mas desperta ao ouvir alguém, do lado de fora da casa, tocando uma flauta com melodias alegres e, num espaço de tempo, se tornam tristes. É seu amante que toca. E, ao sair na janela para vê-lo, ela sente como se as notas tocassem seu rosto como um beijo.</p> <p><i>III – O indiferente</i> – O jovem estrangeiro passa cantando por sua porta, ela abre para que ele possa entrar, mas ele se afasta e vai embora.</p>			
07/12/75 São Paulo Programa de concerto	<p><i>Serra do Rola Moça</i></p> <p>“Quatro Poemas de Macunaíma”</p> <p><i>I – Rudá, Rudá</i></p> <p><i>II – Antianti é tapejara</i></p> <p><i>III – Mandu sarará</i></p> <p><i>IV – Bamba guerê</i></p> <p>Ópera cômica em um ato</p> <p><i>Pedro Malazarte</i></p>	<p>(c. 1941)</p> <p>(c. 1931)</p> <p>Música: Camargo Guarnieri</p> <p>Libreto: Mário de Andrade</p> <p>(c. 1932)</p>	<p><i>Soprano:</i> Edmar Ferretti</p> <p><i>Malazarte:</i> Carlos Augusto Vial (barítono)</p> <p><i>Baiana:</i> Edmar Ferretti (soprano)</p>

			<i>Alamão:</i> João de Braz (tenor) <i>Ciranda:</i> Coral Paulistano.
<p>No trigésimo aniversário da morte de Mário de Andrade, a Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo, realizou, pela segunda vez, a montagem da interpretação da ópera <i>Pedro Malazarte</i>, no Teatro Municipal de São Paulo. No programa de apresentação, há informações sobre a obra, os intérpretes, a composição e o texto.</p> <p>O libreto começa com um esboço do projeto musical de Mário de Andrade e suas perspectivas sobre o nacionalismo, com a ideia de transportar o folclore e o ritmo brasileiro para a música erudita, um conceito que ele considerava que devia ser repassado para os músicos jovens. O compositor Camargo Guarnieri foi um dos que entendeu a proposta de Mário de Andrade. Em seguida, são apresentadas as obras literárias e históricas de Mário de Andrade.</p> <p>A ópera começou a ser escrita por Guarnieri em 1928, depois de uma conversa entre Mário de Andrade, o maestro Lamberto Baldi e o compositor, com o objetivo de escrever uma ópera nacional. Após três dias, Mário de Andrade escrevera um rascunho do libreto, que foi entregue a Camargo Guarnieri, que, só em 06 de fevereiro de 1932, terminou de musicar a comédia lírica. Foi escrita para orquestra de câmara, cantores solistas, coro, e tem duração de cinquenta e cinco minutos. A primeira apresentação aconteceu em 1952, no Teatro Musical do Rio de Janeiro, em 1955, em São Paulo, e remontado em 1959 no Rio. A partitura consiste de algumas citações populares, mas não é considerada uma ópera folclórica.</p> <p>No programa dessa noite, foram apresentadas o <i>Ponteio 48</i>, para cordas; <i>Serra do Rola Moça</i>, em que Edmar foi solista; <i>Quatro poemas de Macunaíma</i>, interpretados também por Edmar Ferretti; já, na ópera <i>Pedro Malazarte</i>, na qual, Edmar interpretou a personagem <i>Baiana</i>, ao lado de Carlos Augusto Vial (<i>Malazarte</i>), João de Braz (<i>Alamão</i>) e o Coral Paulistano, acompanhados da Orquestra Sinfônica Municipal, regida por Camargo Guarnieri.</p> <p>– <i>Serra do Rola-Moça</i>: A serra que não tinha esse nome. Dois noivos que atravessaram a serra para se casar, cada um em seu cavalo. Na volta, pela montanha, o casal estava feliz e rindo, porém o cavalo da mulher pisa em falso e ela cai num despenhadeiro, o homem, então, chicoteia seu cavalo e também cai, morrendo os dois, daí o nome da Serra do Rola-Moça.</p> <p>– <i>Quatro poemas de Macunaíma</i>: (<i>Rudá, Rudá!</i>) Uma evocação ao deus tupi Rudá, que vive nas nuvens, e sua função é despertar o amor. As índias cantam canções para que esse deus, em busca de um marido; (<i>Anrianti é tapejara</i>) Uma conversa canto ao rio Tapejara ; (<i>Mandu sarará</i>) do nome tupi guarani “português louro de cabelos enrolados”; (<i>Bamba querê</i>) Um tipo de canto africano ou umbanda.</p> <p>– <i>Pedro Malazarte</i> (ópera cômica em um ato): Baiana olha no relógio e sempre vai à janela, parece esperar alguém. Aparece um coro que vem cantando de longe, pedem licença para cantarem dentro da casa dela, mas ela não deixa, diz para eles cantarem no vizinho. Chega Malazarte e pergunta se o marido está. Ela responde que ele só volta na outra semana. Ele, então, entra e fica de chamego com a Baiana. Então os dois ouvem barulhos lá fora, é Alamão, marido de Baiana. Malazarte, então, se esconde no alto da casa. O marido entra, conversa com a mulher por algum tempo, quando, de repente, Malazarte cai, então, Alamão o pergunta quem ele é, e Malazarte responde cantando uma embolada em forma de trava-língua. Em seguida, Alamão o convida para jantar e Malazarte aceita. Os três passam por horas conversando, depois Malazarte vai embora, e Baiana e seu marido ficam juntos.</p>			

<p>10 – 14/12/75 Pavilhão da Cidade Universitária (USP) Atuação como atriz</p> <p>Formação em atriz</p>	<p><i>Rashomon – Yabu-no-naka.</i> Exame Final de Interpretação 3º Ano.</p> <p>O nome dado ao espetáculo foi <i>Rashomon</i>, que é o nome de um filme japonês de 1950, escrito e dirigido por Akira Kurosawa. Mas <i>Rashomon</i> é também um provérbio para designar uma situação em que a veracidade de um evento é difícil de ser verificada por ter vários julgamentos diferentes, de diferentes testemunhas.</p> <p>A peça <i>Yabu-no-naka (Dentro de um bosque)</i> trata-se de um conto japonês, escrito por Ryunosuke Akutagawa, em 1922, apareceu em uma revista japonesa <i>Shincho</i>. Esse foi o texto base para o filme <i>Rashomon</i> estreado em 1950<sup>27</sup>.</p> <p>É o conto constituído de sete versões diferentes do assassinato de um samurai. Seu corpo foi encontrado dentro de um bosque perto de Quioto. As versões do assassinato ajudam, mas, ao mesmo tempo, prejudicam nas investigações, não trazendo uma verdade objetiva.</p> <p>A peça foi encenada pela turma de 3º ano de interpretação da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo, sob a direção de C. A. Soffredini. O elenco contou com 12 personagens, entre eles, estava Edmar Ferretti, que interpretou Massago, mulher do samurai morto. A peça foi encenada durante cinco dias na Cidade Universitária da USP. A partir de então, Edmar Ferretti se formara em Artes Cênicas pela USP. No programa há assinaturas dos atores e também de Edmar.</p>
<p>12/12/75 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 13</p>	<p><i>Obras de Mario de Andrade inspiram concerto sugestivo.</i> Redator: <i>Caldeira Filho</i>.</p> <p>O crítico começa informando ao leitor acerca das homenagens da Secretaria Municipal de Cultura ao trigésimo aniversário da morte de Mário de Andrade. O repertório interpretado também é comentado por Caldeira Filho.</p> <p>A respeito das interpretações de Edmar, o crítico diz ter sido uma performance clara, com dicção bem falada, dando à entender cada palavra. O texto do libreto ainda contribuiu para o entendimento do público, mas, mesmo sem o texto, era possível entender o que era dito pela cantora. Segundo Caldeira Filho, durante a apresentação, a orquestra encobriu as vozes dos solistas, mas isso não comprometeu a obra nem sua interpretação. A orquestra, por sua vez, também agiu como personagens com alguns solos instrumentais e diálogo entre os naipes, expressões frasais e melódicas que fazem os instrumentos “cantarem” também. Caldeira Filho ainda ressalta que “Realmente, essa música fala”. O libreto da ópera foi disponibilizado para os espectadores, para que pudessem entender o rápido diálogo dos solistas.</p>
<p>31/12/75 São Paulo Artigo de jornal <i>Folha de S. Paulo</i> Página 37</p>	<p><i>Nova Mulher: Onde a mulher mais se destacou em 75.</i></p> <p>O autor começa falando dos destaques femininos em diversas áreas artísticas. Na música, pianistas como Eny da Rocha, Lais de Souza Brasil, Magda Tagliaferro dentre outras; a soprano Edmar Ferretti também é citada pela sua projeção, ao participar do festival em homenagem a Maurice Ravel, que, segundo o autor do artigo, ela interpretou uma das peças mais difíceis do repertório para canto do compositor. Por fim, o autor ainda cita personalidades da dança e literatura.</p>
1976	

<sup>27</sup> YOBUNO-NAKA, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Dentro\\_de\\_um\\_Bosque](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dentro_de_um_Bosque) acesso em: 13 nov. 2017.

13/01/76 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> <i>Folha da Tarde</i>	<p><i>Os melhores de 1975.</i> A Associação Paulista de Críticos da Arte, em reunião, escolheu os melhores de 1975. No cenário musical, foram nomeados para a premiação artistas da música popular e música clássica. Na <i>Música popular</i>, foram citados como melhor cantor, Fagner, melhor cantora, Nara Leão; recital “Refazenda”, de Gilberto Gil; disco “Minas”, de Milton Nascimento; show “Falso Brilhante”, de Elis Regina.</p> <p>Na <i>Música erudita</i>: Grande prêmio da crítica para o maestro Benito Juarez, pelo coral da USP e Orquestra Sinfônica de Campinas; obra sinfônica “Museu da inconfidência”, de Guerra Peixe; solista, o violinista Natan Schwartzman; cantora Edmar Ferretti; e demais artistas. Outras áreas também foram premiadas: cinema, teatro, ballet, artes visuais, TV, literatura.</p>		
Fevereiro 1976 São Paulo Notícia de revista <i>Revista LAQUI</i> Nº 198	<p><i>Música.</i> Redator: <i>Letícia Pagano.</i> Segundo a autora dessa nota, a cantora Adelina Patti, dona de uma voz bonita, que se apresentou em Londrina e ficou muito famosa por lá, recebendo escolta de carros e ganhando alguns presentes dos fãs.</p> <p>Outra cantora mencionada, e que se destacou no ano de 1975, foi Edmar Ferretti. Uma das apresentações que Letícia Pagano relembrou foi a sua interpretação em <i>Shérérazade</i>, de Maurice Ravel, e demais apresentações das quais a cantora deixou boas impressões durante o ano.</p>		
26/08/76 Goiânia Carta de agradeciment o	<p>Da diretora do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, Belkiss Mendonça, a carta de agradecimento à cantora Edmar Ferretti, por ter participado do recital em homenagem a Maria Angélica da Costa Brandão (Nhaná do Couto), realizado em agosto do ano anterior. Na ocasião do evento, Edmar contribuiu com instruções aos alunos para que esses pudessem interpretar, declamar os textos escritos por Nhanhá do Couto.</p>		
18/09/76 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<p>TEATRO MUNICIPAL: <i>Música Brasileira, Hoje.</i> Essa nota trata-se de uma agenda de concertos que serão realizados no Teatro Municipal, durante aquela semana com o tema “Música Brasileira, hoje”. No dia 21 às 21 horas, em Concerto Vocal-Instrumental, a cantora Edmar Ferretti se apresentou acompanhada do flautista Jean Noel Saghaard, e do pianista Achille Guido Picchi, interpretando obras de Osvaldo Lacerda.</p>		
21/09/76 São Paulo Programa de Concerto	<i>Poemeto eróico</i>	Manuel Bandeira (c. 1951)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Achille Guido Picchi
	<i>Rotação</i>	Cassiano Ricardo (c. 1970)	
	<i>Se eu fosse apenas</i>	Cecília Meireles <u>Primeira audição</u> (c. 1970)	
	<i>Ladainha</i>	Cassiano Ricardo (c. 1970)	
	<i>Sabença</i>	Texto folclórico <u>Primeira audição</u> (c. 1970)	
	<i>Uma nota, uma só mão</i>	Carlos Drummond de Andrade (c. 1967)	
	<i>Retrato</i>	Cecília Meireles <u>Primeira audição</u> (c. 1970) <i>Dedicada à Edmar</i>	

		<i>Ferretti</i>	
	<i>Murmúrio</i>	Cecília Meireles (c. 1965)	
	<i>Moinho</i>	Cassiano Ricardo (c. 1970)	
	<i>A Valsa</i>	Casimiro de Abreu (c. 1973)	
	<i>Festa chinesa</i>	Cassiano Ricardo (c. 1972)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Flauta:</i> Jean-Noel Saghaard <i>Piano:</i> Achille Guido Picchi
O libreto com o programa da noite traz descrições sobre as peças interpretadas, todas compostas por Osvaldo Lacerda, com base em textos de vários poetas. Na primeira parte, a cantora Edmar Ferretti apresenta obras para canto e piano. Na segunda, são interpretadas as obras para flauta e piano. Na terceira, uma obra para canto, flauta e piano. Algumas das obras interpretadas por Edmar teriam sido dedicadas e estreadas por ela: <i>Se eu fosse apenas</i> , <i>Sabença</i> e <i>Retrato</i> .			
24/09/76 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 9	<i>Solistas interpretam peças de Lacerda.</i> Redator: <i>Caldeira Filho</i> . A forma com que Edmar adapta sua voz ao texto, ao que a obra quer dizer, chama atenção do crítico Caldeira Filho. De voz flexível e educada perante a musicalidade do compositor, não excedendo nem deixando faltar nada à sua interpretação das peças de Osvaldo Lacerda. O autor do artigo a considera uma artista completa. Acerca das interpretações das composições, Caldeira Filho comenta que a música de Osvaldo Lacerda é moderna e bem estruturada, valoriza o poema, soube escolher os textos e musicá-los. Em seguida, ele comenta a interpretação do duo de flauta e piano, por fim, a expressividade da apresentação final, em que os três intérpretes dividiram o palco.		
26/09/76 Campinas Notícia de jornal	<i>Recital.</i> Uma pequena nota, lembrando os leitores da apresentação de Edmar no dia seguinte, na cidade de Campinas. É feito um pequeno comentário a respeito do repertório escolhido pela cantora.		



<p>24/10/76 Belo Horizonte Notícia de revista <i>Ars Media</i> Ano IV – Nº 184</p>	<p><i>Ciclo Schoenberg começa dia 26.</i> Publicação Semanal da Fundação Palácio das Artes.</p> <p>A notícia é a respeito do II Festival de Arte, que, durante sua programação, estava inserida a apresentação de obras para piano e <i>Pierrot Lunaire</i>, de Schoenberg.</p> <p>Em seguida, é apresentado o que os críticos pensam a respeito do compositor: “inventor da série dodecafônica”, na década de 1910, com a intenção de aumentar a construção harmônica, com intervalos que tivessem efeitos diversos ao ouvinte.</p> <p>Em subitens o autor da notícia comenta acerca das obras para piano, do ciclo de canções de <i>Pierrot Lunaire</i> e do método dodecafônico utilizado pelo compositor. A respeito de <i>Pierrot Lunaire, opus 21</i>, com três ciclos de poemas de Albert Giraud, traduzidos por Otto Hartleben e 1912, essa foi uma obra que precisou ser pensada e repensada para ser composta no método dodecafônico. Na partitura as notas são substituídas por cruzeiros, as notas são escritas, mas o autor abandona as notas, dando só uma indicação em que notas o intérprete deve atingir, mas como ele chegará a essas notas, isso fica a cargo do intérprete. O canto falado “Sprechgesang” é a técnica utilizada para interpretação de <i>Pierrot</i>, além da interpretação instrumental que varia em cada peça. A obra é uma das mais características do século XX, em que extrapola o tonalismo com sonoridades diferentes da que estamos “acostumados” a ouvir. Uma obra que traz instabilidade ao ouvido, mas que transmite as mudanças na música.</p> <p>A série dodecafônica de 12 notas da escala cromática é utilizada nessa composição, sendo que o compositor escolhe a ordem das notas que deseja utilizar dentro da música. Assim, ele se utiliza dessas doze notas, e só quando elas são completadas pode-se repetir o que, por conseguinte, foi chamado de “atematismo” da música serial, ou seja, a nota não é repetida na sua execução, só quando as doze notas forem utilizadas. Isso requer do ouvinte uma formação auditiva diferente. Por essa razão, algumas pessoas não compreenderam o que seria esse estilo de música, e da composição no momento em que ouve. No fim do artigo, é apresentado o cronograma de atividades, da qual, na noite do dia 27, a obra <i>Pierrot Lunaire</i> foi apresentada.</p>		
<p>26, 27 e 28/10/76 Belo Horizonte Programa de recital</p>	<p><i>Pierrot Lunaire, opus 21</i></p> <p><i>I – Mondestrunken</i> <i>II – Columbine</i> <i>III – Der Dandy</i> <i>IV – Eune blasse Wäscherin</i> <i>V – Valse de Chopin</i> <i>VI – Madonna</i> <i>VII – Der kranke Mond</i></p> <hr/> <p><i>I – Nacht</i> <i>II – Gabet na Pierrot</i> <i>III – Raub</i> <i>IV – Rote Messe</i> <i>V – Galgenlied</i> <i>VI – Enthauptung</i> <i>VII – Die Kreuze</i></p>	<p>Arnold Schoenberg (1874 – 1951) (c. 1912)</p> <p>Três ciclos de sete poemas de Albert Giraud</p> <p>Tradução (alemão): Otto E. Hartleben (1912)</p>	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Violino:</i> Maria Vischinia <i>Viola:</i> Perez Dvorecki <i>Cello:</i> Barney Leher <i>Flauta e Piccolo:</i> Jean-Noël Saghaard <i>Clarinetas:</i> Leonardo Righi <i>Clarinete baixo:</i> Nicola A. Gregorio <i>Regente:</i> Renato Bologna</p>

	<i>I – Heimweh</i> <i>II – Gemeinheit</i> <i>III – Parodie</i> <i>IV – Der mondfleck</i> <i>V – Serenade</i> <i>VI – Heimfahrt</i> <i>VII – A alter duft</i>		
<p>Durante as programações musicais do II Festival de Arte da FPA, no Palácio das Artes, com patrocínio do Ministério da Cultura, foi apresentado o <i>Ciclo Schoenberg</i>, nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 1976. O festival engloba a música, ópera, teatro, ballet, cinema e artes plásticas. Nos dois primeiros dias, as duas partes do concerto seriam dedicadas a obras para piano do compositor interpretadas por Caio Pagano. No último dia, seria apresentada a obra <i>Pierrot Lunaire</i>, opus 21, de 1911. Os três ciclos de sete poemas de Albert Giraud, com tradução para alemão de Otto E. Hartleben em, 1912. Nesses dias <i>Pierrot</i> foi interpretado em alemão por Edmar Ferretti acompanhada de músicos, sob a regência de Ronaldo Bologna. O fim do libreto tem uma agenda acerca do evento. Nesse libreto não há informações quanto ao nome de cada poema de <i>Pierrot Lunaire</i>.</p>			
19, 20 e 21/10/76 São Paulo Programa de concerto	<i>El retablo de maese Pedro</i>	Manuel de Falla (c. 1919)	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti
<p>Em homenagem aos cem anos de nascimento do compositor Manuel de Falla, o Teatro Municipal, em colaboração da Prefeitura Municipal de São Paulo, realizou nos dias 19 a 21, recitais em homenagem ao músico. Na primeira parte do programa, foi apresentado <i>El amor brujo</i> (1914 – 1915). Já, na segunda parte, <i>El retablo de maese Pedro</i> (1919 – 1923). O compositor Manuel de Falla recebeu da Princesa de Polignac um convite para escrever uma ópera para seu teatro de bonecos, assim, foi composta <i>El retablo de maese Pedro</i>, em Madri, no ano de 1919. Segundo informações do libreto, foram escolhidos, pelo compositor, os capítulos XXV e XXVI do livro <i>Don Quijote de la Mancha</i>, de Miguel de Cervantes. Com o texto original, o compositor buscou estruturas musicais do folclore espanhol, em pregões espanhóis. A ópera de um ato e sete cenas foi estreada em 25 de junho de 1923, na casa da princesa, acompanhada ao cravo por Wanda Landowska.</p>			
29/11/76 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> <i>Jornal da Tarde</i> Página 33	<p><i>Pré-estreia da semana</i></p> <p>Um recorte da grande notícia de jornal a respeito das apresentações artísticas que aconteceram e que iriam acontecer em São Paulo por aqueles dias. Um dos destaques do jornal é acerca da obra <i>Pierrot Lunaire</i>, de Arnold Schoenberg, que seria apresentada no dia 01 de dezembro no Anfiteatro de Convenções da Universidade de São Paulo. A primeira vez em que foi apresentada por instrumentistas brasileiros foi em Belo Horizonte, no mês de outubro. O autor do artigo discute que a obra já foi interpretada em vários lugares do mundo, mas, no Brasil, essa sonoridade ainda era novidade.</p> <p><i>Pierrot Lunaire</i> será interpretado pela cantora Edmar Ferretti, acompanhada dos músicos do Departamento de Música da USP, sob regência de Ronaldo Bologna, quem regeu em Belo Horizonte. A apresentação encerra a série de concertos da USP.</p>		
01/12/76 São Paulo Reportagem de jornal	<p><i>“Pierrot Lunaire”: concerto e debate.</i></p> <p>O autor da notícia começa comentando a respeito do dodecafonismo pouco apresentado no Brasil, mas a interpretação de <i>Pierrot Lunaire</i>, de Schoenberg, obra de muita importância no cenário musical, que, segundo ele, mudaria as</p>		

<i>O Estado de S. Paulo</i> Página 10 Apresentação musical	audições por aqui. Desse modo o repórter, chama atenção para interpretação dessa obra por músicos brasileiros, que aconteceria logo, naquela noite, no Anfiteatro da USP, interpretado pelo soprano Edmar Ferretti, acompanhada por instrumentistas do Departamento de Música da USP. O mesmo grupo foi o que se apresentou em Belo Horizonte, onde teve a primeira audição da peça em alemão.		
04/12/76 Goiânia Programa de recital Professora – UFG	<i>Experiências Artísticas</i> Essa apresentação foi feita pelos 19 alunos da disciplina de Técnica Vocal e Dicção II, ministradas por Edmar Ferretti, no Departamento Vocal do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás. A interpretação aconteceu na Faculdade de Educação da UFG.		
20/12/76 São Paulo Concerto de Natal	Moteto “Tercis” para soprano, contralto, baixo e coro com cordas e contínuo <i>I – Diffusa est gratia</i> <i>II – Padre Nosso e Ave Maria</i> <i>III – Gloria Patri</i>	José Joaquín Américo Lobo de Mesquita (1746 – 1805) (c. 1783)	<i>Soprano:</i> Edmar Ferretti <i>Contralto:</i> Lenice Prioli <i>Baixo:</i> Zuinglio Faustini <i>Coral Paulistano</i> <i>Regente:</i> Eleazar de Carvalho
<p>Esse é um programa de <i>Concerto de Natal</i> realizado pelo projeto Encontros Sinfônicos da Primavera. Uma programação com interpretações de músicas natalinas, realizado no Teatro Municipal de São Paulo, finalizou a temporada de concertos do ano de 1976.</p> <p>Na primeira parte do programa, foram interpretadas cações de Natal. Em seguida, foi o intérprete do moteto <i>Tercio</i>, composto para soprano, contralto, baixo e coro, com cordas e contínuo. Edmar Ferretti foi a soprano solista, Lenice Prioli, contralto e Zuinglio Faustini, baixo. Essa obra foi composta por José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita em 1783.</p> <p>No libreto de programa, há informações a respeito dos compositores e dos intérpretes solistas.</p>			
<b>1977</b>			
08/01/77 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<p><i>Billoro vence concorrência e vai realizar temporada lírica.</i></p> <p>O texto fala da nova temporada de apresentações de óperas do Teatro Municipal de 1977. Quem organizará a temporada de espetáculos será Empilio Billoro, empresário.</p> <p>As óperas que seriam apresentadas de agosto a outubro seriam <i>Salvator Rosa</i>, de Carlos Gomes, que já fora apresentada em São Paulo em 1926; <i>Fidelio</i>, de O Ludwig van Beethoven, em homenagem ao 600 anos da morte do compositor; <i>Der Fliegende Hollander (O navio fantasma)</i>, de Richard Wagner, apresentado no Brasil somente em 1957; <i>Otelo</i>, de Giuseppe Verdi; novamente <i>Tosca</i>, de Puccini; <i>Le coq d’or</i>, de Rimisky-Korsakoff, inédita no Brasil; dentre outras óperas de compositores dos períodos clássico e romântico da música erudita.</p> <p><i>As óperas</i> <i>Salvator Rosa</i>, de Carlos Gomes, sob a regência do maestro italiano Michelangelo Veltri, e direção cênica de Gianni Ratto (o mesmo que dirigiu a <i>Tosca</i>, em 1970). São mencionados os intérpretes: tenor Benito Maresca; Edilson Costa, Nina Carini, Paulo Fortes e Edmar Ferretti<sup>28</sup>.</p>		

<sup>28</sup> No livro de Sergio Casoy, *Ópera em São Paulo: 1952 – 2005*, o nome de Edmar Ferretti é apresentado somente na interpretação das óperas *Le coq d’or* (setembro) e *Dido and Aeneas* (dezembro).

	Na ópera <i>Fidelio</i> , de Beethoven, terá regência de Dietfried Bennet. Intérpretes: Herbert Becker, Astrid Schinmer, Rolf Kuehne, Kurt Rudl, Edmar Ferretti, Ricardo Cassinelli e Edilson Costa. Já nas outras óperas, seu nome não é mencionado, apesar de que em <i>Le coq d'or</i> , a cantora Edmar Ferretti está no elenco, como pode-se ver nos próximos programas de concerto.		
19/01/77 São Paulo <i>Diário Oficial do Município</i> Contrato – substituição	No <i>Diário Oficial do Município de São Paulo</i> , há alguns ofícios de contrato, substituição, requerimentos, dentre outras burocracias dentro do sistema político de São Paulo. Num deles o nome de Edmar Ferretti é mencionado, de acordo com a Portaria Nº 18/77. Ela como cantora do coral substitui o professor Roberto Schnorrenberg, assessor técnico do gabinete, durante os 20 dias de férias dele.		
12/02/77 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de S. Paulo</i> <i>Folha Ilustrada</i>	<i>As óperas que o Municipal verá.</i> Nesse artigo também é comentado a respeito da temporada de apresentações líricas do Teatro Municipal de São Paulo. De acordo com o jornal, a cantora Edmar Ferretti fará parte dos integrantes que se apresentarão. As óperas serão interpretadas durante três dias.		
13/02/77 Teresópolis Programa de recital	<i>Tanka II</i> (para piano e narrador)	Hans Joachim Koellreutter (1915 – 2005) (c. 1973)	<i>Piano:</i> Caio Pagano <i>Narradora:</i> Edmar Ferretti
	“Duas canções” <i>I – Tanta coisa a dizer-te</i> <i>II – Quando te vi pela primeira vez</i>	Camargo Guarnieri	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo Guarnieri
	<i>Pousa a mão na minha testa</i>		
	<i>Cabedelo</i>		
	“Quatro cantigas” <i>Não sei</i>		
	<i>Oração a Teresinha do Menino Jesus</i>		
	<i>É mais bela aurora que a rosa</i>		
	“Tríptico de Yeda” <i>II – Paz</i>		
	“Poemas da Negra” – <i>Não sei se estou vivo...</i>		

<p>Realizado pela Prefeitura Municipal de Teresópolis, com apoio do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, da Funarte, e com a colaboração do Instituto Goethe do Rio de Janeiro, foi realizado o XXVII Curso Internacional de Férias, de Teresópolis, sob a direção artística de H. J. Koellreutter. Nesse ano, o festival de música brasileira foi realizado em homenagem a Camargo Guarnieri, por seus 70 anos.</p> <p>Dentro da programação, na primeira parte, foram interpretadas obras de Gilberto Mendes, pelo pianista Caio Pagano, e, em seguida, Edmar Ferretti, acompanhada desse pianista, que interpretaram <i>Tanka II</i>, de H. J. Koellreutter.</p> <p>Na segunda parte, as obras de Camargo Guarnieri, interpretadas por Edmar, acompanhada ao piano pelo compositor.</p>			
28/03/77 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo – Folha da Tarde ilustrada</i>	<p><i>Nota com datas de recitais.</i></p> <p>“Um Concerto em 3 noites”, nos dias 28, 29 e 30 de março desse ano. O repertório apresentado era de músicas barrocas, populares e contemporâneas. Os concertos aconteceram no Teatro Municipal. Entre os participantes intérpretes estão Caio Pagano (piano), Helena Hollnagel (cravo), Edmar Ferretti (canto), Dorotéia Machado Kerr (órgão), Conjunto Atlântico, Pauquinho Nogueira e Zimbo Trio, sob a regência de Ronaldo Bologna e Jonas Christensen.</p> <p>O recital de Edmar Ferretti estava marcado para o dia 29, e o repertório foi <i>Pierrot Lunaire</i>, de Arnold Schoenberg.</p>		
29/03/77 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário de S. Paulo</i>	<p><i>O concerto de hoje no Municipal</i></p> <p>Nesse pequeno artigo, está uma nota a respeito do recital de Edmar Ferretti, que será realizado naquela noite, no Teatro Municipal. Na primeira parte, foram executadas obras para solo de piano, pelo intérprete Caio Pagano, acompanhados por Michael Kelly (trombone), Daniel Havens (trompa) e Juan Carlo Sarudiansky (viola).</p> <p>Na segunda parte, a interpretação de <i>Pierrot Lunaire</i>, de Arnold Schoenberg, interpretada pela cantora Edmar Ferretti e músicos.</p>		
29/03/77 São Paulo Programa de recital	<p>Pierrot Lunaire, opus 21</p> <p>I – Mondestrunken</p> <p>II – Columbine</p> <p>III – Der Dandy</p> <p>IV – Eune blasse Wäscherin</p> <p>V – Valse de Chopin</p> <p>VI – Madonna</p> <p>VII – Der kranke Mond</p>	Arnold Schoenberg	<p><i>Soprano:</i> Edmar Ferretti;</p> <p><i>Violino:</i> Maria Vischinia;</p> <p><i>Viola:</i> Perez Dvorecki;</p> <p><i>Cello:</i> Barney Leher;</p> <p><i>Flauta e Piccolo:</i> Jean-Noël Saghaard;</p> <p><i>Clarineta:</i> Leonardo Righi;</p> <p><i>Clarinete baixo:</i> Nicola A. Gregorio;</p> <p><i>Regente:</i> Renato Bologna</p>
	<p>I – Nacht</p> <p>II – Gabet na Pierrot</p> <p>III – Raub</p> <p>IV – Rote Messe</p> <p>V – Galgenlied</p> <p>VI – Enthauptung</p> <p>VII – Die Kreuze</p>		
	<p>I – Heimweh</p> <p>II – Gemeinheit</p> <p>III – Parodie</p> <p>IV – Der mondleck</p> <p>V – Serenade</p> <p>VI – Heimfahrt</p> <p>VII – A alter duft</p>		

Durante a programação de concertos do “Programa 77 – Abertura”, nos dias 28, 29 e 30 de março, aconteceram três recitais, realizados pela Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Governo de São Paulo. No dia 29 de março, a cantora Edmar Ferretti participou do recital daquele dia.

Na primeira parte do programa, o pianista Caio Pagano interpretou duas peças para piano solo e uma peça para conjunto: piano, trombone, trompa e viola. Ambas obras contemporâneas de Henri Poursseur, H. J. Koellreutter e Willy Corrêa de Oliveira. Na segunda parte, foi interpretada a peça *Pierrot Lunaire*, de Arnold Schoenberg, por Edmar Ferretti e instrumentistas, sob a regência de Ronaldo Bolonha. No livreto do programa, são apresentados comentários a respeito de como essa obra foi composta, com base nos 21 poemas franceses de Albert Giroud, escritos em 1884, em estilo expressionista. Os poemas foram divididos em três ciclos de sete poemas cada. A obra foi traduzida por Otto Hartleben e estreada em Berlim, no dia 16 de outubro de 1912, por Albertine Zehme, vestindo trajes de *Colombina*. Nesse libreto do programa, há informação a respeito de cada poema. Todas essas informações abaixo estão no programa desse recital.

#### Parte I

*MONDESTRUNKEN: o poeta embriagado pela lua (vivo);*

*COLOMBINE: o amante ansioso por oferecer um buquê de lírios brancos (flutuando);*

*DER DANDY: um “dandy” sentado à mesa, pintando o rosto com o luar (rápido);*

*EINE BLASSE WAESCHERIN: num regato, a lua lava tecidos feitos de luar (flutuando, mas contrastante);*

*VALSE DE CHOPIN: uma valsa de Chopin é morbidamente comparada a uma gota de sangue nos lábios de um doente (valsa lenta);*

*MADONA: o poeta oferece seus versos à Madona, mãe de todas as dores (lento);*

*DER KRANKE MOND: a lua pálida está mortalmente doente de desejos de amor (muito lento).*

#### Parte II

*DIE NACHT: imagens de crime num terrível quadro de anoitecer (passacaglia, andante)*

*GEBET AN PIERROT: o poeta implora a Pierrot devolver-lhe o sorriso, isto é, seu estado natural da comédia italiana (presto);*

*RAUB: Pierrot é um assaltante de tímulos à procura de fantásticos rubis decais (moderato);*

*ROTE MESSE: Pierrot é também um blasfemo; segura em suas mãos hóstias sangrentas do demônio (allegretto);*

*GALGENLIED: Pierrot acabará na forca (presto);*

*ENTHAUPTUNG: a lua ameaça decaptar Pierrot (allegro);*

*DIE KREUZE: o poeta é decaptado pelos versos (lento).*

#### Parte III

*HEIMWEH: Pierrot tem saudades das antigas pantomimas (movimentos contrastantes);*

*GEMEINHET: gestos vulgares (allegro);*

*PARODIE: uma velha ama Pierrot, esperando por ele (gracioso);*

*DER MONDFLECK: a lua mancha o fraque de Pierrot (vivo);*

*SERENADE: Pierrot esfrega o arco de sua viola na careca de Cassandro (valsa lenta);*

*HEIMFAHRT: Pierrot retorna ao lar, Bérgamo (barcarola);*

*O ALTER DUFT: antiga fragrância dos contos de fada.*

16/04/77 Ipiranga – SP Programa de concerto	<i>Lachen und weinen</i> (rir e chorar)	Franz Peter Schubert (1797 – 1828) (c. 1819 – 1825)	Canto: Edmar Ferretti Piano: Saul de Almeida
	<i>An die musik</i> (a música)		
	<i>Auf dem wasser zu singer</i> (cantando sobre as ondas)		

	<i>Ständchen</i> (serenata) <i>Heidenröslein</i> (rosa silvestre) <i>Ave Maria</i> <i>Die Forelle</i> (A truta)		
<p>A Sociedade Independente Musical do Ipiranga realizou o “2º Concerto Franz Schubert”, na Biblioteca Municipal do Ipiranga. No libreto do programa do recital, há um resumo da história do compositor austríaco, Franz Peter Schubert, que nasceu em 1797 e morreu aos 31 anos em 1828. Ele estudou canto, violino, órgão e piano. Sua primeira obra para piano foi terminada em 1810, e seu primeiro Lied foi escrito em 1811. A respeito das obras interpretadas, das quais Edmar Ferretti interpretou, são feitos alguns comentários acerca delas. É apresentado um breve histórico da carreira dos solistas Saul de Almeida e Edmar Ferretti.</p> <p>O concerto foi dividido em três partes. Na primeira, foram interpretados dois improvisos para piano, com interpretação de Saul de Almeida. Na segunda, a interpretação de canções por Edmar, acompanhada ao piano por Saul de Almeida. Na terceira parte, a interpretação do <i>Quinteto op. 114 “A Truta”</i>.</p>			
22/04/77 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<p><i>No Municipal, duas obras de Guarnieri.</i></p> <p>Duas das obras interpretadas em um recital foram em homenagem aos 70 anos de Camargo Guarnieri. Como abertura do concerto, a peça <i>Leonora III</i>, de Beethoven, em seguida, <i>Caso do vestido</i>, com a solista Edmar Ferretti, sob a regência, será de Henrique Morelenbaum, por fim, <i>Romeu e Julieta</i>, de Tchaikovsky e <i>Concerto da coroação</i>, de Mozart, interpretado por Ingrid Haelber.</p> <p>Em seguida, o autor do artigo comenta a respeito da cantata de Guarnieri composta em 1970, com um poema de Carlos Drummond de Andrade.</p>		
22/04/77 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário Popular</i> Página 08	<p><i>Sinfônica Municipal homenageia Guarnieri.</i></p> <p>O artigo começa comentando acerca da apresentação em homenagem à Guarnieri, interpretada pela solista Edmar Ferretti à frente da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum. Esse ano foi também o 150º da morte de Beethoven. Depois, o autor comenta sobre <i>Caso do vestido</i>, e outras apresentações.</p>		
22/04/77 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo – Folha da Tarde ilustrada</i> Página 23	<p><i>Hoje no Municipal, o “Caso do Vestido”, de Drummond e Guarnieri.</i></p> <p>O autor começa comentando acerca dessa obra, que foi dedicada à Edmar, em 1970, e estreada no ano seguinte por ela. Depois desse concerto, no Teatro Municipal, a peça iria ser encenada no Rio de Janeiro. Além de Edmar, outra solista que se apresentaria nesse dia seria Ingrid Heabler, que interpretará o <i>Concerto da coroação</i>, de Mozart. Ao lado da notícia, há uma foto de Edmar Ferretti em um ensaio sob a regência de Henrique Morelenbaum.</p>		
22/04/77 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário da noite</i>	<p><i>Dois dias de homenagem a Guarnieri, no Municipal.</i></p> <p>Esta outra notícia fala acerca as homenagens da noite, sobre <i>Caso do vestido</i>, de Guarnieri, e a respeito do maestro Henrique Morelenbaum. Nada de diferente dito nos outros jornais. São feitos comentários acerca das apresentações da obra interpretadas por Edmar Ferretti. Em seguida, informações acerca da carreira do maestro.</p>		



– <i>Variedades</i> Página 23			
22/04/77 São Paulo Reportagem de jornal <i>Última Hora</i>	<i>A cantata de Guarnieri.</i> São apresentadas aqui as mesmas informações expostas nos outros meios de comunicação. A única diferença é que esse jornal traz um subitem, <i>O recado de Guarnieri</i> , que, segundo o autor do texto, a mensagem que Camargo Guarnieri quis passar por meio dessa composição é que “a música erudita para ser amada tem que ser ouvida”.		
22 e 24/04/77 São Paulo Programa de concerto	<i>Caso do Vestido</i>	Camargo Guarnieri	<i>Solista:</i> Edmar Ferretti <i>Orquestra Sinfônica Municipal</i> <i>Regente:</i> Henrique Morelenbaum
<p>Realizado pela Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura e Departamento de Teatros, o Concerto Sinfônico desse ano, segundo o programa de recital, dava início às comemorações do 70º aniversário de Camargo Guarnieri.</p> <p>Na primeira parte, foram interpretadas: <i>Abertura “Leonora” N°3, Opus 72</i>, de Ludwig Van Beethoven (1770 – 1827); <i>Concerto em Ré maior, K.V. 537 – “Da Coroação”</i>, para piano e orquestra, de Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791), com a solista Ingrid Haebler.</p> <p>Em seguida, a cantata <i>Caso do vestido</i>, de Camargo Guarnieri, com poema de Carlos Drummond de Andrade, como solista Edmar Ferretti. Por fim, <i>Abertura fantasia</i> de “<i>Romeu e Julieta</i>”, de Tchaikovsky (1840 – 1893).</p> <p>No libreto do recital, há informações sobre as composições e um pouco do histórico dos compositores, bem como dos intérpretes da noite.</p>			
23/04/77 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo – Folha da Tarde</i> <i>ilustrada</i>	<i>Música inglesa, chorinhos, jazz e até um regional, no fim de semana.</i> Na coluna desse jornal, <i>Roteiro</i> , a programação artística de São Paulo é disponibilizada aos leitores, com comentários acerca das atividades artísticas que acontecerão no fim de semana, com várias opções. <p>A primeira notícia é a respeito do concerto no Teatro Municipal, que aconteceu no dia anterior e teria sua reapresentação no dia seguinte, com composição de Camargo Guarnieri, <i>Caso do vestido</i>, dentre outras obras do período Clássico e Romântico. A regência é por conta de Henrique Morelenbaum. No decorrer do artigo, são informadas sobre apresentações de Jazz, com <i>International Jazz Band</i>, no Teatro Municipal; Choro, com o espetáculo <i>Cem anos de Chorinho</i>, no Anhembi, com Ademir Fonsceca, Tia Amélia, conjunto Recional e Altamiro Carrilho; shows nos parques no domingo; dentre outras atividades no fim de semana da cidade.</p>		
24/04/77 São Paulo Notícia de Jornal <i>Shopping News</i>	<i>O que a semana tem.</i> A notícia traz uma foto da cantora Edmar Ferretti, em um ensaio para a apresentação no Teatro Municipal. É também apresentada a programação artística da semana, em que acontecerão apresentações no Municipal, Parque do Morumbi, Teatro Galpão, ou seja, a mesma programação anunciada no jornal do dia anterior, mas com algumas atualizações.		
25/04/77 São Paulo Reportagem	<i>Homenagem a Guarnieri lota o Teatro Municipal.</i> No jornal de segunda-feira, são apresentadas as notícias sobre a programação apresentada no Teatro Municipal de São Paulo, naquele final de semana.		

de jornal <i>O Estado de S. Paulo – Folha da Tarde ilustrada</i>	O artigo começa com a história da cantata <i>Caso do vestido</i> , de Guarnieri. Acerca da interpretação de Edmar Ferretti, os comentários são de que a cantora interpretou os três personagens do poema, com alternâncias entre partes cantadas e faladas. Em seguida, são feitos comentários a respeito das peças de Mozart e Beethoven, interpretadas pela orquestra. Por fim, o autor da reportagem comenta que as expectativas de presença do público foi alcançada, segundo ele, os mais de mil lugares foram ocupados pelo público nos dois dias de concerto.		
26/04/77 São Paulo Artigo de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 09	<p><i>Uma homenagem a Guarnieri</i>. Redator: <i>Caldeira Filho</i>.</p> <p>No artigo de Caldeira Filho, são apresentados comentários sobre o concerto dos dias 22 e 24 de abril. Num primeiro momento, o crítico apresenta o repertório que foi interpretado nos dois dias, que marcaram o início de comemorações dos 70 anos de Camargo Guarnieri, com apresentações no Teatro Municipal.</p> <p>A cantata <i>Caso do vestido</i> foi interpretada por Edmar Ferretti acompanhada da Orquestra Sinfônica Municipal, o crítico ainda comenta que ela foi quem estreou a peça em 1971. A respeito da interpretação da cantora nos dias 22 e 24, ele faz elogios e recriação da obra por meio da voz da cantora. Em seguida, são apresentados mais observações das interpretações feitas neste dia.</p>		
04/05/77 São Paulo Artigo de jornal <i>Folha</i>	<p><i>Os bons concertos do mês de abril</i>. Redator: <i>Sérgio O. de Vasconcellos Corrêa</i>.</p> <p>Destacando as atividades artísticas eruditas na capital São Paulo, o autor do artigo traz comentários acerca dos concertos que aconteceram no mês de abril. A primeira apresentação citada foi dos dias 22 e 24, que aconteceu no Teatro Municipal, com interpretação de obras de Beethoven, Mozart, Tchaikovsky e Camargo Guarnieri, em comemoração aos seus 70 anos de Guarnieri.</p> <p>A cantora Edmar Ferretti interpretou a cantata <i>Caso do vestido</i>, com texto de Carlos Drummond de Andrade e música de Camargo Guarnieri, que foi dedicada à cantora e estreada pela mesma em 1971. A respeito da performance da cantora, o crítico do artigo fala que ela dominou a partitura de difícil interpretação, com uma dicção bem feita e respeito às emoções do texto interpretadas e transmitidas ao público pela cantora.</p> <p>Em seguida, o autor traz comentários acerca das outras apresentações desse dia, além de apresentações que aconteceram no Teatro Municipal no dia 25 de abril, pelo Pró-Arte com os <i>Meninos cantores de Viena</i>, mas essa apresentação, segundo o autor, deixou a desejar. Caldeira Filho também chama atenção para atividades realizadas em outros lugares: Estados Unidos, comemoração do 90º aniversário de Heitor Villa-Lobos; no Rio de Janeiro, homenagens ao paulista Francisco Mignone, por seus 80 anos; na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Concurso Nacional de Piano Camargo Guarnieri, em comemoração aos seus 70 anos. Sobre esse concurso, o autor fala das inscrições, etapas de provas, além da premiação.</p> <p>No subtópico <i>Música em Conserva</i>, são anunciados os discos lançados pela gravadora Odeon, com obras de Fauré – <i>Réquiem</i>; Stravinsky – <i>Sinfonia dos Salmos e Canticum Sacrum</i> (London); Beethoven <i>Sonatas N° 31 e 32</i>; <i>Concertos para piano</i> de Grieg e de Schumann.</p>		
22/05/77 Santo André Programa de concerto	<i>Lachen und weinen</i> (Rir e chorar) <hr/> <i>Na die musik</i> (À música) <hr/> <i>Auf dem wasser zu singer</i> (Cantando sobre as ondas)	F. P. Schubert (1797 – 1828)	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti <i>Piano</i> : Saul de Almeida

	<i>Ständchen</i> (Serenata)		
	<i>Heidenröslein</i> (Rosa silvestre)		
	<i>Ave Maria</i>		
	<i>Die forelle</i> (A truta)		
A Sociedade Independente Musical do Ipiranga realizou o 1º Concerto Matinal Franz Schubert, no Teatro Municipal de Santo André. O repertório interpretado por Edmar Ferretti e Saul de Almeida foi o mesmo do recital feito no dia 16 de abril, pela mesma sociedade musical, na cidade de São Paulo.			
27/05/77 Salvador – Bahia Nota de jornal <i>A TARDE</i>	<i>Ferretti vai cantar na UCSal.</i> A nota de jornal apresenta informações de um recital da cantora Edmar Ferretti na cidade. O Instituto de Música da Universidade Católica do Salvador promoveu o recital da cantora, dentro da programação da Temporada Artística de 1977. A apresentação foi no auditório do Instituto de Música. O repertório foi acompanhado pelo pianista Saul de Almeida Pinho, com repertório de obras variadas entre o nacional e o europeu.		
27/05/77 Salvador Programa de recital	Da ópera “Orfeo”, ária do II ato, <i>In un fiorito prato</i>	Claudio Monteverdi	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Saul de Almeida
	<i>Tu ch’hai le penne, amore</i>	Giulio Caccini	
	<i>E se un giorno tornasse</i>	Ottorino Respighi	
	<i>Nebbie</i>		
	<i>Vos me matastes</i>	Juan Vazquez	
	<i>Falai, miñ’amor</i>	Luis Milán	
	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antonio Literes	
	Cinco canciones negras <i>IV – Canción de cuna para dormir a un negrito</i> <i>V – Canto Negro</i>	Xavier Montsalvatge	
	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito santo</i> – <i>Coplillas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo	
	<i>Cantigas</i>	Alberto Nepomuceno	
	“Seresta Nº 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos	
	<i>Viola Nº 2</i>		
	<i>O doce nome de você</i>	Francisco Mignone	
	<i>Lá vai São Francisco</i>	Sérgio de Vasconcellos Corrêa	
	<i>Dengues de mulata desinteressada, opus 20</i>	Marlos Nobre	
	<i>Moinho</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>És mais bela aurora que a</i>	Camargo Guarnieri	

	<i>rosa</i>		
	“Poemas da negra” <i>Não sei se estou vivo</i>		
O Instituto de Música da Universidade Católica do Salvador apresenta a Temporada Artística de 1977. Na programação está o recital de Edmar Ferretti, acompanhada ao piano por Saul de Almeida Pinho. O repertório dividido em três partes conta com músicas europeias e nacionais, já interpretadas pela cantora em outras apresentações. Essa foi a primeira vez que Edmar foi se apresentar no estado da Bahia, em Salvador.			
28/05/77 Salvador Notícia de Jornal <i>A TARDE</i>	<i>Edmar Ferretti fez concerto e falou de música erudita.</i> No dia seguinte, da apresentação de Edmar Ferretti e Saul de Almeida, se apresentar no Instituto de Música, sua interpretação foi comentada no jornal <i>A Tarde</i> . O projeto desta temporada foi promovido pelo Ministério da Cultura e Funarte, com o objetivo de incentivar as apresentações de música erudita e o público para assistirem, e também aos músicos brasileiros. Acerca do repertório variado que a cantora interpretou, segundo o jornal, foi como uma aula de impostação e técnica vocal. O jornal ainda traz trechos de uma entrevista que fizeram com a cantora, na qual ela diz que, na sua concepção, ela não tem aceitação em nosso país, assim como a música erudita, por falta de divulgação, escolas especializadas, patrocínio, etc. Além da falta de entrosamento e reconhecimento entre os cantores brasileiros e o seu aprimoramento. Como essa foi a primeira vez que a cantora se apresentou na cidade, pretende-se, com esse recital, o contato com o público e receptividades deles para a música erudita. O esforço do reconhecimento foi atingido.		
31/05/77 Ilhéus – Bahia Programa de recital	Da ópera “Orfeo”, ária do II ato, <i>In un fiorito prato</i>	Claudio Monteverdi	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Saul de Almeida
	<i>Tu ch’hai le penne, amore</i>	Giulio Caccini	
	<i>E se un giorno tornasse</i>	Ottorino Respighi	
	<i>Nebbie</i>		
	<i>Vos me matastes</i>	Juan Vazquez	
	<i>Falai, miñ’amor</i>	Luis Milán	
	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antonio Lliteres	
	Cinco canciones negras <i>IV – Canción de cuna para dormir a un negrito</i> <i>V – Canto Negro</i>	Xavier Montsalvatge	
	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito santo</i> – <i>Coplillas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo	
	<i>Cantigas</i>	Alberto Nepomuceno	
	“Seresta Nº 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos	
	<i>Viola Nº 2</i>		
	<i>O doce nome de você</i>	Francisco Mignone	
	<i>Lá vai São Francisco</i>	Sérgio Vasconcellos Correa	
	<i>Dengues de mulata</i>	Marlos Nobre	

	<i>desinteressada, opus 20</i>		
	<i>Moinho</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>És mais bela aurora que a rosa</i>	Camargo Guarnieri	
	“Poemas da negra” <i>Não sei se estou vivo</i>		
No programa de recital, havia as informações sobre esse recital. Promovido pelo MEC e Funarte, o Curso de Música Alzira Veloso e a Camara de Arte e Cultura de Ilhéus. Lá Edmar Ferretti, além de se apresentar, ministrou aulas e palestras no Ilhéus-Hotel, nos dias 29 e 30 de maio. O repertório apresentado por ela e Saul de Almeida foi o mesmo interpretado em Salvador.			
04/06/77 Vitória – Espírito Santo Programa de recital	Da ópera “Orfeo”, ária do II ato, <i>In un fiorito prato</i>	Claudio Monteverdi	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Saul de Almeida
	<i>Tu ch’hai le penne, amore</i>	Giulio Caccini	
	<i>E se un giorno tornasse</i>	Ottorino Respighi	
	<i>Nebbie</i>		
	<i>Vos me matastes</i>	Juan Vazquez	
	<i>Falai, miñ’amor</i>	Luis Milán	
	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antonio Litteres	
	Cinco canciones negras <i>IV – Canción de cuna para dormir a un negrito</i> <i>V – Canto Negro</i>	Xavier Montsalvatge	
	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito santo</i> – <i>Coplillas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo	
	<i>Cantigas</i>	Alberto Nepomuceno	
	“Seresta Nº 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos	
	<i>Viola Nº 2</i>		
	<i>O doce nome de você</i>	Francisco Mignone	
	<i>Lá vai São Francisco</i>	Sérgio Vasconcellos Correa	
	<i>Dengues de mulata desinteressada, opus 20</i>	Marlos Nobre	
	<i>Moinho</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>És mais bela aurora que a rosa</i>	Camargo Guarnieri	
		“Poemas da negra” <i>Não sei se estou vivo</i>	
No concerto <i>Música para Jovens</i> , que aconteceu em Vitória, Espírito Santo, no dia 04 de junho, o repertório apresentado foi o mesmo dos dois últimos recitais.			
19/07/77 Rio de Janeiro Programa de recital	Cantata <i>Caso do vestido</i>	Camargo Guarnieri	<i>Solista:</i> Edmar Ferretti <i>Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal</i> <i>Regente:</i> Henrique Morelenbaum
A Fundação de Teatros do Estado do Rio de Janeiro apresentou, no Teatro Glaucio Gill, um dos concertos da temporada de 1977. No repertório da noite de 19 de julho, foram interpretadas as			

peças: Abertura de <i>Egmont</i> e o os três movimentos do <i>Concerto n° 1 em Dó maior para piano e orquestra</i> , de Beethoven, como solista o pianista José Carlos Cocarelli. Depois do intervalo, foram interpretadas: <i>Caso do vestido</i> , de Camargo Guarnieri, pela primeira vez, interpretada no Rio de Janeiro, com a solista Edmar Ferretti e <i>Sinfonia N° 3</i> , de José Siqueira. No programa há um <i>release</i> sobre a solista e algumas críticas feitas a respeito da intérprete, de Luis Ellmerich e Caldeira Filho. Além disso, tem um resumo das peças interpretadas.			
23/07/77 Rio de Janeiro Notícia de Jornal <i>Uma nota Apresentação musical</i>	<i>Sábados Musicais: concha acústica da UERJ.</i> Uma nota de divulgação do concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que se apresenta no dia 23 de julho. No repertório a abertura de <i>Egmont</i> , cantata para soprano e orquestra <i>Caso do vestido</i> , de Guarnieri e <i>Shererazade (suíte sinfônica)</i> , de Rimsky-Korsakov.		
26/06/77 Belo Horizonte Programa de concerto	<i>Memos</i> (para percussão e narrador)	Willy Corrêa de Oliveira (1938 – ) (c. 1977) <u>Primeira audição</u> Texto: Augusto de Campos	<i>Narradora:</i> Edmar Ferretti <i>Grupo de percussão do Conservatório Musical “Brooklin Paulista”</i> <i>Regente:</i> Ernst Widmer
Durante o <i>XI Festival de Inverno</i> da Universidade Federal de Minas Gerais, aconteceu o concerto no Grande Teatro Palácio das Artes, em Belo Horizonte. No programa desse recital, se apresentaram Eladio Pérez-Gonzales, como solista, em <i>Elegia</i> (para baritono, narrador, coro e percussão, sobre texto de Miguel Hernandez), de Nicolás Pérez-González, acompanhado pelo coro de participantes do festival. Em seguida, a estreia da obra <i>Memos</i> (para soprano e percussão, sobre poema de Augusto Campos), de Willy Corrêa de Oliveira, que teve como solista a cantora Edmar Ferretti. Por fim, os dois movimentos de <i>Rumos Op. 72</i> (para narrador, coro, orquestra sinfônica, instrumentos Smeták, fita magnética e público), de Ernst Widmer, que também regeu as outras obras interpretadas nessa noite.			
24/09/77 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<i>Esta ópera não pode morrer no Municipal.</i> Redator: Sergio Viotti. A montagem de <i>O galo de ouro</i> , de Rimsky-Korsakov, escrita em idioma russo, é a apresentação esperada do momento, em São Paulo. Terá coreografia, cantores e a dança daria uma nova atenção aos espectadores. A ópera tem elementos da fábula. Essa ópera já foi apresentada no Municipal, durante a Segunda Guerra Mundial, por Tatiana Riabouchinska ( <i>O galo</i> ), e Irina Baranova ( <i>A rainha de Shemakhan</i> ). Segundo Sergio Viotti, dias antes da apresentação da ópera, a Rádio Cultura divulgou a gravação da versão russa de 1966, e, em inglês, de 1971. Em seguida, o autor comenta acerca dos intérpretes que fazem parte da montagem: Paulo Fortes, como <i>Rei Dodon</i> ; Thereza Godoy, uma grande cantora de voz privilegiada; Les Heves, como a <i>Rainha</i> ; Zaccaria Marques, o <i>astrólogo</i> ; Edmar Ferretti, como <i>O galo mágico</i> , reproduzidas em dança por Ivonice Satie. A ópera foi apresentada por três dias, e essa reportagem foi publicada depois das duas primeiras apresentações. A montagem da ópera teve a regência do maestro Pedro Ignacio Calderon. A atenção dada pelo autor da reportagem foi acerca do equilíbrio entre movimento e canto, que não atrapalhou nenhuma das partes. Segundo Sérgio, esse espetáculo deveria ser apresentado outras vezes, com preços mais populares, dentro ou fora do Municipal, afim de que as pessoas possam apreciar essa e outras óperas.		

24/09/77 São Paulo <i>Diário Oficial do Município</i> Contrato – substituição	Publicado no <i>Diário Oficial do Município</i> que, Edmar Ferretti, cantora do coral do Municipal, substituiria por dias 16/09 a 07/10, assessor técnico do gabinete, Roberto Schnorrenberg, assessor técnico de gabinete, durante os dias em que ele fora impedido legalmente de trabalhar.		
21, 23 e 25/09/77 São Paulo Programa de ópera	Ópera Ballet em três atos <i>Le Coq D'or</i> ( <i>O Galo de Ouro</i> )	Nicolai Rimski-Korsakov (1844 – 1908) (c. 1909) Tex: Wladimir Bielsky	<i>Rei Dondon</i> : Paulo Fontes <i>Rainha de Shemakhan</i> : Thereza Godoy <i>Amelfa</i> : Mariangela Rea <i>Galo de ouro</i> : Edmar Ferretti <i>Príncipe Guidon</i> : Airton Nobre <i>Príncipe Aphron</i> : Luiz Orefice
<p>A <i>Temporada Lírica Oficial de 1977</i>, com apoio da Prefeitura Municipal de Cultura e Departamento de Teatros, apresentou a ópera <i>Le Coq D'or</i> (<i>O galo de ouro</i>), de Rimsky-Korsakov, baseada num conto de fadas de Pushkin. Essa ópera foi originalmente escrita em russo, mas, nessa ocasião, foi interpretada em francês. O elenco da ópera ainda contou com o total de 25 artistas entre dançarinos do Corpo de Baile do Teatro Municipal e atores, sobre a direção de Pedro Ignacio Calderon. No programa do concerto, em formato de revista, há informações a respeito da ópera, da temporada de 1977 e de todas as apresentações que acontecerão.</p> <p>Na revista de programação da Temporada Lírica de 1977, do Teatro Municipal, no título <i>Pela primeira vez...</i>, escrita por Emílio Billoro, expõe o nome das óperas que serão interpretadas durante o ano. Pela primeira vez, seriam apresentadas seis óperas de diferentes compositores. Segundo informações, a programação foi citada internacionalmente, nas duas revistas mais importantes do circuito musical: <i>Ópera</i>, de Londres e <i>Ópera News</i>, de Nova York.</p> <p>No título <i>A Ópera</i>, é comentado um breve histórico acerca das óperas. A primeira ópera conhecida, baseada em tragédias gregas, assim como as primeiras óperas existentes, foi <i>Dafne</i>, Jacopo Peri, com libreto de Ottavio Rinuccini, estreada em Florença em 1594.</p> <p>Em seguida, é apresentado um resumo da ópera <i>O Galo de Ouro</i>. Dividida em três atos, conta a história do <i>Rei Dondon</i>, que vive atormentado pelas maquinações de um vizinho hostil. Aparece um astrólogo que vende ao Rei um Galo de ouro, que o mostrará de onde vem o perigo. Depois o Rei vai para a guerra com seus filhos, lá conhece uma rainha misteriosa e irônica e se casa com ela. Na volta para seu palácio, em um cortejo, o astrólogo, então, quer, como forma de pagamento pelo <i>Galo</i>, mas o rei mata o astrólogo, então, somem o astrólogo, a rainha e o galo, como mágica. Só ele e a rainha são reais, o <i>Galo de Ouro</i> pertence ao mundo de sonhos. Ainda são apresentadas informações do compositor, bem como de suas outras produções musicais.</p>			
27/09/77 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 17	<p><i>Montagem de ópera marginaliza música</i>. Redator: João Cândio Póvoa Filho.</p> <p>Segundo o autor desse artigo, a ópera <i>O Galo de Ouro</i> é difícil de ser montada, por ter que requerer cenários caleidoscópicos de conto de fadas, com muita criatividade, mas sem exageros. A respeito da apresentação, o autor faz algumas críticas, uma delas é que, nessa temporada, há poucas vozes boas e pobreza de cenário. A orquestra não foi expressiva; a respeito dos cantores, estavam se movimentando muito no palco, o que chamava mais atenção para a coreografia que para a peça. A respeito de Edmar Ferretti, ele só comenta que ela interpretou o <i>galo</i> com voz estridente. Depois finaliza, dizendo que o Coro Lírico mostrou ter boa preparação.</p>		
09/10/77 Notícia de jornal	<p><i>Der Goldene Hahn (O Galo Dourado): de Nicolai Rimsky-Korsakov (1844 – 1908), na temporada de ópera de 1977</i>. Redator: Victor R. Garfield</p> <p>Esse jornal alemão traz a notícia de que, no dia 21 de setembro desse ano, foi</p>		



	<p>apresentada, em São Paulo, no Teatro Municipal, a ópera satírica <i>O Galo de Ouro</i>, de Rimsky-Korsakov. Sua primeira apresentação aconteceu em 1909, em Moscou, um ano após o compositor ter falecido.</p> <p>Em seguida, é apresentado o enredo da ópera: um astrólogo, um galo de ouro para o rei, que, segundo o astrólogo, o galo pode dar sorte e mostrar-lhe o perigo, mas o pagamento do astrólogo só viria depois. O rei foi à guerra com seus filhos e ainda conheceu uma mulher misteriosa, que acabou encantando o rei, com sua beleza e o canto, ele, então, à pede em casamento, ela aceita, e os dois voltam para o palácio. O galo, então, começa a cantar, o que significa que algo estava errado. O astrólogo, então, diz o que quer de pagamento, pelo galo: a esposa. Então, durante a cena, o astrólogo é golpeado pelo rei, e o galo lhe dá uma bicada, e ele morre. Para surpresa de todos, acontecem trovões e relâmpagos, e, então, todos desaparecem, restando apenas o astrólogo e o galo. O compositor queria que, na apresentação, houvesse muita dança, mas, na montagem, interpretada no Teatro Municipal de São Paulo, o coreógrafo sugeriu que tivesse algumas pessoas dançando e os cantores cantando, sem encenar, que foi mantido por muitas apresentações.</p> <p>Na interpretação em São Paulo, em francês, o corpo de baile dançou e interpretou a obra, e os cantores não se movimentaram muito pelo palco. Segundo a notícia, as criações do palco com Arlindo Rodrigues chamaram atenção, principalmente no último ato. A orquestra, sob a condução do maestro Pedro Ignacio Calderon, foi excelente.</p> <p>Em seguida foi comentada a atuação dos cantores, e a respeito de Edmar Ferretti, que interpretou o <i>Galo de ouro</i>, o autor comenta que teve uma performance bastante expressiva. A ópera terminou com um aplauso caloroso do público para todos os participantes.</p>		
19/10/77 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> – Folha da Tarde ilustrada Página 17	<p>“<i>A Noite do Castelo</i>”, “<i>O Galo de Ouro</i>”, “<i>Fidélis</i>” e “<i>Navio Fantasma</i>”.</p> <p>A notícia é sobre o cenário musical erudito no estado de São Paulo. Primeiro o autor comenta acerca da ópera <i>A noite no castelo</i>, de Carlos Gomes, que foi interpretada nos dias 17 e 18, no Centro de Convivência Cultural da cidade de Campinas.</p> <p>Em São Paulo, a Temporada Lírica de 1977, do Teatro Municipal, numa de suas programações, apresentou a ópera <i>O Galo de Ouro</i>, de Rimsky-Korsakov, nos dias 21, 23 e 25 de setembro, mas, nessa notícia, não há comentários a respeito dos cantores e suas interpretações, são apenas citados os nomes dos participantes.</p>		
24/10/77 São Paulo Programa de concerto	<i>Tanka II</i> (para piano e narrador)	H. J. Koellreutter	<i>Piano:</i> Caio Pagano <i>Narradora:</i> Edmar Ferretti
<p>Realizado no Teatro Municipal de São Paulo, o repertório desse concerto teve como tema Música Brasileira Hoje, dentro das comemorações dos 90 anos de Villa-Lobos, 80 anos de Francisco Mignone e 70 anos de Camargo Guarnieri. O programa desse recital foi dividido em duas partes. Na primeira, o trio <i>Brasil Câmara 3</i> (violino, viola violoncelo) executou obras dos compositores Ernert Widmer, Enrique David Korenchender e Mário Ficarelli. Na segunda parte, <i>Tanka II</i>, para piano e narrador, com o pianista Caio Pagano e Edmar Ferretti, como narradora. E a estreia de <i>Tanka V</i>, para piano solo, interpretada por Caio Pagano. No programa de recital, há informações acerca dos compositores, das obras interpretadas, e dos intérpretes.</p> <p><i>Tanka</i>, segundo o programa, é um tipo de poesia japonesa que tem o princípio estético de “um máximo de expressão com um mínimo de meios”. Essa forma de poesia é escrita em cinco versos</p>			

com 5, 7, 5, 7 e 7 sílabas cada um. O compositor Koellreuter traduziu essa poética para a música com supersígnos. A base é um poema japonês de forma circular. Na peça, o silêncio e o som mantêm relações, de forma que o silêncio é uma fonte de origem de tudo que soa e também como uma condição de realização espiritual.			
03/11/77 São Paulo Programa de concerto	<i>Memos</i> (para percussão e narrador)	Willy Corrêa de Oliveira Poema: Augusto de Campos	<i>Percussão:</i> Grupo de percussão do Conservatório Musical “Brooklin Paulista” <i>Narradora:</i> Edmar Ferretti <i>Regente:</i> Cláudio Stephan
No Teatro Municipal, no concerto Música Brasileira Hoje, apresentou-se o Grupo Instrumental da Escola de Comunicações e Artes da USP, em seguida, o Grupo de Percussão do Conservatório Musical Brooklin Paulista, que interpretou a peça <i>Memos</i> , para percussão e narrador, de Willy Corrêa de Oliveira, apresentada, pela primeira vez, em São Paulo, a narradora foi Edmar Ferretti. Essa foi a última peça apresentada. As primeiras obras interpretadas foram <i>Movimentos: variações para dois pianos, trombone e oboé</i> , de Flávio Oliveira, interpretados pelo Grupo Instrumental da Escola de Comunicações e Artes da USP (trombone, oboé e dois pianos). Em seguida, <i>Três instantes para piano solo</i> , de Willy Corrêa de Oliveira. Por fim, <i>Memos, para percussão e narrador</i> . No programa consta um <i>release</i> de todos os artistas e do grupo de percussão do Brooklin Paulista.			
04 e 06/11/77 São Paulo Programa de concerto	<i>Missa de Profundis</i> I – Kyrie II – De Profundis III – Sanctus IV – Benedictus V – Agnus Dei	Dinorá de Carvalho (1904 – 1980) (c. 1976) <u>Primeira audição</u>	<i>Solistas:</i> Lenice Prioli Victória Kerbauy Edmar Ferretti Carlos Augusto Vial <i>Piano:</i> Cláudio de Brito
No Teatro Municipal de São Paulo, durante a programação dos concertos Música Brasileira Hoje, nessa data, foram apresentadas obras para coral e orquestra sinfônica, dentre elas, algumas estreias. A apresentação contou com o Coral Paulistano, sob a direção de Miguel Arqueróns e Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência de Tullio Colacioppo e solistas. No repertório obras de Brenno Blauth, Dinorá de Carvalho e Camargo Guarnieri. Na primeira parte, <i>Elegia</i> , de Brenno Blauth. Em seguida, a primeira audição da <i>Missa Profundis</i> (para coro, orquestra de cordas e percussão), de Dinorá de Carvalho. Essa composição possui cinco partes: <i>Kyrie</i> , <i>De Profundis</i> , <i>Sanctus</i> , <i>Benedictus</i> e <i>Agnus Dei</i> . Como solistas Lenice Prioli, Victoria Kerbauy, Edmar Ferretti e Carlos Augusto Vial, ao piano Cláudio de Brito. No programa há informações a respeito das peças interpretadas. A <i>Missa Profundis</i> , foi escrita em 1976, numa linguagem musical de atonalismo, serialismo e dissonância nas vozes. A compositora, Dinorá de Carvalho, é natural de Uberaba, e foi a primeira mulher eleita para a Academia Brasileira de Música. Formou-se em piano, no Conservatório Dramático de Música de São Paulo, e, depois, ganhou bolsa de estudos para estudar na Europa. Voltando ao Brasil, estudou composição com Lamberto Baldi, o mesmo que dera aulas para Camargo Guarnieri, e ainda recebeu alguns ensinamentos de Guarnieri. Já, na segunda parte, como última peça, foi apresentada pela Orquestra Sinfônica Municipal a obra <i>Sinfonia N° 4 – Brasília</i> , de Camargo Guarnieri, em homenagem ao compositor.			
17/11/77 Goiânia Programa de concerto	“Duas canções” <i>I – Tanta coisa a dizer-te</i> <i>II – Quanto eu te vi pela primeira vez</i> “Treze canções de amor” <i>XIII – Você nasceu dentro de mim</i>	Camargo Guarnieri  (c. 1937)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo Guarnieri

	<i>Vai, azulão</i>	(c. 1954)							
	<i>Cabedelo</i>								
	“Cinco poemas de Alice” <i>II – E agora só me resta a minha voz</i> <i>V – Promessa</i>								
	“Três Epigramas” <i>I - Pêndulo</i> <i>II - Terra Natal</i> <i>III - Suspeita</i>								
	<i>És mais bela aurora que a rosa</i>								
	“Poemas da negra” <i>Não sei se estou vivo</i>								
Esse recital está inserido na programação do VI Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás, desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, MEC e FUNARTE. O recital <i>Canções de Camargo Guarnieri</i> foi apresentado por Edmar Ferretti, acompanhada ao piano pelo compositor. Esse recital foi em homenagem aos 70 anos do compositor. No programa ainda consta um resumo da trajetória de Edmar e do compositor. As músicas apresentadas são todas de autoria de Camargo Guarnieri.									
18/11/77 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<i>Municipal aplaude Dinorá e Guarnieri.</i> Redator: <i>Caldeira Filho.</i> A respeito do concerto que aconteceu no dia 04 e 06 de novembro, no Teatro Municipal, Caldeira Filho apresenta suas críticas às interpretações pela ordem em que aconteceram. A respeito da <i>Missa de Profundis</i> , de Dinorá de Carvalho, ele comenta ser bem apoiada pela percussão, que foge ao espírito fúnebre, as melodias são imitativas umas às outras, o crítico também faz uma análise das partes da obra.								
29/10 a 20/11/77 Goiânia Programa de festival	Na programação do <i>VI Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás</i> , desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, MEC e FUNARTE, que aconteceu do dia 29 de outubro a 20 de novembro de 1977. No dia 17, foi a apresentação de <i>A ópera através dos tempos</i> , por alunos da disciplina de Cena Lírica, disciplina ministrada por Edmar Ferretti. No dia 19, sua participação foi como solista do recital, dedicado às obras de Camargo Guarnieri. O festival ainda contou com palestras de José Ramos Tinhorão, acerca da Música Popular Brasileira; dinâmica corporal, restauração de pintura; encontro de violeiros; recitais de piano, quinteto de metais, coral da UFG de Jataí; e outras atividades.								
19/11/77 Goiânia Programa de ópera Professora – UFG	<i>A ópera através dos tempos</i> <table><tr><td>“Jeu de Robin et Marion” Ária – <i>Robin M’aime</i></td><td>Adam de la Halle (c. 1284)</td></tr><tr><td>“Carmina Burana” – <i>Fulget dies celebris</i> – 2 vozes – <i>Exit dilúculo</i> – 2 vozes – <i>Vite perdit</i> – 2 vozes</td><td>Canções dos séculos XI a XIII</td></tr><tr><td>“Laudes Mariae” – <i>Ubi káritas</i> – 1 voz – <i>Virgene benedeta</i> – 1 voz</td><td>Phillipe de Mézières (1327 – 1405) (c. 1370)</td></tr></table>			“Jeu de Robin et Marion” Ária – <i>Robin M’aime</i>	Adam de la Halle (c. 1284)	“Carmina Burana” – <i>Fulget dies celebris</i> – 2 vozes – <i>Exit dilúculo</i> – 2 vozes – <i>Vite perdit</i> – 2 vozes	Canções dos séculos XI a XIII	“Laudes Mariae” – <i>Ubi káritas</i> – 1 voz – <i>Virgene benedeta</i> – 1 voz	Phillipe de Mézières (1327 – 1405) (c. 1370)
“Jeu de Robin et Marion” Ária – <i>Robin M’aime</i>	Adam de la Halle (c. 1284)								
“Carmina Burana” – <i>Fulget dies celebris</i> – 2 vozes – <i>Exit dilúculo</i> – 2 vozes – <i>Vite perdit</i> – 2 vozes	Canções dos séculos XI a XIII								
“Laudes Mariae” – <i>Ubi káritas</i> – 1 voz – <i>Virgene benedeta</i> – 1 voz	Phillipe de Mézières (1327 – 1405) (c. 1370)								

	– <i>Stella nuova</i> – 1 voz		
	<i>Falai, min'amor</i> – 1 voz	Luís Milán (1500 – 1560)	
	<i>Canzon napolitana</i> – 3 vozes	Giovanni Leonardo Primavera (1540 – 1585) (c. 1537)	
	<i>Tres morillas m'enamoran</i> – 1 voz	Anônimo (c. séc. XV)	
	<i>Aria cantata e sonata al modo antico</i> – 1 voz	E. Cavalieri (1550 – 1602)	
	“Euridice” – <i>Nel puro ardor</i> – 1 voz	Jácopo Peri (1561 – 1633) (c. 1600)	
	“Le nozze di Figaro” – <i>Dueto da carta</i>	W. A. Mozart	
	“Werther” – <i>Vá!... Laisse couler mès larmes!</i>	Jules Messenet (1842 – 1912) (c. 1885)	
	“Salvator Rosa” – <i>Mia Piccirella</i>	Carlos Gomes (1836 – 1896) (c. 1874)	
	“Goyescas” – <i>La maja y el ruiseñor</i>	Enrique Granados (c. 1915)	
	“Cavaleria Rusticana” – <i>Brindisi</i>	Pietro Mascagni (1863 – 1941) (c. 1890)	
Durante a programação do VI Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás, houve vários recitais, palestras, aulas. Dentro das apresentações artísticas, estava a interpretação de <i>A ópera através dos tempos</i> , resultados de pesquisas da professora Edmar Ferretti junto a seus alunos, que interpretaram as obras. A montagem conta com uma forma de mostrar o desenvolvimento das óperas durante a história da música, desde as primeiras no século XIII, até o século XIX. As obras foram interpretadas pelos alunos da disciplina de Cena Lírica, ministrada por Edmar. Quem acompanhou os alunos foi a pianista Helena Barra Jardim e demais instrumentistas, além do Coral da Universidade Federal de Goiás.			
24/11/77 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 24	Começa no Cultura Artística o Festival Camargo Guarnieri. Redator: Caldeira Filho Nessa página quem assina as críticas é Caldeira Filho. Na folha de jornal original, há cinco pequenas reportagens com informações acerca de música, uma delas é esta: <i>Começa no Cultura Artística o Festival Camargo Guarnieri</i> , por isso foi recortada somente essa reportagem. Nela são comentadas as comemorações de 70 anos do compositor, realizadas pelo Teatro Cultura Artística, em que seriam interpretados três concertos com obras do compositor. Na primeira parte do programa do dia 24, a pianista Laís de Souza Brasil interpretou duas valsas, ponteios, estudos e uma sonata. Na segunda parte, a cantora Edmar Ferretti interpreta canções do compositor para canto e piano. Nos demais dias, serão interpretadas obras para piano, a <i>Missa Diligite</i> , dentre outras composições de Guarnieri.		
24/11/77 São Paulo Programa de	“Duas canções” <i>I – Tanta coisa a dizer-te</i> <i>II – Quando te vi pela</i>	Camargo Guarnieri	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo

festival	<i>primeira vez</i>		Guarnieri
	“Treze canções de amor” <i>XIII – Você nasceu dentro de mim</i>		
	<i>Vai, azulão</i>		
	<i>Cabedelo</i>		
	“Cinco poemas de Alice” <i>II – E agora só me resta a minha voz</i> <i>V – Promessa</i>		
	“Três epigramas” <i>I – Pêndulo</i> <i>II – Terra Natal</i> <i>III – Suspeita</i>		
	<i>És mais bela aurora que a rosa</i>		
	“Poemas da negra” <i>Não sei se estou vivo</i>		
26/11/77 São Paulo Programa de festival	<i>Missa Diligite</i> (Amai-vos uns aos outros) – Kyrie – Gloria – Sanctus – Benedictus – Agnus Dei		<i>Solo: Edmar Ferretti</i> <i>Orquestra e corais</i> <i>Regência: Camargo Guarnieri</i>
<p>Durante o Festival Camargo Guarnieri, realizado em comemoração aos 70 anos do compositor, no Teatro Cultura Artística de São Paulo, nas noites dos dias 24, 25 e 26 de novembro, aconteceram concertos em homenagem ao compositor.</p> <p>No dia 24, na primeira parte do concerto, foram interpretadas peças para piano do compositor, por Laís de Souza Brasil. Na segunda parte, canções do compositor interpretadas por Edmar Ferretti, acompanhada ao piano pelo compositor.</p> <p>No dia 26, último dia de concertos, na primeira parte, foi interpretado o <i>Concerto para cordas e percussão</i>, e, em seguida, a <i>Missa Diligite</i>. No programa não há o nome do solista, mas, provavelmente, por Camargo Guarnieri ter dedicado à Edmar Ferretti, e por ela ter sido a primeira a interpretar a obra há alguns anos, foi ela quem interpretou a obra novamente.</p>			
Novembro de 77 São Paulo Nota de revista <i>Revista LAQUI</i>	<p>Na Revista LAQUI, a coluna <i>Música</i>, com o título <i>Ano Beethoven</i>, de Leticia Pagano, traz aos leitores informações das comemorações do sesquicentenário (600 anos) da morte de Beethoven, realizada em São Paulo, com várias apresentações musicais organizadas pelo maestro Eleazar de Carvalho.</p> <p>No dia 04 de novembro, foi estreada a <i>Missa Profundis</i>, de Dinorá de Carvalho, tendo como um dos solistas a cantora Edmar Ferretti, com sua personalidade e qualidades, Lenice Prioli, Vitória Kerbauy e Carlos Vial. Na capa da revista, há uma dedicatória da crítica Leticia Pagano, desejando um bom Natal e bom 1978 para Edmar.</p>		
04/12/77 São Paulo Reportagem de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	<p><i>Três concertos de Camargo Guarnieri</i>. Redator: <i>Caldeira Filho</i>.</p> <p>Os comentários sobre os concertos em homenagem aos 70 anos de Camargo Guarnieri ficaram por conta de Caldeira Filho. A respeito da interpretação da cantora, ele comenta sua performance e a forma como aborda e canta os poemas musicados pelo compositor. O crítico completa</p>		

Página 45	<p>“Edmar Ferretti, consagrado soprano, assimilou e traduziu com perfeição o estilo vocal de Camargo Guarnieri. Este transforma em música as conotações poéticas dos textos e Edmar Ferretti dá-lhe um revestimento vocal que é autêntica criação. De quantas maneiras se pode cantar um poema? Pelo menos mil, segundo as interpretações. As de Edmar são eminentemente pessoais, a dicção é clara e a ela se ajusta perfeitamente a ambientação pianística do autor. A autonomia de cada parte é mantida, mas na integração em obra de arte toda liberdade é deixada à voz e foi nesse quadro que Edmar chegou a inegáveis criações realmente belas.”</p> <p>Segundo Caldeira Filho, cerca de 150 músicos interpretaram a <i>Missa Diligite</i>, junto à orquestra, solistas e sobre a regência do compositor. Com boa dicção e uma atmosfera religiosa, espiritual, que, segundo ele, foi melhor do que na primeira audição.</p>		
10/12/77 São Paulo Programa de ópera	<p><i>Dido and Aeneas</i> (<i>Dido e Enéas</i>) <i>I Ato:</i> Cena do palácio e da caverna</p> <p><i>II Ato:</i> Cena do bosque</p> <p><i>III Ato:</i> Cena do porto, das bruxas e do palácio</p>	<p>Henry Purcell (1659 – 1695) (c. 1688) <u>Primeira audição em São Paulo</u> Libreto: Nanhum Tate</p>	<p><i>Dido:</i> Edmar Ferretti <i>Belinda:</i> Adélia Issa <i>Aeneas:</i> José Antônio Marson <i>Feiticeira:</i> Anna Maria Kieffer <i>1ª Bruxa:</i> Marilda Aparecida de Lima <i>2ª Bruxa:</i> Celina Imbert de Figueiredo <i>Espírito:</i> Caio Ferraz <i>Marinheiro:</i> José Antonio Palomares</p>
<p>Interpretada no Auditório do Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand”, em 10 de dezembro de 1977, estreia a ópera <i>Dido and Aeneas</i>, em São Paulo. Essa ópera de Henry Purcell, compositor britânico, teve sua primeira apresentação em Londres, no ano de 1688. A ópera tem três atos, sendo que Henry Purcell se baseou no libreto de Nanhum Tate. Ela conta a história de uma antiga mitologia narrada por Virgílio, em sua obra <i>Eneida</i>. A obra foi dedicada a uma escola de moças, em Chelsea, Inglaterra.</p> <p><i>Primeiro Ato:</i> A cena acontece no palácio, com a personagem Belinda, que, junto ao coro, aconselha Dido a deixar-se apaixonar pelo príncipe troiano, Aeneas. A cena termina com a união dos impérios de Tróia e Cartago. Em seguida, na caverna, a <i>Feiticeira</i> e seu exército de bruxas e duendes fazem um feitiço para separar Dido de Aeneas.</p> <p><i>Segundo Ato:</i> Dido e Eneas saem para passear no bosque, mas vêem o céu escurecer. O coro e <i>Belinda</i> chamam o casal para voltarem à cidade porque algo estranho e perigoso está pairando no céu do campo. Dido volta, mas Aeneas vai embora a mando de um espírito de duende.</p> <p><i>Terceiro Ato:</i> Cena do porto – Os marinheiros da esquadra troiana estão prestes a partirem do porto, então, um deles fala para que todos se despeçam de suas amadas, porque, em cada porto, fica um coração partido.</p> <p>Cena das bruxas – as bruxas e a feiticeira se unem para fazerem um feitiço para que Dido morra naquela noite e que Cártaço pegue fogo.</p> <p>Cena do palácio – Aeneas volta ao palácio dizendo receber uma ordem divina para partir. Dido diz que irá morrer naquela noite. Dido e Eneas, então, cantam um dueto, e ele promete ficar, desobedecendo aos deuses e obedecendo ao amor. Dido não aceita e o expulsa de lá, conformada com sua morte. Dido se despede da irmã e canta a ária de sua morte <i>Lamento de Dido</i>. O coro</p>			

termina a ópera com um canto suave.	
21/12/77 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>  Apresentação musical	<i>Municipal festeja o Natal em 12 horas de música e dança.</i> O programa de concertos para a noite de Natal, no Teatro Municipal, começaria ao meio-dia e terminaria à meia-noite. Quinze atividades seriam desenvolvidas nesse período: recitais, concertos da Orquestra Sinfônica, apresentações solos, Quarteto de Cordas, dentre outras apresentações. Segundo a notícia, às 22:30, a cantora Edmar Ferretti, acompanhada de uma orquestra de instrumentos, interpretaria as <i>Chansons de bilitis</i> , de Claude Debussy. Acerca dessa apresentação, não há nenhum arquivo com a programação de sua performance.
31/12/77 São Paulo Notícia de jornal <i>Diário Popular</i> – <i>Anuário das artes</i>	<i>Melhor cantora: Edmar Ferretti, soprano.</i> Redator: <i>José da Veiga Oliveira.</i> O artigo começa com um pequeno trecho da ópera de Henry Purcell, <i>Dido e Arneas</i> . Em seguida, o autor comenta acerca da peça que foi dedicada a uma escola de moças na Inglaterra. A estreia em São Paulo, no dia 10 de dezembro desse ano, foi acompanhada da pequena orquestra Esemble Juvenil de São Paulo e pelo Coral Luther King, que acompanharam os solistas. A respeito da interpretação de Edmar Ferretti, no papel de <i>Dido</i> , o autor comenta que a cantora agiu com “exemplar hierarquia artística”. O crítico ainda comentou a respeito de sua interpretação na noite de Natal, com as <i>Chansons de Bilitis</i> , de Debussy, para recitante feminino, harpas, flautas aos pares e celesta.
<b>1978</b>	
05/01/78 São Paulo Editorial de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> – <i>Folha da Tarde</i> Página 26	<i>Os críticos escolheram os melhores de 1977.</i> A Associação Paulista de Críticos da Arte se reuniram para escolherem os melhores de 1977 em diversas áreas artísticas. Assim como nos anos anteriores, os destaques foram para: <i>Literatura, Música Erudita, Música Popular, Artes Plásticas, Dança, Cinema, Teatro e Televisão.</i> Na área de <i>Música Erudita</i> , no quesito de obra sinfônica, a <i>5ª Sinfonia</i> , de Camargo Guarnieri; obra vocal, <i>Missa de Profundis</i> , de Dinorá de Carvalho; obra experimental, <i>Memos</i> , de Willy Corrêa de Oliveira; como solista instrumental o trompista Daniel Heavens; cantora, Edmar Ferretti (soprano); conjunto, Madrigal Veredas; conjunto instrumental, Orquestra da USP (seção de cordas); e o grande prêmio da crítica para Camargo Guarnieri. Como jurados desse quesito, participaram os críticos: José da Veiga de Oliveira, Alberto Ricardi, Sérgio Vasconcelos Correa, Dinorá de Carvahó, Letícia Pagano, Roberto Kovacs, Geraldo Quartim, Benedito Barbosa Pupo e Luis Ellmerich. Na música popular, não houve premiação por ausência de críticos. Tanto na <i>Missa Profundis</i> , de Dinorá de Carvalho, quanto na peça <i>Memos</i> , de Willy Corrêa, foram estreadas por Edmar Ferretti.
06/01/78 São Paulo Editorial de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 16	<i>Crítica paulista elege os melhores de 1977.</i> Como foi mencionado no dia anterior, nesse mesmo jornal, houve uma reunião da Associação Paulista de Críticos da Arte para escolherem os melhores de 1977. Nesse noticiário, o autor (não mencionado) traz comentários sobre as escolhas, os nomes mencionados nas diversas áreas artísticas premiadas. Na <i>Música Erudita</i> , Edmar Ferretti foi citada como a melhor cantora.
11/01/78 São Paulo	<i>Os melhores de 1977 e outras notas.</i> Redator: <i>Sérgio O. de Vasconcelos Corrêa.</i> Nesse artigo, voltado para a música erudita, são citados quantos votos a cantora



<p>Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Folha da Tarde ilustrada Página 20</p>	<p>Edmar Ferretti recebeu: sete votos contra duas abstenções. Além de alguns destaques dados a outras áreas, na subnota <i>Nota fora de pauta</i>, são apresentadas informações a respeito das óperas estreadas na temporada lírica de 78, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, uma delas <i>O Sargento de Milícias</i>, de Francisco Mignone. Nessa época eram lançados, no Brasil, os discos <i>Cavaleria Rusticana</i>, de Pietro Mascagni e <i>Il Pagliacci</i>, de Ruggiero Leoncavallo.</p>
<p>20/01/78 São Paulo Reportagem de jornal <i>Gazeta do Ipiranga</i></p>	<p><i>Edmar Ferretti, a melhor cantora erudita de 77.</i> O artigo traz uma entrevista feita pelo jornal <i>Gazeta do Ipiranga</i>, com a <i>melhor intérprete de música erudita do Estado de São Paulo</i>, Edmar Ferretti, em sua residência, no Ipiranga, São Paulo. Ela foi escolhida pelos críticos da arte, como a intérprete lírica de maior projeção no ano que passou. Em entrevista, ela diz que é difícil distinguir quem é o melhor, porque há vários trabalhos bons sendo feitos. Ela foi premiada por suas atividades durante o ano anterior, como o lançamento da obra <i>Memos</i>, de Willy de Oliveira, dentre outros acontecimentos do ano. A cantora acredita que foi premiada por seus diversos trabalhos em 1977, uma forma de reconhecimento dos que acompanharam seu trabalho. No ano anterior, se apresentou em Ilhéus, Salvador e Vitória, pela FUNARTE; programou e apresentou <i>A ópera através dos tempos</i>, na UFG de Goiânia; atuou na temporada lírica de São Paulo; na programação de Natal da Prefeitura, e, ainda, no <i>Festival Camargo Guarnieri</i>, realizado em São Paulo. A cantora chama atenção para o cenário da música erudita no Brasil, pois, segundo ela, seria impossível viver exclusivamente da música erudita, só algumas exceções. Um dos motivos é a falta de divulgação do gênero para o grande público, que tem muita sensibilidade para esse tipo de música. Ela ainda dá um exemplo de que, durante suas apresentações populares, com maior divulgação, pode-se notar um grande entusiasmo da plateia para o evento, sendo que os teatros onde se apresentou superlotaram com a presença do público. As obras encantam o público com suas melodias, pela orquestração, a seu ver, o importante é que a música seja ouvida, assistida. Ela ainda ressalta que, mesmo na área popular, há músicos muito bons, como Chico Buarque, Milton Nascimento. A respeito da fusão da música erudita e popular no Brasil, ela comenta que “A medida que nossos artistas eruditos se aperfeiçoarem, e os do gênero popular cuidarem de preservar a genuidade de suas músicas, pode-se antever perspectivas de, no futuro, chegarmos a um ponto comum. Por enquanto, não se tem condição de afirmar nada. Impossível não é, porque acredito demais no talento e na capacidade do artista brasileiro.</p>
<p>23/01/78 São Paulo Reportagem de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> – Folha da Tarde ilustrada Página 41</p>	<p><i>Edmar Ferretti: as reivindicações para um Teatro Lírico de São Paulo.</i> Uma reportagem com uma entrevista feita com Edmar Ferretti, que acha importante ter um teatro experimental para depois se apresentarem no Municipal. Bem como a criação de um corpo de solistas do Teatro Municipal, de forma que sejam aproveitadas as vozes disponíveis no Brasil, sem precisarem chamar cantores de fora. Outra sugestão da cantora é que, durante o ano passado, houve um maior incentivo para a música erudita, mas que ainda é pouco, deve haver mais. Segundo Edmar, há órgãos oficiais que oferecem apoio à música erudita: Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria de Ciência, Cultura e Tecnologia do Estado e a Fundação Nacional da Arte, além de apoios da FUNARTE.</p>

	Segundo a reportagem, diante de seus 15 anos de carreira e dedicação na música erudita, a cantora ainda se dedica na pesquisa de um repertório de alto nível para suas apresentações. Ela ainda destaca seus trabalhos mais importantes: <i>Caso do Vestido</i> , de Camargo Guarnieri; <i>Cantata Italiana 209</i> , de Bach; <i>Shéhérazade</i> , de Ravel; <i>Pierrot Lunaire</i> , de Arnold Schoenberg; e <i>Memos</i> , de Willy de Oliveira. Apesar de se dedicar à música erudita, a cantora também é admiradora da música popular, sendo, pois, graças a esse conhecimento das músicas populares que ela conheceu a música erudita e se aprofundou nos seus estudos.								
07/03/78 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de São Paulo</i> Página 23	“ <i>Dido and Aeneas</i> ” hoje, no Municipal. A única ópera composta por Henry Purcell, em 1680, narra o episódio da “ <i>Eneida</i> , de Virgílio, seria interpretada nessa noite, no Teatro Municipal. A obra seria executada pelo Coral Luther King, grupo de instrumentistas e solistas brasileiros, com o apoio do Departamento de Teatros da Secretaria Municipal de Cultura. A cantora Edmar Ferretti, interpreta, novamente, a personagem <i>Dido</i> . A apresentação será sob a regência de Martinho Lutero. Em seguida, é apresentado um resumo do enredo da ópera.								
07/03/78 São Paulo Programa de ópera	<i>Dido and Aeneas</i> ( <i>Dido e Enéas</i> ) <i>I Ato:</i> Cena do palácio e da caverna  <i>II Ato:</i> Cena do bosque  <i>III Ato:</i> Cena do porto, das bruxas e do palácio	Henry Purcell  Lib: Nanhum Tate	<i>Dido</i> : Edmar Ferretti <i>Belinda</i> : Adélia Issa <i>Aeneas</i> : José Antônio Marson <i>Feiticeira</i> : Anna Maria Kieffer <i>1ª Bruxa</i> : Marilda Aparecida de Lima <i>2ª Bruxa</i> : Celina Imbert de Figueiredo <i>Espírito</i> : Caio Ferraz <i>Marinheiro</i> : José Antonio Palomares						
A ópera <i>Dido and Aeneas</i> , de Henry Purcell foi novamente interpretada em São Paulo, agora no Teatro Municipal. Os cantores são os mesmos da estreia, com Edmar Ferretti apresentando a personagem principal, <i>Dido</i> . No libreto há informações quanto aos três atos da ópera, bem como do Coral, regente e solistas.									
20/03/78 Rio de Janeiro Notícia de Jornal <i>O GLOBO</i>	“ <i>From</i> ” <i>Goiânia teatral</i> . Redator: <i>Ibrahimsued</i> . A reinauguração do Teatro Goiânia foi destaque no <i>Jornal O GLOBO</i> , do Rio de Janeiro. Para a inauguração, o Governo de Goiás, na época com Irapuan Costa Júnior, foi uma programação a nível internacional, o que atrai o público para os espetáculos. As programações aconteceram de 15 a 29 de março, com apresentações de Ballet, recital de piano, <i>A ópera através dos tempos</i> , uma pesquisa e direção de Edmar Ferretti, professores do Instituto de Artes da UFG, no encerramento, um show com Clara Nunes.								
15 a 29/03/78 Goiânia Programa de concerto	<i>A ópera através dos tempos</i> <table><tr><td>“Jeux de Robin et Marion” Ária – <i>Robin M’aime</i></td><td>Adam de la halle</td></tr><tr><td>“Carmina Burana” – <i>Fulget dies celebris</i> – <i>Exit dilículo</i> – <i>Vite perdit</i></td><td>Segundo os manuscritos originais do século XIII</td></tr><tr><td>“Laudes Mariae” – <i>Ubi káritas</i></td><td>Phillipe de Mézières</td></tr></table>			“Jeux de Robin et Marion” Ária – <i>Robin M’aime</i>	Adam de la halle	“Carmina Burana” – <i>Fulget dies celebris</i> – <i>Exit dilículo</i> – <i>Vite perdit</i>	Segundo os manuscritos originais do século XIII	“Laudes Mariae” – <i>Ubi káritas</i>	Phillipe de Mézières
“Jeux de Robin et Marion” Ária – <i>Robin M’aime</i>	Adam de la halle								
“Carmina Burana” – <i>Fulget dies celebris</i> – <i>Exit dilículo</i> – <i>Vite perdit</i>	Segundo os manuscritos originais do século XIII								
“Laudes Mariae” – <i>Ubi káritas</i>	Phillipe de Mézières								

	– <i>Virgene benedeta</i> – <i>Stella nuova</i>	
	Falai, min'amor	Luis Milán
	<i>Canzon napolitana</i>	Giovanni Leonardo Primavera
	<i>Tres morillas m' enamoran</i>	Anônimo
	<i>Aria cantata e sonata al modo antico</i>	Emílio de Cavalieri
	“Euridice” – <i>Nel puro ardor</i>	Jácopo Peri
	“Le nozze di Figaro” – <i>Dueto da carta</i>	W. A. Mozart
	“Wether” – <i>Vá!... Laisse couler mēs larmes!</i>	Jules Massenet (1842 – 1912) (c. 1887)
	“Salvator Rosa” – <i>Mia piccirella</i>	Antônio Carlos Gomes
	“Il Trovatore” <i>Stride la vampa</i>	Giuseppe Verdi (c. 1853)
	“Goyescas” – <i>La maja y el ruiseñor</i>	Enrique Granados
	“Cavaleria Rusticana” – <i>Brindisi</i>	Pietro Mascagni

No libreto de programação, consta a história do teatro. O Cine Teatro Goiânia foi inaugurado em 05 de março de 1942, quando Goiânia se tornava a capital do Estado de Goiás<sup>29</sup>, essa foi uma forma de autenticar a mudança para a nova capital. O palco do teatro foi pouco usado, destinando-se para projeções de cinema e apresentações de teatro. Depois de 14 anos, o Governo Estadual, diante muitas reivindicações, e por ser sempre sensível às manifestações artísticas, restaurou o local preservando sua arquitetura original, um patrimônio histórico.

Na programação de apresentações no Teatro Goiânia, foi durante o dia 15 ao dia 29 de março. A apresentação do Coral da Universidade Federal de Goiás aconteceu no dia 25, com *A ópera através dos tempos*, resultados de uma pesquisa realizada pela professora Edmar Ferretti, abrangendo as disciplinas de Canto, Declamação Lírica, Dicção e Expressão Corporal, ministradas por ela na UFG.

No libreto da apresentação da ópera, vem informações explicando a respeito da pesquisa da professora, que trabalha com a ordem cronológica no desenvolvimento da ópera durante os períodos da história da música, uma forma de transmitir o conhecimento para quem for assistir.

23/03/78	<i>Cantora paulista em Petrópolis.</i>
Petrópolis – Rio de Janeiro Nota de jornal	Uma nota a respeito da apresentação da cantora na cidade de Petrópolis, pela Sociedade Artística Villa-Lobos, no Teatro Santa Cecília. Nessa nota é citado que Edmar foi considerada, por críticos da música, como a melhor cantora erudita de 1977, e que maior projeção alcançou no ano anterior. Ainda ressalta que ela é possuidora de uma bela voz e técnica interpretativa, sendo requisitada em várias apresentações no Brasil e exterior. A apresentação da cantora será no dia 31.

<sup>29</sup> Goiânia se tornou a capital de Goiás em 1937, sendo oficializada a transferência somente em 1942, com a reforma e inauguração do Teatro Goiânia nesse ano. Mais informações sobre a capital Goiânia disponíveis em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A2nia#Hist.C3.B3ria>> Acesso em: 25 nov. 2017.

29/03/78 Petrópolis Nota de jornal <i>Jornal de Petrópolis</i> Ano LIII, Nº 381	<i>SAV promove concerto no...</i> A nota é sobre a apresentação de Edmar Ferretti, acrescentando o repertório que irá interpretar, com canções de Bach, Vivaldi, Marcelos e Literes. A interpretação será acompanhada ao piano por Selma Asprino.		
30/03/78 Petrópolis Nota de jornal <i>Diário de Petrópolis</i>	<i>SAV: Novo Concerto.</i> Uma nota para relembrar os leitores da apresentação de Edmar Ferretti na cidade, no Teatro Santa Cecília, acompanhada pela pianista Selma Asprino.		
30/03/78 Santos Nota de jornal <i>A Tribuna</i>	<i>Edmar Ferretti no Concerto da SAV.</i> Essa nota traz algumas informações sobre o recital que Edmar Ferretti dará no dia seguinte, na cidade de Petrópolis. A apresentação acontecerá por meio da Sociedade Artística Villa-Lobos, será apresentado o 99º concerto. Na ocasião, a cantora, acompanhada da pianista Selma Asprino, se apresentou no Teatro Santa Cecília, com um repertório musical variado.		
31/03/78 Petrópolis Programa de recital	Cantata “Also hatt Gott die Welt geliebt”, BWV 68, ária soprano <i>II – Mein gläubiges Herze</i>	J. S. Bach (c. 1725)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Selma Asprino
	Oratório “Juditha triumphans” – <i>Aria del vagante</i> – <i>Aria di abra</i>	Antonio Vivaldi	
	Cantata <i>Doppo Tante Pene</i>	Benedeto Marcello	
	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antonio Literes	
	<i>Lachen und weinen</i>	F. P. Schubert	
	<i>An die musik</i>		
	<i>Die forelle</i>		
	“Chansons de Bilitis” <i>I – La flûte de Pan</i> <i>II – La Chevelune</i> <i>III – Le Tombeau des naïdes</i>	Claude Debussy (c. 1897 – 1898)	
	“Canciones amatorias” – <i>Llorad corazón</i> – <i>Mañanica era</i> – <i>No lloreis ojuelos</i>	Enrique Granados	
	<i>Lá vai São Francisco</i>	Sérgio Vasconcelos Corrêa	
	“Seresta Nº 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos	
	“Cinco poemas de Alice”	Camargo Guarnieri	

	<i>II – E agora só me resta a minha voz</i>		
	“Quatro líricas” <i>IV – D. Janaina</i>	Francisco Mignone	
	<i>A Valsa</i>	Osvaldo Lacerda (c. 1973)	
<p>O concerto realizado pela Sociedade Artística Villa-Lobos foi em homenagem à memória de seu patrono, Heitor Villa-Lobos, no mês de seu nascimento. A cantora Edmar Ferretti e a pianista Selma Asprino Macedo se apresentaram no 99º concerto organizado pela SAV, na cidade de Petrópolis, no Teatro Santa Cecília.</p> <p>O programa do recital foi dividido em três partes. No programa impresso, há um breve histórico das atividades da cantora e algumas críticas de jornalistas a respeito dela em jornais como <i>O Estado de São Paulo</i>, <i>Diário Popular</i>, <i>Correio Brasiliense</i>. Há também um histórico da pianista.</p>			
01/04/78 Petrópolis Nota de jornal <i>Jornal de Petrópolis</i>	<i>Pianista paulista nota marcante.</i> No dia seguinte da apresentação, comentários da apresentação no <i>Jornal de Petrópolis</i> . Segundo o jornal, a interpretação de Edmar e Selma Asprino foi um sucesso, o Teatro Santa Cecília estava lotado de pessoas para assistirem ao concerto, inclusive autoridades da cidade, e o que mais chamou atenção do público foi a canção de Villa-Lobos, <i>Realejo</i> .		
19/04/78 São Paulo Programa de concerto	<i>Ave Regina coelorum</i>	J. Joaquim E. Lobo de Mesquita <u>Primeira audição</u> (c. 1783)	<i>Solista: Edmar Ferretti</i> <i>Coral Clássico e Folclórico</i>
	<i>Ó língua benedicta</i>	Joaquim Antônio Gomes da Silva Junior (1838 – 1915) <u>Primeira audição</u>	
<p>No Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand”, o programa interpretado pelo Coral Clássico e Folclórico, com obras de José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita e Joaquim Antônio Gomes da Silva Junior, que, segundo o programa, essas obras foram escritas para Coro e Orquestra, e estão sendo apresentadas em 1ª audição desde o século XIX. Além disso, essas obras foram reconstituídas pelo maestro Silvio Boccarelli, e também regidas por ele. O recital teve como patrocínio o Departamento de Teatros da Secretaria Municipal de Cultura.</p> <p>No programa impresso, um <i>release</i> do Coral Clássico e Folclórico, do maestro Sílvio Baccarelli e dos dois compositores interpretados. José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita foi o maior representante do barroco mineiro, compôs mais de quinhentas obras. Foi mestre de capela da Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Serro, e, durante 20 anos, exerceu a profissão de músico no arraial do Tijuco. Suas peças sacras foram inspiradas nas técnicas de composição de Pergolesi, Haendel e Mozart.</p> <p>Joaquim Antônio Gomes da Silva Junior exerceu várias funções: professor de latim e francês, escrivão, advogado, jornalista, político, escritor, músico e compositor. Suas composições acabaram se perdendo, quando sua casa, em Frutal, Minas Gerais, foi demolida.</p>			
02/05/78 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> <i>Jornal da Tarde</i>	<i>Nosso teatro, 40 anos na escola.</i> Redator: <i>Sábato Magaldi</i> . Esse artigo traz notícias a respeito da história do curso da Escola de Arte Dramática de São Paulo, inaugurada em 03 de maio de 1948, na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo. Desde então, muitos artistas se formaram lá, além de terem sido construídos mais teatros, deslocando para São Paulo o eixo teatral que havia no Rio de Janeiro, e, no século XIX, tendo o romantismo como base para seus espetáculos. Sobre os artistas que se formaram na EAD de São Paulo, e contribuíram para o enriquecimento da arte, são citados os nomes de		

Página 13		vários atores que se formaram na Escola: Edmar Ferretti, Aracy Balabanian, Ney Latorraca, Glória Meneses, Sônia Guedes, Francisco Cuoco, dentre vários artistas e críticos, pesquisadores, professores, cenógrafos e dramaturgos. Mas a atenção maior do texto é sobre a falta de um espaço destinado para atividades dos alunos de teatro.	
18/05/78 Rio de Janeiro Programa de Concerto	<i>Vos me matastes</i>	Juan Vásquez	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Selma Asprino
	<i>De onde venis, amore</i>	Enriquez de Valderrábano	
	<i>Falai, miñ'amor</i>	Luys de Milán	
	<i>Molinillo que moles amores</i>	Juan del Vado	
	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antônio Literes	
	“Canciones Arabescas” <i>III – Boleas Estudiantiles</i> <i>I – Canción callejera</i>	Felipe Pedrell	
	“Seis canciones castellanas” <i>IV – No quiero tus avellanas</i>	Jesús Guridi	
	“Cinco canciones negras” <i>IV – Canción de cuna para dormir a un negrito</i> <i>V – Canto negro</i>	Xavier Montsalvatge	
	“Dos canciones de Gil Vicente” <i>I – Del rosal vengo mi madre</i>	Cristóbal Halffter (1930 –) (c. 1943)	
	Lírica española – <i>Mediterrânea</i> – <i>Castellana</i> – <i>Aragonesa</i>	Óscar Esplá (1886 – 1976) (c. 1940)	
	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito Santo</i> – <i>Coplias de Belen</i>	Joaquin Rodrigo	
	“Canciones Amatorias” – <i>Mañanica era</i> – <i>Llorad corazón, que tenéis razón</i> – <i>No lloreis ojuelos</i>	Enrique Granados (18667 – 1916)	
“Tres melodies” – <i>Les colombes</i> – <i>Chinoisiere</i> – <i>Seguidille</i>	Manuel de Falla (c. 1910)		
O Círculo de Arte Vera Janacopulos ofereceu um recital com a cantora Edmar Ferretti, acompanhada da pianista Selma Asprino. A apresentação aconteceu na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. No programa apresentado, obras de compositores espanhóis, que a cantora já havia interpretado em recitais anteriores e outras inéditas em seu repertório.			
23/05/78 Rio de Janeiro	<i>Recital de Edmar Ferretti</i> . Redator: <i>Amarylio de Albuquerque</i> . O texto se inicia com a questão de qual a quantidade de tempo estudado para se		

Janeiro Notícia de jornal <i>A Gazeta de Notícias</i>	obter um bom resultado no momento da performance. Em resposta a isso, são mencionadas as qualidades encontradas na cantora Edmar Ferretti, que tem uma bela voz de soprano lírico, que soa igual em todos os registros vocais, com fortes e pianíssimos. Além disso, o crítico ainda comenta acerca do programa apresentado no dia 18 desse mês, com repertório de músicas espanholas, e chama atenção para algumas canções interpretadas. Outra informação é a seguinte “Por todas estas razões nos pareceu magnífico o recital desta cantora que desconhecíamos, tão bem escolhida pelo Circuito de Arte Vera Janacopulos (...)”.
22/06/78 Piracicaba – São Paulo Convite Membro de juri	A Escola de Música de Piracicaba fez um convite à Edmar para que ela participe do I Festival Música de Câmara – Brasil, realizado na cidade de Piracicaba, São Paulo. O convite é para que a cantora seja membro da banca julgadora, no quesito de <i>Duos vozes mistas ou vozes iguais e conjunto de quatro participantes</i> , no dia 12 de julho. A cantora receberia um cachê, despesas com a viagem, além do auxílio refeição e hospedagem na Escola de Música. A carta de convite é assinada pelo compositor e maestro Ernest Mahle, diretor presidente do festival.
18/08/78 Piracicaba Notícia de Jornal <i>Jornal de Piracicaba</i>	<i>Grande a repercussão do I Festival de Câmara.</i> Em comemoração ao “jubileu de prata”, a Escola de Música de Piracicaba realizou o I Festival de Câmara Brasil, na cidade, o qual obteve uma boa repercussão no cenário musical. O festival aconteceu do dia 05 a 12 de julho. Nesse jornal, são apresentados os nomes dos ganhadores e dos membros da banca julgadora de cada quesito. O nome de Edmar é citado como membro do júri de: <i>pianistas acompanhantes e conjunto de 4 participantes: canto, violão, flauta, violino.</i>
20/08/78 Piracicaba Notícia de Jornal <i>Jornal de Piracicaba</i>	<i>O I Festival de Música de Câmara – Brasil.</i> Redator: <i>Afranio do Amaral Garboggini.</i> Nesse artigo são apresentados os nomes dos ganhadores e as obras que foram interpretadas por eles durante o Festival de Piracicaba, além de breves análises de interpretações e dos intérpretes. Porém, não foi citado quem foram os jurados.
21/08/78 Porto Alegre Notícia de Jornal <i>Zero Hora</i> <i>Ano XV. Nº 4715.</i>	<i>Músicos gaúchos vencem Festival de Piracicaba.</i> Esta reportagem cita alguns dos ganhadores do Festival de Piracicaba, do qual participaram alguns músicos gaúchos. O pequeno artigo apresenta também o nome dos jurados, logo, é citado o nome de Edmar Ferretti. Os gaúchos ganhadores foram: o soprano Helena M. de Souza Nunes, o violonista José Wenceslau Moreira, o flautista Ayres Pothoff e o violonista Mauro Luiz Rech, ambos, estudantes de música no Instituto de Artes da UFRGS.
21/08/78 Porto Alegre Notícia de Jornal <i>Folha da Manhã</i> <i>Ano IX Nº 2675</i>	<i>Em Piracicaba, quatro músicos gaúchos vencem o I Concurso Nacional de Conjuntos de Câmara.</i> No jornal <i>Folha da Manhã</i> , o nome dos ganhadores do concurso, além de um breve histórico de cada um. É também mencionado o nome dos membros da banca julgadora, na qual Edmar Ferretti estava presente.
27/09/78 São Paulo Notícia de jornal	<i>Um recital da cantora Edmar Ferretti, às 20h, no Camargo Guarnieri.</i> Nessa pequena nota, há um anúncio da apresentação do Quarteto de Cordas Municipal, além do recital de canto de Edmar Ferretti, acompanhada pelo pianista Saul de Almeida, no dia 27 de setembro.



<i>Jornal da Tarde</i>			
27/09/78 São Paulo Programa de concerto	Do oratório “Juditha Triumphans” – <i>Ária del vagante</i> – <i>Ária di abra</i>	Antonio Vivaldi	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Saul de Almeida
	<i>Dopo tante e tante pene</i>	Benedetto Marcello	
	Da ópera “Acis y Galatea”, <i>Confiado jilguerillo</i>	Antônio Lites	
	Da ópera “Le nozze de Figaro” Ária – <i>Venite inginocchiatevi</i>	W. A. Mozart (c. 1785)	
	<i>Lachen und weinen</i>	F. P. Schubert	
	<i>An die musik</i>		
	<i>Auf dem wasser zu singen</i>		
	<i>Die forelle</i>		
	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito santo</i> – <i>Coppilas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo	
	“Canciones Amatorias” – <i>Llorad, corazón, que tenéis razón</i> – <i>No lloreis ojuelos</i>	Enrique Granados	
	“Seresta Nº 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos	
	<i>O doce nome de você</i>	Francisco Mignone	
	“Poemas da negra” <i>Não sei se estou vivo</i>	Camargo Guarnieri	
	<i>Lá vai São Francisco</i>	Sérgio Vasconcelos Corrêa	
<i>Ladainha</i>	Osvaldo Lacerda		
Durante a Semana da Música da Faculdade Mozarteum, foi realizado um recital da cantora Edmar Ferretti, acompanhada pelo pianista Saul de Almeida, que se apresentaram no Teatro Camargo Guarnieri, na cidade de São Paulo. No repertório obras de compositores europeus e brasileiros. No programa de recital, há um pequeno histórico profissional da cantora, onde estudou, em que se formou, além de suas apresentações mais importantes.			
26/10/78 Caxias do Sul – Rio Grande do Sul Programa de concerto	Obras de Camargo Guarnieri, com a interpretação da cantora Edmar Ferretti, acompanhada do compositor e pianista Camargo Guarnieri. Mas não há informações quanto ao repertório específico.		
25 a 29/10/78 Caxias do Sul Programação de recitais	A Secretaria de Turismo e o projeto Cultur – Músicas, na cidade de Caxias do Sul, em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, apresentam o recital de Edmar Ferretti, interpretando obras de Camargo Guarnieri, acompanhadas pelo compositor, ao piano. Nesse folheto há uma programação geral de todas as atividades artísticas realizadas de 25 a 29 de outubro.		
12/11/78 São Paulo Notícia de	<i>APCA entrega prêmios aos melhores das artes em 77.</i> O jornal comenta sobre a entrega dos prêmios de melhores artistas de 1977. O compositor Camargo Guarnieri fez a entrega dos prêmios e ainda regeu su		

jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 39	premiada <i>Sinfonia N° 5</i> , interpretada pela Orquestra da USP. Além disso, ele ainda recebeu o Grande Prêmio da Crítica. Foi preparado um concerto para a ocasião, na qual Edmar Ferretti, que receberá o prêmio de melhor cantora da música erudita, também fará um solo, acompanhada da Orquestra da USP.		
09/12/78 São Paulo Reportagem de jornal <i>O Estado de S. Paulo – Jornal da Tarde</i> Página 10	<p><i>Divirta-se</i>. Redator: <i>Denise Garcia</i>.</p> <p>O artigo inicia falando das tendências estilísticas dos dois compositores do começo do século XX, Arnold Schoenberg e Igor Stravinsky. Schoenberg compôs com uma nova linguagem, se desprendendo das relações harmônicas que já haviam se saturado no Romantismo, além do expressionismo. Já as composições de Stravinsky, segundo a repórter, são sem expressão, com influências do folclore, <i>jazz</i> e outros gêneros populares, criando uma música mais “puristas”, no intuito de criar uma música que seja apreciada só por suas relações entre os sons.</p> <p>A autora considera as obras <i>História do Soldado</i> (1918) e <i>Pierrot Lunaire</i> (1912) como as duas das mais importantes dos compositores Stravinsky e Schoenberg, mas essas foram as músicas que o maestro Ronaldo Bologna escolheu para apresentar. Elas representam dois momentos dos compositores.</p> <p><i>História do soldado</i> foi escrita após a Primeira Guerra Mundial, momento em que Stravinsky estava passando por dificuldades financeiras. O enredo foi inspirado nos contos folclóricos russos, relacionando o folclore e a música popular. Enquanto <i>Pierrot Lunaire</i> apresenta o “Sprechgesang”, canto falado, uma forma de expressão que, na peça, interage com a instrumentação.</p> <p>Por fim, a autora traz a informação de que essa vai ser a primeira vez que <i>Pierrot Lunaire</i> foi interpretada em português, com tradução de Augusto Campos. Numa pequena nota, ao lado da notícia, há o horário e os preços dos ingressos para assistirem às duas peças interpretadas naquela noite, além do nome dos músicos.</p>		
09/12/78 São Paulo Programa de concerto	<i>Pierrot Lunaire, op. 21</i> I – Bêbado de Lua II – Colombina III – O Dândi IV – Lavadeira lívida V – Calsa de Chopin VI – Madonna VII – Lua doente <hr/> VIII – Noite IX – Prece ao Pierrô X – Roubo XI – Missa vermelha XII – Canção da força XIII – Decaptação XIV – As cruzes <hr/> XV – Nostalgia XVI – Atrocidade XVII – Paródia XVIII – Borrão de Lua XIX – Serenata XX – Regresso XXI – O velho olor	Arnold Schoenberg  Versão alemã de Otto Erich Hartleben.  Tradução para português: Augusto de Campos	<i>Recitante:</i> Edmar Ferretti <i>Violino:</i> Maria Vischinia; <i>Viola:</i> Perez Dvorecki; <i>Cello:</i> Barney Leher; <i>Flauta e Piccolo:</i> Jean-Noël Saghaard; <i>Clarinetas:</i> Leonardo Righi; <i>Clarinete baixo:</i> Nicola A. Gregorio; <i>Regente:</i> Renato Bologna
Realizado no Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand”, com o patrocínio da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo, o concerto com obras de Schoenberg e			

Stravinsky. Na primeira parte, foi interpretada *Pierrot Lunaire*, de Arnold Schoenberg, composta em 1912, sobre os 21 poemas de Albert Giraud, a peça foi traduzida para o português por Augusto de Campos, e foi estreada nessa ocasião. A peça de Schoenberg foi escrita para recitante, piano, flauta e flautim, clarinete e clarinete baixo, violino, viola e violoncelo, a recitante, nessa ocasião, foi a cantora Edmar Ferretti, sendo essa a primeira interpretação da obra em português, que foi impressa para que o ouvinte, se quisesse, pudesse acompanhar.

Na segunda parte, foi interpretada a obra de Igor Stravinsky, *A história do soldado*, composta em 1918, com base em contos populares russos.

16/12/78 Brasília Programa de ópera	<i>Amahl and the night visitors</i> ( <i>Amahl e os visitantes da noite</i> )	Gian Carlo Menotti (1911 – 2007) (c. 1951)	<i>Amahl</i> : Jared J. Brown <i>A mãe</i> : Edmar Ferretti <i>Rei Gaspar</i> : Irapuan da Rosa <i>Rei Melchior</i> : Robert L. Brown <i>Rei Baltazar</i> : Moisés Ribeiro <i>Pajem</i> : Jonas Silveira <i>Pastoras e Pastores</i> : Coral “Madrigal de Brasília”
--	--	--	---

A Fundação Cultural do Distrito Federal, Associação Ópera-Brasília, na Casa Thomas Jefferson, realizou a montagem da ópera, em um ato, *Amahl and the night visitor* (*Amahl e os visitantes da noite*), de Gian Carlo Menotti, composta em 1951. O programa impresso traz um resumo dessa ópera, bem como um breve histórico dos solistas que a interpretaram.

A ópera conta a história de uma mãe viúva, que deve se mudar com seu filho para outro lugar, por conta da venda de suas ovelhas, e por estarem enfrentando a fome e a miséria. Enquanto organizam o que vão levar para a viagem, escutam ao longe, três pessoas cantando, eram os três reis magos, Gaspar, Melchior, Baltazar, e o pajem que os acompanhava, à caminho de Belém, levando consigo presentes para Jesus: ouro, mirra e pedras preciosas. Eles, então, pedem abrigo na cabana das duas mulheres e passam a noite por lá.

Enquanto eles dormem, a mãe, fascinada com os presentes, pega um pedaço de ouro, o pajem acorda e a acusa de roubo. Ela, então, se justifica, alegando que aquele ouro que pegara era para curar o filho que não podia andar sem as muletas. Os reis a perdoaram, e Melchior explica para mãe a respeito da Criança Divina que eles procuram, que não precisa do ouro porque há de construir seu reino sozinho, somente com amor. A mulher, com vergonha, e emocionada, devolve o ouro e lamenta não ter nada para dar de presente à Criança Divina, mas Amahl resolve dar o que ele tem de mais precioso: sua muleta, que lhe ajuda andar. Por um milagre, ele, então, é curado, e Amahl pede para acompanhar os reis, e juntos seguem o caminho iluminado pela Estrela do Oriente.

20/12/78 Brasília Carta de Agradecimen to	Uma carta de agradecimento da Associação Ópera-Brasília ao Secretário Municipal de Cultura, Sábato Antônio Magali, por ter autorizado que a cantora Edmar Ferretti pudesse ir à Brasília para participar da montagem da ópera <i>Amahl e os visitantes da noite</i> , de Gian Carlo Menotti.		
---	--	--	--

### 1979

24/01/79 Brasília Programa de concerto	“Chansons de Bilitis” <i>I – La flûte de pan</i> <i>II – La chevelure</i> <i>III – Le tombeau des naïades</i>	Claude Debussy	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti <i>Piano</i> : Paulo Affonso de Moura
	“Tres melodies” <i>II – Daphénéo</i> <i>I – La statue de bronze</i>	Erik Satie (1866 – 1926) (c. 1917)	<i>Canto</i> : Edmar Ferretti <i>Piano preparado</i> : Leonardo Sá

		Texto: Mimi Godebska Texto: Léon-Paul Fargue	
	<i>Menino mandú</i>	Dinorá de Carvalho	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Paulo Affonso de Moura
	“Poemas da negra” <i>Não sei se estou vivo</i>	Camargo Guarnieri	
	“Três canções folclóricas” <i>II – Bem-vinda</i>	Almeida Prado	
	<i>Segunda canção imaginária</i>	Rodolfo C. de Souza (1952 – ) (c. 1971)	
	<i>Moinho</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>Ladainha</i>		
<p>No IV Curso Internacional de Verão de Brasília, realizado pela Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal e Escola de Música de Brasília, durante a programação, aconteceu um concerto de música de câmara. Na primeira parte, foram interpretadas obras para violino e piano pelos austríacos Chrystos Polyzoides e Marknard Clatschnig. A segunda parte ficou a cargo da cantora Edmar Ferretti, acompanhada do pianista Paulo Affonso de Moura Ferreira, e piano preparado de Leonardo Sá.</p> <p>Nesse recital o repertório com 11 músicas, entre elas, duas canções de Debussy e duas de Erick Satie, as outras seis canções são de compositores brasileiros. A cantora, além de participar da apresentação em concertos, durante o Curso, ainda faz parte do corpo docente.</p> <p>No final desse programa impresso, há os nomes de todos os professores que estão participando do curso ministrando aulas, entre eles estão: Bohumil Med, trompa e teoria; Cláudio Santoro, regência orquestral e composição; Edmar Ferretti, canto; Jodacil Damasceno, violão; dentre outros músicos e professores nacionais e internacionais.</p> <p>No programa impresso, há uma folha com a Programação de Concertos dos dias 13, 19, 20, 22, 23 e 24 de janeiro desse ano, período em que ocorreu o IV Curso de Verão de Brasília.</p>			
07/02/79 Brasília Recital de alunos Professora – IV CIVEBRA	Um programa de recital de alunos da classe de Canto da professora Edmar, durante o IV Curso Internacional de Verão de Brasília, como docente.		
09/02/79 Brasília Declaração de agradecimento	A Fundação Educacional do Distrito Federal e Escola de Música de Brasília declaram a participação da cantora Edmar Ferretti ao lado do pianista Paulo Affonso de Moura Pereira, no concerto realizado no dia 24 de janeiro, como parte da programação do IV Curso Internacional de Verão de Brasília.		
22/03/79 São Paulo Programa de Recital	“Duas canções” <i>I – Tanta coisa a dizer-te</i> <i>II – Quando te vi pela primeira vez</i>	Camargo Guarnieri	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo Guarnieri
	“Treze canções de amor” <i>XIII – Você nasceu dentro de mim</i>		
	– <i>Vai, azulão</i>		
	– <i>Cabedelo</i>		
	“Cinco poemas de Alice” <i>II</i>		

	<p>– <i>E agora só me resta a minha voz</i>  <i>V – Promessa</i></p> <p>– <i>És mais bela aurora que a rosa</i></p> <p>“Poemas da Negra”  – <i>Não sei se estou vivo</i></p>		
<p>Patrocinado pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa Conselho Britânico, na noite do dia 22 de março, no Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand”, realizou um recital com obras de Camargo Guarnieri. Na primeira parte, foi interpretada a <i>Sonata N°3 para violoncelo e piano</i>, composta em 1977, e tendo sua primeira audição nesse recital. A execução da obra ficou a cargo do violoncelista Antônio Nauro del Claro e da pianista Maria de Lourdes Imenes. O compositor dedicou essa obra para os dois intérpretes. Em seguida, as canções para canto e piano, interpretadas por Edmar Ferretti, acompanhada do compositor ao piano. Por fim, o Quarteto Camargo Guarnieri interpretou o <i>Quarteto N° 1</i>, composto em 1932. No programa de recital, há informações sobre as obras, escritas pelo compositor.</p>			
<p>22/04/79  São Paulo  Programa de recital</p>	<p>“Tonadillas en un estilo antiguo”  <i>I – Amor y odio</i>  <i>II – Callejeo</i>  <i>III – El majo discreto</i>  <i>IV – El majo olvidado</i>  <i>V – El mirar de la maja</i>  <i>VI – El majo tímido</i>  <i>VII – El tra-la-la</i>  <i>VIII – El punteado</i>  <i>IX – La maja de goya</i>  <i>X – La maja dolorosa n° 1</i>  <i>XI – La maja dolorosa n° 2</i>  <i>XII – La maja dolorosa n° 3</i>  <i>XIII – Currucatas modestas</i></p>	<p>Enrique Granados</p>	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti  <i>Piano:</i> Eda Fiori</p>
<p>O Colégio Miguel de Cervantes, da Associação Colégio Espanhol de São Paulo, e a Pró-Arte Escola Livre de Música, apresentam o “Primeiro recital de música espanhola”, diante das comemorações a Semana Cervantina, de 1979.</p> <p>O recital foi dividido em três partes, na primeira, foram interpretadas as treze <i>Tonadillas en un estilo antiguo</i>, de Enrique Granados, interpretadas pela cantora Edmar Ferretti, acompanhada da pianista Eda Fiori. Na segunda parte, a pianista interpretou obras de Frederico Mompou, Granados e Isaac Albéniz.</p>			
<p>28/04/79  São Paulo  Nota de jornal  <i>O Estado de S. Paulo</i>  Página 41</p>	<p><i>Televisão</i>  Nessa pequena nota, há informações acerca da programação apresentada nos canais de TV. Nesse dia, no Canal 2, às 21h30min, se apresentaram no programa “Revisão-Música Erudita”, focalizando Osvaldo Lacerda, Edmar Ferretti e Beatriz Balzi.</p>		
<p>07/07/79  Campos do Jordão  Programa de concerto</p>	<p><i>Exit</i> (para soprano e percussão)</p>	<p>Willy Corrêa de Oliveira  (1938 – )  (c. 1979)  <u>Primeira audição</u>  Texto: Haroldo de Campos</p>	<p><i>Soprano:</i> Edmar Ferretti  <i>Percussão:</i> Grupo de Percussão do Conservatório Musical</p>

	<p>“Cantata para uma América Mágica” (para soprano e orquestra de percussão)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Prelúdio y canto a la Aurora</i></li> <li>– <i>Nocturno de canto de amor</i></li> <li>– <i>Canto para la partida de los guerreiros</i></li> <li>– <i>Interlúdio fantástico</i></li> <li>– <i>Canto de agonía y desolación</i></li> <li>– <i>Canto de la profecía</i></li> </ul>	<p>Alberto Ginastera (1916 – 1983) (c. 1960)</p>	<p>do Brooklin Paulista <i>Regente:</i> Cláudio Stephan</p>
<p>O Festival de Inverno de Campos do Jordão “Dr. Luiz Arrobas Martins”, com apoio da Secretaria de Cultura de São Paulo, apresenta, na noite do dia 07 de Julho, o recital do Grupo de Percussão do Brooklin Paulista, formado em 1973, pelo professor Cláudio Stephan, e ganhou o prêmio de Revelação de 1973, da Associação Paulista dos Críticos de Arte.</p> <p>Na apresentação foi interpretada, a obra <i>Exit</i>, de Willy Correa de Oliveira (c. 1979), sob um texto de Haroldo de Campos, em primeira audição. E a segunda peça foi <i>Cantata para uma América Mágica</i>, de Alberro Ginastera, ambas as peças foram compostas para soprano e orquestra de percussão. As duas peças tiveram a participação da soprano Edmar Ferretti. No programa ainda constam um breve histórico profissional do regente Cláudio Stephan e da cantora.</p>			
<p>03/09/79 São Paulo Reportagem de revista <i>Ensaio</i> – <i>Clássico</i> Página 106 e 107</p>	<p><i>O BRASILEIRO PIERROT LUNAR</i>. Redator: <i>Augusto de Campos</i>.</p> <p>Segundo essa reportagem, a obra <i>Pierrot Lunaire</i>, de Arnold Schoenberg já causou estranheza ao público antes mesmo da estreia da <i>Sagração da Primavera</i>, de Stravinsky. Em <i>Pierrot</i>, o modo que o canto foi interpretado na obra, chamou a atenção. A obra utiliza da técnica do canto falado <i>Sprechgesang</i>; os instrumentos apresentavam suas sonoridades em dissonâncias.</p> <p>No Brasil, a novidade não foi muito diferente diante da aceitação do público, principalmente pelos nacionalistas, porém Mário de Andrade reconheceu o mérito revolucionário da obra e a chamou de “quase-música”. Mas, apesar da repercussão que teve a obra, diante da sua importância no desenvolvimento musical do século XX, ela foi pouco interpretada no Brasil, entrando nos repertórios de concertos a partir de 1951, quase quarenta anos depois de sua estreia mundial.</p> <p>O autor do artigo, ainda lembra que, em 1976, a obra foi interpretada pela primeira vez no MASP pelo conjunto alemão “Das Neue Werk”. No mesmo ano, foi executada em Belo Horizonte e São Paulo, com o grupo de professores da USP, Edmar Ferretti interpretando a obra em alemão, e, só em 1977, no Teatro Municipal de São Paulo, ela foi interpretada em português, com tradução de Augusto de Campos. Em dezembro de 1978, a peça foi interpretada em Campinas e no MASP.</p> <p>Ainda são feitos comentários a respeito do canto falado, e ainda são feitos comentários da primeira interpretação da obra por Erika Stiedry, que gravou a obra nos Estados Unidos em 1941; como Schoenberg gostaria que a peça fosse interpretada, na qual a melodia não deveria ser cantada e sim manter o ritmo, como se cantasse, mas sem cantar as notas, elas apenas eram alcançadas pela “fala”.</p>		

18/09/79 São Paulo Notícia de jornal	<i>Música.</i> Essa nota informa a respeito das apresentações musicais na cidade de São Paulo naquele dia, uma delas é a de Edmar Ferretti, apresentando obras contemporâneas de Willy Correa de Oliveira e Alberto Ginastera, acompanhada pelo Grupo de Percussão do Conservatório Musical do Brooklin Paulista. A apresentação aconteceu na Sala Guimar Novaes.		
17 e 18/09/79 São Paulo Programa de concerto	<i>Exit</i> (para soprano e percussão)	Willy Corrêa de Oliveira	<i>Soprano:</i> Edmar Ferretti
	“Cantata para uma América Mágica” (para soprano e orquestra de percussão) – <i>Prelúdio y canto a la Aurora</i> – <i>Nocturno de canto de amor</i> – <i>Canto para la partida de los guerreiros</i> – <i>Interlúdio fantástico</i> – <i>Canto de agonía y desolación</i> – <i>Canto de la profecía</i>	Alberto Ginastera	<i>Percussão:</i> Grupo de Percussão do Conservatório Musical do Brooklin Paulista <i>Regente:</i> Cláudio Stephan

Na primeira página desse arquivo, há algumas anotações feitas por Edmar, que constam as apresentações dos dias 17 e 18 de setembro. Na série Concertos na Sala FUNARTE, realizados pelo Ministério da Educação e Cultura, o concerto “Música do Séc. 20”, com a participação do Grupo de Percussão do Conservatório Musical do Brooklin Paulista e da solista Edmar Ferretti.

Na primeira parte, foram interpretadas a obra *Exit*, Willy S. de Corrêa e a obra *Rito e Jogo*, de Kilza Setti, que são dois estudos para percussão, sendo estreada nessa ocasião. Na segunda parte, a obra *Cantata para uma América Mágica*, de Alberto Ginastera. Nesse programa há textos explicando a respeito de cada peça. No programa e recital, também há informações sobre a carreira de Edmar Ferretti e do Grupo de Percussão do Brooklin Paulista, regido pelo professor e maestro Cláudio Stephan.

*Exit* – Por meio das sete seções da peça, as mensagens do texto são entrecortadas e dispostas em três motivos seriais, em quartos de tom, apresentadas pela cantora. Vários instrumentos de percussão exóticos são utilizados na interpretação da peça, com sonoridades um pouco diferentes dos instrumentos convencionais, explorando outros timbres. O texto de Haroldo de Campos foi retirado do livro *Xadrez de Estrelas*, de 1976.

*Cantata para América Mágica* – Numa espécie de continuidade aos poemas lírico-épicas, recolhidos das culturas maias pelos sacerdotes cristãos, a Cantata foi adaptada pelo compositor, num sistema de quartos de tom e serialismo integral, um estabelecimento de séries de alturas, intensidades timbres, densidades sonoras, dentre outras características e produção sonora. São utilizadas séries de 6 alturas diferentes, entre 6 tímpanos, 6 caixas, 6 tambores de madeira e 3 cimbalines em conjunto com 6 tam-tans.



20/09/79 São Paulo Artigo de jornal <i>Folha de S. Paulo</i>	<i>Percussão não é exclusiva do samba.</i> Redator: <i>Enio Squeff</i> . O crítico Enio Squeff traz uma foto do compositor Willy Corrêa de Oliveira, em seguida, são apresentados comentários acerca das apresentações das obras para percussão. De início são apresentados comentários a respeito da quantidade de instrumentos que um percussionista tem de tocar, e das técnicas utilizadas na execução de cada um, além dos convencionais, marimba, tímpano, xilofone. Acerca das obras interpretadas, ele começa comentando a respeito de <i>Exit</i> , de Willy Corrêa, para soprano e percussão, com texto de Haroldo de Campos. Segundo o crítico, a cantora Edmar Ferretti, que fez a estreia da peça, é uma das poucas intérpretes que se dedicam à música contemporânea no Brasil, e para execução dessas obras, a cantora possui uma voz adequada, com grande extensão vocal.		
1980			
24/01/80 Brasília Programa de recital	“Tonadillas en un estilo antiguo” <i>IX – La maja de goya</i> <i>VII – El tra la la</i> <i>VIII – El punteado</i> <i>X – La maja dolorosa, nº 1</i> <i>XI – La maja dolorosa, nº 2</i> <i>XII – La maja dolorosa, nº 3</i> <i>III – El majo discreto</i>	Enrique Granados	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Markward Glantschnig
	“Tres Villancicos” – <i>Pastorcito Santo</i> – <i>Coplillas de Belén</i>	Joaquín Rodrigo	
	<i>El paño murciano</i>	Joaquín Nin	
	– <i>Retrato</i>	Osvaldo Lacerda	
	– <i>Se tu fosses pé de pau...</i>		
	– <i>Moinho</i>		
Durante o V Curso Internacional de Verão de Brasília, a cantora Edmar Ferretti se apresentou num recital de canto, acompanhada do pianista Markward Glantschnig, ambos foram discentes ministrando aulas durante o Curso de Verão.			
24/03/80 Brasília Programa de recital Professora – AOB	Os alunos da <i>Associação Ópera-Brasília (AOB)</i> se apresentaram no auditório da FUNARTE, na programação dos recitais do evento “Terças Musicais”, no dia 01 de abril desse ano. Nesse Boletim Informativo, a seguinte frase “Registramos ainda, com os nossos agradecimentos, a participação da Professora Edmar Ferretti, de São Paulo, que trabalhou com os cantores na Preparação Vocal e na Interpretação”. Na segunda parte do concerto, foram interpretadas as árias e duetos da ópera <i>Don Pasquale</i> , de Gaetano Donizetti, composta em 1810. A interpretação foi dos alunos: o soprano Stela Brandão, que interpretou a personagem <i>Norina</i> , o tenor Irapuan Silveira de Rosa, que interpretou o personagem <i>Ernesto</i> ; e o baixo Jorge Tavares Luna, interpretando <i>Don Pasquale</i> . O repertório foi acompanhado por Ronald Howard, ao piano. A associação AOB pretendia formar um coral com bolsas de estudo de percepção musical e teoria para todos os integrantes do coral, aprovados em um teste de seleção.		

29/04/80 São Paulo Convite	Um convite do Movimento Pró-Idosos (MOPI) para a participação da cantora nas atividades artísticas da <i>III Semana de Encontro com a Cultura</i> , realizado nos dias 13 a 15 de maio do corrente ano. O convite era para participar no dia 14 de maio, interpretando algumas canções para os convidados.		
30/04/80 São Paulo Programa de recital	“Duas canções, Op. 1” <i>I – Le papillon et la fleur</i>	Gabriel Fauré (c. 1896)	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Guida Borghoff
	“Três canções” <i>I – Au bord de l’eau</i>	(c. 1907)	
	– <i>Le temps de lilás</i>	Ernest Chausson	
	<i>Le manoir de Rosemonde</i>	Henri Duparc (1848 – 1933) (c. 1879)	
	“Trois Chansons” – <i>D’Anne qui me jecta de la neige</i> – <i>D’Anne jouant de l’Espinette</i> – <i>Monteau de fleurs</i>	Maurice Ravel (1875 – 1937) (c. 1914 – 1915)	
	“Airs Chantés” – <i>Air romantique...</i> – <i>Air champêtre...</i> – <i>Air grave...</i> – <i>Air Vif...</i>	Francis Poulenc (1899 – 1963) (c. 1927 – 1928)	
	“Chansons de Bilitis” – <i>La flûte de Pan</i> – <i>La chevelure</i> – <i>Le tombeau des Naidés</i>	Claude Debussy	
14/05/80 São Paulo Programa de recital	“Trois Mélodies” – <i>La statue de bronze</i> – <i>Daphénéo</i> – <i>Le Chapelier</i>	Erik Satie	
	A Aliança Francesa de São Paulo realizou um recital de canções francesas na Cidade Universitária do Campus Butantã, São Paulo. No programa de apresentação consta a letra de pelo menos uma das canções de cada compositor, interpretadas por Edmar Ferretti, acompanhada de Guida Borghoff, ao piano. Algumas das canções interpretadas pela cantora ainda não tinham sido apresentadas por ela anteriormente.		

22/05/80 Goiânia Carta de agradecimento Preparação e regência	Essa é uma carta da diretora do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás para a professora Edmar Ferretti, que, na época, ministrava aulas no Instituto, na cidade de Goiânia. A carta de agradecimento e elogio ao incentivo da cantora em difundir entre os alunos do Instituto o gosto pelo gênero lírico. Outro agradecimento é pela apresentação no evento de ópera “Cortina Lírica”, em que foi interpretada a ópera <i>Suor Angelica</i> , de Giacomo Puccini, no dia 13 desse mês, no Museu de Arte de São Paulo. A professora Edmar Ferretti foi quem preparou os alunos para se apresentarem e, na ocasião, regeu nessa ópera.		
13/07/80 São Paulo Programa de recital	“Trovas, opus 29, Nº 1” – <i>Quem se condói do meu fado</i>	Alberto Nepomuceno	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Cláudio de Brito
	“Seresta Nº 12” <i>Realejo</i>	Heitor Villa-Lobos	
	“Quatro líricas” <i>IV – D. Janaína</i>	Francisco Mignone	
	<i>Lá vai São Francisco</i>	Sergio de V. Corrêa	
	“Duas canções” <i>II – Quando eu te vi pela primeira vez</i>	Camargo Guarnieri	
	”Poemas da negra” <i>Não sei se estou vivo</i>		
	<i>Moinho</i>	Osvaldo Lacerda	
	Da ópera “Orfeo”, ária do II ato, – <i>In un fiorito prato</i>	Claudio Monteverdi	
	Da ópera “Euridice”, ária do I ato, – <i>Nel puro ardor</i>	Jacopo Peri	
	Da ópera “Orpheus ed Euridice” ária – <i>É quest’asilo ameno e grato</i>	Christoph W. Gluck (c. 1762)	
	Da ópera “Le nozze de Fígaro” árias I ato – <i>Non so più, cosa son</i> – <i>Venite inginocchiatevi</i>	W. A. Mozart	
	Da ópera “Il trovatore” ária do I ato – <i>Tacea la notte placida</i>	Giuseppe Verdi (c. 1850)	
	Da ópera “Madama Buterfly” ária do III ato – <i>Tu, tu? Piccolo Iddio!</i>	Giacomo Puccini	

A cantora Edmar Ferretti, acompanhada do pianista Claudio de Brito, no dia 13 de julho, se apresentaram durante a programação musical do Festival Internacional de Música e Dança de 1980. As atividades aconteceram do dia 04 de julho a 10 de agosto desse ano, com apresentações no Teatro Municipal de São Paulo. Na primeira parte do repertório apresentado por Edmar e Claudio de Brito, foram interpretadas canções de compositores brasileiros. Na segunda, algumas árias de óperas de compositores europeus.

20/07/80 Campos do Jordão Programa de recital	<i>Pierrot Lunaire, op. 21</i> I – Bêbado de Lua II – Colombina III – O Dândi IV – Lavadeira lívida V – Calsa de Chopin VI – Madonna VII – Lua doente <hr/> VIII – Noite IX – Prece ao Pierrô X – Roubo XI – Missa vermelha XII – Canção da força XIII – Decaptação XIV – As cruzes <hr/> XV – Nostalgia XVI – Atrocidade XVII – Paródia XVIII – Borrão de Lua XIX – Serenata XX – Regresso XXI – O velho olor	Arnold Schoenberg	<i>Soprano:</i> Edmar Ferretti; <i>Violino:</i> Maria Vischinia; <i>Viola:</i> Perez Dworecki; <i>Violoncelo:</i> Zygmunt Kubala; <i>Flauta e Piccolo:</i> Jean-Noël Saghaard; <i>Clarineta:</i> Leonardo Righi; <i>Clarinete baixo:</i> Nicola A. Gregorio; <i>Regente:</i> Renato Bologna
---	---	-------------------	--

Dentro da programação do XI Festival de Inverno de Campos do Jordão, estava o recital de Edmar no dia 20 de julho. Na ocasião, a cantora interpretou a obra *Pierrot Lunaire*, de Arnold Schoenberg, com tradução para o português de Augusto de Campos, acompanhada de todos os instrumentistas que interpretaram a obra pela primeira vez no Brasil, com exceção do violoncelista Zygmunt Kubala.

27/08/80 São Paulo Programa de Recital	“Deux morceaux de Thésée” – <i>Arioso de médée au ve acte</i> – <i>Chant de Vénus dans le prologue</i> <hr/> “Dido and Aeneas” – <i>Ah, Belinda, I am prest with torment</i> – <i>Thy hand, Belinda</i> (recitativo) – <i>When I am laid in earth</i> (ária) <hr/> <i>Io dissi</i> <hr/> <i>Le violette</i> <hr/> <i>La tua grandita fè</i> <hr/> <i>A porfíria vecchiarella</i> <hr/> <i>Bella boca</i>	Jean Baptiste Lully (1632 – 1687) (c. 1675) <hr/> Henry Purcell (1659 – 1695) (c. 1680) <hr/> Alessandro Scarlatti <hr/> Alessandro Stradella <hr/> Bernardo Pasquini	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Saul de Almeida
--	---	---	---

O recital “A música através dos séculos” foi promovido pela Aliança Francesa de Butantã, realizado no auditório do Campus. A apresentação ficou a cargo da cantora Edmar Ferretti, pianista Saul de Almeida e Dino Pedini, trompetista. Na primeira parte, foram interpretadas

canções de compositores italianos e franceses. Na segunda parte, o trompetista Dino Pedini interpretou obras de Henry Purcell, acompanhado do pianista Saul de Almeida. Na segunda parte, o trompetista Dino Pedini interpretou duas peças de Henry Purcell.			
02/11/80 Goiânia Professora – UFG	Esse é um programa de recital de alunos da professora Edmar Ferretti, do Instituto de Artes da UFG. Grupo experimental Teatro Poesia “FALA VIVA”. Os alunos interpretaram poemas de Rubem Braga, Manuel Bandeira, Castro Alves e outros poetas.		
20/11/80 Goiânia Professora – UFG	Os alunos da professora Edmar Ferretti, do Grupo Experimental Teatro Poesia “FALA VIVA” se apresentaram durante o 9º Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás. Os poemas interpretados também foram os mesmos do evento anterior.		
1981			
13/02/81 México Notícia de Jornal <i>El Porvenir</i>	<i>VI Curso Internacional de Verano</i> . Redator: <i>Jorge Rangel Guerra</i> . A notícia desse jornal mexicano é acerca do VI Curso Internacional de Verão, realizado na cidade de Brasília, já que o curso recebe alunos e professores de vários países. Nesse artigo também há o nome de alguns dos professores que participarão do curso, ministrando aulas. O nome de Edmar Ferretti é mencionado como professora de Canto, de São Paulo.		
17 a 23/05/81 São Paulo Membro de banca de concurso	O Concurso Internacional de Canto Luciano Pavarotti foi realizado pela Opera Company of Philadelphia, e teve como um dos jurados a cantora Edmar Ferretti ao lado de outros cantores renomados. Esse concurso teve inscritos de diversos países e foi realizado em São Paulo.		
30/04/81 São Paulo Carta de agradecimento	Uma carta da coordenadora do concurso da Opera Company of Philadelphia, e agradecimento pela participação de Edmar como membro do corpo de jurados do Concurso de Canto.		
19/07/81 São Paulo Programa de concerto	Shéhérazade <i>I – Asie (Ásia)</i> <i>II – La flûte enchantée (A flauta encantada)</i> <i>III – L’indifférent (O indiferente)</i>	Maurice Ravel	<i>Soprano:</i> Edmar Ferretti <i>Orquestra Sinfônica Municipal</i>
Como parte das comemorações dos 70 anos do Teatro Municipal de São Paulo (1911 – 1981), e também dentro das programações do Festival Internacional de Música e Dança, de 30 de junho a 31 de julho desse ano, foi realizado um concerto com a apresentação da Orquestra Sinfônica Municipal e solistas. O concerto foi dividido em duas partes. Na primeira, a <i>Pavane pour une infante défunte</i> , interpretado pela orquestra e <i>Shéhérazade</i> , que teve como solista Edmar Ferretti, ambas as obras de Maurice Ravel. Na segunda parte, <i>Aleluia</i> do Moteto <i>Exultate Jubilate K.V 165</i> , para soprano e orquestra, interpretado por Adélia Issa, em seguida, <i>Sinfonia N° 40 em Sol Menor</i> , para orquestra, ambas as obras foram compostas por Mozart, todas sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky.			
01/09/81 Goiânia Carta de agradecimento	Trata-se de uma carta de agradecimento à Edmar Ferretti por sua participação no Encontro <i>MVSIKA – Centro de Estudos</i> , no encontro que aconteceu no dia 25 de junho, mas não está especificando como ela participou do encontro: se apresentando, dando palestras ou outras atividades.		
13/10/81 Uberlândia Contrato	Esse documento trata-se de uma Ficha de Enquadramento Funcional de Edmar Ferretti no Departamento de Formação Musical na Universidade Federal de Uberlândia. Nela consta o dia em que Edmar foi contratada pela universidade		

	mediante concurso público, para o cargo de Professora de Canto. Nesse documento consta também que ela ainda trabalhava, como professora visitante na Universidade Federal de Goiás.		
16/10/81 Uberlândia Memorando interno de contratação	Nesse <i>memorando interno</i> , a solicitação de contrato de trabalho de Edmar Ferretti na UFU, no ano de 1981, no Departamento de Formação Musical. Nesse documento constam que a carga horária de trabalho que a professora exercerá é de 40 horas semanais e sua admissão foi no dia 13 de outubro de 1981.		
09/12/81 Araxá – MG Carta de agradecimento	Essa se trata de uma carta de agradecimento ao reitor da Universicade Federal de Uberlândia pela apresentação musical do Coral da Universidade Federal de Uberlândia, que aconteceu na cidade de Araxá na Associação Internacional de Lions Clube, em decorrência da visita do presidente internacional do Lions Clube, senhor Kaoru Kay Mutakami.		
11/12/81 Uberlândia Coral da UFU Regência  Participação	<p>Essa apresentação do Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti, aconteceu durante a Missa dos Formandos em Administração, Contábeis e Economia, da UFU. Na capa do programa de apresentação, ela escreveu de caneta algumas infomações sobre aquele dia, quanto ao repertório interpretado e algumas observações da apresentação. Assim está:</p> <p><i>11 de dezembro de 1981</i> <i>Hino: “Let there be Peace on Earth”</i> <i>“Ave Maria” – Arcadelt</i> <i>“Sanctus” - Pozzoli</i> <i>“Panis Angelius” – Flávio Arciole e Edmar Ferretti (interpretação)</i> <i>“Aleluia” – Händel</i> <i>Coral da Universidade Federal de Uberlândia. Regência de Edmar Ferretti. Cantei correta e lindamente. Regi com absoluta segurança. Igreja linda. Celebrante – Monsenhor Afonso. Inteligente. Dia imensamente feliz.</i> Por último, a regente assina seu nome.</p>		
1982			
29/04/82 Uberlândia Coral da UFU Regência	<i>Hino Nacional Brasileiro</i>	Joaquín Osório Duque Estrada e Francisco Manuel da Silva (c. 1822)	Coral da UFU Regência: Edmar Ferretti.
	<i>Abschied vom Walde, Op. 59, N°3</i>	Felix Mendelssohn (c. 1837)	
	<i>Der traum, Op. 146</i>	Robert Schumann	
	Da ópera “Nabuco”, <i>Coro di schiavi ebrei – Va Pensiero</i>	Giuseppe Verdi (c. 1842)	
	<i>Berimbau</i>	Vinícius de Moraes e Baden Powell (1937 – 2000) (c. 1963) Arr. Arlindo Teixeira	

Ato solene de posse no cargo de coordenador da representação Uberlândia/MG. O Coral da Universidade Federal de Uberlândia (Coral da UFU) se apresentou na cerimônia de Ato solene de posse no cargo de coordenador da representação Uberlândia – MG, da Associação dos diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG, em Uberlândia. No início da cerimônia, o Coral interpretou o Hino nacional brasileiro, e, no decorrer da cerimônia, nos interlúdios musicais, foram interpretadas outras quatro obras.			
1982 Uberlândia Fotografias	Dois registros em que Edmar Ferretti ensaia o Coral da UFU, com o acompanhamento ao piano de Maria Célia Vieira. Os ensaios aconteciam no Bloco I do Campus Santa Mônica, antigo bloco destinado ao Curso de Música, atualmente, o Bloco II é destinado às Artes Visuais. E o prédio destinado ao Curso de Música é o 3M.		
24/05/82 Uberlândia Coral da UFU Regência	Ave Maria	Jacques Arcadelt (1507 – 1568) (c. 1557)	Pianista: Maria Célia Vieira Regentes: Maximiliano Daniel de Brito e Edmar Ferretti
	Komm zurück! Herzallerliebste mein!	John Dowland (1563 – 1626)	
	Schweig, trüber Wahn		
	Liebe erwacht und kehrt zurück		
	Popule meus	José Maurício Nunes Garcia (1767 – 1830) (c. 1778)	
	Sepulcro domino		
	Abschied vom Wald	Felix Mendelssohn (1809 – 1847) (c. 1843)	
	Der Traum	Robert Schumann (1810 – 1856) (c. 1831)	
	Ave Maria	Camargo Guarnieri (1907 – 1993) (c. 1974)	
	Pé de vento	Cacilda Borges (1914 – 2010)	
	Berimbau	Vinícius de Moraes e Baden Powell (Arr. Arlindo Teixeira)	
	Galo garnizé	Folclore Mineiro (Arr. Carlos Alberto Pinto Fonsceca)	
	Adorador	Estercio Marquez Cunha (1941 - )	
	Ópera “Nabuco” Coro di schiavi ebrei	G. Verdi (1813 – 1901) (c. 1838)	
Da ópera “Cavalleria Rusticana” – Gli aranci oiezzano sui verdi margini		Pietro Mascagni	

	– <i>Brindisi</i>		
<p>A <i>Rede Nacional da Música</i> apresenta uma programação de concertos com corais e instrumentistas, realizados em algumas cidades do Brasil como: Vitória, no Espírito Santo; Goiânia, Goiás; Macapá, Amapá; e Uberlândia, Minas Gerais.</p> <p>A respeito da programação que aconteceu na cidade de Uberlândia, no dia 24 de maio do corrente ano, a apresentação ficaria a cargo do Coral da UFU. No concerto foram interpretadas obras de compositores nacionais e europeus, sob a regência de Maximiliano Daniel de Brito e Edmar Ferretti, com o acompanhamento ao piano de Maria Célia Vieira.</p>			
28/05/82 Uberlândia Carta de agradecimento Coral da UFU Regência	<p>Um cartão do reitor Ataúlfo Marques Martins da Costa endereçado à chefe do Departamento de Formação Musical da UFU, Ester de Souza, em agradecimento da apresentação do Coral da UFU, realizado na reitoria da universidade. Aproveitando a cordialidade, também parabenizou a professora Edmar Ferretti pelo trabalho desenvolvido junto ao Coral.</p> <p>No verso do cartão, com a escrita à mão, o reitor Ataúlfo Marques solicita à professora Edmar que escolha dois modelos de uniformes para o Coral, para que possam escolher qual será confeccionado para o grupo.</p>		
28/05/82 Uberlândia Carta de agradecimento Coral da UFU Regência	<p>A carta de Rosa Maria Marquez, diretora da Delegacia Regional do Ensino de Uberlândia, destinada à professora Edmar, em que agradece pela sua regência e participação na apresentação do Coral da UFU.</p>		
15/06/82 Uberlândia Notícia de Jornal <i>Primeira Hora</i> Ano I Nº 223	<p><i>Quatro Espetáculos Musicais no Rondon Pacheco: Coral da UFU.</i> Redator: Calimério Soares.</p> <p>A primeira notícia é de um violonista, Marcelo Kayath, que se apresentou no teatro no dia 24 de maio, com um repertório diversificado do Renascimento, de Luís Milán ao Moderno de Edino Krieger. A segunda apresentação comentada foi do Quarteto de Cordas Alberní.</p> <p>Em seguida, são feitos comentários a respeito da apresentação do Coral da UFU, no dia 26 de maio, com a regência de Edmar Ferretti e a participação do regente assistente Maximiliano Daniel e da pianista acompanhadora Maria Célia Vieira.</p> <p>O programa interpretado foi de peças do Renascimento com um pequeno grupo de cantores. Segundo Calimério Soares, as peças de Schumann e Mendelssohn foram bem interpretadas, bem como as peças de Baden Powel, Osvaldo Lacerda e Cacilda Borges. Os trechos de óperas interpretados pelo solista Flávio Arciole também chamaram a atenção de Calimério.</p> <p>O último comentário foi da interpretação do duo de piano a quatro mãos com interpretação de Maria Célia Vieira e Maximiliano Daniel, no dia 04 de junho.</p>		
24/06/82 Uberlândia Programa de recital Professora	<p>O recital de alunos do Curso de Música da UFU, das classes de Flauta Doce, Piano e Canto, foi realizado no Teatro Rondon Pacheco, com coordenação geral da professora Maria Célia.</p> <p>O programa contou com três partes das quais: na primeira, os alunos de Flauta-doce e Piano, que interpretaram duetos, com a direção do professor Calimério Augusto Soares.</p> <p>Na segunda parte, foi a apresentação dos alunos de Piano da professora Maria Célia, no qual interpretaram obras de diversos compositores brasileiros e europeus.</p> <p>Na terceira parte, Flávio Arciole e Terezinha Silva, alunos de Canto da professora Edmar Ferretti interpretaram modinhas de Lorenzo Fernandez, Villa-</p>		



	Lobos e Mário de Andrade.		
22/08/82 Araguari – Minas Gerais Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Triste Espanha sin ventura</i>	Juan del Encina (1468 – 1530) (c. 1496)	Coral da Universidade Federal de Uberlândia <i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	Da ópera “Nabuco” <i>Coro di schiavi ebrei</i>	Giuseppe Verdi	
	Da ópera “Cavalleria Rusticana” <i>Gli aranci olezzano sui verdi margini</i>	Pietro Mascagni	
	<i>Hei de amar-te até morrer</i>	Modinhas Imperiais coletadas por Mário de Andrade	<i>Canto solo:</i> Terezinha Tavares dos Santos
	<i>Róseas Flores</i>		
	<i>Modinha</i>	Lorenzo Fernandez (1897 – 1948) (c. 1942)	<i>Canto solo:</i> Flávio Arciole
	<i>Seresta Nº 5</i>	Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959)	Coral da UFU <i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	<i>Pé de vento</i>	Cacilda Borges (1914 – 2010)	
	<i>Berimbau</i>	Vinícius de Moraes e Baden Powell (1937 – 2000) (Arr. Arlindo Teixeira) (c. 1963)	
	<i>Dobrado onomatopáico</i>	Osvaldo Lacerda (1927 – 2011) (c. 1982)	
A Academia de Letras de Araguari junto à Prefeitura Municipal da cidade realizaram um recital em homenagem aos 94 anos da cidade. Na ocasião se apresentaram a pianista Maria Célia Vieira, e Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti. Na primeira parte, Maria Célia Vieira intepretou obras para piano solo de compositores brasileiros e europeus. Na segunda parte, o Coral da UFU interpretou nove obras, dentre elas, duas peças solos interpretadas por Terezinha Tavares dos Santos e Flávio Arciole.			
03/10/82 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Salve Regina</i>	Canto Gregoriano	<i>Regência:</i> Max Daniel
	<i>Triste Espanha sin ventura</i>	Juan del Encina	
	<i>Sepulo Domino</i>	José Maurício Nunes Garcia (c. 1778)	
	“Missa Diligite” <i>Kyrie</i>	Camargo Guarnieri	
	<i>Abschied vom Walde,</i> Op. 59, Nº 3	Felix Mendelssohn	
	<i>Galo garnizé</i>	Folclore Mineiro Arr. Carlos A. P.	<i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	<i>Pé de vento</i>	Cacilda Borges (1914 – 2010)	
	<i>Berimbau</i>	Vinícius de Moraes e Baden Powell	

	<i>Dobrado</i> <i>Onomatopaico</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>Sambalelé</i>	Arr. Calimério Soares (c. 1975)	
O Coral da UFU e o Coral Madrigal “Schola Cantorum” do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, se apresentaram nas atividades da I Jornada Cultural de Uberlândia. A apresentação aconteceu no Teatro Rondon Pacheco, em que, na primeira parte do recital, o Coral da UFU interpretou diversas obras, sob a regência de Max Daniel e Edmar Ferretti. Na segunda parte, o Coral do Conservatório interpretou obras de compositores europeus e brasileiros, sob a regência de Walter José Maluf.			
07/11/82 Uberlândia Programa de Recital Coral da UFU Regência	<i>Salve Regina</i>	Canto Gregoriano	<i>Regência:</i> Max Daniel
	<i>Jesus Dulcis</i>	Victoria (c. 1948)	
	<i>Jesu, rex admirabilis</i>	Giovanni Pieluigi da	
	<i>O crux Ave</i>	Palestrina (1525 – 1594) (c. 1586)	
	<i>Vergine bela</i>	Anônimo	
	<i>Ave Maria</i>	W. A. Mozart (c. 1791)	
	<i>Más vale trocar</i>	Juan del Encina (c. 1516)	
	<i>O quam suavis</i>	Ettore Pozzoli (1873 – 1957)	<i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	<i>Mefistofele</i>	Arrigo Boito (1842 – 1918) (c. 1868)	
	<i>O galo garnizé</i>	Folclore mineiro	
	<i>Eu só quero é belisca</i>	Eduardo Souto (1882 – 1942) (c. 1922)	
	<i>O teu cabelo não nega</i>	Lamartine Babo (1904 – 1963) (c. 1981)	
	<i>Boa noite amor</i>	Francisco Matoso (1913 – 1941) (c. 1935)	
	<i>Sambalelé</i>	Folclore Arr. Calimério Soares (c. 1975)	
O Coral da UFU se apresentou durante o V Festival de Arte da UFU dos departamentos de Artes Plásticas, Formação Musical e Letras. A apresentação aconteceu no Teatro Rondon Pacheco, onde o coral interpretou obras do repertório erudito e popular. No programa impresso, há informações a respeito do Coral, formado desde 1977, sob a direção de Carlos Alberto Storti. Sua primeira apresentação pública aconteceu com vozes femininas. Em 1979 estruturou-se criando os naipes masculinos e femininos. Desde o atual ano, com a regência da professora e cantora Edmar Ferretti, o Coral tem como regente assistente o professor e pianista Max Daniel, com trabalhos de aperfeiçoamento do grupo.			

1983			
16 a 25/04/83 Goiânia Programa de apresentação Professora Direção artística	<i>Todas as vidas</i>	Cora Coralina	Denise de Almeida Felipe
	<i>Variação</i>		Mônica de Moura Rassi
O XI Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás teve como homenageada a poetisa Cora Coralina. Nesse festival foi apresentado um recital com interpretações musicais de obras de compositores eruditos e populares brasileiros, além de recitações de poemas de Cora Coralina. Duas alunas da professora Edmar Ferretti se apresentaram, sob a direção artística da professora.			
05 a 12/06/83 Uberlândia Programa de Recital Coral da UFU Regência	<i>Matona mia cara</i> , LV 663	Orlando di Lasso (1532 – 1594) (c. 1581)	Coral da UFU <i>Regente:</i> Edmar Ferretti
	<i>Abschied von Walde</i>	Félix Mendelssohn-Bartholdy	
	<i>Der traum</i>	Robert Schumann	
	<i>Cantiga para Luciana</i>	Paulinho Tapajós Arr. Calimério Soares	
	<i>O teu cabelo não nega</i>	Lamartine Babo Arr. Samuel Kerr	
	<i>Galo Garnizé</i>	Folclore Mineiro Arr. Carlos Alberto P. Fonsceca	
	<i>Aranha Tatanha</i>	Marcelo Tupinambá Arr. Samuel Kerr	
	<i>Casa de engenho novo</i>	Arr. Vieira Brandão	
	<i>Gauchinha bem querer</i>	Tito Madi Arr. Calimério Soares	
	<i>Sambalelé</i>	Folclore Brasileiro Arr. Calimério A. Soares Netto	
	<i>Berimbau</i>	Mús. Baden Powel Let. Vinícius de Moraes	
	<i>Boa noite amor</i>	José Maria de Abreu e Francisco Matoso Arr. Samuel Kerr	
Na programação da II Jornada Cultural de Uberlândia, realizada de 05 a 12 e junho de 1983. O repertório conta com canções dos períodos renascentista, clássico, romântico e obras de compositores brasileiros.			
07/08/83 Uberlândia Notícia de jornal <i>Primeira Hora</i>	<i>Hoje, estréia de Edmar e Max no Teatro de Bolso.</i> A notícia fala a respeito da apresentação da obra <i>La voix humaine</i> , de Jean Cocteau e Francis Poulanc, interpretada por Edmar Ferretti e o pianista Max Daniel, no Teatro de Bolso do Mercado Municipal de Uberlândia, nos dias 07 e 08 de agosto de 1983. O texto traz também uma entrevista com os dois intérpretes. A entrevista com os músicos traz algumas informações da peça. A apresentação foi interpretada na língua original, o francês, e, mesmo que o público não entenda, poderá entender por meio dos gestos que serão interpretados pela		

	<p>cantora, que indicará algumas partes (encenando) para que o público não se perca no entendimento da obra. Além disso, segundo resposta de Edmar à entrevista, a obra será interpretada em francês, por ser uma língua pouco difundida no Brasil, não só na cidade de Uberlândia, mas no país em geral. Poucas pessoas compreendem o idioma, mas, dessa forma, poderão se aproximar dele por meio da música.</p> <p>No programa impresso da obra, há uma tradução feita por Edmar, que foi disponibilizada ao público presente, facilitando a compreensão. O enredo é a história de uma mulher que se relaciona com um homem por mais de cinco anos, mas ele a deixa para se casar com outra mulher, então, ela conversa com seu ex pelo telefone, tentando fazer com que ele volte para sua vida. Ela tenta se recompor da perda do amado, mas se descontrola durante o texto, sempre se culpa por ter perdido o homem e nunca o pune por tê-la traído. Escrita para voz e orquestra, esta foi apresentada em Uberlândia com redução para piano.</p>		
07 e 08/08/83 Uberlândia Programa de recital	<i>La voix humaine</i>	Francis Poulenc (c. 1958) Tex: Jean Cocteau	<i>Elle</i> : Edmar Ferretti <i>Piano</i> : Max Daniel
<p>A obra <i>La voix humaine</i> foi composta pelo compositor e pianista francês Francis Poulenc, em 1958. A obra trata-se de uma tragédia lírica, composta para soprano solo e orquestra, baseada num texto de Jean Cocteau com o mesmo nome.</p> <p>Em Uberlândia, a obra foi apresentada para voz e redução para piano, com Edmar Ferretti interpretando a personagem <i>Elle</i>, acompanhada pelo pianista Max Daniel. A obra foi apresentada no idioma original, francês. O programa impresso disponível para o público tem uma sinopse da obra, relatando o caso de uma mulher que foi abandonada pelo amante que vai se casar no dia seguinte. Ela tenta o suicídio, mas o telefone toca, é seu amante do outro lado, logo começa o último diálogo entre os dois. <i>Elle</i> nega a realidade e tenta achar esperança, lembra dos dias felizes que passou ao lado dele, falando com ele como uma amante traída, com raiva e, às vezes, com carinho. A ligação é interrompida em alguns momentos, pois era uma época em que as ligações eram feitas por telefonistas, mas ele a retorna poucos momentos depois. Por fim, num desespero profundo, depois de um diálogo cheio de emoções, ela termina dizendo que o ama, enrola o cabo do telefone no pescoço e se mata.</p> <p>Ainda, no programa, há um pouco da história de como essa ópera foi escrita, que artifícios foram utilizados para compô-la. O texto é de Jorge Calado, escritor português.</p>			
09/08/83 Uberlândia Notícia de jornal <i>Primeira Hora</i> Página 06	<p><i>Teatro lotado para ver Max e Edmar.</i></p> <p>O jornal traz, em uma de suas notícias, a apresentação de Edmar Ferretti e Max Daniel, na noite anterior, no Teatro de Bolso do Mercado Municipal da cidade. Segundo o autor do artigo, o teatro estava lotado para prestigiar o trabalho e a interpretação dos dois artistas, apesar de criticar a apresentação ter sido em francês, mas fez elogios à atuação dos dois artistas e ao programa que foi disponibilizado ao público com a tradução da peça. Mas, de acordo com o material disponibilizado por Edmar, a obra não foi traduzida por completo, ficou disponível somente um resumo da peça, apesar da interpretação de Edmar, segundo o texto, ter sido bem inteligível.</p>		
19/08/83 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de S. Paulo</i> –	<p><i>Uma quinzena com a cultura alemã.</i></p> <p>Nessa edição do jornal são mencionados alguns dos mais conhecidos artistas europeus do século XIX e XX, cujas obras serão apresentadas na nova sede do Instituto Goethe em São Paulo. A temporada de 14 dias de eventos também terá apresentações de obras de compositores brasileiros desse mesmo período.</p> <p>No subtítulo <i>Música e política</i>, fala-se da obra de Willy Corrêa de Oliveira,</p>		

<i>ilustrada</i> Página 29	<p>professor da Escola de Comunicações e Artes da USP, compositor renomado, terá um evento cênico apresentado durante o evento. Segundo o autor do artigo, prefere trabalhar dentro da perspectiva política, mostrando, por meio de imagens, a realidade brasileira.</p> <p>Em seguida, o autor fala da obra <i>Pierrot Lunaire</i>, de Arnold Schoenberg, que será interpretada por Edmar Ferretti, com tradução de Augusto de Campos, uma das obras mais importantes do século XX, na qual Schoenberg introduziu o Sprechgesang (canto falado).</p>		
21/08/83 São Paulo Notícia de Jornal <i>O Estado</i>	<p><i>Música.</i></p> <p>Nesse espaço há informações acerca das atividades musicais desenvolvidas na cidade de São Paulo, a maioria delas com entradas francas. Uma delas é a apresentação da obra <i>Pierrot Lunaire</i>, de Arnold Schoenberg, que foi interpretada por Edmar Ferretti no dia seguinte, num dos eventos de inauguração do Instituto Goethe, na cidade de São Paulo, um espaço que valoriza as artes contemporâneas.</p>		
22/08/83 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de São Paulo</i> – <i>ilustrada</i>	<p><i>No Goethe, o “escândalo” de Schoenberg.</i> Redator: João Marcos Coelho.</p> <p>O artigo começa contando a respeito do compositor Arnold Schoenberg, que, com suas obras, conseguiu “quebrar” a corrente tonal no início do século XX. A obra <i>Pierrot Lunaire</i> foi um divisor de águas na música europeia, marcando o desenvolvimento da música atonal, será interpretada por Edmar Ferretti e um grupo de músicos, sob a regência de Ronaldo Bologna.</p> <p>A obra foi composta com base num ciclo de 21 poemas divididos em três, escritos pelo francês Albert Giraud e traduzida para o alemão por Otto Erich Hartleben. Na ocasião da apresentação do grupo, em São Paulo, a interpretação será feita com a tradução de Augusto de Campos.</p> <p>Em seguida, o autor do artigo comenta sobre a obra, que se trata de um melodrama que explora o canto falado, foi estreado em Berlim, em 16 de outubro de 1912, sete meses depois, maio de 1913, foi estreada a <i>Sagração da Primavera</i>, de Igor Stravinsky, em Paris, causando choque aos ouvidos tonais vanguardistas.</p> <p>Segundo o autor, a obra seria interpretada no Instituto Goethe, para ser colocada em questão a música do século XX, na Europa e no Brasil, apesar de estarem distantes, do momento em que foi composta até hoje, a repercussão da peça ainda é a mesma e causa um clima tenso ao ser interpretada e ouvida, semelhante às obras de Willy Correia de Oliveira.</p>		
22/08/83 São Paulo Nota de jornal <i>Jornal da Tarde</i>	<p><i>Hoje.</i></p> <p>A notícia começa com uma crítica às autoridades da cidade que não destinam uma verba necessária à produção musical na cidade e também às programações de apresentações desconstruídas que podem desanimar o público de participar das atividades culturais. Em seguida, o autor comenta a respeito da apresentação de <i>Pierrot Lunaire</i>. No mesmo horário, no Teatro Cultura Artística, se apresenta a Sinfônica Estadual de São Paulo. Logo depois ele comenta sobre as outras apresentações musicais do dia.</p>		
22/08/83 São Paulo Programa de recital	<i>Pierrot Lunaire</i> , opus 21	Arnold Schoenberg	<p><i>Soprano:</i> Edmar Ferretti;  <i>Violino:</i> Maria Vischinia;  <i>Viola:</i> Perez Dvorecki;  <i>Cello:</i> Barney Leher;  <i>Flauta e Piccolo:</i> Jean-Noël Saghaard;  <i>Clarinete:</i> Leonardo Righi;</p>

			<i>Clarinete baixo:</i> Nicola A. Gregorio; <i>Piano:</i> Amilcar Zani; <i>Regente:</i> Ronaldo Bologna.
<p>No programa de inauguração do Instituto Goethe de São Paulo, foi apresentada a peça <i>Pierrot Lunaire</i>, de Arnold Schoenberg, interpretada pela cantora Edmar Ferretti, acompanhada pelo mesmo grupo de professores e instrumentistas da USP, sob a regência de Ronaldo Bologna. O programa disponível para o público conta com os 21 poemas traduzidos por Augusto de Campos. Ao final, os motivos para traduzir a obra para o português. Para ele “(...) poderia ensinar maior desenvoltura a uma intérprete brasileira, liberá-la, pela maior familiaridade com as palavras. Outra e mais forte, a convicção de que o entendimento imediato e particularizado do que se ouve é indispensável para a comunicação dessa obra (...)”, além da utilização da técnica do canto falado, a tensão entre o texto e a música. Uma das dificuldades encontradas no momento de traduzir o texto, segundo Augusto, foi a métrica utilizada nos poemas e a forma do texto. Para tradução ele partiu do texto alemão, mas usando o texto em francês como referência para tradução.</p>			
25/08/83 São Paulo Notícia de jornal <i>Folha de São Paulo</i> – <i>ilustrada</i> Página 29	<i>Em meios aos contemporâneos.</i> Redator: Ênio Squeff. O texto traz comentários a respeito dos interpretes de <i>Pierrot Lunaire</i> , no Brasil, que se apresentaram no dia 21 e 22, na inauguração do Instituto Goethe, em São Paulo. Segundo o autor, a apresentação teve o teatro lotado para assistirem à interpretação da obra. A respeito de Edmar Ferretti, ele ressalta que a cantora teve um bom desempenho na interpretação. Além disso, o autor comenta a interpretação e difusão da música contemporânea, que precisa ser mais difundida.		
03/09/83 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	Apresentação do Coral da UFU na cerimônia do Jubileu de Prata de Ordenação Sacerdotal. Não há informações de quais músicas foram interpretadas, só os momentos em que o Coral cantou: canto de entrada e no canto final.		
30/10/83 Uberlândia Apresentação de ópera Direção musical, cênica e coordenação	Ópera em um ato <i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni (1863 – 1945) (c. 1890)	<i>Turiddu:</i> Flávio Arciole <i>Santuzza:</i> Edmar Ferretti <i>Lucia:</i> Maria Ap. Garcia <i>Alfio:</i> Renato Mismetti <i>Lola:</i> Elizabeth Democh <i>Coral da UFU</i> <i>Piano:</i> Jusamara Vieira de Souza <i>Orgão:</i> Calimério Soares

Desde 1977, ano em que o Coral da UFU começou suas atividades, em 30 de outubro de 1983, *Cavalleria Rusticana* foi a primeira ópera interpretada pelo Coral da UFU, sob a direção musical, cênica e coordenação musical de Edmar Ferretti, que também interpretou a personagem *Santuzza*. A ópera *Cavalleria Rusticana*, do compositor italiano Pietro Mascagni, foi escrita para ser interpretada em um ato, e foi apresentada pela primeira vez no Teatro Constanzi, em Roma. O enredo se passa num povoado em Sicília, e, próximo da igreja da cidade, há uma taverna de *Lucia*, mãe de *Turiddu*, pretendente de *Santuzza*. Quando *Santuzza* chega na taverna perguntando por *Turiddu*, *Lucia* responde que ele tinha saído para buscar vinho. Logo, chega *Alfio*, marido de *Lola*, ele pede para que *Santuzza* o sirva uma taça de vinho, ela diz que não tem no momento e que *Turiddu* havia saído para comprar mais. *Alfio*, então, a deixa intrigada dizendo que o viu perto de sua casa.

Na cena seguinte, em que é dado início à procissão de Páscoa, todos adentram na igreja e só ficam *Lucia* e *Santuzza* do lado de fora. A moça confessa estar angustiada, pois sabe que *Turiddu* amava *Lola* antes de entrar para o exército, mas quando ele voltou, *Lola* já havia se casado com *Alfio*. *Turiddu* só havia escolhido porque não tinha mais nenhuma moça que o interessava, e, desde então, *Lola*, apesar de casada, estava tentando seduzir *Turiddu*. Após um tempo, *Turiddu* chega e *Santuzza* implora para que ele não a deixe, ela, então, conta para *Alfio* das suas suspeitas entre o amado e *Lola*. *Alfio* promete se vingar.

Na segunda parte, após a procissão, todos vão para taverna de *Lucia*, lá *Turiddu* serve vinho a todos. *Alfio* recusa o vinho e diz que o copo estaria envenenado. *Turiddu*, então, o desafia para um duelo. Antes de duelarem, ele pressente algo e pede à mãe que cuide de *Santuzza*. Algum tempo depois, *Lucia* fica sabendo que seu filho havia morrido.

Nesse dia a ópera foi apresentada sem a orquestra, apenas com a redução para piano, interpretado por Jusamara Vieira e órgão, tocado por Calimério Soares.

Nessa apresentação Edmar, além de interpretar a personagem *Santuzza*, ainda participou da direção musical, direção cênica, na coordenação e direção geral da ópera.

1983 Uberlândia Fotografias	Registros da interpretação da ópera <i>Cavalleria Rusticana</i> , de Pietro Mascagni, realizada no Teatro Rondon Pacheco. Edmar Ferretti interpretando <i>Santuzza</i> , Flávio Arciole interpretando <i>Turiddu</i> , e Coral da UFU.
04/11/83 Uberlândia Notícia de jornal <i>Primeira Hora</i>	<i>As últimas e penúltimas jogadas culturais</i> . Redator: Antônio de Pádua e Silva. A notícia é sobre o cenário cultural da cidade de Uberlândia. A respeito da ópera <i>Cavalleria Rusticana</i> , o crítico fala que ela foi bem assistida pelo público que lotou o Teatro Rondon Pacheco. O figurino de alta qualidade, atores/cantores empenhados, todos muito talentosos. A obra foi reapresentada.
06/11/83 Uberaba – Minas Gerais Notícia de jornal <i>JORNAL DA MANHÃ</i> Página 06	<i>“O cavalheirismo” de Uberlândia</i> . Redator: Arahilda Gomes. A notícia de Arahilda Gomes Alves traz comentários acerca da apresentação da ópera <i>Cavalleria Rusticana</i> , na cidade de Uberlândia, no dia 30 de outubro. Segundo a autora, tudo começou com a vinda de Edmar Ferretti para a cidade de Uberlândia, que criou o Coral Universitário – mas, na verdade, a professora não foi a criadora do coral, quem o criou foi Carlos Alberto Stortti, em 1977. Edmar continuou os trabalhos com o grupo e conseguiu fazer a montagem de uma ópera na cidade. Arahilda Gomes ainda comenta que, quando Edmar entrou no palco, havia nela um semblante de preocupação com a tamanha responsabilidade que estaria apresentando naquele momento, não só suas partes como solista, mas também o corpo de solistas e cantores, que teve sua preparação durante os dias antes da apresentação. Esse ar de insegurança terminou quando o Coral entrou e fez juz ao trabalho depositado neles, depois de muitos dias de ensaios até o momento da apresentação. Arahilda ainda conta que Edmar Ferretti interpretou a

	<p>personagem <i>Santuzza</i> com todos os sentimentos que aquela personagem demonstrava durante a ópera. Ela ainda chama atenção para as atuações dos outros personagens, solistas e do Coral, que também abrilhantaram a noite, além dos acompanhantes ao piano, Jusamara Vierira e órgão, Calimério Soares, e elogiou os trabalhos de Maximiliano de Brito, regente assistente do Coral da UFU.</p>
<p>08/11/83 Uberlândia Notícia de jornal <i>Correio de Uberlândia</i></p>	<p><i>Reprise da “Cavalleria Rusticana”.</i> A notícia é da reprise da apresentação da ópera <i>Cavalleria Rusticana</i>, durante as atividades do VI Festival de Arte da UFU, que aconteceria naquele mesmo dia, no Teatro Rondon Pacheco. O coral é constituído por alunos do curso de música, professores, funcionários e alunos da universidade e comunidade externa, ao todo, uma equipe com mais de 40 pessoas participando da montagem da primeira ópera encenada na cidade.</p>
<p>09/11/83 Uberlândia Notícia de jornal <i>O Triângulo</i></p>	<p><i>O “Cavalheirismo” de Uberlândia.</i> Redator: <i>Arahilda Gomes.</i> O mesmo texto do jornal do dia 06 de novembro, mas no jornal <i>O Triângulo</i>.</p>
<p>10/11/83 Uberlândia Notícia de jornal <i>O Triângulo</i></p>	<p>Alguns recortes do jornal <i>O Triângulo</i>, que comentam sobre a apresentação de Edma,r e com elogios sobre sua carreira como cantora, além de comentários a respeito da ópera <i>Cavalleria Rusticana</i>.</p>
<p>12/11/83 Uberlândia Notícia de jornal</p>	<p>Dois recortes de jornal contendo informações sobre a montagem da ópera na cidade.</p>
<p>12/11/83 Uberlândia Artigo de jornal <i>Correio de Uberlândia</i></p>	<p><i>Ópera.</i> O artigo comenta a respeito das duas apresentações da ópera de um ato <i>Cavalleria Rusticana</i>, de Pietro Mascagni, realizadas no Teatro Rondon Pacheco, com a colaboração de várias entidades da UFU, além de outras pessoas que fizeram com que a apresentação se concretizasse. São apresentados também comentários acerca da aceitação do público da cidade, que seria a primeira vez que presenciaram a apresentação de uma ópera em Uberlândia. Esse foi um fato histórico para a cultura uberlandense e para o Coral da UFU. Ainda é apresentada uma crítica a respeito da Secretaria de Cultura da cidade, que tem de dar mais apoio às atividades culturais. Em seguida, são feitos comentários a respeito das interpretações dos solistas, Coral, instrumentistas e toda a equipe que esteve empenhada para demonstrarem seus talentos durante aquela noite.</p>
<p>De 15/11 a 18/12/83 Belo Horizonte Programação de festival</p>	<p>O Festival EXPRESSIONISMUS foi realizado pela Fundação Clóvis Salgado, Fundação de Educação Artística do Instituto Goethe de Belo Horizonte, e contou com apresentações artísticas durante os dias 16 de novembro a 18 de dezembro. Na programação há apresentações de concertos sinfônicos e de câmara, espetáculos de teatro e dança, exposições de arte gráfica, cinema, pintura, teatro, literatura, além da realização de seminários, dentre outras atividades na cidade de Belo Horizonte. Na programação musical, a apresentação da obra <i>Pierrot Lunaire</i>, de Arnold Schoenberg, nos dias 15 e 18 de dezembro, com interpretação de Edmar</p>



	Ferretti, sob a regência do maestro Sérgio Magnani. Além disso, outras apresentações foram feitas com o tema <i>expressionismo</i> , nas diversas artes, seminários a respeito do expressionismo de Mussorgsky até a Escola de Viena, as linguagens musicais interligadas ao cinema, análises de obras e demais atividades.		
01/12/83 Goiânia Programa de recital Professora	Esse se trata de um recital realizado pelos alunos de Técnica Vocal e Dicção II, disciplinas ministradas pela professora Edmar Ferretti, no Curso de Música do Instituto de Artes da UFG. Na ocasião 15 alunos apresentaram os poemas “ <i>Frutos do Rio</i> ”, de Miguel Jorge, musicados pelos próprios alunos. Os poemas <i>Lua</i> , <i>Praia do Bento</i> , <i>O Sol</i> , <i>Mulher</i> e <i>Gaivotas</i> , tiveram o acompanhamento de flautas, violão e piano, pelos mesmos alunos que apresentaram os poemas.		
15 e 18/12/83 Belo Horizonte Programa de recital	<i>Pierrot Lunaire</i> , opus 21	Arnold Schoenberg Trad: Augusto de Campos	<i>Recitante</i> : Edmar Ferretti <i>Flauta</i> : Artur Andrés Ribeiro <i>Clarineta</i> : Walter Alves <i>Clarinete baixo</i> : Jupiacy <i>Violino</i> : Mayra Moraes <i>Viola</i> : José Maria <i>Violoncelo</i> : Cláudio Urgel Cardoso <i>Piano</i> : Paulo Sérgio Álvares <i>Regência</i> : Sergio Magnani
<p>O Instituto Goethe de Belo Horizonte apresentou o Festival EXPRESSIONISMUS, com apresentações artísticas durante os dias 16 de novembro a 11 de dezembro.</p> <p>As interpretações da obra <i>Pierrot Lunaire</i>, de Arnold Schoenberg, aconteceram nos dias 15 e 18 de dezembro. No dia 15 de dezembro, a obra foi interpretada na primeira parte do programa. Na segunda parte, foi apresentada uma dança solo com coreografia baseada em seis canções de <i>Pierrot Lunaire</i>, com a dançarina Carmem Paternostro. Em seguida, outras apresentações de dança foram feitas.</p> <p>No programa impresso, há informações sobre as peças interpretadas. A respeito da apresentação de <i>Pierrot Lunaire</i>, interpretada pela bailarina Carmen Paternostro, consta que “A intenção é desmembrar a obra e construir uma colagem cênica mais condensada, com pausas e entratos verbais e sonoros que serão realizados ao vivo pelo ator bailarino”. O tema central da colagem da dança foi o último poema, com trechos satíricos, lembrando a infância. Em seguida, são ressaltadas outras características da interpretação. O texto é da própria bailarina.</p> <p>No programa do dia 18 de dezembro, há alguns trechos de depoimentos de críticos, músicos e historiadores sobre o Modernismo na Música Brasileira. Além de algumas informações acerca do Expressionismo na música e de <i>Pierrot Lunaire</i>.</p>			
30/12/83 Pindamonhangaba – São Paulo Carta de agradecimento	<p>Uma carta à Edmar Ferretti da Faculdade de Música e Educação Artística “Santa Cecília”, da cidade de Pindamonhangaba, em agradecimento à Edmar, pela sua participação como conferencista na VI Semana de Arte, realizada de 18 a 26 de novembro na faculdade.</p> <p>A carta data do dia 30 de dezembro do corrente ano.</p>		

1984			
26/03 a 08/04 Belo Horizonte Programação de festival	<i>O King</i> (para mezzo-soprano, flauta, clarineta, violino, violoncelo e piano)	Luciano Berio (1925 – 2003) (c. 1968)	<i>Recitante:</i> Edmar Ferretti <i>Flauta:</i> Artur Andrés Ribeiro <i>Clarineta:</i> Walter Alves <i>Clarinete baixo:</i> Jupiacy
	<i>Pierrot Lunaire, opus 21</i>	Arnold Schoenberg	<i>Violino:</i> Mayra Moraes <i>Viola:</i> José Maria <i>Violoncelo:</i> Cláudio Urgel Cardoso <i>Piano:</i> Paulo Sérgio Álvares <i>Regência:</i> Sergio Magnani
<p>O I Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte, realizado do dia 26 de março a 08 de abril, com apoio de alguns órgãos governamentais e apoio cultural do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e MEC. Uma programação com concertos-debates, apresentações de filmes e vídeos, debates, conferências, além de simpósio e cursos para compositores e pesquisadores em música contemporânea, e programação com apresentações musicais.</p> <p>No último dia, 08 de abril, foram apresentadas obras de Arnold Schoenberg, Hanns Eisler e Luciano Bério, com participação da cantora Edmar Ferretti, interpretando as duas obras, sob a regência de Sérgio Magnani, no Espaço Ceschiatti–Palácio das Artes.</p>			
05/05/84 Uberlândia Nota de jornal <i>Primeira Hora</i> Página 04	<p><i>Em Passant.</i></p> <p>Uma pequena nota, alertando aos leitores a respeito da apresentação do Coral da UFU na abertura do 12º Festival de Música e Artes Plásticas, por convite da Secretaria de Cultura do Estado de Goiás e UFG. O Coral interpretou a ópera <i>Cavalleria Rusticana</i>, de Pietro Mascagni, no Teatro Goiânia, no dia 08 de maio.</p>		
Maio de 1984 Goiânia Recortes de jornal	<p><i>Goiás</i></p> <p>Uma entrevista com Edmar Ferretti contando a respeito da apresentação do Coral da UFU no 12º Festival de Música e Artes Plásticas, com a ópera <i>Cavalleria Rusticana</i>, na cidade de Goiânia, no dia 08 de maio. Segundo a cantora, esta é a primeira vez que uma ópera é apresentada em Goiás, que foi ensaiada para que o público aprecie mais esse gênero musical. Ela ainda deseja que essa reapresentação seja melhor que as outras em Uberlândia.</p> <p><i>Trabalho Individual</i></p> <p>Nesse recorte são comentários a respeito do trabalho solista de Edmar, ela conta que está ativa com sua carreira e fazendo diversas apresentações, além de lecionar aulas na UFU.</p>		
05/05/84 Uberlândia Notícia de jornal <i>Primeira Hora</i> Página 07	<p><i>“Cavalleria Rusticana” é reapresentada.</i></p> <p>A notícia é a respeito da reapresentação da ópera <i>Cavalleria Rusticana</i>, no Teatro Rondon Pacheco, com o Coral da UFU. Em seguida, o autor aponta alguns nomes de intérpretes solistas e outras pessoas envolvidas no espetáculo. Na página, uma foto de Edmar Ferretti.</p>		
05/05/84 Uberlândia Apresentação de ópera	<i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni	<i>Turiddu:</i> Flávio Arciole <i>Santuzza:</i> Edmar Ferretti <i>Lucia:</i> Maria Ap. Garcia <i>Alfio:</i> Renato Mismetti

Direção musical, cênica e coordenação			<i>Lola:</i> Elizabeth Democh <i>Coral da UFU</i> <i>Piano:</i> Jusamara Vieira de Souza <i>Orgão:</i> Calimério Soares
Idem ao programa impresso do dia 30 de outubro de 1983.			
08 a 31/05/84 Goiânia Programação de Festival	O <i>XII Festival de Música e Artes Plásticas UFG</i> , e o <i>II Encontro Cultural Universitário de Goiás</i> , foi realizado dos dias 08 a 31 de maio do corrente ano. Essa é uma programação de todas as cidades, com o que vai acontecer, local, dia e horário nas cidades de Goiânia, Goiás, Anápolis e Catalão.		
06/05/84 Goiânia Reportagem de jornal <i>O Popular</i> – <i>Caderno 2</i> Página 04	<p><i>Festival e Encontro mostram talento dos universitários goianos.</i> Redator: <i>Vera Lucia Fonseca.</i></p> <p>A autora da reportagem confirma o XII Festival de Música e Artes Plásticas e o II Encontro Cultural Universitário de Goiás, nas cidades de Goiânia, Anápolis e Catalão. A programação tem apresentações literárias, musicais, artes plásticas, dança e teatro.</p> <p>A ópera <i>Cavalleria Rusticana</i> será apresentada no Teatro Goiânia, como abertura do festival. Em seguida, é informado um cronograma com as atividades durante os dias de festival e em quais cidades.</p> <p>A cantora e professora Edmar Ferretti se apresentou no dia 25, interpretando <i>Vox Humaine</i>, no auditório da Faculdade de Educação da UFG.</p> <p>O evento é para chamar atenção das pessoas, e principalmente das autoridades de Educação e Música, para darem mais valor à arte, a professora Evany Dias ainda faz um discurso salientando a importância da cultura para o indivíduo e sociedade.</p>		
19/08/84 Goiânia Reportagem de jornal <i>O Popular</i> – <i>Caderno 2</i>	<p><i>Nhanhá do Couto: Uma vida dedicada à música e às artes em Goiás.</i> Redator: <i>Conceição R. Fabaró.</i></p> <p>Segundo o jornal, a UFG realizará uma homenagem à Maria Angélica da Costa Brandão, Nhanhá do Couto. Ela foi pianista, professora e uma das pessoas que mais se importou com a cultura em Goiás, principalmente na área da música. Apesar de ter nascido em Minas Gerais, morou muitos anos em Goiânia, faleceu em 1945.</p> <p>As homenagens a ela aconteceram no Teatro Goiânia, com apresentações da professora Edmar Ferretti, acompanhada por Max Daniel interpretando <i>La voix humaine</i>, além deles teve também a apresentação de um duo de violino e viola e da Orquestra Sinfônica do Estado de Goiás. Em seguida, é apresentado um breve histórico da carreira de Edmar Ferretti e dos demais músicos.</p> <p>O último parágrafo da reportagem foi dedicado a uma pequena biografia de Nhanhá do Couto.</p>		
20/08/84 Goiânia Convite	Um convite para apresentação <i>La Voix Humaine</i> , com interpretação de Edmar Ferretti e Max, durante as atividades em homenagem de Nhanhá do Couto.		
20/08/84 Goiânia Programa de recital	<i>La voix humaine</i>	Francis Poulenc	<i>Tradução:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Max Daniel
<p>Monólogo interpretado no Teatro Goiânia. Neste libreto há todo texto traduzido e interpretado por Edmar Ferretti.</p> <p>Na segunda parte do programa, foi interpretadas outras obras com o duo de violino e viola e em seguida a apresentação da Orquestra Sinfônica de Goiás.</p>			

14 a 21/10/84 Uberlândia Programa de festival	<p>Programação do VII Festival de Arte, realizado de 14 a 21 de outubro na cidade de Uberlândia. Com o apoio do MEC, FUNARTE, UFU e Proex.</p> <p>O festival contou com apresentações musicais de alunos e professores, recitais de poesias, conferências nos campi da universidade.</p> <p>Dentro da programação do dia 21 de outubro, no Teatro Rondon Pacheco, o Coral da UFU estreou a ópera <i>Il Pagliacci</i>, com a direção geral de Edmar Ferretti.</p>		
19/10/84 Uberlândia Notícia de jornal <i>Estado de Minas</i>	<p><i>O VII Festival de Arte de Uberlândia.</i></p> <p>A notícia é a respeito do <i>VII Festival de Arte de Uberlândia</i>, de 14 a 21 de outubro. Segundo o jornal, a abertura foi realizada no Terminal Rodoviário, com exposições de artes plásticas pela cidade e apresentações musicais em espaço culturais. O interesse do festival foi divulgar a cultura e a arte. As atividades foram abertas ao público e para a inscrição era preciso fazer um projeto para que fosse coordenado e apoiado pela Pró-Reitoria desta forma, as inscrições foram disponibilizadas para todos os tipos de atividades artísticas regionais e nacionais.</p> <p>No dia 21, no Teatro Rondon Pacheco, o Coral da UFU interpretou a ópera <i>Il Pagliacci</i>, de Ruggero Leoncavallo. O preparo e a apresentação tiveram direção da cantora e professora Edmar Ferretti.</p>		
21, 24 e 30/10/84 Uberlândia Apresentação de ópera Interpretação Direção musical, geral e coordenação	Ópera em dois atos <i>Il Pagliacci</i>	Ruggero Leoncavallo (1857 – 1919) (c. 1892)	<p><i>Nedda (Colombina):</i> Edmar Ferretti</p> <p><i>Canio (Palhaço):</i> Flávio Arciole</p> <p><i>Tonio (Teddeo):</i> Renato Mismetti</p> <p><i>Peppe (Arlequim):</i> Pedro Miguel Tavares e Paulo Sérgio Reis</p> <p><i>Silvio:</i> Hélio Ademir.</p> <p><i>Piano:</i> Jusamara Vieira</p> <p><i>Regência:</i> Carlos Alberto Storti</p>

Durante as atividades do VII Festival de Arte de Uberlândia, foi apresentada a segunda ópera interpretada pelo Coral da UFU, sob a direção de Edmar Ferretti, a ópera em dois atos *Il Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo, composta em 1892.

O enredo da história se passa na cidade de Calábria, sul da Itália, na tarde e noite do dia 15 de agosto, data da Festa da Assunção da Virgem. O circo chega na cidade para se apresentar nessa noite. *Palgliacio (Canio)* é recebido com muita felicidade pelo público que gosta de suas brincadeiras e graças. Quando chega já anuncia que, naquela noite, haveria uma apresentação, e que todos veriam como *Pagliacci* também comete tolices e se vinga. Veriam também o medo de *Tonio*, quando tudo ficar mais complicado.

*Tonio* ajuda *Nedda* a descer da carruagem e *Canio* o empurra, as pessoas riem, então, *Tonio* promete se vingar desse empurrão. *Nedda*, infeliz com seu relacionamento com *Canio*, canta para si mesma querendo sua liberdade. *Tonio* ouve e se declara à *Nedda*, dizendo que a ama, tenta beijá-la, mas ela não aceita. Ele, então, promete se vingar dela também.

Um tempo depois, *Silvio*, seu amante, se assegura de que seu marido não está por perto e se aproxima de *Nedda*, a convidando para fugirem os dois naquela noite, ela aceita. *Tonio* ouve a combinação dos dois e avisa a *Canio* que sua esposa está lhe traindo, ele sai à procura do amante de *Nedda*, mas não o encontra. Então chega e diz a ela que lhe matará. Ela ri das ameaças do marido e diz que nunca dirá o nome de seu amante. *Canio* tenta matá-la com uma faca, mas *Pepe* chega a tempo de impedir a tragédia e ainda os alerta para o início do espetáculo.

No segundo ato, começa a apresentação do circo. *Colombina* se senta à mesa, esperando seu jantar, e conta ao público que *Pagliacci* saiu. Ela faz um sinal e seu amante, *Arlequim*, entra. Quando eles estão se preparando para jantar, *Pagliacci* chega, *Arlequim* foge pela janela e *Colombina* diz a mesma frase que disse para *Silvio* quando prometeu que fugiria com ele. *Pagliacci/Canio*, agora sem o personagem, fica furioso e desconfiado da traição, e, então, continua a briga anterior com *Colombina/Nedda*.

O público acha graça da encenação dos dois sem saberem que é realidade. *Canio*, no auge da briga dos dois, e pedindo para que *Nedda* diga o nome de seu amante, a apunhala. *Silvio*, que assistia a tudo da plateia, vai até o palco defender a amada e *Canio* também o apunhala. A plateia, então, começa a perceber que tudo é verdade, e, horrorizados com o que veem, começam a sair. *Canio*, então, anuncia a eles que o espetáculo acabou.

<p>23/10/84 Uberlândia Notícia de jornal <i>Primeira Hora</i> Página 07</p>	<p><i>Na estreia “Pagliacci” lotou o Rondon Pacheco.</i> A notícia é da estreia da ópera <i>Il Pagliacci</i>, de Ruggero Leoncavallo, encenada no Teatro Rondon Pacheco, no dia 14 de outubro, fez o público lotar o teatro para assistir à interpretação da obra pelo Coral da UFU. Com a direção de Edmar Ferretti, professora do Departamento de Formação Musical da UFU, que também interpretou a personagem <i>Nedda</i>. A ópera começou a ser ensaiada três meses antes da estreia e teve mais duas apresentações, para que a maioria das pessoas pudessem assistir.</p> <p><i>Pagliacci</i> A história da ópera se passa com uma companhia de circo que perambula de uma cidade à outra da Itália. O dono da companhia, <i>Canio (Pagliacci)</i>, interpretado por Flávio Arciole, é casado com <i>Nedda</i>, que já não tem o mesmo amor por Canio como no início do casamento. <i>Taddeo</i>, interpretado por Renato Mismetti, faz o papel de um palhaço bobo, que é apaixonado por <i>Nedda</i>. Ela está gostando de um camponês, <i>Taddeo</i>, ao descobrir esse segredo, conta para <i>Canio</i>, que mata <i>Nedda</i> e o camponês.</p>
<p>24/10/84 Uberlândia Nota de jornal</p>	<p><i>Estudantes terão apresentação especial da ópera “Pagliacci”.</i> Uma nota a respeito de mais uma interpretação da ópera <i>Il Pagliacci</i>, no Teatro Rondon Pacheco. Segundo a nota, a interpretação dos alunos, professores e</p>

	comunidade externa da UFU, que se apresentaram, fez sucesso a ponto de receber um convite para interpretar a ópera no Rio de Janeiro.		
25/10/84 Uberlândia Notícia de jornal <i>Primeira Hora</i>	<p><i>Homenagem</i> O compositor Camargo Guarnieri receberá homenagens da Rede Estadual de Música nas cidades de Araguari, Itumbiara, Uberaba e Uberlândia. As apresentações musicais ficaram a cargo da pianista Cynthia Priolli e da cantora Edmar Ferretti, acompanhada do compositor.</p> <p><i>Pagliacci</i> Os comentários, nessa parte, são a respeito da apresentação da ópera <i>Il Pagliacci</i>. Segundo a nota, a cantora Edmar Ferretti, após a apresentação, mostrou uma placa de agradecimento a todos os integrantes da ópera e ao Departamento de Formação Musical. Em seguida, o pró-reitor de extensão, José Olímpio de Freitas Azevedo, realizou um discurso. Por fim, são apresentadas informações a respeito da ópera interpretada e do compositor.</p>		
26/10/84 Uberlândia Artigo de jornal <i>O Triângulo</i>	<p><i>“Il Pagliacci”</i> O artigo traz comentários da apresentação da ópera, quais foram as pessoas que colaboraram com os ensaios, montagem e interpretação. A respeito da interpretação de Edmar Ferretti, com a personagem <i>Nedda</i>, o autor do artigo diz que sua atuação ficou prejudicada, ao dizer que:</p> <p>“Nedda, a Colombina, defendida por Edmar Ferretti, foi prejudicada, em relação ao seu trabalho anterior. Edmar precisa dedicar-se à sua apresentação. Não pode preocupar-se com a direção musical, a coordenação e a direção geral. Demonstra em cena a preocupação com os detalhes. Mas foi bem e estará melhor na próxima apresentação, agora que todas as peças estão em seus lugares”.</p>		
30/10/84 Uberlândia Notícia de Jornal <i>O Triângulo</i>	<p><i>Hoje última apresentação de “Pagliacci”.</i> Inicialmente a notícia é a respeito da última apresentação da ópera <i>Il Pagliacci</i>, no dia 30 de outubro. A respeito da cantora Edmar Ferretti, que está na direção geral da ópera, é apresentado um pequeno histórico, mais atual, comentando acerca de suas interpretações da obra <i>Pierrot Lunaire</i>, de Schoenberg, com citações do crítico Caldeira Filho, do jornal <i>Estado de São Paulo</i>.</p>		
09/11/84 Goiânia Programa de Concerto	<p>“Quatro cantigas” – <i>A cantiga da mutuca</i> – <i>Cantiga</i> – <i>Não sei</i> – <i>Vamos dar a despedida</i></p> <p>“Cinco poemas de Alice” <i>I – Pedido</i> <i>II – E agora só me resta a minha voz</i> <i>III – Não posso mais esconder que te amo</i> <i>IV – Recolhi no meu coração a tua voz</i> <i>V – Promessa</i></p> <p><i>Canção Ingênua</i> <i>Vai, azulão</i></p>	Camargo Guarnieri	<p><i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Camargo Giarnieri</p>
O concerto é uma homenagem da FUNARTE e Rede Estadual de Música ao compositor Camargo Guarnieri. As apresentações foram realizadas em Araguari, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia, com			

a participação da pianista Cynthia Priolli, da cantora Edmar Ferretti e do compositor. O folder do programa disponível para essa pesquisa foi da apresentação em Ituitaba, no Teatro Vianinha, no dia 09 de novembro.

Na primeira parte do programa, a pianista Cynthia Priolli se apresentou. Na segunda parte, a cantora Edmar Ferretti interpretou doze canções de Guarnieri, acompanhada por ele ao piano. Ambas interpretaram obras do compositor homenageado. No programa do concerto, há informações sobre vida e obra do compositor.

Dezembro de 1984 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Natal</i> (Cena musical em 1 ato, com adaptação do texto “Faz escuro mas eu canto”)	Estércio Marquez da Cunha (1941 - ?) (c. 1984) <u>Primeira audição</u> Tex: Thiago de Melo	Coral da UFU <i>Regente:</i> Edmar Ferretti
---	---	--	--

No evento de confraternização de fim de ano, “O Natal Artes”, teve a apresentação de alunos e professores. O Coral da UFU se apresentou sob a regência de Edmar Ferretti, estreando a canção *Natal*, de Estércio da Cunha.

Nessa mesma noite, se apresentou também o conjunto de flautas, apresentações de alunas do curso de canto, o Coral da Segunda Igreja Presbiteriana de Uberlândia, sob a regência de Jaqueline Silveira. Já o Coral de Alunos do Curso de Artes da UFU, sob a regência de Sandra Alfonso, que também regeu a última canção da noite – *Noite Feliz*.

### 1985

25/01/1985 Uberlândia Atestado	Esse ofício da Prefeitura Municipal de Uberlândia atesta que a professora Edmar Ferretti participou como colaboradora da Secretaria Municipal de Cultura da cidade de Uberlândia, durante o ano de 1984.		
25/01/85 Uberlândia Carta de agradecimento	Uma carta de agradecimento da Prefeitura Municipal de Uberlândia para Edmar Ferretti, agradecendo à professora por sua colaboração junto a Equipe de Artes Musicais da Secretaria Municipal de Cultura durante o ano anterior.		
18/04/85 Uberlândia Programa de apresentação Coral da UFU Regência	<i>Adorador</i>	Estércio Marquez Cunha <u>Primeira audição</u> Texto: Ieda Schmaltz	Coral da UFU <i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	<i>Poema das sete faces</i>	Calimério Soares (1944 – 2011) <u>Primeira audição</u> Poema: Carlos Drummond de Andrade	
	<i>Fuga proverbial</i>	Osvaldo Lacerda (c. 1969)	
	<i>Motete em Ré menor</i> ( <i>Beba Coca-Cola</i> )	Gilberto Mendes (1922 – 2016) (c. 1966) Texto: Décio Pignatari	

A Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia, com o projeto Caiapônia, realiza o I Festival de Música do Século XX, na cidade de Uberlândia. As apresentações foram no Uberlândia Clube. O concerto teve duas partes. Na primeira, do programa, foram apresentadas oito obras do compositor Calimério Soares. Na segunda parte, o Coral da UFU, regido por Edmar Ferretti, apresentou obras de Estércio Marquez Cunha, Calimério Soares, Osvaldo Lacerda e Gilberto Mendes.

19/04/85 Uberlândia Programa de recital Regência Direção geral	<i>Natal</i>	Estércio Cunha	Marquez Coro <i>Flautas:</i> Cláudia Finotti e Daniel Lacerda <i>Violão:</i> Fernando de Faria <i>Regência:</i> Edmar Ferretti
<p>Durante as atividades do I Festival de Música do Século XX, na cidade de Uberlândia. Na primeira parte, teve a apresentação do duo de piano e violinos, dos músicos Moysés Mandel e Maria Célia Vieira. Eles interpretaram uma sonata de Ravel, uma obra de Calimério Soares e outra de Camargo Guarnieri.</p> <p>Segundo as informações do programa de recital, a peça interpretada pelo coro trata-se de uma cena musical em um ato. O texto <i>Faz escuro mas eu canto</i>, foi adaptado por Thiago de Melo, a Bíblia (Livro de Eclesiastes). As personagens são: <i>Mulher</i>, Rejane Ferreira de Paiva; <i>Homem</i>, Flávio Arciole; <i>Narrador</i>, Wilson Lopes. O coro tinha a participação de somente dez cantores, entre eles, Sandra Mara Alfonso. A apresentação também contou com a participação de flautistas e violão. A direção geral e regência ficaram a cargo da professora Edmar Ferretti. No programa com informações da programação desse festival, ainda há um <i>release</i> sobre Moysés Mandel e Maria Célia Vieira.</p>			
10/05/85 Goiânia Convite	A UFG, em comemoração aos 25 anos de sua fundação, juntamente com a Biblioteca Central e o Departamento de Letras, realizou o I Seminário de Literatura Goiana. E, no convite enviado à professora Edmar Ferretti, é para que ela organize uma dramatização com textos e poesias goianas.		
13/05/85 Goiânia Programa de recital Professora	Do dia 13 a 25 de maio desse ano, foi realizado o XIII Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás, iniciativa do Instituto de Artes da UFG. Entre os eventos programados, foi realizado o recital de poesias “A Linguagem Poética da Mulher Goiana”, com direção da professora Edmar Ferretti, no dia 13 de maio, no Teatro Goiânia. Na programação do recital, interpretações de músicas e poesias. Poemas de Cora Coralina, Augusta Faro, Darcy França, dentre outras poetisas goianas. A apresentação foi feita pelos alunos do Instituto de Artes.		
19/05/85 Goiânia Reportagem de jornal <i>O Popular – Caderno 2 Página 29</i>	<p><i>O drama da ópera italiana, amanhã, no Teatro Goiânia.</i></p> <p>Num primeiro momento, são apresentadas algumas informações sobre o surgimento da ópera e um pouco de sua história na música. Em seguida, a reportagem do artigo divulga a iniciativa do Instituto de Artes da UFG, da apresentação da ópera <i>Il Pagliacci</i>, que será interpretada pelo Coral da UFU, durante o Festival de Música e Artes Plásticas, no Teatro Goiânia, na noite do dia 20 de maio. A ópera foi interpretada em idioma italiano.</p> <p>Depois são informadas quanto ao enredo da ópera, e quem interpretará quais personagens: Flávio Arciole, Renato Mismetti, Pedro Miguel e Hélio Siqueira. A cantora e professora Edmar Ferretti, que interpreta a personagem <i>Nedda</i>, também dirigiu a ópera. A interpretação do Coral da UFU contou com cerca de 48 vozes e um coral infantil com oito vozes.</p>		
20/05/85 Goiânia Apresentação de ópera Intérprete Direção musical Direção geral	Ópera em dois atos <i>Il Pagliacci</i>	Ruggero Leoncavallo	<i>Nedda (Colombina):</i> Edmar Ferretti <i>Canio (Palhaço):</i> Flávio Arciole <i>Tonio (Teddeo):</i> Renato Mismetti <i>Peppe (Arlequim):</i> Pedro Miguel Tavares e Paulo Sérgio Reis <i>Silvio:</i> Hélio Ademir.



Coordenação			<i>Piano:</i> Jusamara Vieira <i>Regência:</i> Carlos Alberto Storti
A ópera em dois atos foi interpretada no Teatro Goiânia, durante a programação do XIII Festival de Música e Artes Plásticas da UFG. No programa impresso, há todo o texto da ópera em italiano e a tradução em português com tradução de Santino Puglisi. Novamente a cantora Edmar interpretou a personagem Nedda.			
1985 Goiânia Fotografias	Registros da interpretação de Edmar Ferretti interpretando Nedda em <i>Il Pagliacci</i> , em Goiânia.		
28/05/85 Goiânia Carta de agradecimento	Essa carta de agradecimento pela participação de Edmar Ferretti no XIII Festival de Música e Artes Plásticas da UFG, com as apresentações.		
15/06/85 Uberlândia Programa de Apresentação Professora	Esse foi um recital os alunos da disciplina de Canto da professora Edmar Ferretti, da Universidade Federal de Uberlândia. A apresentação foi no Anfiteatro do Campus Santa Mônica. Foram interpretadas peças de Bach, Händel, Scarlatti, Ernest Mahle e Camargo Guarnieri, acompanhadas ao piano, violão, violoncelo, flauta e cravo.		
21/06/85 Uberlândia Programa de Concerto Coral da UFU Regência	<i>Casa de engenho novo</i>	Arr: J. Vieira Brandão (1911 – 2002)	Coral da UFU
	<i>Sambalelê</i>	Arr: Calimério Soares	
	<i>Berimbau</i>	Vinícius de Moraes e Baden Powell	
	<i>Aranha Tatanha</i>	Marcelo Tupinambá (1889 – 1953)	
	<i>Eu só quero é belisca</i>	Eduardo Souto (1882 – 1942)	
	<i>Pé de vento</i>	Cacilda B. Barbosa	
	<i>Boa noite amor</i>	José Maria de Abreu e Francisco Matoso	
	<i>Fuga proverbial</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>Arrastão</i>	Edu Lobo e Vinícius de Moraes (1943 – ) (c. 1965)	
	<i>Samarina</i>	Edson Gomes (1955 – ) Arr: Nelson Matias	
Realizado pela Secretaria Municipal de Cultura, no Teatro Vera Cruz, no dia 21 de junho de 1985, o concerto com a presença do Coral da UFU e Banda Municipal de Uberlândia. Na primeira parte, o Coral da UFU, com regência de Edmar Ferretti, interpretaram canções do repertório popular com arranjos de Calimério Soares ( <i>Sambalelê</i> ), José Vieira Brandão ( <i>Casa de engenho novo</i> ) e Nelson Matias ( <i>Samarina</i> ), dentre outras canções que já estiveram no repertório. Na segunda parte, a Banda Municipal de Uberlândia, sob a regência de Eurípedes Barsanulfo Melo e Adélcio Floriano, interpretaram obras do repertório erudito europeu, americano e popular brasileiro.			

07 a 28/07/85 Juiz de Fora Programação de concurso Professora	Edmar Ferretti participou do I Curso Internacional de Inverno Scala, como professora convidada no curso básico de “Canto e Técnica Vocal”, realizado na cidade de São Paulo, dos dias 07 a 28 de julho de 1985. Professores de diversos instrumentos também participaram de cursos básicos e especiais. O Curso foi promovido pela Sociedade de Cultura Scala. Nas últimas páginas da programação, há um breve <i>release</i> dos professores, um deles é o de Edmar Ferretti.
Agosto de 85 Uberlândia Reportagem de revista <i>Ars Aica</i> <i>Ano II, Nº 2</i> Páginas 03, 07 e 08	<i>Senhoras e senhores, Edmar.</i> A revista uberlandense <i>Ars Aica</i> , com foco na área de artes, traz uma entrevista com a professora Edmar Ferretti. De início, uma foto da artista e o início da entrevista. Num primeiro momento, a pergunta é relacionada à sua naturalidade e como veio à Uberlândia. A cantora conta que foi convidada por Cora Pavan Capparelli a dar aulas de canto como professora convidada no Conservatório de Uberlândia. Em seguida, são comentados a respeito da arte no país que ela considera desvalorizadora para sua área, mas que, por onde foi, cantou a um público sempre caloroso, ao presenciar suas interpretações. O entrevistador pergunta a respeito dos cantores que ela gosta dentro da música popular, ela responde que são Chico Buarque, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Egberto Gismonti, Hermeto Pascoal e Elomar Figueira Mello. Ela fala de suas formações, resultados de muito trabalho e dedicação; além disso, o entrevistador pergunta quais as peças que ela interpretou e que considera as mais importantes da sua carreira, ela, então, elenca algumas, de escolhas bem ecléticas. Por fim, o entrevistador pede um recado aos leitores, para finalizar a entrevista, ela responde: “A hora é agora! Façamos, não esperemos e o melhor que pudermos”.
02 a 06/09 Goiânia Professora Pesquisa e roteiro	Essa é a programação do I Seminário de Literatura Goiana, em homenagem à Cora Coralina, realizado do dia 02 a 06 de setembro, pela UFG. Na programação conferências, exposição de livros, comunicações, oficinas, dramatização de textos e outras atividades. A professora Edmar Ferretti participou na direção da conferência <i>A linguagem poética da mulher goiana, O poeta goiano e sua linguagem</i> , além de ter feito a pesquisa e roteiro das apresentações. O sarau de poesias aconteceu no dia 02 de setembro, com alunos do curso de música da UFG, no qual foram declamadas poesias de Cora Coralina e outras poetisas goianas. A maioria dos poemas foram os mesmos apresentados no dia 13 de maio, no XIII Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás. Como parte do elenco de intérpretes, a professora Edmar Ferretti, Ângelo Dias, Denise de Almeida Felipe, entre outros professores e alunos do Instituto de Música da UFG.
10/09/85 Rio de Janeiro Carta de agradecimento	Uma carta de agradecimento do Serviço Brasileiro de Ópera, pela participação do Coral da UFU, nas apresentações durante o Mês da Ópera – 1985, no mês de agosto, no Teatro Dulcina, na cidade de Rio de Janeiro.
11/09/85 Goiânia Carta de agradecimento	Uma carta de agradecimento à Edmar Ferretti pela sua participação no I Seminário de Literatura Goiana – Homenagem a Cora Coralina, realizado na UFG, ministrando a oficina <i>A linguagem poética da Mulher Goiana</i> .
18/10/85	Uma carta do Centro Franco-Brasileiro de Cultura da UFU, parabenizando e

Uberlândia Carta de agradecimento	informando acerca da classificação de dois alunos da professora no Concurso “L’Air du Temps” da Canção Francesa, realizada no dia 15 de outubro em Belo Horizonte. Seus alunos ficaram classificados em primeiro e segundo lugares. A carta também foi para renovar os agradecimentos pela participação da cantora como membro da Comissão Julgadora da eliminatória regional.		
20/10/85 Uberlândia Apresentação de ópera Intérprete Direção musical, cênica, geral e coordenação	Ópera em um ato <i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni	<i>Turiddu:</i> Flávio Arciole <i>Santuzza:</i> Edmar Ferretti <i>Lucia:</i> Maria Ap. Garcia <i>Alfio:</i> Renato Mismetti <i>Lola:</i> Elizabeth Democh <i>Coral da UFU</i> <i>Piano:</i> Maria Stella Mello <i>Orgão:</i> Roberto Rufino
09/11/85 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Romaria</i>	Osvaldo Lacerda (c. 1967) Texto: Carlos Drummond de Andrade	Coral da UFU <i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	<i>Fuga proverbial</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>Poema das sete faces</i>	Calimério Soares Texto: Carlos Drummond de Andrade	
	<i>O bipe</i>	Carlos Alberto Pinto Fonseca (1933 – 2006)	
	<i>O velho disco de carnaval</i>		
	<i>Jingle coral</i>	Alexandre Zilahi	
O I Encontro de Corais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia, pelo projeto Caiapônia, aconteceu no dia 09 de novembro desse ano, no Teatro Vera Cruz. Os corais participantes foram: <i>Coral do Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi</i> (regente: Antônio Possato), <i>Coral Maranata</i> (Haroldo Rodrigues de Azevedo), <i>Coral Trans-Forma</i> (Arahilda Gomes) e <i>Coral da UFU</i> (Edmar Ferretti), ambos da cidade de Uberlândia.			
10/11/85 Uberlândia Programa de Recital	Na primeira parte, o Coral da FEPI de Itajubá apresentou um repertório variado de músicas populares. Na segunda parte, o encerramento foi com apresentação conjunta dos corais participantes do encontro, sob a regência de Henrique Gregori Netto. A professora Edmar Ferretti participou do evento como coordenadora do Coral da UFU, junto com Calimério Soares e Max Daniel de Brito.		
14/11/85 Uberlândia Carta de Agradecimento	Uma carta da Prefeitura Municipal de Uberlândia ao Coral da UFU, agradecendo a sua participação no I Encontro de Corais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, realizado na cidade de Uberlândia. A carta foi enviada por Iolanda de Lima Freitas, secretária municipal de cultura.		

19/11/85 Uberlândia Programa de recital Professora	<p>A Rede Estadual de Música realizou os recitais itinerantes, o recital “Encontros Musicais”, nas cidades de Araguari, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia. No dia 19 de novembro de 1985, no Salão Nobre da FIUBE, foi realizado o recital de Violão, Flauta e Canto, com alunos e professores do Curso de Música da UFU.</p> <p>Na primeira e segunda parte do programa, se apresentaram os alunos de Violão e Flauta-Doce. Os alunos de Canto da professora Edmar Ferretti: Sônia Maria, Flávio Arciole, Cesária Alice e Terezinha Tavares, interpretaram canções de compositores nacionais, acompanhados ao piano por Maria Célia Vieira, Max Daniel e Sandra Santos Ribeiro.</p>		
20 e 27/11/85 Uberlândia Programa de recitais Professora	<p>Os recitais realizados pelo Curso de Música da UFU com o tema “Corredores Musicais”, que aconteceram nas quartas dos meses de outubro e novembro de 1985. Nas tardes e noites dos dias 20 e 27 de novembro, os alunos da professora Edmar Ferretti se apresentaram.</p>		
11/12/85 Goiânia Notícia de jornal <i>O Popular</i> – Caderno 2 Página 14	<p><i>Estréia “La Bohème”, com artistas goianos.</i> Redator: <i>Lucyleide Rodovalho.</i></p> <p>O jornal anuncia que a ópera <i>La Bohème</i>, de quatro atos, composta por Giacomo Puccini, será interpretada pela primeira vez no Teatro Goiânia. A apresentação foi realizada pelos professores e alunos do Instituto de Artes da UFG, nos dias 11 e 13 de dezembro.</p> <p>A ópera será apresentada com o intuito de promover recursos financeiros para a cultura da cidade, a UFG liberou verbas para o começo dos trabalhos com a montagem da apresentação. Apesar de não ter estrutura para comportar uma orquestra, porque o teatro não possuía fosso na época, a ópera foi apresentada com redução para piano, interpretado por Maria Stella Cunha e Silva, que também esteve à frente da coordenação musical.</p> <p>A montagem de <i>La Bohème</i> tem a direção artística de Edmar Ferretti e mais uma equipe de artistas goianos. O coro foi composto pelo Instituto de Artes, sob regência de Braz Popeu de Pina.</p> <p>Lucyleide Rodovalho ainda acrescenta, em sua reportagem, um pouco da história dessa ópera, que acontece em Paris, no século XIX, com a classe média da época e as paixões boêmias.</p>		
11 e 13/12/85 Goiânia Apresentação de ópera Regência interna Direção artística	<p>Ópera em quatro atos <i>La Bohème</i></p>	<p>Giacomo Puccini (1858 – 1924) (c. 1896) Texto: Giuseppe Giacosa e Luigi Illica</p>	<p>Coral do Instituto de Artes, <i>Regência interna:</i> Edmar Ferretti <i>Regência:</i> Bras Wilson</p>
<p>No encerramento das atividades dos alunos do Instituto de Ares da UFG, eles interpretaram a ópera <i>La Bohème</i>, com texto de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica, e música de Giacomo Puccini, composta em quatro atos. A ópera foi interpretada com redução orquestral para piano no Teatro Goiânia. No programa impresso, há informações a respeito da ópera, com um resumo do que acontece nos quatro atos da obra.</p> <p>A história se passa na Paris do século XIX, momento em que quatro jovens de classe média (Rodolfo, Marcello, Schaunard e Colline) passam seu tempo livre no sótão de uma casa. A vizinha <i>Mimi</i> é uma jovem costureira que se apaixona por <i>Rodolfo</i>. <i>Marcello</i> se apaixona pela jovem <i>Musetta</i>, e o enredo da ópera acontece com esses casais. A ópera termina com a morte de <i>Mimi</i>. Por ter uma saúde debilitada, a jovem adoece, e depois de cantar o último dueto com seu</p>			

amado, acaba morrendo nos braços de <i>Rodolfo</i> .	
16 e 17/12/85 São Paulo Programação de Concurso – Membro da banca de júri	A participação da professora Edmar Ferretti no I Concurso de Interpretação da Canção Brasileira, uma promoção do Centro de Música Brasileira de São Paulo. Nesse documento há o regulamento do concurso.
18/12/85 São Paulo Convite Professora	O diretor da Escola de Música de Brasília, Carlos Alberto Farias Galvão, convida Edmar Ferretti para que participe do evento, como professor de Música Vocal, durante o 11º Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília.
23/12/85 Goiânia Carta de agradecimento	A diretora do Instituto de Artes da UFG, professora Heloísa Helena, em nome do Instituto, agradece à Edmar pela sua contribuição na apresentação da ópera <i>La Bohème</i> , nos dias 11 e 13 de dezembro de 1985, em comemoração ao aniversário de 25 anos da UFG.
31/12/85 Belo Horizonte Notícia de Jornal <i>O ARRUIA</i> <i>Ano XXVI; Nº</i> <i>304</i>	<i>Destaque do mês: I Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira.</i> A notícia é a respeito do I Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, promovido pelo Centro de Música Brasileira, realizado na cidade de São Paulo. Participaram 17 concorrentes de quatro estados brasileiros. Nos membros da banca de jûris estavam Edmar Ferretti, Camargo Guarnieri, Arnaldo José Sanise. A organização esteve a cargo de Osvaldo Lacerda (Presidente do CMB) e a pianista Eudozia de Barros. Em seguida, são apresentados os nomes dos ganhadores dos prêmios.
<b>1986</b>	
10 a 30/01/86 Brasília Relação de professores do XI CIVEBRA	Relação de professores que ministraram cursos durante o XI Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília. Como professores de Música Vocal, os cantores: Sandra Lobato (Rio de Janeiro), Laura Conde e Vanda Oiticida (Brasília) e Carlos Alberto (Argentina) e Edmar Ferretti (Uberlândia/Goiânia).
28/01/86 Brasília Programa de recital dos alunos de Edmar	Na tarde do dia 28 de janeiro, durante o Curso de Verão, foi realizada uma apresentação dos alunos da classe de canto, no Salão de Concertos da Escola de Música de Brasília. Um de seus alunos foi o professor Flávio Carvalho, que, hoje, ministra aulas na UFU.
30/01/86 Brasília Carta de agradecimento	Depois do término do XI CIVEBRA, o diretor da Escola de Música de Brasília, escreveu uma carta de agradecimento pela participação da professora no Curso, realizado do dia 10 a 30 de janeiro de 1986. A carta foi assinada por Carlos Alberto Farias Galvão, diretor do curso.
24/02/86 Uberlândia Carta de agradecimento	A secretária municipal de cultura de Uberlândia, Iolanda de Lima Freitas, escreve para agradecer à Edmar, pela sua participação como membro do Conselho Municipal de Cultura desta Secretaria, colaborando com o desenvolvimento dos trabalhos culturais da cidade.
26/02/86 Uberlândia Programa de recital dos alunos de	O Departamento de Formação Musical da UFU realizou uma programação de atividades para Calourada do 1º Semestre de 1986. Os professores e alunos fizeram um recital no Bloco I, sala 103. Os alunos de Canto Teresinha Silva, Cesária Silva e Renato Mismeto, da professora Edmar Ferretti, se apresentaram acompanhados dos pianistas

Edmar	Sandra S. Ribeiro e da professora e pianista Maria Célia.		
Maio de 86 Uberlândia Notícia de jornal <i>Jornal PROEX</i> Apresentação musical	<p><i>Coral.</i> A notícia é a respeito dos ensaios do Coral da UFU, que aconteciam nas segundas e quartas, das 18 às 20 horas, no Bloco I, Campus Santa Mônica, sob a regência de Edmar Ferretti.</p> <p>O trabalho começou em 1977, com o professor Carlos Alberto Stortt, no Coral, só havia vozes femininas, depois foram inseridas vozes masculinas para balancear o grupo, que é composto, em sua maioria, por estudantes da UFU. Em entrevista ao jornal, Edmar conta que seu desejo era também de formar um coral no Campus Umuarama e juntar os corais dos dois campi. Na época eles estavam ensaiando para cantar na II Semana de Música do Século XX, porém outras obras eram estudadas para serem interpretadas posteriormente.</p>		
14/05/86 Uberlândia Carta de agradecimento	A secretária Municipal de Cultura de Uberlândia, Iolanda Freitas, agradece a presença e participação do Coral da UFU no II Festival de Música do Século XX.		
20/05/86 Goiânia Notícia de jornal <i>O Popular</i> – <i>Caderno 2</i>	<p><i>XIV Festival de Música e Artes Plásticas: A ópera “La Bohème” é atração de hoje.</i> Redator: José Sebastião Pinheiro.</p> <p>Uma das notícias do <i>Caderno 2</i>, do jornal <i>O Popular</i>, traz a informação da apresentação da ópera <i>La Bohème</i>, de Giacomo Puccini, durante as apresentações do XIV Festival de Música e Artes Plásticas, realizado pelo Instituto de Artes da UFG. A apresentação aconteceu nos dias 20 e 21, às 21 horas, no Teatro Goiânia. Dando continuidade à notícia, o crítico da notícia ainda fala acerca de sua trama e seus personagens. A interpretação ficou por conta do Coral do Instituto de Artes da UFG, no qual o autor ressalta o nome de todos os membros de cada naipe de vozes.</p> <p>Por fim, são mencionadas algumas das atividades que aconteceram durante o festival: seminários, cursos, exposições, recitais, dentre outras atividades.</p>		
20 e 21/05/86 Goiânia Apresentação de ópera Regência interna Direção artística	Ópera em quatro atos <i>La Bohème</i>	Giacomo Puccini Texto: Giuseppe Giacosa e Luigi Illica	Coral do Instituto de Artes da UFG <i>Regência interna:</i> Edmar Ferretti
<p>Os alunos do Instituto de Artes da UFG interpretaram a ópera <i>La Bohème</i>, com texto de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica, e música de Giacomo Puccini, composta em quatro atos. A ópera foi interpretada com redução orquestral para piano, no Teatro Goiânia, durante o XIV Festival de Música e Artes Plásticas. No programa impresso, há informações a respeito da ópera com resumo dos quatro atos.</p> <p>A história se passa na Paris do século XIX, momento em que quatro jovens de classe média (Rodolfo, Marcello, Schaunard e Colline) passam seu tempo livre no sótão de uma casa. A vizinha <i>Mimi</i> é uma jovem costureira que se apaixona por <i>Rodolfo</i>. <i>Marcello</i> se apaixona pela jovem <i>Musetta</i>. A ópera termina com a morte de <i>Mimi</i>, por ter uma saúde debilitada, a jovem adoece e acaba morrendo nos braços de seu amado <i>Rodolfo</i>.</p>			
21, 23, 25 e 27/05/86 Uberlândia Apresentação	Ópera em um ato <i>Gianni Schicchi</i>	Giacomo Puccini (1858 – 1924) (c. 1918) Libr: Giovacchino Fozano	<i>Zita (a velha prima de Buoso):</i> Edmar Ferretti. Mais informações

de ópera Interpretação Direção geral			página 13 do ano de 1986.
<p>A ópera de um ato, composta para 15 personagens, foi escrita por Giovacchino Fozano, inspirada na <i>Divina Comédia</i>, de Dante Alighieri, depois foi musicada por Giacomo Puccini em 1918.</p> <p>O membro mais importante da família, dono de uma indústria, <i>Buoso Donati</i>, morre, e todos ficam de olho em sua herança, embora finjam estar tristes. Mas, antes de morrer, ele deixou pronto seu testamento. Os parentes procuram em gavetas e o encontram. Ele havia deixado todo seu dinheiro aos frades do convento de Santa Reparata, e não deixou quase nada para a família, notícia que os fazem chorar de verdade, no momento. Mas <i>Gianni Schicci</i> pode os ajudar, porém <i>Zita</i> não aceita o casamento de seu sobrinho com a filha de <i>Schicci</i>.</p> <p><i>Gianni Schicci</i>, que estava fora, chega de viagem à cidade com sua filha <i>Lauretta</i>, que se apaixona por <i>Rinuccio</i>, a filha pede para que o pai ajude a família de seu amado, mas ele não aceita. Para o convencer, ela canta a ária <i>O mio babbino caro</i>, logo consegue amolecer o coração do pai. Ele, então, tem um plano: por se parecer com o defunto, ele faz-se passar por <i>Buoso Donati</i>, para que faça outro testamento deixando a herança distribuída pela família. Todos, então, escondem o corpo do defunto, <i>Schicci</i> se deita na cama se fingindo de indebitado, e a família chama o tabelião da cidade para que seja escrito outro testamento.</p> <p>Chega o tabelião, o testamento começa a ser escrito. O farsante, então, deixa uma parte para os frades, o dinheiro da casa, em partes iguais, para os membros da família, mas ele deixa a mula, a casa, os moinhos e as empresas Donatti para “seu amigo”, <i>Gianni Schicci</i>. Concluindo: a casa e todas as fortunas, agora, são todos seus.</p> <p>Depois de o tabelião ter feito o testamento e saído do local, começa o alvoroço. A casa é saqueada, e os parentes lhes roubam as joias, roupas de seda, objetos de arte, a prataria, tudo. Nesse momento, em meio a todo o acontecimento, <i>Rinuccio</i> e <i>Lauretta</i> cantam seu dueto de amor.</p> <p>Nessa ópera a cantora Edmar Ferretti interpretou a personagem <i>Zita</i>, uma senhora, prima de <i>Buoso</i>. Ela também participou da direção geral da montagem da ópera. A apresentação aconteceu no Anfiteatro do Campus Santa Mônica.</p> <p>Segundo o programa impresso, o que aconteceu no dia 13 foi a apresentação de um vídeo da ópera <i>Gianni Schicci</i>, com comentários da professora Edmar Ferretti. A amostra aconteceu no Bloco G, Sala 02, da UFU, Campus Santa Mônica.</p> <p>No dia 21, foi a estreia da interpretação da ópera ao vivo em Uberlândia, no Teatro Vera Cruz, e nos dias 23 e 25 de maio, foram as reapresentações da ópera.</p> <p>No dia 10 de junho, aconteceu o recital de canto, com alunos do curso de música da UFU, da classe da professora Edmar.</p>			
10/06/86 Goiânia Carta de agradecimento	Uma carta da Diretora do Instituto de Artes da UFG, professora Raulice Gomes Silva, à Edmar Ferretti, agradecendo sua participação no XIV Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás, realizado em maio desse ano.		
17 a 21/06/86 São Paulo Programação de curso	<p>O Centro de Música Brasileira de São Paulo, junto ao Conservatório Musical Souza Lima, promoveu a temporada de cursos de canto, e, na programação, o I Curso de “Interpretação da Canção de Câmara Brasileira”, por Edmar Ferretti, dos dias 17 a 21 de junho de 1986.</p> <p>Na programação impressa, há informações acerca da cantora, com um pequeno histórico de sua carreira.</p>		

25/06/86 São Paulo Carta de agradecimento	O presidente do Centro de Música Brasileira de São Paulo, o também compositor Osvaldo Lacerda, escreve uma carta de agradecimento à Edmar Ferreti, pela sua participação no I Curso de Interrpetação da Canção Brasileira, atuando como professora dos dias 17 a 21 de junho, no Conservatório Musical Souza Lima, em São Paulo.		
17,18 e 19/10/86 Goiânia Apresentação de ópera Preparação cênica e coordenação de coral	Ópera em dois atos <i>Madama butterfly</i>	Giacomo Puccini (1858 – 1924) (c. 1904)	Informações a respeito da ópera e personagens em: ANEXO A – Página 466 – 468. Figuras 37.
<p>A apresentação dessa ópera aconteceu no Teatro Goiânia, nos dias 17, 18 e 19 de outubro, pelos alunos, professores do Instituto de Artes da UFG e cantores convidados. Nessa montagem Edmar fez parte da comissão organizadora de Preparação cênica e coordenadora do coro.</p> <p>No programa impresso da ópera, há informações acerca da ópera e dos personagens, bem como todo o elenco envolvido na apresentação. Em 17 de fevereiro de 1904, no Scala de Milão, foi a estreia da ópera <i>Madama Butterfly</i>, de Giacomo Puccini, que já se enveredava pelo curso da música, que estava mudando as concepções harmônicas. Assim, compôs essa ópera em dois atos. O público, que, antes acostumado com uma sonoridade diferente daquela das óperas do compositor, ao assistirem a essa, a aclamaram com uma vaia no final, não gostando da ambientação japonesa e do exotismo da música. Depois disso, Puccini modificou algumas coisas no segundo ato, e, no mesmo ano, ela foi interpretada em Brescia, Londres, que já causara admiração do público.</p> <p>No libreto ainda há um pouco da trajetória de Puccini, um compositor italiano que veio de uma família de músicos e compositores. Em seguida, são comentadas sobre as óperas compostas pelo compositor. E, enfim, o resumo da ópera <i>Madama Butterfly</i>.</p>			
24/10/86 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Gauchinha bem querer</i>	Tito Madi (1926 – ) (c. 1956)	Coral da UFU <i>Arranjos:</i> Calimério Soares <i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	<i>Sambalelé</i>	Folclore	
	<i>Carneirinho</i> <i>Carneirão</i>		
	<i>Mascote</i>	Versos: Norma de Lourdes Ribeiro	
<p>No IX Festival de Arte “Música brasileira: a relação entre o popular e o erudito”, teve, em sua apresentação musical, a música do compositor Calimério Soares, membro do corpo docente do Departamento de Formação Musical da UFU.</p> <p>No programa há um resumo da trajetória profissional do compositor, além da programação musical apresentada nesse dia. Na primeira parte, o professor Jodacil Damaceno interpretou três músicas ao violão, ambas de compositores brasileiros. Na segunda parte, o professor e pianista Max Daniel interpretou obras para piano de Calimério Soares, além da amostra de uma gravação. O compositor também se apresentou ao cravo. Fechando as apresentações, o Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti, interpretou dois arranjos inéditos de Calimério e outros arranjos já apresentados em outras ocasiões.</p>			



19, 20, 21/11/86 Uberlândia Apresentação de ópera Interpretação Direção geral e preparação musical	Ópera em 1 ato <i>Gianni Schicchi</i>	Giacomo Puccini Libr: Giovacchino Fozano	<i>Zita (a velha prima de Buoso):</i> Edmar Ferretti. Mais informações em: ANEXO A – Páginas 469 e 470. Figuras 38.
Essa apresentação da ópera <i>Gianni Schicchi</i> , de Giacomo Puccini, aconteceu nos dias 19, 20 e 21 de novembro desse ano, no Teatro Rondon Pacheco. A cantora Edmar Ferretti, novamente, interpretou a personagem <i>Zita</i> . A tradução da obra e a montagem do libreto foram feitas por Renato Mismetti, com supervisão de Santino Puglisi. No programa impresso, tem a letra em língua original, italiano, e tradução para o português em todas as falas dos personagens.			
1986 Uberlândia Fotografias	Três registros fotográficos da apresentação da ópera <i>Gianni Schicchi</i> , no Teatro Rondon Pacheco, na qual Edmar Ferretti fez o papel de <i>Zita</i> . Outros personagens também estão presentes bem como o Coral da UFU.		
21 e 22/12/86 Uberlândia Apresentação de ópera Metrificação coordenação geral e preparação musical	<i>Amahl e os visitantes da noite</i>	Gian Carlo Menotti	<i>Amahal:</i> André Ferreira da Silva <i>A mãe:</i> Maria Isabel Montandon <i>Rei Gaspar:</i> José Vanei dos Santos <i>Rei Melchior:</i> Claudinei de Oliveira e Flávio Carvalho <i>Rei Baltasar:</i> Ivan Ferreira <i>Pajem:</i> Joel Antônio Teixeira <i>Pastoras e Pastores:</i> Coral da UFU e do Conservatório de Ituiutaba <i>Regência:</i> Carlos Alberto Stortti
A ópera que, em 1978, foi interpretada por Edmar Ferretti, em Brasília, nesse ano de 1986, a cantora e professora teve sua participação como coordenadora geral da montagem da ópera, juntamente com uma equipe de professores da UFU e Coral do Conservatório de Ituiutaba. De acordo com os dados impressos no programa de apresentação, a ópera pode ter sido interpretada em português. A apresentação aconteceu na Catedral de Santa Teresinha e na Capela do Colégio Nossa Senhora das Dores, nos dias 21 e 22 de dezembro desse ano. Além da coordenação, Edmar também participou da metrificação da tradução da obra e preparação musical.			
<b>1987</b>			
12 a 16/01 e de 06 a 10/07/87 João Pessoa – Paraíba Relatório de	Um Simpósio Nacional sobre a Problemática da Pesquisa e do Ensino Musical no Brasil foi realizado na cidade de João Pessoa, Paraíba, do dia 12 a 18 de janeiro e de 06 a 10 de julho de 1987. Segundo o relatório documentado, esse projeto é de autoria e coordenação da Professora Doutora Ilza Nogueira, com apoio da Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação		

participação como professora	<p>(SESU/MEC) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tinha como objetivo redefinir a estrutura do ensino musical no Brasil e a institucionalização da pesquisa musical nas universidades. O evento, com duas fases, foi dividido, assim, pela multiplicidade de assuntos que seriam tratados nas reuniões. Durante a primeira fase, o enfoque foi no Ensino Musical do 3º Grau, professores de diversas universidades brasileiras participaram, entre eles, a professora Edmar Ferretti (UFU/UFG). Nas reuniões os documentos redigidos em seguida foram enviados ao MEC e CNPQ requerindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- um comitê representativo da área de música para cada região brasileira;</li> <li>- intercâmbios didáticos, artísticos e editoriais para níveis de graduação e pós-graduação, bem como projetos de pesquisas que estejam vinculados aos intercâmbios;</li> <li>- proposta de criação da Sociedade Musical Brasileira de Educação e Pesquisa, estimulando o desenvolvimento de outras sociedades musicais e outros objetivos;</li> <li>- e propostas de modificações curriculares de ensino.</li> </ul> <p>Na segunda etapa, também foram debatidos os mesmos assuntos acerca dos suportes de formação no ensino superior e pós-graduação, em que se concentra a maior parte das pesquisas musicais.</p> <p>Foi possível observar que o objetivo do projeto era de desenvolver meios e recursos para o desenvolvimento do ensino e pesquisa em música.</p>
28/04/87 São Paulo Convite	Escrita pelo presidente do Centro de Música Brasileira, o compositor Osvaldo Lacerda, a carta é um convite para a cantora e professora Edmar Ferretti, para que ela participe como membro da banca julgadora do II Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, promovida pelo Centro de Música Brasileira. O concurso acontecerá nos dias 26 a 28 de outubro desse ano, no Museu da Casa Brasileira, na cidade de São Paulo.
30/04/87 Uberlândia Convite	A secretária municipal de cultura de Uberlândia, Iolanda de Freitas, escreve para Edmar Ferretti, solicitando que a cantora integre o Conselho de Música da Secretaria Municipal de Cultura da cidade, durante o ano de 1987, junto à professora Terezinha Aparecida de Freitas.
04/05/87 Goiânia Carta de deferimento	Edmar Ferretti, professora adjunta da Universidade Federal de Goiás, assina uma carta de deferimento para poder proferir a inscrição para preenchimento da vaga de Professor Titular do Departamento Vocal e de Música de Conjunto, e poder participar do processo seletivo dessa universidade. Por fazer parte do corpo docente de professores desde 1970, ela, então, pede a dispensa de alguns documentos exigidos pelo edital.
Maio de 1987 São Paulo Regulamento de concurso	<p>Do Centro de Música Brasileira, o regulamento do II Concurso de Interpretação de Música de Câmara Brasileira, realizado em São Paulo, nos dias 26, 27 e 28 de outubro. Na programação do concurso, consta informações sobre o concurso, regulamento, inscrições. Além da informação de que esse</p> <p>“é destinado a incentivar e aprimorar o cultivo das composições brasileiras para canto e piano e homenagear os compositores brasileiros Heitor Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, que comemoram, em 1987, respectivamente o centenário e o 80º aniversário de nascimento.”</p>
30/07/87 Uberlândia Programa de	O Departamento de Formação Musical da UFU realizou o Recital dos alunos dos Cursos de Música no dia 30 de julho, os alunos dos professores Carlos Alberto Storti, Denise Felipe, Edmar Ferretti, Jodacil Damasceno, Maximiliano

Recital Alunos de Edmar	<p>Brito, Peggy Storti e Sandra Mara Alfonso.</p> <p>Na época, os alunos, que hoje são professores dessa instituição, André Campos (violão) e Cíntia Thaís Morato (piano), participaram do recital, interpretando peças compostas para seus instrumentos.</p> <p>Os alunos de Edmar se apresentaram na segunda parte do recital, Flávio Carvalho, atualmente, professor de canto da instituição, também participou interpretando uma peça, acompanhado da aluna e pianista Maria Mércia Mendonça. A última peça, <i>Fuga proverbial</i>, foi interpretada por todos os alunos de Edmar Ferretti e Denise Felipe.</p>		
07 e 08/08/87 Rio de Janeiro Apresentação de ópera Direção artística Regência interna	Ópera em quatro atos <i>La Bohème</i>	Giacomo Puccini Texto: Giuseppe Giacosa e Luigi Illica	Coral do Instituto de Artes da UFG <i>Regência interna:</i> Edmar Ferretti
<p>Pelo quarto ano consecutivo, no mês de agosto, é comemorado o mês da ópera no Teatro Dulcina, na cidade do Rio de Janeiro. Nesse ano de 1987, aconteceriam interpretações de sete óperas durante o mês de agosto. Houve também a apresentação de um concerto e exposição em homenagem ao Centenário de Villa-Lobos. A iniciativa dessas apresentações é do Serviço Brasileiro de Ópera, que presta apoio com às sociedades líricas, tentando mostrar o valor do músico erudito e popularizar a ópera.</p> <p>A primeira apresentação aconteceu nos dias 01 e 02, com a ópera <i>La Gioconda</i>, do compositor italiano Amilcare Ponchielli. Já nos dias 07 e 08, foram as apresentações da ópera <i>La Bohème</i>, de Giacomo Puccini, interpretada pelos alunos do Instituto de Artes da UFG, com a direção artística e regência interna de Edmar Ferretti. No programa há um resumo a respeito da ópera, além de quem participou da montagem do espetáculo.</p>			
13/08/87 Rio de Janeiro Artigo de revista <i>Ultima Hora</i> <i>Revista</i>	<p><i>Ópera: O canto de Goiás.</i> Redatora: Teresa dal Moro.</p> <p>A autora inicia seu artigo comentando seu desejo de haver um Movimento de Integração Latino-Americana de Ópera, que, segundo ela, tem o propósito de intercambiar solistas e maestros com todos os teatros da América, isso abriria espaços para os artistas residentes nesse continente. Mais adiante, a autora faz elogios às montagens feitas pelo Instituto de Artes da UFG e aos cantores/atores que participaram das interpretações da ópera <i>La Bohème</i>.</p>		
21/08/87 Uberlândia Convite / Convocação Membro de júri	<p>Diante da realização do concurso público para a vaga de docente na área de Expressão Cênica, a diretora do Centro de Ciências Humanas e Artes da UFU, Marly Bernardes de Araujo, convocou a professora Edmar Ferretti para compor a banca julgadora, sendo essa a presidente, junto a Antônio Neto e Helena Ribeiro Sanchez Barcelos. Como membros suplentes, foram chamados Denise de Almeida Felipe e Amir Haddad.</p> <p>O concurso aconteceu no dia 09 de setembro de 1987.</p>		
Outubro/87 Uberlândia Apresentação de ópera Direção cênica e regência interna	Ópera em quatro atos <i>La Bohème</i>	Giacomo Puccini Texto: Giuseppe Giacosa e Luigi Illica	Coral do Instituto de Artes da UFG <i>Regência interna:</i> Edmar Ferretti

A ópera de Puccini, já interpretada pelos alunos do Instituto de Artes da UFG, foi reapresentada no Teatro Dulcina, Rio de Janeiro, em 07 e 08 de agosto, e, em Uberlândia, no mês de outubro. Edmar Ferretti, nessa montagem, esteve à frente da direção cênica e regência interna da ópera.			
1987 Uberlândia Fotografias	A Foto 13: um registro do ensaio para apresentação da <i>Missa Diligite</i> , com Camargo Guarnieri como regente, a solista Edmar Ferretti e a pianista Maria Célia Vieira. A Foto 14: outro registro do Coral da UFU, na apresentação da Missa, de Camargo Guarnieri		
04/10/87 Uberlândia Programa de recital	Missa Diligite <i>Kyrie</i> <i>Gloria</i> <i>Sanctus</i> <i>Agnus Dei</i>	Camargo Guarnieri	<i>Solista:</i> Edmar Ferretti <i>Regência:</i> Camargo Guarnieri <i>Organista:</i> Maria Célia Vieira <i>Coral da UFU</i>
Durante a programação do III Festival de Música do Século XX, o Coral da UFU, com participação do Grupo Vocal Tainacanto, interpretaram a <i>Missa Diligite</i> , sob a regência do compositor da obra, Camargo Guarnieri. A solista foi Edmar Ferretti, que estreou a obra em 1975. O festival desse ano teve como homenagem os 100 anos de nascimento de Villa-Lobos e 80 anos de Camargo Guarnieri. As apresentações programadas aconteceram no Teatro Rondon Pacheco, do dia 29 de setembro a 04 de outubro.			
28/10/87 São Paulo Carta de agradecimento	Uma carta do compositor Osvaldo Lacerda, agradecendo a participação de Edmar Ferretti como integrante da banca julgadora do II Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, que aconteceu nos dias 26 e 27 de setembro, em São Paulo.		
29/10/87 São Paulo Notícia de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 33	A nota faz comentários sobre o II Concurso de Interpretação de Música Brasileira, realizado em São Paulo. São mencionados os nomes dos cinco classificados, e os membros da banca de jurados: a cantora e professora Edmar Ferretti, o musicólogo Vasco Mariz e o maestro Walter Lourenção.		
1987 São Paulo Fotografia	Um registro fotográfico de participantes do II Concurso de Interpretação da Música Brasileira, em São Paulo. Na foto estão Nilson Lombardi, Vasco Mariz, Eudóxia de Barros, Osvaldo Lacerda, Edmar Ferretti e Walter Lourenção.		
1988			
20/01/88 Goiânia Carta	Essa é uma carta do reitor da UFG, para que fique registrado que ele, junto à universidade, “resolve elevar à Categoria Funcional de Professor Titular, com o regime de 20 horas semanais trabalhadas no Instituto de Artes da universidade, isso certifica de que a professora Edmar Ferretti, que havia sido habilitada em concurso público anteriormente, a compor a vaga da professora Maria Lucy Veyga Teixeira, aposentada.		
18, 19 e 28/06/88 Uberlândia Programa de recital	O Departamento de Música da UFU apresenta os Concertos do Mês de Junho na cidade de Uberlândia, do dia 18 a 28 de junho de 1988. Na programação, as primeiras apresentações são da ópera Pedro Malazarte, do compositor Camargo Guarnieri, sob a regência de Alexandre Amaral, e direção da professora Edmar Ferretti. Já nos demais dias, se apresentariam os alunos da professora Peggy Louise Storti, na Casa da Cultura; alunos da professora Maria Célia Vieira, Calimério		

	Soares e alunos de canto da professora Edmar Ferretti.		
18 e 19/06/88 Uberlândia Apresentação de ópera Preparação musical, coordenação e direção geral	Ópera Cômica em um ato <i>Pedro Malazarte</i>	Camargo Guarnieri	<i>Malazarte:</i> Renato Mismetti (barítono) <i>Baiana:</i> Laura Conde (soprano) <i>Alamão:</i> Flávio Arciole (tenor) Coral da UFU <i>Pianista:</i> Maria Célia Vieira e Max Daniel <i>Regente:</i> Alexandre Amaral
Uma das atrações da programação dos “Consertos do mês de Junho” foi a apresentação da ópera em um ato <i>Pedro Malazarte</i> , do compositor Camargo Guanieri, nos dias 18 e 19 de junho, com solistas e Coral da UFU. A professora Edmar Ferretti havia interpretado a personagem Baiana, em 1975, mas, nesse ano de 1988, ela fez parte da coordenação e direção geral, bem como preparadora musical com Denise Felipe, Maria Célia Vieira e Max Daniel. A apresentação aconteceu no Teatro Rondon Pacheco, em Uberlândia. No programa dessas duas noites, há informações sobre o enredo da obra com comentários de Calimério Soares.			
1988 Uberlândia Fotografias	Algumas fotos das apresentações da ópera <i>Pedro Malazarte</i> , de Camargo Guarnieri, com Flávio Arciole, que interpretou o personagem Alamão, Renato Mismetti como Malazarte, Laura Conde, que interpretou a Baiana e o Coral da UFU.		
04/07/88 São Paulo Carta de Camargo Guarnieri	Uma carta do compositor Camargo Guarnieri enviada à Edmar Ferretti com comentários acerca da apresentação da ópera <i>Pedro Malazarte</i> , no qual o compositor estava presente e fez algumas observações à Edmar. Ele não gostou de muitas coisas, cenário que não estava como o mentor Mário de Andrade desenhou; dos solistas que lhe agradaram a interpretação, ele só menciona a interpretação de Renato Mismetti ( <i>Malazarte</i> ), mas dos demais, ele demonstra não ter gostado tanto. Além disso, ele ressalta outros motivos que lhe chamam atenção. Mas, apesar de tudo, ao final da carta, ele elogia o trabalho que Edmar desempenhou no preparo das vozes. Por fim, elogia também a musicalidade da cantora e pede para que ela agradeça ao grupo por ele, por terem interpretado sua obra.		
Julho/88 Poços de Caldas – Minas Gerais Programação de festival Oficinas musicais com Edmar	<i>Luna Lunarium</i>	Rodolfo Coelho de Souza (1952 – )	<i>Solista</i>
	<i>4 poemas</i>	Luigi Dallapiccola (1904 – 1975) (c. 1964) Texto: Antônio Machado	
	<i>Canções</i>	Osvaldo Lacerda	
	<i>Canções</i>	Ernane Álvares (1959 – 2013)	
	“Três canções folclóricas” <i>II – Benvinda</i> <i>III – O Luandê-luá</i>	Almeida Prado	
	<b>Músicas de Câmara</b>		
	<i>Pierrot Lunaire</i>	Arnold Schoenberg	<i>Solista e conjunto de</i>

			<i>câmara</i>
	<i>Adorador</i>	Estércio Marquez Cunha	<i>Conjunto vocal</i>
	<i>Natal</i>		<i>2 flautas, violão e canto</i>
	<i>Cantata, Opus 12, N° 76</i>	David Korenchender (1948 – )	<i>Soprano e violoncello</i>
Essa é a programação do 20º Festival de Inverno da UFMG, na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais. Durante o evento aconteceram oficinas, cursos de música, teatro e criação artística. Edmar participou das oficinas de Música Instrumental e Vocal e Música de Câmara, interpretando algumas músicas do repertório do século XX, e dando oficinas musicais a respeito da interpretação de algumas obras. Enfim, todo o festival trabalhou com a música do século XX.			
01 a 10/09/88 Goiânia Apresentação de opereta Direção geral e preparação musical	Opereta infantil – 3 atos <i>Joãosinho e Margaridinha</i>	Frei Pedro Sinzig (1876 – 1952) (c. 1926)	
<p>No último dia do XVI Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás, realizado de 01 a 10 de setembro desse ano, o Instituto de Artes da UFG apresentou a opereta <i>Joãosinho e Margaridinha</i>, do compositor Frei Pedro Sinzig, composta em 1926.</p> <p>Os irmãos Grimm moravam com seus pais perto de uma floresta. A família passava por dificuldades, e os pais resolveram levar as duas crianças para o meio da floresta e deixá-las lá. Eles, então, encontraram uma casa cheia de doces e guloseimas. Nessa casa morava uma bruxa, que os aprisionou no lugar: Joãozinho teria de engordar para virar petisco, e Margarida seria escrava da bruxa. Margarida conseguiu jogar a bruxa dentro do forno, soltar o irmão, e fugiram levando pedras preciosas que encontraram na casa. Quando chegaram em sua casa, encontraram somente o pai, porque a mãe havia deixado o lar. Com as pedras que os irmãos conseguiram, foi possível tirar a família da miséria, e, então, os três viveram felizes para sempre!</p> <p>O compositor, Frei Pedro Sinzig, com a opereta, quis mostrar a proteção Divina sobre as crianças que se perderam na floresta, mas ele retira a personagem da bruxa, por achá-la profana. Segundo o programa, outra ideia que o compositor quis repassar foi a da importância da família. Nessa montagem, Edmar Ferretti trabalhou na direção geral da montagem da apresentação da obra.</p>			
Setembro/88 Goiânia Carta de agradecimento	Depois do encerramento do XVI Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás, a diretora do festival, Dalva Albernaz do Nascimento, remete uma carta à Edmar Ferretti, agradecendo a participação da cantora no festival, ministrando cursos, recitais, e na organização da apresentação da opereta <i>Joãosinho e Margaridinha</i> , de FR. Pedro Sinzig, que foi interpretada no encerramento do Festival.		
05 e 06/09/88 Goiânia Apresentação de ópera Direção cênica e coordenação	Ópera em um ato <i>Gianni Schicchi</i>	Giacomo Puccini Libr: Giovacchino Fozano	<i>Gianni Schicchi:</i> Ângelo Dias <i>Lauretta:</i> Rosary Esteves <i>Zita:</i> Katia Adriana Azevedo Oliveira <i>Rinuccio:</i> Paulo Mandarino
Interpretada no mesmo período em que ocorreu o XVI Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás, a ópera <i>Gianni Schicchi</i> foi encenada no Teatro Goiânia, nos dias 05 e 06 de			

setembro. No programa de apresentação, há informações acerca do enredo da ópera, bem como dos personagens que a interpretou.	
06/09/88 Goiânia Notícia de jornal <i>O Popular</i> – Caderno 2	<i>Alquimia musical</i> . Redator: <i>Marcelo Queiroz</i> . Uma notícia traz comentários acerca do Festival de Música realizado pela UFG. O <i>Quinteto Brasil</i> apresentou obras do repertório erudito de Mozart, Villa-Lobos e outros compositores do cenário nacional e internacional. Sobre a apresentação da ópera <i>Gianni Schicchi</i> , o autor traz uma foto com os personagens. Na nota de rodapé da fotografia, as informações a respeito da ópera, que teve a coordenação geral de Edmar Ferretti e Maristela Cunha.
21/09/88 Goiânia Carta de agradecimento	Dalva Nascimento, diretora do Instituto de Artes da UFG, escreve à Edmar Ferretti, agradecendo sua participação na montagem da ópera <i>Gianni Schicchi</i> , interpretada, nesse mês, durante o XVI Festival de Música e Artes Plásticas do Estado de Goiás, com alunos do Instituto.
1988 Uberlândia Fotografia	Um registro de apresentação do Coral da UFU com a regência de Edmar Ferretti.
13/10/88 Goiânia Solicitação de informações	O professor Sérgio P. de Queiroz Cotrim envia uma carta ao Diretor do Instituto de Artes da UFG, solicitando colaboradores para uma pesquisa sobre “A ópera brasileira no século XX”, do Instituto Nacional de Arte Cênica. Sérgio solicita algumas coisas: 1) que os membros do instituto que estejam participando de alguma ópera entre em contato direto com ele, informando as obras interpretadas; 2) um levantamento bibliográfico sobre a existência de libretos e partituras de óperas de compositores brasileiros; 3) qual o papel da instituição através dos cursos de arte lírica; 4) se houve encenação cênica de alguma ópera de compositor brasileiro na instituição. O objetivo da pesquisa é apresentar os dados coletados a fim de preencher uma lacuna na literatura da ópera brasileira. No papel tem o nome de Edmar Ferretti à caneta no item 3, para que ela pedisse para que ela preenchesse esse quesito, colaborando com a pesquisa.
16/11/88 Goiânia Carta de agradecimento	Em resposta à carta enviada no dia 13 de outubro do corrente ano, a professora Edmar responde aos itens 2, 3 e 4 dos requerimentos. 2) reduções de orquestra para piano das óperas <i>Pedro Malazarte</i> e <i>Um homem só</i> , de Camargo Guarnieri; 3) desde 1970 é realizado o trabalho de “mise en scene”, através da disciplina de Declamação Lírica, ministrada pela professora – ela havia feito um curso com o mesmo nome em Genebra, Suíça, no ano de 1967, – e, por meio dessa disciplina, são feitas as montagens das óperas. A primeira delas, em 1973, com a ópera <i>Madama Butterfly</i> , de Giacomo Puccini, <i>Dido e Eneas</i> , de Henri Purcell, em seguida, são mencionadas outras óperas desde 1973 até o presente ano de 1988. 4) A respeito das óperas de compositores brasileiros, a professora cita o que será encenado em dezembro, a cena musical <i>Natal</i> , de Estêrcio Marquez Garcia. Já no ano seguinte, ela menciona que, no primeiro semestre de 1989, a ópera <i>O ofício do homem</i> , de Estêrcio Cunha, composta em 1985, será encenada pelos alunos, com direção cênica e regência da professora.
17/11/88 Goiânia Carta de agradecimento	Edmar envia uma carta ao professor do Departamento de Anatomia, por ele ter dado duas aulas de Anatomia do Aparelho Vocal e do Sistema Respiratório aos alunos de Fisiologia da Voz, e professores do Instituto de Artes da UFG, aulas essas ministradas por ele nos dias 10 de junho e 30 de setembro. A colaboração do professor serviu para um possível intercâmbio de disciplinas e

	o interesse dos alunos.		
25/11/88 João Pessoa Carta de agradecimento	Uma carta do Chefe do Departamento de Música da UFPB à Diretora do Departamento de Artes da UFG, solicitando a liberação da professora Edmar Ferretti, nos dias 20 a 27 de novembro, para que ela dirija a ópera <i>Gianni Schicchi</i> , de Giacomo Puccini, interpretada pela classe de canto do departamento. Essa ópera foi a primeira montagem feita pelos alunos. A apresentação será interpretada dentro da programação de encerramento das comemorações de 10 anos do Departamento de Música.		
1989			
08 a 28/01/89 São Paulo Programação de festival Professora	O II Festival Vulcan Internacional de Música – Academia de Música de Verão traz, em sua programação, recitais e cursos com professores de vários instrumentos. No corpo docente, a professora Edmar Ferretti ministrou cursos na área de Canto. As atividades aconteceram na cidade de São Paulo, pela Faculdade Santa Marcelina, do dia 08 a 28 de janeiro desse ano, e as apresentações musicais aconteceram no Teatro Arthur Rubinstein.		
15/03/89 Uberlândia Carta	Uma carta de Maria C. da Rocha, enviada à Edmar Ferretti agradecendo pela sua participação na “Mostra Mulher”, na qual a cantora interpretou o poema <i>Ei mulher</i> . Além disso, ela pede para que tenham outras oportunidades para fazerem mais trabalhos juntas.		
03 a 29/07/89 Belo Horizonte Programação de festival Professora	A programação geral do 21º Festival de Inverno da UFMG, realizado dos dias 03 a 29 de julho de 1989, na cidade de Belo Horizonte, conta com cursos e oficinas de Artes Plásticas, Dança, Música, Teatro, Artes Visuais, Literatura e Educação Musical. As oficinas de Canto ficaram a cargo da professora Edmar Ferretti, dos dias 3 a 15, em seguida, a cantora foi para São João del-Rei.		
29/07/89 Belo Horizonte Declaração de participação	Uma declaração de que Edmar Ferretti participou do 21º Festival de Inverno da UFMG como <i>Professora das Oficinas de Instrumentos, Canto e Música de Câmara – canto da área de música</i> , durante o festival de 03 a 29 de julho desse ano, na cidade de Belo Horizonte. O evento foi realizado pela UFMG.		
15 a 29/07/89 São João del-Rei Programação de festival Professora	O V Curso Internacional de Inverno Scala foi realizado dos dias 15 a 29 de julho de 1989, na cidade mineira de São João del-Rei. Na programação estavam previstos cursos básicos e especiais de diversas especialidades na área de música, além de recitais. Nessa edição do evento, a professora Edmar Ferretti ministrou Cursos Básicos de Canto e, no último dia de festival, seus alunos participaram do recital de encerramento.		
16, 18 e 19/08/89 Rio de Janeiro Apresentação de Ópera Direção cênicas e coordenação geral	Ópera em um ato <i>Gianni Schicchi</i>	Giacomo Puccini Libr: Giovacchino Fozano	<i>Gianni Schicchi</i> : Ângelo Dias <i>Laureta</i> : Rosary Esteves <i>Zita</i> : Katia Adriana <i>Rinuccio</i> : Paulo Mandarino <i>Grupo de Ópera da UFG</i>
Em agosto, mês da ópera no Teatro Dulcina, Rio de Janeiro, durante todos os finais de semana de agosto e início de setembro, aconteceram apresentações de óperas com vários grupos. Nos dias 16, 18 e 19 de outubro, foi interpretada a ópera <i>Gianni Schicchi</i> , de Giacomo Puccini. No programa de apresentação, há informações acerca dos personagens, os grupos que interpretaram			



cada ópera e os seus enredos. *Gianni Schicchi* foi interpretada pelo Grupo de Ópera de alunos e professores do Instituto de Artes da UFG, criado em 1978, com a direção cênica e coordenação da professora Edmar Ferretti. Mais informações em: ANEXO A – Páginas 471 e 472. Figuras 39.

12/10/89 Uberlândia Programa de concerto	<i>Petite Messe Solennelle</i> – Kyrie – Christe – Gloria – Laudamus – Gratias – Domine Deus – Qui Tollis – Quoniam – Cum Sancto Spiritu	Gioachino Rossini (1792 – 1868) (c. 1863)	<i>Soprano:</i> Edmar Ferretti <i>Meio-soprano:</i> Laura Conde <i>Tenor:</i> Flávio Arciole <i>Barítono:</i> Renato Mismetti <i>Coro da Cidade de Uberlândia</i> <i>Piano:</i> Roberto Rufino <i>Órgão:</i> Lys Gazanego <i>Regente:</i> Max Daniel
	– Credo – Crucifixus – Et Ressurrexit – Prelúdio religioso – Sanctus – O Salutaris – Agnus Dei		

A *Messe Solennelle*, de Gioacchino Rossini, foi apresentada no dia 12 de outubro, na Igreja Nossa Senhora das Dores, Uberlândia, pelo Coro da Cidade de Uberlândia e solistas. No livreto de apresentação, consta que esse coro é um grupo vocal independente, que reúne vários cantores de vários corais de Uberlândia, a preparação vocal do coro era feita por Renato Mismetti. Além de informações a respeito da obra e dos solistas: Edmar Ferretti (soprano), Laura Conde (meio soprano), Flávio Arciole (tenor) e Renato Mismetti (barítono).

A obra foi composta por Gioacchino Rossini no ano de 1863, em Paris, 34 anos depois de ele ter escrito sua última ópera. Segundo informações do programa impresso, sua primeira apresentação foi em 1864, interpretada apenas por piano e harmônio<sup>30</sup>, três anos depois, ele escreveu a parte da orquestra que veio a ser apresentada em público somente em 28 de fevereiro de 1869.

21/12/89 Goiânia Apresentação Musical Roteirista, direção cênica e preparação musical	No cronograma de comemorações natalinas do Instituto de Artes da UFG, foi realizado no dia 21 de dezembro, no Cine Teatro Goiânia a apresentação <i>Um Neném em Belém</i> , de Jilza Feitosa de Araujo. A cantata conta uma história baseada em textos bíblicos, apresentando o nascimento do menino Jesus. Segundo o programa impresso de apresentação, a montagem é encenada por crianças com o objetivo de que eles se identifiquem com o evento e que isso seja significativo em suas vidas. No enredo há um narrador que canta o que vai acontecer a seguir, uma espécie de jogral da Idade Média. Há também os pastores, os três reis magos, os anjos e o coral formado por animais da floresta brasileira, que também participam do nascimento de Jesus. Nessa montagem de apresentação, Edmar Ferretti trabalhou como roteirista, na direção cênica e na preparação vocal dos cantores.
--	---

## 1990

Jan, Fev e Mar/90 Rio de Janeiro	<i>3º Concurso de Interpretação da Canção Brasileira.</i> Uma das reportagens apresentadas nesse jornal informativo é a de que aconteceu o 3º Concurso de Interpretação da Canção Brasileira, nos dias 7 e 8
-------------------------------------	---

<sup>30</sup> Harmônio é um instrumento de teclados e foles que são acionados por pedais, semelhante ao órgão, mas sem os tubos.

Reportagem de jornal <i>Informativo</i> <i>Ano 1, N° 3</i> Páginas 02 e 03	de dezembro, na cidade de São Paulo. São feitas críticas de que a música de câmara nacional ainda não tem no país, o reconhecimento que merecia, e há um repertório que ainda não foi explorado, por conta disso, deveria haver eventos que incentivem o estudo da música nacional. A respeito do concurso, é informado que foi realizado no Auditório de Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo. Os premiados foram: <i>Primeiro lugar</i> , a soprano Marília Alvares da UFG; <i>Segundo lugar</i> , o barítono Ângelo Dias, da UFG; <i>Terceiro lugar</i> , o baixo Sérgio Reghini, de Bauru. Ainda foram entregues os prêmios das categorias <i>Duos</i> , <i>Menção Honrosa</i> e <i>Melhor acompanhador</i> .		
05/05/90 Uberlândia Membro de júri	Esse certificado foi entregue à cantora pela sua participação como corpo de jurados da I Gincana Cultural Martins, realizada no dia 05 de maio desse ano.		
09/05/90 Goiânia Pedido de Dispensa	Uma carta de aceite de dispensa assinada pelo reitor da UFG, a pedido de Edmar Ferretti. A mesma carta foi dispensada a partir do dia 02 de maio desse ano.		
17/10/90 Uberlândia Notícia de jornal <i>Correio</i> Página 08	<i>Vórtice participa de montagem de ópera.</i> Na capa do jornal, o anúncio “ <i>Vórtice</i> ” mostra <i>ópera no Rondon</i> , em que o grupo de dança “Vortice” participaria de uma montagem de ópera no Teatro Rondon Pacheco, no dia 18 de outubro. Já na página 8, a reportagem completa. A ópera <i>O Combate de Tancredo e Clorinda</i> , de Cláudio Monteverdi, estava sendo preparada para ser apresentada no Teatro Rondon Pacheco, com a participação do grupo de bailarinos “Vórtice”, e também com instrumentistas e cantores da cidade de Uberlândia. Segundo o jornal, a montagem foi realizada pelo Departamento de Música da UFU, com o projeto Circuito Musical, apoio da Secretaria Municipal de Cultura, coordenação geral e montagem de Edmar Ferretti, direção musical e regência de Alexsander Amaral.		
18/10/90 Uberlândia Apresentação de ópera Preparo vocal, concepção artística e direção geral	Ópera em um ato <i>Il combattimento di Tancredi e Clorinda</i>	Claudio Monteverdi (c. 1624) Lib: Torquato Tasso	<i>Argante</i> : Flávio Cardoso <i>Clorinda</i> : Sandra Zumpano <i>Tancredo</i> : José Luis Moreira <i>Grupo Vórtice</i> <i>Músicos</i> <i>Regência</i> : Alexsander Amaral
Na primeira parte da apresentação da noite foi interpretado o <i>Concerto para Orquestra de Cordas, Opus VI, N° 1</i> , de Giuseppe Torelli (1658 – 1708) e na segunda parte foi apresentada a ópera. A peça teve como personagens a cantora Sandra Zumpano ( <i>Clorinda</i> ), Flávio Carvalho ( <i>Argante</i> ) e José Luis Moreira ( <i>Tancredo</i> ). A ópera escrita para três vozes, sem coro, foi inspirada num libreto de Torquato Tasso “La Gerusalemme Liberta”, um romance contra o cenário das Primeiras Cruzadas. A obra composta por Claudio Monteverdi, em 1624, só foi publicada em 1638, junto com alguns madrigais do compositor. Essa foi uma das primeiras peças a ter o uso do <i>pizzicato</i> e <i>tremolo</i> na música barroca no naipe de cordas. Segundo o livreto, é contada a história de três guerreiros. <i>Tancredo</i> é um cristão apaixonado por <i>Clorinda</i> , uma muçulmana. Ela e seu auxiliar <i>Argante</i>			

incendeiam uma torre de defesa das cruzadas. Mas *Tancredo* não sabia quem havia colocado fogo na torre e sai em busca do meliante, não sabendo que era sua amada, mas ambos não se reconhecem por estarem vestidos com armaduras. Ele a alcança, logo, os dois começam a lutar e ele acaba ferindo *Clorinda*. Ela, que não era cristã, o pede para ser batizada antes de morrer, ele vai até um rio perto de onde estão e pega um pouco de água para batizá-la, quando ele tira o capacete dela para colocar a água em sua cabeça. Ele a reconhece e fica desesperado ao saber de quem se trata. Ela, então, morre feliz nos braços do amado.

A parte cênica foi interpretada pelo Grupo Vórtice. O preparo vocal, concepção artística do espetáculo e direção geral ficaram a cargo da professora Edmar Ferretti. No programa impresso de apresentação, há informações da obra e a letra da ópera em italiano e português.

03/12/90 Uberlândia Declaração de participação	Declaração de que a professora Edmar participou da realização das provas de Habilidades Específica de Música do vestibular de janeiro de 1990. Ela participou como entrevistadora e coordenadora de examinadores de candidatos da área de Canto.
--	--

### 1991

23, 24 e 25/08/91 Uberlândia Apresentação de ópera Direção cênica, preparo vocal e coordenação geral	Ópera em três atos <i>Dido and Aeneas</i>	Henry Purcell	<i>Dido</i> : Marília Álvares <i>Enéias</i> : Flávio Carvalho <i>Belinda</i> : Sandra Zumpano <i>2ª Dama</i> : Poliana Alves <i>Feiticeira</i> : Izaltina dos Santos <i>Bruxas</i> : Elizabeth Democh e Marlene Silva <i>Espírito</i> : John Pont <i>Marinheiro</i> : Flávio Arciole <i>Coro</i> : Coro Municipal de Uberlândia Coral da UFU <i>Regente</i> : Rejane Paiva
---	--	---------------	--

A ópera *Dido & Aeneas* (*Dido e Enéas*) foi interpretada nos dias 23, 24 e 25 de agosto desse ano, no Teatro Rondon Pacheco. A apresentação foi realizada com solistas, Coral da UFU, Grupo Andanças de Uberlândia, Coro Municipal da cidade e outras entidades em comemoração aos 22 anos da UFU.

No livreto de apresentação, há informações da obra, intérpretes, letra em inglês e tradução para o português e uma ficha técnica dos participantes do evento.

14/10/91 Uberlândia Programa de recital Regência	<i>So ben mi ch'a bon tempo</i>	Orazio Vecchi (1550 – 1605) (c. 1602)	<i>Sopranos</i> : Denise Felipe Sandra Zumpano Poliana Alves <i>Meio-soprano</i> Elizabeth Democh Marlene Silva <i>Tenores</i> Flávio Carneiro Marcelo Alves <i>Baixo</i> : John Pont Marcos Ramos <i>Regência</i> : Edmar Ferretti
	<i>Mas vale trocar</i>	Juan del Encina (c. 1509)	
	<i>Now is the month of mying</i>	Thomas Morley (1557 – 1603) (c. 1595)	
	<i>Come again, sweet love doth now invite</i>	John Dowland (c. 1597)	

Coral da UFU Regência	<i>Tristeza do Jeca</i>	Angelino de Oliveira (1888 – 1954) (c. 1918/1926) Arr: D. Cozzella	Coral da UFU <i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	<i>Prece ao vento</i>	Gilvan Chaves, F. Luiz e A. Vermelho (1923 – 1986) (c. 1973)	
	<i>Ponta de areia</i>	Milton Nascimento e Fernando Brant (1942 – ) (c. 1974) Arr: Dora Torres	
O evento Madrigal, da UFU, traz a apresentação de um pequeno grupo de cantores na primeira parte, ambos alunos e professores do Curso de Música da UFU, que interpretaram obras de compositores Renascentistas. Na segunda parte, foi a apresentação do Coral da UFU que interpretou canções populares com arranjos para coral. Ambas as interpretações tiveram a regência de Edmar Ferretti.			
23/10/1991 Uberlândia Convite	Um convite para participação do Departamento de Música da UFU no II Congresso Regional de Alfabetização, com apresentação musical. A abertura do evento foi no dia 14 de outubro.		
28, 29 e 30/11/91 Uberlândia Programa de recital Interpretação Roteiro e preparação vocal	O programa de recital “Mozart: Mitos e Máscaras” apresentou trechos das óperas <i>Don Giovanni</i> , <i>As bodas de Fígaro</i> , <i>Così fan tutte</i> e <i>A flauta mágica</i> , compostas por Mozart. Dessa apresentação os sopranos Edmar Ferretti, Denise Felipe, Poliana Alves e Sandra Zumpano, a mezzo-soprano Marlene Tomé, o tenor Fernando Portari, o barítono Flávio Carvalho e os baixos John Pont e Yuri Patrice. Edmar interpretou um dueto do primeiro ato da ópera <i>As bodas de Fígaro</i> , com Fernando Portari. Ela também organizou o roteiro da apresentação e também foi a preparadora vocal do grupo. Os músicos que acompanharam o grupo foi Maria Célia ao piano, Calimério Soares no cravo e John Pont, flauta.		
1992			
13/01/92 Uberlândia Convite	Um convite para que a cantora participe dos eventos do I Congresso Científico da Universidade Federal de Uberlândia, que seria realizado no Anfiteatro do Campus Santa Mônica.		
20/01/92 Uberlândia Programa de recital	<i>A flor e a fonte</i>	Felix Otero (1868 – 1946) Texto: Vicente de Carvalho	<i>Canto:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Sandra Santos Ribeiro
	“Cinco canciones negras” I – <i>Cuba dentro de un piano</i> III – <i>Chévere</i> II – <i>Punto de habanera</i>	Xavier Montsalvatge (c. 1945)	
	<i>Essa negra Fulô</i>	Lorenzo Fernandez	

Esse programa foi apresentado na cerimônia de abertura do I Congresso Científico realizado pela UF. A cantora Edmar Ferretti se apresentou, acompanhada ao piano de Sandra Ribeiro, interpretando duas canções em português e espanhol.	
18/02/92 Goiânia Carta de designação Membro de banca de concurso	Uma carta de designação para professora Edmar Ferretti, nomeando-a como membro titular, compondo a banca de concurso público da UFU, para o cargo de professor Titular do Departamento Vocal e Música de Conjunto do Instituto de Artes da UFG, mas, na carta, não há a data de quando foi o concurso.
22/07/92 Uberlândia Programa de recital Professora	Foi realizado no Campus Santa Mônica da UFU, no dia 22 de julho desse ano, o recital dos alunos de Canto de Denise Felipe, Edmar Ferretti e Vânia Lovaglio. Dentre os alunos, Poliana Alves, Sandra Zumpano, Rejane Paiva, Pedro Rossi, Telma Chagas e outros. O repertório foi de músicas eruditas e populares brasileiras e estrangeiras.
03/11/92 Uberlândia Certificado Diretora de peça	A UFU certifica que a professora Edmar Ferretti participou como diretora da peça <i>Stéréotypes</i> , que foi apresentada durante a I Jornada da Cultura Francesa, dos dias 10 e 11 de julho desse ano. Quem assina a carta é o dirigente da Central de Línguas da UFU.
08/12/92 Uberlândia Convite Membro de banca de concurso – UFU	A universidade faz mais um concurso público para a implantação do curso de Teatro na instituição. Esta carta à chefe do Departamento de Música e Artes Cênicas da UFU, prof <sup>ra</sup> . Terezinha Aparecida de Freitas, que nomeia uma comissão para implantação do Curso de Especialização “Interpretação na Cena Musical”. Os nomeados foram: Antônio Mercado Neto (presidente), Araceli Chacon, Edmar Ferretti, Lourival Pariz e Maria Célia Vieira. Eles tiveram de apresentar um relatório dos trabalhos realizados no dia 18 de maio de 1993.
16/12/92 Uberlândia Banca para publicação de trabalho	Uma ordem de serviço para que Edmar Ferretti participe da banca de avaliadores da publicação da dissertação de mestrado do Prof. Robson Correa Camargo.
18 e 22/12/92 Uberlândia Apresentação musical Coral da UFU Regência	No projeto “Ato de Fé Quizomba: o grito de liberdade ecoou”, promovido pela Divisão de Cultura, no Campus Santa Mônica e Umuarama da UFU, que, em sua programação, teve um ato litúrgico com um padre da cidade de Paracatu; apresentações do Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti, Folia de Reis, Congado, Capoeira. No dia 18, o Coral se apresentou entre os Blocos H e I do Campus Santa Mônica, e no dia 21 de dezembro, no Saguão da Biblioteca do Campus Umuarama.
21/12/92 Uberlândia Membro de banca de Habilidades Específicas – UFU	Uma Ordem de Serviço de 21 de dezembro de 1992 informa que as provas de Habilidades Específicas para o Curso de Música serão feitas no dia 08 de janeiro do ano seguinte. Dessa forma, foram nomeados os membros para aplicação das provas de instrumento. Na área de Canto foram nomeadas as professoras Edmar Ferreti e Vânia Lovaglio, como membros titulares da banca. Em seguida são mencionados os outros professores instrumentos: Piano, Flauta Doce e Transversal, Violão e

	Violino.		
1993			
28/01/93 Uberlândia Programa de recital Professora	Os alunos de canto das professoras Denise Felipe, Edmar Ferretti e Vania Lovaglio se apresentaram no “Recital dos alunos de Canto”, que aconteceu no segundo semestre de 1992, apesar de estar em 1993, o motivo do atraso foi uma greve de professores e servidores da unversidade no ano anterior. No repertório, músicas eruditas e populares, brasileiras e estrangeiras, interpretadas por Poliana Alves, Daniela Borela, Jane Nassif e outros. Quem os acompanhou ao piano foi a pianista Silvana Guasques.		
27/02/93 São Paulo Nota de jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> Página 03	Uma nota no Caderno 2 do jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> traz a notícia de que, nesse dia, na Igreja da Consolação, será apresentada uma missa cantada em memória do diretor Ademar Guerra, sob a regência do maestro Paulo Herculano, com participação da cantora Edmar Ferretti e do organista Samuel Kerr.		
29 e 30/03/93 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>So ben mi ch’a bon tempo</i>	Orazio Vecchi	Coral da UFU <i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	<i>Now is the month of maying</i>	Thomas Morley	
	<i>Ce moys may</i>	Clément Janequin (1485 – 1558) (c. 1529)	
	<i>Mejor sufrir passion dolor</i>	Juan del Encina	
	<i>Come again, sweet love doth now invite</i>	John Dowland	
	“Sátira infantil” <i>O bife</i>	Arr. Carlos A. P. Fonseca	
	<i>Trem do pantanal</i>	Geraldo Rocca (1954 – 2015) (c. 1964) Arr. Isso Fischer	
	<i>Ponta de areia</i>	Milton Nascimento e Fernando Brant	
	<i>Berimbau</i>	Baden Powel e Vinícius de Moraes	
30/03/93 Uberlândia Carta de agradecimento	A carta foi remetida pelo Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da UFU, Valder Steffen Junior (atual Reitor da universidade), em agradecimento à apresentação do Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti e as interpretações de Sandra Zumpano e João Cândido Dovichi, no evento de recepção dos alunos ingressantes, no dia 29 de março.		
07/04/93 Uberlândia Programa de	Nesse dia aconteceu o recital de alunos do Curso de Música da UFU, no Bloco B do Campus Santa Mônica. Ente os alunos da classe de Canto que se apresentaram, estavam Poliana Alves e Sandra Zumpano.		

recital Professora	
17 a 20/04/93 Uberlândia Programação musical Coral da UFU Regência	O XVIII Encontro Mineiro de Ginecologistas e Obstetras foi realizado na cidade de Uberlândia, e contou com apresentações musicais. Na programação de abertura, a parte musical ficou a cargo do Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti, que interpretou o mesmo repertório dos dias 29 e 30 de março.
16/07/93 Uberlândia Programação de recital Professora	Recital da classe de Canto das professoras Denise de Almeida Felipe, Edmar Ferretti e Vânia Lovaglio, do Departamento de Música e Artes Cênicas. A apresentação dos alunos teve como acompanhante a pianista e Silvana Gasques. Em seguida, se apresentou o Coral Municipal “Vox Populi”, da cidade de Catalão, regido por Poliana Alves.
26/06/93 Uberlândia Convite	Um convite ao Coral da UFU para que o grupo se apresente na solenidade de recepção dos calouros do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. A cerimônia aconteceu no dia 23 de agosto.
27/07/93 Goiânia Professora	O Departamento de Desenvolvimento de Recursos da UFG promoveu dos dias 09 a 14 de agosto o Curso de Dicção e Fonética em Língua Portuguesa e Estrangeira, ministrado pela professora Edmar Ferretti.
05/08/93 Uberlândia Notícia de jornal Correio do Triângulo – Revista Página 13	<i>UFU abre as suas portas para a Cultura.</i> Redator: <i>Gleides Pamplona</i> . A notícia do jornal começa reclamando acerca dos poucos recursos destinados à cultura na cidade de Uberlândia. Em seguida, são feitos comentários de apresentações musicais da cidade, uma delas é do Coral da UFU, regido por Edmar Ferretti, com a ópera <i>Suor Angelica</i> , de Puccini, no Teatro Rondon Pacheco. Por fim, numa subnota, a redatora comenta sobre a Semana Cultural Latino Americana – Secula, de 26 de setembro a 03 de outubro, em Brasília.
18/08/93 Brasília Convite	Um convite da Escola de Música de Brasília, para que Edmar Ferretti participe do XVI Curso Internacional de Verão de Brasília (CIVEBRA) nos dias 16 a 30 de janeiro de 94, realizando Másterclasses durante esse período.
23, 24 e 25/08/93 Uberlândia Programação de recital Coral da UFU Regência	O Coral da UFU se apresentou no evento de recepção de calouros realizado pelo CETEC. A apresentação foi com músicas populares brasileiras. Edmar Ferretti regeu o Coral. Foram interpretadas as obras: <i>O bife</i> , <i>Trem do pantanal</i> , <i>Ponta de areia</i> , <i>Berimbau</i> , músicas já interpretadas pelo Coral. E, por último, a canção <i>Vira-virou</i> , de Cleiton e Cledir, com arranjo coral de Pedro Boésio.
25/08/93 Uberlândia Convite	A Biblioteca da UFU inaugurou a “Coleção Yan Michalski” com acervo bibliográfico do crítico brasileiro e o “Banco de Textos Sandro Polloni” do teatro brasileiro. No mesmo evento, foram lançados o Curso de Artes Cênicas da UFU e o Teatro Estável de Uberlândia, com o anúncio da temporada do ano seguinte. As cerimônias aconteceram nos dias 20, 21 e 22 de setembro, em seguida, são apresentadas as programações. A primeira delas é “Ópera e encenação”, uma palestra com Fernando Peixoto, com Edmar Ferretti a debatedora, ilustrando o evento com árias e corais de <i>Suor Angelica</i> , de G. Puccini, com a participação do Coral da UFU e participação de solistas, e aconteceria às 10 horas na sala 03 do DEMAC. Em seguida, é apresentado o restante da programação dos três dias.

26/08/93 Uberlândia Programação de recital Coral da UFU Regência	No dia 26 de agosto de 1993, o Coral da UFU se apresentou na solenidade de abertura do 3º Congresso Médico de Uberlândia, em comemoração ao Jubileu de Prata da Escola de Medicina Cirúrgica da UFU, nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Interna, Cirurgia e Pediatria. O evento aconteceu dos dias 26 a 29 de Agosto de 1993, no Campus Umuarama da UFU. Aqui não há o repertório interpretado pelo coro.		
02/09/93 Salvador Convite Professora	A Escola de Música da Universidade Federal da Bahia solicitou ao Departamento de Música e Artes Cênicas da UFU a liberação da professora Edmar para que ela participe do XI Seminário Internacional de Música da Escola de Música da UFBA, ministrando curso de Canto no período de 13 a 17 de setembro. O evento do seminário foi realizado dos dias 16 de agosto a 24 de setembro.		
09/09/93 Uberlândia Programação de recital Coral da UFU Regência	Misa Criolla – <i>Kyrie</i> – <i>Gloria</i>	Ariel Ramírez (1961 – 2010) (c. 1964) Arranjo Eletro-acústico: João Dovicchi	Solista: Flávio Arciole Coral da UFU
<p>Na programação cultural do XVI Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional da UFU, houve apresentações dos dias 06 a 09 de setembro. No dia 09, o Coral da UFU sob a regência de Edmar Ferretti, apresentaram dois trechos da <i>Misa Criolla</i>, do compositor argentino Ariel Ramírez.</p> <p>Essa missa foi composta e dedicada a duas religiosas alemãs que, durante o nazismo, ajudavam os prisioneiros dos campos de concentração. A obra foi escrita para ser interpretada por cantores solistas e instrumentos: charango, percussão, acordeão e violão, além de orquestra de instrumentos regionais. Foi gravada em 1964 com o grupo folclórico Los Fronterizos. E foi apresentado nesse dia com um arranjo eletrônico feito pelo professor João Dovicchi.</p>			
20, 21 e 22/09/93 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	A programação do Teatro no Triângulo: novos horizontes, realizado do dia 20 a 22 de setembro de 1993, na cerimônia de abertura, teve a participação do Coral da UFU, durante a palestra Ópera e Encenação do ator Fernando Peixoto, com a participação de Edmar Ferretti como mediadora. A ópera apresentada foi <i>Suor Angelica</i> , de Puccini.		
20/10/93 Uberlândia Programa de recital Professora	Recital de alunos das professoras Edmar Ferretti e Vânia Lovaglio, realizado na Casa da Cultura, no dia 20 de outubro. A apresentação teve a participação dos pianistas Silvana Gasquez e Alexsander do Amaral, que acompanharam os cantores. O repertório interpretado foi diversificado com canções de compositores estrangeiros e brasileiros de períodos variados da música erudita.		
31/10/93 Uberlândia Reportagem de jornal <i>Correio do Triângulo</i> – <i>Revista</i> <i>Nº 16.391</i> Página 15	<p><i>Professora prepara óperas no cerrado.</i></p> <p>Uma nota a respeito da cidade de Uberlândia, com a notícia da apresentação da ópera <i>Suor Angelica</i>, de Puccini, que seria apresentada no final do mês de novembro.</p> <p>A apresentação estaria sendo preparada pelo Coral da UFU, sob a direção da professora Edmar Ferretti, que, desde 1981, trabalha obras do repertório operístico com o Coral da universidade.</p> <p><i>Edmar Ferretti planta óperas no deserto.</i> Redator: Tânia Martins.</p> <p>A reportagem completa começa falando da vinda da cantora para a cidade de Uberlândia, para dar aulas de Canto. O nome dela já tinha sido mencionado no</p>		



	<p>Dicionário da Música Brasileira. Ainda expõe a respeito de sua carreira, formação e da música erudita, ela comenta que seu sonho é levar a música erudita para todos os lugares, para que as pessoas se acostumem mais com sua sonoridade, as pessoas gostam, segundo Edmar.</p> <p>A respeito de sua mudança para Uberlândia, ela fala que, de vez em quando, a família vem lhe fazer visitas, e conta como veio morar aqui. Tânia Martins muda de assunto de repente, e aborda as apresentações recentes em que a professora estava participando como regente, depois, ela comenta que gosta de músicas de outros estilos e as admira, mas prefere não mencionar nenhum nome da música popular pra não ficar algum de fora.</p> <p>A respeito da montagem da ópera <i>Suor Angelica</i>, a cantora comenta que virão solistas de Goiânia e Brasília, mas as bases para que a ópera se concretize são da cidade de Uberlândia. Ela ainda comenta acerca de algumas informações da história da ópera e das montagens de óperas feitas na cidade.</p>
<p>25/11/93 Uberlândia Nota de jornal <i>O Triângulo – Social</i> Página 5</p>	<p>Algumas notas que citam a estreia da ópera <i>Suor Angelica</i>, de Puccini, que será interpretada no Teatro Rondon Pacheco, no dia 25 de novembro. A iniciativa é do Departamento de Música e Artes Cênicas e da Divisão de Cultura e Arte da UFU, o projeto Ópera no Triângulo Mineiro.</p> <p>A ópera será interpretada pelo Coral da UFU e solistas de Goiânia e Brasília, todos sob a direção da professora Edmar Ferretti. Figurinos e cenário ficaram a cargo de Flávio Arciole.</p>
<p>25/11/93 Uberlândia Notícia de jornal <i>Correio do triângulo</i> Página 13</p>	<p>“<i>Suor Angelica</i>” estreia hoje.</p> <p>Na capa do jornal, uma nota a respeito da apresentação da ópera <i>Suor Angelica</i>, no Teatro Rondon Pacheco, em Uberlândia.</p> <p><i>UFU convida para uma noite na ópera.</i></p> <p>Mais informações a respeito da estreia da ópera em Uberlândia e da montagem de outras óperas na cidade. Ela vai ser interpretada pelo Coral da UFU, solistas e acompanhamento de uma orquestra controlada por computador, com um arranjo eletroacústico do professor da instituição João Dovicchi. Sobre o enredo da peça, ela conta a história de uma moça que foi levada à força para um convento por ter engravidado enquanto estava solteira, a história se passa no século XVII. A cantora Beatriz Bologna comenta a respeito da parte rígida dos mosteiros e da sociedade da época, o que também é recente, [não entendi o que é recente. Não houve conexão aqui] pois as mulheres, até aquele momento, eram punidas por terem filhos fora de um casamento.</p> <p>Segundo o jornal, alguns solistas revesaram suas apresentações, sendo que, no dia da estreia, e, no segundo dia, quem se apresentaria seria Ângela Barra, e, no dia 27, seria na apresentação do segundo dia. A ópera foi preparada para ser de fácil compreensão pelos espectadores. No mais, são apresentadas informações sobre os participantes da interpretação da ópera.</p> <p>A respeito das personagens, essa foi a primeira vez que Poliana Alves interpreta um papel principal em ópera. Na época ela estava cursando o 7º período do curso de Canto. Vânia Lovaglio, professora da instituição, interpretaria a tia de <i>Angelica</i>. O professor de Piano e Linguagem e Estruturação Musical no Curso de Música da UFU, João Cândido Dovicchi, preparou, por quatro meses, a montagem das partes da orquestra, para serem executadas por um computador em 45 trilhas/pistas. Essas foram as primeiras execuções de música em Uberlândia, com esse modelo de orquestra interpretada por um computador.</p>

25/ 26 e 27/11/93 Uberlândia Apresentação de ópera Preparação musical, direção musical, geral e supervisão	Ópera em um ato <i>Suor Angelica</i>	Giacomo Puccini (c. 1918) Lib: Giobacchino Forzano	Informações sobre o elenco da ópera apresentada nos dias 25 a 27 de novembro, ver em: ANEXO A – Páginas 440 a 443. Figuras 24.
<p>O elenco que interpretou a ópera em Uberlândia teve a participação de 32 pessoas, além da orquestração, arranjo eletro acústico e produção musical de João Cândido Dovicchi. A direção e preparação musical, geral e supervisão de Edmar Ferretti, junto com uma grande equipe.</p> <p>No programa impresso de apresentação da ópera em Uberlândia, há alguns comentários de Edmar Ferretti acerca das montagens de óperas na cidade, e as dificuldades que encontrou quando se mudou para cidade, mas que isso não impediu que se concretizassem as apresentações. Há também comentários da Chefe do DEMAC, Maria Mércia Mendonça, e da diretora cênica Beatriz Bologna.</p> <p>O professor João Cândido Dovicchi fala de seu trabalho com a edição das notas no computador, [falta algo aqui pra dar ligação ao texto]procurar uma sonoridade que se aproximasse mais dos instrumentos originais, além disso, a dificuldade maior que ele encontrou foi em controlar os andamentos que têm que ser feitos manualmente, durante a execução da obra, como uma regência da “orquestra eletrônica”. Depois, são apresentadas informações acerca do compositor Giacomo Puccini, e, em seguida, informações da ópera, em que a história acontece num convento da Europa no ano de 1600.</p> <p>Irmã Angélica se envolveu com um homem, e do casamento não sacramentado nasceu um filho. Por esse motivo, ela foi mandada para um convento. Sete anos se passaram, e ela, então, recebe a visita de sua tia querendo que ela assine a partilha dos bens da família e informa à Angélica que seu filho havia morrido há dois anos. Estarrecida com a notícia, Angélica pede perdão à Virgem Maria e comete suicídio bebendo um veneno feito de ervas. Ela, então, ganha a salvação, e todas as mães e seu filho a conduzem aos céus. Por fim, Irmã Angélica morre em paz.</p>			
27/11/93 Uberlândia Notícia de jornal <i>O Triângulo</i>	A nota traz alguns comentários a respeito do último dia de apresentação da ópera <i>Suor Angelica</i> , no Teatro Rondon Pacheco. A apresentação do Coral da UFU é em continuidade ao projeto “Ópera no Triângulo Mineiro”, que, desde 1983, vem se apresentando em algumas cidades.		
02/12/93 Uberlândia Carta	Edmar Ferretti escreve à Eurides Brito da Silva, para confirmar sua participação no XVI Curso CIVEBRA, de 16 a 30 de janeiro. Ela ainda enviou um currículo para confecção de programas de divulgação impressos.		
1994			
19 a 29/01/94 Brasília Programação de festival Professora	Edmar começa o ano participando do XVI CIVEBRA, como professora. O mesmo aconteceria dos dias 16 a 29 de janeiro de 1994. O festival teve, em sua programação, com aulas teóricas e instrumentais, grupos de câmara e orquestrais, além de concertos e recitais. Na área de Canto, houve 75 vagas para participantes. E, no regulamento, tinham algumas exigências para os participantes que deveriam trazer algumas peças já estudadas, entre elas, árias de óperas e cantatas.		
27/01/94 Brasília Programa de	O concerto de número 26 teve um repertório apresentado pelos alunos de Canto da professora Edmar Ferretti – Oficina Lírica; Maria Helena Buzelin – Expressão Corporal; e Vânia Marise Silva – Piano correpetidora, interpretaram		

recital Professora	trechos das óperas: <i>A flauta mágica</i> , de Mozart; <i>La Bohème</i> , de Giacomo Puccini; <i>Carmen</i> , de George Bizet; <i>La traviata</i> , de Giuseppe Verdi. As apresentações aconteceram no Teatro Nacional C. Santoro, Brasília.
14/02/94 Uberlândia Programa de recital Professora	Um recital de alunos de Canto das professoras Malu Mestrinho, Edmar Ferretti e Vania Lovaglio, aconteceu na Casa da Cultura, em Uberlândia, com interpretações de obras de Alessandro Scarlatti, Osvaldo Lacerda, Handel, Ernest Mahle, Carlos Gomes, dentre outros. O acompanhamento foi da pianista Silvana Gasquez.
29/03/94 Uberlândia Notícia de jornal <i>Correio do triângulo</i> <i>Revista</i> Página 13	<i>Teatro Estável vai abrir suas cortinas</i> . Redator: Ana Guaranys. Na inauguração do projeto “Teatro Estável”, haverá a interpretação da peça <i>El dia em que me quieras</i> , de José Ignácio Cabrujas. O projeto foi uma iniciativa do DEMAC, três anos antes da estreia, que aconteceu no ano passado, com o lançamento do Ato Cultural, lançamento da Coleção Yan Michalski, com mais de 1700 trabalhos disponíveis na biblioteca, para pesquisas nas áreas de Artes Cênicas. Outra iniciativa do projeto é o de trazer artistas do eixo Rio-São Paulo, da área de Teatro, com o objetivo de melhorar a qualidade da produção cultural da cidade. Uberlândia foi a escolhida por ter vários fatores estratégicos, geográficos, etc. O diretor da montagem da peça, <i>El dia em que me quieras</i> , foi o professor Antônio Mercado, que enfatiza a importância dos grupos de teatro que produzem diversos espetáculos para apreciação do público. O elenco conta com a participação de Heleno Prestes, Miriam Mehler, Lourival Pariz, Edmar Ferretti, Beatriz Bologna e Antônio Amâncio. A apresentação ocorreu no dia 10 de abril, no Teatro Grande Othelo.  A única informação que tenho, a respeito dessa apresentação em Uberlândia, está no item “Principais atuações de Edmar Ferretti em 1994”, na última página de catalogações do ano de 1994, no qual a artista coloca como foi sua participação na peça, interpretando a personagem <i>Elvira</i> .
Março/94 Uberlândia Notícia de jornal <i>VIVAUFU</i> Página 6	<i>UFU viveu efervescência cultural em 93</i> . Como uma prestação de contas, a coluna Extensão do jornal VIVAUFU traz informações dos projetos da Assessoria de Extensão, junto à Divisão de Cultura e Artes (DIVIC). Segundo o jornal, foram implementados 29 projetos artísticos e de extensão cultural, integrando a comunidade universitária com estímulos à formação de consciência crítica e de cidadania, durante o ano de 1993, e que essas atividades se estenderão para anos posteriores. Eles buscam parcerias com empresas para a criação de espaços físicos para apresentações, além de recursos financeiros e técnicos no assunto. Os recursos conseguidos da universidade, cerca de 80% foram utilizados também na divulgação dos projetos.  <i>Ano foi marcado por eventos de sucesso</i> Segundo o jornal, de dezembro de 1992 ao mesmo período de 1993, foram promovidos 16 projetos de cultura, alguns deles foram o recital do violonista Turíbio Santos e a apresentação do ator Mário Lago. Além do lançamento do Teatro Estável, em setembro de 93, que trouxe à cidade artistas conhecidos nacionalmente; a inauguração do Banco de Textos na Biblioteca do Campus Santa Mônica. Em novembro o Coral da UFU, em continuidade ao projeto “Ópera no Cerrado”, interpretou a ópera <i>Suor Angelica</i> , de Giacomo Puccini, no Teatro Rondon Pacheco, um trabalho da professora e coordenadora do Coral,

	Edmar Ferretti. O “Festival do Minuto” levou o nome da UFU para o circuito mundial de vídeos gravados em um minuto, entre outros projetos culturais. No ano de 1994, há os projetos “Semana Cultural Latino-Americana (Secula)” e “Caça aos Talentos da UFU”, além de mais nove projetos administrados pela Dicar em extensão cultural. Podemos notar que, desde muitos anos, a UFU vem apoiando projetos culturais para serem apresentados dentro e fora da instituição.		
13/04/94 São Luís – Maranhão Convite Membro de júri	O Departamento de Assuntos Culturais da Universidade Federal do Maranhão realizou nesse ano o XVIII Festival Maranhense de Coros (FEMACO), no período de 07 a 10 de outubro. O evento tem o objetivo de fazer intercâmbios de coralistas de vários corais brasileiros. O convite é feito à Edmar Ferretti para que ela faça parte da Comissão Julgadora do evento. O remetente foi a professora Maria da Paz Porto Macedo Costa, Pró-reitora de extensão e assuntos estudantis da UFMA.		
10/05/94 Uberlândia Carta Membro de júri	Edmar Ferretti escreveu, em resposta para o convite que recebeu, o da UFMA, em abril. Ela aceitou o convite para participar do XVIII Festival Maranhense de Coros (FEMACO), como membro da comissão julgadora no período previsto.		
28 e 29/05/94 Itararé – São Paulo Programação de recitais Coral da UFU Regência	O Coral de Santa Cecília realizou o 10º Festival de Corais das cidades de Itararé e Riversul, duas cidades próximas no estado de São Paulo. Na programação dos dois dias de festival, aconteceram oficinas e apresentações dos corais: – <i>Coro Vox Populi</i> , de Córdoba, Argentina; – <i>Cantoría de La Assunción</i> , Paraguay; – <i>Coral da UFU</i> , Minas Gerais; – <i>Coral do Rádio Clube de Campo Grande</i> , Mato Grosso do Sul; – <i>Coro da Universidade Estadual de Ponta Grossa</i> , Paraná; – <i>Coral Santa Cecília</i> , de Itararé e Riversul, São Paulo.		
28 e 29/05/94 Itararé Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>O bife</i>	Sátira Infantil Arr: Carlos Alberto P. Fonseca.	<i>Regente:</i> Edmar Ferretti
	<i>Sambalelê</i>	Folclore Brasileiro Arr: Calimério Soares	
	Coral da ópera Cavaleria Rusticana – <i>Gli aranci oleezano</i>	Pietro Mascagni	<i>Teclado:</i> Maria Célia Vieira
	Missa Criolla – <i>Kyrie</i> – <i>Glória</i>	Arial Ramirez	<i>Tenor solista:</i> Flávio Arciole <i>Teclado:</i> Maria Célia <i>Percussão:</i> Ronaldo Flores
Na última apresentação do X Festival de Corais, o Coral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Coral do Rádio Clube de Campo Grande, Coral da UFU e Coral Santa Cecília de Itararé e Riversul, apresentaram várias peças. O Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti, interpretou um repertório com trecho de ópera, músicas populares e dois trechos da <i>Misa Criola</i> . Ao final, todos os corais cantaram o <i>Halleluya</i> , de Haendel.			
1994 Itararé Fotografia	O Coral da UFU, se apresentando na cidade de Itararé, São Paulo, durante o X Festival de Corais de Itararé e Riversul, sob a regência de Edmar Ferretti.		
28/05/94 Riversul – SP Carta de	Uma carta de agradecimento pela participação do Coral da UFU e da regente Edmar, por terem participado do X Festival de Corais de Itararé e Riversul, na cidade de Itararé.		

agradecimento			
09/06/94 Bayreuth Alemanha Convite	–	<p>O Festival Internacional da Juventude aconteceu em Bayreuth, uma cidade do norte da Baviera, Alemanha, desde 1950, sob o patrocínio de Jean Sibelius, e já teve como patronos Wolfgang Wagner, Pierre Boulez, entre outros músicos renomados no cenário internacional. O objetivo desse festival é desenvolver o intercâmbio entre jovens de vários países, compartilhando experiências musicais entre si.</p> <p>Nesse ano, pela primeira vez na história do festival, foi apresentado um Workshop de Interpretação da Canção Brasileira, com a participação do cantor brasileiro Renato Mismetti. A comissão organizadora do evento também pede para que Edmar envie-lhes informações a respeito do cantor, para que elas sejam repassadas aos alunos, a fim de conhecerem um pouco a respeito de Renato.</p> <p>Por fim, são feitos os agradecimentos à cantora, e é esperada a presença dela no evento que se realizará de 04 a 28 de agosto desse ano.</p>	
16/08/94 Uberlândia Convite		<p>Um memorando interno da Universidade Federal de Uberlândia, convidando o Coral da UFU para uma apresentação do Hino Nacional Brasileiro e Canadense no dia 10 de outubro desse ano. Na ocasião aconteceu a inauguração do Núcleo de Estudos Canadenses da UFU. A apresentação foi no Anfiteatro da Biblioteca.</p>	
15/07/94 Uberlândia Convite		<p>Uma carta ao diretor do Instituto Goethe de Belo Horizonte, informando que as cantoras uberlandenses Sandra Zumpano e Poliana Alves, alunas de Canto de Edmar Ferretti, receberam um convite para participarem do Curso de Interpretação da Canção Brasileira, que seria realizado durante o Festival Internacional da Juventude, na cidade de Beyruth, Alemanha. O festival, com duração de 15 dias, aconteceu durante o dia 10 a 25 de agosto. Numa das noites do evento, será realizado um recital em que Poliana interpretará a <i>Bachiana Nº 5</i>, de Heitor Villa-Lobos.</p> <p>A carta foi enviada com o objetivo de conseguirem apoio financeiro para a compra das passagens de avião Uberlândia – Beyruth – Uberlândia, já que a estadia e alimentação durante esses dias serão disponibilizadas pela comissão do festival. A participação de Edmar Ferretti e Poliana Alves no evento é considerada de relevância para a UFU. Como forma de agradecimento, as cantoras fariam um recital sem fins lucrativos nas cidades de Uberlândia e Belo Horizonte.</p>	
12 a 16/09/94 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Misa Criolla</i>	Ariel Ramírez	Regência: Edmar Ferretti
<p>A UFU apresentou o 2º Seminário e Extensão da UFU, realizado do dia 12 a 16 de setembro no Bloco B, do Campus Santa Mônica. Na cerimônia de abertura do evento, o Coral da UFU interpretou a <i>Misa Criolla</i>, de Ariel Ramírez, sob a regência de Edmar Ferretti.</p>			
20/09/94 Uberlândia Convite		<p>Uma carta enviada ao DEMAC da UFU é um convite ao Coral da UFU para participarem do II Encontro de Educação Matemática, Ciências e Meio Ambiente, realizado no dia 29 de novembro deste ano, no Anfiteatro do Bloco B.</p>	
20/09/94		<p>Foi solicitado ao DEMAC a análise e o parecer de um documento da Comissão</p>	

Uberlândia Convite Membro de comissão de análise de documentos – UFU	Temática da ANDIFES “Matriz de alocação de recursos para as Instituições Federais de Ensino Superior”. Foram nomeados, para membros da comissão de análise, os professores Carlos Alberto Storti (Presidente), Cintia Thaís Morato, Edmar Ferretti e Edson Silva. O relatório com o parecer teve a data de entrega marcada para o dia 27 de setembro do corrente ano.			
21/09/94 Uberlândia Programa de recital Palestrante	A Comissão Cultural da UFU realizou o evento “Cultura à Mão”, no qual ocorreram vários eventos durante o dia 28 a 30 de setembro. Na manhã do dia 21, a professora Edmar Ferretti ministrou a palestra “A fala cantada em <i>Pierrot Lunaire</i> , de Arnold Schoenberg”, realizada no anfiteatro do Bloco 1B. A noite foi a apresentação musical <i>Quadros de Pierrot Lunaire Op. 21, de Arnold Schoenberg – Performance comentada</i> , com a interpretação de Edmar Ferretti (Sprechgesang), com acompanhamento da pianista Araceli Chacon, no Anfiteatro do Bloco 1B, no Campus Santa Mônica.			
10/10/94 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	A apresentação do Coral da UFU aconteceu no evento realizado pela UFU em parceria com a Embaixada do Canadá e Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN). O Coral da UFU se apresentou na cerimônia de inauguração do Núcleo de Estudos Canadenses da UFU, no qual interpretou os hinos nacionais do Brasil e do Canadá.			
29/11 03/12/94 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	a	<i>Minha terra</i>	Waldemar Henrique (1905 – 1995) (c. 1923) Arr: Gildemar G. Matos	Regência: Edmar Ferretti
		<i>É doce morrer no mar</i>	Dorival Caymmi (1914 – 2008) Letra: Jorge Amado Arr: Ermelinda A. Paz	
		<i>Viola enlaurada</i>	Marcos Valle e Paulo S. Valle (1943 – ) (c. 1968) Arr: José Acácio Santana	
		<i>ABC do sertão</i>	Luiz Gonzaga e Zé Dantas (1912 – 1989) (c. 1947) Arr: B. Fonseca	
		<i>Adeste Fidelis</i>	Melodias tradicionais francesas (c. 1829) (c. 1862)	
		<i>Glória</i>		
		<i>Jesus alegria dos homens</i>	Johann Sebastian Bach (1685 – 1750) (c. 1716)	
		<i>Boas festas</i>	Assis Valente (1911 – 1958) Arr: D. Cozzella	
		<i>Noite azul</i>	Klécius Caldas e Armando Cavalcante (1919 – 2002) (c. 1949)	

		Arr: Cyro Pereira	
	Noite feliz	Franz Grüber (1787 – 1863) (c. 1818)	
O Coral da UFU se apresentou na cerimônia de abertura do 2º Encontro Regional de Educação Ambiental, Ciências e Matemática. O encontro aconteceu do dia 29 de novembro a 03 de dezembro desse ano, no Campus Santa Mônica.			
O Coral da UFU interpretou obras do repertório popular brasileiro e natalino. O repertório está em separado da programação do evento. A regência ficou a cargo de Edmar Ferretti.			
Dezembro	Nessa página há informações a respeito das atuações de Edmar durante o ano de 1994. Levando em consideração esse material com o que foi catalogado nessa pesquisa, é possível encontrar algumas atividades que não constam nos documentos. Uma delas é a preparação das alunas Sandra Zumpano e Poliana Alves para o Festival Bayreuth, no qual interpretaram obras de compositores brasileiros.		
Principais atuações e Edmar Ferretti em 1994	Outra informação relevante é a de que, no dia 13 de julho, Edmar regeu o Coral da UFU, no evento, em homenagem ao professor Paulo Freire, no dia em que lhe foi outorgado o título de Doutor Honoris Causa, pela UFU.		
	No dia 08 de julho, Edmar regeu o Coral da UFU durante o Culto Ecumênico dos formandos de Psicologia da UFU. O Coral interpretou a <i>Misa Criolla</i> .		
	Finalizando as atividades do ano, do dia 12 a 18 de dezembro aconteceram apresentações do Natal Coral.		
1995			
07/02/95 Uberlândia Convite	Uma carta de agradecimento enviada à Edmar pela sua participação no Curso de Especialização em Música e Indústria Cultural, como orientadora na preparação da obra <i>Pierrot Lunaire</i> , de Arnold Schoenberg, na disciplina de Prática Musical, que acontecera no ano anterior.		
14/02/95 Uberlândia Convite Membro de Júri	O convite enviado por Creusa Resende, presidente da comissão municipal de promoções carnavalescas, foi enviado para Edmar Ferretti, solicitando para que a cantora possa integrar a Comissão Julgadora dos Desfiles de Blocos e Escolas de Samba do Carnaval “Alegria Real”, realizado em Uberlândia.		
25 e 26/02/95 Uberlândia Certificado Membro de Júri	Foi emitido um certificado para Edmar, que participou do Corpo de Jurados do Carnaval de Rua de Uberlândia, como avaliadora do <i>Quesito Conjunto</i> . O evento foi promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia, realizado nos dias 25 e 26 de fevereiro de 1995.		
08/03/95 Uberlândia Notícia de jornal <i>Correio do Triângulo</i> – <i>Revista</i> Página 15	<i>8 de Março tem programação rica e soft</i> . Redatora: Ana Guarany. Ana Guarany traz informações acerca das atividades desenvolvidas no Dia da Mulher. Ela ainda ressalta que, diferentemente do ano anterior, em 1995, a programação tem atividades voltadas à data comemorativa, durante todo o mês de maio, e uma das atividades que mais chamou sua atenção foi a discussão de criação do Conselho Municipal da Mulher. Os eventos são desenvolvidos pela Câmara Municipal, Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa a respeito da Mulher, UFU e Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais de Uberlândia, Secretaria Municipal de Cultura, com programação de palestras, exposições, shows, apresentação de Fernanda Montenegro, com a peça “Dona Doida”, homenagens, debates sobre política, saúde, trabalho, violência, além da presença de Eva Blay, feminista. No decorrer da notícia trazida pela autora desse artigo, ela explica mais sobre as diversas atividades que serão desenvolvidas no mês de maio.		

	Uma foto de Edmar Ferretti traz, em sua legenda, <i>Edmar Ferretti fala sobre a participação das mulheres na música</i> , já que o evento irá abordar o papel da mulher nas diversas áreas de suas atuações, e uma delas é na música.		
08/03/95 Uberlândia Convite	Creusa Resende, Secretária Municipal de Cultura da cidade de Uberlândia, convida Edmar Ferretti para participar da palestra “Mulher na Música”, que faz parte das atividades do projeto “A mulher produtora de arte e cultura”. Ainda é comunicado que a palestra será no dia 15 de março no salão nobre do Uberlândia Clube.		
15/03/95 Uberlândia Palestra	Edmar, aceitando ao convite feito anteriormente, ministrou a palestra “A Mulher na Música”, na noite do dia 15 de março. O evento ainda contou com palestras acerca da mulher e do seu papel nas artes e na terceira idade. O evento foi realizado pela Secretaria Municipal de Cultura, do dia 08 a 29 de março, contou também com outras atividades artísticas.		
18/04/95 Uberlândia Convite	Uma Ordem de Serviço da Chefe do DEMAC, professora Sônia Tereza Ribeiro, que nomeia uma comissão de estudos para avaliar a forma do processo de Avaliação Sistemática da UFU, a respeito das normas e critérios de pontuação dos cursos de Música e Artes Cênicas. Como membros da comissão, foram nomeados Edmar Ferretti (presidente), Araceli Chacon, Armando Chaves Correa, Irlei Margarete Machado e Vânia Lovaglio.		
18/04/95 Uberlândia Convite	Por meio de uma ordem de serviço, a Chefe do DEMAC, professora Sônia Tereza Ribeiro, nomeou uma comissão a fim de estudar e trabalhar a estruturação do próximo Curso de Especialização Latu-Sensu do Departamento de Música e Artes Cênicas da UFU. Foram nomeados para a comissão os professores Martha Ulhôa (presidente), membros da Câmara de Pós-Graduação: Carlos Alberto Storti, Cintia Thais Morato, Irlei Machado, Maria Célia Vieira e os professores Edmar Ferretti, Hermilson Garcia do Nascimento e Vânia Lovaglio.		
Abril/95 Uberlândia Carta de agradecimento	A Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia agradece a Edmar Ferretti por sua participação como ministrante na palestra “Mulher na Música”, que foi realizada no dia 15 de março do corrente ano. A palestra fez parte da programação especial em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.		
10/05/95 Uberlândia Carta de agradecimento	A Pró-Reitora de Recursos Humanos da UFU, Lílían Machado de Sá agradece ao Coral da UFU e a regente Edmar Ferretti pela apresentação na abertura do 3º Encontro de Recursos Humanos, realizado na cidade de Uberlândia.		
25 e 26/05/95 Uberlândia Apresentação de ópera Direção musical, produção executiva, coordenação e direção geral	Ópera em um ato <i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni	<i>Santuzza</i> : Malu Maestrinho <i>Lola</i> : Elizabeth Democh e Poliana Alves <i>Turiddu</i> : Flávio Arciole <i>Álfilo</i> : Claudinei Alves <i>Lucia</i> : Maria Aparecida Garcia Coral da UFU <i>Orquestração Eletroacústica e Regência</i> : João Cândido Dovicchi
Sobre as datas das apresentações da ópera, só há informações escritas à caneta; escritas por Edmar Ferretti. Nesse programa há alguns comentários a respeito do Coral da UFU, do enredo da ópera, <i>release</i> dos solistas e da montagem da obra. A regência ficou por conta do professor João de			



Cândido Dovicchi, que fez a orquestração eletroacústica para acompanhar os solistas e o coral.	
23 a 27/05/95 Uberlândia Certificado	<p>O certificado entregue à Edmar Ferretti, por ter participado do II Congresso e II Mostra de Ciências Humanas Letras e Artes da UFU, realizado do dia 23 a 27 de maio de 1995.</p> <p>Edmar recebeu o certificado como Diretora Geral da Ópera <i>Cavalleria Rusticana</i>, de Pietro Mascagni. A apresentação aconteceu nos dias 25 e 26 de maio.</p> <p>Durante a programação de eventos do II Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes, dos dias 24 a 27 de maio, foram realizados no <i>Center Shopping</i> a programação musical, no qual se apresentaram a pianista Araceli Chacon, o violonista Fanuel Maciel, conjuntos de câmara, grupos musicais e apresentação do Coral da UFU, que, no encerramento do congresso, apresentou a ópera <i>Cavalleria Rusticana</i>.</p>
17 e 18/06/95 Uberlândia Programação de ópera Coral da UFU Regência	Um folheto contendo informações acerca da reapresentação da ópera <i>Cavalleria Rusticana</i> , no Teatro Grande Othelo, nos dias 17 e 18 de junho.
Junho/95 Uberlândia Nota de jornal <i>Jornal da UFU</i> Página 12	<p><i>Ópera no Grande Othelo.</i></p> <p>No Jornal da UFU, uma nota a respeito da apresentação da ópera <i>Cavalleria Rusticana</i>, de Pietro Mascagni, interpretada pelo Coral da UFU, solistas e a orquestra eletro-acústica sob a regência do professor e João Dovicchi, no Teatro Grande Othelo, Uberlândia. A montagem teve a direção geral de Edmar Ferretti.</p>
21/06/95 Goiânia Carta	<p>A Pró-reitora de Administração e Finanças da UFG designou membros do corpo docente dos cursos de artes para comporem a banca examinadora do Concurso Público para o cargo de Professor Titular do Departamento Vocal e Música de Conjunto do Instituto de Artes.</p> <p>Os membros discentes da banca foram: Professor titular aposentado (UFG) Estércio Cunha (presidente), professora titular aposentada (UFG) Heloísa Jardim, professoras titulares (UFU) Edmar Ferretti e Martha Ulhôa, professora titular aposentada (UFRJ) Marisa Barcelos, professoras aposentadas (UFG) Maria Stela Cunha e Yara Moreira.</p>
21/06/95 Goiânia Carta	<p>Uma Ordem de Serviço assinada pela coordenadora do DEMAC, Therezinha de Fátima Araújo, para organização de uma comissão de professores para a realização das provas de Habilidades Específicas na área de Música para o vestibular de 07 de julho de 1995.</p> <p>Os membros nomeados foram: Maria Célia Vieira, Maria Luiza Mestrinho, Martha Ulhôa, Maria Mércia Mendonça, Araceli Chacon, Armando Chaves Correa, João Cândido Dovicchi e Edmar Ferretti.</p>
21/06/95 Goiânia Carta	Uma Ordem de Serviço assinada pela coordenadora do DEMAC, nomeando os membros de comissão da banca de avaliação das provas de Habilidades Específicas na área de Canto no dia 7 de julho. Os professores nomeados foram: Edmar Ferretti e Maria Luiza Mestrinho.
12/07/95 Uberlândia Programa de recital Professora	Um programa impresso do recital “Momento Musical”, com alunos de Canto de Edmar Ferretti, Malu Mestrinho e Vânia Lovaglio, do curso de Canto da UFU. O repertório variado com interpretação solo das alunas Andréa dos Guimarães Alvim, Maria Heloisa Mierzeian, Vânia Alvim, além de duos das alunas Viviane de Souza e Ieda Gomes, Lucia França e Maria Benigna Morais.

30/08/95 Uberlândia Convite Membro de júri	O Sindicato Regional dos Trabalhadores na Educação do Terceiro Grau (SINTET) convida a cantora Edmar Ferretti para que faça parte da comissão julgadora do Concurso de Dança do SINTET, que se realizará no dia 15 de setembro de 1995, no Campus da Educação Física - UFU. O convite foi enviado por Osmarina Oliveira, presidente do SINTET.		
22/09/95 Uberlândia Programação de evento Coral da UFU Regência	A UFU e a Divisão de Cultura organizaram o Seminário “Libertinos, Libertários”, realizado do dia 18 a 22 de setembro desse ano. Na programação do evento, apresentações de trabalhos, interpretações teatrais de professores do DEMAC da UFU e professores de outras universidades. No dia 21 de setembro, o Coral da UFU, sob a direção de Edmar Ferretti, interpretou: “Músicas Libertinas da Renascença ao século XVIII”. A apresentação aconteceu no Saguão da Biblioteca do Campus Santa Mônica.		
20/09/95 Uberlândia Notícia de jornal <i>O Triângulo – Social</i> Interpretação de poemas	Na coluna social de Rogério Cunha, uma foto de Décio Cassiani, juntamente com Beth Nasser, Edmar Ferretti, Fanuel Maciel e Mari Toledo, em seguida, uma nota com o título <i>Encerramento</i> . As informações da nota são a respeito do curso “Estórias da História da Civilização e da Arte”, ministrado pelo professor Décio Cassiani Altimari, de São Paulo. As cinco etapas do curso aconteceram na Galeria de Arte Elizabeth Nasser e foi encerrado com um coquetel na presença dos alunos do curso e colaboradores. Segundo a nota, na cerimônia de recepção, a cantora Edmar Ferretti declamou alguns poemas, acompanhada ao violão de Fanuel Maciel.		
25/09/95 Uberlândia Carta	A Chefe do DEMAC, professora Sônia Tereza da Silva Ribeiro, emitiu uma Ordem de Serviço, considerando a necessidade de emitir um parecer ao pedido de revalidação de diploma do professor Zuinglio Martinho Faustini. Para a comissão de avaliação, foram nomeados os professores: Martha Ulhôa (presidente), Edmar Ferretti e Carlos Alberto Storti.		
29/09/95 Uberlândia Carta de agradecimento	Uma carta de agradecimento pela participação do Coral da UFU, durante a programação cultural do Seminário “Libertinos Libertários”, promovido pela Divisão de Cultura e Artes de 18 a 22 de setembro.		
04 a 07/10/95 Rio de Janeiro Três Certificados	O Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz realizou O 1º Encontro Brasileiro de Canto, em que conferiu à Edmar Ferretti três certificados por sua participações como: – Assistente no Curso de Técnicas Corporais; – Debatedora na Mesa Redonda “A Língua Brasileira e o Canto Erudito Brasileiro: a Técnica e o Repertório”; – Congressista. O evento teve realização dos dias 04 a 07 de outubro na cidade de Rio de Janeiro.		
17/10/95 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Basiés moy</i>	Josquín des Prez (1440 – 1521)	Coral da UFU <i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	<i>Ce moys de may</i>	Clement Janequin	
	<i>Now is the month of maying</i>	Thomas Morley	
	<i>Come again, sweet love doth now invite</i>	John Dowland	
	<i>Matona mia cara</i>	Orlando Di Lasso (1530 – 1594) (c. 1581)	
	Da ópera “Le nozze di	Wolfgang Amadeus	<i>Mezzo soprano:</i>

	Fígaro” – <i>Ária do cherubino</i>	Mozart (1719 – 1787) (c. 1785 – 1786)	Malu Mestrinho <i>Piano:</i> Maria Célia Vieira
	Da ópera “Don Gionanni” dueto – <i>La ci darem la mano</i> (Zerlina e Don Giovanni) – <i>Giovinette, chef ate all’amore</i> (Zerlina, Maseto e Coro)	W. A. Mozart (c. 1787)	<i>Soprano:</i> Sandra Zumpano <i>Barítono:</i> Paulo Eduardo Hartmann <i>Piano:</i> Maria Célia Vieira
	Da ópera “Las bodas de Fígaro” – <i>Giovani Liete</i> (Coro)	W. A. Mozart	Coral da UFU
O Centro de Ciências Humanas e Artes e o Departamento de Música e Artes Cênicas da UFU realizam o 3º Seminário de Extensão, na apresentação musical, o Coral da UFU e solistas, sob a regência de Edmar Ferretti, interpretaram “Músicas e Poemas da Renascença ao Século XVIII”. Os solistas foram Malu Mestrinho (mezzo soprano), Sandra Zumpano (soprano), Paulo Hartmann (barítono), acompanhados do Coral da UFU e da pianista Maria Célia Vieira. O evento aconteceu no dia 17 de outubro de 1995, no Anfiteatro do Bloco B.			
17 a 20/10/95 Uberlândia Programação de recitais Coral da UFU Regência	Um resumo das comunicações e mostra do Seminário de Extensão “Conhecimento e reconhecimento da extensão: universidade e sociedade”. O evento aconteceu do dia 17 a 20 de outubro desse ano. A abertura do Seminário teve a apresentação do Coral da UFU, interpretando um repertório com “Músicas e Poemas da Renascença ao Século XVIII”, sob a regência de Edmar Ferretti.		
17/11/95 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Basiés moy</i>	Josquín des Prez	Coral da UFU Regência: Edmar Ferretti
	<i>Ce moys de may</i>	Clement Janequin	
	<i>Now is the month of maying</i>	Thomas Morley	
	<i>Come again, sweet love doth now invite</i>	John Dowland	
	<i>Matona mia cara</i>	Orlando Di Lasso	
	Da ópera “Le nozze di Fígaro” – <i>Ária do cherubino</i> – <i>Sull’aria</i> (dueto)	Wolfgang Amadeus Mozart	– Malu Mestrinho – Poliana Alves e Sandra Zumpano <i>Piano:</i> Maria Célia Vieira
	Da ópera “Don Gionanni” dueto – <i>La ci darem la mano</i> (Zerlina e Don Giovanni) – <i>Giovinette, chef ate all’amore</i> (Zerlina, Maseto e Coro)		<i>Soprano:</i> Sandra Zumpano <i>Barítono:</i> Paulo Eduardo Hartmann <i>Piano:</i> Maria Célia Vieira
	Da ópera “Las bodas de Fígaro” – <i>Giovani Liete</i> (Coro)		Coral da UFU
	<i>Perhaps love</i>	John Denver (1943 – 1997) (c. 1981)	<i>Soprano:</i> Sandra Zumpano <i>Tenor:</i> Flávio

			Arciole Coral da UFU <i>Teclado:</i> Maria Célia Vieira
<p>Participando do 11ª Reunião Anual de Pesquisa Aplicada em Doenças de Chagas, o Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti, apresentou o repertório “Música e Poemas da Renascença ao século XX”, com canções interpretadas pelas solistas Malu Mestrinho (mezzo-soprano), Poliana Alves e Sandra Zumpano (sopranos), Flávio Arciole (tenor), Paulo Hartmann (barítono), ao acompanhamento de Maria Célia Vieira (piano).</p> <p>Das canções interpretadas na apresentação anterior, só uma é nova no repertório do Coral, <i>Perhaps love</i>, de John Denver.</p>			
17 a 20/10/95 Uberlândia Dois Certificados	O Centro de Ciências Humanas e Artes e o DEMAC realizam o 3º Seminário de Extensão, dos dias 17 a 20 de outubro desse ano. Foram emitidos 2 certificados para Edmar Ferretti mediante reconhecimento de suas participações durante o seminário como: – Participante; – Regente do Coral da UFU.		
27/12/95 Uberlândia Carta de agradecimento	O <i>Center Shopping</i> envia ao Coral da UFU, e à Edmar Ferretti, uma carta em agradecimento à apresentação musical feita no dia 01 de dezembro desse ano, com repertório de músicas natalinas.		
1996			
Julho de 1996 Uberlândia Nota de jornal <i>Jornal da UFU</i>	<i>O repouso da “diva do cerrado”.</i> A nota comenta a respeito da aposentadoria da professora Edmar Ferretti, que, desde 1981, ministra aulas de Canto no Curso de Música da instituição, e, há 14 anos, na direção do Coral da UFU. Numa pequena entrevista que fizeram com ela, perguntaram se <i>Fazer/produzir arte no cerrado é um exercício de vitimização ou uma necessidade civilizatória?</i> Ela, então, responde que foram as duas coisas, e que se fosse para fazer tudo de novo faria, porque o resultado que teve foi satisfatório, no momento, sentindo a mesma energia que teve no começo para continuar os trabalhos artísticos que foram desenvolvidos por ela até então no DEMAC. Realmente, Edmar, com seus 81 anos, ainda continua coordenando os trabalhos do Coral da UFU, e sempre está acompanhando o grupo em suas atividades.		
24 e 25/10/96 Uberlândia 26/10/96 Patos de Minas Apresentação de ópera Direção musical, cênica e geral e produção executiva	Ópera em dois entreatos <i>La Serva Padrona</i>	Giovanni Pergolesi (1710 – 1736) (c. 1733)	<i>Uberto (o patrão):</i> João Cândido Netto <i>Serpina (sua serva):</i> Henriqueta Mattos <i>Vespone (o criado):</i> Flávio Arciole <i>Piano:</i> Maria Célia Vieira.

<p>O Coral da UFU interpretou a ópera <i>La serva padrona</i>, com música de Giovanni Battista Pergolesi e libreto de Gennaro Antonio Federico, nos dias 24 e 25 de outubro de 1996, no Teatro Rondon Pacheco, Uberlândia e no dia 26 do mesmo mês, em Patos de Minas, no Conservatório Municipal de Música de Patos de Minas. A direção musical foi de Edmar Ferretti.</p> <p>No programa impresso de apresentação, há informações sobre o compositor e a obra. Há também um libreto com a ópera em língua vernácula, italiano, com tradução para o português, feita por Edmar Ferretti, no ANEXO A – Página 473. Figuras 40.</p>	
31/10/96 Uberlândia Carta de agradecimento	Depois da apresentação da ópera <i>La serva padrona</i> , de Pergolesi, interpretada pelo Coral da UFU, sob a direção de Edmar Ferretti, a Secretaria Municipal de Cultura envia uma carta de agradecimento pela apresentação na cidade.
14 e 15/12/96 Uberlândia Apresentação de ópera Tradução e metrificação	Apresentação da ópera <i>Amahl e os visitantes da noite</i> , de Gian Carlo Menotti, interpretada pelo Ópera Stúdio Promoções e Coral Municipal Maestro Pedro Pellegrino, com metrificação e tradução de Edmar Ferretti, Max Daniel, Renato Mismetti e direção geral de Claudinei Alves de Oliveira. A apresentação aconteceu no Teatro Municipal “Maurício Alves de Oliveira Júnior”, em Bebedouro. Esse quadro está no acervo do Coral da UFU.
<b>1997</b>	
07/03/97 Uberlândia Certificado	A Câmara Municipal de Uberlândia certifica de que Edmar Ferretti participou como debatedora da palestra realizada no dia 07 de março de 1997, durante as atividades do Dia Internacional da Mulher.
08/03/97 Uberlândia Notícia de jornal <i>O Triângulo</i> Nº 9614	<i>Dia Internacional da Mulher: homenagens.</i> Uma nota sobre o Dia Internacional da Mulher, o jornal traz algumas informações a respeito das atividades desenvolvidas nesse mês e faz algumas homenagens, uma das homenageadas foi Edmar Ferretti, pelas suas atividades no Coral da UFU.
11/03/97 Uberlândia Convite	A artista foi indicada para ser uma das homenageadas durante o evento da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Uberlândia, numa das atividades em comemorações ao Dia Internacional da Mulher.
15/03/97 Uberlândia Convite	Na programação de homenagens da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Uberlândia, um convite para os eventos de comemorações do Dia Internacional da Mulher. As solenidades aconteceram no dia 15 de março de 1997, na qual uma das homenageadas foi Edmar Ferretti, da área de Artes.
24 e 25/03/97 Rio de Janeiro Fotografia	Numa fotografia o registro da participação de Nilson Lombardi, Edmar Ferretti, Walter Lourenção e Dr. Rodrigo Castanheira, no IV Concurso de Interpretação da Canção Brasileira, realizado no Rio de Janeiro, nos dias 24 e 25 de maio de 1997.
<b>1998</b>	
Nenhuma atividade foi registrada e documentada durante esse ano.	
<b>1999</b>	

23/03/99 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Passos da paixão</i>	José Maurício Nunes Garcia	Coral da UFU <i>Regente:</i> Edmar Ferretti
<p>Durante a programação da “Semana Santa”, a Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia apresentou algumas atividades comemorativas nesse ano. Uma delas foi a apresentação da obra <i>Passos da Paixão</i>, do Padre José Maurício Nunes Garcia, que foi interpretada nos dias 23 e 25 de março, pelo Coral da UFU, regido por Edmar Ferretti, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, e no Museu Municipal de Uberlândia.</p> <p>No dia 24, foram apresentadas também exposições de fotos de Mirtô Bernardes na Galeria de Arte da Oficina Cultural, com performance musical de Helena Regina e acompanhamento da pianista Cora Pavan Capparelli.</p>			
20, 21 e 22/08/99 Uberlândia Apresentação de ópera	Um cartaz de divulgação da apresentação da ópera <i>La traviata</i> , de Giuseppe Verdi (c. 1853), com apresentação dos principais momentos da ópera, que foi interpretada pelo grupo Amacordes, artistas convidadas e Coral da UFU.		
20/08/99 Uberlândia Fotografia	Um registro fotográfico da apresentação da ópera <i>La Traviata</i> , de Giuseppe Verdi, pelo Coral da UFU e solistas. Segundo anotações na foto, da esquerda para direita, o tenor Flávio Arciole, a soprano Sandra Zunpano, mezzo soprano Jane Nassif, regente e direção musical Edmar Ferretti, o barítono Wander Batista Oliveira, a pianista Maria Célia Vieira e o baixo Sérgio Cunha.		
27/08/99 Uberlândia Notícia de Jornal <i>Correio do Triângulo</i>	<p><i>Edmar Ferretti</i>. Redator: <i>Mariú Cerchi Borges</i>.</p> <p>A crítica Mariú Borges coloca no jonal as sensações e sentimentos que obtivera assistindo a ópera <i>La Traviata</i>, que foi apresentada no Teatro Rondon Pacheco. Ela também apresenta comentários acerca de todo trabalho desenvolvido antes da apresentação, para que tudo acontecesse da melhor forma, o esforço de Edmar Ferretti, que trouxe para a cidade de Uberlândia espetáculos que só poderiam ser presenciados em grandes cidades e capitais. Segundo a autora, Edmar subiu ao palco no final da apresentação, recebendo os aplausos do público e também o reconhecimento da bela interpretação que fizeram.</p> <p>Ao final, a crítica parabeniza os solistas e a todos os participantes que fizeram parte dessa apresentação, e, principalmente Edmar, pelo trabalho e esforços para com a cultura.</p>		
24/11/99 Uberlândia Programa de apresentação Coral da UFU Regência	<i>Vira virou</i>	Kleiton e Kledir (1951 e 1953 – ) (c. 1980) Adap: José Pedro Boéssio	<i>Regente:</i> Edmar Ferretti
	<i>Fiz a cama na varanda</i>	Dilú Melo e Ovídio Chaves (1913 – 2000) (c. 1944) Arr: Aricó Júnior	
	<i>Vesperal</i>	Oscar Lorenzo Fernandez (1897 – 1948) (c. 1946)	

	<i>Viola enluarada</i>	Marcos Valle e Paulo S. Valle Arr: José Acácio Santana	
	<i>Na Bahia tem</i>	Cantigas populares Arr: Orlando Leite	
	<i>Canto do povo de um lugar</i>	Caetano Veloso (1942 – ) (c. 1975)	
	<i>Estrela é lua nova</i>	Amb: Heitor Villa-Lobos	
	<i>Alegria de Natal</i>	Melodia Gaulesa	
	<i>Adeste Fidelis</i>	Melodias tradicionais francesas (c. 1829)	
	<i>Noite feliz</i>	Franz Grüber	
A UFU realizou, juntamente com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), o “Encontro Geral do Conselho de Educação da FIEMG”. Na cerimônia o Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti, interpretou canções populares brasileiras e músicas natalinas. A apresentação aconteceu na sede da FIEMG.			
<b>2000</b>			
14/04/2000 Uberlândia Programa de recital Direção artística	O recital “A Beleza da Canção de Câmara Brasileira” faz parte do projeto Sextas Musicais, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura (Setor de Música) e Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFU, foi apresentado pelas alunas da disciplina de Canto da UFU, ministrada por Edmar Ferretti. Elas apresentaram canções do repertório brasileiro, sendo que, na primeira parte, interpretaram músicas de Ronaldo Miranda, Villani-Côrtes, Carlos Gomes, Camargo Guarnieri, Alberto Nepomuceno, Francisco Mignone e Lorenzo Fernandez. Na segunda parte, foram interpretadas 15 canções de Osvaldo Lacerda. Todas as obras tiveram acompanhamento da pianista Maria Célia Vieira, e direção artística de Edmar Ferretti. No final do programa, os agradecimentos escritos por Edmar Ferretti, aos que compareceram no recital, por prestigiarem a apresentação das cantoras Denise Almeida, Jane Nassif, Maria Benigna, Poliana Alves e Sandra Zumpano e da pianista correpetidora Maria Célia Vieira. Por fim, ela agradece também a presença do compositor na apresentação em que uma parte do recital foi dedicada a suas obras.		
14/09/00 Goiânia Convite	A Coordenação de Artes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO) enviou um convite para Edmar Ferretti, solicitando que a cantora ministre oficinas durante o III Festival de Artes da Cidade de Goiás e o II Seminário Goiano de Educação e Estética. O evento acontecerá no período de 07 a 14 de outubro, na cidade de Goiás. O evento contará com uma agenda com espetáculos, oficinas, exposições de artes plásticas, <i>workshops</i> na área de Teatro, Música e Dança.		
16/09/00 Uberlândia Certificado	A UFU emitiu para Edmar Ferretti um certificado confirmando sua participação como <i>Apoio Logístico</i> , no “II UFU Aberta”, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFU. O evento foi realizado nos dias 15 e 16 de setembro, em Uberlândia, com o objetivo de aproximar a comunidade da universidade, para que sejam reconhecidos os trabalhos desenvolvidos pela UFU. Hoje esse evento tem o nome de #VEMPRAUFU, no qual alunos de várias		

		escolas têm um dia de visita nos Campi para conhecer os trabalhos da universidade, bem como o que cada curso de graduação pode oferecer de conhecimentos dentro de seu campo de estudo, incentivando jovens ao estudo.
12/10/00 Goiás Programa de recital Professora	de	Edmar Ferretti aceitou o convite para participar do III Festival de Artes da cidade de Goiás. Durante o evento, foi realizado, no dia 12 de outubro, o recital “Chiquinha Gonzaga: abre alas a Franz Schubert”, desenvolvido pelos professores Edmar Ferretti, Güten Baues e Reginaldo Soddi. No recital foram interpretadas obras de Schubert e Chiquinha Gonzaga. A apresentação ainda contou com músicos convidados e foi realizada no Teatro de Fundação na cidade de Goiás.
14/10/00 Goiás Programa de recital Interpretação Professora	de	No encerramento do III Festival de Artes da Cidade de Goiás, foi realizado o “Recital de Encerramento”, com direção de Edmar Ferretti, Güter Bauer, Maurício Carrilho e Reginaldo Saddi, no Teatro São Joaquim, cidade de Goiás. No recital algumas canções de Chiquinha Gonzaga, Maurício Carrilho, Schubert e Schoenberg, interpretadas pelos alunos, além de professores dos cursos do festival.
13/11/00 Uberlândia Carta de agradecimento Interpretação Direção musical	de	O Grupo Luta Pela Vida, do Hospital do Câncer de Uberlândia, envia uma carta de agradecimento a Edmar Ferretti, pela sua participação na campanha S.O. S Câncer, realizada para construção do Hospital do Câncer da cidade. A cantora participou da Direção do Recital de Canto “Momentos Líricos”, realizado no dia 20 de outubro, no Teatro Rondon Pacheco.
<b>2001</b>		
26/03/01 Uberlândia Carta a Camargo Guarnieri	a	<p><i>CAMARGO GUARNIERI: seus cantos que cantei.</i></p> <p>Uberlândia, 26 de março de 2001.</p> <p>Essa se trata de uma carta escrita por Edmar Ferretti, dedicada ao compositor Camargo Guarnieri (1907 – 1993), na qual ela descreve seu envolvimento profissional com Guarnieri e suas composições.</p> <p>É possível notar pela carta e pelo histórico catalogado de Edmar, que o contato musical dela com as músicas dele vem desde seus primeiros estudos no Conservatório Heitor Villa-Lobos, no qual seu professor, na época, Osvaldo de Vicenzo, em 1958, aconselhou a cantora que se interpretasse a canção <i>O impossível carinho</i>, de Guarnieri. Ela ganharia nota máxima, e, assim, aconteceu o primeiro contato com a música de Guarnieri, mas, só mais tarde, viera a conhecer o compositor pessoalmente. Os dois vieram a ter contato no Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira em 1963. Eles se encontraram na cerimônia de entrega dos prêmios, da qual Guarnieri era o presidente da banca julgadora.</p> <p>Em 1967, ano em que Edmar recebeu uma bolsa de estudos para o VI Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol, em Portugal, os dois começaram a ter mais contato, trabalhando juntos nas aprendizagens das obras do compositor, e, de volta ao Brasil, passou a frequentar a casa do compositor para estudarem as interpretações de suas obras. Ela cantando e ele a acompanhando ao piano, ambos prepararam repertórios para serem apresentados em Portugal, Estados</p>



	<p>Unidos, Espanha e Brasil.</p> <p>Edmar relata que ele era muito paciente com o preparo de suas obras para canto, por isso, suas canções não apresentaram erros de prosódia, e ainda relembra da obra escrita e dedicada a ela, <i>Caso do Vestido</i>, a qual estreou em 1971, que ela considera uma das obras de maior dificuldade, pois tinha que criar a personagem da mãe, filhas e amante, todas com linhas melódicas diferentes. Mas suas canções prediletas eram as <i>Treze canções de amor</i>, para canto e piano.</p> <p>Ela relembra que os dois gravaram um disco em 1968, pela Rádio MEC, na sala Cecília Meireles, durante cinco horas ininterruptas. Depois Guarnieri a ligava, elogiando a interpretação da cantora. A canção <i>És mais bela aurora que a rosa</i>, também lhe foi dedicada. Numa das interpretações dessa peça, com texto de Antônio Rangel Bandeira, o poeta estava presente, e, depois de apreciar a apresentação, escreveu, no jornal <i>City News</i>, que:</p> <p>Então, quando é Edmar Ferretti quem as interpreta, com perfeita adequação técnica e espiritual, sentimo-nos transportados para um sentimento transcendente da existência. É que ela vai além da interpretação e se torna uma co-autora da música e dos versos que interpreta.</p> <p>Na apresentação da ópera <i>Pedro Malazarte</i>, pela UFU, em 1988, com direção geral da cantora, Guarnieri, que assistiu ao espetáculo, escreveu uma carta lhe agradecendo pelo trabalho desenvolvido junto ao grupo, além de ressaltar que sempre admirou a musicalidade da cantora, bem como seu trabalho com o grupo.</p> <p>Por fim, ela ainda escreve:</p> <p>Pelo menos cem obras que apresentei em público e outras mais que li permitem-me considerá-lo criador de obra vocal das mais significativas que conheço. Trabalhamos com menos frequência nos últimos cinco anos de sua vida. Sempre se declarou amigo eterno. Espero que em novas auroras Guarnieri esteja bem, apesar de eu nada saber como possa ser esse bem.</p>		
30/06/01 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<p>“Cantata nº 78” Jesu, der du meine Seele – <i>Aria duetto</i> – <i>Recitativo</i> – <i>Aria</i> – <i>Recitativo</i> – <i>Aria</i> – <i>Choral</i></p>	J. S. Bach	<p><i>Flauta</i>: Angélica Ribeiro <i>Oboé</i>: Washington Santos <i>Contínuo</i>: Calimério Soares Coral da UFU e DEMAC <i>Soprano</i>: Sandra Zumpano <i>Contralto</i>: Poliana Alves <i>Tenor</i>: Flávio Carvalho <i>Baixo</i>: Sérgio Cunha</p>
	<i>Psalm 97</i>	Calimério Soares (c. 1955)	<i>Meio-soprano</i> : Poliana Alves
	<p>“Cantata nº 140” Wachet auf, ruft uns die Simme – <i>Choral</i> – <i>Recitativo</i> – <i>Aria duetto</i> – <i>Choral</i></p>	J. S. Bach	<p><i>Violino</i>: Tomaz Soares <i>Oboé</i>: Paulo Mainieri <i>Contínuo</i>: Calimério Soares Coral da UFU e DEMAC <i>Soprano</i>: Sandra Zumpano</p>

	– <i>Recitativo</i> – <i>Aria duetto</i> – <i>Choral</i>		<i>Contralto:</i> Poliana Alves <i>Tenor:</i> Flávio Carvalho <i>Baixo:</i> Sérgio Cunha
<p>No terceiro concerto da Temporada 2001 de apresentações da Orquestra Camargo Guarnieri, sob a regência de Flávio Santos, teve a participação dos corais: Coral da UFU (com preparação de Edmar Ferretti) e Coral do DEMAC (com preparação da professora Vânia Lovaglio), os quais interpretaram a <i>Cantata N° 78 e N° 140</i>, de Johann Sebastian Bach, e também fizeram a estreia da obra <i>Psalm 97</i>, de Calimério Soares, interpretada pela solista Poliana Alves. A apresentação foi no Teatro Rondon Pacheco, nos dias 30 de junho e 01 de julho de 2001.</p> <p>No livreto de apresentação, há informações dos solistas Sandra Zumpano, Poliana Alves, Flávio Carvalho e Sérgio Cunha e do regente Flávio Santos, bem como da Orquestra Camargo Guarnieri. A orquestra Camargo Guarnieri iniciou suas atividades em 1999 com: professores e alunos da UFU, CEMCPC, e músicos da Banda Sinfônica Municipal e da região.</p> <p>A respeito das Cantatas de Bach, que foram interpretadas no concerto, elas foram compostas entre 1733 – 1744, em seguida, o programa impresso apresenta uma breve explicação dessas cantatas e uma pequena análise de algumas partes da obra. Todas as cantatas de Bach foram escritas para serem interpretadas, inicialmente, nas igrejas, em serviços religiosos e datas comemorativas. O <i>Psalm 97</i>, de Calimério Soares, foi composto em 1955, na Inglaterra, sob um salmo da Bíblia que diz “O Senhor fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações”.</p>			
02/06/01 Bebedouro – São Paulo Convite	A coordenadora do II Festival Nacional de Canto, da cidade de Bebedouro, Maria Dolores Costa, e o diretor Claudinei Alves de Oliveira, convidam Edmar Ferretti e Douglas Amorin (regentes do Coral da UFU) para participarem do festival, realizado de 8 a 15 de julho desse ano. Eles foram convidados para ministrarem oficinas de estudo da ópera <i>Amahl e os visitantes da noite</i> , de Gian Carlo Menotti, com o objetivo da montagem da ópera em dezembro. Visando também à possibilidade de unirem os corais na cidade de Uberlândia.		
30/08/01 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	A Celebração de Ação de Graças da Catedral Santa Teresinha contou com a participação e interpretação do Coral da UFU e Escola Cantorumm “ <i>Cantus Firmus</i> ”. Segundo informações do programa impresso, foram interpretadas canções sacras dos períodos musicais da Idade Média e Renascimento.		
23/09/01 Goiás Reportagem de jornal <i>O Popular</i> Página 05	<p><i>Semana de cultura entre os casarios de Vila Boa.</i> Redator: Malu Longo.</p> <p>A reportagem começa contando a respeito da expectativa da cidade em sediar mais um evento importante, de 29 de setembro a 06 de outubro, em Goiânia, será realizado o IV Festival de Artes da Cidade de Goiás e III Seminário de Educação e Estética, esses eventos irão reunir muitas pessoas importantes no cenário da dança, teatro, música e artes plásticas. Uma iniciativa do CEFET-GO, com apoio de agências de cultura.</p> <p>Eram previstas várias apresentações teatrais, circenses, de dança, música, enfim, diversas performances em vários pontos da cidade. O compositor e instrumentista Altamir Carrilho, chorista, se apresentará no Teatro São Joaquim, com a Orquestra Sinfônica de Goiânia, sob a regência de Marshall Gaioso. Em seguida, são apresentadas mais informações das apresentações. E, no último dia do festival, a regente Edmar Ferretti, com o Coral da UFU, apresenta a <i>Opereta Juriti</i>, no Teatro São Joaquim. Depois, na Igreja do Rosário, será a coroação de Nossa Senhora do Rosário, uma das mais antigas manifestações religiosas da cidade.</p>		

29/09 06/10/01 Goiás Programa festival	a  de	O IV Festival de Artes da cidade de Goiás e III Seminário de Educação Estética aconteceu de 29 de setembro a 06 de outubro, na cidade de Goiás, tendo, em sua programação, atividades de artes plásticas, música, dança, teatro e <i>design</i> . Uma realização do CEFET-GO e Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira. Foram também apresentadas oficinas de música de Arranjo Vocal, Prática de <i>Big Band</i> em <i>Jazz</i> , Arranjo de Música Popular, entre outras atividades artísticas que o festival abrangeu. Na última apresentação musical do festival, foi a apresentação da opereta <i>Juriti</i> , de Chiquinha Gonzaga, no Teatro São Joaquim.		
06/10/01 Goiás Apresentação da opereta Direção geral		Opereta em 3 atos <i>Juriti</i>	Chiquinha Gonzaga (1847 – 1935) (c. 1934) Lib: Viriato Corrêa	
Como parte das apresentações musicais, no encerramento do IV Festival de Artes da Cidade de Goiás, III Seminário de Educação Estética da Cidade de Goiás, foi interpretada a opereta <i>Juriti</i> , de Chiquinha Gonzaga, com direção geral de montagem de Edmar Ferretti. No programa impresso de apresentação, há informações da obra, que retrata a sociedade brasileira no início do século XX, machista e preconceituosa.				
07/10/01 Goiânia Convite		Uma carta de agradecimento da Coordenação de Artes do CEFET, para a PROEX – UFU, por terem liberado a professora Edmar Ferretti de suas atividades na universidade, para que ela pudesse participar do festival de artes em Goiás, que contou com uma grande programação entre os dias 29 de setembro e 06 de outubro.		
2002				
Fev. 2002 Uberlândia Notícia de Jornal <i>Jornal da UFU</i> Página 06 Coral da UFU Regência		<i>Evento multimídia apresenta o Projeto Fundinho Cultural.</i> Na noite do dia 08 de março, na Galeria Elizabeth Nasser, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, foi apresentado à cidade de Uberlândia o projeto Fundinho Cultural, um evento com apresentações artísticas. O Fundinho é um dos primeiros bairros da cidade onde se podem encontrar arquiteturas das primeiras casas construídas, o Museu Municipal, o Museu de Arte da UFU, a Casa da Cultura, Oficina Cultural e outros lugares históricos. Na cerimônia de apresentação do projeto Fundinho Cultural, foi também comemorado o lançamento do Jornal Fundinho. Na apresentação artística do evento: a apresentação do Coral da UFU, sob a regência de Edmar Ferretti, apresentação de Jogral com o Grupo QualquerLua e exposição de trabalhos de Artistas Plásticos do Fundinho.		
Mar. de 2001 a jun. de 2002 Belo Horizonte Certificado	a	O certificado emitido à Edmar Ferretti confirma sua frequência no Curso de <i>Especialização em História da Arte e História da França (arquitetura, pintura, escultura, hábitos, tradição e costumes, gastronomia, vocabulário, comentários de texto e apresentação de trabalhos)</i> . O curso teve duração de março de 2001 a junho de 2002, pela Ambassade de France, uma escola da República francesa.		
17 a 21/06/02 Uberlândia Certificado		Um certificado emitido pela Pró-Ritoria e Pós-Graduação da UFU, confirmando que Edmar Ferretti participou como consultora <i>Ad hoc no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq/UFU</i> , de 17 a 21 de junho de 2002.		

17/07/02 Uberlândia Certificado	A Administração Superior da UFU agradece e certifica a participação de Edmar Ferretti como colaboradora, dando pareceres de trabalhos ao PIBIC, CNPq e UFU, nas avaliações dos projetos do Edital 001/2002.		
04 a 09/08/02 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	A XV Semana Científica da Medicina teve como tema “Promoção de saúde e qualidade de vida: compromisso da prática médica”. O evento teve duração de 04 a 09 de agosto de 2002. Dentro da programação cultural, aconteceu a solenidade de abertura com a participação do Coral da UFU, sob regência de Edmar Ferretti. Mas não há o repertório interpretado. Na programação de palestras, Edmar foi debatedora na mesa redonda com tema: <i>Música</i> , no dia 08 de agosto.		
04 a 9/08/02 Uberlândia Certificado Mesa redonda	Foi emitido um certificado à Edmar Ferretti por sua participação na mesa redonda “ <i>O papel da música na qualidade de vida</i> ”, que aconteceu no dia 08 de agosto, durante a programação da XV Semana Científica da Medicina da UFU.		
07/10/02 Uberlândia Apresentação musical Coral da UFU Regência	O Instituto de Artes, Cultura e Ciências do Triângulo, certifica que Edmar Ferretti participou como regente da 1ª Mostra Vocal de Uberlândia do projeto Cantares da Primavera, que foi realizado no dia 07 de outubro de 2002.		
15/10/02 Rio de Janeiro Convite	A Associação Brasileira de Canto (ABC) realizou um evento em que Edmar Ferretti foi uma das convidadas para participar de Mesa Redonda e como Ministrante em palestra durante o evento no dia 20 de outubro.		
20/10/02 Rio de Janeiro Dois certificados Palestrante e participante	Dois certificados emitidos pela Associação Brasileira de Canto, constando a participação de Edmar Ferretti como <i>Palestrante</i> e <i>Participante</i> do II Congresso Brasileiro de Canto, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 20 de outubro.		
15 a 17/11/02 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Papai Curumiassu</i>	Heitor Villa-Lobos (c. 1929)	<i>Regente:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Maria Célia Vieira
	<i>Estrela é lua nova</i>		<i>Soprano:</i> Gabriela Castineira <i>Tenor:</i> Douglas Amorim
	<i>A sertaneja</i>	Chiquinha Gonzaga (c. 1915)	<i>Solista:</i> Mariza Borgognoni
	Missa Pastoral para noite de Natal – <i>Cum sanctu spiritu</i>	José Maurício Nunes Garcia (c. 1811)	<i>Regente:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Maria Célia Vieira
	3º ato de “O Guarani” <i>Aspra crudel</i>	Carlos Gomes	
Foi realizado o V Encontro de Corais, na cidade de Uberlândia, do dia 15 a 17 de novembro de 2002, com apresentações no Teatro Rondon Pacheco. Treze corais participaram do encontro, entre eles, de entidades como hospitais, igrejas, Quarteto Vagamundo e outros grupos. No encerramento do evento, o Coral da UFU apresentou cinco peças do repertório erudito e popular, sob a regência de Edmar Ferretti e acompanhamento ao piano de Maria Célia Vieira.			

2003	
12/02/03 Uberlândia Declaração	Uma declaração de que Edmar Ferretti participou da Comissão de Avaliação das Propostas para ocupação do Teatro Rondon Pacheco, dos dias 27 de novembro a 26 de dezembro, cumprindo 6 horas diárias. A declaração foi assinada pela secretária municipal de cultura, Lídia Maria Meirelles.
18/04/03 Uberlândia Notícia de jornal <i>Correio</i> – <i>Revista</i> Ano 65, Nº 19.362  Apresentação musical Coral da UFU Regência	<i>Música e teatro no “Passos da Paixão”</i> Redator: <i>Gustavo Moreira</i> . Na capa do jornal <i>Correio</i> , da cidade de Uberlândia, um resumo da notícia acerca da apresentação do Coral da UFU e o Grupontapé de Teatro em <i>Passos da Paixão</i> , na Catedral Santa Terezinha e Igreja Nossa Senhora Aparecida. A notícia completa traz informações a respeito da apresentação da peça <i>Passos da Paixão</i> , que será interpretada pelo Coral da UFU e o Grupontapé de Teatro, com o tema da cronologia dos rituais cristãos, com textos de Manuel Bandeira, Alphonsos Guimarães Filho e José Carlos da Silva. A ideia da apresentação, segundo o jornal, é trazer problemas da atualidade para dentro do contexto da interpretação. As músicas interpretadas são oito poemas em latim do Padre José Maurício Nunes Garcia, abrangendo todos os momentos da trajetória da Paixão de Cristo, ainda são informados a respeito de cada trecho que será apresentado.
02 a 13/07/03 Bebedouro Programação de festival Professora	O IV Festival Nacional de Canto de Bebedouro aconteceu do dia 02 a 13 de junho de 2003, no Teatro Municipal de Bebedouro, com o III Encontro de Corais, apresentação de concertos, cursos e oficinas de Canto. Dentro da programação dos cursos de Canto, a professora Edmar Ferretti ministrou aulas de <i>Interpretação da Canção Brasileira e Interpretação de Ópera</i> .
18/08/03 Brasília Aceitação de aposentadoria	No <i>Diário Oficial da União</i> , na seção 1, foi divulgada as aposentadorias de professores de várias instituições. Referente à Fundação Universidade Federal de Uberlândia, o nome de Edmar Ferretti é mencionado, sendo deferida a ela a aposentadoria.
12/09/03 Uberlândia Dois Certificados Palestrante	A UFU certifica que Edmar Ferretti participou como <i>Ministrante e Participante</i> da “Oficina sobre Diretrizes Básicas para Elaboração e Apresentação de Projetos de Extensão”, realizada no período de 08 a 12 de setembro de 2003.
21 a 24/09/03 Uberlândia Programação de festival Professora	A 3ª Semana da Cultura Popular: “Cantigas do Cerrado” foi realizada do dia 21 a 24 de setembro de 2003, no SESC, e contou com exposições de fotografia, shows, oficinas de canto, percussão, entre outras atividades. No dia 22 de setembro, Edmar Ferretti participou de uma Mesa Redonda com o tema <i>Cultura popular: identidade e diversidade</i> , com os professores Maria Clara Tomaz Machado (UFU) e José Carlos Gomes da Silva (UFU).
Março de 2001 a outubro de 2003 Belo Horizonte Certificado	A <i>Ambassade de France</i> , na cidade de Belo Horizonte, emitiu um certificado à Edmar Ferretti confirmando sua frequência no Curso de Especialização em História da Arte e História da França (arquitetura, pintura, gastronomia, vocabulário, comentários de texto e apresentação de trabalhos), no período de março de 2001 a outubro de 2003, com carga horária de 360 horas. As aulas foram ministradas pela professora Johanna Houel.
27 a 29/10/03 Araguari - MG Minicurso	A Universidade Presidente Antônio Carlos Faculdade Regional de Araguari (UNIPAC) realizou do dia 27 a 29 de outubro de 2003, a II Semna de Letras com o tema “Discurso, Ensino e Gênero”. Dentro da programação do evento, no dia 27, foi realizado um Minicurso ministrado pela professora Edmar Ferretti, com o tema <i>Chiquinha Gonzaga e sua significação na música popular</i>

	<i>brasileira.</i>		
28/10/03 Uberlândia Certificado Programa de recital Coral da UFU Regência	O Instituto de Artes Cultura e Ciências do Triângulo conferiu à Edmar Ferretti um certificado, pela sua participação na 2ª Mostra Vocal de Uberlândia, no projeto Cantares da Primavera. O evento foi realizado no dia 28 de outubro de 2003.		
29/10/03 Araguari Certificado	A UNIPAC Araguari certifica que Edmar Ferretti participou da II Semana de Letras: Discurso, Ensino e Gênero, como Ministrante do minicurso <i>Chiquinha Gonzaga e sua significação na música popular brasileira.</i>		
03/11/03 Goiânia Certificado	O Conselho Diretor da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da UFG deliberou, por meio de sessão plenária de outubro de 2003, o <i>Diploma de Honra ao Mérito</i> a vários professores da universidade, a primeira citada foi Edmar Ferretti. A solenidade de entrega foi no dia 10 de novembro do mesmo ano.		
03/11/03 Goiânia Certificado	A certidão de que foi concebido à Edmar Ferretti o diploma de Honra ao Mérito, pela Escola de Música da UFG.		
10/11/03 Goiânia Diploma	O Conselho Diretor da EMAC – UFG, durante a Abertura Solene do Curso de Nacional de Canto, homenageou vários professores, entre eles, Edmar Ferretti, pelos serviços prestados ao departamento. Foi dado à Edmar o <i>Diploma de Honra ao Mérito.</i>		
15/12/03 Uberlândia Programa de recital Direção musical	No fim do ano, o Coral da UFU apresentou, no Teatro Rondon Pacheco, a ópera <i>Amahl e os visitantes da noite</i> , de Gian Carlo Menotti. A montagem da ópera teve a direção de Edmar Ferretti.		
2004			
30/01/04 Uberlândia Certificado Exposição	A PROEX – UFU emitiu um certificado à Edmar Ferretti pela sua <i>Participação</i> no evento Quinta Semana Presencial do Projeto Veredas – Curso de Formação Superior de Professores, com uma “Exposição Cinematográfica/Dialogada de Óperas”, no dia 27 de janeiro de 2004.		
09/02/04 Uberlândia Carta de agradecimento	A coordenadora administrativa do Quinta Semana Presencial do Projeto Veredas enviou uma carta de agradecimento pela participação de Edmar no evento como conferencista.		
28 e 29/05/04 Uberlândia Apresentação de ópera	Cartaz de divulgação da apresentação da ópera <i>O Guarani</i> , de Carlos Gomes, interpretada pelo Coral da UFU, nos dias 28 e 29 de maio, no Teatro Rondon Pacheco.		
28 e 29/05/04 Uberlândia Apresentação de ópera Direção geral e direção cênica	Ópera em quatro atos <i>Il Guarany</i>	Antônio Carlos Gomes (c. 1859) Libr: Antônio Scalvini	Mais informações no texto da dissertação.
Baseado no romance <i>O Guarany</i> , de José de Alencar, o compositor brasileiro Carlos Gomes compôs a ópera de mesmo nome. A ópera foi escrita em italiano e estreada em Milão em 19 de			

março de 1870. Essa foi a primeira vez que o Coral da UFU interpretou essa ópera, com a participação de solistas e regência de Ângelo Dias e redução orquestral para piano acompanhada por Maria Célia Vieira.			
28 e 29/05/04 Uberlândia Fotografias	Dois registros fotográficos da apresentação de <i>O Guarani</i> , de Carlos Gomes, interpretado pelo Coral da UFU, com a interpretação dos solistas Sandra Zumpano, Carlos Vitorino, Flávio Arciole e outros.		
01 a 04/06/04 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	O projeto “Homem fazendo arte na natureza” realizou a Semana do Meio Ambiente na Satipel Florestal, dos dias 01 a 04 de junho de 2004. O evento contou com palestras, oficinas de arte. No dia 03, aconteceu o espetáculo: “O Som da Floresta”, com a apresentação de trechos de <i>O Guarani</i> , de Carlos Gomes, interpretado pelo Coral da UFU e artistas da comunidade de Uberlândia. A direção da apresentação foi de Edmar Ferretti.		
01/08/04 Uberlândia Certificado Palestrante	O certificado à Edmar Ferretti, confirmando sua participação como <i>Assessora do curso</i> “Realidade Brasileira a partir dos grandes pensadores”, ministrando parte do curso com o tema <i>A história da música brasileira, trabalhando Chiquinha Gonzaga</i> . O curso foi ministrado no dia 01 de agosto e teve a duração de 16 horas.		
03/09/04 Campinas Convite Banca de defesa de mestrado	O Instituto de Artes da UNICAMP enviou à Edmar Ferretti um convite para que ela componha a Banca de Exame de Recital de Mestrado da aluna Poliana de Jesus Alves, do Curso de Mestrado em Música. A banca foi composta pelos professores doutores Adriana Giarola Kayama (UNICAMP), Edmar Ferretti (UFU) e Calimério Augusto Soares Netto (UFU), tendo como suplente Flávio Cardoso Carvalho (UFU). O recital aconteceu no dia 04 de outubro de 2004.		
07/09/04 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Boas vindas</i>	Heitor Villa-Lobos (c. 1945)	Regência: Edmar Ferretti. Coral da UFU.
	<i>Ce moys de may</i>	Clément Janequin (c. 1534)	
	<i>Ce sont gallans</i>		
	<i>Trem do pantanal</i>	Geraldo Rocca e Paulo Simões Arr: Isso Fisher	
	<i>O bife</i>	Carlos Alberto P. Fonseca	
	<i>ABC do sertão</i>	Luiz Gonzaga e Zé Dantas Arr: B. Fonseca	
	<i>Aquarela</i>	Toquinho, Vinícius de Moraes, Guido Morra e Maurizio Fabrizio (c. 1983)	
O Coral da UFU se apresentou no I Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares, realizado pela UFU. A apresentação aconteceu no Acrópole, no dia 07 de setembro. No repertório, regido por Edmar Ferretti, foram interpretadas músicas populares brasileiras e duas canções francesas renascentistas.			
16/09/04 Uberlândia Convite	Edmar Ferretti, aceitando ao convite do Instituto de Artes da UNICAMP para ser membro da banca de exame de Recital de Mestrado da aluna Poliana de Jesus Alves, escreve ao Instituto de Artes se prontificando de que irá participar da atividade.		
04/10/04 Campinas Declaração	A declaração é a respeito da participação de Edmar Ferreti como <i>membro Titular</i> da banca de Recital de Mestrado da aluna Poliana de Jesus Alves. O recital foi realizado na Sala Cícero Diniz – Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Uberlândia.		

04/10/04 Campinas Declaração Banca de defesa de doutorado	A declaração emitida pela UNICAMP é a respeito da participação de Edmar Ferreti como <i>membro Titular</i> , da banca de Recital de Doutorado do candidato aluno de Doutorado em Música, Flávio Cardoso de Carvalho, realizada no dia 05 de outubro de 2004, com o tema de trabalho <i>A canção brasileira na Primeira República</i> . O recital foi realizado na Sala Cícero Diniz – Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Uberlândia.		
2005			
Maio de 2005 Uberlândia Carta de agradecimento	A secretária municipal de cultura, Mônica Debs Diniz Recife, da Prefeitura Municipal de Uberlândia, deu um cartão de agradecimento pela participação de Edmar Ferretti no debate <i>Panorana Coral da cidade de Uberlândia</i> .		
04 a 08/07/05 São Paulo Programação de concurso	Nos dias 4, 5, 6 e 8 de julho foi realizado, no Teatro Municipal de Bebedouro, o I Concurso Nacional de Canto “Edmar Ferretti”, o evento foi realizado simultaneamente ao V Festival Nacional de Canto de Bebedouro. No folder de apresentação, há um breve histórico acerca da carreira de Edmar, o nome dos candidatos das regiões sudeste e sul do Brasil, bem como o nome dos jurados: Edmar Ferretti, Emanuel Martinez e Denise de Almeida Felipe (Brasil), Rita Baffa (Uruguai) e Tomás Salgó (Hungria).		
06/07 07 e 11/07/05 Viradouro Catanduva Bebedouro Programa de recital Professora	Durante o V Festival de Nacional de Canto de Bebedouro, aconteceram recitais de canto nas cidades de Viradouro e Catanduva, com os alunos da disciplina de Canto ministrada pela professora Edmar. O repertório de apresentação composto por obras de compositores europeus e brasileiros. Os alunos cantaram acompanhados da pianista Maria Célia Vieira. No dia 11, aconteceu o último recital de canto no Teatro Municipal de Bebedouro, com interpretações de todos os alunos de Edmar Ferretti do evento, com acompanhamento de Maria Célia Vieira.		
Out. 2005 Uberlândia Certificado	Comprovante de participação do Coral da UFU na 4ª Mostra Vocal de Uberlândia.		
2006			
2006 Batatais – São Paulo Certificado	Participação do Coral da UFU, juntamente com Edmar Ferretti, no 1º Festival de Corais de Batatais, na cidade de Batatais, São Paulo.		
Out. 2006 Uberlândia Certificado	Comprovante de participação do Coral da UFU e Edmar Ferretti na 5ª Mostra Vocal de Uberlândia.		
2007			
29 e 30/08/07 Uberlândia Apresentação de ópera Coral da UFU Regência	Ópera em um ato <i>Cavalleria Rusticana</i>	Pietro Mascagni	<i>Santuzza</i> : Poliana Alves <i>Lola</i> : Gabriela Pastorin <i>Turiddu</i> : Flávio Arciole <i>Alfio</i> : Claudiney Alves <i>Lzucia</i> : Dayane Justine <i>Coro de Camponeses</i> :



Preparação musical, regência interna e coordenação geral			Coral da UFU <i>Piano:</i> Maria Célia Vieira <i>Regência:</i> Gary Packwook
<p>No aniversário de 30 anos do Coral e da apresentação da primeira ópera interpretada pelo grupo, o Coral da UFU reapresentou <i>Cavalleria Rusticana</i>, de Pietro Mascagni. O folder de apresentação traz um resumo do enredo da ópera, a respeito dos 30 anos do Coral da UFU, do elenco que se apresentou e os envolvidos com a montagem dessa ópera.</p> <p>Segundo um pequeno texto do folder e também dos arquivos aqui já citados, depois da vinda de Edmar Ferretti para a cidade de Uberlândia, e assumindo o Coral da UFU, a primeira ópera interpretada pelo grupo foi <i>Cavalleria Rusticana</i>, em 1983. A remontagem da ópera conta com alguns cantores que estão desde a primeira apresentação, e cantores mais recentes, que integram o coral. A direção cênica da montagem foi feita por Irley Machado e regência de Gary Packwood, da Universidade de Maontevallo, Alabama, Estados Unidos. A professora Edmar Ferretti, que, em outra ocasião, havia interpretado a ópera junto com o grupo, interpretando a personagem Santuzza, dessa vez, atuou nos bastidores como Preparadora Musical, Regente e Coordenadora Geral.</p>			
Ago. e set. de 2007 Uberlândia Notícia de jornal <i>Jornal da UFU</i> Página 07	<p><i>Coral da UFU comemora 30 anos com apresentações públicas.</i> Redator: <i>Thaís Bastos.</i></p> <p>O Coral da UFU foi fundado em abril de 1977, pelo professor Carlos Alberto Storti e, em comemoração aos 30 anos de fundação, o grupo realizou, no segundo semestre de 2007, várias apresentações, a primeira foi em julho com o <i>Réquiem</i>, de Mozart, no mês de agosto, a ópera <i>Cavalleria Rusticana</i>, de Pietro Mascagni, e, em novembro, seria interpretado <i>O Guarani</i>, de Carlos Gomes, todas no Teatro Rondon Pacheco.</p> <p>Em seguida, a autora do artigo traz informações a respeito do coral, que não possui cantores profissionais, e como os trabalhos são feitos, todos eles com a direção de Edmar Ferretti, que rege o Coral desde 1981. Encerrando, são dadas informações para pessoas que queiram ingressar no Coral da UFU, que é aberto para comunidade interna e externa da universidade. Na mesma página, uma foto da apresentação de <i>Cavalleria Rusticana</i>, ao lado da notícia. Na sua legenda, a informação do enredo dessa ópera.</p>		
23/11 a 01/12/07 Uberlândia Programação dos 50 anos do Curso de Música da UFU Palestrante	<p>Na 4ª Semana da Música da UFU, comemorando os 50 anos do Curso de Música na instituição, de 23 de novembro a 01 de dezembro, foram apresentadas várias atrações musicais, entre elas, recitais, oficinas e palestras.</p> <p>A professora Edmar ministrou a palestra <i>O Canto que Cantei: uma visão performática sobre a vida e obra de Camargo Guarnieri</i>, um dos temas que ela mais está acostumada a lidar, já que passou muitos anos trabalhando com Camargo Guarnieri e foi considerada por ele uma das principais intérpretes de suas obras.</p>		
30/11 a 02/12/07 Uberlândia Apresentação de ópera	<p>Um cartaz de divulgação da apresentação da ópera <i>O Guarani</i>, de Carlos Gomes. A obra foi interpretada nos dias 30 de novembro, 01 e 02 de dezembro desse ano, no Teatro Rondon Pacheco. A apresentação é em comemoração aos 30 anos do Coral da UFU.</p>		
19/12/07 Uberlândia Programa e recital	Do “Requiem em Ré menor K. 626” Introitos – <i>Requiem aeternam</i>	W. A. Mozart (c. 1791)	Coral da UFU <i>Solista:</i> Sarah Alves <i>Pianista:</i> Jôfre Lúcio Goulart

	– <i>Kyrie</i> Sequenz – <i>Dies irae</i> – <i>Lacrimosa</i>		<i>Regência:</i> Douglas Amarin
	<i>Natal de Jesus</i>	José Inácio Santana	Coral da UFU <i>Regência:</i> Douglas Amarin
	<i>Adeste fideles</i>	Melodias tradicionais francesas (c. 1829)	
	<i>Glória</i>	Melodia tradicional francesa	
	<i>O primeiro Natal</i>	Melodia tradicional inglesa Arr: John Stainer (1840 – 1901) Trad: Ruth See	
	<i>Boas festas</i>	Assis Valente Arr: Damiano Cozzela	
	<i>Noite azul</i>	Caldas e Cavalcanti Arr: Cyro Pereira	
	<i>Noite feliz</i>	F. Gruber	
	<i>Chorinho natalino</i>	José Vieira Brandão (1911 – 2002) (c. 1980)	

A última apresentação, em comemoração aos 30 anos de Coral da UFU, foi no dia 19 de dezembro de 2007, interpretando trechos do *Réquiem*, de Mozart, e músicas natalinas. O evento aconteceu na Igreja Nossa Senhora das Dores, em Uberlândia. A regência ficou a cargo do regente assistente Douglas Amarin.

## 2008

13/06/08 Uberlândia Convite	A Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia, por meio do Cineclube Cultura, faz um convite à cantora Edmar Ferretti, para que ela compareça numa homenagem feita a ela, no mês de julho de 2008, com a programação intitulada <i>Concerto Vozes</i> , reconhecendo sua trajetória como regente, cantora, educadora e uma pessoa que muito colaborou na formação de profissionais na área de música na cidade. A cerimônia de homenagem aconteceu em nome do setor de Audiovisual da Secretaria de Cultura, no dia 05 de julho, após a exibição do concerto de Tony Bennett. O convite foi enviado pela secretária municipal de cultura Mônica Debs Diniz.
31/07/08 Uberlândia Notícia de jornal <i>Correio de Uberlândia</i>	<i>Manhã festiva</i> . Redator: Rogério Cunha. Artistas, políticos, produtores e outros envolvidos com a cultura uberlanense se reuniram para um café da manhã no canteiro de obras do Teatral Municipal de Uberlândia, no dia 30 de julho de 2008. O teatro da cidade já começara a ser construído para que, no futuro, várias apresentações artísticas pudessem fazer parte da programação cultural da cidade. Um dos artistas presentes foram Edmar Ferretti e Flávio Arciole (foto), Cora Pavan Capparelli, Edmar de Almeida, entre outros artistas e políticos de outros artistas da cidade.

<p>Julho/08 Uberlândia Reportagem de jornal <i>Jornal da UFU</i> Página 04</p>	<p><i>Alegria, alegria, alegria!</i> No dia 25 de julho foi outorgado o título de Doutora <i>Honoris Causa</i> para a cantora, professora, atriz e regente Edmar Ferretti, e ao psicólogo, cientista social e antropólogo Carlos Rodrigues Brandão. A cerimônia aconteceu no Bloco 3Q do Campus Santa Mônica, a entrega dos diplomas foi feita pelo Conselho Universitário e entregue pelo Reitor Arquimedes Diógenes. Foram apresentados vídeos em homenagem aos dois. Em seguida, nessa reportagem, foram apresentadas informações a respeito das carreiras dos dois homenageados.</p>
<p>25/07/08 Uberlândia Título de Doutora Honoris Causa  Discurso escrito por Edmar Ferretti para a cerimônia de entrega do título Doutora Honoris Causa.</p>	<p>Quando me deparei com esse documento, de um discurso feito por Edmar, ele estava desorganizado, em partes, mas, em cada uma delas, seguia-se uma numeração, que foi organizada dentro desse arquivo digitalizado.</p> <p><i>“Encerrei bem no âmago do meu ser toda a tristeza que pude perpassar minha memória, coração, mente, o que fosse de minha essência, neste momento! Sinto-me em plena felicidade. A plenitude é!! Não há o que subtrair, nem o que acrescentar. Olho-os e apercebo-me da afeição que me dedicam e que se irmana com a que lhe transmito agora.</i></p> <p><i>Em todo meu percurso de vida, sempre tive grandes seres que me ampararam e fortaleceram. Meus adorados pais, minha adorada família, professores competentes, incontáveis amigos e 27 anos com este Coral da UFU que, em bora em constante renovação, sempre se constituiu de seres humanos admiráveis, vozes lindas e também musicais.</i></p> <p><i>Vislumbrei, eu quase diria desde sempre, que a realização do amor é a renúncia, a definição do que deve ser feito e a ação em prol do outro. Não me importava e não importa o preço!!</i></p> <p><i>O artista brasileiro, em minha experiência maior, o músico, o cantor, o ator é tão dotado e talentoso que sempre fiz e faço o que posso para construí-lo, quando se me acerca, o que lhes falta é crescente neste talento!!</i></p> <p><i>Sempre quis e quero seres que transformem este mundo para promoverem bem de seus semelhantes, com ações renovadoras, corajosas, determinadas como no altruísmo de prepararem-se para iluminar as necessidades de seus irmãos, seus pares, alunos, cantores, atores e que saibam respeitar as adversidades e as riquezas deste mundo plural e diversificado.</i></p> <p><i>Meus agradecimentos nominais serão em três vertentes:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professor Luiz Carlos de Laurentiz – Diretor de Cultura, idealizador e propulsor do título, r epresentando o Magnífico Reitor e toda sua equipe.</li> <li>e</li> <li>- Douglas Amorim, pesquisador e regente, que compôs o documento que deu subsídio ao processo, representando a equipe de pareceristas e o Conselho Universitário que o aprovou.</li> <li>- Maria Lucy Veiga Teixeira, regente que representa, aqui, meus vinte anos de dedicação à Universidade Federal de Goiás, a quem jamais poderei manifestar meu carinho, minha gratidão e o infinito amor que lhe dedico.”</li> </ul>
<p>18/08/08 Uberlândia Convite</p>	<p>A coordenadora da área de Canto do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, Sandra Zumpano, convida a cantora para participar da IV Semana do Canto, que será realizada dos dias 25 a 29 de agosto, na instituição. O tema desse ano é <i>Canto Coral</i>. Como parte da programação desses dias, há uma palestra com os professores Edmar Ferretti, Carlos Menezes Junior (Uberlândia), Marco Aurélio Brito (Brasília), Samuel Xavier e Paulo Rowlands</p>

	(Ribeirão Preto) com oficinas, coral e apresentações artísticas.
04 e 05/12/08 Uberlândia Apresentação de ópera Coral da UFU Regência	<p>A apresentação da <i>Ópera Através dos Tempos</i> foi realizada na cidade de Uberlândia, nos dias 04 e 05 de dezembro, na Sala Camargo Guarnieri. Essa montagem se trata de uma história da ópera com trechos de obras conhecidas, desde a primeira delas até obras mais modernas. Essa apresentação já fora montada anteriormente pela UFG, e, então, a regente optou por também fazer essa montagem com o Coral da UFU.</p> <p>No programa impresso de apresentação, são apresentadas informações sobre a trajetória da ópera. Mas porque “Ópera através dos tempos”, isso, segundo Edmar Ferretti, foi para incentivar a oportunidade de pesquisa, ensino, vivências e experiências dos integrantes do Coral, criando o Teatro Lirico Experimental.</p>
2008 Periódico da Diretoria de Cultura Nº 05.	<p><i>Uma homenagem da DICULT à Dra. Honoris Causa, Edmar Ferretti.</i></p> <p>Na contracapa da 6ª edição do periódico Em Cômodos, de 2008, a DICULT – PROEX – UFU, fizeram uma homenagem à <i>Dra. Honoris Causa</i> Edmar Ferretti, dedicando a ela uma página com fotos de vários momentos da carreira da artista, além de trechos de críticas relacionadas a ela, que foram</p> <p>“Edmar Ferretti reafirmou-se um dos valores insígnies da arte clássica brasileira”. <i>Diário Polular de São Paulo.</i></p> <p>“Em toda a minha vida nunca encontrei uma cantora com tanta musicalidade, tanto talento e possuidora de uma voz tão maravilhosa como você. Aceite comovido meus agradecimentos”. Depoimento do maestro Camargo Guarnieri.</p> <p>“A arte vocal de Edmar Ferretti tem o dom de espiritualizar aquilo que canta”. <i>O Estado de São Paulo.</i></p> <p>“Edmar Ferretti é uma das maiores cantoras camerística da atualidade.” <i>Diário Popular, São Paulo.</i></p>
<b>2009</b>	
22/01/09 São Paulo Relatório de concurso Membro de júri	<p>Um relatório a respeito dois Concursos do Centro de Música Brasileira, dos meses de novembro e dezembro de 2008, foi enviado à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Acerca dos concursos de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, na área de Canto, esse é reconhecido nacionalmente, e, na última edição, ofereceu prêmios pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. O relatório foi assinado por Osvaldo Lacerda, presidente do Centro de Música Brasileira.</p> <p>Entre os jurados, a cantora Edmar Ferretti, que pôde distribuir ensinamentos, trocar impressões, além de dar um <i>feedback</i> aos candidatos que não foram selecionados, os alertando a respeito do que pode tê-los prejudicado em suas audições durante o concurso. Durante o evento, ela ainda apresentou uma palestra sobre aspectos da interpretação da música brasileira.</p>
27/02/09 Uberlândia Carta de agradecimento	<p>Uma carta de agradecimento de Eudóxia de Barros vice-presidente da diretoria do Centro de Música Brasileira, para o Reitor da UFU, Alberto Júlio Fernandes Neto, o agradecendo por permitir que a professora Edmar Ferretti participasse como membro do júri do Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira em dezembro do ano anterior.</p>

03, 04 e 05/04/09 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>A ópera através dos tempos</i>		
	<i>Ay triste que vengo</i>	Juan del Encina (c. 1496)	
	<i>Señora de hermosura</i>		
	Trecho da ópera “Orfeo”	Claudio Monteverdi (1607)	<i>Mezzo-soprano:</i> Patrícia Gavino <i>Barítono:</i> Jean Carlos Ribeiro
	Da ópera “Don Pasquale” – <i>Serenata</i>	Gaetano Donizetti (c. 1843)	<i>Tenor:</i> Thiago Cruviel
	Da ópera “Don Giovanni” <i>Giovinette, che fate all’amore</i>	W. A. Mozart (c. 1787)	<i>Soprano:</i> Sarah Alves <i>Barítono:</i> Danilo Correa
	Da ópera “La Serva Padrona” <i>Stizzoso, mio stizzoso</i>	G. B. Pergolesi (c. 1733)	<i>Soprano:</i> Virgínia Marques
	Da ópera “Il Trovatore” <i>Coro di Zingari e Canzone la Gitana</i>	G. Verdi (c. 1853)	<i>Mezzo-soprano:</i> Miriã Morais
	Da ópera “Carmen” <i>Siguidille</i>	Georges Bizet (1838 – 1875) (c. 1873)	
	Da ópera “La Traviata”	G. Verdi (c. 1852)	<i>Soprano:</i> Anna Kássia Neves <i>Barítono:</i> Danilo Corrêa
	Da ópera “Cavalleria Rusticana” <i>Brindisi</i> <i>Coro di Zingarelle</i>		
	Da ópera “La Rondine” <i>Chi il bel sogno di Doretta</i>	G. Puccini (c. 1917)	<i>Soprano:</i> Anna Kássia Neves
	Da ópera “Amélia al Ballo”	Gian Carlo Menotti (c. 1937)	<i>Soprano:</i> Marielle Peixoto <i>Barítono:</i> Jean Carlos Ribeiro <i>Tenor:</i> Thiago Cruviel
A <i>Ópera Através dos Tempos</i> foi interpretada pelo Coral da UFU e solistas nos dias 03, 04 e 05 de abril, no Palco de Arte, em Uberlândia.			
10/04/09 Uberlândia Notícia de jornal <i>Correio de Uberlândia</i>	<p><i>Aconteceu em Uberlândia.</i> Redator: José Carlos da Silva.</p> <p>No Palco de Arte, no bairro Fundinho, de Uberlândia, foi apresentado o espetáculo <i>A ópera através dos tempos</i>, um trabalho realizado por Edmar Ferretti. A interpretação juntou as principais óperas de todos os períodos da música, desde o século XVI até o século XX.</p> <p>O autor do artigo ainda faz uma observação, e o pesar de só 300 pessoas terem assistido a apresentação, porque o local onde foi apresentada a obra só cabem 100 pessoas por vez, logo, a cidade precisa de um espaço maior para que mais pessoas possam prestigiar essas apresentações.</p>		
20/05/09 Ribeirão Preto Programa de recital	A Masterclass de Canto Professora Edmar Ferretti, foi organizado pela professora Yuka de Almeida Prado, junto ao Departamento de Música da Universidade de São Paulo, Campus Ribeirão Preto. Ao final, no dia 20 de maio, foram interpretadas obras para canto solo, soprano e violão, piano. As		

Professora	obras apresentadas foram todas de compositores brasileiros.		
20/05/09 Ribeirão Preto Certificado	Uma declaração de que Edmar Ferretti ministrou um Master Class de canto para alunos do Departamento de Música da USP de Ribeirão Preto no dia 20 de março de 2009.		
29/05/09 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Ay triste que vengo</i>	Juan del Encina	
	<i>Señora de hermosura</i>		
	Da ópera “Le nozze di Figaro” <i>Via resti servita</i>	W. A. Mozart	<i>Sopranos:</i> Marielle Peixoto e Virgínia Marques
	Da ópera “Don Giovanni” <i>Giovinette, che fate all’amore</i>		<i>Soprano:</i> Sarah Alves <i>Barítono:</i> Danilo Corrêa
	Da ópera “Il Trovatore” – <i>Coro di Zingari</i>	G. Verdi	
O clube Soroptimista Internacional, apresentou o evento “Mulheres Destaques 2009”, homenageando mulheres de diversas áreas na cidade de Uberlândia. Edmar Ferretti foi destaque na área de Música. O Coral da UFU se apresentou durante a cerimônia de homenagens, na qual foram interpretados trechos de <i>A ópera através dos tempos</i> . A apresentação aconteceu no Campus Santa Mônica, Bloco J.			
29/05/09 Uberlândia Certificado	Foi concedido à Edmar Ferretti o certificado de <i>Honra ao Mérito</i> pelo seu destaque em atividades na área de Música na cidade de Uberlândia. O prêmio foi entregue pelo Clube Soroptimista Internacional Uberlândia-Região Brasil.		
03 a 05/12/09 Uberlândia Apresentação de ópera Coral da UFU Regência Legenda, concepção do espetáculo e direção geral	<i>A ópera através dos tempos</i>		
	“Jeu de Robin et Marion” <i>Robin et Marion</i>	Adam de la Halle	<i>Regência:</i> Edmar Ferretti e Jôfre Lúcio Goulart <i>Pianista:</i> Hernane Machado
	“Canção Napolitana” <i>Dolce mi saria</i>	Giovanni Leonardo Primavera	
	<i>Exit diluculo rustica puella</i>	Carmina Burana	
	<i>Ay triste que vengo</i>	Juan del Encina	
	<i>Señora de hermosura</i>		
	<i>Trecho da ópera “Orfeo”</i>	Cláudio Monteverdi	<i>Mezzo-Sop:</i> Poliana Alves <i>Mezzo-sop:</i> Weleslane Sibelson <i>Barítono:</i> Danilo Correa <i>Barítono:</i> Jean Carlos Ribeiro
	Da ópera “La Serva Padrona” <i>Stizzoso, mio stizzoso</i>	G. B. Pergolesi (1710 – 1736) (c. 1733)	<i>Soprano:</i> Virgínia Marques
	Da ópera “Orfeo” <i>Terzetto</i>	Christoph Willibald Gluck (1714 – 1787) (c. 1762)	<i>Mezzo-soprano:</i> Miriã Moraes <i>Sopranos:</i> Poliana Alves e Sandra Zumpano
	Da ópera “Le nozze di Figaro”	W. A. Mozart	<i>Soprano:</i> Marielle Peixoto e Virgínia

	– <i>Via resti servita</i>		Marques
	Da ópera “Don Giovanni” – <i>Giovinette, che fate all’amore</i>		<i>Soprano:</i> Sarah Alves <i>Barítono:</i> Danilo Corrêa
	Da ópera “Don Pasquale” – <i>Serenata</i>	Giovanni Donizetti	<i>Tenor:</i> Flávio Carvalho
	Da ópera “Lakmé” – <i>Duo: Lakmé &amp; Mallika</i>	Léo Debiles (1836 – 1891) (c. 1883)	<i>Sopranos:</i> Poliana Alves e Sandra Zumpano
	Da ópera “Il Trovatore” – <i>Como di Zingari</i> – <i>Canzone la gitana</i>	Giuseppe Verdi	<i>Mezzo-soprano:</i> Dayane Justino
	Da ópera “La Traviata” – <i>Brindisi</i> – <i>Coro di Zingarelle</i> – <i>Coro di Mattadori</i>		<i>Soprano:</i> Anna Kássia <i>Tenor:</i> Flávio Carvalho
	Da ópera “Carmen” – <i>Habanera</i>	Georges Bizet	<i>Mezzo-soprano:</i> Miriã Moraes
	Da ópera “La Gioconda” <i>Suicidio</i>	Almicare Ponchelli (1834 – 1886) (c. 1876)	<i>Mezzo-soprano:</i> Poliana Alves
	Da ópera “La Rondine” <i>Chi il bel sogno di Doretta</i>	Giacomo Puccini	<i>Soprano:</i> Anna Kássia
	Trecho final da ópera “Amélia al Ballo”	Gian Carlo Menotti	<i>Soprano:</i> Marielle Peixoto <i>Barítono:</i> Jean Carlos Ribeiro <i>Tenor:</i> Flávio Carvalho
O Coral da UFU e o Teatro Lírico Experimental apresentam a terceira edição da montagem: <i>A ópera através dos tempos</i> . As apresentações aconteceram nos dias 03, 04 e 05 de junho no Teatro Rondon Pacheco. Alguns trechos interpretados já estavam dentro das programações anteriores mas com acréscimos de mais trechos. Segundo o programa impresso, o objetivo dessas apresentações é de incentivar e proporcionar aos cantores solistas a oportunidade de atuarem ao vivo com coro. A apresentação teve a regência de Edmar e Jôfre Lúcio Goulart, regente assistente do Coral, ao piano os acompanhamentos de Ernane Machado.			
Julho/09 Campos do Jordão Notícia de revista <i>Cadernos de cidadania</i> Páginas 32 a 36	<p><i>Manchete do jornal: Música vai a Campos do Jordão.</i></p> <p>A edição de julho de 2009 da revista <i>Cadernos de Cidadania</i>, da cidade de Campos do Jordão, há uma homenagem aos 40 anos de Histórias do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Nesses 40 anos de festival, em 2008, foi celebrado o Ano da França no Brasil, a programação contou com artistas franceses e interpretação de obras francesas.</p> <p>Das páginas 32 a 36, há um artigo a respeito das primeiras edições do festival com o título: <i>Manchete do jornal: música vai a Campos do Jordão</i>. No dia 5 de junho de 1970, deu-se início aos Festivais de Inverno de Campos do Jordão, na foto, a primeira reportagem de anúncio do festival.</p> <p>Uma das primeiras cantoras a se apresentarem e a participar como professora em cursos do evento foi Edmar Ferretti, que participou da primeira (1970), décima (1979) e décima primeira (1980) edições. As apresentações musicais</p>		

	do festival aconteceram no Palácio Boa Vista, que, em 1969, teria passado por uma reforma para serem apresentados os primeiros concertos que foram regidos pelo maestro Camargo Guarnieri e João de Souza Lima.		
04/09/09 Uberaba 12/09/09 Uberlândia Apresentação de ópera Coral da UFU Regência Direção geral, preparação vocal e musical	Opereta em 3 atos <i>Juriti</i>	Chiquinha Gonzaga (c. 1934) Libr: Viriato Corrêa	Informações acerca do elenco, ver em: ANEXO A – Página 448. Figuras 30.
<p>O Coral da UFU se apresentou na cidade de Uberaba, no Teatro Sesi Minas, e, em Uberlândia, no Teatro Rondon Pacheco. A atração apresentada se trata da opereta Juriti, de Chiquinha Gonzaga, em 1934, com libreto de Viriato Corrêa, dramaturgo maranhense que se inspirou nos cenários brasileiros.</p> <p>No programa impresso de apresentação, há um resumo do enredo da opereta que retrata a vida camponesa, o filho do major, que volta formado para a pequena cidade, o amor não correspondido, e a disputa de poder dentro de uma pequena cidade. A encenação contou com a participação do Coral da UFU e solistas, que também são participantes do Coral, com acompanhamento ao piano de Jôfre Lúcio Goulart. Edmar tratou do preparo vocal e musical, direção geral e regência.</p>			
28 a 30/10/09 Uberlândia Programação de recitais Coral da UFU Regência	A 8ª Mostra Vocal de Uberlândia “Cantares da Primavera”, que aconteceu do dia 28 a 30 de outubro de 2009, no Centro de Excelência Empresarial de Uberlândia, com entrada gratuita. O evento contou com <i>workshops</i> , com professora do Illinois (EUA) e Rio de Janeiro; oficinas para crianças, com a presença de uma pedagoga; e apresentações de corais de algumas cidades do triângulo mineiro, do UDI Cello Esemble e da Banda do 36º MIMtz de Uberlândia. O Coral da UFU participou do evento sob a regência de Edmar Ferretti. Foi o segundo coral a se apresentar no último dia.		
30/10/09 Uberlândia Certificados	<p>O Instituto de Artes, Cultura e Ciências do Triângulo certifica a regente Edmar Ferreti pela sua participação junto ao Coral da UFU na 8ª Mostra Vocal de Uberlândia “Cantares da Primavera”, do dia 28 a 30 de outubro.</p> <p>– Comprovante de participação do Coral da UFU e Edmar Ferretti na 8ª Mostra Vocal de Uberlândia.</p>		
2010			
15/04/10 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Paz do meu amor</i>	Luiz Vieira (1928 – ) (c. 1963) Arr: N. Santiago	Coral da UFU
Essa apresentação foi em homenagem à Cora Pavan Capparelli e Vittorino Capparelli, realizada na Catedral de Santa Terezinha de Uberlândia. Na ocasião o Coral da UFU interpretou a obra <i>Paz do meu amor</i> , de Luiz Vieira, sob a regência de Edmar Ferretti.			
21/05/10 Uberlândia	<i>Canto do povo de algum lugar</i>	Caetano Veloso Arr: Carlos Menezes Jr.	Regência: Jôfre Goulart



Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Paz do meu amor</i>	Luiz Vieira Arr: N. Santiago	
	Da ópera “La Traviata” – <i>Coro di zingarelle</i> – <i>Coro di mattadori</i>	Giuseppe Verdi	Regência: Edmar Ferretti Piano: Jôfre Goulart
	<i>Samba do Arnesto</i>	Adoniran Barbosa (1910 – 1982) (c. 1953) Arr: Alexandre Zilahi	Regência: Jôfre Goulart
O Coral da UFU se apresentou na cerimônia de homenagem ao arquiteto e urbanista Paulo Carrara. Evento aconteceu na Galeria de artes do Mercado Municipal de Uberlândia, na noite do dia 21 de maio.			
28 e 30/06/10 Uberlândia Programa de recital	<i>Missa Festiva</i> – Kyrie – Gloria in excelsis – Credo – Sanctus – Agnus Dei	John Leavitt (1956 – )	Coral da UFU e Coral do DEMAC Regência: Vânia Lovaglio Piano: Victor Santana.
No dia 28 de junho, o Coral da UFU apresentou a <i>Missa Festiva</i> , de John Leavitt, no Refeitório do Campus Umuarama e no Hospital do Câncer de Uberlândia. Já, no dia 30, a missa foi interpretada no Bloco 3M do Campus Santa Mônica, e, no Santuário Nossa Senhora Aparecida, da cidade. A apresentação contou com a participação do Coral do DEMAC, composto por alunos do Curso de Música da universidade, com a direção de Vânia Lovaglio. O tecladista acompanhante foi o aluno do curso Victor Santana.			
12/09/10 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<i>Requiem em Ré menor K. 626</i> Introitus – <i>Requiem aeternam</i> – <i>Kyrie</i> Sequenz – <i>Dies irae</i> – <i>Tuba mirum</i> – <i>Rex tremendae</i> – <i>Recordare</i> – <i>Confutatis</i> – <i>Lacrimosa</i> Offertorium – <i>Dominae Jesu</i> – <i>Hostias</i> Sanctus – <i>Sanctus</i> – <i>Benedictus</i> Agnus Dei – <i>Agnus Dei</i> Communio – <i>Lux Aeterna</i> – <i>Cum sanctus tuis</i>	W. A. Mozart (c. 1791)	Coral da UFU Regente: Edmar Ferretti
No Projeto Harmonia, desenvolvido nos meses de agosto e setembro desse ano, são feitas apresentações musicais de vários grupos na praça da Igreja do Rosário, na cidade de Uberlândia. Numa das noites, o Coral da UFU se apresentou, interpretando o <i>Réquiem</i> , de Mozart.			

27, 28 e 29/10/10 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	O Coral da UFU se apresentou na 9ª edição do Cantares da Primavera. Há também um quadro de participação entregue à Edmar e ao Coral.		
03, 04/11/10 Uberlândia 19/11 Araguari Apresentação de ópera	Ópera em quatro atos <i>La traviata</i>	Giuseppe Verdi Lib: Francesco Maria Piave	Coral da UFU
O Teatro Lírico Experimental e o Coral da UFU apresentaram a ópera <i>La traviata</i> , de Giuseppe Verdi, composição que foi inspirada no romance <i>A Dama das Camélias</i> , de Alexandre Dumas Filho. Mais informações acerca da sinopse da ópera são apresentadas no programa impresso de apresentação. A montagem da ópera foi interpretada no Teatro Rondon Pacheco, Uberlândia, e no Teatro Prof. Odette Machado Alamy, em Araguari.			
03 e 04/11/10 Uberlândia Fotografias	Registros da apresentação da ópera <i>La Traviatta</i> , no Teatro Rondon Pacheco em Uberlândia.		
31/12/10 Araguari Reportagem de jornal <i>Botija Parda</i> Página 14	<i>Simples assim...</i> Redator: <i>Nelma Souza Melo</i> Um jornal de Araguari apresenta a notícia a respeito da apresentação da ópera <i>La Traviata</i> , no Teatro Odette Alamy, na cidade, da qual a crítica Nelma Melo presenciou e apresenta suas concepções diante da interpretação. Nelma, que até o início da ópera estava subestimando a apresentação, ao final, saiu de lá emocionada e muito feliz por ter ido prestigiar a montagem dessa ópera, e, em seus relatos, esboça suas emoções e elogios.		
2010 Apresentações musicais Coral da UFU	Um cronograma de todas as apresentações realizadas no ano de 2010, com as óperas <i>Juriti</i> , <i>La traviata</i> , <i>Missa festiva</i> e outras apresentações com repertório de canções eruditas, populares e natalinas (Natal Coral 2010).		
2011			
Fev. e Mar. 2011 Uberlândia Reportagem de jornal <i>Senso in comum</i> Ano 01, Nº 01	<i>Coral reúne comunidade.</i> Redator: <i>Melina Paixão.</i> O “jornal laboratório do Curso de Jornalismo da UFU”, em sua primeira edição, traz informações acerca do Coral da UFU, desde sua formação em 1977 até o momento dessa publicação. O Coral convida a comunidade interna e externa à universidade para participarem do grupo, e, para isso, é preciso que o integrante faça um teste de acuidade, em que são analisadas a voz do candidato. Em seguida, é apresentada uma pequena entrevista com a regente Edmar Ferretti e com uma das coristas, que explica que o coral demanda a necessidade de tempo e dedicação dos ensaios, mas que isso compensa no convívio com as pessoas.		
28/06/11 Uberlândia Apresentação de ópera Coral da UFU	Ópera em três atos <i>Dido and Aeneas</i>	Henry Purcell	Coral da UFU e Classe de Canto Coral do DEMAC.

Regência			
A apresentação da ópera <i>Dido e Aeneas</i> aconteceu na Sala Camargo Guarnieri, em junho de 2011, com o Coral da UFU e alunos do Curso de Música da UFU.			
11/10/11 Uberlândia Notícia de jornal <i>Correio de Uberlândia</i>	<p><i>A profusão da cena lírica</i>. Redator: <i>Carlos Guimarães Coelho</i>.</p> <p>Uma reportagem dedicada à Edmar Ferretti e seu trabalho, que faz toda a diferença no cenário cultural uberlandense. São mencionadas algumas das óperas interpretadas pelo Coral da UFU, e, da última montagem apresentada pelo grupo, a ópera <i>La traviata</i>, de Giuseppe Verdi.</p>		
Outubro de 2011 Uberlândia Reportagem de jornal <i>Fundinho Cultural</i>	<p><i>Ópera La Traviata</i>. Redatora: <i>Bilá Salazar</i>.</p> <p>Comentários a respeito da reapresentação da ópera <i>La traviata</i>, realizada na cidade de Uberlândia. São mencionados também, no jornal, comentários acerca dos trabalhos de Edmar na cidade, com o Coral da UFU.</p>		
Outubro de 2011 Uberlândia Carta de agradecimento	Uma carta da secretária municipal de Cultura, Mônica Debs, à Edmar Ferretti, regente do Coral da UFU, agradecendo ao convite e a apresentação na cidade, contribuindo para o desenvolvimento da cultura na cidade.		
14 a 29/10/11 Araguari Apresentação musical Coral da UFU Regência	Participação do Coral da UFU, na exposição fotográfica “A natureza ainda é bela”, realizado na cidade de Araguari do dia 14 a 29 de outubro. Na programação impressa do evento, há uma agenda com informações das apresentações artísticas que aconteceram. O Coral se apresentou no dia 16.		
16/10/11 Araguari Apresentação de ópera Coral da UFU Regência	Ópera em um ato <i>Amélia al ballo</i>	Gian Carlo Menotti	Informações quanto o Coral e solistas, ver em: ANEXO A – Página 474. Figura 41.
Durante a exposição fotográfica “A natureza ainda é bela”, realizada em Araguari, o Coral da UFU interpretou a ópera <i>Amélia al ballo</i> , de Gian Carlo Menotti. O Coral apresentou a obra, sob a regência de Edmar Ferretti, e acompanhamento ao piano de Fábio Viana. O evento foi realizado na Casa de Cultura de Araguari.			
25 a 28/10/11 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	O Coral da UFU participou da 10ª Mostra Vocal de Uberlândia, Cantares da Primavera, realizado no Centro de convenções e eventos da CDL, sob a regência de Edmar Ferretti. Além do programa impresso, há também um quadro como certificação de apresentação do coro.		
2011 Apresentações musicais Coral da UFU	Um cronograma de todas as apresentações realizadas durante o ano de 2011, na cidade de Uberlândia, Araguari, Patos de Minas, eventos de cursos da UFU, e outras apresentações com reapresentações da ópera <i>La Traviata</i> , <i>Dido e Eneas</i> e <i>Amélia al ballo</i> , e canções do repertório erudito, popular e canções natalinas (Natal Coral 2011).		

2012			
19/09/12 Uberlândia Declaração de participação no Coral da UFU	Em agosto de 2012, entrei para o Coral da UFU, no naipe de contraltos, e no dia 19 de setembro, participei da apresentação de trechos da opereta <i>Juriti</i> , de Chiquinha Gonzaga. Nessa data ocorreu uma homenagem ao escritor Ariano Suassuna, que estava presente na apresentação, que ocorreu no Paço das Artes da Cidade Universitária da USP – São Paulo. Esse documento foi um pedido de dispensa de algumas disciplinas que estava cursando durante minha graduação no Curso de Música da UFU.		
04/12/12 São Paulo Apresentação de opereta Carta de agradecimento	Foi enviada uma carta de agradecimento a todos os membros do Coral que participaram da interpretação da opereta <i>Juriti</i> , sob a regência de Edmar Ferretti, em 21 de setembro deste ano, na Cidade Universitária da USP – São Paulo. A apresentação aconteceu durante a 17ª Semana de Arte e Cultura da USP, o evento de homenagem ao escritor e poeta Ariano Suassuna, que estava presente na cerimônia.		
22/12/12 Uberlândia Apresentação de ópera Direção geral, preparação vocal e musical	Ópera em um ato <i>Le devin du village</i>	Jean-Jacques Rousseau (1712 – 1778) (c. 1752)	<i>Regência:</i> Jôfre Goulart <i>Colette:</i> Luísa Vogt <i>Colin:</i> Caio Duran <i>Devin:</i> Randal Oliveira <i>Cheour:</i> Coral da UFU
<p>A história dessa ópera se passa numa aldeia da França, onde Colette é namorada de Colin, que há algum tempo não lhe procura. Ela, intrigada com seu desapareço, desconfia de que ele está gostando de outra moça, logo, suas suspeitas são confirmadas pelo adivinho Devin, mas ele diz que Colin ainda a ama, e aconselha a Colette que ela seja mais charmosa para despertar o interesse de outros rapazes, e para que seu namorado fique desconfiado. Como os dois estão afastados, Devin traça um plano para que o casal possa se aproximar novamente, e com sua mágica, os desentendimentos acabem e os dois fiquem juntos.</p> <p>No programa impresso dessa ópera, há informações dos componentes do Coro, solistas, bailarinos e outras pessoas envolvidas na apresentação. A interpretação aconteceu com a redução para piano por Fábio Viana, sob a regência de Jôfre Goulart, direção de Edmar Ferretti. A apresentação dessa ópera estava dentro da programação de inauguração do Teatro Municipal de Uberlândia.</p>			
2013			
05 e 06/11/13 Uberlândia Apresentação de ópera Direção geral	Ópera em dois atos <i>Amélia al ballo</i>	Gian Carlo Menotti (1911 – 2007) (c. 1937)	<i>Regência:</i> Ângelo Dias <i>Amélia:</i> Daniele Nastri <i>Marido:</i> Jadson José Álvares <i>Amante:</i> Hudson Leandro <i>Policial:</i> Jean Carlos Ribeiro <i>Amiga:</i> Miriã Morais <i>Piano e correpetição:</i> Fábio Santos
Trata-se de uma ópera-buffa em que, Amélia é uma mulher rica quer ir de qualquer forma ao primeiro baile da temporada, mas uma série de acontecimentos imprevistos acabam tirando as chances de Amélia ir ao tal baile, um deles é o marido que descobre sua traição e mata seu amante no quarto de Amélia, o que impede a moça de ir ao baile, mas nem tudo está perdido. Na confusão, o policial que foi investigar o caso prende o marido de Amélia, e ela, com toda a sua			

vontade de ir ao baile, acaba convencendo o policial para que ele a acompanhe. Toda essa história, foi interpretada por solistas, Coral e a redução orquestral para piano, sob a regência de Ângelo Dias. A apresentação aconteceu nos dias 05 e 06 de novembro desse ano, no Teatro Municipal de Uberlândia.			
08/12/13 Patos de Minas Apresentação de cantata Direção geral, preparação vocal e musical	Cantata – <i>Carmina Burana</i> Fortuna Imperatrix Mundi <i>I – O Fortuna</i> <i>II – Fortune plango</i> <hr/> Primo vere <i>III – Veris leta facies</i> <i>IV – Omnia sol temperat</i> <i>V – Ecce gratum</i> <hr/> Uf dem anger <i>VI – Tanz</i> <i>VII – Floret silva nobilis</i> <i>VIII – Chramer gip die varwe mir</i> <i>IX – Reie</i> <i>X – Were diu werlt alle min</i> <hr/> In taberna <i>XI – Estuans interius</i> <i>XII – Olim lacus colueram</i> <i>XIII – Ego sum abbas</i> <i>XIV – In teberna quando sumus</i> <hr/> Cour d'amours <i>XV – Amor volat undique</i> <i>XVI – Dies, nox et Omnia</i> <i>XVII – Dies, nox et</i> <hr/> Omnia <i>XVII – Steetit puella</i> <i>XVIII – Circa mea pectora</i> <i>XIX – Si puer cum puellula</i> <i>XX – Veni, veni, vênias</i> <i>XI – In trutina</i> <i>XII – Tempus est iocundum</i> <i>XXIII – Dulcissime</i> <hr/> Blansiflor et Helena <i>XXIV – Ave formosissima</i> <hr/> Fortuna Imperatrix Mundi <i>XXV – O Fortuna</i>	Carl Orff (1895 – 1982) (c. 1937)	Regência: Jôfre Goulart Soprano: Francielle Barros Tenor: Rogério Soares Barítono: Jean Ribeiro Pianos: Fernando Sampaio e Fábio Viana Percussionistas: Lúcio Pererira, Manoel Moura e Mariana Parreira
11/12/13 Uberlândia Apresentação de cantata Direção geral, preparação vocal e musical			Regência: Jôfre Goulart Soprano: Danielle Rocha Tenor: Rogério Soares Barítono: Jean Ribeiro Pianos: Fernando Sampaio e Fábio Viana Percussionistas: Lúcio Pererira, Manoel Moura e Mariana Parreira
O compositor alemão Carl Orff foi o criador de um sistema de educação com bases no canto e percussão, que, até hoje, é um dos métodos de ensino utilizados na música. Um pesquisador buscou, na música da Antiguidade Clássica e popular da Baixa Idade Média, reconstituir o sistema e elaborar um trabalho de criação. <i>Carmina Burana</i> são poemas, cantigas e versos em manuscritos do século XII, que foram encontrados na Bavária, com diversos temas: sátiras, canções de amor, de taberna, histórias litúrgicas, que são, em sua maioria, de autores desconhecidos em latim, alemão, inglês e outras línguas. De 350 poemas encontrados, o			

compositor escolheu vinte e quatro, de idioma latim e alemão medieval, para compor, em 1937, a cantata *Carmina Burana*. É a primeira de uma trilogia intitulada Trionfi, seguida por *Catulli Carmina* e *Trionfo di Afrodite*.

*Carina Burana* é dividida em sete partes “Fortuna, imperatriz do mundo”, “Na primavera”, “Nos prados”, “Na taberna”, “Corte de amor”, “Banziflor e Helena” e novamente “Fortuna, imperatriz do mundo”, todo o contexto musical, instrumental, diversidade melódica e métrica mostram as mudanças sonoras do século XX.

A obra foi interpretada pelos corais Coral Vozes, Coral Juvenil, ambos da cidade de Patos de Minas, Coral da UFU e solistas, com redução orquestral para dois pianos interpretados por Fernando Sampaio e Fábio Viana, e percussão Lúcio Pererira, Manoel Moura e Mariana Parreira, sob a regência de Jôfre Goulart.

A primeira apresentação foi no salão Decor Fest, na cidade de Patos de Minas, no dia 08 e dezembro. A segunda apresentação aconteceu no Teatro Municipal de Uberlândia, no dia 11 de dezembro, ambos com a direção geral de Edmar Ferretti e Sérgio Cunha.

## 2014

20 e 21/12/14 Uberlândia Apresentação de Natal	Um folder da apresentação do Coral da UFU, no espetáculo natalino Iluminare, evento realizado durante o Natal Luz de Uberlândia, no dia 20 e 21 de dezembro. O evento foi promovido pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia. A apresentação teve a interpretação do Coral, Grupo de percussão da UFU, bailarinos e solistas, e foi realizado no Parque do Sabiá.
---	---

## 2015

03/04 e 02/08/15 Apresentação de missa Coral da UFU Regência	<i>Missa de Requiem</i>	Pe. José Maurício Nunes Garcia (c. 1816)	Coral da UFU
---	-------------------------	--	--------------

A Missa de Requiém foi interpretada na Catedral Santa Teresinha e na Paróquia Nossa Senhora das Dores, na cidade de Uberlândia, com a interpretação do Coral da UFU, solistas e acompanhamento do piano por Jôfre Goulart, sob a regência de Edmar Ferretti.

26/08/15 Uberlândia Programa de concerto Coral da UFU Regência	Da ópera “Faust” <i>Le veau d’Or</i>	Charles Gounod (1818 – 1893) (c. 1859)	<i>Coral da UFU</i>
	“Missa de Requiem” <i>Dies irae</i> <i>Ingemisco</i>	Pe. José Maurício Nunes Garcia	<i>Regência:</i> Fábio Viana
	Da ópera “O Guarani” Invocazione – o Dio degli Aymoré	Carlos Gomes	<i>Regência:</i> Edmar Ferretti
	Da ópera “Carmem” <i>Toreador – Votre toast</i>	George Bizet	<i>Regência:</i> Marcos Petrônio

O Concerto Comemorativo – Aniversário de Uberlândia aconteceu no Teatro Municipal de Uberlândia, no dia 26 de agosto, com a participação de Leandro César Pereira (barítono), Rita Marques (soprano) e outros solistas, Coral da UFU e Orquestra do CEMCPC. A apresentação também fez parte das atrações musicais promovidas pelo projeto uberlandense In Cantus,

28/10/15 Uberlândia	Foi realizado, nessa data, no Teatro Municipal de Uberlândia, o espetáculo <i>La Ferretti: as pequenas flores também perfumam</i> , com apresentações musicais,
------------------------	---

Espetáculo <i>La Ferretti</i>	documentário e exposição de fotos, com a trajetória da artista Edmar Ferretti. O evento foi realizado pela cantora Danielle Rocha, junto ao projeto In Cantus, e edital de Lei de Incentivo a Cultura de Uberlândia. Nesse dia foram interpretadas canções pelo Coral da UFU, com participação de solistas, homenagens feitas à Edmar Ferretti, e a estreia de um documentário realizado pelos cantores Danielle Rocha e Cleyton Cartanoly.		
19 e 20/12/15 Uberlândia Apresentação de Natal	Novamente a participação do Coral da UFU, no espetáculo natalino Iluminare, evento realizado durante o Natal Luz de Uberlândia, na noite do dia 19 e 20 de dezembro. O evento foi promovido pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia. A apresentação teve a interpretação do Coral, Grupo de percussão da UFU, bailarinos e solistas e foi realizado no Parque do Sabiá.		
19 e 20/12/15 Uberlândia Fotografias	Dois registros fotográficos do espetáculo Iluminare, realizado na programação natalina da Prefeitura Municipal de Uberlândia, um musical com a participação de vários artistas da cidade.		
2016			
14/04/16 Uberlândia Apresentação de ópera	<i>Dido e Enéas</i>	Henry Purcell	Coral da UFU, solistas e
Nessa data o Coral da UFU interpretou a ópera <i>Dido e Eneas</i> , de Henry Purcell, traduzido para o português, em duas seções, no Teatro Municipal de Uberlândia.			
30/05/16 Uberlândia Programa de concerto	Foi realizada, na cidade de Uberlândia, o Concertos de Órgão na Catedral de Santa Terezinha, com participações da Orquestra do CEMCPC, sob a regência de Marcos Petrônio e o Coral da UFU, com a regência de Edmar Ferretti. A apresentação aconteceu na Catedral de Santa Terezinha, na noite do dia 30 de maio desse ano.		
06 e 07/07/16 Uberlândia Programa de concerto	Os professores da área de Canto do CEMCPC apresentaram, na cidade de Uberlândia, a “Noite Sacra”, com apresentações da Orquestra do Conservatório, professores da área de Canto, dos corais <i>Coral da UFU</i> , <i>Coral do CEMCPC</i> , <i>Coral EmCanto no Palco</i> e <i>Coro Vox Hominis</i> , acompanhados da Orquestra do CEMCPC, todos sob a regência de Marcos Petrônio. No dia 06 de julho, a apresentação aconteceu no Santuário Nossa Senhora Aparecida. No dia seguinte, foi na Igreja São Judas Tadeu, ambas na cidade de Uberlândia.		
27/08/16 Uberlândia Programa de recital	<i>Gauchinha bem querer</i>	Tito Madi Arr: Calimério Soares	Coral da UFU, solistas e pianistas. Regência: Edmar Ferretti
	<i>Cantiga para Luciana</i>	Paulinho Tapajós Arr: Calimério Soares	
	<i>Sambalelé</i>	Folclore brasileiro Arr: Calimério Soares	
	<i>A.E.I.O.U</i>	Lamartine Babo e Noel Rosa (1910 – 1937) (c. 1931) Arr: Alexandre Zilahi	
	<i>Conversa de Botequim</i>	Vadico e Noel Rosa (c. 1935) Arr: Alexandre Zilahi	

	<i>Feitiço da Vila</i>	Vadico e Noel Rosa (c. 1934) Arr: Alexandre Zilahi	Regência: Jôfre Goulart
	<i>Pra não dizer que não falei de flores</i>	Geraldo Vandré (1935 – ) (c. 1968) Arr: Carlos Menezes Jr.	
	<i>Cio da Terra</i>	Milton Nascimento e Chico Buarque (c. 1977) Arr: Carlos Menezes Jr.	
	<i>Pátria Minas</i>	Marcus Viana Arr: André Durval	
	Da ópera “Dido e Enéas” <i>Partiremos companheiros</i>	Henry Purcell Trad: Lúcia Vasconcelos	
	Da ópera “Nabuco” <i>Va pensiero</i>	Giuseppe Verdi	
	Da obra sacra “Vesperae solenes de Confessore, K.339” <i>Laudate Dominum</i>	W. A. Mozart	
	Da ópera “Cavalleria Rusticana” <i>Inneggiamo il Signor</i>	Pietro Mascagni	
	Do oratório “The Messiah” <i>Hallelujah</i>	Georg Friedrich Haendel	
No evento “Virada Cultural de Uberlândia – Cultura em Movimento”, numa das apresentações, houve a participação do Coral da UFU, que interpretou obras do repertório popular e erudito, trechos de óperas sob a regência de Edmar Ferretti, na primeira parte, e Jôfre Goulart, na segunda parte do recital. Na apresentação houve também a participação do <i>Coral EmCanto</i> (reg. Vânia Alvim) e <i>Coral Vox Hominis</i> (reg. Davi Faris).			
30/09/16 Catalão – Goiás Fotografia	Um registro da participação do Coral da UFU, numa cerimônia de evento científico, do curso de Ciências Biológicas da UFG, Campus Catalão <sup>31</sup> . Na ocasião foram interpretadas obras do repertório popular.		
17/11/16 Uberlândia Musical <i>La Ferretti</i>	Da ópera “La Traviara” <i>Prelúdio do primeiro ato</i>	Giuseppe Verdi	Grupo de Câmara
	Da ópera “La Traviara” <i>Sempre libera</i>		Gravação de Edmar Ferretti
	Da ópera “Cavalleria Rusticana” <i>Voi lo sapete o Mamma</i>	Pietro Mascagni	<i>Soprano:</i> Daniele Rocha
	Da ópera “La Traviata” <i>Coro dos matadores</i>	Giusepe Verdi	Coral da UFU
	Da ópera “Pagliacci” <i>Vesti la giubba</i>	Ruggero Leoncavallo	<i>Tenor:</i> Rinaldo Leone
	Da ópera “Pedro Malazarte” <i>Sou Malazarte</i>	Camargo Guarnieri	<i>Soprano:</i> Miriã Moraes <i>Tenor:</i> Bruno

<sup>31</sup> O Campus de Catalão foi federalizado este ano e, agora, é Universidade Federal de Catalão (UFCat).



			Caldeira Coral da UFU
	Das “Quatro cantigas” <i>Cantiga da Mutuca</i>		<i>Soprano:</i> Anna Kássia <i>Piano:</i> Ernane Machado
	Pirrot Lunar <i>IV – Lavadeira lívida</i> <i>XII – Canção da força</i>	Arnold Schoenberg	Gravação de Edmar Ferretti
	<i>A noite do meu bem</i>	Dolores Duran Arr: Victor Santana	<i>Soprano:</i> Daniele Rocha
	<i>Jura-me</i>	Maria Grever Arr: Victor Santana	<i>Tenor:</i> Rinaldo Leone
	<i>Maringá</i>	Joubert de Carvalho Arr: Victor Santana	<i>Sopranos:</i> Daniele Rocha e Anna Kássia <i>Tenor:</i> Rinaldo Leone <i>Barítono:</i> Claudinei Oliveira Coral da UFU Grupo de Câmara
<p>Nessa noite foi interpretado o musical La Ferretti, com apresentações de vários trechos de canções que a cantora interpretou durante sua carreira, que fizeram parte de sua trajetória. Nessa noite foi lançado o documentário com entrevistas com amigos, familiares e pessoas que admiram o talento e o trabalho de Edmar.</p> <p>Nos eventos que antecederam a esse, em homenagem à artista, houve uma masterclass, palestra com a cantora e recital dos alunos que participaram dessas atividades. No dia 16 de novembro, aconteceu a noite de homenagens.</p>			
08/12/16 Uberlândia Apresentação de missa Coral da UFU Regência	<i>Missa em honra da Imaculada Conceição da Abençoada Virgem Maria</i>	John Wiegand (1841 – 1923) (c. 1894)	<i>Regência:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Jôfre Goulart Coral da UFU
<p>Esta missa foi composta por John Wiegand em 1894, para solistas e coro, e foi interpretada pelo Coral da UFU pela primeira vez na cidade, na Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado, em Uberlândia.</p>			
12/12/16 Uberlândia Convite	Um convite para a inauguração da Sede do Coral da UFU, localizada na rua Duque de Caxias, antigas instalações da reitoria da UFU, no centro de Uberlândia. Na inauguração foram interpretadas algumas obras que fazem parte do repertório do Coral, sob a regência de Edmar Ferretti, e contou com a presença de várias pessoas que tiveram contribuições com o grupo.		
2017			
15/02 Tapuirama 19/02 Cruzeiro dos Peixotos	<i>Missa em honra da Imaculada Conceição da Abençoada Virgem Maria</i>	John Wiegand	Coral da UFU  <i>Regência:</i> Edmar Ferretti <i>Piano:</i> Jôfre

19/02 Martínésia 06/03 Uberlândia Apresentação de missa			Goulart
Além de mais uma interpretação da missa em Uberlândia, o Coral foi convidado para interpretar a obra nos distritos vizinhos da cidade Tapuirama, Cruzeiro dos Peixotos e Martínésia.			
07/07/17 e 13/07/17 Uberlândia Convite	Um convite para as atividades em comemoração ao aniversário de 60 anos do Curso de Música da UFU, que irão acontecer nos dias 07 e 13 de julho desse ano.		
07/07/17 13/07/17 Uberlândia Programa de recital Coral da UFU Regência	<p>– A solenidade de abertura foi no dia 07 de julho, no Teatro Municipal de Uberlândia, com a apresentação dos professores do Curso de Música e do Coral da UFU, que interpretaram diversas canções. Nessa cerimônia, o Coral da UFU interpretou o <i>Hino Nacional Brasileiro</i> e, em seguida, aconteceram as demais apresentações.</p> <p>– No dia 13 de julho, aconteceu uma Mesa de depoimentos de ex e atuais professoras do Curso de Música, uma das presentes era Edmar Ferretti, que foi a primeira professora concursada do Curso e da UFU. Houve também uma exposição de fotos que retrataram algumas fases dos 60 anos do Curso. Em seguida, aconteceu o recital da Orquestra Popular do Cerrado (OPC), com alunos do Curso de Música, que interpretaram algumas canções nacionais e internacionais de repertório popular. A apresentação aconteceu na Sala Camargo Guarnieri, no Bloco 3M, Campus Santa Mônica.</p>		
09 e 10/11/17 Uberlândia Cartaz de divulgação	Um cartaz divulgando o concerto em comemoração aos 40 anos do Coral da UFU, que foi realizado no Teatro Municipal de Uberlândia, no dia 09 e 10 de novembro.		
09 e 10/11/17 Uberlândia Apresentação musical	<i>Feitiço da Vila</i>	Noel Rosa e Vadico Arr: Alexandre Zilahi	Grupo de câmara, Coral da UFU e solistas.
	<i>Pátria Minas</i>	Marcus Viana (1953 – )	
	<i>Abre alas</i>	Chiquinha Gonzaga (1847 – 1935) (c. 1899) Arr: Angelo Dias	
	Prólogo da ópera <i>Pagliacci</i>	Ruggero Leocavallo	
	Da ópera “Cavalleria Rusticana” <i>Gli aranci olezzano</i>	Pietro Mascagni	
	Da ópera “Suor Angelica” <i>Una stera di sole</i>	Giacomo Puccini	
	“Missa de Requiem” <i>Introitus</i> <i>Kyrie</i>	Pe. José Maurício Nunes Garcia	
	“Missa de Requiem” <i>Lacrimosa</i>	W. A. Mozart	

	Da ópera “Il Guarany” <i>Ave Maria</i>	Carlos Gomes	
	Da ópera “Pagliacci” <i>Son qua</i>	Ruggero Leoncavallo	
	Da ópera “Cavalleria Rusticana” <i>Voi lo sapete</i>	Pietro Mascagni	
	Da ópera “Il Guarany” <i>Sento uma forza indomita</i>	Carlos Gomes	
	Da ópera “La Traviata” <i>Di provenza, il mar, il suol</i>	Giuseppe Verdi	
	Da ópera “Amélia al ballo” <i>Coro final</i>	Gian Carlo Menotti	
	Da ópera “La Traviata” <i>Brindisi</i>	Giuseppe Verdi	

Em comemoração aos 40 anos de Coral da UFU, foi realizada, no Teatro Municipal de Uberlândia, a apresentação *Uma ópera aos 40*, na qual foi realizado um musical com interpretações do Coral, solistas e grupo de câmara. Na ocasião os músicos interpretaram trechos de óperas interpretadas pelo grupo durante os 40 anos de história. No programa impresso, há informações a respeito da história do Coral, do Reitor da UFU, de Edmar Ferretti, do diretor cênico Walter Neiva, e do regente Ângelo Dias. Em seguida, é informado o repertório interpretado.

## ANEXO A



**PRÊMIOS — HISTÓRIA DA MÚSICA**

(ERUDIÇÃO) — Patrono — ANDRADE MURICY — Conferido à aluna Enydia Tavorieri pelo trabalho intitulado *Panorama geral da obra e do temperamento de BEETHOVEN (ORIGINALIDADE)* — Patrono — CALDEIRA FILHO — *O melodrama* — conferido ao aluno Irapuan Mauricio de Oliveira.

*História da Música Brasileira* — Patrono — MARIO RAUL DE MORAIS ANDRADE — conferido à aluna Edmar Ferretti pelo trabalho intitulado — "*Um século de música no Brasil*".

**PRÊMIO — PEDAGOGIA**

— Patrono — PAULO GOMES CARDIM — conferido à aluna Enydia Tavorieri pelo trabalho "*O Canto na Vida da Criança*".

**PRÊMIO — FOLCLORE**

— Patrono — RENATO ALMEIDA — conferido ao aluno Benedito Salgado pelo trabalho intitulado — *Apontamentos de Folclore*.

**MENÇÕES HONROSAS — PEDAGOGIA**

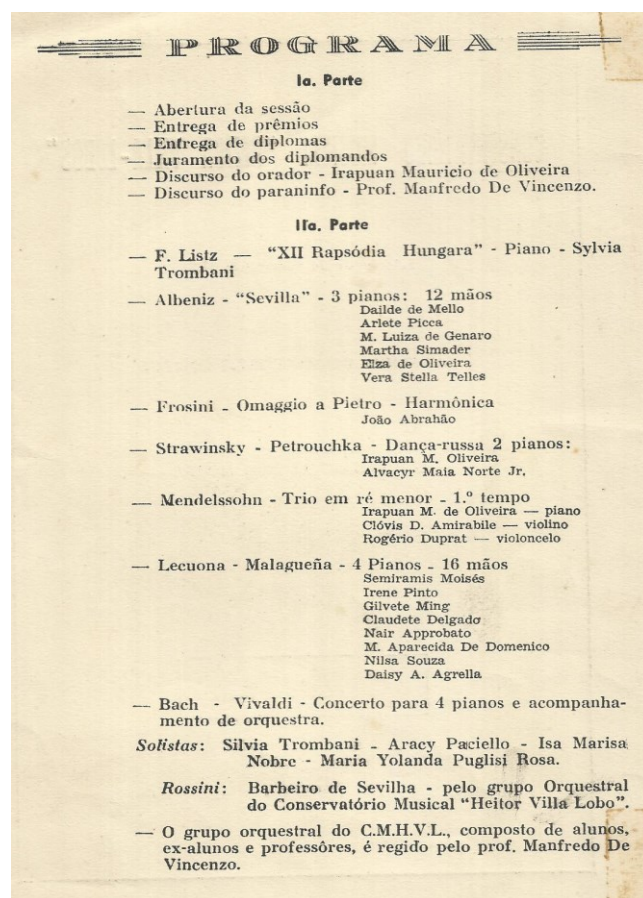
João Abrahão — "Manossolfa e a sua aplicação".  
Helena Machado — "A pedagogia do Violino".  
Lya Weber — "O professor e o artista".  
Irapuan Mauricio de Oliveira — "Formação da Mentalidade do estudante de Música".

**MENÇÕES HONROSAS — HISTÓRIA DA MÚSICA**

"História do Violino" — Helena Vera B. Machado  
"Música divina música" — Maria Aparecida De Domenico  
"Vila e obra de João Sebastião Bach" — Irene Pinto  
"Noções sobre música brasileira" — Clóvis Ammirabile

**MENÇÃO HONROSA — FOLCLORE**

"Os índios e o nosso Folclore" — Irapuan Mauricio de Oliveira.



A Osvaldo Lacerda Gomes Cardim, as homenagens do Corpo Docente e Discente.

**DIPLOMANDOS**

**Piano:**

— Alvacyr Maia Norte Jr.  
— Alda D. G. Pinheiro  
— Ana Alzira Andrade  
— Arlete Teixeira Picca  
— Anna Marcene Turner Lizzidatti  
— Aracy racello  
— Anna Bernardo  
— Claudete Delgado  
— Carmen Nair Ferroni  
— Cleide Ermelinda Bonatto  
— Daisy Aparecida Agrella  
— Danide de Mello  
— Eliza Inez Ferrari  
— Eliza Alves de Oliveira  
— Enydia Tavorieri  
— Gilvete Ming  
— Graciete Cordeiro Nascimento  
— Irene Pinto  
— Isa Marisa Nobre  
— Irapuan Mauricio de Oliveira  
— Lucinda Clara Moreira Russo  
— Irma Laurinda Croci  
— Lya Weber  
— Maria Aparecida De Domenico  
— Martha Simader  
— Maria Yolanda Puglisi Rosa  
— Maria Luiza de Gennaro  
— Nilsa Sanza  
— Preziosilla Nair Appobato  
— Vera Stella Telles  
— Vany Pellicciotti  
— Semiramis Moisés  
— Sylvia Trombani  
— Santa Pasini  
— Zilá Fiorentino.

**Violino:**

— Clóvis Damaso Ammirabile  
— Helena Vera Buedia Machado  
— Noris Manzo  
— Wilma D. Cusato De Vincenzo

**Viola:**

— Benedito Rodrigues Salgado

**Violoncelo:**

— Rogério Duprat  
— Julius Neuhoff

**Violão:**

— Mario Augusto Paulo

**Harmônica:**

— Arlindo Proetti  
— Deyse Parai Pedreschi  
— João Abrahão  
— Maria de Lourdes Palhares  
— Nilze da Silva Nardi  
— Nelson José Barrichello  
— Irene Pinto

**Canto:**

— Edmar Ferretti  
— Rubens Munhoz Cortes  
— Eulo Valentin Pastorelli

**Trombone:**

— Gasparo Pagliuso

**Cursos de extensão:**

**Contraponto:**

— Antônio Burato Mansini  
— Maria de Lourdes Coatti  
— Yolanda Rigonelli  
— Helena Giannini

**Harmonia:**

Curso Geral:  
— Maria de Lourdes Coatti  
— Helena Giannini

**Folclore:**

— Benedito Rodrigues Salgado  
— Carmen Nair Ferroni  
— Dinorah Luiza da Silva  
— Eliza Inez Ferrari  
— Eunice Nobre de Araujo  
— Gilvete Ming  
— Isa Marisa Nobre  
— Lya Weber  
— Maria de Lourdes Palhares  
— Neusa Floreto  
— Tibor Simcsik

Aos artifices indiretos deste pequeno feito, os aplausos quentes dos filhos reconhecidos.

Figuras 1: Programa de recital de formatura. São Paulo, 1958.



Os diplomandos de mil novecentos e cinquenta e oito, do Conservatório Musical Heitor Villa Lobos, têm a honra de convidar V. Exa. e Exma. Família para assistirem às solenidades de sua formatura.

## SOLENIDADES

Dia 23 de Maio de 1959

Missa em Ação de Graça dos alunos do Conservatório Musical Heitor Villa Lobos na Igreja do Convento de São Francisco, às 9,45 sítio no largo de São Francisco.

Colação às 20,30 no auditório "Rui Barbosa" do Instituto Mackenzie, à rua Itambé n.º 135.

## PATRONO —

Deputado Dr. Mário Telles

## PARANINFO —

Prof. Manfredo Elélio De Vincenzo

## INSPETOR —

Prof. Paulo Ramos Machado

## INSPETORA ARTISTICA —

Odette de Fátia S. Peixoto

## DIRETOR —

Prof. Osvaldo De Vincenzo

## PROFESSORES HOMENAGEADOS

Osvaldo De Vincenzo  
Dr. Anateo De Vincenzo  
Vera Maluf  
Nagib de Assis  
Ada Soave de Oliveira  
Sarah Soave  
Alayde Furtado  
Helena Giannini  
Nilto De Vincenzo  
Danilo Sancho  
Mario Rezende  
Francisco Brucoli  
Dr. Luiz da Silva Vitor  
Alda David G. Pinheiro  
Yolanda Rigonelli  
Luiz Varoli  
Jovina Cusato  
Orestes Farinello  
Manfredo De Vincenzo

continua



## DIPLOMANDOS

Alvacyr Maia Norte Junior  
 Aracy Paciello  
 Arlindo Proetti  
 Arlete Picca  
 Benedito R. Salgado  
 Claudete Delgado  
 Clovis D. Amirabile  
 Dailde de Mello  
 Daisy Agrella  
 Elsa A. de Oliveira  
 Eulo V. Pastorelli  
Edmar Ferretti  
 Gilvete Ming  
 Helena Vera Machado  
 Itapuan Mauricio de Oliveira  
 Irene Pinto  
 Isa Marisa Nobre  
 João Abrahão  
 Maria Aparecida De Domenico  
 Maria Luiza de Genaro  
 Maria de Lourdes Palhares  
 Martha Simader  
 Mário Augusto Paulo  
 Nilza Sanza

## SAUDADES

Osmar Neme

## DIPLOMANDOS

Nilze da Silva Nardi  
 Nelson José Barrichello  
 Noris Manzo  
 Preziosilla Nair Approbato  
 Rubens Munhoz  
 Santa Pasini Arouca  
 Semiramis Moisés  
 Sylvia Trombani  
 Vera Stella Telles  
 Vany Peliciotti  
 Zilá Fiorentino

Orador da Turma:

Itapuan Mauricio de Oliveira

## DIPLOMANDOS DE CONTRA PONTOS

Prof. Yolanda Rigonelli  
 Prof. Antonia Buzato Manzini  
 " Helena Giannini Tanzini  
 " Maria de Lourdes Coatti

## HARMONIA 4.º ANO CURSO GERAL

Prof. Helena Giannini Tanzini  
 " Maria de Lourdes Coatti

continua



## PRÊMIOS

© Melódzama concedido ao aluno Izapuan Maurício de Oliveira

Panorama Geral do Temperamento, Vida e Obra de L. Van Beethoven  
concedida à aluna Emília Cavolieri

Um século e meio de música Brasileira, concedida à aluna  
Edmar Fazzetti

Apostamentos de Folclore, concedido ao aluno Benedito R. Salgado

## MENÇÕES HONROSAS

História do Violino, concedida à aluna Helena Vera Machado

Música Divina Música, concedida à aluna Maria Aparecida De Domenico

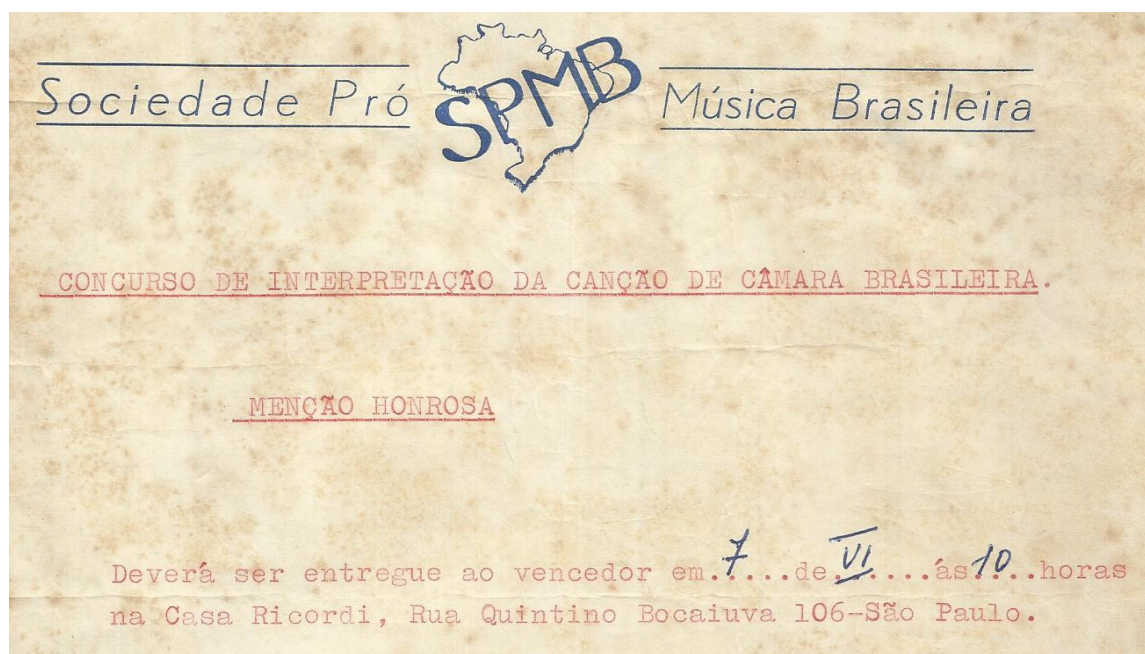
Vida e Obra de João Sebastian Bach, concedida à aluna Irene Pinto

Noções Sobre Música Brasileira, concedida ao aluno Elvies D. Amitabile

## AGRADECIMENTO

Aos extimosos pais ofeteceemos nossa  
satisfação e alegria produto da orientação sadia  
e honesta, guiando-nos através dos anos, propo-  
cionando-nos a felicidade deste momento inovidável.

**Figuras 2:** Solenidade de Formatura em Canto. São Paulo, 1959.



**Figura 3:** Menção Honrosa de participação no Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira. São Paulo, 1963.



**FOLHA DE S. PAULO**  
**FOLHA FEMININA**  
 São Paulo, domingo, 9 de março de 1975

Domingo, 9 de março de 1975

**FOLHA DE S. PAULO**

## Imigração italiana na área artística



Lélia Abramo



Eda Fiore



Anita Malfatti

São Paulo cresceu e se desenvolveu em ritmo acelerado — e muito já se falou e escreveu sobre isso — graças em grande parte à operosidade e dinamismo dos imigrantes, entre eles os italianos. Nos campos mais diversificados essa contribuição foi decisiva para que nosso Estado alcançasse o estágio progressista em que se encontra atualmente.

E se em termos de trabalhadores e sua fabulosa mão-de-obra foi e é importante, como importante foi e é a ação de técnicos em construção, em eletrônica, no magistério, nas ciências físico-químico-médicas etc, o setor de artes também precisa ser considerado. Seus representantes formam uma sólida pirâmide de criatividade.

Especificamente na área feminina, a contribuição dos que vieram da Itália ou dos próprios descendentes de origem italiana, foi das mais auspiciosas. Em múltiplas atividades as mulheres que se enquadraram e enquadram nesse aspecto marcaram e marcam sua presença no panorama artístico paulista com obras de real gabarito.

Os exemplos são numerosos. Para cada setor há nomes em evidência. Em muitos casos são bem conhecidos do público. Como a arquiteta Lina Bó Bardi, autora do projeto do Museu de Arte de São Paulo (na av. Paulista); a pintora Anita Malfatti (que ousou iniciar, na década de 20, a reformulação da arte acadêmica então vigente no País e que integrou a Semana de Arte Moderna de 1922); a gravadora Maria Bonomi (participante dos movimentos de vanguarda e premiada nas Bienais de São Paulo, Paris e outras mostras internacionais, além das nacionais); a pianista Eda Fiore (laureada em certames internos e no exterior e que acaba de retornar de uma turnê pela Europa); a atriz Lélia Abramo (há anos interprete de notáveis personagens e já detentora de numerosos prêmios); a harpista Elza de Guarnieri, (uma das principais figuras da Sinfônica Municipal); o soprano Edmar Ferreti (que há tempos vem oferecendo recitais, participando de programas didáticos para a divulgação da música lírica e interprete de óperas) etc.

Também são destaques pelo que estavam ou estão produzindo, engrandecendo as suas áreas de atuação: a autora de teatro e poeta, Renata Pallottini; a artista da tapeçaria Ignez Turazza; a desenhista Emilia Ceccarelli; a gravadora Miriam Chiaverini; a poeta Maria José Giglio; a diretora artística da Galeria Bonfiglioli, Neyde Bonfiglioli; a pintora e responsável pela Azulão, Sophia Tassinari; a coreógrafa e bailarina Marilena Ansaldi; a solista de piano Daisy De Luca etc.

Esse pequeno núcleo — que praticamente representa dezenas e dezenas de outras expressivas figuras que movimentaram e movimentam o setor artístico de São Paulo — dá uma idéia da força e da realização das descendentes direta e indiretamente ligadas à origem peninsular. — I.Z.

**Figura 4:** Imigração italiana na área artística. *Folha de S. Paulo – Folha Feminina*. São Paulo, 09 mar. 1975.





Segunda-feira, 21 de Julho de 1975 — às 21 horas

## **FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA, DANÇA E TEATRO**

promovido pela  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
com a colaboração da  
SECRETARIA DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

### **CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA**

#### **FESTIVAL RAVEL**

— PROGRAMA —

**MAURICE RAVEL**  
(1875-1937)

##### **1.ª Parte**

#### **SONATA PARA VIOLINO E PIANO (1923-1927)**

- Allegretto
- Blues (Moderato)
- Perpetuum mobile (Allegro)

Solistas: **CUSSY DE ALMEIDA** (violino)  
**JACQUES KLEIN** (Piano)

Prefeito do Município de São Paulo  
**Dr. OLAVO EGYDIO SETUBAL**

Secretário Municipal de Cultura  
**Dr. SABATO ANTÔNIO MAGALDI**

Teatro Municipal — Diretor Artístico  
Maestro **ELEAZAR DE CARVALHO**

##### **C a p a**

Viaduto do Chá e Teatro Municipal,  
vistos da Praça do Patriarca, c. 1915.

#### **SHÉHÉRAZADE (1903)**

Três poemas de TRISTAN KLINGSOR

- I — ASIE (Ásia)
- II — LA FLÛTE ENCHANTÉE (A flauta encantada)
- III — L'INDIFFÉRENT (O indiferente)

Solista: **EDMAR FERRETTI** (soprano)

Ao piano: **JACQUES KLEIN**

##### **2.ª Parte**

#### **QUARTETO**

para dois violinos, viola e violoncelo (1902-1903)

- Modéré — Très toux
- Assez vif — Très rythmé
- Très Lent
- Vif et agité

#### **QUARTETO DE CORDAS MUNICIPAL**

**GINO ALFONSI** (1.º violino)  
**ALEXANDRE SCHAFFMANN** (2.º violino)  
**JOHANNES OELSNER** (viola)  
**CALIXTO CORAZZA** (violoncelo)

continua



## EDMAR FERRETTI

Na Pró-Arte aperfeiçoou seus estudos de Técnica Vocal e interpretação com a renomada Professora Celina Sampaio, e participou do Seminário de Ópera, sob orientação do Maestro Conrad Bernard.

Em Genebra, no Conservatório Musical, foi bolsista do Curso Superior de Canto e Cena Lírica com Giovanna Gugliemetti e o «metteur en scène» Lotfi Mansouri (1966-1967).

Em Santiago de Compostela e Barcelona, orientada por Conchita Badía, fez um curso de seis meses de interpretação da Música Espanhola para Canto (1969-1970). Convidada pela Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, dirige, desde 1971, o curso de Dicção em vários idiomas e Cena Lírica.

Tem-se apresentado em recitais e óperas em São Paulo, outras capitais e cidades brasileiras e no Exterior.

Em 28 de fevereiro de 1975, em homenagem ao Sesqui-centenário da Imigração Italiana, apresentou-se em Recital de obras de compositores italianos e ítalo-brasileiros, no Museu de Arte de São Paulo — MASP.

Em março de 1975 cantou com a Orquestra Sinfônica Estadual sob regência do Maestro Eleazar de Carvalho, a Cantata n.º 209 — «Non sa che sia dolore», de J. S. Bach, no Teatro São Pedro.

Em Birmingham, Estados Unidos (abril de 1975), participou, como cantora do «Birmingham Festival of Arts», em recital de compositores brasileiros e recital de obras de Bach, Händel e Mozart.

Conclui, neste ano, o Curso de Formação de Ator, na Escola de Arte Dramática de São Paulo — ECA — USP.

## JACQUES KLEIN

Jacques Klein nasceu em Aracati, Estado do Ceará.

Fez seus primeiros estudos no Conservatório Alberto Nepomuceno (fundado por seu pai) e, a partir de 1940, com Liddy Chiafarelli Mignone, no Conservatório Brasileiro de Música.

Em 1949 foi para os Estados Unidos da América do Norte onde prosseguiu seus estudos sob a supervisão de William Kapell, em Nova Iorque. No período de 1952/1954 com Bruno Seidhofer na Academia de Viena.

Em 1953 obteve, por unanimidade o 1.º prêmio do Concurso Internacional de Execução Musical de Genebra entre 114 concorrentes de 33 nações. Este prêmio não era outorgado desde 1948 e, dada a sua importância, abriu ao jovem pianista as portas de uma carreira internacional.

Além desse prêmio, Jacques Klein, no decorrer de sua carreira pianística recebeu vários títulos:

- professor honoris causa de conservatórios brasileiros e europeus.
- medalha Harriet Cohen, de Londres, como melhor pianista da temporada de 1955.
- medalha do centenário de Paderewsky, de Londres.
- 5 títulos de melhor concertista do ano, no Rio e em São Paulo.
- medalha Carlos Gomes, concedida pelo Governo da Guanabara.
- medalha Clóvis Beviláqua, concedida pelo Ministério da Educação.
- condecoração de «Cavalheiro da Ordem Isabel, a Católica», oferecida especialmente pelo Generalíssimo Franco.
- título de Comendador da Ordem do Mérito do Trabalho, conferido em maio de 1970.
- título da Ordem Rio Branco, conferido pelo Ministério das Relações Exteriores, em 1972.

## SHÉHÉRAZADE

Três poemas de TRINSTAN KLINGSOR

## I. ASIE

Asie, Asie, Asie,	Ásia, Ásia, Ásia,
Vieux pays merveilleux des contes de nourrice	País maravilhoso de contos de fada
Où dort la fantaisie comme une impératrice	Onde dorme a fantasia como uma imperatriz
En sa forêt tout emplit de mystère.	Em sua floresta toda plena de mistério.
Asie,	Ásia,
Je voudrais m'en aller avec la goélette	Eu quisera navegar em uma pequena embarcação
Qui se berce ce soir dans le port,	Que se embala esta noite no porto,
Mystérieuse et solitaire,	Misteriosa e solitária,
Et qui déploie enfin ses voiles violettes	E que desata suas velas violeta
Comme un immense oiseau de nuit dans le ciel d'or,	Como um imenso pássaro noturno no céu dourado,
Je voudrais m'en aller vers des îles de fleurs	Eu quisera ir-me pelas ilhas floridas
En écoutant chanter la mer perverse	Escutando cantar o mar perverso
Sur un vieux rythme ensorceleur,	Num velho ritmo fascinante,
Je voudrais voir Damas et les villes de Perse	Eu quisera ver Damasco e as cidades da Pérsia
Avec les minarets légers dans l'air,	Com seus minaretes rendilhados pelo ar,
Je voudrais voir de beaux turbans de soie	Eu quisera ver belos turbantes de seda.
Sur des visages noirs aux dents claires,	Sobre rostos negros e dentes claros,
Je voudrais voir des yeux sombres d'amour	Eu quisera ver olhos sombrios de amor

Et des prunelles brillantes de joie	E pupilas brilhantes de felicidade
En des peaux jaunes comme des oranges,	Em peles amarelas como laranjas,
Je voudrais voir des vêtements de velours	Eu quisera ver roupas de veludo
Et des habits à longues franges,	E vestimentas com franjas longas,
Je voudrais voir des calumets entre les bouches	Eu quisera ver longos cachimbos em bocas
Tout entourées de barbe blanche,	Emolduradas de barba branca,
Je voudrais voir d'après marchands aux regards louches,	Eu quisera ver rudes mercadores com olhares lúbricos,
Et des cadis, et des vizirs	E chefes, e vizires
Qui du seul mouvement de leur doigts qui se penche	Os quais com um simples gesto de seus dedos
Accordent vie ou mort au gré de leur désir.	Concedem vida ou morte ao sabor de seus desejos.
Je voudrais voir la Perse, et l'Inde, et puis la Chine.	Eu quisera ver a Pérsia e a Índia e depois a China.
Les mandarins ventrus sous les ombrelles,	Os gordos mandarins sob as sombrinhas,
Et les princesses aux mains fines,	E as princesas de mãos delicadas,
Et les lettrés qui se querellent	E os literatos que discutem
Sur la poésie et sur la beauté;	Sobre a poesia e a beleza;
Je voudrais m'attarder au palais enchanté	Eu quisera demorar-me no palácio encantado
Et comme un voyageur étranger	E como um viajante estrangeiro
Contempler à loisir des paysages peints	Contemplar à vontade as paisagens pintadas
Sur des étoffes en des cadres de sapin	Sobre tecidos emoldurados de pinho
Avec un personnage au milieu d'un verger;	Com alguém em um campo;
Je voudrais voir des assassins souriant	Eu quisera ver assassinos sorrindo
Du borreau qui coupe un cou d'innocent	Do carrasco que degola um inocente
Avec son grand sagre courbé d'Orient,	Com seu grande sabre curvo do Oriente,
Je voudrais voir des pauvres et des reines,	Eu quisera ver pobres e rainhas,
Je voudrais voir des roses et du sang,	Eu quisera ver rosas e sangue,

continua



Je voudrais voir mourir d'amour ou bien de haine.	Eu quisera ver morrer de amor ou de ódio.	<b>III. O INDIFERENTE</b>	
Et puis m'en revenir plus tard	Depois retornar mais tarde	Tes yeux sont doux comme ceux d'une fille,	Teus olhos são doces como os de uma menina
Narrer mon aventure aux curieux des rêves	Narrar minha aventura aos curiosos de sonhos	Jeune étranger, et la courbe fine	Jovem estrangeiro, e o traço fino
En élevant comme Sindbad ma vieille tasse arabe	Elevando como Sindbad minha velha taça árabe	De ton beau visage de duvet ombragé	De teu belo rosto sombreado pela barba
De temps en temps jusqu'à mes lèvres	De quando em quando até meus lábios	Est plus séduisante encor de ligne.	Tem um contorno mais sedutor.
Pour interrompre le conte avec art...	Para interromper minha narração com arte...	Ta lèvres chante sur le pas de ma porte	Tu cantas diante de minha porta
<b>II. A FLAUTA ENCANTADA</b>		Une langue inconnue et charmante	Um idioma desconhecido e atraente
L'ombre est douce et mon maître dort	A sombra é suave e meu senhor dorme	Comme une musique fausse.	Como uma música desafinada.
Coiffé d'un bonnet conique de soie	Com um barrete cônico de seda	Entre! Et que mon vin te réconforte...	Entra! E que meu vinho te reconforte...
Et son long nez jaune en sa barbe blanche.	Seu longo nariz amarelo em sua barba branca.	Mais non, tu passes	Mas não, tu passas
Mais moi, je suis éveillée encor	Mas eu, eu estou desperta ainda	Et de mon seuil je te vois t'éloigner	E de minha porta eu vejo que te afastas
Et j'écoute au dehors	E chega-me de fora	Me faisant un dernier geste avec grâce	Fazendo com graça um último gesto
Une chanson de flûte où s'épanche	Uma canção de flauta onde se alterna	Et la hanche légèrement ployée	E o talhe levemente inclinado
Tour à tour la tristesse ou la joie.	De espaço em espaço a tristeza ou a alegria.	Par ta démarche féminin et lasse...	Por teu passo feminino e indolente...
Un air tour à tour langoureux ou frivole	Uma melodia às vezes langorosa às vezes frívola	(Tradução de EDMAR FERRETTI)	
Que mon amoureux chéri joue.	Que meu querido toca.	Teatro Municipal - Redação Musical	
Et quand je m'approche de la croisée	E quando me aproximo da janela		
Il me semble que chaque note s'envole	Parece-me que cada nota vem da flauta		
De la flûte vers ma joue	E roça minha face		
Comme un mystérieux baiser.	Como um beijo misterioso.		

## FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA, DANÇA E TEATRO

De 1 a 31 de Julho de 1975

promovido pela  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

com a colaboração da  
SECRETARIA DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

### TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ELEAZAR DE CARVALHO: Diretor Artístico

- 13 CONCERTOS SINFÔNICOS (2 em forma de Oratório «L'Enfant et les Sortilèges»)  
3 CONCERTOS DE MÚSICA DE CÂMARA  
1 RECITAL DE VIOLINO E PIANO  
6 RECITAIS DE PIANO  
1 RECITAL A DOIS PIANOS  
1 RECITAL DE VIOLA E PIANO  
1 SOIRÉE MUSICAL no FOYER do TEATRO MUNICIPAL à Luz dos Candelabros  
(Recital de Cravo: **ROBERTO DE REGINA**)  
2 ESPETÁCULOS TEATRAIS  
2 ESPETÁCULOS DE BAILADOS  
3 AUDIÇÕES DE MÚSICA DE CÂMARA  
1º QUARTETO COM PIANO  
2º QUARTETO DE CORDAS, CANTO, PIANO E VIOLINO SOLOS  
3º SEPTETO INSTRUMENTAL  
1 CONCERTO CORAL
- 34 EVENTOS DURANTE O MÊS DE JULHO

#### ELENCO

##### REGENTES

GERARD DEVOS .....	França	CAMARGO GUARNIERI .....	Brasil
GUENTHER WICH .....	Alemanha	HENRIQUE MORELENBAUM .....	Brasil
SETSUO TSUKAHARA .....	Japão	DIOGO PACHECO .....	Brasil
K. G. SIMMONDS .....	U.S.A.	ALMEIDA PRADO .....	Brasil
ELEAZAR DE CARVALHO .....	Brasil	OLIVIER TONI .....	Brasil
TULLIO COLACIOPPO .....	Brasil		

##### CANTORES

<b>Sopranos:</b>		<b>Contralto:</b>	
RUTH FALCON .....	U.S.A.	MARIANGELA RÊA .....	Brasil
VICTORIA KERBAUY .....	Brasil	<b>Tenores:</b>	
EDMAR FERRETTI .....	Brasil	ALDO BALDIN .....	Brasil
ELIANE SAMPAIO .....	Brasil	WILSON MARQUES .....	Brasil
NIZA DE CASTRO TANK .....	Brasil	<b>Barítono:</b>	
		CARLOS A. VIAL .....	Brasil
<b>Meio-sopranos:</b>		<b>Baixos:</b>	
CAROLE ROSEN .....	Inglaterra	KIM BORG .....	Finlândia
GLÓRIA QUEIROZ .....	Brasil	ZUÍGLIO FAUSTINI .....	Brasil
CORINA CARNEIRO .....	Brasil		

Figuras 5: Programa de concerto de música de câmara (*participação*). São Paulo, 1975.



MANUEL DE FALLA  
(1876-1946)  
HOMENAGEM AO CENTENÁRIO  
DO SEU NASCIMENTO

# TEATRO MUNICIPAL 76

Prefeitura do Município de São Paulo/Olavo Egydio Setubal, prefeito  
Secretaria Municipal de Cultura/Sábato Antônio Magaldi, secretário  
Departamento de Teatros/Maurice Vaneau, diretor

19 de novembro, sexta-feira, 21 horas  
20 de novembro, sábado, 21 horas  
21 de novembro, domingo, 10 horas

MANUEL DE FALLA  
(1876-1946)  
HOMENAGEM AO CENTENÁRIO  
DO SEU NASCIMENTO

Programa

1.ª Parte

EL AMOR BRUJO

Ballet pelo CORPO DE BAILE DA FUNDAÇÃO

TEATRO GUAÍRA, de Curitiba

Música de Manuel de Falla

Argumento de Gregório Martínez Sierra

*Introducción y Escena*

*En la cueva*

*Canción del amor dolido*

*El aparecido*

*Danza del terror*

*El círculo mágico*

*A media noche*

*Danza ritual del fuego*

*Escena*

*Canción del fuego fatuo*

*Pantomima*

*Danza del juego del amor*

*Final: las campanas del amanecer*

Personagens / Intérpretes:

CANDELAS

Cynthia Vasconcellos (dias 19 e 20)  
Vera Cristina Maciel (dia 21)

CARMELO

Hugo Delavalle (dias 19 e 20)

José Carlos Louzada (dia 21)

ESPECTRO

Alberto Romeiro Lima

Lúcia - Maria Jacira Amaral

Feiticeira - Hélio Abreu de Andrade

Visões

J.C. Caramés - Alberto Romeiro Lima - Francisco

Duarte - José Carlos Louzada

Ciganas

Ana Maria Ferreira - Carla Reinecke - Jocy Feijó

Miriam Braga - Rosairis Corrêa - Vera Cristina

Maciel - Loraci Setraghi - Rita de Cássia Correa -

Rosane Ruotulo

Ciganos

Alberto Romeiro Lima - José Carlos Louzada -

Eduardo Nunes Pereira - Francisco Duarte - J. C.

Caramés - Jorge Rodrigues - Hilton Rodarte

Coreografia: EMMA SINTANI

Cenários e figurinos:

CARLOS AGUERO

Máscaras: MIRIAN NAMUR

## EL RETABLO de Maese Pedro.



por

*Manuel de Falla.*



Adaptación musical y escénica  
de un episodio de

EL INGENIOSO CAVALLEIRO

DON QUIXOTE.

de la Mancha

de Miguel de Cervantes Saavedra.

1923

2.ª Parte

EL RETABLO DE MAESE PEDRO

de MANUEL DE FALLA

Adaptação musical e cênica de um episódio de

"El Ingenioso Caballero Don Quijote de La Mancha" de Miguel de Cervantes

GRUPO GIRAMUNDO - Teatro de bonecos

de Belo Horizonte

Personagens:

DON QUIJOTE

CARLOS AUGUSTO VIAL (barítono)

Personagem de Miguel de Cervantes que,

influenciado pelas leituras de cavalaria, se tornou

um cavaleiro andante, defensor dos oprimidos.

MAESE PEDRO - ASSADUR KIULHITZIAN (tenor)

Proprietário do retablo e manipulador dos bonecos

EL TRUJAMÁN (narrador) - EDMAR

FERRETI (soprano)

SANCHO PANZA, escudeiro de Don Quijote.

DONA OLIMPIA - Personagem típica da cidade

de Ouro Preto

EL VENTERO

EL ESTUDIANTE

EL PAJE

EL HOMBRE DE LAS LANZAS Y ALABARDAS

FIGURAS DO RETABLO

CARLO MAGNO

Soberano do Reino Franco (768-814). Em 800 foi

coroado Imperador do Segundo Império do

Ocidente.

DON GAYFEROS

Genro de Carlo Magno, casado com Melisendra.

DON ROLDAN

Um dos doze pares de Carlo Magno, imortalizado

pela "Chanson de Roland" e pelo poema de

Ariosto, "Orlando Furioso".

MELISENDRA

Filha adotiva de Carlo Magno, prisioneira dos

mouros.

EL REY MARSILIO - Rei dos mouros.

EL MORO ENAMORADO

ARAUTOS - CAVALEIROS E GUARDAS DA  
CORTE DE CARLO MAGNO - CHEFE DA  
GUARDA E SOLDADOS DO REI MARSILIO -  
CARRASCOS E MOUROS.

GRUPO GIRAMUNDO

Teatro de bonecos de Belo Horizonte

Manipuladores:

Álvaro Apocalypse - Maria do Carmo Martins

(Madu) - Terezinha Veloso - Sandra Bianchi -

Júlio Espindola - Ivana Andrés - Hilda Borém -

Eliana Abreu Silva - Eliana Pio Casemiro -

Elizabeth Calil - Luiz Antônio Machado - Hamilton

S. Oliveira.

Técnica e Iluminação: Felício Alves da Silva

Diretor Geral - ÁLVARO APOCALYPSE

ORQUESTRA SINFÔNICA  
MUNICIPAL

Regente: SÉRGIO MAGNANI

GIRAMUNDO Teatro de bonecos

Fundado em 1970 por Álvaro Apocalypse, Terezi-  
nha Veloso e Madu, em 1976 juntaram-se ao grupo  
Júlio Espindola, Ivana Andrés e Sandra Bianchi,  
formando-se uma equipe de seis elementos ligados  
ao ofício e ensino das artes plásticas.

O GIRAMUNDO se interessa sobretudo pela pes-  
quisa do boneco como gênero teatral e plástico,  
capaz de comunicar idéias, sonhos e realidades. O  
grupo explora os vários tipos de manipulação, do  
boneco de luvas à proximidade do gênero Bunraku,  
adequando a cada personagem as características  
essenciais à sua melhor expressão plástica e cênica.  
A elaboração dos textos, cenários e figurinos decor-  
rem paralelamente à confecção dos bonecos, vi-  
sando à unidade e harmonia dos vários componen-  
tes de um espetáculo de marionetes.

continua



## EL RETABLO DE MAESE PEDRO

### A ÓPERA

Manuel de Falla recebeu convite da Princesa de Polignac para escrever uma ópera para seu teatro de bonecos (Madri-1919). O músico escolheu os capítulos XXV e XXVI de "Don Quijote de La Mancha", de Miguel de Cervantes, para o assunto do trabalho. Manteve o texto original e pesquisou o folclore da Espanha para aclimatar a estrutura musical, muitas vezes baseada em pregões populares. EL RETABLO DE MAESE PEDRO foi apresentado pela primeira vez em 25 de junho de 1923, na casa da princesa, tendo Wanda Landowska ao cravo.

### ABERTURA:

Maese Pedro convida a todos para assistirem ao episódio da libertação de Melisendra. Dá-se a entrada de Don Quijote e Sancho Panza. A seguir surge Trujamán (narrador), que precederá a todas as cenas desenroladas no Retablo, narrando os episódios que se seguirão.

Melisendra, filha de Carlo Magno e esposa de Don Gayferos está prisioneira dos mouros, na cidade de Sansueña.

### CENA I

Sala Imperial do Palácio, onde Don Gayferos joga xadrez com Don Roldán. Surge Carlo Magno que adverte duramente Gayferos, fazendo-o decidir-se a ir libertar sua esposa. Este discute com Don Roldán que se nega a emprestar-lhe a espada, mas se oferece para acompanhá-lo. Gayferos recusa a companhia de Roldán e parte sozinho.

### Cena II

Torre de Alcazar de Zaragoza onde Melisendra está prisioneira. O mouro enamorado rouba-lhe um beijo, sendo surpreendido pelo Rei Marsílio que manda prendê-lo pela insolência cometida.

### Cena III

O mouro é açoitado em praça pública. Nesta cena Don Quijote interrompe a narração de Trujamán, sugerindo que ele prossiga a história sem maiores comentários.

### Cena IV

Don Gayferos a caminho de Sansueña.

### Cena V

Gayferos, encoberto pela capa, se aproxima de Melisendra, que logo lhe pede ajuda. Retirando a capa identifica-se para surpresa e alegria da esposa, que logo ocupa lugar no cavalo do companheiro, para a almejada fuga.

### Cena VI

Rei Marsílio alerta toda a cidade ao descobrir a fuga de Melisendra. Nova Interrupção de Don Quijote, corrigindo o narrador que se refere a sinos na cidade mouro. Maese Pedro intervém, convencendo Don Quijote da pequenez do comentário e faz seguir a ação.

### Cena VII

Perseguição dos mouros ao casal fugitivo. Perdido em seus delírios românticos. Don Quijote intervém na ação. Maese Pedro tenta detê-lo sem sucesso. O Cavaleiro da Triste Figura, num assalto amoroso e heróico, relembra sua doce Dulcenéia e altivos cavaleiros que, por bravura comparável à dele, marcaram sua fama e sua história.

## MANUEL DE FALLA (23.11.1876/14.11.1946)

(Manuel de Falla nasceu em Cádiz, Espanha, falecendo em Alta Gracia, no interior da Argentina. Aluno predileto do folclorista Felipe Pedrell, tentou inutilmente fazer sucesso na juventude escrevendo zarzuelas. Sua primeira obra, a ópera *La Vida Breve* (1904-5), chamou sobre o autor a atenção de um prêmio. Entre 1907 e 1914 esteve na França, conhecido mais por artistas como Albeniz, Dukas, Debussy e Ravel que pelo público. Ali compôs apenas poucas peças para piano e canções. Com a eclosão da guerra, voltou à Espanha, criando *Noches en los Jardines de España* (1909-15) para piano e orquestra, *El Amor Brujo* (1915) e *El Sombrero de Tres Picos* (1917-19), balés do seu "período andaluz". Com *El Retablo de Maese Pedro* (1919-22) inicia sua "fase clássica", continuada com o *Concerto* para Cravo (1923-26), *Psyché* (1924) para voz e pequeno conjunto e *Soneto a Córdoba* (1926-27) para voz e harpa. A partir daí entregou-se ao seu maior projeto, a cantata *Atlántida*, que lhe tomou os derradeiros 19 anos de vida; e que deixou inacabada. *Balada de Mallorca* (1933) para coro e *Pour le tombeau de Paul Dukas* (1936) para piano foram as obras escritas antes de embarcar para a Argentina em 1937, aborrecido com os rumos da política franquista. As duas últimas partituras que conseguiu completar na América: *Pedrelliana* e *Homenajes* (1938). Morreu praticamente na miséria.)

Musicalmente, o Romantismo deitou raízes criativas no século XX através de duas fantásticas exacerbações: o Expressionismo e o Impressionismo. O primeiro, de origem marcadamente germânica, resultou em uma abertura a apontar para a criação de uma linguagem nova (o serialismo dos Vienenses) e em saídas particulares descerradas em direção à transfiguração de materiais preexistentes (o folclorismo radical de Bartók, o microtonalismo de Hába). O Impressionismo, de ascendência latina menos virulenta, engendrou, a um só tempo, certa propensão à dissolução das velhas formas, com a conseqüente criação de gêneros inéditos (a variação contínua de *Jeux*, de Debussy) e o seu contrário - o anti-romantismo que perseguiu a objetividade com a revisão do passado levada a cabo pelo Neoclassicismo, a que se entregaram os artistas com medo do futuro.

Dentro desse amplo panorama, evocado aqui de forma esquemática e, portanto, discutível, a obra de Manuel de Falla - numericamente reduzida, de significação ambígua e plural, e de uma indubitável coerência interna - ocupa uma posição bastante peculiar. A trajetória inscrita por suas partituras na história da música criativa da primeira metade deste século é de uma lógica e de uma coragem incomuns. Essa produção denota um lento e seguro caminhar que nos

leva do folclorismo "imitado" das primeiras peças à transfiguração dos próprios meios de expressão musical das últimas, da música sinfônica concebida com todo o feérico do colorido orquestral à quase abstração timbrística da música de câmara, da assimilação de influências à criação de um estilo pessoal e depurado. Esse percurso - que nos lança de *La Vida Breve* e de *El Amor Brujo* a *El Retablo*, ao *Concerto* e à inacabada *Atlántida* - vai do particularismo proveniente do beber em fontes folclóricas à universalidade do re-investigar as formas mais gerais de expressão, ao mesmo tempo em que espirala para o alto, indo da exterioridade à interioridade, do hedonismo da juventude à total ascese da maturidade.

Todas as partituras de De Falla, independentemente das "fases" a que pertencem, possuem certos traços em comum bastante acentuados. Alguns poucos: superfície sonora brilhante, esmerilhada à perfeição, que produz um fascínio mágico sobre a grande massa de ouvintes; tecido harmônico cuidadíssimo que, mesmo fazendo apelo a escalas "exóticas" ou à politonalidade, jamais se distancia da harmonia baseada na ressonância natural; ímpeto violento - fruto do largo gesto dramático - que se reflete sobre o ritmo e a melodia, convite aberto à comunicação de emoções diretas; e um férreo controle sobre cada um dos parâmetros da composição, domesticados em favor da clareza, da concentração.

Mesmo não criando sistemas ou obras essencialmente revolucionárias, De Falla é um compositor moderno. Provas: a perturbadora alquimia sonora realizada em *El Amor Brujo*, a citação enquanto "signo produzido intencionalmente para servir de índice" em *El Sombrero* e a nova noção de distância física estabelecida entre ouvinte e objeto sonoro instaurada em *Noches*. E mais a polissemia de *La Vida Breve*: como gênero é ópera, mas privilegia as estruturas do poema sinfônico; concebida em "números" - árias, duos, coros, etc. - pulveriza um espesso colorido orquestral sobre esses elementos, obliterando tais divisões; ópera dramática, recusa-se ao recitativo, entregando-se à melodia larga; assunto folclórico, re-inventa cada melisma já existente em um verdadeiro trabalho de dedução. Aí está algo que os estudiosos ainda não analisaram em profundidade até agora: a relação que toda a produção de Manuel de Falla mantém com o paradigma, com o modelo. Pois é fascinante observar que cada uma de suas partituras, de alguma forma, é uma espécie de reflexão altamente criativa sobre esse "conjunto de formas linguísticas que se associam por um traço permanente, denominador comum de todas elas".

J. Jota de Moraes

**Figuras 6: Programa de concerto. São Paulo, 1976.**



## EDMAR FERRETTI: AS REIVINDICAÇÕES PARA UM TEATRO LÍRICO DE SÃO PAULO

“Temos necessidade de um teatro experimental em São Paulo, de onde saíam as peças para posterior apresentação no teatro Municipal”. A idéia é da cantora lírica Edmar Ferretti, premiada como melhor cantora lírica pela Associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo no ano de 1977.

Destaca, também, como de relevância, a criação de um corpo de solistas de ópera no municipal, visando o aproveitamento das lindas vozes existentes e, que se perdem, pelo fato de não se dedicarem ao canto. “O povo brasileiro — assinala Edmar — e o paulista, principalmente, tem sensibilidade melódica e rítmica aguadíssima. É preciso, apenas, que a música erudita perca este invólucro que assusta. Estamos conseguindo muita coisa nesse sentido. Haja vista, a afluência de público nas temporadas líricas oficiais. Percebe-se inclusive, a necessi-

dade de essas temporadas serem mais constantes”.

Atualmente, segundo a renomada cantora lírica paulista, existem órgãos oficiais que oferecem amplo apoio a esta modalidade, citando como exemplo as grandes promoções da Secretaria Municipal de Cultura, da Secretaria de Ciência Cultura e Tecnologia do Estado e também da Fundação Nacional da Arte. Dentre as grandes realizações, destacam-se o Festival de Inverno em Campos do Jordão, a programação de Música Brasileira. Hoje, na Capital, e promoções em todos os estados brasileiros através da Funarte.

### 15 ANOS DE LUTAS

Edmar Ferretti dedica-se a música há 15 anos, apresentando-se em temporadas líricas e concertos. Dedica-se também a um trabalho profundo de pesquisa, de modo a apresentar uma gama de peças de alto nível. Dentre seus inúmeros tra-



Edmar: “Há boas vozes em São Paulo”

balhos, destaca como os mais importantes apresentações como a cantata “Caso do Vestido”, de Guarnieri; “Cantata 209” de Bach; “Sherazade”, de Ravel; “Pierrot Lunaire”, de A. Schoenberg; “Memos”, de Willi C. de Oliveira, para voz e conjunto de percussão.

Em suas apresentações, destacam-se trabalhos de autores eruditos brasileiros como Villa-

Lobos, Guarnieri, Lacerda, Vasconcelos, Correa, Dinorah de Carvalho, Pires de Campos, Pereira da Silva, José Mauricio, Lobo de Mesquita, Mignone, Nepomuceno, Lourenço Fernandes, dentre outros.

Embora tenha dedicação quase que exclusiva para as músicas líricas, Edmar Ferretti é também admiradora de excelentes composições

populares. “A música sempre exerceu um fascínio sobre mim, ressalta. Quando comecei a estudar canto, meu espírito foi abrindo para maravilhosas obras”. Devido a este conhecimento profundo, Edmar Ferretti destacou-se a ponto de merecer da crítica especializada paulista a escolha como melhor cantora lírica da temporada de 77.

**Figura 7:** Edmar Ferretti: as reivindicações para um teatro lírico de São Paulo. *O Estado de S. Paulo – Folha da Tarde ilustrada*. São Paulo, 23 jan. 1978.



# "O Elixir de Amor"

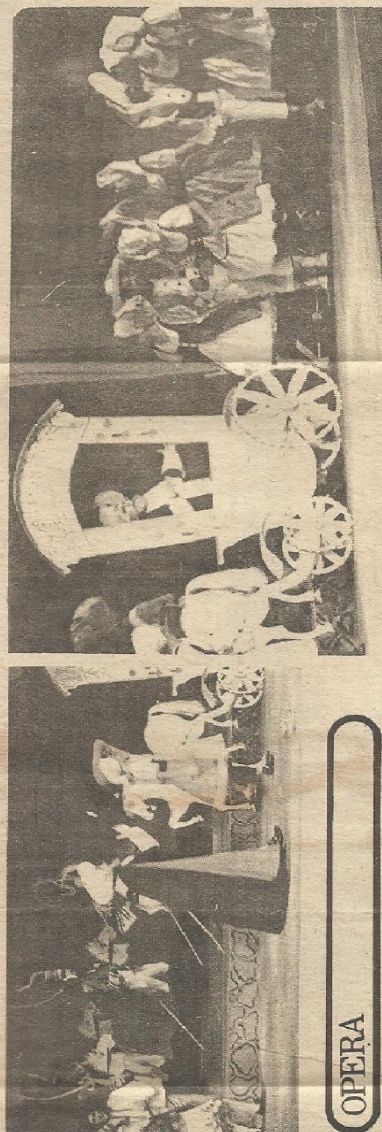
NOGUEIRA MOUTINHO

O espetáculo operístico que estreia, antecedente no Municipal, em prosseguimento à temporada, constitui, antes de mais nada, admirável prova de que o teatro lírico é realmente o lugar geométrico no qual as artes podem conjugar-se com o máximo de rendimento estético.

A ópera "gigantesca" de Donizetti que, dige-se de passagem, está longe de ocupar um dos lugares da equipe privilegiada de homens de teatro, uma "mise-en-scène" de gabarito intercontinental, em que se explicitaram ao limite as qualidades potenciais do "Elixir de Amor".

Essa era a voz corrente entre os espectadores de qualidade, o numeroso público que aplaudiu várias vezes o espetáculo em cena aberta, solicitando espetáculos, mais em vão, ao tenor Airton Nobre (Memorina) um "bis" do único "morceau de bravura" da ópera, a célebre romância "Uma fúria lacrima".

O soprano Edmar Ferretti, como "Adina", configura um espetáculo à parte: bonita, graciosas, levisima, pode-se dizer que "dançou" o seu papel, no qual está plenamente à vontade. A personagem, in consequente, frívola, adolescente, vai-lhe como uma luva. Seu volume de voz, fluído, tal vez tenha revelado toda a modulação na aria "Prendi, per me sei libero", e no tocante "cantabile" com Memorina: "Chiedi all'aura lusinghiera". Será excessivo afirmar que o maestro Diogo Pacheco atingiu um dos apices de sua carreira de regente neste "Elixir de Amor"? Naturalmente que seus recursos e sua garra de dirigente orquestral exigem partituras de outra amplitude, mas o indiscutível é que se deve personalizar nele um dos grandes responsáveis pela excelência do espetáculo. O outro é o encenador Gianni Ratto, que conferiu ao texto de Rosmami e à música de Donizetti o toque "gigantesco", justo e sempre felicissimo. Ao abrir-se a cortina, o espectador se defronta com uma série de gravuras de Epinal, isto é, com uma sucessão viva de imagens ingenuas e camponesas, tal como o libreto sugere. Só uma



OPERA



DIOGO PACHECO. — além do regente de "O Elixir do Amor", é o Coordenador da Temporada Lírica dual, e como tal, um dos principais responsáveis pela renovação iniciada no teatro de ópera do Brasil. As fotos documentam o espetáculo dirigido por Gianni Ratto, também autor dos figurinos e cenário. Francisco Giocchetti foi o executor da cenografia. Paulo Herculano regente preparador e Johnny Franklin assina a coreografia. O espetáculo será levado ainda hoje de 16 hs e Domingo às 10 hs no Municipal a preços popularíssimos. Mas a lotação já está esgotada.

# O azar dos fantasmas

FAUSTO FUSER

O ELIXIR DO AMOR confirma largamente as expectativas levantadas pela proposta de uma temporada lírica finalmente renovada. Com este segundo espetáculo, o teatro de ópera vai ao Municipal de São Paulo com uma animação verdadeiramente intensa, desconhecida em anos anteriores, quando dispensavam-se somas elevadíssimas na importação de companhias de outros países para público muito reduzido.

há quem argumente que aquele reduzido público capotulou "uma elite de conhecedores musicais", pessoas que já estiveram em Milão, Viena e Berlim e que, portanto, não está disposta a aceitar nossos cantores, nosso corpo de baile, nossos encenadores, regentes, nada disso, enfim, porque não falta uma escola, uma reluzente academia, porque na hora da luta estamos com sede e somos capazes de tomar um reles vinho de São Roque e não exigimos o bom "bourdeaux" dos conhecedores.

Não há o que rejeitar. Pode ser, é possível que Edmar Ferretti, Regista de Boer, Edilson Costa ou outros fantasmas não sejam os maiores cantores do mundo. Mas é preciso uma requintada maie para não reverter nelas não só grande valor técnico-vocal, mas também verdadeira "verve" cênica, comunicação com a platéia, inteligência e perfeitio sentido do que estão realizando no palco.

Os "grandes conhecedores" incapazes de se emocionar diante de nossa orquestra bem municipal regida brilhantemente por um Diogo Pacheco bem brasileiro, diante de um conjunto coral vibrante, magnifico mesmo, estão negos também para os trajes que são algo de melhor do muito com que já nos apresentou um homem de teatro da envergadura de Gianni Ratto.

Esses "senhores conhecedores", aliados a numero 1 dos fantasmas da ópera, de tanto torcer os

respetivos narizes vão ficar incapazes de usar seus pinete-nez. Que lástima!

Mas, por favor, continuemos o caminho já iniciado, apesar dos fantasmas e dos barbaes opicidos. Por favor, vamos adiante!

Convoque-se o maior numero de compositores brasileiros possível, convoquem-se os dramaturgos, poetas e escritores, consultem-se as páginas de nossa história, relembram-se nossos tesouros literarios, maquinemos concursos, busquemos por esse mesmo Diogo Pacheco, por Paulo Herculano, por Bruno Kiefer, Damiano Cuzzella, Cláudio Petraglia.

As corações da insuspeitabilidade dos fantasmas serão furadas pela ferrugem e acabará no lugar devido: no lixo. Os fantasmas com elas. Azar deles. Sorte nossa.



## “Lohengrin”, de Wagner

Até aqui, no Brasil, Wagner teve seu repertório lírico trazido exclusivamente por Companhias Líricas Internacionais e Porto Alegre também. A OSPA, após a experiência de Tannhäuser em forma de concerto e altamente representada em 73, retorna a Wagner, desta vez com Lohengrin, o qual, em 1950, retorna a Janeiro foi com Companhia Lírica Italiana e sob a regência do falecido Tullio Serafini não satisfeito. Entre nós, nos idos de 26, um deficiente Lohengrin foi proposto no agora marginalizado Teatro São Pedro.

Agora temos a sua alentada versão integral no Salão de Atos da UFRGS. Enquanto verificamos a profundidade dos Teatros de Ópera da Europa e esses da Ópera de Viena e Ópera de Paris, a Ópera de Milão e de Roma, notamos que os palcos dos teatros e auditórios de nossa cidade têm grande boca de cena e largura, mas não têm fundo e com isso a Ópera e o Balé padecem pela exiguidade, aguardando que o projeto do Centro de Arte cuide desse problema das proporções harmônicas entre a largura e a profundidade das ribaltas.

A montagem de Lohengrin teve a mesma equipe técnica e orientação geral, com o padrão de produção a que nos habituou a OSPA, com os discutidos “regisseur” Meliton Gonzalez e o cenógrafo Carlos Kur, ambos de Montevideo.

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre está na sua melhor forma, sendo atualmente considerada pela crítica do Rio de Janeiro e São Paulo como a máxima do país e isso nas vésperas de completar seu jubileu de prata.

Pablo Komlós planejou com a direção da OSPA a produção da obra, que é do gênero mais exigente pela complexidade que tem.

O Coro Sinfônico da OSPA foi devidamente preparado pelos vários maestros. A montagem não rendeu o que deveria e isso por certos aspectos e elementos empregados, tendo a evolução de não jogar mais com cenário pintado e buscando sugestões do teatro wagneriano de nossos dias, mas ressentindo-se com o material plástico de fundo e sua cor e figuração vegetal, que não contribuíram para tornar mais nobre e expressiva a ambiência, conjugando-se com a exiguidade da profundidade para movimentação das massas figurantes.

Foram três cenografias diferentes, sendo que a de cortinas transfigurou melhor o ato em que funcionou.

A Escola de Rolla teve uma contribuição discreta na marcha e dança, ao contrário da atuação maior em Tannhäuser.

A indumentária do grande elenco está razoável em sua variedade e qualidade.

Karl Walter Bohm é o cantor da Alemanha que se revelou em 73 com Tannhäuser, a ponto de o Teatro Colon o escolher para esta temporada na mesma ópera, após ouvir a versão que o mesmo deu com a OSPA. Ele retornou em alta atuação, figurando e cantando com autoridade e eloquência e sua voz autenticamente wagneriana de tenor.

Pieris Zarmas, o barítono da Grécia, esteve soberbo como cantor e ator. É um artista do escal europeu e está como seu companheiro na idade ideal para cantar Wagner, mostrando uma escola distinta e domínio soberano da interpretação musical e cênica.

Martha Fornella, cantora do Uruguai, que tanto temos ouvido em partituras como a de “Salomé”, de Richard Strauss e mesmo em Tannhäuser, atuou com os seus dons, mas as exigências wagnerianas e o péssimo tempo reinante não lhe terão propiciado todo o relevo que já tem obtido, mesmo assim atuando com denodo.

Outro valor que se afirmou e com o máximo possível foi Edmar Peretti, cantora de São Paulo, com grande e vigorosa atuação vocal e teatral.

Amin Feres, o baixo de Belo Horizonte, representou e cantou com desenvoltura e segurança, marcando seu papel dentro de suas condições vocais e físicas.

Jorge Botto é o cantor uruguaio de sempre: prestimoso e atuante, participou e deu seu contributo.

As vinte horas o público estava em expectativa e meia hora após desencadeou-se a obra de Wagner, que só terminou a uma e meia hora da madrugada, sob a ovação do grande público que lotou o Salão de Atos da UFRGS e soube consagrar o denodo e o elán lírico de Pablo Komlós, o húngaro que, como seu antecessor Liszt revelou LOHENGRIIN em Weimar, deu em alemão a primeira versão nacional dessa obra, até aqui só cantada em italiano e por conjuntos da Alemanha e isso em comemoração ao Sesquicentário da Imigração, sendo que Wagner era um dos encantos de D. Pedro II.

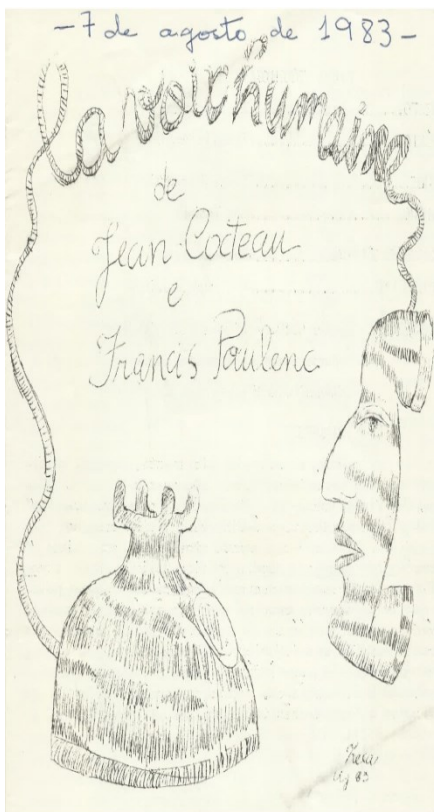
LOHENGRIIN é obra do repertório da fase primordial e assim não terá, apesar de toda a sua generosidade e inspiração, atingido o máximo do drama musical em sua plenitude wagneriana.

Do Prelúdio inicial em toda a potência orquestral ao mavioso canto inicial de Lohengrin à marcha nupcial e prelúdio e desfecho do terceiro ato, é todo um fluxo de temas como o Sonho de Elsa (ato I), Ária de Elsa (ato II), a narrativa do Graal por Lohengrin e sua despedida de Elsa (ato III) que são episódios de magnífico elán musical e dramático do titã lírico de Bayreuth.

Dentro em breve, o nosso público irá apreciar Wagner no filme de Luchino Visconti: LUZ II DA BAVIERA, O REI TRES-LOUCADO como há anos vimos o filme OURO MALDITO, em que ele figura qual um músico maldito, cuja transbordante genialidade e poder musical obscedante suscitou a revolta da Música, dos idos de Debussy até Schoenberg e Stravinsky até a desintegração atônica e musical da harmonia com a dissonância e o clér da música eletrônica, concretista, cacofônica, atonal, atemática, amodal e aleatória de nossos amargos, asperos, agressivos e destrutivos tempos de antiarte, de guerra, revolução, subversão, terrorismo e morticínio.

ALDO GRINO

Figura 9: “Lohengrin”, de Wagner. Correio do Povo. Porto Alegre, 18 jul. 1974.



FICHA TÉCNICA

TEXTO.....Jeph Cocteau

MÚSICA.....Francis Poulenc

ELLE.....Edmar Ferretti

PIANO.....Lex Deniel

DIREÇÃO CÊNICA.....Zoe Ligiéro

FIGURINO.....Ana Rosa Baptista

APÓIO: Centro Cultural Franco-Brasileiro  
Departamento de Formação Musical  
Universidade Federal de Uberlândia

### SINOPSE

Uma mulher, abandonada pelo amante, tentou suicidar-se. Ela vai cair em buço dele quando o telefone, as linhas cruzadas e finalmente o amante que lhe falta, é providenciado e última vez, ele se casa no dia seguinte. Fala como um amante estrangeiro, com muita coerência: avoca o passado, os dias felizes, nega e regredida (o ter sido abandonada), agarra-se à menor possibilidade que representa esperança. A ligação é interrompida várias vezes. (No espaço de tempo as ligações eram feitas com o auxílio de telefonista). A paixão irrompe, o cabelo apertado ele passa à fúria, perde a cabeça, escuta o sofrimento: recompo-se. Tem só na esperança. Dentro do si tem o fogo que não tem cura, no qual se consome.

### A VOZ DO SILÊNCIO

La Voix Humaine é a primeira ópera que utiliza a tecnologia, que faz de dependência homem-máquina um motivo de angústias frustrações. O cinema e o telefone, não podemos passar sem eles. Em La Voix Humaine juntamos as duas tecnologias: e das corças vocais e a do telefone. O recurso à máquina neste ópera está despido por um lado, dos aspectos cômicos que a mecanização dos tempos modernos ofereceu e um Chaplin ou um Tati, e por outro dos aspectos românticos induzidos pelo sonho de liberdade do homem através da ciência e da tecnologia. (.....)

Cocteau (1895-1963) escreveu e pagou a volta de 1920, pouco antes de entrar para uma clínica e fim de seu curar do seu habituação à droga. Conta a experiência em Opium (publicado em 1930), e o curioso e que, acredita sob a influência das drogas, e paga no palco a menos poicodélica (para utilizar uma terminologia dos nossos dias) das que Cocteau escreveu. Como as as duas experiências se cancelassem: o drogado e escrever sobre uma drogada, cria uma peça realista onde a simplicidade restituiu ao realismo, embora banhado por um perfume onírico, ao surpresa com "objet-trouvé". A peça estreou na Comédie Française e 17 de Fevereiro de 1930, com Martha Dovy. (.....)

Cocteau chamou-lhe pretextos para uma atriz, e não foi preciso esperar muito tempo antes que ele fosse disputada e interpretada pelas maiores atrizes de época: Ana Magnani e Ingrid Bergman. (.....)

Francis Poulenc (1899-1963) nunca se encontrou com Apollinaire, mas foi um dos frequentadores assíduos do círculo de Cocteau, o autor do texto do seu terceiro e última ópera. La Voix Humaine, tem tocadas, muito mais e ver com a ópera Dialogues des Ceramites, embora seja difícil encontrar personelidades meio diásporas de Cocteau e Georges Darnaud (1892-1960). São ambas obras de vertiginosa renúncia à vida por amor. A chave de

Dialogues não é dada pela irmã Constance quando esta afirma que não se morre para nos mas em uma pelos putos e às vezes até em lugar dos outros. Ela, em La Voix Humaine, inola-se para dar a liberdade do amante: apaga-se para que ele possa viver. (.....) Jorge Calado (acri- tor português).

Figuras 10: Apresentação de La voix humaine, de Jean Cacteau e Francis Poulenc. Uberlândia, 1983.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE ARTES  
Prefeitura de Goiânia  
Assessoria Especial de Cultura

*Homenagem à memória de*  
**Maria Angélica da Costa Brandão**  
(Nhanhá do Couto)

**Dia:** 20 de agosto de 1984

**Hora:** 20 horas.

**Local:** Teatro Goiânia

EDMAR FERRETTI, cantora-atriz, tem-se apresentado, com frequência, nos mais relevantes centros culturais do País. Com Cursos no Brasil e no Exterior: Genebra, Costa do Sol - Portugal, Santiago de Compostela e Barcelona. Dedica-se ao cultivo da música brasileira, tendo-se especializado na obra vocal de Camargo Guarnieri.

Desenvolve intensa atividade pedagógica nas Universidades Federais de Goiás e Uberlândia, lecionando Canto e Interpretação, Dição em Português, Francês; Italiano; Espanhol e Alemão. Como professora de "mise en scène", destaca-se na direção de espetáculos líricos e montagens de poesias de autores goianos.

— Em "Pierrot Lunaire", de A. Schoenberg: "A cantora Edmar Ferretti é uma intérprete adequada para a música contemporânea". FOLHA DE SÃO PAULO, 25 de agosto de 1983 — ENIO SOUEFF.

— "Pierrot Lunaire", de A. Schoenberg: "... Edmar Ferretti; cujo "Sprechgesang" (melodia declamada) ressoou ora lírico, ora ardido, ora veementemente noturno e macabro, ora lindamente sensual. A grande cantora viveu a plenitude da obra. E uma intérprete "hors concours". DIÁRIO POPULAR, 2 de outubro de 1983 — JOSÉ DA VEIGA OLIVEIRA.

— "A cantora Edmar Ferretti possuidora de grandes qualidades, dona de uma bela voz de soprano lírico, perfeitamente igual em todo o registro, proporcionou-nos deliciosos pianíssimos que lhe emolduraram o canto, além de superior qualidade de seu programa todo dedicado à música Espanhola. "A GAZETA DE NOTÍCIAS", Rio de Janeiro, 23 de maio de 1978 — AMARYLIO DE ALBUQUERQUE.

— Em janeiro de 1978 recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, na categoria "Melhor Cantor Erudito".

— Edmar Ferretti ganhou projeção ao participar do Festival em homenagem a Ravel interpretando, em Francês, uma das páginas mais difíceis do compositor "Shéhérazade". FOLHA DE SÃO PAULO, 31 de dezembro de 1975.

— "Lohengrin" de Wagner, OSPA dirigida por Pablo Koblós, cantando "Ortrud": "Outro valor que se afirmou e com o máximo possível foi Edmar Ferretti cantora de São Paulo, com grande e vigorosa atuação vocal e teatral" — CORREIO DO POVO, 18 de julho de 1974 — ALDO OBINO, Porto Alegre — R.G.S.

— "Edmar Ferretti canta muito bem, tem uma voz adorável e pelo resultado quanto à dicção, parece ter resolvido sozinha a problemática do canto em vernáculo, discutida há anos — sem passar de discussão — por todo um Congresso da Língua Nacional Cantada. Viu-se que ninguém precisa obrigar-se a cantar "em carioca". Em "brasileiro" mesmo basta. A questão é fazê-lo com inteligência. "O ESTADO DE SÃO PAULO", 31 de janeiro de 1970 — CALDEIRA FILHO.

INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ASSESSORIA ESPECIAL DE CULTURA DA PREFEITURA DE GOIÂNIA

Apresentam

**Edmar Ferretti**  
em  
**La Voix Humaine**

Tragédia lírica de JEAN COCTEAU — TEXTO

Francis Poulenc — Música

Tradução: EDMAR FERRETTI

Profa. do Instituto de Artes da UFG

Piano: MAX DANIEL

Direção: ZECA LIGIÉRO

— "O soprano brasileiro, Edmar Ferretti, que marcou pela intenção com que diz" — "A VOZ" — 17 de setembro de 1967 — Maria Helena de Freitas — Portugal.  
— "II mondo della Luna" — Haydn. "Na personagem "Flamínia" Edmar Ferretti canta com voz charmosa e desenvoltura cênica".  
LE COURRIER — GENÈVE, 8 de julho de 1967 — GERMAINE SOULLIER.

MAX DANIEL — realizou seus estudos de música no Conservatório Estadual de Música de Uberlândia, graduou-se em piano pela Universidade Federal de Uberlândia, onde integra atualmente o corpo docente do Departamento de Formação Musical. Participou de cursos de regência coral, cravo e música antiga; música contemporânea, técnica e interpretação pianísticas com professores tais como Elizabeth Carramaschi, Miguel Proença, Camargo Guarnieri, Belkiss Carneiro de Mendonças, Fernando Lopes. Apresenta-se frequentemente nas programações artísticas da UFU e das Redes Nacional e Estadual da Música — FUNARTE. Atuou como camerista em recitais com o compositor Calimério Soares, o flautista Norton Morozovitch, duo pianístico com Maria Célia Vieira e Jusamara Vieira. Acompanhou recitais de canto com o tenor Flávio Arciole, "La Voix Humaine" de Poulenc com o soprano Edmar Ferretti e como solista da Orquestra Sinfônica de Uberlândia. Desenvolve atividade de regência Coral da UFU, tendo atuado como diretor musical e regente na ópera "Cavalleria Rusticana" de Pietro Mascagni, montada por essa Universidade.

ZECA LIGIÉRO — concluiu o curso de Diretor teatral pela UniRio em 1971. Durante sete anos, ministrou curso de teatro na Faculdade Estácio de Sá. De 1978 a 1981 foi professor de Linguagem Teatral na Faculdade de Educação Artística de Niterói. Desde então é titular da disciplina expressão Cênica e História em Quadrinho, da Universidade Federal de Uberlândia.  
1974 a 1976 — Ministrou o Curso para Professores de Artes Cênicas, patrocinado pelo Instituto Nacional de Artes Cênicas e Secretarias de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.  
1976 a 1978 — Curso de Projetos e Oficinas na Escola de Teatro Martins Pena, no Rio de Janeiro.  
1979 e 1980 — Curso para atores amadores de São Gonçalo, no Rio de Janeiro.  
1981 — Curso para atores, estudantes e professores da Universidade Federal de Uberlândia — FUNARTE.  
1981 — Oficina "Gafieira de bonecos" — promovido pela INACEN, realizado no teatro Aurimar Rocha do Rio de Janeiro.  
Como Diretor Teatral:  
1971 a 1976 — "As Loucuras do Dr. Qorpo Santo" — no Teatro Miguel Lemas no Rio de Janeiro.  
1974 — "Mistério no Reino de Catirimpim" — espetáculo para crianças, realizado no Teatro Gláucio Gil, no Rio de Janeiro.  
1977 — "Sonata Sem dó para três executantes" — realizado no Teatro Cacilda Beker, no Rio de Janeiro.

continua



- 1977 — "Do Pau-Brasil ao Nescafé" — apresentado no Teatro Cacilda Backer e no Teatro Glaucê Rocha — Rio de Janeiro.
- 1980 — Prêmio Mambembinho — com o espetáculo "Chapeuzinho Amarelo" — apresentado no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.
- 1981 — "Adeus ao Drama" — de sua autoria — no Teatro Cacilda Becker e Teatro Glaucê Rocha no Rio de Janeiro.
- Como Ator:
- 1974 — "Somma ou os Melhores anos de nossas vidas" — Teatro João Caetano.
- 1979 — "Mistério Bufo" — Teatro Glaucê Rocha  
Zeca Ligério, tem participado de inúmeros cursos, encontros e Seminários, destacando o Workshop "Mask and Movement com Dominique Weibél" (do grupo Mummenschanz) realizado em Nova York em 1982".

### A VOZ HUMANA

**TEMA:** Uma mulher, abandonada pelo amante, tentou suicidar-se. Durante três quarto de hora, fala com o amante ao telefone, talvez pela última vez (ele vai casar-se no dia seguinte). Comporta-se como uma mulher atraída, sem muita coerência: evoca o passado, os dias felizes, mente; nega a realidade (o ter sido abandonada), agarra-se à menor palavra que represente esperança, de repente a paixão irrompe mais forte; perde a cabeça, sofre, acalma o sofrimento; recompõe-se. Mas, só na aparência: quando a separação se concretiza, deixa cair o auscultador e cai na cama, inconsciente.

Allô, allô,  
Mais non, Madame,  
nous sommes plusieurs sur la ligne,  
raccrochez. . .  
Vous et avec une abonnée  
Mais, Madame, raccrochez vous-même.  
Allô, Mad'moiselle!  
Mais-non,  
ce n'est pas le docteur Schmit.  
Zéro huit, pas zéro sept.

Allô! c'est ridicule!  
On me demande;  
Je ne sais pas.  
Allô! Mais, Madam', que voulez-vous  
que j'y fasse?

Comment, ma faut?  
pas du tout.  
Allô Mad'moiselle!

Dites à cette dame  
de se retirer

Allô, c'est toi?  
Oui, très bien

C'était un vrai supplice  
de t'entendre à travers  
tout ce monde. . .

oui. . . oui. . . non. . .  
c'est une chance. . .  
Je rentre il y a dix minutes.  
Tu n'avais pas encore appelé?

Ah! non, non. J'ai diné de hors,  
chez Marthe.  
Il doit être onze heures un quart.

Tu es chez toi?  
Alors regarde la pendule électrique!  
C'est ce que je pensais.  
Oui, oui, mon chéri.  
Hier soir?  
Hier soir je me suis couchée

tout de suite  
et comme je ne pouvais pas  
m'endormir

Alô! Alô!  
Não senhora,  
Nós somos muitos na linha  
desligue.

A senhora fala com uma assinante.  
Mas, senhora, desligue a senhora mesma.

Alô! senhorita!  
Mas, não  
Não é o doutor Schmit.  
Zero oito, não zero sete.

Alô! É ridículo.  
Perguntam-me  
Eu não sei.  
Mas, Senhora, que queres que eu faça?

Como minha culpa?  
Nunca.  
Alô, senhorita!

Diga a esta senhora  
para retirar-se.

Alô, é você?  
Sim, muito bem.

É um verdadeiro suplício  
ouvi-lo através  
de toda esta gente. . .

sim. . . sim. . . não. . .  
é uma oportunidade. . .  
Cheguei há dez minutos.  
Você ainda não havia chamado?

Ah! não, não. Jantei fora,  
Em casa de Marta.  
Deve ser onze horas e quinze.

Você está em casa?  
Então, olhe o relógio.  
É o que pensei.  
Sim, sim, meu querido.  
Junte a noite?  
Ontem à noite eu me deitei

a seguir  
e como eu não conseguia  
dormir

J'ai pris un comprimé.  
Non, un seul, à neuf heures.  
J'avais un peu mal à la tête  
mais je me suis secouée.  
Elle a déjeuné avec moi.

Marthe est venue.  
J'ai fait des courses  
Je suis rentrée à la maison.

J'ai. . . Quoi?  
Très forte. . .  
J'ai beaucoup, beaucoup de courage. . .

Après?  
Après je me suis habillée,  
Marthe est venue me prendre.  
Je rentre chez elle.  
Elle a été parfaite.

Elle a cet air,  
mais ell' ne l'est pas.  
Tu avais raison, comme toujours.

Ma robe rose. . .  
Mon chapeau noir  
Oui, j'ai encore mon chapeau sur la  
tête.

Et toi, tu rentres?  
Tu est resté à la maison?  
Quel procès? Ah, oui. Allô! Chéri  
Si on coupe,  
redemande-moi tout de suite.  
Allô! Non, je suis là

Le sac? Tes lettres et les miennes.  
Tu peux le faire quand tu veux.  
Un peu dur. . .  
Je comprends.  
Oh! mon chéri, ne t'excuse pas, c'est  
très naturel  
et c'est moi qui suis stupide  
Tu es gentil. . .  
Tu es gentil.  
Moi non plus,  
Je ne me croyais pas si forte  
Quelle comédie?

tomei um comprimido.  
Não, um só às nove horas.  
Estava com um pouco de dor de cabeça

Mas eu me virei.  
Marta veio.

Ela almoçou comigo.  
Fiz compras.  
Voltei para casa.

Eu. . . O quê?  
Muito forte. . .  
Tenho muita, muita coragem

Depois?  
Depois, eu me vesti,  
Marta veio buscar-me.  
Fui até sua casa.  
Ela foi irrepreensível (perfeita)

Ela tem um jeito  
Mas, ela não é.  
Você tinha razão, como sempre.

Meu vestido rosa. . .  
Meu chapéu preto.  
Sim, ainda estou com o chapéu.

E você, você chegou?  
Ficou em casa?  
Que processo? Ah, sim. Allô! querido.  
Se desligar,  
Chame-me em seguida.  
Allô! Não, eu estou aqui.  
A bolsa? suas cartas e as minhas.

Você pode mandar buscá-las quando  
você quiser.  
Difícil. . .  
Eu compreendo.  
Oh! Meu querido, não se desculpe,  
é muito natural  
eu é que sou estúpida.  
Você é gentil. . .  
Você é gentil.  
Eu não mais  
Eu não me acreditava tão forte  
Que comédia?

Allô! Qui?  
que je te joue la comédie, moi!  
Tu me connais,

je suis incapable de prendre sur moi.  
Pas du tout. . .  
Pas du tout.  
Très calme.

Tu l'entendrais.  
Je dis: Tu l'entendrais.  
Je n'ai pas la voix d'une personne qui  
cache quelque chose.

Non. J'ai décidé d'avoir du courage et Non. Eu decidi ter coragem e eu a terei.  
J'en aurai.  
J'ai ce que je mérite.  
J'ai voulu être folle et avoir un

bonheur fou.  
Chéri, écoute. . .

Allô! Chéri.  
Laisse. . . Allô!  
laisse-moi parler. Ne t'accuse pas.  
Tout est ma faute.

Si, si.  
Souviens-toi du dimanche de Versailles?

et du pneumatique. Ah! Alors!  
J'en ai sept.  
C'est moi qui ai voulu venir,

C'est moi qui t'ai fermé la bouche,  
C'est moi qui t'ai dit que tout m'était  
égal.

Non, non, là tu es injuste.  
J'ai; j'ai téléphoné la première, un

mardi, j'en suis sure.  
Un mardi vingt-sept.  
Tu pense bien que je connais ces dates  
par coeur. . .

Ta mère? Pourquoi?  
Ce n'est vraiment pas la peine  
Je ne sais pas encore.

Oui, peut-être.  
Oh! non, surement pas tout de suite  
et toi?  
Demain? Je ne savais pas que c'était  
si rapide.

Alô! Quem?  
que eu estou fingindo?  
Você me conhece,

Eu sou incapaz de mentir  
Não. . .  
Não.  
Muito calma

Você entenderia?  
Eu disse: Você entenderia?  
Eu não tenho a voz de uma pessoa que  
esconde alguma coisa.

Non. Eu decidi ter coragem e eu a terei.  
Eu tenho o que mereço.  
Eu quis ser louca e ter uma felicidade  
incrível.  
Querido, escute. . .

Alô! Querido.  
deixe. . . alô!  
Deixe-me falar. Não se acuse  
A falta foi minha.

Sim, sim.  
Você se lembra do domingo em  
Versailles?  
é do pneu? Ah! Então!  
Eu quis vir,

Eu que lhe fechei a boca,  
Eu lhe disse que tudo me seria igual.

Não não, aí você é injusto.  
Eu eu telefonei primeiro, uma terça  
estou segura.

Uma terça, vinte e sete.  
Veja você como sei essas datas de cor. . .

Sua mãe? Por quê?  
Isto não valeria a pena.  
Eu não sei ainda.

Sim, talvez. . .  
Oh! não, seguramente não tão proxima-  
mente, e você?  
Amanhã? Eu não sabia que seria tão  
rápido.

continua



Alors, attends.  
c'est très simple:  
demain matin le sac sera chez le concierge.  
Joseph n'aura qu'à passer le prendre.

Oh! moi, tu sais, il est possible que je reste, comme il est possible que j'aies passer quelques jours à la campagne, chez Marthe.  
Oui, mon chéri.

mais oui, mon chéri.  
Allô! et comme ça?  
Pourtant je parle très fort.

Et là, tu m'entends?  
Je dis: et là; tu m'entends?  
C'est drôle parce que moi je t'entends comme si tu étais dans la chambre.

Allô! Allô! Allons, bon!  
Maintenant c'est moi qui ne t'entends plus.

Si, mais très loin, très loin.  
Toi, tu m'entends. C'est chacun son tour.

Non; très bien.  
J'entends même mieux que tout à l'heure.  
mais ton appareil résonne  
On dirait que ce n'est pas ton appareil.

Je te vois.  
tu sais.  
Quel foulard?

te foulard rouge.  
Tu as tes manches retroussées ta main gauche? le récepteur.

Ta main droite? ton stylographe  
Tu dessines sur le buvard,  
des profils, des coeurs, des étoiles.

Ah! Tu ris!  
J'ai des yeux à la place des oreilles.  
Oh! non, mon chéri; surtout ne me regarde pas  
Peur? Non, je n'aurai pas peur...

Então, espere,  
é muito simples:  
amanhã cedo, a bolsa estará com o zelador.  
Joséf poderá passar e pegá-lo.

Oh! eu, você sabe, é possível que eu fique, como é possível que eu vá passar alguns dias no campo,  
com Marta.  
Sim, meu querido,

mas, sim, meu querido.  
Alô! e como?  
Entretanto eu falo tão forte.

E agora, você me ouve?  
É engraçado porque eu o ouço como se  
Eu digo e então, você me ouve?  
você estivesse no quarto.

Alô! Alô! Vamos, bem!  
Agora sou eu que não ouço mais.

Sim, mas muito distante, muito distante  
Você ouve-me? Cada um por sua vez.

Não, muito bem.  
Ouço melhor mesmo que há pouco.

mas teu aparelho faz barulho.  
Dir-se-ia que não é teu aparelho

Eu o vejo.  
Você sabe.  
Que lenço?

o lenço-vermelho  
Você está com as mangas arregaçadas.  
sua mão esquerda? o receptor.

Sua mão direita? sua caneta.  
Você desenha no bloco  
perfis, corações, estrelas.

Ah! Você ril  
Tenho os olhos no lugar das orelhas.  
Oh! não, meu querido, sobretudo não me olhe  
Medo? Não, não terei medo...

Bien.  
Allô!  
Antenil zéro quat'virgule sept?  
Allô! C'est vous. Joseph?...  
C'est Madame.  
On nous avait coupés avec Monsieur

Pas là?  
Oui, oui il ne rentre pas ce soir  
C'est vrai, je suis stupide!  
Monsieur me téléphonait

d'un restaurant  
on a coupé et je redemande son numéro...  
Excusez-moi Joseph. Merci, merci.

Bonsoir, Joseph

Allô! ah! chéri! c'est toi?  
on avait coupé,  
Non, non. J'attendais. On sonnait je décrochais et il n'y avait personne.  
Sans doute... Bien Sure...

Tu as sommeil?  
Tu es bon d'avoir téléphoné  
rès bon. Non, Je suis là.  
Quoi? Pardonne, c'est absurde.  
Rien, rien, je n'ai rien.  
Je te jure que je n'ai rien.

C'est pareil.  
Rien du tout Tu te trompes  
Seulement, tu comprends, on parle on parle...

Ecoute, mon amour.  
Je ne t'ai jamais menti.  
Oui, je sais, te sais, je te crois;  
j'en suis convaincue

Non, ce n'est pas ça;  
c'est parce que je viens de te mentir  
là, au téléphone  
depuis un quart d'heure. je te mens  
Je sais bien que je n'ai plus aucune chance à attendre,  
mais mentir ne porte pas la chance  
et puis je n'aime pas te mentir.

Bem.  
Alô!  
Antenil, zero quatro vírgula sete?  
Alô! É você, Joseph?...  
F: senhora.  
Certam quando falava com o senhor.

Não está?  
Sim, ele não voltará esta noite.  
É verdade, eu sou distraída!  
O senhor me telefonava

de um restaurante  
desligaram e eu volto a chamar seu número  
Desculpe-me Joseph. Obrigada, obrigada.

Boa noite, Joseph

Alô! Ah! Querido! É você?  
Desligaram.  
Não, não. Eu esperava. Chamaram eu atendia e não havia ninguém.  
Sem dúvida... Certamente...

Você está com sono?  
Você é bom por ter-me telefonado,  
Muito bom. Não eu estou aqui.  
O quê Perdoe-me, é absurdo.  
Nada, nada, eu não tenho nada.  
Juro-lhe que não tenho nada.

É parecido.  
Nada de nada. Você se engana  
Somente, você compreende, fala-se, fala-se...

Escute, meu amor.  
Eu nunca lhe menti.  
Sim, eu sei, eu sei, acredito em você.  
estou convencida.

Não, não é isto.  
É porque eu acabo de mentir-lhe.  
há uns quinze minutos eu lhe minti lá no telefone.  
Eu sei bem que não tenho nenhuma chance a esperar,  
mas, mentir não vale a pena.  
e, depois, eu não gosto de mentir para você.

C'est pire.  
Enfin je n'ai plus l'habitude de dormir seule.  
Oui, oui, oui.  
je te promets, je te promets

tu es gentil  
Je ne sais pas. J'évite de me regarder.

Je n'ose plus allumer  
dans le cabinet de toilette.  
Hier, je me suis trouvé nez à nez avec une vieille dame...

Non, non! une vieille dame avec des cheveux blancs

et une foule de petites rides  
Tu es bien bon! mais, mon chéri,  
une figure admirable, c'est pire que tout, c'est pour les artistes.

J'aimais mieux quand tu disais:  
Regardez-moi cette vilaine  
refite gueule!  
Oui, cher Monsieur! Je plaisantais...

Tu es bête...  
Heureusement que tu es maladroit et que tu m'aimes  
Si tu ne m'aimais pas

et si tu étais adroit,  
une arme affrayante.  
Une arme qui ne laisse pas de traces  
moi ne fait pas de bruit.  
Moi, méchante? Allô!

allô, chéri... où es-tu?  
Allô, Allô Mad'moisell'  
allô, Mad'moiselle, on coupe

Allô, c'est toi?  
Mais non, Mad'moiselle.  
On m'a coupée...

Je ne sais pas...  
C'est à dire...  
si, attends...  
Antenil zéro quat'virgule sept.  
allô! Pas libre?  
allô, Mad'moisell, il me redemand'

É pior  
Enfim eu não tenho mais o hábito de dormir só.  
sim, sim, sim.  
eu lhe prometo, eu lhe prometo

você é gentil  
Eu não sei. Evito olhar-me.

Não ousa mais acender a luz do banheiro  
Ontem, encontrei-me face a face com uma velha mulher...

Não, não! uma velha senhora com os cabelos brancos

e uma multidão de pequenas rugas  
Você é bem bom! Mas, meu querido, um rosto admirável, é o pior que possa haver, é para os artistas.

Eu gostava mais quando você me dizia:  
Olhe esta vilã  
pequena tagarela!  
Sim, querido senhor! Eu brincava...

Você é bobo...  
Felizmente que você é desastrado e que você me ama.  
Se você não me amasse

e se você fosse certinho  
uma arma assustadora.  
Uma arma que não deixa traços,  
que não faz barulho.  
Eu, maldosa? Allô!

Allô; querido... onde está você?  
Allô, alô senhorita  
alô; senhorita; desligaram

Allô, é você?  
Mas, não senhorita.  
Cortaram a minha ligação...

Eu não sei  
Quer dizer...  
Sim, espere...  
Antenil zero quatro vírgula sete.  
alô! Ocupado?  
Allô, senhorita, ele voltará a chamar-me

Je ne peux pas, je ne veux pas  
te mentir, même pour ton bien  
Oh! rien de grave, mon chéri.  
Seulement je mentais en te décrivant

ma robe  
et en te disant que j'avais  
diné chez Marthe...  
Je n'ai pas diné, je n'ai pas ma

robe rose.  
J'ai un manteau sur ma chemise,  
parce qu'à force d'attendre  
ton téléphone, à force de regarder  
l'appareil de m'asseoir,  
de me lever,  
de marcher de long en large,  
je devenais folle!

Alors j'ai mis un manteau  
et j'allais sortir,  
prendre un taxi,  
me faire mener sous tes fenêtres

pour attendre...  
eh bien! attendre, attendre je ne sais  
quoi.  
Tu as raison. Si, je t'écoute...  
Je serai sage,

Je répondrai à tout je te jure.  
Ici... Je n'ai rien mangé.  
Je ne pouvais pas.  
J'ai été très malade  
Hier soir, j'ai voulu prendre

un comprimé pour dormir;  
je me suis dit que si j'en  
prenais plus;  
je dormirais mieux  
et que si je les prenais tous,  
je dormirais sans rêve, sans réveil,  
je serais morte.  
J'en ai avalé douze

dans de l'eau chaude  
comme une masse.  
Et j'ai eu un rêve.  
J'ai rêvé ce qui est.

eu não posso, eu não quero.  
mentir-lhe, mesmo para seu bem.  
Oh! nada de grave, meu querido  
Somente, eu menti ao descrever-lhe

meu vestido  
e dizendo-lhe que eu tinha  
jantado com Martha...  
Eu não jantei, eu não estou com meu vestido rosa.

Tenho um casaco sobre minha camisola  
porque de tanto esperar  
seu telefonema, de tanto olhar  
o aparelho, de sentar-me,  
de levantar-me,  
de andar de lá para cá  
Eu estava ficando louca!

Então, pus um casaco  
e ia sair,  
tomar um taxi,  
deixar-me conduzir até embaixo das suas janelas

para esperar...  
eh! bem! Esperar, esperar não sei o que.  
Você tem razão Sim, eu o ouço  
Serei quieta, comportada

Responderei a tudo, juro-lhe.  
Aqui... não tinha comido nada.  
Eu não podia,  
Estive muito doente.  
Ontem, à noite, quis tomar

um comprimido para dormir;  
pensei que se eu  
tomasse mais  
eu dormiria melhor  
e que se eu tomasse todos,

eu dormiria sem sonho, sem despertar  
eu morreria.  
Engoli doze

em água quente  
como uma massa.  
Sonhei.  
Sonhei o que é.

continua



Je me suis réveillée toute contente  
parce que c'était un rêve,  
et quand j'ai su que

c'était vrai, que j'étais seule,  
que je n'avais pas  
la tête sur ton cou,  
j'ai senti que je ne pouvais pas vivre  
légère et froide

et je ne sentais plus mon cœur battre  
et la mort était longue à venir

et com' j'avais une angoisse épouvantable,  
au bout d'une heure  
j'ai téléphoné à Marthe  
Je n'avais pas le courage de mourir seule  
Chéri... Chéri...  
Il était quatre heures du matin.  
Elle est arrivée avec le docteur  
Elle est arrivée avec le docteur  
qui habite son immeuble.

J'avais plus de quarant'  
le docteur a fait une ordonnance  
et Marthe est restée jusqu'à ce soir  
Je l'ai suppliée de partir  
parce que, tu m'avais dit que

tu téléphonerais  
et j'avais peur qu'on m'empêche  
de te parler.

très, très bien.  
Ne t'inquiète pas  
Allô! Je croyais qu'on avait coupé  
Tu es bon mon chéri.  
Mon pauvre crêti à qui j'ai fait du mal

Oui, parle, parle, dis n'importe quoi  
Je souffrais à me rouler par terre  
et il suffit que tu parles  
pour que je me sente bien.

que je ferme les yeux  
Tu sais, quelquefois

quand nous étions couchés  
et que j'avais ma tête à sa

petite place  
contre ta poitrine  
j'entendais ta voix,

Despertei muito contente  
porque era um sonho.  
mas, quando soube que

era verdade, que eu estava só,  
que eu não tinha  
a cabeça no teu pescoço  
senti que eu não poderia viver

leve, leve e fria  
eu não sentia meu coração bater  
e a morte tardava

e como eu sentia uma angústia espantosa  
depois de uma hora  
telefonei a Martha  
Eu não tinha coragem de morrer

querido... querido...  
Eram quatro horas da manhã  
Ela chegou com o médico  
que mora em seu edifício.

Estava com mais de quarenta  
o médico me deu uma receita  
e Martha ficou até esta tarde  
Supliquei-lhe que se fosse  
porque você me disse que  
me telefonaria

e receava que me impedissem  
de falar-lhe.  
muito, muito bem

Não se inquiete  
Alô! Pensei que tivessem cortado  
Você é bom, meu querido  
Meu pobre querido, a quem fiz mal.  
Sim, fale, fale, diga não importa o que.

Sofria até rolar-me pelo chão.  
e agora basta que você me fale

para que eu me sinta bem.

que eu feche os olhos  
Você sabe, algumas vezes

quando estávamos deitados  
e que eu tinha minha cabeça

em seu pequeno lugar  
sobre seu peito,  
eu ouvia sua voz.

exatamente la même que  
ce soir dans l'appareil  
Allô! J'entends de la musique!  
Je dis: J'entends de la musique

Eh bien tu devrais cogner au mur  
et empêcher ces voisins de jouer  
du gramophone à des heures pareilles.  
C'est inutile. Du reste le docteur  
de Marthe reviendra demain.

Ne t'inquiète pas  
Mais oui.  
Eil! te donnera des nouvelles  
Quoi? Oh! si, mil' fois mieux.

Si tu n'avais pas appelé,  
je serais morte.  
Pardonne-moi. Je sais que cette

scène est intolérable et que  
tu as bien de la patience,  
mais comprends-moi  
je souffre, je souffre.

Ce fil, c'est le dernier  
qui me rattache encore à nous  
Avant-hier soir? J'ai dormi.  
Je m'étais couchée  
avec le téléphone...

Non, non. Dans mon lit.  
Qui. Je sais. Je suis très ridicule,  
mais j'avais le téléphone.  
dans mon lit et malgré tout on est  
relé parle téléphone.

Parce que tu me parles.  
Voilà cinq ans que je vis de toi  
que tu es mon seul air respirable.  
que je passe mon temps à t'attendre,  
à te croire mort si tu es en retard.

à mourir de te crour' mort,  
à revivre quand tu entres  
et quand tu es là, enfin,

à mourir de peur que tu partes.  
Maintenant j'ai de l'air parce que tu  
me parles.  
C'est entendu. mon amour;

exatamente a mesma que  
esta noite no aparelho  
Alô! Ouço música.  
Eu disse: ouço música.

Eh! Bem, você deveria bater na parede  
e impedir esses vizinhos de tocar  
ouvir música a uma hora destas.  
É inútil. De resto, o médico  
de Martha voltará amanhã.

Não se inquiete  
Mas, sim.  
Ela lhe dará notícias  
O quê? Oh! sim. mil vezes melhor.

Se você não tivesse me chamado,  
eu estaria morta.  
Perdoe-me. Sei que esta  
cena é intolerável e que

você é bem paciente,  
mas, compreenda-me,  
eu sofro, eu sofro.

Este telefonema é o último  
que me une ainda a nós.  
Ante-ontem à noite? Dormi.  
Deitei-me  
com o telefone...

Não, não. Em minha cama.  
Sim. Eu sei. Sou muito ridícula,  
mas, eu tinha o telefone  
na minha cama e apesar de tudo esta-se  
ligado ao telefone.

Porque você me fala.  
Há cinco anos, que vivo de você.  
que você é o ar que respiro.  
que passo o meu tempo a esperá-lo,  
a acreditá-lo morto se você se atrasa.

a morrer em vê-lo morto,  
a reviver quando você chega  
e quando você está lá, enfim,

morrer de medo que você parta.  
Agora respiro porque você  
me fala.  
entendido. meu amor;

j'ai dormi. J'ai dormi parce que  
c'était la première fois  
Le premier soir on doit

Ce qu'on ne supporte pas  
C'est la seconde nuit, hier,  
et la troisième, demain  
et des jours et des jours,  
à faire quoi, mon Dieu.

Et... et en admettant que je dorme  
après le sommeil il y a les rêves  
et le réveil et manger  
et se lever et se laver et sortir

et aller où?  
Mais, mon pauvre chéri,  
je n'ai jamais eu rien  
d'autre à faire que toi  
Marthe a sa vie organisée.  
Voilà deux jours qu'il ne quitte  
pas l'antichambre.  
J'ai voulu l'appeler, le caresser  
Il refuse qu'on le touche

Un peu plus, il me mordrait.  
Oui, moi! Je te jure qu'il m'effraye.  
Il ne mange plus.  
Il ne bouge plus. Et quand il me regarde,  
il me donne la chair de poule!  
Comment veux-tu que je sache?

Il croit peut-être que je t'ai fait  
du mal  
Pauvre bête.  
Je ne le comprends que trop bien

Il t'aime  
Il ne te voit plus rentrer  
Il croit que c'est ma faute  
Oui, mon chéri.  
C'est entendu.  
Mais c'est un chien.  
Malgré son intelligence, il ne peut

deviner.  
On n'est plus soi-même.  
Songe que j'ai déchiré tout le paquet  
de tes photographies

Eu dormi. Eu dormi porque  
era a primeira vez.  
A primeira noite, dorme-se.

O que não se suporta  
é a segunda noite, ontem,  
e a terceira, amanhã  
e dias e dias,  
fazendo o que, meu Deus?

e... e em se admitindo que eu durma  
depois, o sono traz sonhos  
e o despertar e comer  
e levantar-se e lavar-se e sair

e ir aonde?  
Mas, meu pobre querido,  
eu nunca tive outra  
coisa a fazer que você.  
Martha tem sua vida organizada.  
Há dois dias que ele não sai  
do quarto.  
Eu quis chamá-lo, acariciá-lo  
Ele recusa que o toquem

Um pouco mais e ele me morderia.  
Sim, eu! Juro-lhe que ele me assusta.  
Ele não come mais.  
Ele não se move. E quando me olha,  
ele me arrepiava  
Como você quer que eu saiba?

Ele crê, talvez, que lhe fiz algum mal.

Pobre animal.  
E o compreendo muito bem.

Ele o ama.  
Ele não o vê mais chegar.  
Crê que seja por minha causa.  
Sim, meu querido.  
Entendido.  
Mas, é um cão.  
Apesar de ser inteligente ele não pode

adivinhar.  
Não se é mais a mesma coisa.  
Imagine que rasguei todo o pacote  
de tuas fotografias

d'un seul coup, sans m'en apercevoir  
Même pour un homme  
ce serait un tour de force

Allô! Allô! Madam!  
retirez-vous  
Vous et avec des ahonnés  
Allô! Mais non, Madam!  
Mais, Madame, nous ne cherchons pas  
être intéressants

Si vous nous trouvez ridicules,  
pourquoi perdez-vous votre temps  
au lieu de raccrocher?  
Oh! Ne te fache pas...  
Enfin!

Non, non. Elle a raccroché  
après avoir dit cette chose ignoble.  
Tu as l'ai frappé

Si, tu es frappé je connais ta voix.  
Mais, mon chéri, cette femme doit être  
très mal, et elle ne te connaît pas.  
Eil! croit que tu es comme les autres

hommes  
Mais non mon chéri,  
ce n'est pas du fout pareil!  
Pour les gens, on s'aime ou on se déteste.  
Les ruptures sont des ruptures,

Ils regardent vites.  
Tu ne leur feras jamais comprendre...  
Tu ne leur feras jamais comprendre

certaines choses.  
Le mieux est de faire comme moi  
et de s'en moquer complètement  
Oh!

Rien.  
Je crois que nous parlons comme  
d'habitude.  
et puis tout à coup  
la vérité me revient.

L'un les temps, on se voyant.  
On pouvait perdre la tête,  
oublier ses promesses,  
risquer l'impossible,  
convaincre ceux qu'on

de uma vez, sem aperceber-me  
Mesmo por um homem  
isto seria uma proeza

Alô! Alô! Senhora  
retire-se  
A senhora fala com assinantes.  
Alô! Mas não, senhora  
Minha senhora, nós não procuramos  
ser interessantes

Se nos acha ridículos  
por que perde seu tempo  
em vez de desligar?  
Oh! Não se aborreça...  
Enfim!

Não, não. Ela desligou  
depois de ter dito esta coisa ignóbil.  
Você está constrangido

Sim, você está constrangido, a sua voz  
Mas, meu querido, esta mulher deve ser  
muito ruim e ela não o conhece.  
Ela acredita que você é como os outros

homens  
Mas não, meu querido,  
Não é nada parecido.  
Para a maioria, ou se ama ou se detesta.  
As rupturas são rupturas.

Elas enxergam rápido.  
Você nunca as fará compreender...  
Você nunca as fará compreender

certas coisas.  
O melhor é fazer como eu  
e zombá-las completamente.  
Oh!

Nada.  
Parece-me que falamos como de hábito  
e então de repente  
a verdade me vem.

Quando nos víamos.  
Podia-se perder a cabeça,  
esquecer promessas,  
arriscar o impossível,  
convecer aqueles que

continua



adorait en les embrassant en s'accrochant à eux Un regard pouvait changer tout	adorávamos abraçando-os aconchegando-nos a eles. Um olhar podia mudar tudo.	J'e n' en aurais que plus de tendresse pour toi.	Eu teria somente mais ternura por você.
Mais avec cet appareil ce qui est fini. est fini. Sois tranquille. On ne se suicide pas	Mas com este aparelho o que é findo, terminou. Esteja tranquilo. Não se tenta o suicídio	Bien sur... Tu es fou! Mon amour Mon cher amour Je sais bien, qu'il le faut.	Certamente... Você é louco! Meu amor Meu querido amor Eu sei bem, que é necessário,
deux fois Je ne savais pas acheter un revolver... Tu ne me vois pas achetant un revolver	duas vezes. Eu não saberei comprar um revólver... Você não me verá comprando um revólver	mais c'est atroce Jamais je n'aurai ce courage. Oui. On a l'illusion d'être	mas é atroz Jamais terei esta coragem. Sim. Tem-se a ilusão de ser
Où trouverais-je la force de combiner un mensonge, mon pauvre adoré?	Onde encontraria forças para armar uma mentira, meu pobre adorado?	l'un contre l'autre et brusquement on met des caves, des égouts, tout une ville entre soi.	um contra o outro e bruscamente poem-se abismos e esgotos, toda uma cidade entre si.
Aucune... J'aurais du avoir du courage. Il y a des circonstances où le mensonge est utile Toi, si tu me mentais	Nenhuma... eu teria que ter coragem. Há circunstâncias uma mentira é útil. Você, se voce me mentisse	J'ai le fil autour de mon cou. J'ai ta voix autour de mon cou. Ta voix autour de mon cou.	Tenho o fio ao redor do pescoço. Tenho sua voz ao redor do pescoço. Tua voz ao redor de meu pescoço.
pour rendre la séparation moins pénible. ... Je ne dis pas que tu mentes Je dis: si tu mentais et que je le sache Si, par exemple, tu n'étais pas chez toi	para tornar a separação menos dolorosa... Eu não digo que você mente Eu digo: se você mentisse e que eu o soubesse Se, por exemplo, você não estivesse em casa.	Il faudrait que le bureau nous coupe par hasard. Oh! mon chéri! Comment peux-tu imaginer que je pense une chose si laide?	Será necessário que o P.B.X. nos corte por acaso. Oh! meu querido! Como pode você imaginar que eu pense uma coisa tão feia?
et que tu me dises... Non, non, mon chéri! Écoute... Je te crois. Si, tu prends une voix méchante.	e que você o diga... Não, não, meu querido! Escute... Eu acredito. Sim, você toma um acento	Je sais que cette opération est encore plus cruelle à faire de ton côté que du mien...	Eu sei que esta decisão é ainda mais cruel a fazer do teu lado que do meu...
Je disais simplement que si tu me trompais par bonté d'âme	Eu dizia simplesmente que se você me enganasse por bondade de alma.	non... non... non... A Marseill?	não... não... Não... Em Marseill?
et que je m'en aperçoive. je n' en aurais que plus de tendresse pour toi.	e que eu me apercebesse, eu teria somente mais ternura por você.	Écoute, chéri, puisque vous serez a Marseill' après-demain soir.	Ouça, querido, uma vez que você estará em Marseill' depois de amanhã, à noite,
Allô! Allô!	Alô! Alô!	Je voudrais... enfin j'aimerais... J'aimerais que tu ne descendes pas à l'hôtel,	Eu queriria... enfim eu gostaria... Eu gostaria que você não fosse ao hotel,
Mon Dieu, fait' qu'il redemonde. Mon Dieu, fait' qu'il redemonde. Mon Dieu, fait' qu'il redemonde. Mon Dieu, fait' qu'il redemonde. Mon Dieu, fait' qu'il redemonde.	Meu Deus, faça com que ele me chame Meu Deus, faça com que ele me chame Meu Deus, faça com que ele me chame Meu Deus, faça com que ele me chame Meu Deus, faça	où nous descendons d'habitude. Tu n'es pas fâché? Parce que les choses que je n'imagine pas n'existent pas. ou bien elles existent dans une espèce de lieu très vague et qui fait moins de mal... tu comprends?	onde éamos habitualmente. Você não está zangado? Porque coisas que não imagino não existem ou bem elas existem numa espécie de lugar muito vago e que fazem menos mal... você compreende?
On avait coupé. J'étais en train de te dire que si tu me mentais par bonté et que je m'en aperçoive,	Desligaram! Eu estava lhe dizendo que se você me mentisse por bondade, e que se eu me apercebesse,		

Merci... mercé, Tu es bon. Je t'aime. Alors, voilà. J'allais dire machinalement: à tout de suite J'en doute. Oh! c'est mieux. Beaucoup mieux. Mon chéri... mon beau chéri. Je suis forte. Dépêche-toi, vas-y Coupe, coupe vite Je t'aime... Je t'aime... Je t'aime... Je t'aime... T'aime.	Obrigada... Obrigada. Você é bom. Eu o amo Então, eis aí. Eu diria maquinalmente: Até breve. Eu tenho dúvidas. Oh! é melhor Muito melhor. Meu querido... meu querido. Eu sou forte. Adiante-se, vá desligue, desligue rápido! Eu o amo... Eu o amo... Eu o amo... Eu o amo... Amo-o.	<b>2ª. PARTE</b>
		BELLA BARTÓK — 5 Duos CLAUDIO SANTORO — Duo dedicado aos intérpretes.
		HAENDEL HALVORSEN — Passacaglia
		Cecília Guida — Violino Henrique Muller — viola
		FRANZ SCHUBERT — Sinfonia em Simenor (Inacabada)
		Orquestra Sinfonica do Estado de Goiás.
		Regente: Braz Wilson Pompeu de Pina Filho
		Cecília Guida (violino) Henrique Muller (viola) ambos com formação musical na Europa, na organização "DEUTCHER AKADEMISHER AUTAS- SCHENSIT" (Alemanha) e no Conservatório de Música de Genebra (Suíça), respectivamente. Atualmente são professores de violino e viola em Brasília ocupando também cargos de Spala" e 1ª viola na Orquestra do Teatros Nacional de Brasília (OTN).
		Promoção: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado de Goiás.

**Figuras 11:** Programa de apresentação de Edmar Ferretti. *La voix humaine*, de Jean Cocteau. Goiânia, 1984.



Importância e muita tera a apresentação de **Pierrot Lunaire**, de Schoenberg, quarta-feira, às 18h, no Anfiteatro de Convenções da USP. Essa talvez seja a primeira vez que **Pierrot Lunaire** tem uma apresentação por um conjunto brasileiro. Embora tenha sido composta em 1911 e cantada pelo mundo afora até por cantoras populares como Cleo Laine, ainda é uma novidade talvez até chocante para os ouvidos daqui. A execução estará a cargo da competência estudiosa de músicos que integram o Departamento de Música da USP. A recitação será de Edmar Ferretti, uma cantora que tem a **voix du rôle**. A regência será do perfeccionista Ronaldo Bologna. O único perigo que esse **pierrot** corre de deixar de ser **lunaire** para ser ocasionalmente um pouco **hongrois** está nas incontidas reviravoltas ciganas da viola de Perez Dzorecki. Com essa apresentação se encerra a série de concertos USP que Caio Pagano organizou com todos os cuidados de seu discernimento muito bem informado.

Figura 12: Recorte de jornal. *O Estado de S. Paulo – Jornal da Tarde*. São Paulo, 29 nov. 1976.



Edmar Ferretti

## Edmar canta para viajar

"Estou fazendo uma série de apresentações pelo Interior e em outros Estados, para poder voltar à Europa, onde tenho concertos a dar. Gostaria muito de ficar no Brasil, mas, infelizmente, aqui não há oportunidades para cantores, a gente tem de estreitar no Municipal, sem antes adquirir uma experiência que só o contato frequente com o público nos dá". Quem fala assim é a cantora Edmar Ferretti, que esteve um ano e meio se aperfeiçoando no Conservatório de Genebra.

Ela lamenta que o governo não ajude nossos artistas no Exterior, dizendo que lhe foi negado o auxílio de 50 mil réis mensais do Itamarati ou qualquer tipo de ajuda financeira do governo. Uma companhia de aviação deu as passagens para Edmar prestar um concurso de canto, na Suíça. Edmar foi para a Europa com pouco dinheiro, porque sempre quis ser cantora, ganhou uma bolsa de estudos e hoje é elogiada por todos que a ouvem.

### GUARNIERI

Foi num curso de férias realizado na Costa do Sol, que Edmar Ferretti conheceu Camargo Guarnieri, que estava em Portugal dando um curso de interpretação da Canção Erudita Brasileira. Camargo ficou impressionado com as qualidades da cantora e agora está acompanhando Edmar em seus concertos pelo Interior. "Ela é uma grande cantora", diz Camargo, afirmando que encontrou uma excelente interprete para suas canções. Nesses recitais, Edmar canta apenas músicas de Camargo. São músicas compostas de 1939 a 1967.

### CORISTA

"Estou dando estes concertos para economizar, juntar um pouco de dinheiro, e viajar mais tranquila para a Europa", pros-

segue a cantora. Edmar já tem compromissos para o ano que vem em Portugal e pretende tentar a carreira na Alemanha.

Em São Paulo, ela é corista do Coral Lírico da Prefeitura, mas está de licença.

Edmar gosta de cantar desde criança. Em casa dela, seus três irmãos também gostam de cantar. "Um deles até que tem uma voz bonita", mas quando eu tinha 7 anos ele me batia, pedindo para eu não fazer voz de moça. E' que já nessa idade, eu tinha a voz muito incorporada". A cantora nasceu em Campinas e diplomouse em canto e piano no Conservatório Villa-Lobos, de São Paulo. Depois, aperfeiçoou-se na Pró-Arte, com Celina Sampaio. Premiada num concurso de canto, em 1964, em Genebra, foi para Genebra participar do concurso internacional que a classificou. Lá estudou com Paul von Schillhowsky, da Academia de Mozartium, com Giulio Metti e com Lotfi Mansouri. Em Genebra, participou de vários concertos, cantando, entre outros papéis, o de Flaminia, na ópera "O mundo da lua", de Haydn.

### CANTO E PIANO

O barítono Eládio Perez Gonzalez, acompanhado por Paulo Affonso de Moura Ferreira, dará um recital de canto, dia 31, no Teatro Municipal. Serão interpretadas canções espanholas dos séculos XV e XVI. "Die Schoene Muelerin", de Schubert e músicas de Duparc, Gilberto Mendes, Sérgio Vasconcelos Correa e A. Pereira da Silva.

### Opera

Trechos de óperas de Carlos Gomes, Boito, Giordano, Mascagni, Mozart, Puccini, Rossini e Verdi serão ouvidos no recital que o TELPA, Teatro Lírico Paulistano, realizará dia 1.º, às 21 horas, no auditorio das "Folhas".

Figura 13: Edmar canta para viajar. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 1968.



SEXTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO

# Guarnieri fala de si mesmo

CALDEIRA FILHO

Manifestação inédita deu-se dia 30 de dezembro no Teatro São Pedro: o compositor Camargo Guarnieri pronunciou uma palestra seguida de concerto de suas obras por Maria Vischnia — Sonata n.º 5 para violino e piano — e diversos trechos vocais pelo soprano Edmar Ferreti. Camargo Guarnieri discorreu sobre sua vida, desde os primeiros passos na música, em Tietê, quando preferia brincar no jardim a comparecer às aulas de música — o que levou seu pai a fazer-se seu professor — até os últimos tempos em que se vê universalmente reconhecido como importante compositor contemporâneo. Não obstante, talvez venha a fixar-se em outro país, pois nem só de honras vive o homem. Lembrou figuras significativas para a sua vida, tais como Mario de Andrade, a quem foi apresentado pelo pianista Antonio Munhoz, encontro que ele considera o mais importante acontecimento da sua carreira e as senhoras Olívia Guedes Penteado, Nenê Medici e Esther Mesquita. A lembrança de episódios pitorescos passados aqui e no estrangeiro imprimiu à palestra um tom espontâneo que imediatamente conquistou o público.

A seguir exibiram-se as artistas mencionadas que reafirmaram de modo excelente o talento que possuem. Maria Vischnia atribuiu à sua interpretação ampla comunicabilidade, trazendo ao ouvinte a essência integral da

mensagem do autor. Edmar Ferreti canta muito bem, tem uma voz adorável e, pelo resultado apresentado quanto à dicção, parece ter resolvido sozinha a problemática do canto em vernáculo, discutida há anos — sem passar da discussão — por todo um Congresso da Língua Nacional Cantada. Viu-se que ninguém precisa obrigar-se a cantar “em carioca”. Em “brasileiro” mesmo basta. A questão é fazê-lo com inteligência.

Esse concerto-palestra constituiu a maior e mais importante realização do Teatro São Pedro em 1968. Muitos anos atrás, em nota intitulada “Falem os compositores”, pedi a presença dos autores em concertos para explicarem ao público, principalmente ao público jovem, algo a respeito de sua personalidade, posição estética, características da obra executada etc., a exemplo do que, com tanto êxito, vinham fazendo algumas Juventudes Musicais europeias. O compositor brasileiro, com raríssima exceção, não fala, não escreve, não se comunica com o público na totalidade do campo da Apreciação Musical. Tudo tem de ser deduzido da música ouvida, quando esta, de seu lado, é um setor, um aspecto da personalidade humana total do compositor, e não toda ela. O homem, o complexo ético-cultural, o artista, antecede, condicionam e explicam o músico. Legítimo é pois conhecer todos esses fatores, os quais têm de ser, pelo ouvinte brasileiro, procurados em livros, revistas e jornais especializados, simplesmente inexistentes. Camargo Guarnieri falou principalmente da sua vida, ateve-se ao aspecto biográfico. É um primeiro passo, mas os demais e mais significativos devem ser a substância de manifestações desse gênero. Destas, será enorme o alcance com o resultado próximo da cessação de vassante nos concertos consagrados à música e não ao estrelismo. A juventude será necessariamente atraída e um novo e grande público estará nascendo. Por isso é que a última produção do Teatro São Pedro é realmente a primeira em natureza e importância. Mas, por favor, São Pedro, continue...

Figura 14: Guarnieri fala de si mesmo. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 03 jan. 1969.



DIÁRIO POPULAR - 26 . 1 - 1969

# MÚSICA ERUDITA

## EXTENSO INSTANTE

JOSE DA VEIGA OLIVEIRA

O concerto coral-sinfônico anual da Soc. Filarmônica Lyra, sob regência de A. Belardi, destacou uma seleção da ópera "A Flauta Mágica", KV. 620, de Mozart, divino "Singspiel" em que se casam humor e sublimidade, admitindo o "pôt-pourri", corte transversal ou "Querschnitt", como se diz em alemão. Quem a maravilha sobressaiu foi o soprano-ligeiro Niza de Castro Tank, nas duas árias da Rainha da Noite: "O zittre nicht", e "Der Hoelle Rache", que arrematou indômita num deslumbrante lá sobreagudo, a palavra "Schwur". Importante prenotar, Niza não apenas cantou, mas veio a prosa interpretar com a voz. Percebia-se que sílabas, palavras, frases, períodos significavam dentro do contexto, "contavam"; e sua excelsa virtuosidade canora de tercinas e vocalizos encontrava o correspondente de apresentação "helônica", traje escultural grego. Que "Rainha"! Quando a termos no palco, especialmente para Mozart! Os outros artistas se houberam decentemente, com destaque ao soprano Hilde Bodogh, a Pamina, difícil ária em si menor, "Ach, ich fühl's".

Mariangela Rea cantou pela primeira vez em sua carreira a comovente "Alto-Rhapsodie", op. 53, de Brahms. Fê-lo com esplêndida segurança e musicalidade, mas ainda um pouco "por fora", ou seja, sem adentrar a contemplatividade subjetiva, mórbida, fatalista da poesia goetheana. "Harzreise im Winter" não basta cantar, mas viver o drama do solitário pessimista, como o fizeram Marcella Ascarelli, em 1949, mais recentemente, Louise Parker. Por seu lado, o bem nutrido coro masculino pôs a perder o epílogo, "Ist auf deinen Psalter", pedestres "fortes" na larga linha melódica.

Diogo Pacheco não faltou. Fêz programa no Municipal, sob o título imbecil, demagógico: "Música Clássica inspira Música Popular", com Hamilton Godoy, Dick Farney, Zimbo Trio. Inútil comentar. Já no Teatro São Pedro, as coisas foram mais consistentes. A Sinfonia em mi bemol maior, op. 9 n.º 2, de J. C. Bach, resultou corretamente traduzida, e desvendou-nos um "Andante" em dó menor, apenas para cordas e contínuo, jóia de lirismo expressivo. Os crescendos, as intervenções dos sopros decorreram a contento.

Ilka Machado fez esplendidamente a Cantata "Nupcial", BWV 202, de Bach, demonstrando perfeita escola, estilo, inata musicalidade. A obra exige soprano "lírico-spinto", do tipo de Anny Felbermayer, Suzanne Danco, Irmgard Seefried, Elisabeth Schwarzkopf ou Ursula Buckel, sem esquecer quem se nos tornou inolvidável: Neide Carvalho na Soc. Bach, uma dessas maravilhas que jamais se apagam da memória e da nossa admiração. Todavia, admirável esteve Ilka... mui linda no atrigueirado contraste de sua morena cutis, negros cabelos, e o argênteo traje de sarau que trouxe para nosso encanto visual.

Vieram umas pecinhas in-consequentes de C. Guarnieri, após o que João Carlos e José Eduardo Martins tomaram assento aos dois pianos para o Concerto em dó menor, BWV 1060, de Bach, transcrito do Concerto em ré menor, para violino, oboé solistas, orquestra de cordas, contínuo. A impressão inaceitável teve o reforço do compasso marcado pelo calcanhar do primeiro solista. O mesmo diríamos de outra "pachecada", o mesmo Concerto de Bach, desta feita por João Carlos e Arnaldo Estrella; e mais o Concerto para quatro pianos, de Vivaldi-Bach, com Tinetti e Pagano, em complemento ao pré-citado duo. Inútil comentar.

Anunciou-se no Teatro São Pedro uma "Conferência Musical" do Maestro Mozart Camargo Guarnieri, discorrendo autobiograficamente, espécie de conversa em família, sem vibração interior, riqueza de conteúdo, espiritualidade, nada que dissesse ou significasse um pouco da grandeza da verdade artística. Alongou-se em desnecessários pormenores e foi amadoristicamente ao piano, para acompanhar a excelente violinista Maria Vischnia, numa de suas noites "off-side" com "vibrato", desafinos, portamentos, arcadas inseguras; e o soprano Edmar Ferretti, atualmente no ápice da forma. Sua voz bem timbrada, extensa, apoio de centros e graves, empostação de áureo calibre, jamais perde de mira a dicção. Entende-se sem esforço tudo quanto ela canta, essa linda artista. Quando ela puder trabalhar com um Jank, uma Maria do Carmo, um Tinetti, aí a coisa melhora cem por cento.

Ainda no capítulo vocal, o Madrigal das Arcadas, sob regência de Luis Roberto Borges, apresentou-se na Igreja da Ordem Terceira do Carmo. Casa plena. A Cantata "Alles was ihr tut", de Buxtehude, mereceu excelente definição rítmico-expressiva em seus contrastante capítulos. O Concerto em si bemol maior, Op. 7 n.º 3, de Albinoni, trouxe-nos Salvador Masano sempre "in top form", o contínuo realizado pela pianista Maria de Lourdes Cutolo, ao velho órgão barroco (sec. XVIII) da antiga Sé. Por fim, o "Te Deum" do pernambucano Luis Álvares Pinto (1719-1789) em "Première" completa, instrumentado por Paulo Herculano. Coro inseguro por falta de ensaios; e a montagem orquestral não se eximiu de falhas.

O contrário deu-se com o sempre magnífico "Gloria" em ré maior, de Vivaldi, restaurado pelo Coro do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, dirigido por Walter Lourenço. Embora deixando de acentuar os impulsos rítmico-dramáticos, a regência funcionou a contento. Duas jovens coreanas, Uni Koh, Kiyung Chih, uniram suas límpidas vozes de soprano, junto ao contralto Aura Mendoza, exuberante de gravidade e drama no "Domine Deus", enquanto trompetes e oboés emprestavam a necessária opulência de agudos aos "staccatti" do prólogo e a fuga final "colla parte", bem como o "legato" da ária em 12/8, "Domine Deus", mavioso siciliano. Uma execução que felicitou a quantos acorreram domingo de manhã ao Municipal.

De sua estante de primeiro-violino, Moacyr del Picchia acionou dinamicamente o "Concerto fatto per la Notte di Natale" de Corelli; outro de Manfredini, e aí entrou em cena medíocre produção de Osvaldo Lacerda, "Invocação e Ponto" para trompete (Dino Pedini) e cordas. Essa música

Figura 15: Música erudita: extenso instante. *Diário Popular*. São Paulo, 26 jan. 1969.



Santos — Domingo 28 de junho de 1970

A Tribuna

## Modinhas Imperiais e palestra na evocação a Mário de Andrade

A "Semana de Pesquisas sobre Mário de Andrade", iniciada a 23 do corrente pelo Conservatório Musical de Santos, será encerrada terça-feira, às 20 horas, no salão de concertos do estabelecimento, com palestra do compositor Camargo Guarnieri, discípulo de Mário de Andrade, que abordará aspectos da vida e da obra do musicólogo, poeta e escritor.

Na evocação a Mário de Andrade, estará presente a cantora Edmar Ferreti (com inúmeras apresentações no exterior e laureada em 1969 com o Troféu João de Barro), interpretando, em primeira audição integral, "Modinhas Imperiais".

O Conservatório Musical de Santos, ao mesmo tempo que registra o transcurso dos 25 anos da morte do grande escritor, procura incrementar o estudo das suas obras entre os alunos do estabelecimento. Justificando o "Festival Mário de Andrade", Coldeira Filho, da Academia Brasileira de Música e catetático do Conservatório Musical de Santos, diz:

"A fase nacionalista, fase ideológica do idioma nascente, perdeu, de certo modo, o impulso devido à morte de Mário de Andrade. Suas obras, um tanto quanto no esquecimento, não obstante publicadas na totalidade, devem ser estudadas a fundo, não para que os compositores vinham a catar temas, mas a sentir os impulsos e as associações inspiradoras condiscentes a novas criações. O conhecimento que sentem das bases da fase nacionalista é apoio frágil para a totalidade cultural nacional que se lhe deve seguir".



Edmar Ferreti, interpretará "Modinhas Imperiais"

A TRIBUNA (de Santos) - 28/6/1970.

Figura 16: Modinhas Imperiais e palestra na evocação a Mário de Andrade. A Tribuna. Santos, 28 jun. 1970.



CAMARGO GUARNIERI  
seus cantos que cantei

Meu primeiro professor de Canto, Osvaldo De Vincenzo, no Conservatório Heitor Villa-Lobos, para a prova final do Curso (1958), disse-me: *Se cantar O impossível carinho, de Camargo Guarnieri, versos de Manuel Bandeira, ganhará nota 10*. E ganhei meu almejado 10. Muitos elogios e a grande satisfação de vencer o desafio com o prazer de executar esta obra-prima. Bandeira disse a Guarnieri quando a ouviu pela primeira vez: *Como você foi feliz em sua criação musical! Ela expressa a emoção precisa do meu poema*. E deu-se o feitiço das canções de Guarnieri em minha vida!

Conheci-o, pessoalmente, no princípio da década de sessenta, quando ele ensaiava o *Requiem*, de Gabriel Fauré, com o Coral Lírico do Teatro Municipal de São Paulo, para regê-lo dentro de poucos dias. Em determinado momento, em tom agudo e penetrante, fogue-me o porquê, fez o seguinte comentário: *Por que não fui jogar futebol no Japão em vez de fazer música no Brasil?* Costumava referir-se ao Brasil como o país do futebol, aquele que sempre esteve longe de privilegiar o artista brasileiro. Ele o sentiu na carne para sobreviver.

Encontrei-o, novamente, por ocasião do Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira, realizado nos dias 28, 29 e 30 de maio de 1963, pela então Sociedade Pró-Música Brasileira. Coube-lhe anunciar os classificados presidindo à sessão de entrega dos prêmios.

Em 1967, recebi uma bolsa de estudos para freqüentar o *VI Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, Estoril – Portugal*. Aí tinha início meu relacionamento com o músico Camargo Guarnieri. Durante mais de vinte anos, freqüentei seu estúdio à Rua Pamplona, 825, apto. 83, em São Paulo. Trabalhávamos em dias de semana alternados, no mínimo duas horas de aprendizagem de suas obras e, às vezes, composições de autores universais, pois seu conhecimento musical e estilístico era profundo e inesgotável. Sempre, não houve uma vez que não se desse, acrescentava análises argutas e profundas sobre a forma e o conteúdo expressivo das canções que estavam sendo preparadas. O piano soava, graças à mestria de seu toque, límpido, exato na pressão das teclas e no fluir do ligado das inteligentes e perfeitas frases que seu saber formal lhe permitia dividir, sem pecar jamais contra a unidade da obra. A fluência de sua leitura, à primeira vista, era espantosa. A trama sonora materializava-se correta, expressiva e definitiva.

O final da década de sessenta, a de setenta e início da de oitenta foram de febril preparo e apresentações de sua obra para canto, no Brasil, Portugal, Estados Unidos e Espanha.

Era paciente ao extremo no preparo de sua obra para a voz cantada e prontamente socorria-me quando me defrontava com dificuldades maiores. Cito como exemplo a cantata *Caso do vestido*, para soprano e orquestra, com poema de Carlos Drummond de Andrade. Sua complexidade musical e interpretativa absorveram-me meses de estudo.

continua



Foi-me dedicada e cantei-a, em primeira audição mundial, no Teatro Municipal de São Paulo, sob regência do maestro português Felipe de Sousa, no dia 10 de setembro de 1971. Criar as personagens da *mãe*, com sua linha melódica torturada, da *mulher* quase em recitativo, e das *filhas*, em voz falada, não me foi fácil.

Durante a década de setenta, cantei por volta de cem de suas criações, com o maestro ao piano ou com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (OSM), regida por ele; com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) e com a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), no Rio de Janeiro, regidas pelo Maestro Henrique Morelenbaum.

Em suas canções jamais me deparei com erros de prosódia. Era cuidadoso na adequação fonética à linha melódica, solucionando todos os impasses que se apresentavam. As dificuldades intervalares em que sobressaem sétimas maiores e menores, ascendentes ou descendentes, quartas justas ou aumentadas, ascendentes ou descendentes, e freqüentes cromatismos, em um âmbito de extensão coincidente com a voz de meio-soprano aguda, são características de sua obra vocal.

Tinha especial predileção pelas *Treze canções de amor*, para canto e piano, com textos poéticos de autores diversos. Guarnieri musicou de Rossine Camargo Guarnieri os poemas *Tristeza*, *Porto Seguro* e *Coração cosmopolita*. Por que os sopranos não se encantam por estas belezas e não as divulgam como é divulgada a 5ª *Bachiana de Heitor Villa-Lobos*? O vocalizo de *Tristeza* é lindíssimo!

Algumas vezes, recebi seu inesperado telefonema dizendo-me: *Comovo-me às lágrimas quando ouço seu disco. Sempre me surpreendo com uma inflexão expressiva, uma cor tímbrica interpretando uma emoção. Nunca pensei que minha expectativa pudesse ser superada. Você o conseguiu. Receba minha grande admiração.* Muito devo à Celina Sampaio este desvelo com a interpretação. O disco a que se refere foi gravado no palco da Sala Cecília Meireles, em 1968, em cinco horas ininterruptas. No final estávamos muito cansados e *Por toda a eternidade* teve inúmeras repetições. LP com selo da Rádio Ministério da Educação e Cultura.

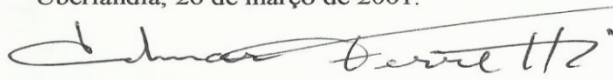
Quando preparávamos a preciosidade *És mais bela aurora que a rosa*, versos de Antônio Rangel Bandeira, meu entusiasmo foi tanto que ao terminar a execução, no *fac-simile* que possuo, Guarnieri pegou o lápis que estava no teclado e num impulso dedicou-me a canção. O poeta assistiu ao recital e no *City News* de 17 de novembro de 1974 escreveu: *A arte sempre nos revela as verdades eternas, aquelas que não são alteradas pelo tempo e pelas civilizações. O mundo dos "lieder" de Camargo Guarnieri possui esse poder de alcançar o sutil matiz das ressonâncias espirituais mais profundas. Então, quando é Edmar Ferretti quem as interpreta, com perfeita adequação técnica e espiritual, sentimo-nos transportados para um sentimento transcendente da existência. É que ela vai além da interpretação e se torna uma co-autora da música e dos versos que interpreta.*

A Universidade Federal de Uberlândia apresentou a Ópera *Pedro Malazarte*, de Camargo Guarnieri, texto de Mário de Andrade, sob minha Direção Geral, em 18 e 19 de junho de 1988, no Teatro Rondon Pacheco. O Maestro assistiu ao espetáculo e disse-me em carta datada de 4 de julho do mesmo ano: *Você é realmente uma pessoa muito especial. Há longa data venho observando o que acabo de afirmar. Apesar de seu temperamento ser, às vezes, intempestivo, você tem um coração de ouro. Tudo isso norteado por uma inteligência e intuição musical incomuns, a tal ponto que às vezes você acaba desnorteando aqueles que a querem bem. A prova de tudo isso ficou patenteada no dia em que foi executada pela primeira vez a minha ópera Pedro Malazarte. Se eu disser que gostei de tudo, não estou sendo sincero. Mas aquilo que gostei, vale pelo que não gostei. O que achei admirável, foi a sua capacidade de criar sem ter meios artísticos, uma execução realmente interessante... Em toda a minha vida nunca encontrei uma cantora com tanta musicalidade, tanto talento e possuidora de uma voz tão maravilhosa como você. Aceite comovido os meus agradecimentos pela parte que me toca... Tudo quanto escrevi saiu do meu coração e me abri com você porque sou um artista sincero. A única coisa que posso dizer é Deus lhe pague. Aceite um abraço afetuoso deste que sempre a admirou. Guarnieri*

Pelo menos cem obras que apresentei em público e outras mais que li permitem-me considerá-lo criador de obra vocal das mais significativas que conheço.

Trabalhamos com menos freqüência nos últimos cinco anos de sua vida. Sempre se declarou amigo eterno. Espero que em novas auroras Guarnieri esteja bem, apesar de eu nada saber como possa ser esse bem.

Uberlândia, 26 de março de 2001.



Edmar Ferretti

**Figuras 17:** Carta de Edmar Ferretti à Camargo Guarnieri. Uberlândia, 2001.



## EDMAR FERRETI: Cantora + Professora + Atriz = ARTISTA

"Sou uma criatura extremamente curiosa; interessada em aprender tudo o que possa absorver, sempre canalizando qualquer aprendizado para o meu instrumento - que é o canto".

Essa sede de aprender é uma constante em EDMAR FERRETI; e aprender para transmitir - o que é mais importante ainda! Uma das vozes mais bonitas e melhor trabalhadas no Brasil atualmente, Edmar vem se firmando gradativamente sempre em ascensão; vem à Goiânia mensalmente para dar aulas de Dicção, Técnica Vocal e Declamação Lírica no Conservatório de Música. Seus alunos tem por ela o maior carinho e uma enorme admiração pelo excelente trabalho que ela sabe desenvolver. E os resultados alcançados são surpreendentes. Como consegue tudo isto?

Diz ela: "Impossível viver profissionalmente do Canto Erudito no Brasil; quer dizer, na impossibilidade de se viver cultivando exclusivamente todos os requisitos necessários à formação de uma cantora integral (técnica vocal, expressão corporal, línguas, cultura geral), é preciso prover o sustento lecionando: com o maior respeito pela matéria sagrada que é o aluno fazer com que ele seja levado ao maior progresso possível. Procuro, portanto, dar o melhor de mim, também para me melhorar em prol do melhor que se possa tirar deles".

Com essa filosofia Edmar começa suas aulas; os alunos quase sempre a olham de soslaio, no início se perguntando para que mexer com a língua, aprender a juntar corretamente as sílabas, mover o órgão fonatório até que se tomam de entusiasmo contagiante quando podem participar de experiências de Dicção Falada e Cantada através de espetáculos com Luz e Sombra, slides e todo mundo com desinibida movimentação em Cena, perdendo o medo de enfrentar o público, cantando e dizendo lindas páginas de nossa Literatura.

E agora pergunto eu à Edmar: "e você em se tor-



nando Mestra consegue ainda tempo para estudar?" e apesar de toda a compensação do magistério, é com uma certa melancolia que a Cantora responde que realmente a parte da artista fica sacrificada: são muitas as horas gastas na preparação e nas aulas: "se dependesse de mim seria professora daqui a 15 anos; absorveria o máximo como cantora em prol de um futuro magistério".

MAS... por enquanto, EDMAR FERRETI está conciliando as duas coisas mas quando a gente enumera os trunfos já alcançados por ela, da vontade de conseguir uma mão cheia de dólares e mandar Edmar imediatamente para os grandes Centros de ópera do mundo para que ela possa dar sequência à sua já rica coleção de cursos (de aperfeiçoamento com Celina Sampaio, em São Paulo;

de Cena Lírica, em Genebra, com Lofti Mansouri; de interpretação de Lieder, em Portugal, com Paul von Schilhawsky;

de Canção de Camara Espanhola, com Conchita Badia, na Espanha).

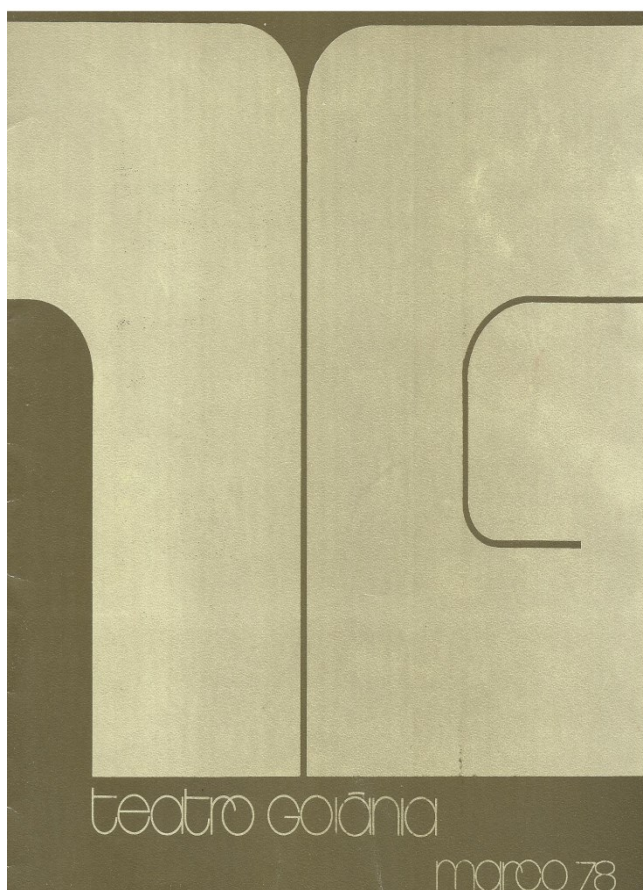
Edmar conhece profundamente a obra de Camargo Guarnieri de quem tem cantado as principais obras vocais em 1ª audição, durante 8 meses, como cantora e atriz (ela fez também a Escola de Arte Dramática), participou da MISSA LEIGA, de Ademar Guerra em São Paulo. Tem cantado constantemente e seu repertório de música brasileira é suficiente para 4 programas de concerto!"

É uma personalidade fascinante, inteligente. Uma pessoa que marca pela sensibilidade palpável e tão fora de série que diz não ter planos imediatos a não ser o preparo de 6 concertos em 6 idiomas diferentes (um dos quais o russo!).

Ainda muito vai se ouvir falar de Edmar Ferreti; e com razão, pois sua tenacidade e seu talento poderão levar até onde somente chegam os verdadeiros artistas: aqueles que marcam época.

**Figura 18: EDMAR FERRETI: Cantora + Professora + Atriz = ARTISTA. Dominginho. São Paulo, 16 jun. 1973.**





## TEATRO GOIÂNIA SEU HISTÓRICO E NOVO DESTINO

Inaugurado em 1942, por ocasião do batismo cultural da Nova Capital, o Cine Teatro Goiânia destinava-se às platéias de cinema e teatro.

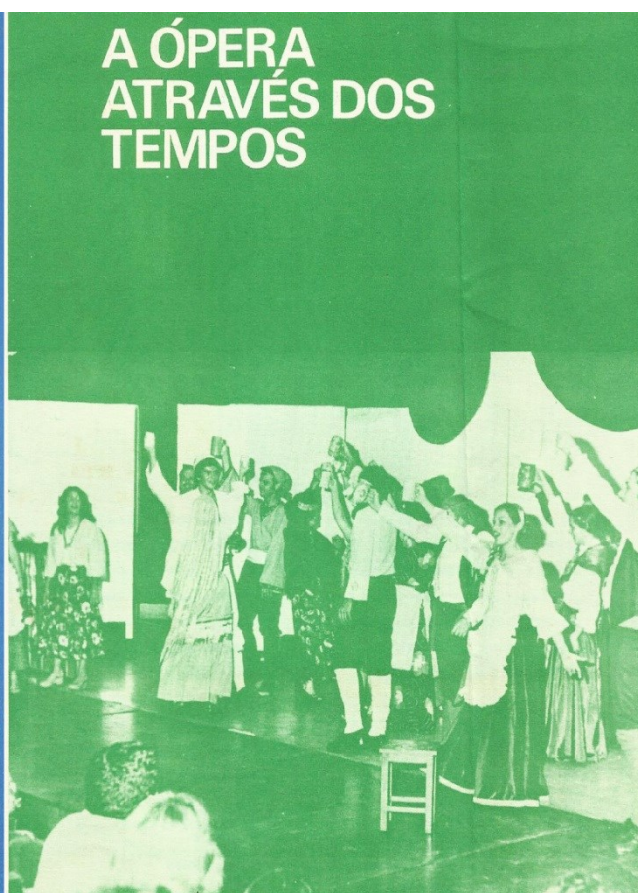
Mas seu palco pouco foi usado, uma vez que a casa passou toda a sua primeira existência arrendado a uma companhia exibidora particular.

Só agora, depois de 14 anos de reivindicações constantes da classe artística de Goiás, é que o Governo Estadual, sempre sensível a todas as manifestações das artes e da cultura, achou por bem restaurá-lo, transformando-o em teatro dotado de requintados padrões técnicos que poucas casas de espetáculos do gênero no país possuem.

Por outro lado, investindo na reforma mais do que gastaria para demolição e construção de um teatro novo, o Governo Estadual teve em mente a conservação dos vestígios da arquitetura dos primórdios da cidade e o cuidado de não destruir um patrimônio histórico identificado com as nossas melhores tradições, contribuindo assim para a preservação da memória nacional.

### PROGRAMAÇÃO INAUGURAL MARÇO 1978

- I — Parte  
Dias 15, 16, 17 e 18 — Apresentação de BALLET INTERNACIONAL  
— MARGOT FONTEYN  
— DAVID WALL  
— Corpo de Baile da Associação de Ballet do Rio de Janeiro
- II — Parte  
Dias 19, 20 e 21 — Apresentação de MARIA MARIA  
— Fernando Braut - roteiro  
— Milton Nascimento - música  
— Oscar Araiz — direção e coreografia  
— Interpretação - GRUPO CORPO
- III — Parte  
Dia 22 — Recital de Plano  
— Prof<sup>a</sup> BELKIS CARNEIRO DE MENDONÇA
- IV — Parte  
Dia 23 — Encenação de FELIZ ANIVERSÁRIO de Harold Pinter  
— Direção, Carlos Fernando Magalhães  
— Música, Maestro Braz de Pina  
— Tradução, A. Ramos e J. Sampaio  
— Equipe TEATRO LABORATÓRIO
- V — Parte  
Dia 25 — A ÓPERA ATRAVÉS DOS TEMPOS  
— Pesquisa, Prof<sup>a</sup> Edmar Ferreti  
— Alunos e Professores do Instituto de Artes e Coral da Universidade Federal de Goiás
- VI — Parte  
Dias 26 e 27 — Encenação de A RAPOSA E AS UVAS de Guilherme Figueiredo  
— Direção, João Bennio  
— Cenografia, D. J. Oliveira  
— Figurinos, Márcio Nogueira  
— Interpretação, BENNIO E SEUS ARTISTAS
- VII — Parte  
Dias 28 e 29 — Apresentação de SHOW MUSICAL  
— CLARA NUNES E CONJUNTO  
— Direção, Manoel Geraldo Vespas.



continua



## "A ÓPERA ATRAVÉS DOS TEMPOS"

**Pesquisa:** Profa. Edmar Ferreti  
**Setores:** Canto, Declamação Lírica  
 Dicção e Expressão Corporal  
**Colaboração:** Alunos e Professores do Instituto de Artes  
 e Coral da UFGO.  
**Direção Geral:** Profa. Edmar Ferreti  
**Participação:** Jorge Preiss



### FIGURANTES

- Anarilis Rebuá de Mattos
- Bartira Bilego de Moraes
- Elizabeth Custódio da Silva
- Goiana Vieira da Anunciação
- Isolina H. Costa Vieira
- Maria Elizete da Veiga Jardim Craveiro
- Maria Stela de Melo Cunha e Silva e
- "Coral da Universidade Federal de Goiás"



Trata-se de um trabalho de pesquisa. Com a apresentação em ordem cronológica de compositores, procura-se dar uma idéia única da ópera através dos tempos e, pelo trabalho cuidadoso e criativo, tornou o espetáculo artístico — pedagógico e agradável. Busca-se, ainda, situar os espectadores e estudantes de música nos diferentes períodos por que passou a ópera e, por ser um drama cantado, fazer sentir toda a expressão musical e dramática que a obra comporta. Em consequência, desenvolve a parte interpretativa através da intimidade existente entre a expressão do corpo em função do sentido dramático que tenha a ária ou o dueto que se está representando. O espetáculo foi montado sob a direção geral da Professora Edmar Ferreti, com a participação especial de Jorge Preiss, da Escola de Música de Blumenau, Santa Catarina.

### PROGRAMA

#### I

Adam de la Halle — do "Jeux de Robin et Marion"  
 Nápoles, entre 1275/1285  
 — ROBIN M'AIME

Carmina Burana — segundo os manuscritos originais do século XIII  
 a. FULGET DIES CELEBRIS  
 b. EXIIT DILUCULO  
 c. VITE PERDITE

Phillipe de Mézières — do *Laudes Mariae*, 1370  
 a. UBI KÁRITAS  
 b. VIRGENE BENEDETA  
 c. STELLA NUOVA

Luis Milán — Valencia, 1536  
 — FALAI MIN'AMOR

Giovanni Leonardo Primavera — séc. XVI  
 — CANZON NAPOLITANA

Do Cancioneiro de Palacio — entre 1460/1510  
 — TRES MORILLAS ME NAMORAN

Emilio de'Cavalieri — Roma, 1600  
 — ARIA CANTATA E SONATA AL MODO ANTICO

Jacopo Peri — da ópera Euridice — Florença, 1600  
 — NEL PURO ARDOR

Canto: Amarilis Rebuá de Mattos  
 Elizabeth Custódio da Silva  
 Isolina H. Costa Vieira  
 Maria Bartira Bilego Moraes  
 Maria Elizete da Veiga Jardim Craveiro  
 Maria Stela de Melo Cunha e Silva

Flautas doces — Amarilis Rebuá de Mattos  
 Henriqueta Rebuá de Mattos

Alaúde,  
 Sistro,  
 Címbalos,  
 Organeto — Jorge Preiss

#### II

W. A. MOZART — da ópera "Le Nozze di Figaro" (1786)  
 — DUETO DA CARTA  
 Maria Bartira Bilego Moraes  
 Maria Elizete da Veiga Jardim Craveiro

J. MASSENET — da ópera "Werther" (1892)  
 — VA!... LAISSE COULER MES LARMES  
 Maria Stela de Melo Cunha e Silva

A. CARLOS GOMES — da ópera "Salvator Rosa" (1874)  
 — MIA PICCIRELLA  
 Goiana Vieira da Anunciação

G. VERDI — da ópera "Il Trovatore" (1853)  
 — STRIDE LA VAMPA  
 Heloisa Barra Jardim

E. GRANADOS — da ópera "Goyescas" (1916)  
 — LA MAJA Y EL RUISEÑOR  
 Maria Bartira Bilego Moraes

P. MASCAGNI — da ópera "Cavalleria Rusticana" (1891)  
 — BRINDISI  
 Coral da Universidade Federal de Goiás

Figuras 19: Programa de ópera *A ópera através dos tempos*, direção Edmar Ferretti. Goiânia, 1978.



# ÓPERA



## PAGLIACCI

XIII FESTIVAL DE MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS UFG

20/05/85 — 20:30 Horas Teatro Goiânia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL E DE EXTENSÃO  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO MUSICAL

APRESENTAM:

### “PAGLIACCI”

DRAMA EM DOIS ATOS

TEXTO E MÚSICA DE

RUGGERO LEONCAVALLO

TRADUÇÃO DO LIBRETO — PROFESSOR SANTINO PUGLISI

#### PERSONAGENS

NEDDA, (na Comédia, Colombina) mulher de Canio - Soprano  
CANIO, (na Comédia, Palhaço) proprietário da Companhia de atores ambulantes - Tenor  
TONIO, (na Comédia, Tadeo) bufão disforme da companhia - Barítono  
PEPPE, (na Comédia, Arlecchino) outro comediante da Companhia - Tenor  
SILVIO, camponês, amante de Nedda - Barítono

CORO DE CAMPONESES E CAMPONESAS

A cena passa-se na Calábria perto de Montalto, na Feste de 15 de agosto — Época: cerca de 1.870.

#### APOIO:

SECRETARIA DE CULTURA E DESPORTOS DO ESTADO DE GOIÁS  
Emissoras de Rádio  
Jornal “O POPULAR”  
Televisão Anhanguera  
Televisão Brasil Central  
Televisão Goyá

#### APOIO ADMINISTRATIVO

Coordenação Geral — Harry Blau - Secretário do Instituto de Artes  
Alcione Oliveira Melo  
Almir Gonzaga  
Ana Oliveira Rodrigues  
Daniel Cortizo Vidal Filho  
Ivete Bahia Balestra de Vellasco  
João Francisco de Souza  
Joel Moreira Sampaio  
Joaquim Teixeira de Moura  
José Coelho  
José Ferreira dos Santos  
José Juri de Oliveira  
Manoel Rodrigues Sabóia  
Márcia Veiga B. Garibaldi  
Maria Aparecida Resende Brasil  
Neusa Vicência Foggia  
Osvaldo Gomes de Carvalho  
Valdemar Soares Nogueira

#### — REALIZAÇÃO —

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE ARTES  
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITARIOS

Capa: Marcos Henrique da Veiga Jardim



PAGLIACCI	PALHAÇOS	PEPPE:	PEPPE:
PROLOGO	PRÓLOGO	To'! To'! Birichino!	Olha! Olha! Maroto!
<p>TONIO:</p> <p>Si può? Si può? Signore!... Signori!... Scusatemi se da sol mi presento. Io sono il Prologo. Poichè in scena ancor le antiche maschere mette l'autore, in parte ei vuol riprendere le vecchie usanze, e a voi di nuovo inviami. Ma non per dirvi come pria: "Le lacrime che noi versiam son false. Degli spasimi e dei nostri martir non allarmatevi!". No, l'autore ha cercato invece pingervi uno squarcio di vita. Egli ha per massima sol che l'artista è un uom, e che per gli uomini scrivere ei deve. Ed al vero ispiravasi.</p> <p>Un nido di memorie in fondo a l'anima cantava un giorno, ed ei con vere lacrime scrisse e i singhiozzi il tempo gli battevano. Dunque, vedrete amar si come s'ama no gli esseri umani; vedrete dell'odio i tristi frutti; del dolor gli spasimi, gli urli di rabbia udrete e risa ciniche!</p> <p>E voi piuttosto che le nostre povere gabbane d'istrioni, le nostre anime considerate, poichè siam uomini di carne e d'ossa, e che di quest'orfano mondo al pari di voi spiriamo l'aere!</p> <p>Il concetto vi dissì. Or ascoltate com'egli è svolto. Andiam. Incominciate!</p>	<p>TONIO:</p> <p>Pode-se? Pode-se? Senhoras!... Senhores!... Desculpai-me se sozinho me apresento. Eu sou o Prólogo. Já que o autor põe ainda em cena as antigas máscaras, em parte ele quer retomar os velhos usos e envia-me novamente a vós. Mas não para dizer-vos como antes: "As lágrimas que derramamos são falsas. Não vos alarmeis com as nossas aflições e com os nossos martírios!". Não! O autor, pelo contrário, procurou pintar-vos um rasgo de vida. Ele tem unicamente por máxima que o artista é um homem, e que ele deve escrever para os homens. E inspirava-se na verdade.</p> <p>Um acervo de memórias no fundo da alma cantava(-lhe) um dia e ele com verdadeiras lágrimas escreveu e os soluços marcavam-lhe o tempo. Vereis, então, amar assim como se amam os seres humanos; vereis os tristes frutos do ódio, os tormentos da dor; berros de raiva ouvireis e risadas cínicas!</p> <p>E vós, mais do que os nossos pobres gabbões de histriões, considerai as nossas almas, já que somos homens de carne e de osso, e que como vós respiramos o ar deste mundo órfão!</p> <p>Disse-vos o conceito. Escutai agora como ele é desenvolvido. Vamos. Começai!</p>	<p>Indietro! Arrivano!</p> <p>Ecco il carretto! / Che diavolerio!</p> <p>Dio benedetto!</p> <p>Viva Pagliaccio! Evviva! Il principe sei dei pagliacci!</p> <p>I guai discacci/ tu col lieto umor.</p> <p>Ognun applaude/ ai motti, ai lazzi.</p> <p>Ed ei serio/ saluta e passa.</p> <p>Viva Pagliaccio! Viva!</p> <p>Ai motti ai lazzi/ applaude ognun!</p> <p>Viva! Viva! Bravo! E lo spettacolo?</p> <p>Uh! Ci assorda!</p>	<p>MENINOS:</p> <p>Atrás! Chegam!</p> <p>Eis a charrete! Que balbúrdia!</p> <p>Santo Deus!</p> <p>Viva Palhaço! Viva! O príncipe és dos palhaços!</p> <p>Os lamentos afastas/ tu com o alegre humor. Todos aplaudem/ aos motejos, às truanices. E ele sério/ saúda e passa.</p> <p>Viva Palhaço! Viva!</p> <p>Aos motejos e às chalaças/ Todos aplaudem!</p> <p>Viva! Viva! Bravo! E o espetáculo?</p> <p>Uh! Ensurdece-nos!</p>
<p>CANIO:</p> <p>Grazie! Vorrei! / Signori miei!</p> <p>M'accordam de parlar?</p>	<p>CANIO:</p> <p>Obrigado! Gostaria! / Meus Senhores! Permitted-me falar?</p>	<p>RAGAZZI:</p> <p>Finiscila! Con lui si dee cedere, tacere ed ascoltare!</p>	<p>MENINOS:</p> <p>Acaba com isso! Com ele deve-se ceder e escutar!</p>
<p>RAGAZZI:</p> <p>Un grande spettacolo/ a ventitre ore/ prepara il vostro umile/ e buon servitore.</p> <p>Vedrete le smanie/ del bravo Pagliaccio/ e com'ei si vendica/ e tende un bel laccio/ Vedrete di Tonio/ tremar la carcassa/ e qual matassa/ d'intrighi ordirà./ Venite, onorateci, signori e signore./ A ventitre ore! / A ventitre ore!</p>	<p>MENINOS:</p> <p>Um grande espetáculo/ às vinte e três horas/ propõe o vosso humilde e bom servidor./ Vereis as ânsias/ do bravo Palhaço e como ele se vinga e tende um belo laço./ Vereis de Tonio tremar a carcassa/ e qual enredo de intrigas urdirá./ Vinde, honrai-nos, senhores e senhoras./ Às vinte e três horas./ Às vinte e três horas!</p>	<p>CANIO:</p> <p>Un grande spettacolo/ a ventitre ore/ prepara il vostro umile/ e buon servitore.</p> <p>Vedrete le smanie/ del bravo Pagliaccio/ e com'ei si vendica/ e tende un bel laccio/ Vedrete di Tonio/ tremar la carcassa/ e qual matassa/ d'intrighi ordirà./ Venite, onorateci, signori e signore./ A ventitre ore! / A ventitre ore!</p>	<p>CANIO:</p> <p>Um grande espetáculo/ às vinte e três horas/ propõe o vosso humilde e bom servidor./ Vereis as ânsias/ do bravo Palhaço e como ele se vinga e tende um belo laço./ Vereis de Tonio tremar a carcassa/ e qual enredo de intrigas urdirá./ Vinde, honrai-nos, senhores e senhoras./ Às vinte e três horas./ Às vinte e três horas!</p>
<p>ATTO PRIMO</p>	<p>PRIMEIRO ATO</p>	<p>RAGAZZI:</p> <p>Verremo e tu sérbaci/ il tuo buon umore, / a ventitre ore.</p>	<p>MENINOS:</p> <p>Viremos e tu conserva-nos/ o teu bom humor, / às vinte e três horas.</p>
<p>RAGAZZI:</p> <p>Eh! Son quà! Son quà!</p> <p>Ritornano! Pagliaccio è là! / Tutti lo seguono/ grandi e ragazzi./ Ai motti, ai lazzi/ Applaud ognun</p> <p>Ed egli serio/ saluta e passa/ e torna a battere/ sulla gran cassa.</p> <p>Ehi, sferza l'asino! / Bravo, Arlecchino.</p>	<p>MENINOS:</p> <p>Eh! estão aqui! Estão aqui!</p> <p>Retornam! Palhaço está lá! / Todos o seguem/ grandes e pequenos./ Aos motejos e às chalaças/ aplaudem todos</p> <p>E ele sério/ saúda e passa/ e torna a bater/ sobre o grande bombo.</p> <p>Ehi, chicoteia o jegue! / Bravo, Arlequim.</p>	<p>CANIO (a Tonio):</p> <p>Via di là!</p>	<p>CANIO (a Tonio):</p> <p>Tira-te daí!</p>
<p>CANIO:</p> <p>Itene al diavolo!</p>	<p>CANIO:</p> <p>Ide-vos pro diablo!</p>	<p>RAGAZZI:</p> <p>Prendi questo, bel galante.</p> <p>Con salute!</p>	<p>MENINOS:</p> <p>Toma isto, belo galanteador.</p> <p>E saúde!</p>
<p>TONIO:</p> <p>Lo netto il somarello.</p> <p>Precedetemi.</p>	<p>CANIO:</p> <p>Eu limpo o jeguinho.</p> <p>Precedei-me.</p>	<p>TONIO:</p> <p>La pagherai, brigante.</p>	<p>TONIO:</p> <p>Pagar-me-ás, malandro.</p>

04

05

<p>UN CONTADINO A CANTO:</p> <p>Di, con noi vuoi bere un buon bicchiere sulla crocevia? Di, vuoi tu?</p>	<p>UM CAMPONÊS A CANIO:</p> <p>Dize, quer beber conosco um bom copo de vinho na encruzilhada? Dize, queres?</p>	<p>che a coppie / al vespero scende giuliva.</p> <p>Le campane. Ah! Andiam.</p> <p>La campana ci appella al Signore!</p>	<p>que aos pares/ ao véspero desce festiva.</p> <p>Os sinos. Ah! Vamos!</p> <p>O sino chama-nos ao Senhor! Vamos.</p>
<p>CANIO:</p> <p>Con piacere.</p>	<p>CANIO:</p> <p>Com gosto.</p>	<p>CANIO:</p> <p>Ma poi ricordatevi: a ventitre ore. Andiam!</p>	<p>CANIO:</p> <p>Mas a seguir lembrai-vos: às vinte e três horas. Vamos!</p>
<p>PEPPE:</p> <p>Aspettatemi! Anch'io ci sto!</p>	<p>PEPPE:</p> <p>Esperem-me! Eu também vou nessa!</p>	<p>COMITIVA:</p> <p>Don, din, don, din don din...</p> <p>Din don. Suona vespero, / ragazze e garzon. Din don.</p> <p>A coppie al tempio/ ci affrettiam.</p> <p>Din don diggià i culmini/ il sol vuol baciar...</p> <p>Le mamme ci adocchiano; / attenti compari!</p> <p>Din don tutto irradia/ di luce e d'amor!</p> <p>Ma i vecchi sorvegliano/ gli arditi amador! / Ah! Ah!</p> <p>Din don già suona vespero e tutto irradia/ di luce e amor.</p>	<p>COMITIVA:</p> <p>Don, din, don, din don din...</p> <p>Din don. Toca véspero, / meninas e garçons. Din don.</p> <p>Aos pares ao templo/ apressemo-nos.</p> <p>Din don já já os cumes/ o sol quer beijar...</p> <p>As mães olham-nos; / Atentos compadre</p> <p>Din don tutto irradia-se/ de luz e de amor!</p> <p>Mas os velhos vigiam/ os ousados amantes! / Ah! Ah!</p> <p>Din don já toca véspero e tudo irradia-se/ de luz e de amor.</p>
<p>ALTRO CONTADINO:</p> <p>Bada, Pagliaccio/ ei solo vuol restare/ per far la corte a Nedda.</p>	<p>ALTRO CAMPONÊS:</p> <p>Cuidado, Palhaço/ ele quer ficar sozinho unicamente/ para fazer a corte a Nedda.</p>	<p>NEDDA:</p> <p>Qual fiamma avea nel guardo!</p> <p>Gli occhi abbassai per tema ch'ei leggesse il mio pensier segreto!</p> <p>Oh! s'ei mi sorprendesse brutale com'egli è!</p> <p>Ma basti, orvia! Son questi sogni paurosi e fole!</p> <p>Oh! che bel sole/ de mezz'agosto!</p> <p>Io son piena di vita/ e tutta illanguidita/ per arcano desio! / non so che bramo!</p> <p>Oh! che volo d'augelli, e quante strida! Che chiedono? Dove van?</p> <p>Chissa! La mamma mia/ che la buona ventura annunziava, / comprendeva il lor canto/ e a me bambina così cantava: / hui! hui! Stridono lassù/ liberamente anciati a voi/ a voi come frecce gli augel. Disfidano le nubi/ e il sol cocente è l'anno/ e vanno per le vie del ciel.</p> <p>Lasciateli vagar per l'atmosfera/ questi issetati di azzuro e di splendor/ seguono inch'essi un sogno, una chimera/ vanno e vanno per le nubi d'or!</p>	<p>NEDDA:</p> <p>Que chama tinha no olhar!</p> <p>Baixei os olhos por temor que ele lesse o meu pensamento secreto!</p> <p>Oh! se ele me surpreendesse, brutal como ele é!</p> <p>Mas basta, vamos! São estes sonhos injuriosos e invencionices!</p> <p>Oh! que belo sol de meio agosto!</p> <p>Eu estou cheia de vida/ e toda enfraquecida/ por arcano desejo! / não sei o que anseio!</p> <p>Oh! que vôo de pássaros, e quantos estridentes! Que perguntam? Onde vão?</p> <p>Quem sabe! A minha mãe/ que a boa aventura anunciava, / compreendia o canto deles/ e a mim menina assim cantava: hui! hui! Estridam lá em cima/ livremente lançados a vós/ a vós como flechas os passarinhos. Desafiam as nuvens/ e o sol ardente e vão/ e vão pelas vias do céu.</p> <p>Deixai-os vagar pela atmosfera/ estes sedentos de azul e de esplendor/ seguem eles também um sonho uma quimera/ e vão e vão pelas nuvens de ouro!</p>
<p>NEDDA:</p> <p>Confusa io son!</p>	<p>NEDDA:</p> <p>Confusa estou!</p>	<p>CAMPONESES:</p> <p>Tomas então a coisa a sério?</p>	<p>CAMPONESES:</p> <p>Tomas então a coisa a sério?</p>
<p>CONTADINI:</p> <p>Sul serio pigli dunque la cosa?</p>	<p>CANIO:</p> <p>Eu? Parace-vos? Desculpai-me./ Adoro minha esposa.</p>	<p>CANIO:</p> <p>Eu? Parace-vos? Desculpai-me./ Adoro minha esposa.</p>	<p>CANIO:</p> <p>Eu? Parace-vos? Desculpai-me./ Adoro minha esposa.</p>
<p>RAGAZZI:</p> <p>I zampognari!</p> <p>Verso la chiesa vanno i compari.</p> <p>Essi accompagnano / la comitiva,</p>	<p>MENINOS:</p> <p>Os gaiteiros!</p> <p>Para a igreja vão os companheiros.</p> <p>Eles acompanham a comitiva,</p>	<p>TONIO:</p> <p>La pagherai, brigante.</p>	<p>TONIO:</p> <p>Pagar-me-ás, malandro.</p>

06

07

continua



Che incalzi il vento e latrì la tempesta;  
con l'ali aperte/ san tutto sfidar,  
la pioggia, i lampi, nulla mai l'arresta;  
e vanno e vanno/ sugli abissi e i mar.  
Vanno laggiù/ verso un paese strano,  
che sognan forse/ e che cercano invan.  
Ma i boemi del ciel/ seguon l'arcano/  
poter che li sospinge e van!  
(a Tonio) Sei là? Credea che te ne fossi  
andato!

TONIO:  
È colpa del tuo canto.  
Affascinato io mi beeva!

NEDDA:  
Ah! Quanta poesia!

TONIO:  
Non rider, Nedda!

NEDDA:  
Va, va all'osteria!

TONIO:  
So ben che difforme,  
contorto son io/ che desto soltanto/  
lo scherno e l'error.  
Eppure ha il pensiero/  
un sogno, un desio/ e un palpito il cor.  
Allor che sdegnosa  
mi passi d'accanto  
non sai tu che pianto  
mi sprema il dolor.  
Perchè, mio malgrado,  
subito ho l'incanto,  
m'ha vinto l'amor!  
Oh! lasciami dirti...

NEDDA:  
Che m'ami? Ah! Ah! Ah!  
Hai tempo a ridirmelo.  
Stasera, se brami!...

TONIO:  
Nedda!

NEDDA:  
Stasera! / Facendo le smorfie/  
colla sulla scena.

Que encaice o vento e a tempestade ladre;  
com as asas abertas/ sabem tudo desafiar;/  
as chuvas, os relâmpagos, nada mais os  
arresta; e vão e vão sobre os abismos e os  
mares. Vão lá em baixo/ para um país  
estranho, que sonham talvez/ e que  
procuram em vão. Mas os boêmios do céu/  
seguem o arcano poder que os empurra em  
vão! (a Tonio) Estás aí? Pensava que tivesse  
ido embora!

TONIO:  
É culpa do teu canto.  
Fascinado eu me enlevava!

NEDDA:  
Ah! Quanta poesia!

TONIO:  
Não rias, Nedda!

NEDDA:  
Vá, vá pra taberna!

TONIO:  
Sei bem que sou disforme,  
torto eu sou;/ que desperto somente/  
o escárnio e o horror.  
Todavia tem o pensamento um  
sonho, um desejo e um palpite o coração.  
Quando desdenhosa  
me passas ao lado  
não sabes que choro  
me espreme a dor.  
Porque, malgrado meu,  
sofri o encantamento,  
venceu-me o amor!  
Oh! deixa-me dizer-te...

NEDDA:  
Que me amas? Ah! Ah! Ah!  
Tens tempo para me repetir.  
Esta noite, se desejas!...

TONIO:  
Nedda!

NEDDA:  
Esta noite! / Fazendo as momicas/  
lá sobre a cena.

TONIO:  
Non rider Nedda!

NEDDA:  
Hai tempo!

TONIO:  
Non sai tu che pianto  
mi sprema il dolore!  
Non rider, no! / Subito ho l'incanto!  
M'ha vinto l'amor!

NEDDA:  
Per ora tal pena...

TONIO:  
Nedda!

NEDDA:  
Ah! Ah!

TONIO:  
Nedda!

NEDDA:  
... tal pena ti puoi risparmiar.

TONIO:  
No; è qui che voglio dirtelo/  
e tu m'ascolterai.  
Che t'amo e ti desidero,  
e che tu mia sarai.

NEDDA:  
E, dite, mastro Tonio!  
La schiena oggi vi prude/ o una tirata  
d'orecchi/ è necessaria al vostro ardor?

TONIO:  
Ti beffi? Sciagurata!  
Per la croce di Dio!  
Bada che puoi pagarla cara!

NEDDA:  
Vuoi che vada a chiamar Canio?

TONIO:  
Non prima ch'io ti baci!

NEDDA:  
Bada!

TONIO:  
Não rias Nedda!

NEDDA:  
Tens tempo!

TONIO:  
Não sabes tu que choro  
me espreme a dor!  
Não rias, não! / Sofri o encantamento!  
Venceu-me o amor!

NEDDA:  
Por enquanto esta pena...

TONIO:  
Nedda!

NEDDA:  
Ah! Ah! Ah!

TONIO:  
Nedda!

NEDDA:  
... esta pena te podes poupar.

TONIO:  
Não; é aqui que te quero dizer/  
e tu escutar-me-ás.  
Que te amo e te desejo,  
e que tu serás minha.

NEDDA:  
Eh, dizei, mestre Tonio!  
Coça-vos o espinhaço/ ou uma puxada  
de orelhas/ é necessária ao vosso ardor?

TONIO:  
Zombas de mim? Desgraçada!  
Pela cruz de Deus!  
Cuidado que podes pagá-la cara!

NEDDA:  
Queres que vá a chamar Canio?

TONIO:  
Não antes que eu te beije!

NEDDA:  
Cuidado!

08

09

TONIO:  
Oh! tosto sarai mia.

NEDDA:  
Miserabile!

TONIO:  
Per la Vergine pia di  
Mezz'agosto, Nedda, lo giuro...  
me la pagherai!

NEDDA:  
Aspide! Vá! Ti sei svelato/ ormai.  
Tonio lo scemo! / Hai l'animo siccome/  
il corpo tuo difforme,/ lurido!

SILVIO:  
Nedda!

NEDDA:  
Silvio, a quest'ora?  
Che imprudenza!

SILVIO:  
Ah! Bah!  
Sapea ch'io non rischiavo nulla.  
Canio e Peppe da lungi a la  
taverna ho scorto!  
Ma prudente per la macchia a me nota  
qui ne veni.

NEDDA:  
E ancora un poco in Tonio t'imbattevi!

SILVIO:  
Oh! Tonio il gobbo!

NEDDA:  
Il gobbo è da temersi! M'ama!  
Ora qui me lo disse e nel bestial delirio  
suo, baci chiedendo, ardia correr su me.

SILVIO:  
Per Dio!

NEDDA:  
Ma con la frusta del cane immondo la  
foga calma!

SILVIO:  
E fra quest'ansie

TONIO:  
Oh! Logo serás minha.

NEDDA:  
Miserável!

TONIO:  
Pela virgem pia de  
Meio-agosto, Nedda, juro-o...  
pagar-me-ás!

NEDDA:  
Áspide! Vá! Desvelaste-te/ já.  
Tonio, o bobo! Tens a alma assim como  
o teu corpo disforme, nojento!

SILVIO:  
Nedda!

NEDDA:  
Silvio, a esta hora?  
Que imprudência!

SILVIO:  
Ah! Bah!  
Sabia que não arriscava nada.  
Canio e Peppe de longe  
vi na taberna!  
Mas prudente por muita conhecida  
aqui chegei.

NEDDA:  
E ainda um pouco ias encontrar-te com  
Tonio!

SILVIO:  
Oh! Tonio, o corcunda!

NEDDA:  
O corcunda deve ser temido! Ama-me!  
Disse-me agorinha aqui no seu bestial  
delírio, pedindo beijos, ansiava lançar-se  
sobre mim.

SILVIO:  
Por Deus!

NEDDA:  
Mas com o chicote do cachorro imundo  
acalmei o ardor!

SILVIO:  
E nestas ânsias

in eterno vivrai?  
Nedda, decidi il mio destin.  
Nedda rimani.  
Tul il sai: la festa ha fin  
e parte ognun domani.  
Nedda! E quando tu di qui/ sarai partita,  
che addiverrà di me/ della mia vita?

NEDDA:  
Silvio!

SILVIO:  
Nedda, rispondimi  
s'è ver che Canio non amasti mai,  
s'è vero che t'è in odio  
il ramingar ed il mestier che fai,  
se l'imenso amor tuo una fola non è  
questa notte partiam!  
Fuggi, fuggi con me!

NEDDA:  
Non mi tentar! Vuoi tu perder la  
vita mia?  
Taci, Silvio! Non più!  
È delirio, è follia! / Io mi confido a te  
a te cui diedi il cor!  
Non abusar di me,  
del mio febrile amor.  
Non mi tentar! Pietà di me!  
Non mi tentar! E poi chissà  
meglio è partir.  
Sta il destin contro noi.  
È vano il nostro dir!  
Eppure dal mio cor  
Strapparti non poss'io.  
Vivro sol de l'amor/ ch'hai destato  
al cuo mio. Ah!

SILVIO:  
Ah! Nedda! Fuggiam!

NEDDA:  
Non mi tentar. Vuoi  
tu perder la vita mia?

SILVIO:  
Nedda, rimani!

NEDDA:  
Taci, Silvio! Non più!

viverás eternamente?  
Nedda, decide o meu destino.  
Nedda fica.  
Tu o sabes: a festa acaba  
e cada qual parte amanhã.  
Nedda! E quando tu partires daqui/  
o que será de mim,/ da minha vida?

NEDDA:  
Silvio!

SILVIO:  
Nedda, responde-me  
se é verdade que nunca amaste Canio,  
se é verdade que odeias a vida errante  
e a profissão que fazes;  
se o teu imenso amor não é uma fábula,  
partamos esta noite!  
Foge, foge comigo!

NEDDA:  
Não me tentes! Queres tu perder a  
minha vida?  
Cala, Silvio! Não mais!  
É delírio, é loucura! / Eu confio em ti,  
em ti a quem dei o coração!  
Não abuses de mim,  
do meu febril amor.  
Não me tentes! Piedade de mim!  
Não me tentes! E também quem sabe  
melhor é partir.  
O destino está contra nós.  
É vão ficar falando!  
Contudo eu não posso  
arrancar-te do meu coração.  
Viverei unicamente do amor/ que  
despertaste no meu coração. Ah!

SILVIO:  
Ah! Nedda! Fugamos!

NEDDA:  
Não me tentes. Queres  
tu perder a minha vida?

SILVIO:  
Nedda, fica!

NEDDA:  
Cala, Silvio! Não mais!

10

11

continua



È delirio, è follia!

SILVIO:  
Che mai sarà di me,  
quando sarai partita?

NEDDA:  
Io mi confido a te/ a te cui diedi il  
cor! / Non abusar di me del mio  
febrile amor!

SILVIO:  
Riman, Nedda! Fuggiam!  
Deh, vien, ah! fuggi con me!  
No, più non m'ami!

TONIO:  
T'ho colta, squaldrina!

NEDDA:  
Che!

SILVIO:  
Più non m'ami!

NEDDA:  
Sì! T'amo! T'amo!

SILVIO:  
E parti domattina?  
E allor perché, / di tu, m'hai stregato,  
se vuoi lasciarmi/ senza pietà?!  
Quel bacio tuo/ perché me l'hai dato  
fra spasmi ardenti/ di voluttà?  
Se tu scordasti/ l'ore fugaci  
io non lo posso./ E voglio ancor quei  
spasmi ardenti,/ quei caldi baci  
che tanta febbre/ m'han messo in cor!

NEDDA:  
Nulla scordai.  
Scornvolta e turbata, / m'ha quest'amor  
che nel guardo ti sfavilla.  
Viver voglio a te avvinta, affascinata/  
una vita d'amor, calma e tranquilla!  
A te mi dono, / su me solo impera  
Ed io ti prendo/ e m'abbandono intera!  
Tutto scordiam!

SILVIO:  
Tutto scordiam!

É delírio, é loucura!

SILVIO:  
Que será de mim,  
quando partires?

NEDDA:  
Entrego-me a ti/ a ti a quem dei o meu  
coração! / Não abuses de mim, do meu  
febril amor!

SILVIO:  
Fica, Nedda! Fugamos!  
Deh, vem comigo, ah! foge comigo!  
Não, tu não me amas mais!

TONIO:  
Apanhei-te, rameira!

NEDDA:  
Que?

SILVIO:  
Não me amas mais!

NEDDA:  
Sim! Amo-te! Amo-te!

SILVIO:  
E partes amanhã?  
E então por que, / dize-me, me enfeitecaste  
se queres deixar-me/ sem piedade?!  
Aquele beijo teu, / por que mo deste  
entre espasmos ardentes/ de volúpia?  
Se tu esqueceste/ as horas fugazes  
eu não o posso./ E quero ainda aqueles  
espasmos ardentes,/ aqueles beijos  
que tanta febre/ puseram me no coração!

NEDDA:  
Nada esqueci.  
Transformada e perturbada tem-me esse  
amor que te brilha no olhar.  
Quero viver amarrada a ti, fascinada  
uma vida de amor, calma e tranqüila!  
A ti me entrego, só tu sobre mim impera  
E eu te prendo e me abandono inteira!  
Tudo esqueçamos!

SILVIO:  
Tudo esqueçamos!

12

NEDDA:  
Negli occhi mi guarda!  
Baciarmi! Baciarmi!

SILVIO:  
Tutto scordiam! Ti guardo!  
Ti bacio! Tutto, tutto scordiam!

NEDDA:  
Tutto scordiamo. Sì, baciarmi, mi guarda,  
mi bacia! T'amo! T'amo!

SILVIO:  
Verrai? Sì, ti guardo!  
Ti bacio! T'amo, t'amo!

TONIO (a Canio):  
Cammina adagio e lì sorprenderai!

SILVIO:  
Ad alta notte laggiù mi terrò.  
Cauta discendi e mi ritroverai.

NEDDA:  
A stanotte e per sempre tua sarò.

CANIO:  
Ah!

NEDDA:  
Fuggi! Aiutalo, Signor!

CANIO:  
Vile, t'ascondi?!

NEDDA (a Tonio):  
Bravo il mio Tonio!

TONIO:  
Fo quel che posso!

NEDDA:  
È quello che pensavo.

TONIO:  
Ma di far assai meglio  
non dispero!

NEDDA:  
Mi fai schifo e ribrezzo!

NEDDA:  
Nos olhos olha-me!  
Beija-me! Beija-me!

SILVIO:  
Tudo esqueçamos! Olho-te!  
Beijo-te! Tudo, tudo esqueçamos!

NEDDA:  
Tudo esqueçamos. Sim, beija-me, olha-me,  
beija-me! Amo-te! Amo-te!

SILVIO:  
Virás? Sim, olho-te!  
Beijo-te! Amo-te, amo-te!

TONIO (a Canio):  
Anda devagarinho e surpreendê-os-ás!

SILVIO:  
À noite funda estarei lá em baixo.  
Desce com prudência e me encontrarás.

NEDDA:  
Esta noite e para sempre serei tua.

CANIO:  
Ah!

NEDDA:  
Foge! Ajuda-o, Senhor!

CANIO:  
Vil, te escondes?!

NEDDA (a Tonio):  
Bravo, o meu Tonio!

TONIO:  
Faço o que posso!

NEDDA:  
É aquilo que pensava.

TONIO:  
Mas não desespere de  
fazer muito melhor!

NEDDA:  
Nojo me dás e asco!

13

TONIO:  
Oh, non sai come lieto ne son!

CANIO:  
Derisione e scherno! Nulla!  
Ei ben conosce quel sentier.  
Fa lo stesso; poichè del drudo  
il nome or mi dirai.

NEDDA:  
Chi?

CANIO:  
Tu, pel Padre Eterno!  
E se in questo momento qui scannata  
non t'ho gli è perchè pria de lordaria  
nel tuo fetido sangue, o svergognata,  
codesta lama io vo' il suo nome! Parla!

NEDDA:  
Vano è l'insulto.  
È muto il labbro mio.

CANIO:  
Il nome, il nome,  
non tardare, o donna!

NEDDA:  
No, no, non dirò giammai!

CANIO:  
Per la Madonna!

PEPPE:  
Padron! Che fate?  
Per l'amor di Dio! La gente esce  
di chiesa e a lo spettacolo qui move!  
Andiamo, via, calmatevi!

CANIO:  
Lasciami, Pappe! Il nome, il nome!

PEPPE:  
Tonio, vieni a tenerlo.

CANIO:  
Il nome!

PEPPE:  
Andiamo, arriva il pubblico!  
Vi spiegherete! (a Nedda) E voi

TONIO:  
Oh, como estou alegre por isso!

CANIO:  
Zombaria e escárnio! Nada!  
Ele bem conhece aquela senda.  
Mas dá na mesma; porque do amásio  
o nome dir-me-ás agora.

NEDDA:  
Quem!

CANIO:  
Tu, pelo Pai Eterno!  
E se nesse momento aqui ainda não te  
tenho degolada é unicamente porque  
antes de sujar com o teu fedorento  
sangue, ó desavergonhada, esta terra  
eu quero o seu nome! Fala!

NEDDA:  
Inútil é o insulto.  
Mudo é o meu lábio.

CANIO:  
O nome, o nome,  
não demores, ó mulher!

NEDDA:  
Não, não, não o direi nunca!

CANIO:  
Pela Madona!

PEPPE:  
Patrão! Que fazeis?  
Pelo amor de Deus! A gente sai  
da igreja e vem para o espetáculo!  
Vamos, vamos, acalmai-vos!

CANIO:  
Deixa-me, Peppe! O nome, o nome!

PEPPE:  
Tonio, vem a segurá-lo.

CANIO:  
O nome!

PEPPE:  
Vamos, chega o público!  
Explicar-vos-eis! (a Nedda) E a senhora

14

di lì tiratevi. Andatevi a vestir.  
Sapete... Canio è violento ma buon.

CANIO:  
Infamia! Infamia!

TONIO:  
Calmatevi, padrone!  
È meglio fingere; il ganzo tornerà.  
Di me fidatevi! Io lo sorveglio.  
Ora faciam la recita. Chissà ch'egli  
non venga a lo spettacolo  
e si tradisca! Orvia!  
Bisogna fingere per riuscir.

PEPPE:  
Andiamo, via, vestitevi padrone.  
(a Tonio) E tu batti la cassa, Tonio.

CANIO:  
Recitar! Mentre preso dal delirio, non so  
più quel che dico e quel che faccio!  
Eppure, è d'uopo! Sforzati!  
Bah, sei tu forse un uomo?  
Tu sei pagliaccio.  
Vesti la giubba e la faccia infarina.  
La gente paga e ridar vuole qua.  
E se Arlecchin t'invola Colombina,  
ridi, pagliaccio; e ognun applaudirà.  
Tramuta in lazzi lo spasmo e il pianto, in  
una smorfia il singhiozzo e il dolor. Ah!  
Ridi, pagliaccio, sul tuo amore infranto,  
ridi del duol che t'avvelena il cor!

FINE DEL I ATTO

ATTO SECONDO

CORO:  
Oh! Presto affrettiamoci, affrettiamoci,  
compare!  
Presto affrettiamoci svelto compare!

TONIO:  
Avanti!

CORO:  
Chè lo spettacolo dee cominciare.

tire-se daqui. Vá se vestir.  
Sabe... Canio é violento, mas bom.

CANIO:  
Infâmia! Infâmia!

TONIO:  
Acalmai-vos, patrão!  
É melhor fingir; o amásio voltará.  
Confiai em mim! Vigia-lo-ei eu.  
Agora façamos a recita. Quem sabe ele  
não venha ao espetáculo  
e se traia! Vamos!  
É necessário fingir para conseguir.

PEPPE:  
Vamos, vamos, vesti-vos patrão.  
(a Tonio) E tu toca o bombo, Tonio.

CANIO:  
Recitar! Enquanto preso pelo delírio, não  
sei mais aquilo que digo e aquilo que faço!  
No entanto, é necessário! Esforça-te!  
Bah, tu és talvez um homem?  
Tu és um palhaço.  
Veste a gabão e o rosto enfarinha.  
A gente paga e aqui quer rir.  
E se Arlequim arrebatava-te Colombina,  
ri, palhaço; e todos aplaudirão.  
Transforma em gracejos o espasmo  
e o choro, em uma momiche o soluço  
e a dor. Ah!  
Ri, palhaço, sobre o teu amor destruído,  
ri da dor que te envenena o coração!

FINAL DO I ATO

SEGUNDO ATO

CORO:  
Ohé! Vamos! Apressemos nos,  
apressemos-nos, compadre!  
Vamos! Apressemos-nos ligeiro, compadre!

TONIO:  
Avante!

CORO:  
Porque o espetáculo deve começar.

15

continua



Oh, Dio che correre per giungere tosto.  
**TONIO:**  
 Si dà principio! Avanti! Avanti!

**CORO:**  
 Vèh! Come corrono le brinconcelle!  
 Che correre, mio Dio!  
 Accomodatevi, comari, comari belle!  
 Cerchiamo posto!

**TONIO:**  
 Pigliate posto!

**CORO:**  
 Ben sul davanti cerchiam di metterci che  
 lo spettacolo dee cominciare. Spicciatevi!  
 Via su spicciatevi! Incominciate!  
 Perché tardate? Siam tutti là!

**TONIO:**  
 Avanti!

**CORO:**  
 Ma non pigiatevi; fa caldo! Su, su, Peppe,  
 aiutaci! Peppe! Ve, s'accapigliano!  
 Chiamano aiuto! Sedete via, senza gridar.  
 V'è posto accanto!

**SILVIO:**  
 Nedda!

**NEDDA:**  
 Sii cauto! Non t'ha veduto?

**SILVIO:**  
 Verrò ad attenderti; non obliar.

**CORO:**  
 Suvvia, spicciatevi! Perché tardate?  
 Incominciate! Orsù, perché indugiate?  
 Su, su, suvvia!

**PEPPE:**  
 Diavolo! Prima pagate.  
 Nedda incassate!

**CORO:**  
 Di qua, di qua. Incominciate!  
 Suvvia questa commedia!  
 Facciam rumor! Sì, sì, facciam rumore!  
 Diggià suonar ventitre ore!  
 Facciam rumor! Facciam rumor!

**Oh, Deus que correria para chegar na hora.**  
**TONIO:**  
 Inicia-se! Avante! Avante!

**CORO:**  
 Vê! Como correm as marotas!  
 Que correria, meu Deus!  
 Acomodai-vos, comadres belas!  
 Tomemos lugar!

**TONIO:**  
 Tomai lugar!

**CORO:**  
 Bem na frente procuremos nos colocar  
 porque o espetáculo deve começar.  
 Apressai-vos! Vamos, vamos, apressai-vos!  
 Começai! Por que tardais? Estão todos lá!

**TONIO:**  
 Avante!

**CORO:**  
 Mas não vos pisoteis! Faz calor! Vamos,  
 vamos, Peppe, ajuda-nos! Peppe! Olha,  
 brigam! Chamam ajuda! Sentai-vos,  
 vamos, sem gritar. Há lugar ao lado!

**SILVIO:**  
 Nedda!

**NEDDA:**  
 Seja prudente! Não te viu?

**SILVIO:**  
 Virei para te esperar; não esquecer.

**CORO:**  
 Vamos, apressai-vos! Por que tardais?  
 Começai! Vamos, por que demorais?  
 Vamos, vamos!

**PEPPE:**  
 Diabo! Antes pagai.  
 Nedda, cobrai!

**CORO:**  
 Por aqui, por aqui. Começai!  
 Vamos com esta comédia!  
 Façamos rumor! Sim, sim, façamos rumor!  
 Já tocaram vinte e três horas!  
 Façamos rumor! Façamos rumor!

16

entrambi ai piedi tuoi!  
 Perché l'ora è suonata, o Colombina  
 di svelarti il mio cor.  
 Di, udirmi vuoi? Dal di...

**COLOMBINA:**  
 Quanto spendesti del trattore?

**TADDEO:**  
 Una e cinquanta! Da quel di il mio core,  
 il mio core...

**COLOMBINA:**  
 Non seccarmi, Taddeo!

**TADDEO:**  
 So che sei pura e casta al par di neve.  
 Sì, casta al par di neve!  
 E ben che dura ti mostri...  
 Ad obliarti non riesco.

**ARLECCHINO:**  
 Va a pigliar fresco!

**TADDEO:**  
 Numi! S'amam!  
 M'arrendo ai detti tuoi!  
 Vi benedico! Là veglio su voi.

**COLOMBINA:**  
 Arlequim!

**ARLECCHINO:**  
 Colombina! Alfin s'arrenda/ ai nostri  
 prieghi amor!

**COLOMBINA:**  
 Facciam merenda.  
 Guarda, amore mio,  
 che splendida cenetta preparai!

**ARLECCHINO:**  
 Guarda, amore mio,  
 che nettare divino t'apportai!

**COLOMBINA E ARLECCHINO:**  
 Ah! L'amor ama gli effluvi del vin, del  
 la cucina!

**ARLECCHINO:**  
 Mia ghiotta Colombina!

dois aos teus pés!  
 Porque chegou a hora, ô Colombina  
 de revelar-te o meu coração.  
 Dize-me, queres ouvir-me? Desde o di...

**COLOMBINA:**  
 Quanto gastaste na taverna?

**TADDEO:**  
 Uma e cinquenta! Desde aquele dia o meu  
 coração, o meu coração...

**COLOMBINA:**  
 Não me amoles, Taddeo!

**TADDEO:**  
 Sei que és pura e casta como a neve.  
 Sim, casta como a neve!  
 E malgrado te mostras dura...  
 Não consigo esquecer-te.

**ARLECCHINO:**  
 Vá a tomar fresco!

**TADDEO:**  
 Deuses! Amam-se!  
 Rendo-me às tuas palavras!  
 Abençôo-vos! Lá vos vigiarei.

**COLOMBINA:**  
 Arlequim!

**ARLECCHINO:**  
 Colombina! Finalmente rende-se às nossas  
 súplicas amor!

**COLOMBINA:**  
 Comamos a merenda.  
 Olha, meu amor,  
 que esplêndida ceia preparai!

**ARLECCHINO:**  
 Olha, meu amor,  
 que nectar divino te trouxe!

**COLOMBINA E ARLECCHINO:**  
 Ah! O amor ama os eflúvios do vinho,  
 da cozinha!

**ARLECCHINO:**  
 Minha gulosa Colombina!

18

A lo spettacolo ognun anela. Ah!  
 S'alza la tela! Silenzio! Olà!

**COLOMBINA:**  
 Pagliaccio, mio marito, a tarda notte sol  
 ritornerà; e quello scimunito di Taddeo  
 perchè mai non è ancor qua? Ah! Ah!

**ARLECCHINO:**  
 O Colombina, il tenero, fido Arlecchin è a  
 te vicin! Di te chiamando e sospirando  
 aspetta il poverin!  
 La tua faccetta mostrami, ch'io vo' baciar  
 senza tardar!  
 La tua boccuccia, amor, mi cruccia,  
 Amor mi cruccia e mi sta a tormentar!  
 O Colombina schiudimi il finestrin  
 ch'è a te vicin!  
 Di te chiamando e sospirando  
 è il povero Arlecchin!

**COLOMBINA:**  
 Di fare il segno convenuto apressa  
 l'istante ed Arlecchino aspetta.

**TONIO:**  
 Dessa! Dei, com'è bella!  
 Se a la rubella io disvelassi l'amor mio che  
 commove fino i sassi?  
 Lungi è lo sposo./ Perché non oso?  
 Soli noi siam/ e senza alcun sospetto!  
 Orsu proviam! Ah!

**COLOMBINA:**  
 Sei tu, bestia?

**TADDEO:**  
 Quell'io son, sì!

**COLOMBINA:**  
 E Pagliaccio è partito?

**TADDEO:**  
 Egli partì!

**COLOMBINA:**  
 Che fai così impalato?  
 Il pollo hai tu comprato?

**TADDEO:**  
 Eccoli, Vergin divina! Ed anzi: eccoci

Cada qual anseia pelo espetáculo. Ah!  
 Levanta-se a tela! Silêncio! Olá!

**COLOMBINA:**  
 Palhaço, meu marido, à tarda noite somen-  
 te voltará; e aquele abobalhado do Taddeo  
 por que não está ainda aqui? Ah! Ah!

**ARLECCHINO:**  
 Ô Colombina, o afetuoso e fiel Arlequim  
 está aqui pertinho! E a ti chamando e  
 suspirando espera o coitadinho!  
 Mostra o teu rostinho, que eu vou beijar  
 sem demorar!  
 A tua boquinha, amor, aflige-me,  
 Amor, aflige-me e me atormenta!  
 Ô Colombina abre-me a janelinha  
 que está junto a ti!  
 A ti chamando e suspirando  
 está o coitado Arlequim!

**COLOMBINA:**  
 De fazer o sinal convenconado apressa-se  
 o instante e Arlequim espera.

**TONIO:**  
 Nossa! Deuses, como é bela!  
 Se à teimosa eu revelasse o amor meu que  
 comove até as rochas?  
 Longe está o esposo! Por que não ousa?  
 Sozinhos estamos e sem alguma suspeita!  
 Vamos, provemos! Ah!

**COLOMBINA:**  
 És tu, besta?

**TADDEO:**  
 Eu mesmo, sim!

**COLOMBINA:**  
 E Palhaço, partiu?

**TADDEO:**  
 Sim, partiu!

**COLOMBINA:**  
 Que fazes assim estatelado?  
 Compraste o frango?

**TADDEO:**  
 Ei-lo, Virgem divina! Antes ei-nos os

17

**COLOMBINA:**  
 Amabile beone!

**ARLECCHINO:**  
 Colombina! Prendi questo narcotico;  
 dallo a Pagliaccio, pria che s'addormenti;  
 e poi fuggiamo insiem!

**COLOMBINA:**  
 Sì, porgi!

**TADDEO:**  
 Attenti! Pagliaccio è là, tutto stravolto  
 ed armi cerca.  
 Ei sa tutto...  
 Io corro a barricarmi!

**COLOMBINA (Ad Arlecchino):**  
 Via!

**ARLECCHINO:**  
 Versa il filtro ne la tazza sua.

**NEDDA:**  
 A stanotte!  
 E per sempre io sarò tua!

**CANIO:**  
 Nome di Dio! Quelle stesse parole!  
 Coraggio! Un uomo era con te!

**NEDDA:**  
 Che folle! Sei briaco!

**CANIO:**  
 Briaco! Sì, da un'ora!

**NEDDA:**  
 Tornasti presto.

**CANIO:**  
 Ma in tempo!  
 T'accora, dolce sposina?  
 Ah, sola io ti credea e due posti son là!

**NEDDA:**  
 Con me sedea Taddeo, che là si chiuse per  
 paura. Orsù, parla!

**TONIO:**  
 Credetela! Credetela!

**COLOMBINA:**  
 Amável beberão!

**ARLECCHINO:**  
 Colombina! Toma este narcótico;  
 dá a Palhaço antes que adormeça;  
 e a seguir fujamos juntos!

**COLOMBINA:**  
 Sim, dá-mo!

**TADDEO:**  
 Atentos! Palhaço vem lá, conturbado  
 e procura armas.  
 Ele sabe tudo...  
 Eu corro a esconder-me!

**COLOMBINA (a Arlequim):**  
 Vá embora!

**ARLECCHINO:**  
 Deita o filtro na taça dele.

**NEDDA:**  
 Esta noite!  
 E para sempre serei tua!

**CANIO:**  
 Nome de Deus! Aquelas mesmas palavras!  
 Coragem! Um homem estava contigo!

**NEDDA:**  
 Que louco! Estás bêbado!

**CANIO:**  
 Bêbado! Sim, há uma hora!

**NEDDA:**  
 Voltaste cedo.

**CANIO:**  
 Mas em tempo!  
 Desagrada-te, doce esposinha? Ah, te  
 pensava sozinha e lá há dois lugares!

**NEDDA:**  
 Comigo estava sentado Taddeo, que lá se  
 encerrou por medo. Vamos! Fala!

**TONIO:**  
 Acredita nela! Acredita nela!

19

continua



Essa è pura! E abborre dal mentir quel labbro pio!	Ela é pura! E detesta mentir aquela lábio pio!	o meretrice abbieta, vò ne lo sprezzo mio/ schiacciarti sotto il piè!	ó meretriz abjeta; no desprezo/ quero esmagar-te sob o meu pé!
CANIO: Per la morte! Smettiamo! Ho dritto anch'io d'agir come ogni altro uomo. Il nome suo. . .	CANIO: Pela morte! Acabemos! Tenho direito eu também de agir como qualquer outro homem. O nome dele. . .	CORO: Bravo!	CORO: Bravo!
NEDDA: Di chi?	NEDDA: De quem?	NEDDA: Ebben! Se mi giudichi di te indegna mi scaccia in questo instante.	NEDDA: Pois bem! Se me julgas indigna de ti, expulsa-me neste instante.
CANIO: Il nome dell'amante tuo, del drudo infame a cui ti desti in braccio, o turpe donna!	CANIO: O nome do teu amante, do infame amásio a quem te deste nos braços, ó mulher nojenta!	CANIO: Ah! Ah! Di meglio chiedere non dei che correr tosto al caro amante. Sei furba! No! Per Dio! Tu resterai. E il nome del tuo ganzo mi dirai!	CANIO: Ah! Ah! Não podes pedir nada melhor do que correr já ao querido amante. És viva! Não! Por Deus! Tu ficarás. E o nome do teu amásio dir-me-ás!
NEDDA: Pagliaccio! Pagliaccio!	NEDDA: Palhaço! Palhaço!	NEDDA: Suvvia, così terribile dawer non ti credeo! Qui nulla v'ha di tragico. Vieni a dirgli, o Taddeo, che l'uom seduto or dinanzi a me vicino era il pauroso ed innocuo Arlecchino!	NEDDA: Vamos, na realidade não te julgava tão terrível! Aqui nada há de trágico. Venha a dizer-lhe, ó Taddeo, que o homem sentado perto de mim era o medroso e inócuo Arlequim!
CANIO: No! Pagliaccio non son; se il viso è pallido, è di vergogna e smania di vendetta. L'uom riprende i suoi dritti e il cor che sanguina, vuol sangue a lavar l'onta, o maledetta! No! Pagliaccio non son! Son quei che stolido ti raccolse orfanella in su la via, quasi morta di fame e un nome offriati ed un amor, ch'era febbre e follia.	CANIO: Não! Palhaço não sou; se o rosto está pálido, é de vergonha e ânsia de vingança. O homem retoma seus direitos e o coração que sangra, quer sangue para lavar a afronta, ó maldita! Não! Palhaço não sou! Sou aquele que estúpido recolheu-te orfãzinha na estrada, quase morta de fome e te ofereceu um nome e um amor, que era febre e loucura.	CANIO: Ah! Tu mi sfidi! E ancor non l'hai capita ch'io non ti cedo? Il nome o la tua vita! Il nome!	CANIO: Ah! Tu me desafias! E ainda não compreendeste que eu não cederei? O nome ou a tua vida! O nome!
CORO: Comare, mi fa piangere; par vera questa scena! Zitte laggiù. Che diamine!	CORO: Comadre, faz-me chorar; parece verdadeira esta cena! Calai-vos lá em baixo. Que diabo!	NEDDA: Ah! No, per mia madre! Indegna esser poss'io quello che vuoi; ma vil non son, per Dio!	NEDDA: Ah! Não, por minha mãe! Indigna eu posso ser quanto quiseses; mas vil não sou, por Deus!
SILVIO: Io mi ritengo appena.	SILVIO: Eu a muito custo me freio.	CORO: Fanno davvero? Seria è la cosa e oscura? Zitti laggiù!	CORO: Fazem de verdade? Séria é a coisa e sombria? Calai-vos todos lá em baixo!
CANIO: Sperai! Tanto il delirio accecato m'aveva, se non amor, pietà, mercè! Ed ogni sacrificio al cor, lieto, imponeva e fidente credeva più che in Dio stesso, in te! Ma il vizio alberga sol ne l'alma tua negletta; tu viscere non hai, sol legge è il senso in te. Va, non merti il mio duol,	CANIO: Esperei! Tanto o delirio tinha me cegado, se não amor, piedade, mercê! E qualquer sacrifício ao coração impunha e confiante acreditava em ti mais do que no próprio Deus. Mas o vício só se encontra na tua alma desleixada; tu não tens coração; única lei para ti é o sexo. Vá, não mereces a minha dor,	SILVIO: Oh, la strana commedia!	SILVIO: Oh, que estranha comédia!
		PEPPE: Bisogna uscire, Tonio.	PEPPE: Precisamos sair, Tonio.
		TONIO: Taci, sciocco!	TONIO: Cala, bobão!
		PEPPE: Ho paura!	PEPPE: Tenho medo!

20

21

NEDDA: Di quel tuo sdegno/ è l'amor mio più forte. Non parlerò, no. A costo della morte! No!	NEDDA: O meu amor é mais forte do que aquele teu desprezo. Não falarei, não. A custo da própria morte! Não!
CANIO: Il nome! Il nome!	CANIO: O nome! O nome!
SILVIO: Santo diavolo! Fa davvero!	SILVIO: Santo diabo! Faz de verdade!
PEPPE E CORO: Che fai! Ferma!	PEPPE E CORO: Que fazes! Pára!
CANIO: A te! A te! Di morte negli spasimi lo dirai.	CANIO: A ti! A ti! Di-lo-ás nos espasmos da morte.
NEDDA: Ah! Soccorso! Silvio!	NEDDA: Ah! Socorro! Silvio!
SILVIO: Nedda!	SILVIO: Nedda!
CANIO: Ah! Sei tu? Ben venga! La commedia è finita!	CANIO: Ah! És tu? Bem-vindo! A comédia acabou!
CORO: Ah! Arresta, Gesummaria!	CORO: Ah! Prende, Jesus-Maria!

FINE

FIM

22

**Figuras 20:** Libreto da apresentação de *Il Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo com o Coral da UFU. Goiânia, 1985.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO MUSICAL

" ENCONTROS E RECITAIS "  
1 9 8 6

MAIO

06 - 3ª FEIRAS: MAFIA TRANSACIONAL DE "A FLAUTA MÁGICA" - SALA DE CÊNICA  
20 HORAS CLASSE DO PROFº CARLOS ALBERTO STORTI

12 - 2ª FEIRAS: INÍCIO DO CURSO DE PIANO MINISTRADO POR CARLOS A. KAPLAN

→ 13 - 3ª FEIRAS: ÓPERA - GIANNI SCHICCHI DE PUCCINI - VIDEO BLOCO G /02  
19 HORAS COMENTÁRIOS: PROFº EDMAR FERRETTI

15 - 5ª FEIRAS: APRESENTAÇÃO PÚBLICA - CURSO KAPLAN - SALA DE CÊNICA

20 - 3ª FEIRAS: ARNOLD SCHUENBERG - UMA PERSONALIDADE DO SÉCULO XX  
20 HORAS CLASSE DO PROFº CARLOS ALBERTO STORTI - SALA DE CÊNICA

→ 21 - 4ª FEIRAS: ESTREIA DA ÓPERA - "GIANNI SCHICCHI" DE PUCCINI

→ 23 - 6ª FEIRAS: ÓPERA "GIANNI SCHICCHI" - 2ª PERFORMANCE

→ 25 - DOMINGO: ÓPERA "GIANNI SCHICCHI" - 3ª PERFORMANCE  
TEATRO VERA CRUZ - DIREÇÃO GERAL: EDMAR FERRETTI

JUNHO

03 - 3ª FEIRAS: RECITAL DE PIANO - CASA DA CULTURA  
CLASSE DA PROFª MARIA CÉLIA VIEIRA

04 - 4ª FEIRAS: RECITAL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MÚSICA -  
20 HORAS CASA DA CULTURA

06 - 6ª FEIRAS: RECITAL DE VIOLÃO  
20 HORAS CASA DA CULTURA

09 - 2ª FEIRAS: RECITAL DE PIANO - CASA DA CULTURA  
20 HORAS CLASSE DOS PROFº C. A. STORTI E MARIA MÉRCEDES MENDONÇA

→ 10 - 3ª FEIRAS: RECITAL DE CANTO - CASA DA CULTURA  
20 HORAS CLASSE DA PROFª EDMAR FERRETTI

11 - 4ª FEIRAS: RECITAL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MÚSICA  
20 HORAS CASA DA CULTURA

12 - 5ª FEIRAS: RECITAL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MÚSICA  
SALA DE CÊNICA

17 - 3ª FEIRAS: RECITAL DOS ALUNOS DE FLAUTA DOCE  
20 HORAS CASA DA CULTURA

18 - 4ª FEIRAS: RECITAL DO CONJUNTO DE CÂMARA DA UFU  
20 HORAS CASA DA CULTURA

20 - 6ª FEIRAS: RECITAL DE CRAVO - CASA DA CULTURA  
20 HORAS PROFº CALIMÉRIO SOARES  
\*\*\*\*\*

Figura 21: Programa de apresentação dos alunos de Edmar Ferretti. Uberlândia, 1986.





Universidade Federal de Uberlândia  
Pró-Reitoria Estudantil de Extensão  
Departamento de Música  
Comissão Setorial de Cultura do Centenário  
Secretaria Municipal de Cultura

Apresentam

**PEDRO  
MALAZARTE** ÓPERA CÔMICA EM UM ATO  
DE CAMARGO GUARNIERI & MÁRIO DE ANDRADE

Teatro Rondon Pacheco  
Dias 18 e 19 de junho - 21 horas  
Uberlândia - MG. - 1988

Apoio  
Fundação de Assistência ao Estudante Universitário - FAESU

continua



## SOBRE PEDRO MALAZARTE

1928 é ano decisivo para Mário de Andrade; de muito trabalho, como sempre. Macunaíma, que deveria aparecer em livro em julho, exige-lhe as últimas e urgentes alterações. Além disto, a sua atividade desdobra-se na vasta correspondência para os quatros cantos do país, em artigos de crítica musical e literária, polêmicas, ensaios sobre folclore, comunicações para congresso, sem se falar na obra propriamente de criação - os vários poemas que então compõe.

Ainda não é tudo. Outras aventuras apaixonavam o desinsofrido autor do *Losango Cáqui*.

A 10 de outubro, escrevendo a Manuel Bandeira, depois de repelir deliciado uma louvação do amigo á “rapsódia” do herói sem nenhum caráter, referia-se ainda á nova experiência:

“Falar nisso COMUNICO-VOS que escrevi o libreto de uma ópera!!! Sobre isso até careço consultar você. Tomei um passo do ciclo de Malazarte, coisa pouco conhecida e creio que só mineira, está no Lindolfo Gomes, e fiz em 2 dias pra caso urgente um libretinho merda de ópera cômica em um ato Malazarte flerta uma dona casada, de fato só para bispar a janta boa dela. Ela é baiana, mora em Stª Catarina casada com um alemão. Ele foi na cidade vender o mate dele e a cena está só com a baiana pondo a janta na mesa pro namorado que vem. Está inquieta esperando, e abre a janela entra uma rajada do coro (pretexto para aproveitar o coro do Baldi, a ópera vai ser cantada no ano que vem). É uma ciranda pedindo pra dançar na casa. Ela manda o pessoal dançar no vizinho e põe o resto na mesa: caminha, do Ó, língua do Rio Grande, doce de bacuri, tacacá com tucupi. (Nem um só doce baiano só pra moer). Ciranda amazônica passando por baiana em Stª Catarina. Ciranda vai e assim fica perto entrando intermitentemente na ópera. Está claro que o meu interesse é fazer um espetáculo musical bonito, movimentado, cheio de possibilidades musicais e coloridas, nada mais!”

A carta prossegue dando detalhes do enredo, que não transcrevemos a fim de deixar ao leitor o prazer de acompanhar no próprio texto a trama divertida. Fazemos menção apenas às partes musicais mais importantes: “Alamão reconhecido brinda a mulher de brasileiro, solo de barfano”; “Malazarte cai do alto sobre uns fardos de algodão ad hoc. — Que está fazendo aqui?”

Solo de tenor em recitativo e embolada”; “obrigou a mulher cantar uma modinha, solo de soprano, acompanhamento de viola (instrumental, orquestra de câmara), e refrão do coro no palco”; “Malazarte: — Fica com teu marido, dona. Ele é bom etc.; pretexto para música reflexiva, semi-tristonha”. Mais além continua, autocrítico: “Meu texto não tem nada que valha por si. Os versos são bestas, sem nenhuma correção.

O caso é que vale a musicalidade. Músico: Mozart Camargo Guarnieri, 21 anos, moderno brasileiríssimo, inteligente. Obra de mocidade para ele. Isso não tem importância nem meu texto.

O caso de consulta é o nome da peça. Malazarte só, fica Graça Aranha.

Uma de Malazarte? Pedro Malazarte? Escolha”.

O autor da partitura daria também posteriormente, depoimento sobre o modo pelo qual surgiu a idéia do seu trabalho. “Na casa de Mário de Andrade em 1928 - conta Camargo Guarnieri - ele, Lamberto Baldi e eu conversávamos, quando surgiu a idéia de uma ópera nacional. Mário ficou assanhado e, três dias depois, me deu o libreto pronto. Principiei a estudá-lo e a escrever a música, mas logo cheguei à conclusão de que as minhas forças de compositor ainda não alcançariam o objetivo visado. Pus fora o trabalho feito, mas prossegui ruminando o assunto, até que, em 1930, fiz nova investida. Os resultados, porém, não se modificaram, e dessa tentativa conservei apenas o tema da janta, que é o mesmo da abertura da ópera. O mesmo processo de ruminação do argumento e o exame da melhor maneira de realizá-lo musicalmente me tomaram todo o ano de 1931, até que me senti com forças de por as mãos à obra. E tudo correu então fluentemente. Iniciando Pedro Malazarte a 1º de janeiro, pude concluí-lo a 6 de fevereiro de 1932” (Eurico Nogueira França - “O Pedro Malazarte de Camargo Guarnieri no Municipal”. “Correio da Manhã”, RJ. 25 de maio de 1952).

Conta ainda Guarnieri que, primeira versão musical, a ópera era para grande orquestra.

Conversando, porém, com o amigo autor do texto, confessou-lhe parecer inadequada tal instrumentação para uma comédia lírica que durava unicamente cinquenta e cinco minutos, e na qual concentravam apenas três personagens.

Nestas circunstâncias, quem sabe se não daria melhores resultados uma orquestra reduzida? Para sua grande surpresa lia pouco depois, na edição da *História da Música de Mário*, recém-aparecida, que o compositor do Pedro Malazarte, insatisfeito com a primeira tentativa, havia reinstrumentado a ópera. Já que assim estava consignado em letra-de-forma, e pelo próprio autor do libreto, o compositor conformou-se - não sem senso de humor - em reduzir para orquestra de câmara a primeira partitura.

Transcreveu-a, portanto, para duas flautas, dois oboés, duas clarinetas, dois fagotes, duas trompas, duas trompetas, harpa, tímpano, instrumentos brasileiros de percussão, além de quinteto de cordas. “A concepção cênica primitiva”, anota Nogueira França, foi também modificada por sugestão do Maestro Baldi, que achou de pouco efeito dramático limitar-se a ação apenas a um interior - a sala da rústica morada do teuto-brasileiro, o Alamão da ópera. A cena dividiu-se assim em duas partes, pondo-se à direita do casebre o terreiro de São João, com seus elementos característicos, mastro e fogueira”. Levando à cena pela primeira vez em 1952, no Teatro Musical do Rio de Janeiro (Temporada Nacional de Arte), aí foi novamente montado em 1959, após uma segunda apresentação ao público paulista em 1955. E se Antônio Rangel Bandeira (Caixa de Música, Rio de Janeiro, 1959) vê-o como uma “espécie de Prosopopéia da ópera nacional”, para Luís Heitor (150 Anos de música no Brasil, Rio de Janeiro, 1956) Pedro Malazarte constitui um “delicioso scherzo” pontilhado de humorismo subtil.

Nogueira França, por sua vez, pensa que o trabalho de Mário e Guarnieri deixa de ser autêntica obra-prima apenas por não ter conseguido o libretista dar uma motivação real ao coro, cuja presença em cena é factícia e não se entrosou com a ação, ainda que musicalmente tenha sido perfeitamente superado pelo compositor nesse aspecto. E mais recentemente acrescentou que Pedro Malazarte traz indicações de rumo estético certas para a criação de uma grande ópera brasileira. “De qualidade superior, a música se nutre de brasilidade irresistível, e a unidade da obra resulta da admirável precisão com que essa música se adapta ao significado e até aos valores fonéticos do texto Mário de Andrade. Camargo Guarnieri faz circular na partitura grande número de elementos rítmico-melódicos brasileiros. Mas Pedro Malazarte não é ópera folclórica. Trata-se de trabalho de criação autônoma, de um compositor que estuda e assimila a música popular sem se ater a nenhuma espécie de literalidade e, salvo em simples citações episódicas, não pretende dar nenhuma fotografia do documento musical anônimo”.

continua



# PEDRO MALAZARTE

CAMARGO GUARNIERI, Música - MÁRIO DE ANDRADE, Texto

## FICHA TÉCNICA

### Preparo Musical

Denise de Almeida Felipe

Edmar Ferretti

Maria Célia Vieira

Max Daniel

### Direção Cênica

Robson Corrêa de Camargo

### Cenário, Figurino, Programação Visual

Hélio Lima

### Execução do Cenário

Marcenaria do Campus Santa Mônica

### Arte Final

Luiz A. Sousa

### Adereços

Luiz Humberto

### Execução de Figurino

Natércia dos Santos Sant'Ana

### Iluminação

Robson Corrêa de Camargo

### Operação de Luz

Denyson Messias A. Almeida

### Sonorização

Álvaro Fonseca Júnior

### Maquiagem

Lucas Nascimento

### Contra-Regra

Sérgio Evangelista

### Coordenação e Direção Geral

Edmar Ferretti

## ELENCO

Malazarte - Renato Mismetti, Barítono

Baiana - Laura Conde, Meio-Soprano

Alamão - Flavio Arciole, Tenor

Pianistas - Maria Célia Vieira

Max Daniel

Regente - Alexsander Amaral

Coral da Universidade Federal de Uberlândia

### SOPRANOS

- Célia Cristina Rossi

- Cláudia Maria Rodrigues

- Daniela Crosara Gustin

- Denise de Almeida Felipe

- Maria Raquel Borges

- Neiva de Freitas

- Kênia Benencase Botelho

### MEIO SOPRANOS

- Cecília Vanessa Alexandre

- Lília Neves Gonçalves

- Maria Cândida Mariani

- Marisa Cristina Dália M. Jorge

- Nícula Maria Gianoglou

### TENORES

- Joaquim Ferreira

\* Jocelyn Gomes Filho

\* Luís Carlos Bulhões

### BAIXOS

- Joel Antônio Teixeira

- José Henrique Mudat

- Paulo Roberto Ribeiro

- Renato Bertolini

- Rubens Alves

- Vicente Celestino Ferreira

\* Cantores Especialmente convidados

## O COMPOSITOR CAMARGO GUARNIERI

Muito já foi dito e escrito sobre a vida e a obra deste grande e festejado compositor brasileiro, nascido a 1º de fevereiro de 1907 na cidade de Tietê-SP.

Com uma existência toda dedicada à música, Camargo Guarnieri tem reunidas em catálogos uma grande quantidade de obras escritas para instrumento solo, de música de câmara, de música para orquestra que testemunham uma atividade criativa sempre crescente.

Enquanto estudante, teve dois grandes mestres que muito contribuíram para o seu desenvolvimento musical e intelectual: Lamberto Baldi e Mário de Andrade.

Quanto a ópera "Pedro Malazarte", é interessante notar que desde 1928 - época em que surgiu a idéia de uma ópera nacional, advinda de uma amistosa conversa com Baldi e Mário de Andrade - Camargo Guarnieri "ruminou" o assunto do libreto entre os anos de 1930/31, vindo a escrever a ópera de 1º de janeiro a 6 de fevereiro de 1932.

Numa carta datada de 10 de outubro de 1928 e dirigida ao poeta Manoel Bandeira, Mário de Andrade relata o projeto do libreto de Pedro Malazarte e, referindo-se ao compositor da música, escreveu o que se segue: - "Músico: Mozart Camargo Guarnieri, 21 anos, moderno, brasileiríssimo, inteligente" (Antônio Bruno - "Pedro Malazarte & TC" - programa - libreto do concerto realizado no Teatro Municipal de São Paulo, a 07/12/75).

Sim. Camargo Guarnieri hoje, apesar de sua idade, é moderno, brasileiríssimo, um exemplo de fecundidade criadora no âmbito da música tonal e poli-tonal. Um exemplo de elevado domínio da técnica de composição aliada à uma forte emoção.

Na verdade, um compositor de grande sensibilidade.

CALIMÉRIO SOARES

continua



### CENÁRIO

O caso se passa em Santa Catarina.

A cena representa a direita a sala principal da casa de um sitiante modesto.

Sala baixota se percebendo no alto a trave que é sustentada por um esteio central. Este é de pinheiro rústico e vai até o alto mostrando os princípios dos galhos de forma a permitir que uma pessoa suba por eles até a trave, como por uma escada.

Porta 2º plano na esquerda é entrada. Porta na direita 1º plano dá pra cozinha. Janela bem larga, na direita, ao fundo e outra no 1º plano pra esquerda, mesa posta pra janta, dois talheres. Cadeiras, melhor banquinhos rústicos, Viola e petrechos de casa rústica brasileira, rede, porta-chapéu de chitre de veado, folhinha vistosa, santos, relho, laço no esteio. Junto do esteio lado direito, alguns fardos de algodão pro indivíduo que despencar da trave, cair sobre ele e não machucar.

Pela porta da rua e pela janela quando abertas, entra uma vista de pinheirais.

Tudo de cores bem neutras, pardo sem intensidade, paredes acinzentadas, cremes, sujas para não perturbar o colorido vivo dos personagens.

So a tolha da mesa é branco-alvo. O esteio e tesoura amarelo cor-de-ovo, bem vivo.

O resto, tudo de cores naturais e apagadas.

À esquerda da cena aparece um terreiro com um mastro de São João e uma fogueira crepitante, em torno da qual estão várias pessoas em trajes característicos de sitiantes.



Personagens da Ópera. Desenho de Ernesto Lacerda segundo os figurinos originais de Tomás Santa Rosa (1952). RJ. Coleção Particular

### Personagens

**MALAZARTE** - (Barítono) Moço moreno magro. Todo de preto, com elegância almofadinha:

Paletó pra cima da bunda, caça bem larga, camisa de esporte aberta no peito e boné de xadrezão colorido.

Vem carregando uma folha de porta e puxa um gato por um cordão. Sapatos brancos.

**BAIANA** - (Soprano) Baianinha tendendo pra mulata, uma brancarana legítima. Gorducha, cabelos pretos, olhos pretos grandes. Vestido de cassa cor-de-rosa vivo. Sapato preto.

**ALEMÃO** - (Tenor) Marido da Baiana. Teuto-brasileiro muito loiro, rubicundo. Dólmã e calça curta abotoando no joelho, bem larga, tudo de veludo verde-claro, cor de alface. Sapatos amarelos e Knickerbockers da mesma cor. Chapéu de veludo marrom, com flores silvestres do lado.

**CORO**

### Representação

A Baiana sozinha afobada, traz uma compota de bacuri. Na mesa já tem uma língua do Rio Grande, uma garrafa de cainha do Ó Baiana olha o relógio, dá um saltinho satisfeita e cantarola:

(Olha para fora)

Mulher não vá

Mulher não vá

Mulher você não vá lá

(Mexendo a comida para o lado direito)

Marido eu vou

Marido eu vou

Que papei mandou chamá

Espia pela janela fechada. (Essa cantiga cantarolada pode ser interrompida às vezes pelos arranjos e afobação inquieta da moça). Vem dar um arranjo na mesa. Volta espiar pela janela.

Olha o relógio. Volta pra janela. Abre ela e entra forte a voz do coro que se escutava em surdina desde pouco.

**CORO** – Senhora dona de casa

Abra a porta, deixa entra!

Ciranda veio de longe

Na vossa casa dançá



**Figuras 22:** Apresentação da ópera *Pedro Malazarte*, de Camargo Guarnieri. Uberlândia, 1988.





**Fotos 01:** Apresentação da ópera *Pedro Malazarte*, no Teatro Rondon Pacheco. Uberlândia, 1988.





G. TORELLI (1658-1708)

- Concerto para Orquestra de Cordas
- Op. VI — nº 1
- Presto
- Allegro Moderato
- Adagio
- Allegro

## II

C. MONTEVERDI (1567-1643)

- "Il Combattimento di Tancredi e Clorinda"
- Madrigali Guerrieri, et Amoriosi



**ELENCO****Testo**

Flávio Cardoso Carvalho (Barítono)

**Clorinda**

Sandra Zumpano (Soprano)

**Tancredo**

José Luis Moreira (Tenor)

**Coreógrafo**

João Aur

**Grupo Vórtice**

Direção Artística — Guiomar Boaventura

**Bailarinos**

Luciana Bernardes e Marcos Ribeiro

Luciana Murta e Wesley Claudino

**Violinos**

Marcus Vinícius Ramalho

Jurandyr Poty

**Viola**

Marcos R. Ramos

**Violoncelo**

Raquel Josélen

**Contrabaixo**

Antônio Jorge Bertolini

**Cravo**

Calimério Soares

**Regência**

Alexsander Amaral

**FICHA TÉCNICA****Direção Musical**

Alexsander Amaral

**Preparo Vocal**

Edmar Ferretti

**Figurinos**

Guiomar Boaventura

**Iluminação**

Denysson Messias A. Almeida

**Tradução**

Santino Puglisi

**Supervisão Tradução**

Aldo Luís Bellagamba Colesanti

**Programação Visual e Arte-Final**

Luiz A. Sousa

**Concepção Artística do Espetáculo e Direção Geral**

Edmar Ferretti

**Coordenação do Projeto "Circuito Musical"**

Terezinha de Freitas

06

**IL COMBATTIMENTO DI TANCREDI E CLORINDA**

Apresentada pela primeira vez em 1624, no Palácio Mazzenigo, Il Combattimento di Tancredi e Clorinda (O Combate de Tancredo e Clorinda) é uma das partituras mais surpreendentes de Monteverdi. Construção sem esquemas, é impossível colocar essa obra dentro de qualquer categoria musical em particular: madrigal cênico, cantata, oratório ou ópera? Música para ser vista e ouvida, Il Combattimento surpreende, ainda hoje, por sua modernidade.

Monteverdi foi buscar na longa epopéia de Torquato Tasso "Jerusalém Libertada" o material literário para sua nova obra. Os versos que escolheu, retirados do Canto XII desse extenso poema narrativo, contam uma estranha história. O cristão Tancredo ama a muçulmana Clorinda, uma bela e combativa mulher. Clorinda, com o auxílio de Argante, incendeia uma das torres de defesa dos Cruzados. Tancredo, não tendo, evidentemente, identificado sua amada, sai em sua perseguição, provocando-a em um duelo singular. A luta implacável se inicia tendo como única testemunha a própria noite, que esconde "no profundo e escuro seio" as marcas "desse fato tão grande, digno de um claro sol". O duelo se torna cada vez mais violento, pois "o ódio excita o desejo de vingança, e a vingança renova o ódio". Por três vezes Tancredo consegue prender Clorinda em seus braços — "abraços de inimigo e não de amante" — e por três vezes Clorinda consegue escapar. A luta prossegue cada vez mais feroz até que "a última estrela extingue seu brilho" e a alvorada chega: tocado pelo fato de ver seu inimigo tão ferido, Tancredo endereça-se a ele, pede para conhecer seu nome, pois "nossa infelicidade é bem essa, a de batermo-nos tão valorosamente, enquanto o silêncio tudo recobre". Diante da negativa de Clorinda, o combate reacende, "luta selvagem em que todo artifício é banido, cuja força até ela já é morta e na qual apenas o ódio combate". Trespasada por um golpe, Clorinda vacila e cai; sussurrando suas últimas palavras, pede para ser batizada. "Nessa voz lânguida ressoa algo frágil e suave que penetra o coração, extinguindo toda a cólera, impedindo as lágrimas de correr". Comovido, Tancredo busca a água para o batismo em um riacho que passa perto, trazendo-a em seu capacete, e tira o elmo do inimigo, "rosto que ainda não conhece". O narrador exclama: "Ó visão! Ó conhecimento!". Por pouco Tancredo, ele mesmo, não morre: reunindo suas forças, tenta reanimar "com a água aquela que com o ferro matara". Enquanto Tancredo pronuncia as palavras sagradas, ela sorri, "transportada pela felicidade". E no momento em que morre, serena, ela parece dizer: "Abre-se o céu; vou em paz".

Texto extraído da Coleção "Mestres da Música" da Editora Abril Cultural.

07

continua

**“IL COMBATTIMENTO DI TANCREDI E CLORINDA”**

**“O Combate de Tancredo e Clorinda”**

**TESTO**

Tancredi che Clorinda  
un homo stima  
vol nel’armi  
provarla al paragone.  
Va girando colei  
l’alpestre cima  
ver altra porta,  
ove d’entrar dispone.  
Segue egli impetuoso,  
onde assai prima che giunga,  
in guisa avien  
che d’armi suone,  
ch’ella si volge e grida:

**CLORINDA**

— O tu, che porte, correndo sì?

**TESTO**

Rispose

**TANCREDI**

E guerra e morte!

**CLORINDA**

— Guerra e morte avrai.

**TESTO**

Tancredo que pensa  
ser Clorinda um homem  
quer em armas  
prová-la em combate.  
Ela vai circundando  
o alto do penhasco  
em direção da outra porta,  
onde se dispõe a entrar.  
Segue ele impetuoso  
aonde, muito antes que chegue,  
é tal  
o barulho das armas,  
que ela se volta e grita:

**CLORINDA**

— Ô tu, que trazes correndo assim?

**TESTO**

Responde:

**TANCREDO**

E guerra e morte!

**CLORINDA**

— Guerra e morte terás.

08

**TESTO**

Disse

**CLORINDA**

Io non rifiuto darlati  
se lei cerchi e fermo attendi.

**TESTO**

Ne vol Tancredi,  
ch’ebbe a piè veduto  
il suo nemico, usar cavallo  
e scende e impugna  
l’un l’altro il ferro acuto  
e aguzza l’orgoglio e  
l’ira accende;  
e vansi incontro  
a passi tardi e lenti,  
quai due tori gelosi  
e d’ira ardenti.  
Notte, che nel profondo  
oscuro seno chiudesti  
e nell’oblio fatto sì grande,  
degno d’un chiaro sol,  
degno d’un pieno Teatro  
opre sarian sì memorande.  
Piaciati ch’indi il tragga  
e ’n bel sereno  
alle future età lo spieghi  
e mande viva la fama lor  
e tra lor gloria

**TESTO**

Diz:

**CLORINDA**

Eu não me nego a dar-te  
se a procuras e parado esperas.

**TESTO**

Tancredo não quer,  
tendo visto seu inimigo a pé,  
manter-se a cavalo,  
e desce e empunha  
um e outro a arma penetrante  
e aguça o orgulho e  
a ira inflama;  
e vão-se de encontro  
a passos tardios e lentos,  
como dois touros ciumentos  
e ardentes de ira.  
Noite, que no profundo e  
obscuro seio fechas,  
no esquecimento, feito tão grande,  
digno de um claro sol,  
digno de um pleno Teatro,  
obras assim seriam tão memoráveis.  
Agrada-te que eu o tire dessa obscuridade  
e em bela luz,  
às futuras gerações, o explique  
e transmita viva a fama  
deles e entre a sua glória

09

continua



splenda dal fosco tuo  
l'alta memoria.  
Non schivar, non parar,  
non pur ritrarsi voglion  
costor, ne qui destrezza  
ha parte.  
Non danno i colpi  
hor finti, hor pieni,  
hor scarsi; toglie l'ombra  
e 'l furor l'uso dell'arte.  
Odi le spade  
orribilmente urtarsi  
a mezzo il ferro,  
e 'l piè d'orma non parte;  
sempre il piè fermo  
e la man sempre in moto,  
nè scende taglio in van,  
nè punta a voto.  
L'onta irrita lo sdegno  
alla vendetta,  
e la vendetta poi  
l'onta rinnova,  
onde sempre al ferir,  
sempre alla fretta  
stimol novo s'aggiunge  
e piaga nova.  
D'hor in hor più si mesce  
e più ristretta si fa la pugna,  
e spada oprar non giova;  
dansi co' pomi

resplandeça de tua sombra  
a alta memória.  
Não se esquivar, não parar,  
nem contudo retirar-se querem,  
nem mesmo destreza  
usar.  
Não desferem os golpes ora  
fingidos, ora plenos,  
ora escassos; tira a sombra  
e o furor o emprego da arte.  
Ouve as espadas  
chocarem-se horribilmente  
tangendo-se ao meio,  
e o pé não se afasta da pegada;  
sempre o pé firme  
e a mão sempre se movendo,  
não desfere talho em vão  
nem golpe no vazio.  
A vergonha impele a ira  
à vingança,  
e a vingança logo  
a vergonha renova,  
onde sempre  
novo estímulo  
e nova chaga  
acrescentam-se para ferir e acabar depressa.  
De hora em hora mais se move  
e mais restrito fica o combate,  
é inútil usar a espada;  
dão-se com os punhos

10

e infelloniti e crudi  
cozzan con gli elmi  
insieme e con gli scudi.  
Tre volte il cavalier  
la donna stringe  
con le robuste braccia,  
e altre tante poi  
da quei nodi tenaci  
ella si scinge, nodi  
de fier nemico e  
non d'amante. Tornano  
al ferro, e l'un e l'altro  
tinge di molto sangue  
e stanco e anelante  
e questi e quegli alfin  
pur si ritira, e dopo  
lungo faticar respira.  
L'un l'altro guarda,  
e del suo corpo esangue  
sul pomo della spada  
appoggia il peso.  
Già de l'ultima stella  
il raggio langue sul  
primo albor ch'è  
in oriente acceso.  
Vede Tancredi in maggior  
copia il sangue  
del suo nemico,  
e sè non tanto offeso;  
ne gode e insuperbisce.

e enfurecidos e cruéis  
batem-se com os elmos  
e com os escudos.  
Três vezes o cavaleiro  
a mulher abraça  
com os robustos braços  
e outras tantas pois  
daqueles nós tenazes  
ela se livra, abraços  
de feroz inimigo e  
não de amante. Voltam  
à luta e um o outro  
tinge de muito sangue  
e cansados e ofegantes  
finalmente  
se retiram e depois  
de longo fatigar respiram.  
Um ao outro olha  
e do seu corpo exangue  
sobre a empunhadura da espada  
apóia o peso.  
Já da última estrela  
o raio se esmaece diante  
do primeiro clarão que  
se acende no oriente.  
Tancredo vê em maior  
fluxo o sangue  
de seu inimigo,  
e a si não tão ferido;  
sente por isto prazer e orgulho.

11

continua

Oh! nostra folle mente  
 ch'ogni aura di fortuna  
 estolle. Misero, di che godi?  
 o quanto mesti siano  
 i trionfi e infelice il vanto!  
 Gli occhi tuoi pagheran  
 s'in vita resti di quel  
 sangue ogni stilla  
 un mar di pianto..  
 Così tacendo e rimandando,  
 questi sanguinosi guerrier  
 cessaro alquanto.  
 Ruppe il silenzio alfin  
 Tancredi e disse perché  
 il suo nome l'un l'altro  
 scoprisse:

#### TANCREDI

Nostra sventura è ben che qui  
 s'impieghi tanto valor,  
 dove silenzio il copra.  
 Ma poi che sorte ria  
 vien che ci nieghi  
 e lode e testimon  
 degni de l'opra, pregoti  
 se fra l'armi  
 han loco i prieghi  
 ch'el tuo nome  
 el tuo stato a me tu scopra  
 acciò ch'io sappia,

Oh! insensata alma  
 que qualquer sopro de boa sorte  
 envaidece. Misero, de que gozas?  
 oh! quão tristes são  
 os triunfos e infeliz a vanglória!  
 Os teus olhos pagarão,  
 se continuares em vida,  
 cada gota daquele sangue  
 com um mar de pranto.  
 Assim calando e protelando,  
 estes sangüinários guerreiros  
 cessaram um pouco.  
 Rompe Tancredo  
 o silêncio e diz, para que  
 um revelasse ao outro  
 o seu nome:

#### TANCREDO

É verdadeiramente nossa desventura  
 que se use tanto valor  
 aqui, onde o silêncio o cobre.  
 Mas como a sorte adversa  
 nos nega louvor  
 e testemunha,  
 dignos da obra, peço-te,  
 se entre armas  
 têm lugar as súplicas,  
 que me reveles o teu nome  
 e a tua condição  
 para que eu saiba,

12

o vinto o vincitore,  
 chi la mia morte  
 o la mia vita honore.

#### TESTO

Rispose la feroce

#### CLORINDA

Indarno chiedi quel  
 ch'ho per uso di non far  
 palese. Ma chiunque  
 io mi sia  
 Tu innanzi vedi un di quei  
 due che la gran torre accese.

#### TESTO

Arse di sdegno a quel  
 parlar Tancredi,

#### TANCREDI

e in mal punto il dicesti;  
 e il tuo dir el tacer  
 di par m'alletta,  
 barbaro discortese,  
 alla vendetta.

#### TESTO

Torna l'ira nei cori  
 e li trasporta,  
 benché deboli, in guerra.

vencido ou vencedor,  
 quem honra a minha morte  
 ou a minha vida.

#### TESTO

Responde a feroz:

#### CLORINDA

Em vão pedes aquilo que  
 tenho por costume não  
 manifestar. Mas seja  
 eu quem for  
 diante de ti vês um daqueles  
 dois que incendiaram a grande torre.

#### TESTO

Tancredo arde de ira  
 diante daquelas palavras.

#### TANCREDO

Em mau momento o disseste,  
 e a tua fala e o teu calar,  
 bárbaro descortês, me seduzem  
 igualmente  
 à vingança.

#### TESTO

Volta a ira aos corações  
 e os leva,  
 ainda que fracos, à luta,

13

continua



Oh! fiera pugna,  
u' l'arte in bando, ù già  
la forza à morta,  
ove invece d'entrambi  
il furor pugna!  
Oh! che sanguigna e spaziosa  
porta fa l'una e l'altra  
spada, ovunque giugna  
nell'arme e nelle carni;  
e se la vita non esce,  
sdegno tienla ao petto  
unita. Ma ecco homai  
l'ora fatal è giunta  
ch'el viver di Clorinda  
al suo fin deve.  
Spinge egli il ferro  
nel bel sen di punta  
che vi s'immerge  
e 'l sangue avido bève;  
e la veste, che d'or vago  
trapunta le mamelle  
stringea tenera e  
lieve, l'empie d'un  
caldo fiume. Ella  
già sente morirsi,  
el piè le manca egro e  
languente. Segue egli  
la vittoria, e la trafitta  
vergine minacciando  
incalza e preme.

Ah! feroz luta,  
onde a arte é banida, onde já  
a força é morta,  
onde em vez  
luta o furor de ambos!  
Oh! que sangüínea e espaçosa  
chaga faz uma e outra  
espada onde quer que chegue  
nas armas e nas carnes;  
e, se a vida não sai,  
a altivez a tem entranhada  
ao peito. Mas eis que já  
chega a hora fatal em  
que a vida de Clorinda  
deve ter fim.  
Ele crava o ferro, de ponta,  
que se imerge  
no belo seio  
e ávido o sangue bebe;  
e enche-lhe aos borbotões a veste,  
que, bordada de belo ouro,  
encobre delicada e leve os seios  
impregnados de  
cálido jorro.  
Falseando o pé  
lânguido e doente  
ela já se sente morrer.  
Ameaçador segue ele  
a virgem transpassada a quem  
persegue e oprime.

14

Ella, mentre cadea,  
la voce afflita movendo,  
disse le parole estreme:  
parole ch'a lei  
novo spirto adita  
spirto di fè, di carità,  
di speme: virtù che Dio  
l'infonde, e se rubella  
in vita fu,  
la vol in morte ancella.

## CLORINDA

Amico, hai vinto:  
io ti perdon . . .  
Perdona tu ancora  
al corpo no, che nulla  
pave, all'alma si;  
deh! per lei prega,  
e dona battesimo a me  
ch'ogni mia colpa lave.

## TESTO

In queste voci languide  
risuona un non so che  
di flebile e soave  
ch'al cor gli scende  
e ogni sdegno amorza,  
e gli occhi a lagrimar  
l'invoglia e sforza.  
Poco quindi lontan  
nel sen d'un monte

Ela, enquanto cai,  
com voz aflita  
diz as palavras extremas:  
palavras que a ela  
um espírito novo dita,  
de fé, caridade,  
e esperança: virtudes  
que agora Deus lhe infunde; e, se rebelde  
em vida foi,  
a quer serva em morte.

## CLORINDA

Amigo, venceste:  
eu te perdão . . .  
Perdoa tu também,  
não ao corpo que  
nada teme, mas à alma.  
Ah! roga por ela  
e dá-me o batismo  
que toda minha culpa lave.

## TESTO

Nestas vozes lânguidas  
ressoa um não sei que  
de pungente e suave  
que chega ao coração  
e aplaca toda a ira  
e os olhos a lacrimejar  
impele e obriga.  
Pouco distante  
no seio de um monte

15

continua



scaturia mormorando  
un picciol rivo.  
Egli v'accorse  
e l'elmo empiè nel fonte,  
e tornò mesto al  
grande ufficio e pio.  
Tremar senti la man,  
mentre la fronte  
non conosciuta ancor  
sciolse e scoprì.  
La vide  
e conobbe e restò  
senza e voce e moto.  
Ahi vista, ahi conoscenza!  
Non morì già, ché sue  
virtuti accolse  
tutte in quel punto  
e in guardia il cor le mise,  
e premendo il suo affano  
a dar si volse vita  
con l'acqua a chi  
col ferro uccise.  
Mentre egli il suon  
de Sacri detti sciolse,  
colei di gioia trasmutossi  
e rise; e in atto di morir  
lieto e vivace, dir pareo:

CLORINDA  
"S'apre il ciel;  
io vado in pace."

brotava murmurando  
um pequeno rio.  
Ele corre para lá  
e enche o elmo na fonte,  
e volta triste  
à grande e pia tarefa.  
Sente tremer a mão,  
quando a fronte  
ainda não conhecida  
descobre.  
Vê-a  
e reconhece-a e fica  
sem voz e movimento.  
Ai vista, ai conhecimento!  
Já não morre, que suas  
virtudes reúne  
todas naquele momento  
e preservá-as,  
e contendo a sua aflição  
volve-se a dar vida  
com água a quem  
com ferro matara.  
Enquanto ele profere  
as Sagradas palavras  
ela transfigura-se  
e sorri; e, no ato alegre  
e vivaz de morrer, parece dizer:

CLORINDA  
"Abre-se o céu;  
eu vou-me em paz."

16

**Figuras 23:** Apresentação da ópera *Il Combattimento di Tancredi e Clorinda*, de Cláudio Monteverdi. Uberlândia, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

apresenta

**ÓPERA  
SUOR ANGELICA**

música: GIACOMO PUCCINI  
libreto: GIOVACCHINO FORZANO

25, 26, 27 • NOVEMBRO • 1993  
TEATRO RONDON PACHECO • 21:00h

PROMOÇÃO Departamento de Música e Artes Cênicas/UFU  
Divisão de Cultura e Artes/UFU

**Apresentação**

Reportando-me ao início de 1983, quando me indagava se seria possível montar-se uma ópera em Uberlândia, sentia-me atemorizada. O Coral da UFU contava, entretanto, com cinquenta vozes bonitas e, na cidade, tínhamos todos os artistas e técnicos que possibilitariam a façanha da montagem. Com o apoio da Universidade Federal de Uberlândia, da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, do Departamento de Música e outros órgãos, decidimos enfrentar o desafio. E a "Cavalleria Rusticana", um espetáculo "paixão", fez grande sucesso no dia 30 de outubro de 1983, no Teatro Rondon Pacheco. Seguiram-se as montagens de "Pagliacci", em 1984; "Gianni Schicchi" e "Amahl e os visitantes da noite", em 1986. "Pedro Malazarte", em 1988; "Il combattimento di Tancredi e Clorinda", em 1990. Em 1991, com promoção da Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia e participação do Departamento de Música da UFU, foi encenada a ópera "Dido & Eneas". Em novembro de 1991, foi homenageado o compositor Mozart com o espetáculo "Mozart: Mitos e Máscaras".

Desta feita, apresentamos a nossa nona montagem, dando continuidade ao Projeto "A Ópera no Triângulo", com a encenação de "Suor Angelica".

Setores artísticos e administrativos, artistas convidados, professores, alunos e membros da comunidade se unem para dar continuidade à iniciativa de levar a população a conhecer e fruir esta obra verista de Puccini, que nos comove e nos evidencia um músico e homem de teatro, que se mantém vivo através da reapresentação da maioria de suas composições, nos mais significativos Teatros do mundo.

Edmar Ferretti  
- Coordenadora do Projeto -

continua



O Projeto "Ópera", atividade de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, desenvolvido pelo Departamento de Música e Artes Cênicas, tem sido ao longo dos anos um elo significativo da vida acadêmica com a Comunidade local e regional.

O apoio que esta gestão tem dado ao projeto, através da Divisão de Cultura e Artes, reflete de fato sua importância, dentro e fora da Universidade, estabelecendo relações básicas à aprendizagem e formação de nossos alunos, somadas ao sentido transformador que o processo educativo possui, na medida em que possibilita a experiência de se revelar o artista ao público e a arte à sociedade.

*Maria Mécia Mendonça*

Profª MARIA MÉRCIA MENDONÇA  
Chefe do Departamento de Música e Artes Cênicas

Buscamos, com esta encenação de *Suor Angelica*, estudar a ação dramática contida numa partitura de ópera sob o ponto de vista teatral. Num texto escrito para teatro, os diálogos são o produto de uma ação dramática; na nossa concepção operística, a música age de forma semelhante, sendo a partitura equivalente ao texto. Assim, não apenas as palavras cantadas, mas também os temas melódicos, as harmonias, o ritmo e a orquestração como um todo têm função dramática.

Pretendemos, com essa concepção, tentar desmistificar a ópera como um evento artístico de difícil compreensão e acompanhamento: quando as personagens executam em cena as ações que o texto, ou no caso a música, sugere, a ópera se torna acessível ao entendimento do público, que passa a acompanhar a ação dramática mesmo sem compreender o texto, que é na maioria das vezes cantado num outro idioma.

Encenar *Suor Angelica* com a Universidade Federal de Uberlândia é uma experiência fascinante em termos de encenação, graças à energia e vontade de todo o elenco, sempre disposto a buscar novas formas de trabalhar com o teatro operístico e penetrar no mundo da criação teatral.

*Beatriz Bologna*

Beatriz Bologna  
Diretora Cênica

Fazer um arranjo e orquestração de uma ópera, para reproduzir a orquestra, conforme a partitura de Puccini, foi um dos maiores trabalhos que já tive, mas o fascínio da bela escrita musical e o resultado final compensou todo o esforço.

O arranjo eletroacústico consiste no controle de um módulo de som, através de uma interface MIDI, pelo computador, ou seja: o computador é programado para controlar o som de cada instrumento da orquestra, produzindo, em tempo real, todo o conjunto de sons com a maior fidelidade possível à partitura do compositor.

As grandes dificuldades estão na escolha e edição dos timbres e filtros, para que se possa obter o som mais próximo possível de uma orquestra, e no equilíbrio entre a parte digital e a acústica.

Para superar o primeiro problema foram necessários alguns meses de pesquisa sonora com timbres "samplerizados", depois a edição dos timbres gravados com instrumentos acústicos foram equalizados para o trabalho com as vozes dos cantores. Além disso, a maior dificuldade é o controle dos andamentos, que são feitos manualmente durante a execução da obra, como uma espécie de regência da "orquestra eletrônica".

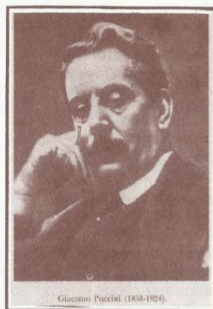
Passar cada nota para o computador foi a parte que mais consumiu tempo e trabalho. Foi necessário editar nota por nota da partitura, informando ao programa do computador seu tempo de duração, altura, timbre e velocidade de ataque. Um trabalho que exigiu muito tempo e concentração absoluta.

Mas quando se ouve o resultado final, todo o trabalho é compensado, pois não há o que pague o prazer de uma produção musical deste porte. A dedicação e paciência da profª Edmar Ferretti, que tem parte na maioria das notas editadas, o apoio do DEMAC e Divisão de Cultura da Universidade Federal de Uberlândia, e o clima alegre com que se realizou todo o trabalho foi muito gratificante.

*João Cândido Dovicchi*

Prof. João Cândido Dovicchi  
Departamento de Música e Artes Cênicas da UFU

## A Ópera



Giacomo Puccini (1858-1924)

Giacomo Puccini nasceu em Luca, em 22 de dezembro de 1858, e morreu em Bruxelas, em 29 de novembro de 1924. Descendente de uma família luquesa de músicos, cedo manifestou notável inclinação para a arte musical. Fez seus estudos no Conservatório de Milão, com Ponchielli, entre outros professores. Sua primeira ópera *Le villi*, com libreto de Ferdinando Fontana, foi apresentada com grande sucesso no Teatro del Verme, em Milão, em 1884. Depois do fracasso de *Edgar*, em 1889, no Scala de Milão, obteve êxito triunfal, nos mais significativos teatros da ópera, com *Manon Lescaut*, baseada no romance do abade Prévost, estreada no Teatro Regio de Turim, em 1893. Sua consagração como compositor dramático deu-se com a ópera *La Bohème*, sendo o libreto

de Giacosa e Illica, extraído do romance *La vie de Bohème*, de Murger. Estreada em 1896, no mesmo Teatro Regio de Turim, foi acolhida como obra-prima. Seguiram-se as composições *Tosca*, *Madame Butterfly*, *La fanciulla del West*, *La Rondine* e astres óperas em um ato, que formam *Il Trittico*: *Il Tabarro*, *Suor Angelica* e *Gianni Schicchi*. Com o intento de renovar sua arte, incorporando-lhe aquisições da moderna técnica de composição, principalmente no capítulo da harmonia, intento frustrado nas obras anteriores; alcança seus objetivos no tríptico e é levado ainda a maiores realizações em sua última ópera escrita a *Turandot*, com libreto de Giuseppe Adami, baseado na comédia de Gozzi. Deixou-a inacabada quando, operado de um tumor na garganta, veio a falecer em Bruxelas. O terceiro ato foi completado por Franco Alfano, e a ópera estreou no Scala, em 1926, regida por Toscanini.

A produção de Puccini completa-se entre outras com uma missa, uma cantata, um *Capriccio Sinfônico*, um quarteto de cordas, fugas e *I crisantemi*.

Sua inesgotável faculdade de melodista, unida a seu seguro instinto teatral, consagraram-no como um dos primeiros operistas contemporâneos. Foi orquestrador sutil e harmonista que soube evitar fórmulas estereotipadas desde suas primeiras composições. Hoje em dia, a análise de suas obras e, mais especialmente, de inovações musicais introduzidas em algumas delas, como em *Suor Angelica*, *Gianni Schicchi* e *Turandot*, permitem assegurar a perpetuidade de sua obra puramente musical.

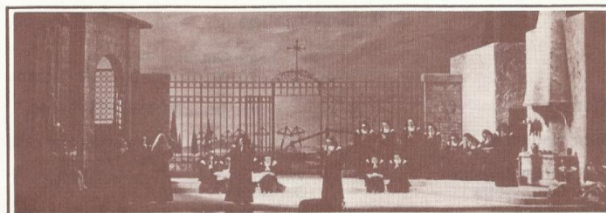


Foto: Metropolitan Opera/Season 1981-82

## Suor Angelica

Ópera em um ato de Giacomo Puccini e libreto de Giovacchino Forzano. Segunda parte de *Il Trittico*.

A ação passa-se em um convento da Europa, no final de 1600.

Irmã Angélica tomou o hábito em expiação pelo seu caso de amor, não sacramentado pelo casamento, e do qual nasceu um filho. Depois de sete anos de vida no convento, recebe a visita de sua tia, que vem exigir-lhe que assinie a partilha dos bens de família. É informada da morte da criança, há dois anos.

A freira não resiste e suplicando perdão à Virgem Maria, comete suicídio tomando uma poção venenosa feita de plantas que cultivou durante toda sua reclusão. Este seu pecado é perdoado quando a Mãe de todas as mães lhe aparece, em visão, conduzindo a criança e Irmã Angélica morre em paz.

continua



**Universidade Federal de Uberlândia**  
Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Divisão de Cultura e Artes  
Centro do Ciências Humanas e Artes  
Departamento de Música e Artes Cênicas

apresentam

### Suor Angelica

de Giacomo Puccini  
libreto de Giovacchino Forzano

#### Elenco

<b>Suor Angelica</b>	-	Ângela Barra (dias 25 e 27/11)
<b>La Zia Principessa</b>	-	Poliana Alves (dia 26/11)
<b>Suor Genovieffa</b>	-	Vânia Lovaglio
<b>La Badessa</b>	-	Denise de A. Felipe
<b>La Zelatrice</b>	-	Malu Mestrinho
<b>La Maestra delle Novizie</b>	-	Marlene Tomé
<b>Suor Osmina</b>	-	Rita Mendonça
<b>Suor Dolcina</b>	-	Mara Rocha
<b>La Sorella Infermiera</b>	-	Sônia Tereza Silva Ribeiro
<b>Prima Sorella Cercatrice</b>	-	Adriana Giovanelli
<b>Seconda Sorella Cercatrice</b>	-	Vânia Maria Alvim Castro
<b>Una Novizia</b>	-	Daniela Borela
<b>Prima Conversa</b>	-	Marta M.S. Broggin
<b>Seconda Conversa</b>	-	Adriana Giovanelli

#### Coro

**Sopranos:** Dênia Campos  
Elayne Caser  
Mizant Couto de Andrade

**Meio-sopranos:** Claudia da Silva Luz  
Elza Ferreira Vasconcelos  
Marília Teixeira dos Reis  
Nadia Simões Barbosa  
Sônia Regina Ruberti Resende

#### Atrizes

Andrea Santos Montes  
Divina Andrea Alves  
Elizete Cristina França  
Gislaine Athayde  
Janaina Donatori  
Letícia Prata

Maria Cecília de Lima  
Sandra Gorette dos Santos  
Sanir Melo Gomes

**Orquestração, Arranjo Eletroacústico e Produção Musical:** João Cândido Dovicchi

**Preparação Musical:** Denise de A. Felipe  
Edmar Ferretti  
Poliana Alves  
Sandra Zumpano

**Pianista Preparadora:** Elizabeth Democh

**Direção Musical:** Edmar Ferretti

**Direção Cênica:** Beatriz Bologna

**Cenário e Figurinos:** Flávio Arciole

**Iluminação:** Beatriz Bologna

**Produção Executiva:** Departamento de Música e Artes Cênicas  
Divisão de Cultura e Artes

**Produção de Cenário e Figurinos:** Flávio Arciole

**Costureira:** Natércia dos Santos Santana

**Produção Gráfica e Divulgação:** Antonio Amancio

**Projeto Gráfico:** Maria Izabel Bujacher Carvalho

**Tradução do Libreto:** Sandra Zumpano

**Supervisão de Tradução:** Santino Puglisi

**Supervisão de Texto:** Aldo Luis Bellagamba Colesanti

**Operação de Luz:** Beatriz Bologna

**Técnico de Luz:** Angelo

**Técnico de Som:** Toninho

**Coordenação de Produção:** Departamento de Música e Artes Cênicas  
Divisão de Cultura e Artes

**Direção Geral e Supervisão:** EDMAR FERRETTI

**EDMAR FERRETTI** é professora de canto e dicção, também de "mis en scène" para ópera. Sua formação solo em óperas e recitais inclui trabalhos em Genebra, Espanha, Portugal e EUA. Teatro Municipal de São Paulo, bem como diversas grandes e médias cidades brasileiras. Participou das óperas: "Il mondo della Luna", "Le nozze de Figaro", "La Bohème", "Elisir d'Amore", "Lohengrin", "Cavalleria Rusticana", "Pagliacci", "Le coq d'or", "Dido e Eneas", "El retablo de Maese Pedro" e outras. Cantou, também, "A voz humana". Apresentou-se como recitante do "Pierô Lunar" e fez primeiras audições de obras de Camargo Guarnieri e de outros compositores brasileiros. É formada atriz pela EAD - USP.

**JOÃO CÂNDIDO DOVICCHI**, iniciou seus estudos em Ribeirão Preto, vindo posteriormente a estudar na Escola Pró-Arte de São Paulo. Passou, a seguir, para a classe da Professora Zulmira Elias José, da Escola Magda Tagliaferro. Frequentou as classes de música de câmara do Professor Johannes Oelsener (Alemãha) e estudou em Hamburgo. Logo após, esteve em Paris e no Canadá com Magda Tagliaferro para aperfeiçoar-se no ensino de piano. Lecionou em São Paulo, dirigiu o INSTITUTO DE ARTES MUSICAIS AMADEUS e tem participado de vários festivais e concertos, no País e no Exterior.

De 1987 a 1990 participou do TRIO TIRRENO, com o qual apresentou vários concertos. Fez mestrado na ECA-USP, sob orientação do Professor Amílcar Zani Neto. Esteve no Canadá em 1991 para desenvolver pesquisa no campo da musicologia, financiada pelo Ministry of External Affairs. Atualmente é professor do DEMAC da Universidade Federal de Uberlândia.

**BEATRIZ BOLOGNA** iniciou-se como atriz no Grupo de Teatro da Cultura Inglesa de São Paulo, onde participou de várias montagens, incluindo *Barefoot in The Park*, *Hair* e *The Threepenny Opera* - esta última sob a direção de Antônio Mercado. Profissionalmente, atuou em *Hamlet*, sob a direção de Márcio Aurélio; *Happy End*, dirigido por Augusto Franciso; *O Pequeno Príncipe*, com o diretor Manoel Paiva; *Até Onde a Vista Alcance*, de Reinaldo Santiago e *Poesia em Pessoa*, sob a direção de Lorival Pariz, entre outras, sempre em São Paulo. Formada em Direção Teatral pela Universidade de São Paulo, dirigiu os espetáculos *A Volta do Prometeu*, de José Maria Rodrigues, *A Orquestra*, de Jean Anouilh, *Gorilla Girl*, de Jean e Walter Kerr e *Música de Câmara*, de Arthur Kopit, todos em São Paulo.

**FLÁVIO ARCIÓLE** é natural de Uberlândia. Há vinte anos, desenvolve nesta cidade e na região um intenso trabalho como ator, diretor teatral e cenógrafo. Dotado de invulgaes qualidades vocais e cênicas, tem se apresentado em recitais de canto e atuado como solista nas montagens de óperas feitas nesta cidade. Foram memoráveis suas atuações em *Cavalleria Rusticana*, como "Turiddu", e, como "Canio", em *Pagliacci*. Possui bastante versatilidade interpretativa e vocal, dominando tanto o repertório lírico quanto o dramático, sendo ainda um admirável intérprete da canção brasileira.

#### ELENCO

**ÂNGELA BARRA** é natural de Goiânia. Graduiu-se em Canto, pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, na classe da Professora Honorina Barra Santana de Souza. Fez o Mestrado na Indiana University (USA), na classe da Professora Vera Scamonn. É Professora Assistente do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás. Foi premiada várias vezes em concursos nacionais e internacionais. Desenvolve expressiva carreira como cantora, atuando, mais recentemente, no "Messias", de Händel, com a Orquestra de Câmara de Blumenau; em concerto de músicas brasileiras e cantando a personagem Madame Herz, na ópera "O Empresário", de Mozart, com a Orquestra Filarmônica de Goiás. Em Curitiba, em primeira audição latino-americana, cantou Mary Dee, no "Liverpool Oratório", de Paul McCartney, com a Orquestra Sinfônica do Paraná. Gravou o disco "Encontro Jobim & Piazzola", com a OcBLU.

**POLIANA DE JESUS ALVES** cursa o 7º período do Bacharelado em Canto no Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia, aluna da professora Edmar Ferretti. Vem se apresentando em recitais de canto em Uberlândia, sempre obtendo muito sucesso. Atuou, como solista, na ópera "Dido and Eneas", de Purcell, em 1991 em Uberlândia, e em 1992, em Brasília, com êxito reconhecido. Reestruturou o Coral Municipal Vox Populi de Catalão-GO, onde, como Regente, desenvolve admirável trabalho.

**VÂNIA LOVAGLIO** vem desenvolvendo sua carreira artística como camerista em grupos dos mais diversos que atuaram nos principais eventos ligados à Música Contemporânea, em Belo Horizonte. Participou de vários projetos de Música de Câmara realizados na Capital e em algumas cidades do interior, incluindo Uberlândia, onde, atualmente, é professora da Universidade. Participou das Operas: "Rigoletto", "Flautista Mágica", "Marquinhos Frufu" e "Dido e Eneas".

**MALU MESTRINHO**, iniciou em tenra idade seus estudos de piano. Jovem ainda, foi atraída pelo trabalho coral no qual tem atuado como corista, pianista e regente. Formada em Licenciatura em música pela UnB, dedica-se à Educação Musical, tendo lecionado na Faculdade de Artes Dulcina - FBT e atualmente na Escola de Música de Brasília. Sob a orientação de Zuinglio Faustini, concluiu o curso de Bacharel em Canto na UnB. Tem participado como solista dos concertos do Coro Sinfônico Comunitário, com o qual já cantou a Missa da Coroação de Mozart, o Messias de Haendel e a Missa em Dó M de Beethoven. Realizou recentemente recital em Uberlândia (MG), patrocinado pelo Departamento de Música da UFU.

**DENISE DE ALMEIDA FELIPE** é bacharel em Canto e Piano e é licenciada em Música pela Universidade Federal de Goiás. Especializou-se em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música pela UFU, onde deu aulas de Canto, Técnica Vocal e Piano de 1986 a 1993. Atualmente, é professora na UFGO, na Cadeira de Canto e Técnica Vocal. Como preparadora vocal e cantora tem participado de recitais, óperas, espetáculos musicais e de poesias em Goiânia e em Uberlândia.

**MARLENE TOMÉ** é meio-soprano, natural de Uberlândia-MG. Iniciou seus estudos de Canto no Conservatório Cora Pavan Caparelli, com o professor Mário Bernardes. Em 1988, ingressou no Departamento de Música da UFU, formando-se em Canto em 1993, sempre sob orientação da professora Denise de A. Felipe. Participou das montagens de "Dido e Eneias" e "Mozart-Mitos e Máscaras". Em janeiro de 1992, gravou LP de Música Popular Evangélica, em Porto Alegre.

**RYTA MENDONÇA**, licenciada em Música pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás. Cursa o 3º ano Técnico de Canto, na classe da Professora Ângela Barra. É membro solista do "Bel Canto Madrigal" e da "Camerata Vocal", de Goiânia.

**ADRIANA GIOVANELLI**, natural de S.J. do Rio Preto, graduou-se em piano na UFU em 1993, concluindo também o curso de extensão-canto e participou do coral da UFU. Como pianista e camerista recebeu o 3º prêmio do Concurso Nacional de Piano "Osvaldo Lacerda em 1991".

**VÂNIA ALVIM**, Artista Plástica, Formada pela UFU em Direito e Artes Plásticas. Estudou por 06 anos violão. Participou do Coro da Cidade de Uberlândia, sob a Regência de Max Daniel, na "Messe Solene" de Rossini e do Coral da UFU, na Ópera Dido e Eneias, de Purcell, sob a Regência de Alexandre Zillahi; Músicas Brasileiras, Renascentistas, etc, sob a Regência de Edmar Ferretti.

**MARIA BENIGNA F. DE MORAIS**, natural de Araguari, cursa Licenciatura-Canto com a professora Vânia Lovaglio. Tem-se apresentado em recitais, com êxito.

continua



## O Coral

O Coral da Universidade Federal de Uberlândia foi fundado em 1977, por iniciativa do então Departamento de Formação Musical, sob chefia da Professora Marly Bernardes Chaves, tendo sido estruturado pelo Professor Carlos Alberto Storti, que, também, foi seu primeiro Regente. Inicialmente composto de vozes femininas, participou do "IV Festival de Coros II Internacional", em 8 de julho de 1979, na cidade de Reconquista, Província de Santa Fé, Argentina. Em 1979, o Coral passa a ser misto e realiza apresentações em Belo Horizonte e em diversas cidades do Triângulo Mineiro. Encontrando-se o Professor Carlos Alberto Storti nos EUA, cursando mestrado na Eastman School of Music, em 1981, assume a regência do grupo vocal a Professora Edmar Ferretti. Integrante do Circuito FUNARTE, participou de laboratórios corais e fez apresentações com os regentes Nilo Hack e Oscar Zander, em 1982 e 1983, respectivamente. Em 1983, uma nova experiência é somada às suas atividades: a montagem de uma ópera. Desde então, o Coral da UFU tem-se apresentado em diversas localidades, dentre elas: Goiânia e Rio de Janeiro, levando as óperas "Cavalleria Rusticana", de P. Mascagni e "Pagliacci", de R. Leoncavallo. Seguiram-se as montagens de "Amahl e os visitantes da noite", de Gian-Carlo Menotti; "Gianni Schicchi", de G. Puccini; "Pedro Malazarte", de Camargo Guarnieri e "Dido e Enéias", de H. Purcell, esta uma promoção conjunta da Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia e Departamento de Música da UFU. Outros trabalhos de nível têm sido realizados como a "Missa Diligite", de Camargo Guarnieri; "Cantatas 142 e 147", de J.S. Bach; "Magnificat", de J.C. Bach, além de variado repertório que abrange desde o século XV até composições de autores contemporâneos, em sua maioria brasileiros. Destacou-se, em 1985, participando do "I Festival de Música do Século XX", promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia, apresentando em Primeira Audição Mundial obras de Calimério Soares e Estêrcio Marquez Cunha. Em 1992, no mês de maio, o grupo participou de Laboratório Coral dirigido por Graham Griffiths, executando suas composições em público. Em 1993, tem realizado recitais de compositores brasileiros e universais. Atuará na Ópera Suor Angélica, de Puccini e tem recebido inúmeros convites para apresentar a "Misa Criolla", de Ariel Ramirez, nos meses de novembro e dezembro.

**Figuras 24:** Apresentação da ópera *Suor Angelica*, Giacomo Puccini. Uberlândia, 1993.



<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>CORAL DA UNIVERCIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - PR.</b> Regente - Gabriel de Paula Machado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Odi et Amo (de Catulli Carmina) Carll Orff</li> <li>— Soon ah Will be Done Negro Spiritual - William L. Dawson</li> <li>— Spiritual Rhapsody Negro Spiritual - Paul Yoder</li> <li>— Cantares { L. - Walter Mariano M. - Ronaldo Miranda</li> <li>— Aquarela Brasileira { Ary Barroso Arr. - Gabriel de P. Machado</li> </ul> <p><b>CORAL DO RÁDIO CLUBE DE CAMPO GRANDE - M.S.</b> Regente - Luiz Quirino de Oliveira</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Down in Egypt land Negro Spiritual</li> <li>— Paz do meu Amor { M. - Luiz Vieira Arr. - Nivaldo Santiago</li> <li>— Smile</li> <li>— Estrela do Mar { M. - Marino e Paulo Soledade Arr. - Samuel Kerr</li> <li>— Fogão de Lenha { M. - Carlos Colla, Mauricio do Boc e Chororó Arr. - Gildemar G. Mattos</li> </ul>	<p><b>CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - M.G.</b> Regente - Edmar Ferretti</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— O Bife Arr. - Carlos Alberto P. Fonseca (Sátira Infantil p/ Coro Misto)</li> <li>— Sambalelé Arr. - Calimério A. Soares Netto (Folclore Brasileiro)</li> <li>— Gli Aranci Oleggano { Coral da Ópera: «Cavaleria Rusticana» Pietro Mascagni Teclado - Maria Célia Vieira</li> <li>— Missa Criolla { Ariel Ramirez Tenor Solista - Flavio Arciole Teclado - Profa. Maria Célia Vieira Percussão - Prof. Ronaldo Flores Prus</li> <li>— Kyrle</li> <li>— Glória</li> </ul> <p><b>CORAL STA. CECILIA DE ITARARÉ E RIVERSUL - S.P.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Der Hunderste Psalm (Salmo 100) Felix Mendelssohn</li> <li>— Glória Atos Palma</li> <li>— In These Delightful Pleasant Groves Henry Purcell</li> <li>— Let The River Run { Carly Simon Arr. - João B. Biglia</li> <li>— Cordas de Espinho { Luiz Coronel Arr. - Atos Flores</li> <li>— Si Somos Americanos Arr. - Aurelio Tello M.</li> <li>— Mué Rendera Arr. - Carlos A. P. Fonseca (Folclore Brasileiro)</li> </ul>
<p><b>Apoteose - Halleluya - George Frederick Haendel</b> TODOS OS CORAIS</p>	


**Figuras 25:** Programa de apresentação do Coral da UFU. Itararé, 1994.





**Foto 02:** Apresentação em Itararé. Itararé, 1994.

**Fonte:** Acervo pessoal de Joel Antônio Teixeira.



**CORAL SANTA CECILIA**

CGC (ME) 07 052 193/0001-41

Entidade Cultural (musical) Cadastrada no CPC - Sub n.º 35.04957/88-12

Rua João Batista Veiga, 731 - Bairro do Cruzeiro

CEP 18460-000 — ITARARÉ — Estado de São Paulo

Fone (0155) 32-1607 (Itararé) Fone (0155) 71-1264 (Riversul)

RIVERSUL, 28 de maio de 1.994.

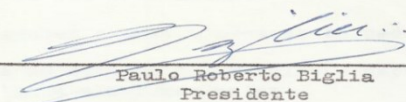
Ao CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - M.G.

Prezados Coralistas

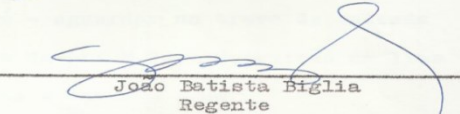
O Coral Sta Cecília sente-se imensamente honrado em recebê-los em nosso festival. Alegramo-nos com a sua participação nesse encontro de vozes e emoção. Que os dois dias passados juntos nesse convívio musical, possam solidificar nossa amizade e nos levar a uma compreensão maior do espírito humano em sua fraternidade universal.

Reunimo-nos em torno da música que fala pelo nosso mesmo ideal: fazer-nos irmãos através do canto coral.

Sejam bem-vindos!



Paulo Roberto Biglia  
Presidente



João Batista Biglia  
Regente

**Figura 26:** Carta de agradecimento. Riversul, 1994.





Uberlândia, 20 de Agosto de 1999  
 Coral da UFU - "La Traviata", de Verdi  
 da Esq. p/ Dir.: Flávio Jaciolo (Tenor)  
 Sandra Zumpano (Soprano)  
 Jane Nassif (Mezzo-Soprano)  
 Edmar Ferretti (Regente e Dir. Musical)  
 Wander Batista-Almeida (Barítono)  
 Maria Gil de Veiros (Pianista)  
 Sérgio Cunha (Baixo)

**Figura 27:** Registro de apresentação de *La traviata*, de G. Verdi. Uberlândia, 1999. **Fonte:** Acervo pessoal de Joel Teixeira.

AGOSTO/SETEMBRO/2007 **JORNAL da UFU** 7

## Coral da UFU comemora 30 anos com apresentações públicas

*Thaís Bastos*

Em comemoração aos seus 30 anos de fundação (abril de 1977, pelo professor Carlos Alberto Storti), o Coral da UFU realiza três apresentações neste segundo semestre de 2007, começando com o Réquiem, de Mozart (julho), seguido das óperas *Cavalleria Rusticana*, de P. Mascagni (agosto) e *O Guarani*, de Carlos Gomes (30 de novembro e 1 e 2 de dezembro), sempre no teatro Rondon Pacheco.

O Coral é um grupo que se dedica à execução de obras musicais que proporcionam crescimento musical, fruição estética, enriquecimento cultural e desenvolvimento humano. O grupo, que não é profissionalizado, compõe-se, atualmente, de quarenta integrantes voluntários. O Coral da UFU tem se destacado pelo empenho em executar, da melhor e mais apurada maneira possível, o que foi concebido pelos compositores. "Para tanto, prima pela esmerada execução e cuida, não só da técnica vocal, mas, também, da afinação, da depuração harmônico-rítmico-melódica, do estilo e da interpretação", segundo Edmar Ferretti, regente do Coral desde 1981.

**Aos interessados em participar do Coral da UFU:** de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h, bloco 3M (Música e Artes Cênicas), sala 11, campus Santa Mônica, ou reitoria da Engenheiro Diniz - PROEX/DIVIC - telefones: (34) 3239-4837 / 4832 (horário comercial).

*Cavalleria Rusticana* – primeira ópera montada pelo Coral da UFU, em 1983, volta a ser encenada com os atuais integrantes do Coral, cantores e artistas de Uberlândia e Bebedouro. Trata-se de um trágico caso de amor ocorrido em uma cidadezinha da Sicília, onde Turiddu namorava Lola. Esta, não sabendo esperar por ele quando foi servir a pátria como soldado, casou-se com Alfio. Ao retornar, Turiddu cultivou relações com Santuzza, para esquecer o primeiro amor. Lola, entretanto consegue atraí-lo a si, novamente, mas Santuzza, ciumenta, revela a ligação adúltera a Alfio, que desafia e mata o rival em um duelo rusticano. Ópera em um ato, foi representada pela primeira vez em Roma, em 1890.

**Figura 28:** Coral da UFU comemora 30 anos com apresentações públicas. *Jornal da UFU*. Uberlândia, ago. e set. 2007.



CORREIO DE UBERLÂNDIA | SEXTA-FEIRA, 10/4/2009

# Aconteceu em Uberlândia

JOSÉ CARLOS DA SILVA

“As três centenas de privilegiados puderam se envolver no calor de ‘La Traviata’ e na graça de uma história alegremente contada por solistas e coral: ‘Amélia no Baile’”

O mês de abril em Uberlândia começou em grande estilo: com ópera. Mas não para todos. O privilégio de absorver aproximadamente uma hora e meia de lirismo e encanto foi concedido a apenas três centenas de pessoas, distribuídas em três dias de espetáculo, no Palco de Arte, situado no bairro do Fundinho. É admirável como as artes clássicas conseguem se mostrar com graça e esplendor, não obstante o anticlímax de temporaneidade que parecem enfrentar, quando olhamos criticamente pelo prisma da atual cultura multimídia de massas, temperada a gêneros populares que se alternam em ciclos de curta duração.

Não se trata simplesmente de ser contra a euforia dominante desses tempos modernos, movidos por interesses, antes de tudo, econômicos. Entendemos que não se deveria jamais dar as costas para aquilo que os gênios de outrora criaram, e sucessivas gerações no mundo inteiro trataram de imortalizar pelo aplauso e reconhecimento. Acreditamos que há espaço para tudo, do popular ao erudito, inclusive com respaldo econômico, ou seja, com resposta positiva de bilheteria. Só falta ousar.

O magnífico trabalho liderado pela incansável maestrina Edmar Ferretti veio culminar no programa intitulado “A Ópera Através dos Tempos”. Nada mais do que uma pequena, mas preciosa,

amostra de uma variedade de peças musicais, que reuniu do poeta espanhol Juan Del Encina a Giuseppe Verdi e Georgis Bizet, dentre outros. O espetáculo transpirou grande eloquência artística, oscilando entre o drama, a comédia e o romantismo, por conta de um

bem montado elenco, que contou com o Coral da UFU e com a performance de vários solistas, tudo amparado por acompanhamento de piano, efeitos de iluminação e tela legendada, compreendendo o envolvimento de mais ou menos 40 abnegados.

O melhor de tudo, e o mais dignificante, vem agora. Todos os esforços se transformaram em sublime realidade no palco, com a atuação de artistas de Uberlândia. Na verdade, pessoas comuns, isto é, não ungidas como celebridades pelos meios de comunicação, muitas das quais enfrentam dificuldades até mesmo para se deslocarem de suas casas ao local de ensaio, simplesmente porque os poderes público e privado não lhes concedem nem ao menos um simples passe de ônibus.

Sabemos que o espetáculo contou com apoiadores, mas a sua grandiosidade e os resultados alcançados mereciam bem mais. É quase desalentador saber que o resultado final de todos os esforços desenvolvidos por essa gente talentosa, que abraçou a arte antes de tudo por amor, veio atingir tão poucos apreciadores, aqueles 300 supramencionados. O clima operístico alcançado por essa promissora trupe uberlandense seria digno de encantar a milhares de espectadores, num Teatro Municipal, que Uberlândia já está por merecer há bastante tempo.

As três centenas de privilegiados puderam se envolver no calor de “La Traviata” e na graça de uma história alegremente contada por solistas e coral: “Amélia no-Baile”. A todos quantos participaram deste projeto dedico esta singela manifestação.

Figura 29: Aconteceu em Uberlândia. *Correio de Uberlândia*. Uberlândia, 10 abr. 2009.



**Coral da UFU**

2009

Teatro SESIMINAS  
Uberaba-MG  
4 de setembro  
21h

Teatro Rondon Pacheco  
Uberlândia-MG  
12 de setembro  
20h

# JURITI

Opereta de Chiquinha Gonzaga  
Libreto de Viriato Corrêa

[www.coraldaufu.blogspot.com](http://www.coraldaufu.blogspot.com)

## JURITI

A peça de costumes sertanejos, em 3 atos, de Viriato Corrêa, musicada por Francisca Gonzaga (Chiquinha Gonzaga-1847-1935), é uma composição de muito brilho e adequação musical às intenções expressivas do texto deste dramaturgo maranhense, que se inspirava no cotidiano burguês ou campestre, em cenários exclusivamente brasileiros.

A opereta desta compositora carioca, de música popular brasileira, que em 1899 criou a marcha carnavalesca Abre Alas! que é sucesso até nossos dias, intercala diálogos falados, quase 70% da obra, com solos, duetos, tercetos concertati e corais, com duração de mais ou menos 1h40min, e um elenco perto de 70 atuentes.

## SINOPSE

O Major Fulgêncio, do partido Liberal, mandou seu filho Juca estudar no Rio de Janeiro. Neste dia, com a volta de seu filho - o Doutor Juca, formado advogado-, o Major mal cabe em si de contentamento e seu peito infla-se de glória. Seu rival, o coronel Cutrim do partido Conservador, é delegado e, durante todo o fluir da comédia, ambos digladiam-se. Zé fogueteiro animará, a mando do Major, toda a comemoração. As moças estão em grande animação com a chegada de Juca e seu amigo Raposo. Juriti é requisitada pelo Major que a admira e a considera a representante da beleza e da brejeirice do povoado. O coronel Cutrim quer homenagear o Dr. Juca com a Filarmônica Lira de Prata. O Major opõe-se e as discussões serão cada vez mais insultantes. Juca e Raposo pensam em tirar proveito das belezas do povoado, mas enganam-se. Graúna, o belo e corajoso vaqueiro, é noivo de Juriti, e Corcundinha é apaixonado por ela e sofre. Algumas circunstâncias maldosas e um lenço, como em Otello, criam uma situação dúbia que compromete Juriti. Graúna não crê em sua defesa, agride-a, grosseiramente, em público. Corcundinha a defende e ela reconhece a pureza e a reidão de seu caráter. Tudo se esclarece, a inocência de Juriti é comprovada. Esta elege Corcundinha, que canta Vem florir minha desgraça/ Na doce aurora da graça... A festa é de arromba, aproximando, em paz, finalmente, o Major Fulgêncio e o Coronel Cutrim.

Edmar Ferretti

## ELENCO

Juriti: Ana Maria Macêdo  
Sarah Alves (alternantes)  
Graúna (Vaqueiro de Fulgêncio e noivo de Juriti):  
Júlio Cardoso  
Corcundinha: Thiago Vaz  
Major Fulgêncio (Intendente, chefe do partido Liberal):  
Paulo Roberto Ribeiro  
Coronel Cutrim (Chefe do partido Conservador):  
Luiz Henrique  
Vigário: Hugo Arbex  
Dr. Juca (Advogado, filho de Fulgêncio):  
Danilo Corrêa  
Dr. Raposo (Advogado, amigo de Juca):  
Jean Carlos Ribeiro  
Sofia: Anna Kássia Neves  
D. Faustina (Irmã de Coronel Cutrim e namorada do Cabo):  
Virginia Marques  
Cabo (Chefe do Destacamento e Mestre da Filarmônica Lira de Prata): Murilo Brehner  
Cota Sarapó (Tia de Juriti): Danielle França  
Zé Fogueteiro (Empregado de Fulgêncio):  
Roberto Ribeiro de Almeida  
Bonifácia (Criada de Faustina): Gabriela Pastorin  
D. Canuta (Esposa de Fulgêncio): Marielle Peixoto  
Bibina (Filha de Fulgêncio): Layla Moreira  
Prisca: Nayara Mendonça

Matutos e Caboclos: Carlos Eduardo Sabino,  
Joel Antônio Teixeira  
Matutas, Vaqueiras e Burrinhas: Ana Carolina  
Moraes, Ana Flávia Prado, Ilva Juvanteny,  
Maynne Gomes Santos, Miriã Moraes,  
Stephannie Assenheimer, Talita Prado,  
Weleslane Sibelson  
Músicos da Filarmônica Lira de Prata, Soldados  
do Destacamento do Cabo, Capangas,  
Tocadores de viola, Boiadeiros, Homens e  
Mulheres do povo e demais personagens:  
Coral da UFU

## Coral da UFU

CORAL DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Regente: Edmar Ferretti  
Regente Assistente: Jôfre Lúcio Goulart

Sopranos  
Ana Carolina Moraes, Ana Flávia Prado,  
Anna Kássia Neves, Avelina Silva,  
Ilva Juvanteny, Marielle Peixoto,  
Maynne Gomes Santos, Nayara Mendonça,  
Sarah Alves, Stephannie Assenheimer,  
Talita Prado, Virginia Marques

Contraltos  
Eni Moraes, Francislene Rodrigues,  
Kamylla Kelly, Layla Moreira,  
Maria Eunice Alves, Miriã Moraes,  
Sandra Cristina, Weleslane Sibelson

Tenores  
Hugo Arbex, Roberto Ribeiro de Almeida,  
Thiago Vaz

Baixos  
Carlos Eduardo Sabino, Danilo Corrêa,  
Gaspar Ribeiro Rodrigues, Joel Teixeira,  
Jôfre Lúcio, Júlio Cardoso, Murilo Brehner

Preparo vocal e musical  
Edmar Ferretti, Ilva Juvanteny, Virginia  
Marques, Jôfre Lúcio Goulart, Thiago Vaz

As crianças  
Anna Victória Bernardes Medeiros,  
Raíssa Prado Silva,  
Victória Benfina Marra Pasqual

## FICHA TÉCNICA

Assistência de Cenário  
Anna Kássia Neves, Ilva Juvanteny, Leandro César,  
Lucas Landim, Marielle Peixoto, Layla Moreira,  
Maynne Gomes Santos, Murilo Brehner, Sarah Alves,  
Talita Prado

Assistência de Figurinos  
Marielle Peixoto

Cenário e Figurinos / Arte Final  
Thiago Vaz

Fotografia e Filmagem  
Talita Prado

Iluminação  
Luiz Sardelli

Piano e Co-repetição  
Jôfre Lúcio Goulart

Assistência de Direção Cênica  
Danilo Corrêa

Direção Cênica  
Penélope Pasqual

Direção Geral  
Edmar Ferretti

Realização  
UFU - PROEX - DÍCULT - Divisão Coral (DIVIC)  
Coral da Universidade Federal de Uberlândia  
Teatro Lírico Experimental  
Campus Santa Mônica - Bloco J  
Uberlândia - MG  
(34) 3239-4549 / 4088 - [secur@proex.ufu.br](mailto:secur@proex.ufu.br)



Apoio

FAFCS - DEMAC

Fundação de Apoio Universitário - FAU

**Figuras 30:** Apresentação da opereta *Juriti*. Uberaba e Uberlândia, 2009.



## Amélia al Ballo

Amélia vai ao baile!! Ópera buffa (cômica), do italiano radicalizado americano Gian Carlo Menotti, conta a história de uma rica mulher que deseja, a todo custo, participar do Primeiro Baile da Temporada. Em meio a uma série de acontecimentos inesperados, a jovem Amélia quase enlouquece suas camareiras e a amiga que, aflita, à espera; o marido, que descobre sua traição e o amante que evoca momentos românticos a uma Amélia focada em seu único objetivo: ir ao baile! Todos se envolvem num divertido triângulo de caos, que se resolve, no fim, assistindo-se à ópera...



Coral da Universidade Federal de Uberlândia  
Teatro Lirico Experimental e  
Artistas Convidados

Corselet: peça do vestuário feminino. Dispõe de berbetanas metálicas e amarração nas costas. Reduz a cintura e mantém o tronco ereto. Controla as formas naturais do corpo conferindo a ele mais elegância.



Fichu: Grande lenço, muitas vezes quadrado, utilizado para preencher o decote de um corpete. Geralmente feito de linho e dobrado na diagonal em um triângulo amarrado. Utiliza-se geralmente preso ou enfiado no corpete.



realização: UFU, PROEX, dicult  
apoio: FAU, EDUFU  
parceria: SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, UBERLÂNDIA, UVA COLETA EDUCADORA, Nescilab

UFU/PROEX/DICULT APRESENTAM:

## Amélia Vai ao Baile

de Gian Carlo Menotti

com o Coral da Universidade de Uberlândia e Artistas Convidados

05 e 06 de novembro de 2013 às 20h  
Teatro Municipal de Uberlândia



Imagem do filme Maria Antonieta de Sophie Cornuel



## Coral da UFU

O Coral da Universidade Federal de Uberlândia foi fundado pelo Professor Doutor Carlos Alberto Storti, em abril de 1977. Atuando, desde 1981, sob a regência da Professora Doutora Edmar Ferretti, comemorou em abril de 2013 trinta e seis anos de atividades artísticas. Teve sempre por objetivo cultivar obras corais de diversos gêneros, estilos e épocas, como Missas, Oratórios, Operetas, etc., aprimorando a interpretação e executando seu repertório com depurada técnica vocal cantada. Por considerar o gênero lírico de grande importância na formação de artistas e cantores, desde 1983 levou à cena 14 óperas. Neste ano, o Coral da UFU completa a lista de 15 montagens operísticas com a apresentação da Ópera *Amélia Al Ballo*, de Gian Carlo Menotti. No próximo mês de dezembro, o público assistirá à apresentação da Cantata *Carmina Burana*, de Carl Orff, em parceria com o Coral Vozes e o Coral Juvenil do Conservatório Municipal de Patos de Minas. Em seguida, o Coral da UFU dará continuidade ao Projeto Natal Coral.



## Elenco

Amélia - Daniele Nastri  
Marido - Jadsen José Álvares  
Amante - Hudson Leandro  
Policial - Jean Carlos Ramos  
Amiga - Miriã Moraes  
1ª Camareira - Francielle Amaral  
2ª Camareira - Ana Luiza Fernandes

Regência - Ângelo Dias  
Regente Assistente - Jôfre Goulart  
Piano e Correpetição - Fábio Santos

Direção Geral - Edmar Ferretti

## Coro

**SOPRANOS**  
Ana Luiza de Jesus  
Andressa Resende  
Bruna Pires  
Cintia Regina  
Francielle de Barros  
Kamylla Kelly  
Lais Abritta  
Marielle Peixoto  
Mariza Veiga  
Raabe Rocha  
Stephannie Assenheimer  
Virginia Marques

**CONTRALTOS**  
Adriene Maycol  
Ana Luiza Fernandes  
Avelina Silva  
Hellen Miguel  
Joana D'Arc de Jesus  
Kelly di Paula  
Lorraine Albina  
Maria Eunice Alves  
Marli Salgado  
Miriã Moraes  
Paula Paes

**BAIXOS**  
Bruno Rafael da Costa  
Cecilio Purcino  
Jackson Lázaro  
Joel Teixeira  
Jôfre Goulart  
Luciano Magela  
Luiz Humberto Borges  
Pablo C. Carvalho  
Pedro Henrique Celles

**TENORES**  
Adevaldo de Jesus  
Dhiego de Deus  
Erick Caetano  
Guttemberg Vieira  
Hugo Arbex  
Paulo Oliveira  
Régis Tavares  
Ricardo Moreira  
Tiago M. Nunes

Sandra C. Araújo  
Talita Vasconcelos  
Weleslane Sibelson



Direção Cênica e Iluminação - Luiz Sardelli  
Cenários e Figurinos - Alexandre França e André Reis  
Registro audiovisual - Mazzini Estúdio e Digiteca

Agradecimentos - Slow Mobília, Leandro Scarpino, Rodrigo Scarpino.



**Realização**  
UFU - Universidade Federal de Uberlândia  
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis  
DICULT - Diretoria de Culturas  
DIVIC - Divisão Coral  
Reitoria - Campus Santa Mônica  
Informações: (34) 3291-8944 / 8948  
secur@proex.ufu.br

**Apoio**  
FAU - Fundação de Apoio ao Universitário  
EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia

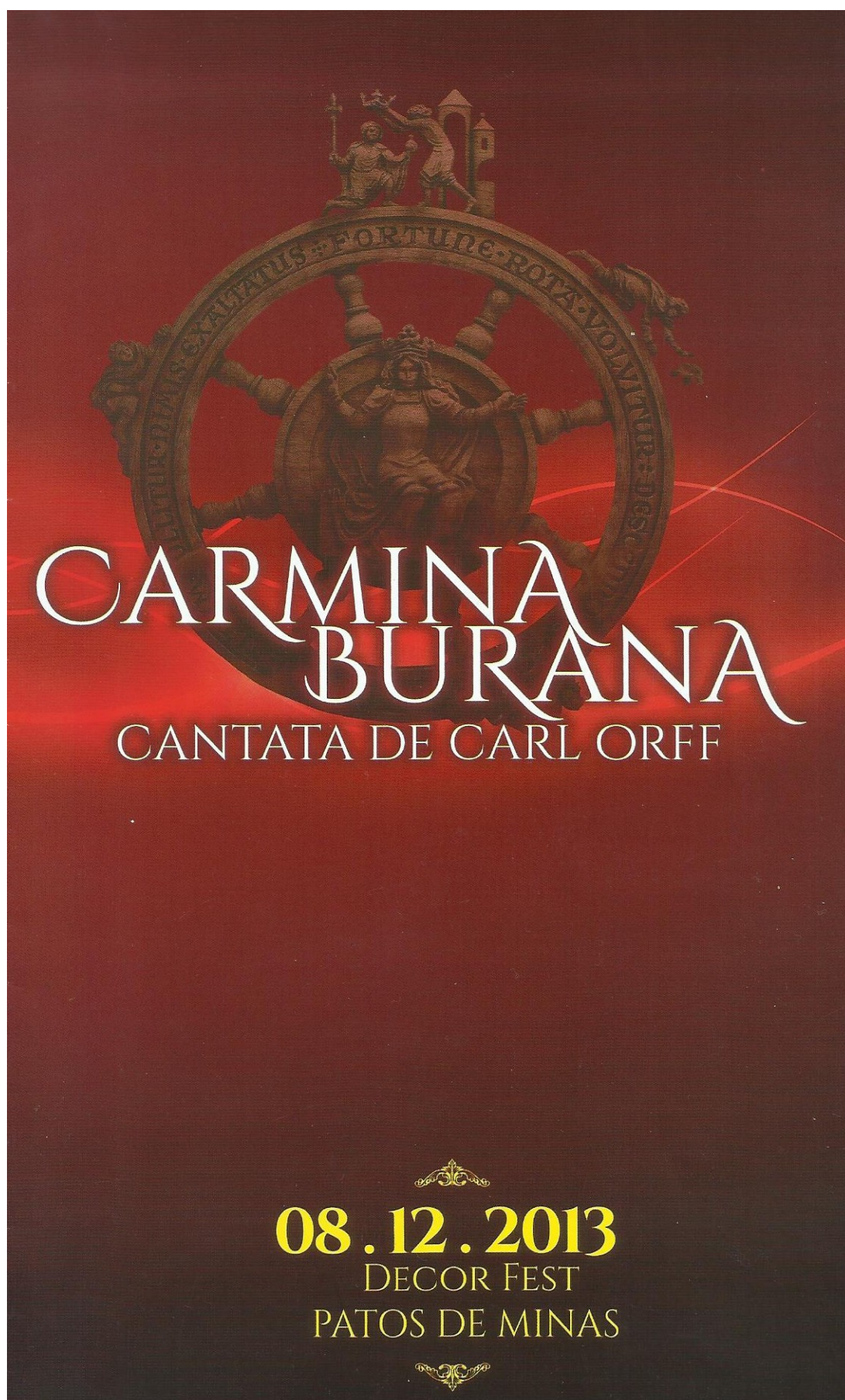
**Parceria**  
Prefeitura Municipal de Uberlândia  
Secretaria Municipal de Cultura

**Designer Gráfico**  
Bruno Ravazzi




**Figuras 31:** Apresentação da ópera *Amélia al ballo*, de Gian Carlo Menotti. Uberlândia, 2013. **Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora.





continua






# CARL ORFF

(ALEMANHA, 1895-1982)

## CARMINA BURANA



É tendência observável, nas artes em geral, e na música, em particular, que em momentos de transformações profundas haja sempre movimentos de reação. Algumas vezes conservacionistas, outras vezes buscando caminhos alternativos, esses movimentos são como uma tentativa de chamada à ordem, quando excessos experimentais se tornam por demais ameaçadores, por assim dizer, de uma tradição ou corrente estética até então instituída. No entanto, é também observável que esses movimentos de reação não raro absorvem, ao menos em parte, as novas conquistas das correntes inovadoras a que se opõem, e, delas fazendo uso, acabam por se tornar também representativos de seu próprio tempo.

A música Ocidental passou, no século XX, pelo que talvez tenha sido a maior revolução de sua História. Nesse momento em que o Sistema Tonal já se mostra insuficiente para as necessidades expressivas, diversas correntes emergem como caminhos possíveis e prováveis para a elaboração de novos sistemas de linguagem musical. Assim, caminhos por vezes díspares se cruzam nesse grande emaranhado que são as tendências estéticas da Música do Ocidente no século passado: de um lado, a ideologia evolucionista de Schoenberg e da Segunda Escola de Viena e, de outro, as propostas revolucionárias de Debussy e Stravinsky; num extremo, o neoclassicismo de Prokofiev e, em outro, os experimentalismos arrojados de John Cage e Charles Ives; num polo, o consumo intelectual de Paul Hindemith, e em outro, os destilados etnográficos de Bartók, Villa-Lobos e Manuel de Falla.

Nesse imenso colorido de possibilidades, foi recorrente uma procura, em outros sistemas musicais, por matérias que oferecessem meios alternativos de expressão musical. Dessa forma, Ravel, em alguns momentos, se volta para o Jazz; Villa-Lobos, Ginastera, Bartók, Falla e Kodály voltam-se para a música tradicional de suas terras de origem; compositores como Weil e Piazzolla, cada um a seu modo, se voltam para a música dita popular.

Talvez seja nessa esteira, menos que numa perspectiva neoclássica ou reacionária, que se possa observar e compreender a obra do alemão Carl Orff (1895-1982). Nascido em Munique, oriundo de uma família da alta burguesia bávara, sua biografia aponta para os aspectos polêmicos e nebulosos, sendo, por isso, em certo sentido contraditórios: foi ao mesmo tempo suspeito de ter contribuído para o Regime Nazista e de ter participado de movimentos de resistência contra ele. Posicionamentos políticos à parte (que, de fato, nunca foram comprovados), Orff deixou em seu legado um importante trabalho de pedagogo, tendo fundado em 1925, um centro de educação musical voltado, sobretudo, para crianças e leigos. Trabalhando aí até o ano de seu falecimento. Orff é criador de um sistema de educação musical baseado no canto e na percussão que, hoje, é reconhecido e divulgado universalmente.

Em seu trabalho de compósitos, no entanto, Orff se volta justamente para essa procura por materiais expressivos constituintes de outros sistemas musicais. Em seu caso específico, porém, ele não realiza nenhum trabalho de pesquisa etnomusicológica, por assim dizer, nem tampouco procura no Jazz ou em sistemas musicais do Oriente, da África ou das Américas a fonte para esses materiais. Seu trabalho é muito mais arqueológico que etnográfico. Voltando-se para um passado e uma realidade musicais impossíveis de serem recuperados ou reconstituídos completamente, Orff realiza um trabalho de recriação de sistemas em parte apenas intuídos.

continua



É, portanto, para a música da Antiguidade Clássica ou para a música popular da Baixa Idade Média, que Orff dirige sua atenção, buscando reconstituir algo de seu sistema a fim de elaborar uma matéria-prima própria (e original) para seu trabalho específico de criação. É tendência observável, nas artes em geral, e na música, em particular, que não se trata, dessa forma, de uma recuperação literal desse passado musical, mas da reconstituição a partir de uma visão pessoal daquilo que poderia ser um pouco do material expressivo desse passado. Orff associa a isso muito das conquistas específicas da música do século XX, criando, assim, uma linguagem que, embora acessível, é inusitada e plena de originalidade. Disso resulta uma orquestração nem sempre ortodoxa, em que despontam o uso de instrumentos de teclado e de uma percussão farta e exuberante. Resulta também daí uma rítmica particular que, como na música dita popular, apela para própria fisiologia do ouvinte. Decorre também disso uma elaboração melódica que, plena de modalismos e isenta de qualquer elaboração intelectual muito intrincada, nunca deixa de ser acessível e ao mesmo tempo atraente.

Os *Carmina Burana* (*carmina* sendo o plural latino de “*Carmen*” - poema, cantiga, verso) são uma coleção de poemas que constituem um manuscrito do século XIII, encontrado em Benediktbeuern, na Bavária. São poemas essencialmente seculares, cujo mérito literário varia em diversos graus e cuja temática passa por diversos assuntos: sátiras, paródias literárias ou litúrgicas, canções de amor, canções de taberna e histórias de origem clássica. A autoria desses poemas é em sua maior parte desconhecida, mas é certo que não se trata apenas de um único autor. Além disso, é bem provável que os vários autores desse manuscrito sejam oriundos de nacionalidades diferentes, dado que os poemas encontram-se escritos não apenas em latim medieval, mas também em diversos vernáculos, incluindo o alemão, o inglês, o francês e o provençal.

A obra de Carl Orff baseada nesse manuscrito seleciona, de um total aproximado de 350 poemas, apenas mais ou menos vinte cujas línguas se restringem basicamente ao latim e ao alemão medievais. Composta em 1937, *Carmina Burana* é a primeira parte de uma trilogia musical que o compositor intitulou *Trionfi*, constituída, além dessa obra, pelos *Catulli Carmina* e pelo *Trionfo di Afrodite*. Adotando a forma de uma cantata que permite inclusive o trabalho cênico, a obra é constituída de coros e árias para solistas, além de trechos puramente instrumentais. Digno de nota, porém, é o trabalho que Orff realiza com esses procedimentos musicais, fazendo diversas combinações entre solistas e coros, além de se utilizar de diversas formações corais: grande coro, pequenos coros, coro masculino e coro infantil. De fato, Orff, como que explicando um pouco esses procedimentos, adiciona ao título principal um subtítulo também em latim: *Cantiones profanae cantoribus et choris cantandae concomitantibus instrumentis atque imaginibus magicis* (Cantos Profanos para solo e coro, acompanhados de instrumentos e com quadros mágicos).

Os *Carmina Burana* de Orff dividem-se em sete grandes seções: “Fortuna, imperatriz do mundo”; “Na primavera”; “Nos prados”; “Na taberna”; “Corte de amor”; “Banziflor e Helena” e de novo “Fortuna”, imperatriz do mundo. Cada uma dessas seções traz marcada em seu título, a sua temática e, portanto, o teor dos poemas escolhidos e musicados. Hoje já quase vulgarizado pela mídia, o apoteótico coro de abertura e finalização da obra não a define por inteiro. Sua variedade de caracteres e andamentos, suas combinações inusitadas, sua rítmica ora pulsante, ora elástica, sua diversidade melódica sempre atraente, sua orquestração rica e finamente cultivada, além de sua originalidade fazem dessa obra um momento raro de encantamento, definitivamente representativo do século XX.

MOACIR LATERZA FILHO

Pianista e cravista, Mestre em Teoria da Literatura, Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa, professor da Fundação de Educação Artística de Música da UEMG.

continua



**CORAL VOZES. 2013**

**REGÊNCIA**  
SÉRGIO CUNHA

**SOPRANOS**  
JANAÍNA DE FÁTIMA SILVA  
MARLENE APARECIDA GONÇALVES  
SIRLEILA SOARES FERNANDES DE FREITAS  
GREICY KELLY NUNES MACHADO LOBATO  
VANESSA SOUZA  
CLÁUDIA MARQUES  
MARIA JOSÉ GUIMARÃES MAGALHÃES  
JOSIANE SILVA DUARTE  
MARISTELA MARIA DE MAGALHÃES  
MÁRCIA SOARES

**TENORES**  
RUBENS ALVES VERÍSSIMO  
CLEUTON APARECIDO MIRANDA  
REGINALDO SAULO DE ANDRADE  
HIGOR GABRIEL CAIXETA SOARES  
DAVI LEANDRO DA SILVA  
GILBERTO ANANIAS PAIVA

**BAIXOS**  
JEAN FLÁVIO DA SILVA  
ADELINO R. AMORIM  
PEDRO PAULO PEREIRA CAIXETA  
RAIMUNDO C. LIMA  
GILIERME GOMES DO AMARAL

**CONTRALTOS**  
LUCIANA MARINA MAGALHÃES  
GRAZIELLA DE OLIVEIRA SANTANA  
MANOELINA GONÇALVES B. FONSECA (LINA)  
JÔ GONTIJO  
SUELY MARIA FRANCO CAIXETA  
HELOISA DEL FIOLE  
TEREZINHA MARIA DE MAGALHÃES  
FERNANDA QUEIROZ PARREIRA  
GRACIELLE NUNES MACHADO  
NAIR NOGUEIRA PIAU

**CORAL JUVENIL.2013**

<b>SOPRANOS</b>	<b>CONTRALTOS</b>
JÚLIA DE OLIVEIRA SILVA	ANA CLARA DE OLIVEIRA
BARBARA CALAZANS APARECIDA ANDRADE	JÚLIA BORSARI SANCHES
NATÁLIA RAMOS DE OLIVEIRA	STÉFANY DE OLIVEIRA SILVA
ISABELA SILVÉRIO ROSA	JAQUELINE YOLANDA SILVA
ROBERTA FERREIRA RODRIGUES	PAULA CRISTINA DE MAGALHÃES
ANA CAROLINE LUCENA VICENÇA	GABRIEL PAULO DE MAGALHÃES
JORDANA ALVES DE BRITO	LAÍS CARLA DO NASCIMENTO
JÚLIA GABRIELLE PERES	MATEUS MONTEIRO MOREIRA
MARIA EDUARDA MACHADO PELLET	CAROLINA ALVES DE ARAÚJO
GABRIELA LETÍCIA MORATO	VINÍCIUS CAETANO TRINDADE
MARIANA PRADO	
MARIA JORDANA NASCIMENTO	
CAROLINE MARA DE ALMEIDA MARQUES	
MARCELA VENÂNCIO ESTEVAM FERREIRA	

**CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**REGÊNCIA**  
EDMAR FERRETTI

<b>SOPRANOS</b>	<b>CONTRALTOS</b>
ANA CAROLINA MORAIS	ADRIENE MAYCOL BERNARDES
ANDRESSA RESENDE	ANA LUÍZA FERNANDES
BRUNA DINIZ PIRES	AVELINA SILVA
CÍNTIA REGINA ALCÂNTARA	HELLEN VILELA
DANIELLE FRANÇA	JOANA D'ARC
FRANCIELLE DE BARROS	KELLY DI PAULA
JENE KELE RESENDE	LORRAINE ALBINA
KAMYLLA KELLY RESENDE	MARI I SALGADO
MARIELLE PEIXOTO	PAULA PAES LANDIM
MARIZA VEIGA	SANDRA ARAÚJO
MIRIÃ MORAIS	TALITA VASCONCELOS
STEPHANIE ASSENHEIMER	TAYLINE ÂNGELA DE SOUZA
VIRGÍNIA MARQUES VIEIRA	WELESLANE SIBELSON

<b>TENORES</b>	<b>BAIXOS</b>
ADEVALDO SILVA	BRUNO RAFAEL COSTA
DHIEGO ALVES	CECÍLIO PURCINO
ELIÉZER EVANGELISTA	GABRIEL RIMOLDI
ERICK CAETANO INÁCIO	GASPAR RODRIGUES
GUTTEMBERG VASCONCELOS	HUGO ARBEX
LUCIANO RODOVALHO	JACKSON DA COSTA
PAULO SÉZER DE OLIVEIRA	JEAN CARLOS RIBEIRO
RÉGIS DE MOURA	JOEL TEIXEIRA
RICARDO MOREIRA	JOSÉ RENATO SILVA
TIAGO M. NUNES	LUIZ UMBERTO BORGES
	PABLO CARVALHO
	PEDRO HENRIQUE CELLES
	RÉGIS RODRIGUES

continua

PROGRAMA	REGÊNCIA
<p><b>CARL ORFF</b></p> <p><b>CARMINA BURANA   1937   65'</b></p> <p><b>FORTUNA IMPERATRIX MUNDI</b></p> <p>1. O FORTUNA 2. FORTUNE PLANGO VULNERA</p> <p><b>PRIMO VERE</b></p> <p>3. VERIS LETA FACIES 4. OMNIA SOL TEMPERAT 5. ECCE GRATUM</p> <p><b>UF DEM ANGER</b></p> <p>6. TANZ 7. FLORET SILVA NOBILIS 8. CHRAMER, GIP DIE VARWE MIR 9. REIE 10. WERE DIU WERLT ALLE MIN</p> <p><b>IN TABERNA</b></p> <p>11. ESTUANS INTERIUS 12. OLIM LACUS COLUERAM 13. ECO SUM ABBAS 14. IN TABERNA QUANDO SUMUS</p> <p><b>COUR D'AMOURS</b></p> <p>15. AMOR VOLAT UNDIQUE 16. DIES, NOX ET OMNIA 17. STEETIT PUELLA 18. CIRCA MEA PECTORA 19. SI PUER CUM PUELLULA 20. VENI, VENI, VENIAS 21. IN TRUITINA 22. TEMPUS EST IOCUNDUM 23. DULCISIME</p> <p><b>BLANZIFLOR ET HELENA</b></p> <p>24. AVE FORMOSISSIMA</p> <p><b>FORTUNA IMPERATRIX MUNDI</b></p> <p>25. O FORTUNA</p>	 <p>JÔFRE GOULART</p>
	SOLISTAS
	 <p>FRANCIELLE BARROS – SOPRANO</p>  <p>ROGÉRIO SOARES – TENOR</p>
	 <p>JEAN RIBEIRO – BARÍTONO</p>
	INSTRUMENTISTAS
	<p>FERNANDO SAMPAIO – PIANO FÁBIO VIANA – PIANO LÚCIO PEREIRA – PERCUSSÃO MANOEL MOURA – PERCUSSÃO MARIANA PARREIRA – PERCUSSÃO</p>

**Figuras 32:** Apresentação de *Carmina Burana*, de Carl Orff. Patos de Minas, 2013. **Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora.



**Concertos de Órgão da Catedral de Santa Teresinha**



ORQUESTRA DO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA  
CORA PAVAN CAPPARELLI  
Regência: Marcos Petrônio



CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Regência: Edmar Ferretti

A comissão responsável pelo projeto

**“CONCERTOS DE ÓRGÃO DA CATEDRAL DE SANTA TERESINHA”**

Tem a honra de convidar V.S. e Exma. Família, para a apresentação da

ORQUESTRA DO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI  
E O CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Local  
**CATEDRAL DE SANTA TERESINHA**  
Pça. Tubal Vilela - Uberlândia - MG

Data  
**30 DE MAIO DE 2016**

Horário  
**20:00 HORAS**

**Figura 33:** Apresentação da Orquestra do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli e Coral da UFU. Uberlândia, 2016. **Fonte:** Acervo pessoal de Jackson Lázaro.





**CORAL DA UFU  
CRONOLOGIA**

<b>1983</b> – Cavalleria Rusticana (P. Mascagni) – Uberlândia	<b>2005</b> – Il Guarany (Carlos Gomes) – Araxá
<b>1984</b> – Pagliacci (R. Leoncavallo) – Uberlândia	<b>2007</b> – Requiem (W. A. Mozart) – Uberlândia
<b>1984</b> – Cavalleria Rusticana (P. Mascagni) – Uberlândia	<b>2007</b> – Cavalleria Rusticana (P. Mascagni) – Uberlândia
<b>1985</b> – Cavalleria Rusticana (P. Mascagni) – Rio de Janeiro	<b>2007</b> – Il Guarany (Carlos Gomes) – Uberlândia
<b>1985</b> – Pagliacci (R. Leoncavallo) – Uberlândia	<b>2008</b> – Requiem (W. A. Mozart) – Uberlândia
<b>1986</b> – Gianni Schicchi (G. Puccini) – Uberlândia	<b>2009</b> – A Ópera Através dos Tempos – Uberlândia
<b>1987</b> – Cavalleria Rusticana (P. Mascagni) – Uberlândia	<b>2009</b> – A Juriti (Chiquinha Gonzaga) – Uberlândia
<b>1988</b> – Pedro Malazarte (C. Guarnieri) – Uberlândia	<b>2009</b> – A Juriti (Chiquinha Gonzaga) – Uberlândia
<b>1991</b> – Dido e Eneas (H. Purcell) – Uberlândia	<b>2010</b> – La Traviata (G. Verdi) – Uberlândia
<b>1991</b> – Mozart – Mitos e Máscaras – Uberlândia	<b>2010</b> – La Traviata (G. Verdi) – Araguari
<b>1993</b> – Suor Angelica (G. Puccini) – Uberlândia	<b>2011</b> – La Traviata (G. Verdi) – Patos de Minas
<b>1995</b> – Cavalleria Rusticana (P. Mascagni) – Uberlândia	<b>2012</b> – Le Devin du Village (J. J. Rousseau) – Uberlândia
<b>1996</b> – La Serva Padrona (G. B. Pergolesi) – Uberlândia	<b>2013</b> – Amelia al Ballo (G. C. Menotti) – Uberlândia
<b>1999</b> – La Traviata (G. Verdi) – Uberlândia	<b>2013</b> – Carmina Burana (C. Orff) – Patos de Minas
<b>2003</b> – Amahl e os Visitantes da Noite (G. C. Menotti) – Uberlândia	<b>2013</b> – Carmina Burana (C. Orff) – Uberlândia
<b>2004</b> – Il Guarany (Carlos Gomes) – Uberlândia	<b>2014</b> – Requiem (José Maurício) – Uberlândia
<b>2005</b> – Il Guarany (Carlos Gomes) – Araguari	<b>2015</b> – Requiem (José Maurício) – Uberlândia
	<b>2017</b> – Uma Ópera aos 40! (Edmar Ferretti) – Uberlândia

continua



## CORAL DA UFU

### 40 anos de muita música!

E chegamos ao núcleo central o grupo de cantores: CORAL da UFU, principal elemento para estarmos juntos, hoje. Do início, com o regente Carlos Alberto Storti - seu fundador - pouco tivemos conhecimento, a não ser que, de princípio, o grupo era formado por vozes femininas. A garra era tanta, que por iniciativas do grupo conseguiram angariar fundos e partiram para a cidade de Reconquista, Província de Santa Fé, Argentina, onde, com sucesso, se apresentaram no IV Festival de Coros II Internacional - no dia 8 de julho de 1979. Neste mesmo ano, passa a ser misto e realiza apresentações em Belo Horizonte e em diversas cidades do Triângulo Mineiro. Em 1981, encontrando-se o Professor Storti cursando mestrado, na Eastman School of Music, assume a regência do grupo vocal a professora Edmar Ferretti.

Pelo Projeto A Ópera no Triângulo, criado em 1983, uma nova experiência é somada às atividades do Coral da UFU: a montagem de Cavalleria Rusticana, de Pietro Mascagni. Desde então, o Coral e artistas locais e convidados apresentaram-se em diversas localidades, dentre elas: Rio de Janeiro, São Paulo, Goiânia, Uberaba, Araxá, Patos de Minas, Monte Carmelo, Araguari, e outras, levando as óperas Cavalleria Rusticana, P. Mascagni, Pagliacci, R. Leoncavallo, Il Guarani, C. Gomes, La Traviata, G. Verdi etc.

Em 2008, criou-se o Teatro Lírico Experimental.

Nestes 34 anos foram encenadas 13 óperas e cinco espetáculos cênico-musicais.

Como não destacar um, senão o maior, dos momentos de nossas vivências, o de sermos regidos por Camargo Guarnieri na Missa Diligite, de sua autoria, na Igreja Nossa Senhora das Dores e a honra de o termos na plateia, em 18 de junho de 1988 - Teatro Rondon Pacheco - assistindo nossa montagem de Pedro Malazarte, uma de suas óperas, sobre libreto de Mário de Andrade?

Como esquecer o ardor, inteligência e o incansável incentivador Renato Mismetti cantor-ator? Recebeu de Camargo Guarnieri os maiores elogios pela sua atuação em Malazarte.

Não fique sem menção a rica experiência que tivemos cantando as óperas Cavalleria Rusticana e Suor Angelica com a orquestração eletroacústica do professor doutor João Dovicchi. Não fosse sua competência e inesgotável paciência, nunca isto ter-se-ia dado.

E sobre o nosso precioso, infinito, dia a dia de ensaios para o preparo das obras de nosso repertório? Deveria ser omitido? Como? Para que autoridades e desavisados do público continuassem a julgar que a excelência (que sempre buscamos) de nossas execuções públicas fosse um milagre? Maná caído do céu? Varinha de condão que, ao tocar-nos, nos conferisse o domínio imediato das complexas linhas rítmico-melódicas - nos múltiplos idiomas - das músicas cantadas?

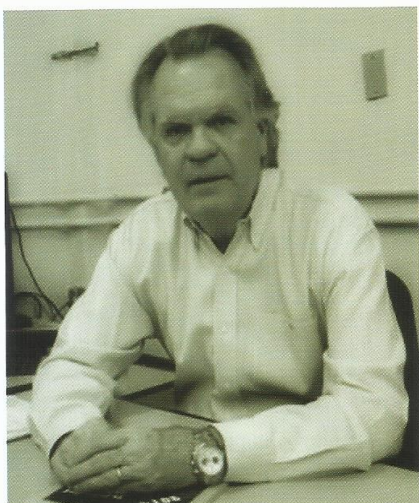
Saibam que são trabalhadas três horas diárias, de segundas às sextas-feiras, durante os meses de fevereiro a dezembro de cada ano, destes 40 que hoje comemoramos. Raros são os entremeios de folga! Neste afã diário, destaca-se a dedicação dos preparadores de naipe, pianistas, regentes que, agregados aos coralistas, desdobram-se na tarefa de dar vida ao que os criadores nos agradeceram.

Poderiam ficar sem menção os preparadores de naipe e regentes Rejane Paiva, Douglas Amorim e o nosso infatigável Jôfre Lúcio Goulart, também pianista?

A todos que se desdobraram e desdobram-se para que não fiquemos a vagar sem rumo, sempre buscando novas obras para que enriqueçamos, principalmente os artistas locais e o público, nosso muito obrigado.

3  
Uma Ópera aos 40!

continua



## Valder Steffen Jr.

### Reitor da UFU

É com alegria que a Universidade Federal de Uberlândia comemora os 40 anos de história do Coral da UFU. Quando, em 1977, o professor Carlos Alberto Storti lançou essa semente, o terreno cultural fértil dessa universidade respondeu prontamente e desde então são muitas as sonoridades ecoadas pelas vozes que compuseram e que compõe o coral ao longo desta bela trajetória.

O Coral da UFU tem desenvolvido atividades contínuas ao longo dos seus 40 anos, com reconhecimento de sua atuação dentro e fora de Uberlândia, atendendo as demandas de apresentações não apenas pela Administração Superior da UFU, como também para as atividades das Unidades Acadêmicas e ainda eventos realizados pela comunidade em geral, tais como prefeituras e fundações culturais em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e outros estados brasileiros.

Em média, o Coral da UFU realiza cerca de 30 apresentações anuais, além de uma intensa jornada semanal de estudos e ensaios. Assim, é compromisso da UFU promover a celebração dessa trajetória, ao mesmo tempo em que reconhece a importância da atuação do Coral ao longo de todos esses anos. As atividades desenvolvidas pelo Coral compreendem a formação musical através do canto e a experiência artística aos seus integrantes, além da oportunidade de apreciação estética para o público em geral. Esse trabalho está em consonância com o que estabelece a Política de Cultura da UFU que visa, dentre outras coisas, alcançar um público amplo e diverso, promovendo a formação cultural e social do cidadão a partir do intercâmbio de conhecimento que visem à intensificação da relação entre Universidade e sociedade. A missão da UFU para com a

cultura vai ainda na direção do desenvolvimento de uma visão crítica que se pauta na possibilidade da construção contínua e transformadora da realidade social.

Desse modo, compreendemos que é dever dessa Universidade trabalhar para o aprimoramento e fortalecimento do Coral da UFU como uma de suas mais tradicionais projeções culturais, considerando seus 40 anos de práticas artísticas ininterruptas. Assim, estamos trabalhando para a aprovação nos Conselhos superiores da UFU da proposta do Regimento Interno do Coral da UFU. Este instrumento contribuirá de maneira fundamental para a continuidade das atividades do Coral, ao mesmo tempo que ampliará suas possibilidades de atuação.

Vida longa ao Coral da UFU!

Valder Steffen Júnior



## Edmar Ferretti

### Direção Geral

[www.edmarferretti.com](http://www.edmarferretti.com)

Entre risos e lágrimas, estamos comemorando os quarenta anos de fundação do Coral da UFU. Com muitas lágrimas, dissemos adeus a Paulo Borges da Silva, Cleyde Passadore Pedrosa, Carlos Alberto Storti, Juliana dos Reis, Hélia Ricardina, Horades Moraes de Macedo, Terezinha Moreira Ferreira, mais recentemente Stela Mara Gontijo, Marília Bonfim e, em 2017, banhados em lágrimas, dissemos adeus à Lúcia Helena de Souza. Não que estejamos pessimistas e negativos com este preâmbulo, não. É que

4  
Uma Ópera aos 40!

continua



foram indelévelmente marcantes esses momentos e todos eram muito amados e nossos corações desejaram muito lembrá-los.

Porém, como neste nosso terrestre mundo dos vivos a alegria teima em ser a energia propulsora da vida, continuamos a cantar e cantar... novas obras que nos martirizam para aprendê-las e nos encantam ao bem executá-las.

A estrutura conhecida como Coral da UFU formou-se, em todos estes anos, com a participação de pessoas valorosas, competentes, músicos apaixonados pelo que faziam, principalmente seu fundador, Carlos Alberto Storti, e fazem, muitos dos quais estão conosco nesta noite.

Em 2007, comemoramos nossos 30 anos de existência reencenando a primeira ópera: *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni e a então última ópera: *Il Guarany*, de Carlos Gomes.

Selecionar é uma complexa arte! Entre a *Missa Diligite*, de Guarnieri, *Missa em Honra à Imaculada Conceição da Abençoada Virgem Maria*, de Wiegand, os excelentes arranjos de Zilahi do nosso genial Noel, Pedro Malazarte, de Guarnieri, *O Adivinho da Vila*, do músico e filósofo Rousseau, *Requiem*, de Mozart, *Requiem*, de José Maurício, Amélia vai ao baile e *Amahl e os visitantes da noite*, de Menotti, *O Guarani*, de Carlos Gomes, *A Traviata*, de Verdi, *Carmina Burana*, de Orff - os cerca de seis recitais de músicas populares brasileiras e de obras corais universais, as cerca de 13 óperas montadas nos anos anteriores, o que fazer?

Nosso espetáculo teria que despertar o interesse do público, mantê-lo atento, para compreender o que estaria sendo apresentado e, ainda, valorizar o trabalho de todos estes anos deste heroico grupo: Coral da UFU.

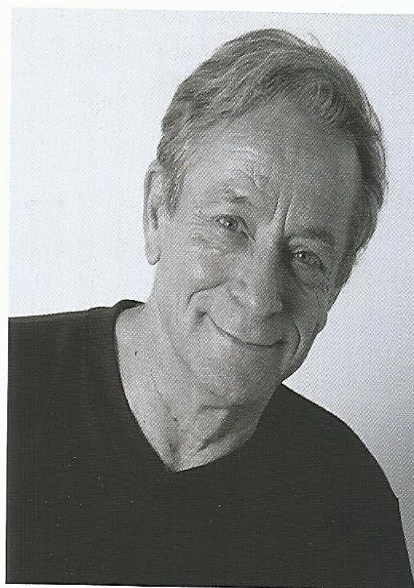
Criamos, para isto, um painel de alguns dos mais significativos momentos deste percurso. Três excelentes obras populares brasileiras abrirão alas para o espetáculo... A seguir, o que Tonio descreve no Prologo de *Pagliacci*, com tão crua realidade. Este perfil humano que quase todos os dias vivenciamos em nosso país e no mundo, principalmente, nos dias de hoje. Não com lágrimas falsas, mas com verdadeiros rasgos de vida.

Na abertura, com o coro inicial da *Cavalleria Rusticana*, *Gli aranci olezzano*, homens e mulheres cantam o trabalho. Os perfis religiosos dão-nos *Introitus*, *Kyrie*, *Lacrimosa* e *Ave Maria*. A alegria e a dor serão sentidos em *Pagliacci* e em seu palquinho. A futilidade e a traição serão largamente degustados em *Amelia* que, custe o que custar, quer ir ao baile. Finalmente, vence a ânsia do prazer desenfreado, no *Brindisi* da ópera *La Traviata*, pois para *Violetta* *La vita è nel tripudio*...

Por tratar-se de um espetáculo presente e também evocativo de nossas experiências, no decorrer deste longo período, muitos espetáculos poderiam ser criados, porém não seria este o caso. Nosso Teatro está à disposição nestes dias, deste mês, neste horário e nossas disponibilidades foram estas e, com todos os artistas que abraçaram a ideia, aqui estamos para oferecer a todos os presentes o que construímos artisticamente.

Portanto: Andiam. Incominciate! Portanto: Vamos. Começa!

Edmar Ferretti



Walter Neiva

Direção de Cena

[www.walterneiva.com](http://www.walterneiva.com)

Desde aquela que é considerada a primeira ópera, *L'Orfeo* de Claudio Monteverdi de 1607, o coro já representa uma parte importante para o sucesso da apresentação. Com o tempo foi aumentando de tamanho e é responsável também pelo grande sucesso de uma encenação operística. União de vozes, que muitas vezes atua como um personagem único, comentando a ação ou até mesmo fazendo parte dela.

Durante minha carreira tive a oportunidade de dirigir várias cenas corais dentro de dezenas de óperas e travar contato com centenas de coralistas. É sempre muito gratificante ver o resultado deste esforço conjunto de vozes.

Foi com grande prazer que recebi o convite para dirigir este espetáculo em comemoração aos 40 anos do coral da Universidade Federal de Uberlândia.

O roteiro, muito bem elaborado pela professora Edmar Ferretti, regente titular do Coral da UFU, contém cenas que não foram escolhidas ao acaso, pois elas fazem parte de óperas que o coro encenou na íntegra, durante esses 40 anos de existência.

Minha tarefa foi dar unidade visual a esse conjunto e fazer com que as cenas fossem encenadas com a verdade dramática de cada uma. E, acima de tudo, valorizar o coro como pessoas que estão a serviço da arte.

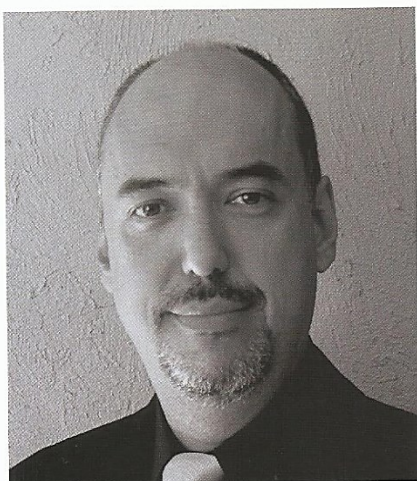
5  
Uma Ópera aos 40!

continua

As obras escolhidas traçam um panorama da história do canto coral e mesmo da ópera, trazendo desde compositores do período colonial brasileiro, como Padre José Maurício, passando pelo classicismo de Mozart, o romantismo de Verdi e do brasileiro Carlos Gomes, chegando ao verismo de Pietro Mascagni e o modernismo de Gian Carlo Menotti.

Agradeço à professora Edmar Ferretti pelo voto de confiança, ao produtor Cleyton Cartanoly pelo convite, ao maestro Angelo Dias e seu assistente Jôfre Lúcio Goulart pela competência e colaboração. E também à direção da Universidade Federal de Uberlândia, pela carinhosa acolhida.

Walter Neiva



**Angelo Dias**  
Regente

A vida começa aos 40!" Ah, perdi a conta de quantas vezes ouvi este brocardo, enquanto o despertador me acordava a cada manhã e eu corria afobado ao encontro da famigerada data. Pois ela chegou, e depois dela as cinco décadas... O que posso dizer? Que a vida realmente começa, ou recomeça – melhor dizendo –, sem dia certo, sem hora marcada. Apreendi isto a duras penas, e nem arrisco dizer que já dominei o assunto. Não, ainda tenho muito recomeço pela frente.

Pois há alguns meses eu estava às voltas com o (per)curso da vida, como sempre,

e recebo um convite da querida Edmar Ferretti para reger um espetáculo emblemático que seria produzido pelo Coral da UFU: "Uma ópera aos 40"! Aceitei de pronto. Afinal, seria um encontro de velhos amigos, companheiros de longa data no fazer musical. Tudo acertado, quedei a matutar. Quantos corpos musicais brasileiros podem se dar ao luxo de celebrar quatro décadas de existência? Num país em que se mata um leão por dia (na unha!) para manter a arte viva e transformando vidas, comemorar quarenta anos de atividade? Um evento digno de um cronista inflamado, capaz até de moldar essa trajetória num libreto meio épico, meio picaresco, com pitadas de utopia e rasgos de carnalidade. Sim, porque um caminho assim se faz com suor e lágrimas, ainda que generosamente entremeado de risos. E por isso ele vale a pena.

O espetáculo que fui honrosamente convidado a reger conseguiu, mercê de muita paciência e minúcia com o dedal e a agulha, costurar admiravelmente toda uma gama de estilos musicais diferentes num todo coeso e bem articulado. Gêneros que vão da música popular brasileira, em arranjos corais a cappella, à música sacra, que religa o homem à Divindade, enquanto expressa a fé de que o melhor sempre há de vir. Mas há outra fé, não no divino, mas no humano, uma fé inabalável na força da criação e na sua capacidade de amar, ainda que frequentemente ela insista em abrir mão deste amor e se entregar a atos infelizes. Este destrinchar da natureza humana é a matéria prima do fascinante universo da ópera.

Como num caleidoscópio, a cena lírica, representada amiúde pelo Coral da UFU, ao longo dos anos, trás de volta o amor e a paixão, mas também "os tristes frutos do ódio, os espasmos de dor, os gritos de raiva e os risos cínicos..." É preciso – como prossegue nos alertando o Prólogo da ópera I Pagilacci –, levar em consideração a alma do artista, "porque somos homens de carne e osso, e, tal como vós, respiramos o ar deste mundo órfão.

Quarenta anos de música querem dizer quarenta anos de vidas entrelaçadas, alegrias e tristezas, esperanças coroadas de êxito, frustrações atiradas ao rosto cansado. Parece dramático, meio com cara de enredo de ópera? Pois é a vida real. Neste espetáculo, trazemos ao respeitável público nossa música. Todavia, por trás dela, escudados por ela, oferecemos nossas almas, o que somos, o que sonhamos ser. Tudo isto tinto de cores e luzes, em meio a cenários, figurinos e sons exuberantes. Só que lá no fundo, tudo não passa de nós mesmos, escancarando nosso coração e gritando:

"Muito obrigado! Quarenta anos? Ô abre alas, que eu quero passar!"

Angelo Dias

6  
Uma Ópera aos 40!

continua





**Uma Ópera aos 40!**  
Teatro Municipal de Uberlândia  
9 e 10 de novembro de 2017 | 20h

<p><b>Feitiço da Vila</b> Noel Rosa (1910 - 1937) / Vadico (1910 - 1962) Arr.: Alexandre Zilahi</p> <p><b>Pátria Minas</b> Marcus Viana (1953) Transcrição: André Durval Paloma Felício (soprano) Jófre Goulart (piano)</p> <p><b>Abre Alas</b> Chiquinha Gonzaga (1847 - 1935) Arr.: Angelo Dias</p> <p><b>Prólogo</b> (Ópera Pagliacci) Ruggero Leoncavallo (1857 - 1919) Luiz Henrique Ferreira Machado (Prólogo)</p> <p><b>Gli aranci olezano</b> (Ópera Cavalleria Rusticana) Pietro Mascagni (1863 - 1945)</p> <p><b>Una spera di sole</b> (Ópera Suor Angelica) Giacomo Puccini (1858 - 1924) Lais Abritta (Suor Genovieffa)</p> <p><b>Introitus e Kyrie</b> Missa de Requiem de José Maurício Nunes Garcia (1767 - 1830)</p> <p><b>Lacrimosa</b> Missa de Requiem KV626 de Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)</p>	<p><b>Ave Maria</b> (Ópera Il Guarany) A. Carlos Gomes (1836 - 1896) Sandra Zumpano (Ceci)</p> <p><b>Luiz Henrique Ferreira Machado</b> (Don Antonio) Jackson Lázaro (Don Alvaro) Jean Carlos Ribeiro (Gonzales)</p> <p><b>Son qua</b> (Ópera Pagliacci) Ruggero Leoncavallo (1857 - 1919) Flavio Arciole (Canio)</p> <p><b>Voi lo sapete</b> (Ópera Cavalleria Rusticana) Pietro Mascagni (1863 - 1945) Poliana Alves (Santuzza)</p> <p><b>Sento uma forza indomita</b> (Ópera Il Guarany) A. Carlos Gomes (1836 - 1896) Sandra Zumpano (Ceci) Flavio Arciole (Pery)</p> <p><b>Di Provenza, il mar, il suol</b> (Ópera La Traviata) Giuseppe Verdi (1813 - 1901) Claudinei de Oliveira (Germont)</p> <p><b>Coro Final</b> (Ópera Amelia al Ballo) Gian Carlo Menotti (1911 - 2007) Daniele Nastri (Amelia) Jean Ribeiro (Policial) Jackson Lázaro (Amante)</p> <p><b>Brindisi</b> (Ópera La Traviata) Giuseppe Verdi (1813 - 1901) Danielle Rocha - Violetta Ulisses Montoni - Alfredo</p>
--	---

**Figuras 34:** Apresentação do musical *Uma ópera aos 40*, em comemoração aos 40 anos do Coral da UFU. Uberlândia, 2017. **Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora.



Sábado, dia 12 de dezembro de 1964 - 17 horas  
Auditório - rua Sergipe, 271

SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRO ARTE  
Grêmio Bela Bartok

AUDIÇÃO DO PRIMEIRO E SEGUNDO ATOS DA OPERA  
"LE NOZZE DI FIGARO"

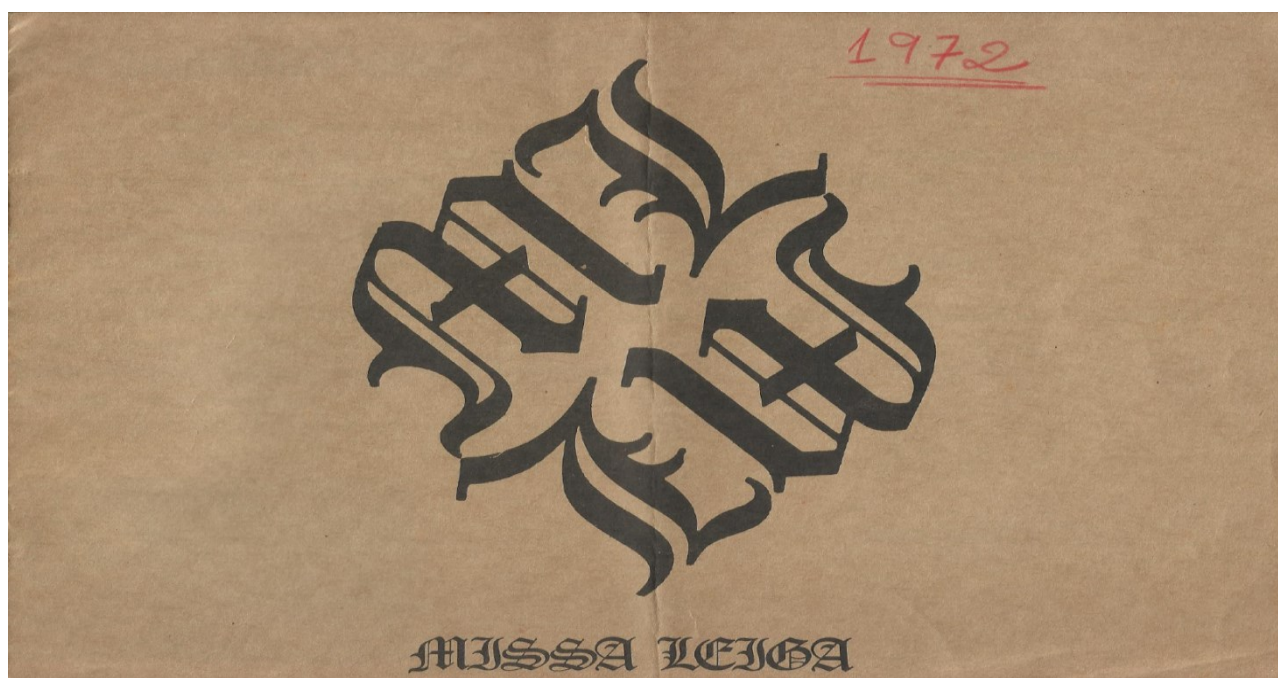
W.A. MOZART K.V. 492

AO PIANO MAESTRO CONRAD BERHARD.

Elenco:

Conde de Almaviva .....	VELASQUE SABIÁ
Condessa .....	REGINA DE BOHER
Cherubino, pagem do Conde...	VICTORIA KERBAUY
Figaro, camareiro do Conde..	ZUINGLIO FAUSTINI
Susanna, noiva do Figaro...	EDMAR FERRETTI
Marcellina, ama do castelo..	LIGIA LACERDA
Dr. Bartolo .....	ALFONSO AMARATTI
D. Basilio, mestre de música..	GEORG W8JATSCHEK
Antonio, jardineiro .....	ALFONSO AMARATTI

Figura 35: Apresentação do primeiro e segundo ato da ópera *Le nozze di Figaro*. São Paulo, 1964.



continua



## PROPOSITO DA MISSA LEIGA

Este trabalho é uma oração pelo destino do mundo e da humanidade. Cada parte deste texto segue as partes tradicionais da missa católica apostólica romana. A secularização de muitas partes são mensagens diretas ao tempo do mundo e os textos sagrados fazem parte do tempo do templo. Na busca da síntese nada encontramos a não ser medo e fuga. É possível que existam outras soluções, mas estas que aí seguem nos parecem imediatas e inevitáveis.

Conscientes da nossa profunda ignorância diante de Deus e do universo nos confessamos errados e iníquos. Nosso gesto e nossa atitude representam apenas uma corrida para longe de Deus para que possamos gritar o que não basta mais ser sussurrado e dito em voz meiga. Temos mais oportunidade de conhecer o homem e a humanidade do que os mistérios divinos. Esta missa leiga quer representar esta ideia e este vínculo. Se a verdade começa dentro de mim pela centelha divina da vida, então este testemunho é verdadeiro. Se o homem é uma fraude; então é fraudulento. Diante do limite que demarca a mortalidade geral da humanidade que se auto destrói, nossa oração tem sentido. Transportarmos o tempo do mundo para o tempo do templo foi a ligação maravilhosa que tentamos. O espanto diante da absurdidade da sociedade atual é nosso grito perplexo de alerta. Recorreremos ao efêmero e ao eterno com a mesma simplicidade a nossa forma de verdade.

Chico de Assis



## MISSA LEIGA

### PRIMEIRA PARTE



### INTROITO

- PROCESSÃO DE ENTRADA — Em busca do tempo do templo
- APROXIMAÇÃO DO ALTAR — Alerta sobre a condição do mundo
- O TEMPO DO TEMPLO E O TEMPO DO MUNDO — Confronto entre o eterno e o efêmero
- A DESTRUIÇÃO DO TEMPLO — Oração sobre a necessidade do templo

### LAVABO

- DESPOSAMENTO — A busca de virtudes
- SALMO DA PAZ — Cantam:  
Há muito que a minha alma vive entre aqueles que odeiam a paz. E, eu sou pela paz, sou pela paz pela paz e o amor Senhor! Quero a paz em toda a terra. Eles querem fazer a guerra. E, eu sou pela paz, sou pela paz pela paz e o amor. Senhor!

### KYRIE

- CLAMOR PELA CONDIÇÃO HUMANA — O celebrante expõe a dor da existência
- CANTO DO KYRIE — Cantam:  
Kyrie eleison  
Christe eleison  
Kyrie eleison  
Senhor, tende piedade de nós  
Jesus Cristo, tende piedade de nós  
Senhor, tende piedade de nós  
Kyrie eleison  
Christe eleison  
Kyrie eleison

### GLÓRIA

O BRAÇO DE JEOVAH — Do profeta Isaías a respeito do Messias.

PROPOSTA DO SUPLÍCIO — Desafio ao tempo do mundo

CANTO DO GLÓRIA — Cantam:  
Glória, Glória, Glória  
a Deus nas alturas  
e paz na terra  
aos homens de boa vontade  
Laudamus te  
Adoramus te  
Benedicimus te  
Glorificamus te  
Agnus Dei qui tollis  
peccata mundi

### COLETA

EXORTAÇÃO — O celebrante pede a todos uma contribuição

AS VOZES NO TEMPLO — Saldo da coleta

### EPÍSTOLA

PREPARAÇÃO — O celebrante explica o sentido das epístolas

LEITURA — Duas mensagens para o dia corrente

### ALELUIA

PREPARAÇÃO — Canto da aleluia impossível

CLAMOR — O celebrante traz aleluia ao tempo do mundo

CANTO DA ALELUIA — Cantam:  
Aleluia  
Aleluia  
Aleluia



### EVANGELHO

PREPARAÇÃO — O celebrante inicia o evangelho de São Mateus

A VOZ QUE CLAMA NO DESERTO — Palavras de São João Batista

CANTO DE JOÃO BATISTA

— Cantam:  
Eu sou a voz que clama no deserto  
que anuncia graça e avisa  
João a voz que canta o canto certo  
João que lava, lava e batiza  
Eu sou aquele que prepara a terra  
Suor, combate; a luta é dura  
Eu sou a mão que faz a paz e a guerra  
para a chegada da semente; santa e pura  
E João que canta o canto certo, é João  
Eu sou a voz que clama no deserto  
Nas águas claras as almas são lavadas  
Eu sou aquele que separa as caminhadas  
E João que canta o canto certo, é João  
Eu sou a voz que clama no deserto  
Aquele que tem dois pés  
Dê um deles a quem nada tem  
João, João que fala e fala bem  
Quem tiver duas vestes  
Dê uma delas a quem nada tem  
João, João que fala e fala bem  
Eu sou a voz que clama no deserto  
É João que canta o canto certo



continua



**CREDO**  
A DOVIDA E A FE — Episódio da negação de Cristo pelos Templários  
AS DUAS CRUZES — Síntese da crucificação de Jesus




**SEGUNDA PARTE**

**OFERTÓRIO**  
OFERENDA — Dez mil anos de Teatro  
CANTO DA ENTREGA — Cantam:  
*Porque eu sou a esperança da lágrima  
e a certeza final de um sorriso  
Sou maior, bem maior, que o maior  
e menor, bem menos, que o menor  
Sou o elo entre tu e tu mesmo  
Sou o vazio povoado  
Sou a queda e o voo  
A noite deusa e o dia raído*

**INCENSAÇÃO**  
— O templo é purificado



**SEGUNDO LAVABO**  
PREPARAÇÃO — A limpeza mais perfeita  
CANTO DO LAVABO — Cantam:  
*Louvai a Jeová  
Cantai a Jeová  
Um novo cântico*




**ORATE FRATES**  
EXORTAÇÃO — O celebrante convida a todos para a palavra de Deus  
A PALAVRA DE CRISTO E O TEMPO DO MUNDO — Acurtamento da verdade evangélica e o fato presente  
ORAÇÃO PELO DESTINO DO MUNDO — Prece para resposta geral

**PRÉFÁCIO DO ABANDONO SANCTUS**  
PREPARAÇÃO — O celebrante faz uma prece a Deus  
LAMENTAÇÃO — O celebrante se humilha diante do Deus  
CANTO DO SANCTUS — Cantam:  
*Sanctus  
Sanctus  
Sanctus*

**CONTINUAÇÃO**  
PADRE NOSSO — Reza em coletivo  
O SACRIFÍCIO DE ABRAHÃO — Passagem do velho testamento  
CONSTRUÇÃO DA CRUZ — Simbolismo da renovação do sacrifício da cruz  
EM NOME DE CRISTO — Predica da comum união  
CANTO DA COMUNHÃO — Cantam:  
*Cordeiro de Deus  
Toma os pecados do mundo  
Agnus Dei qui tollis peccata mundi*



**ITE MISSA EST**  
O celebrante despede as crianças porque para elas a missa acabou

**APOCALYPSE DE SÃO JOÃO APOSTOLO**  
SALMO DE PREPARAÇÃO — Cantam:  
*Humilde e calmo como um cordeiro  
o mundo inteiro vê chegar a hora  
a cada momento surge no tempo  
mais um sinal da hora final*  
O APOCALYPSE — Trechos da revelação profética do último livro da Bíblia  
A ARCA DA ALIANÇA — Vitória de Deus sobre o mundo

**OS CAVALEIROS DO TEMPO DO MUNDO**  
SALMO DE PREPARAÇÃO — Repetição do canto anterior  
DESCRIÇÃO DOS CAVALEIROS — Sinais da destruição temporal imediata  
LAMENTAÇÃO — Impossibilidade de solução diante da destruição cotidiana

**SERMÃO SECULAR E LÉGO**  
— Desabafo e busca de amor

**DE GÊNESE**  
AS FASES DO EXTERMINIO — Os dias da retaliação  
LADAINHA DA MORTE — Prece de advertência geral

**O TEMPLO DE AÇO**  
— Utopia da salvação da semente da humanidade



**ORACÃO FINAL**  
— Prece pela liberdade natural do homem

**VOLTA AO TEMPO DO MUNDO**  
— Alastamento do altar e fim da Missa Léiga.



continua

RUTH ESCOBAR  
Apresenta

MISSA LEIGA

DE CHICO DE ASSIS

Direção  
Música  
Cenários e Figurinos  
Expressão Corporal  
Produção  
Iluminação  
Elétrica  
Canta Regra  
Camarão  
Execução dos Figurinos e  
Adeços  
Ajudantes  
Execução do Cenário  
Produção Executiva  
Administração  
Relações Públicas  
Divulgação  
Assistência Jurídica

Ademar Guerra  
Claudio G. Petraglia  
Joel de Carvalho  
Marika Gilali  
Ruth Escobar  
Milton Lopes  
China  
Daniel Reis  
Nice Fernandes da Silva  
Sônia Telles  
Marlene e Cida  
Cid  
Antonio Maschio e Neide Duque  
Marga Jacoby  
Neide Duque  
Antônio dos Santos  
Luís Antônio Bandeira de Mello  
Julio Nicolini Junior  
Antônio Paulo de Moraes Bourroel  
Enio Sá Machado Junior

Armando Bógus  
Ruth Escobar  
Edmar Fereetti  
Maria Helena  
João Batista Acayabe  
Ivan José  
Walter Cruz  
Edna Falchetti  
Christina Pereira  
Julio Cesar  
Oswaldo Mendes  
Sônia Cesar  
Neide Duque  
Rosa Maria  
Fausto Brumini  
Lúlia Damasceno  
Rachel Araújo  
João Carlos Vici  
Omar di Pieri  
Iracema Nogueira  
Alice Gonçalves  
Ivan Leyraud  
Paulo Calvoso  
Everaldo Fernandes  
Higor Bittar  
Antônio Roche  
Sérgio Roberto

BOSSA JAZZ TRIO  
Amilton Godoy (regente)  
Renato (guitarra)  
Lilian (bateria)  
Mauro (pistão)

AGRADECEMOS A VALIOSA  
COLABORAÇÃO DE

PERY IGEL  
DR. JOSE ERMIRIO DE MORAES  
REGINA HELENA  
SAMUEL WULCAN  
VOTORANTIN  
ULTRAGAZ  
SOSECAL  
DR. CELSO HANE  
DR. PLINIO SIMINIO  
BABY KOSTAKIS  
CARLOS EDUARDO EVANGELISTA MARQUES  
CARLOS ARMANDO FORINO RODRIGUES  
DR. LAURO NEPOMUCENO  
CONTAGIRO — calças — varejo de fábrica — SP.  
Shopping Center  
Rua João Cachoeira  
Rua Simão Álvares  
Produtos da Cia. Têxtil Santa Basílica  
HELVETICA — Utilidades Domésticas  
EDIÇÕES PAULINAS  
MANSUR — VIDROS E CRISTAIS LTDA.  
Rua Vasco da Gama, 118  
PALACIO DAS ESPUMAS S/A. COM. E IND.  
Rua Teodoro Sampaio, 1.877, Pinheiros e  
Rua General Carneiro, 47, Centro.  
SO COLCHOES — Rua Teodoro Sampaio, 1.465, Fone: 80-9849.  
CRISTAIS PRADO S/A. — Loja, Rua Augusta, 2.487  
Fábrica, Avenida Celso Garcia, 1.467.  
Tintas L'AMAR

Figuras 36: Programa de apresentação da “Missa Leiga”, de Chico de Assis. São Paulo, 28 jan. 1972.





Instituto de Artes  
da  
Universidade Federal de Goiás

APRESENTAÇÃO

Apresenta

Madama Butterfly

Opera em 2 atos

de Giacomo Puccini

Teatro Goiânia

Outubro/1986  
17 e 18 às 20,30 horas  
19 às 10,30 horas

A estréia mundial de "Madama Butterfly", em 17 de fevereiro de 1904, no Scala de Milão, foi um completo fiasco e terminou com uma vaia que ficou célebre na história da Música. O público, que havia consagrado as óperas anteriores de Puccini — "Manon Lescaut", "La Bohème" e "Tosca" —, parece ter estranhado desde os figurinos e a longa duração dos dois atos até o "exotismo" da ambientação japonesa e a evolução musical do compositor, aberto ao sopro revolucionário que então agitava o mundo das artes. Mas o fracasso transformou-se em sucesso no mesmo ano, depois que Puccini reformulou o segundo ato, dividindo-o em dois quadros separados por um interlúdio, e apresentou a ópera em Brescia (28 de maio) e Londres (7 de julho), colhendo apoteóticos triunfos. E desde então, "Madama Butterfly" vem sendo uma presença obrigatória nos repertórios operísticos de teatros de todos os quadrantes do planeta.

# PUCCINI

Quinto e último representante de uma dinastia musical iniciada na primeira metade do século XVIII, Giacomo Antonio Domenico Michele Secondo Maria Puccini nasceu em Lucca, em 22 de dezembro de 1858. Seu trisavô, Giacomo, nascido em 1712, foi maestro de igreja da então República de Lucca, professor de Guglielmi e compositor de música religiosa. O bisavô, Antonio (n. 1747), embora também compositor tornou-se mais famoso como teórico de música. O avô, Domenico (n. 1771), adquiriu certa notoriedade como autor de óperas, ainda que seguisse a tradição da família compondo música religiosa. O pai de Puccini, Michele (n. 1813), talvez o mais célebre dos ascendentes, compôs música sacra que era executada em todo o Norte da Itália; quando morreu, em 1864, Pacini fez um "Réquiem" em sua homenagem. Aos 5 anos de idade, Puccini já aprendia a tocar órgão na Catedral de Lucca com seu pai, que utilizava inventivos expedientes para interessá-lo no instrumento e no jogo dos sons. Um ano depois, no entanto, Michele morria. Puccini passou a estudar com outro excelente professor, G. Angeloni, e ingressou no Istituto Musicale Pacini (atual Istituto Musicale Luigi Boccherini), onde se diplomou. Fiel à vocação da família, aprofundou-se no estudo e na composição de música sacra, criando diversos cantos, motetos e missas. Mas, aos 18 anos, uma súbita inspiração o levou até Pisa, para assistir a uma representação da "Aída", de Verdi. O espetáculo desencadeou uma revolução interior em Puccini, levando-o a escolher o caminho da composição de óperas. Em Lucca, Puccini nada mais tinha a aprender em termos de música. Sua mãe, que enfrentava grandes dificuldades financeiras para sobreviver, conseguiu — graças ao ilustre sobrenome da família — que a Rainha Margarida, da Itália, desse ao filho uma pensão que lhe permitisse entrar para o Conservatório de Milão, em 1880. Ali, Puccini permaneceu por três anos, estudando principalmente com Antonio Bazzini, compositor de música sinfônica, e Amilcare Ponchielli, o autor da conhecida ópera "La Gioconda". Ainda no Conservatório, Puccini compôs a "Sinfonia-Capriccio", um trabalho orquestral que foi executado na escola e bem recebido nos meios musicais. Por sugestão de Ponchielli, o jovem estudante começou a com-

por uma ópera — "Le Villi", em um ato, com libreto de Fontana — para concorrer a um concurso organizado pelo jornal "Teatro Illustrato", da editora Sonzogno. Puccini sofreu então a primeira de várias decepções que teria na vida: o júri do concurso não considerou seu trabalho merecedor de uma simples menção. Alguns amigos do compositor também ficaram irritados com o episódio e, liderados por Arrigo Boito, obtiveram uma apresentação da ópera no Teatro Dal Verme, em 31 de maio de 1884. O êxito foi tão grande que uma produção mais rica e caprichada pôde ser encenada no La Scala, no mesmo ano, com sucesso ainda maior. A editora Ricordi, concorrente da Sonzogno, não perdeu tempo, adquirindo a ópera e encomendando outra a Puccini. Iniciava-se assim a associação de Puccini com o editor Giulio Ricordi, que haveria de ser, por quase toda a vida do compositor, um misto de seu conselheiro paternal, amigo de todas as horas, irmão generoso e paciente organizador de seu trabalho.

Puccini não era um compositor capaz de trabalhar com rapidez e facilidade. Travava solitárias e intermináveis batalhas com os libretos e, em geral, levava quatro anos para compor uma ópera. Estava trabalhando na primeira ópera que lhe fora encomendada por Ricordi — "Edgar", em quatro atos, baseada na melodramática peça em versos "La Coupe et les Lèvres", de Alfred de Musset — quando passou a viver com Elvira Gemignani, mulher de um comerciante de Lucca. Ela deu a Puccini um filho, Antonio, e casou-se com ele em 1904, após a morte de seu marido. Desde 1891, Puccini e Elvira moravam numa confortável mansão no vilarejo de pescadores de Torre del Lago, à beira do Lago de Massaciuccoli.

*"Não me identifico com as ações heróicas; prefiro os seres que possuem um coração como o nosso, que são feitos de esperanças e de ilusões, que têm efusões de alegria e horas de depressão, que choram sem estardalhaço e sofrem com uma amargura toda interior"*

GIACOMO PUCCINI

Continua



# O PASSIONAL CANTOR DAS HEROÍNAS TRÁGICAS

“Edgar” estreou em Milão em 21 de abril de 1889, no La Scala — e foi um fracasso total, deixando Puccini deprimido por muito tempo. Ele se esforçara ao máximo na parte musical, mas o peso da obra de Musset foi fatal para a ópera. Entretanto, o compositor não desistiu e, juntamente com um grupo de amigos, começou a trabalhar na elaboração do libreto de “Manon Lescaut”, baseado — como a “Manon” de Massenet — no célebre romance de A. F. Prévost. A estréia da nova ópera ocorreu em 1.º de fevereiro de 1893, no Teatro Reggio de Turim, e marcou o primeiro grande triunfo de Puccini e a abertura de um caminho internacional de sucessos.

“Manon Lescaut” representou a escolha de uma temática que se tornaria o mais peculiar componente da obra de Puccini: o fascínio pelo eterno feminino, retratado em heroínas trágicas, rejeitadas, carentes de amor, angelicalmente frágeis ou devastadas pelo ciúme. Esses são os traços que iriam ligar Manon às criações femininas posteriores do compositor — a Mimi de “La Bohème”, a Tosca da ópera homônima, a Butterfly de “Madame Butterfly” e a Liù de “Turandot”. Depois de “Manon Lescaut”, Puccini dedicou-se com novo ânimo a “La Bohème”, baseado no romance autobiográfico “Scènes de la vie de Bohème”, de Henry Murger. O libreto é de autoria da célebre dupla Giacosa e Illica, reunida por Giulio Ricordi para trabalhar com o exigentíssimo compositor. O resultado foi uma formidável consagração na estréia, em 1.º de fevereiro de 1896, no Teatro Reggio de Turim, a definitiva conquista das platéias de todo o mundo e a ascensão de Puccini ao lugar de maior compositor italiano de óperas desde Verdi. Essa posição ficou ainda mais assegurada com os dois trabalhos seguintes: “Tosca”, baseada na peça em cinco atos de Victorien Sardou e encenada no Teatro Costanzi, de Roma, em 14 de janeiro de 1900, e “Madame Butterfly”, extraída da peça homônima em um ato de David Belasco e que teve a estréia de sua primeira versão no La Scala, em 17 de fevereiro de 1904, e da versão definitiva em Brescia, em 28 de maio do mesmo ano. Os libretos dessas duas óperas levam também as assinaturas de Giacosa e Illica.

Puccini, um temperamento artístico inquieto, sempre em busca da inovação harmônica e orquestral e atento ao trabalho dos representantes das correntes modernas da música, iniciou uma fase de experiências com sua nova ópera, “La Fanciulla del West”, igualmente baseada numa peça de Belasco, com libreto de G. Civinini e G. Zangarini. A estréia foi em Nova Iorque,

em 10 de dezembro de 1910, e representou uma noite triunfal para o compositor. Os europeus, no entanto, torceram o nariz à “novidade” e a ópera caiu no esquecimento geral. Destino idêntico teve “La Rondine”, uma experiência de Puccini no gênero opereta, encenada em Monte Carlo a 27 de março de 1917. O trabalho seguinte foi “Il Trittico”, que reúne três óperas de um ato: a trágica e sombria “Il tabarro”, a mística e sentimental “Suor Angelica” e a comédia “Gianni Schicchi”. Depois da estréia em Nova Iorque, no dia 14 de dezembro de 1918, as duas primeiras foram sendo gradualmente abandonadas nas montagens e hoje, na prática, só sobrevive a comédia, com sua vivacidade, graça e excelente integração da música com a ação.

---

*“Sou um homem de teatro, faço teatro e sou visual. Vejo os personagens, as cores e os gestos dos personagens. Se não conseguir visualizar a cena, plantada diante de mim, não posso escrever uma nota sequer”.*

GIACOMO PUCCINI

---

“Turandot” é a última ópera de Puccini, baseada na peça “Turandotte”, de Carlo Gozzi. O trabalho estava quase terminado quando o compositor teve de viajar para Bruxelas, em busca de tratamento para um câncer na garganta que o atormentava havia anos. Levou consigo a partitura do trecho final da ópera, na esperança de concluí-la. Submetido a uma operação com o então revolucionário método radioterápico, pareceu ter reagido bem, mas um ataque cardíaco matou-o no dia 29 de novembro de 1924. Com base nos rascunhos deixados por Puccini, Franco Alfano acrescentou as duas últimas cenas que faltavam à ópera. “Turandot” foi estreada mundialmente no Scala de Milão, em 25 de abril de 1926, sob a regência de Arturo Toscanini. Passados quase 60 anos desde a morte de Puccini, suas principais óperas provaram ter superado a prova do tempo e continuam conquistando novas gerações de admiradores. E Puccini continua ocupando o lugar de maior compositor operístico italiano posterior a Verdi — o mesmo Verdi que o fascinou com “Aida”, quando ele tinha 18 anos de idade, mudando os rumos de sua carreira e abrindo-lhe o caminho da imortalidade.

---

Continua





### JUAREZ CABELLO

Cenário, Figurino, Direção Cenica

Natural do Rio Grande do Sul iniciou seus estudos de Canto com Solange Petit Renaux da ópera de Paris. Na Europa se dedicou aos estudos de direção cênica, figurinos e cenários.

Recebeu o Master Degree na Julliard School de New York tendo estudado com renomados professores como Tito Capobianco e Ho-Chi-Min, entre outros. Estreou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1974, em *La Bohème* de Puccini, quando esta ópera recebeu o prêmio de melhor espetáculo do ano. Operas já encenadas: *La Voix Humaine* de Poulenc, *I Pagliacci*, *La Forza del Destino*, *Orfeu e Euridice*, *Cavalleria Rusticana*, *La Bohème*, *Fosca*, e outras.

Pela produção de *Madama Butterfly* a crítica especializada do Rio de Janeiro foi bastante elogiosa afirmando haver surgido no cenário lírico a sua mais brilhante e nova personalidade.



### EDMAR FERRETTI

Preparação Cenica, Coordenação Coro

Edmar Ferretti, cantora-atriz, tem-se apresentado nos mais relevantes centros culturais do País. Com cursos no Exterior: Genebra, Costa do Sol-Portugal, Santiago de Compostela e Barcelona. Dedica-se ao cultivo da música erudita internacional dando relevo à música brasileira, tendo se especializado na obra vocal de Camargo Guarnieri.

Leciona Canto-Interpretação e Dicção nas Universidades Federais de Goiás e Uberlândia.

Participou de: *Le Nozze di Figaro*, *Elisir d'Amore*, *Il Mondo della Luna*, *El Retablo de Maese Pedro*, *Lohengrin*, *Cavalleria Rusticana*, *I Pagliacci*, *Galo de Ouro*, *La Voix Humaine*, *Gianni Schicchi*, *Recitante do Pierrot Lunaire*. Direção: Natal, *Cavalleria Rusticana*, *I Pagliacci*, *La Bohème*, espetáculos de poemas de autores goianos e universais. Em 1978, recebeu o prêmio "Melhor Cantor Erudito" da Associação Paulista de Críticos de Arte.



### MARISTELA CUNHA

Maestro Preparador



### ISOLINA VIEIRA

Montagem Cenário



### HELOÍSA VELASCO

Coordenadora das Atividades Artísticas da Área de Música

**Figuras 37:** Apresentação da ópera *Madama Butterfly*, de Giacomo Puccini. Goiânia, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL E DE EXTENSÃO  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO MUSICAL

GIANNI SCHICCHI  
(G. PUCCINI)

APRESENTAM

# Gianni Schicchi

ÓPERA EM UM ATO DE  
GIOVACCHINO FORZANO

MÚSICA DE

GIACOMO PUCCINI

TEATRO RONDON PACHECO

NOVEMBRO/1986  
19 – 20 – 21, 21 HORAS

## ELENCO

GIANNI SCHICCHI – Barítono – RENATO MISMETTI MATEUS  
LAURETTA – Soprano – CÉLIA CRISTINA ROSSI

## OS PARENTES DE BUOSO DONATI

ZITA, Contralto – EDMAR FERRETTI  
RINUCCIO, Tenor – FLÁVIO ARCIOLÉ  
GHERARDO, Tenor – ALEXANDRE HEILBUTH BUTH  
NELLA, Soprano – MIRIAM BORGES DE ANDRADE  
GHERARDINO, Sopranino – ANDRÉ FERREIRA DA SILVA  
BETTO DI SIGNA, Baixo – CLAUDINEI ALVES DE OLIVEIRA  
SIMONE, Baixo – EDMIR PISTORI  
MARCO, Barítono – FLÁVIO CARDOSO DE CARVALHO  
LA CIESCA, Meio-Soprano – MARIA ISABEL MONTANDON

MAESTRO SPINELLOCCIO, Baixo – RENZO PÁRA FILHO  
SER AMANTIO DI NICOLAO, Barítono – ÂNGELO DE OLIVEIRA DIAS  
PINELLINO, Baixo – SEBASTIÃO FURTADO DE OLIVEIRA  
GUCCIO, Baixo – ANDRÉ MACHADO CAMPOS  
BUOSO DONATI – Figurante – LUCAS NASCIMENTO

CENÁRIO – FLÁVIO ARCIOLÉ E MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA

FIGURINO – LUCIMAR BELLO

ILUMINAÇÃO – ABÍLIO TAVARES

MAQUIAGEM – FLÁVIO ARCIOLÉ E LUCAS NASCIMENTO

EXECUÇÃO DO CENÁRIO – WASHINGTON PINA REZENDE, SEBASTIÃO  
MARIANO, WALTER LUIZ BENTO, FRANÇA e Equipe Marcenaria  
Umuarama

EXECUÇÃO DO FIGURINO – NATÉRCIA DOS SANTOS SANT'ANNA

OPERADOR DE ILUMINAÇÃO – DENYSON MESSIAS A. ALMEIDA

CONTRA-REGRA – LUIZ HUMBERTO

SONORIZAÇÃO – ÁLVARO FONSECA JÚNIOR

MARCENARIA – Equipe de Marcenaria da UFU

DIREÇÃO CÊNICA – ABÍLIO TAVARES

PIANISTA – MARIA CÉLIA VIEIRA

REGENTE – ALEXANDER AMARAL

COORDENAÇÃO GERAL – EDMAR FERRETTI

## COMISSÃO DE ESTUDOS

TRADUÇÃO DO LIBRETO – RENATO MISMETTI MATEUS

SUPERVISÃO – SANTINO PUGLISI

CONTEXTO HISTÓRICO – AGAIR DE FARIA TANNUS

HISTÓRIA DAS ARTES – PATRÍCIA PIMENTA AZEVEDO

MOBILIÁRIO – MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA

## PREPARO MUSICAL

EDMAR FERRETTI  
MARIA CÉLIA VIEIRA  
MAX DANIEL  
RENATO MISMETTI MATEUS

continua



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL E DE EXTENSÃO  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO MUSICAL

apresentam

GIANNI SCHICCHI

ópera em um ato  
de

GIOVACCHINO FORZANO

música de

GIACOMO PUCCINI

Tradução e montagem do libreto: RENATO MISMETTI MATEUS  
Supervisão: SANTINO PUGLISI

Primeira apresentação:

New York, Teatro Metropolitan, 14 de dezembro de 1918.

Aquele diabrete é Gianni Schicchi;  
e furioso ele vai assim esfaqueando outros  
disfarçando em alheia forma,  
fez-se passar por Buoso Donati  
fazendo um testamento  
e a ele dando forma legal.

Dante, sendo casado com uma Donati, teria claros motivos para condenar tal vilão, o que não o impediu de também condenar o próprio Donati, noutro canto do Inferno (XXV), da sua "Comédia".

Dante e Forzano tem pontos polares na adoção do tema; num prevalece o julgamento inexorável, noutro a exibição do interesse, por isso cômico. Em Dante, o objeto da narrativa é a glorificação ou a danação, segundo valores que estaria dedicando à sua amada (Beatriz); em Forzano-Puccini, é a graça e a ironia que reinam — a crítica ao crítico, a crítica à crítica. A verdade, o direito e a nobreza nada mais são que uma questão de juízo. Que cada um fique com o que lhe for mais justo (e isto ainda é furta-cor) ou o que mais lhe convier.

A estória é a seguinte: Buoso, rico proprietário, ao morrer, deixa tudo aos pobres. Seus parentes, ao saberem disso, pelo testamento, que violam, choram de verdade as lágrimas que, pela morte de Buoso, choraram falsamente.

Confabulam, pensam e repensam. A única possibilidade de salvação é a astúcia do velho Schicchi, pai de Lauretta, por quem Rinuccio, um Donati, é apaixonado.

Schicchi previne a todos que pode "dar um jeito", mas que se forem descobertos, todos pagarão caro. Aceitam. Então começa o jogo de sedução do "espectro econômico" de Buoso. Schicchi está sereno; faz-se de Buoso e a todos deixa parte do desejado, enrolando-os no crime irremediavelmente, ao ditar o testamento. Mas o melhor, o mais valioso e mais cobiçado do patrimônio, deixa-o a si mesmo. Todos se revoltam, impotentemente. E são obrigados a confirmar a própria trapaça em que caíram.

Gianni Schicchi, então, explica seu gesto, apelando à felicidade de Lauretta e Rinuccio, que sem a herança não poderiam ser felizes.

Quem ousará contestá-lo?

Esta ópera, com vários elementos inspirados na "Commedia dell'Arte" (que valoriza ritualisticamente a sequência ilusão-revelação — elemento básico da comédia teatral — inspirando mais tarde a "ópera buffa"), tem sabor francamente popular e é a que mais se destaca do "Trittico", sendo muitas vezes apresentada (como agora) isoladamente das outras duas — "Il Tabarro" e "Suor Angelica". Nela, Puccini revelou-se ousado tanto na harmonia (realizando pesquisas atonais) quanto na arquitetura da própria ópera, que só "para" num determinado momento, quando Lauretta canta sua ária. Gianni Schicchi trama, faz e desfaz e, embora sua parte seja de grande dificuldade, jamais se perde em frases enormes e melodias heróicas ou comovidas; todas as personagens têm participação eficaz o tempo todo; não há coro — os solistas o formam. Teatro e música estão perfeitamente casados.

RENATO MISMETTI MATEUS  
Uberlândia, 5/11/86

A COMÉDIA DO TER E DO SER

"Gianni Schicchi" é a última das três óperas que compõem o "Trittico", de Puccini; ópera deliciosamente cômica e inteligente, possui um caráter mordaz e diabólico, tanto na delineação de seus ingênuos ou ambiciosos personagens, que se debatem na tragicidade de seu ridículo, quanto na construção demoníaca e heróica, sem deixar de ser grotesca, do próprio Gianni Schicchi.

Gianni é a exaltação da astúcia, como condição para a nobreza, tanto social quanto espiritual. Na nobreza, todos os atos se justificam e é pela astúcia que se a atinge efetivamente.

O mais interessante na realização deste libreto é a confusão dos juízos entre bem-e-mal, meu-e-seu, tudo-e-nada, ironizando a própria condição de ter e ser do homem. Forzano nos apresenta personagens que choram e se batem de desespero, de um desespero que nos faz gargalhar ao percebermos a distorção da dor, uma apresentação ridícula da ambição e a máscara cômica da trágica perda; enfim o trágico não passa de um elemento localizado da grande comédia que reveste o "ter e ser", a transmutação de mim no outro ou disso naquilo e a aceitação de todos — se de todos é interesse — ; isto é trágico e é cômico e esta "farsa" é que move o mundo.

Mas isto tudo é apresentado de forma clara e leve, tendo o libreto uma condução limpa e exata da trama; a forma como o desespero se apodera dos parentes de Buoso Donati ao saberem que a rica herança não seria delas; as possibilidades de "soluções" aventadas e o "apelo" à última instância: Gianni Schicchi. Deste, é admirável a forma como alicia os parentes numa cumplicidade em seu próprio detrimento, como os suborna quando o subornado seria ela, como a todos cala quando o servo seria ele próprio. Essa inversão reiterada do caráter da cena solicita o tempo todo o juízo do público até o final, quando se faz explícita (na voz de Schicchi).

Forzano nos faz assim participar de tal comédia, julgando-nos a nós mesmos, rindo de nós mesmos, embora não estejamos fantasiados, maquiados e expostos à luz do palco — inda mais nos momentos que vivemos, em que assistimos a um verdadeiro desfile de Donati e Schicchi (do qual participamos também), em que a verdade das consciências e o arbítrio dos direitos estão absolutamente confundidos.

— É, nosso momento não é novo!... e para rirmos basta que o identifiquemos. Gianni Schicchi viveu na época de Dante, que o retrata no canto XXX, como um danado, no Inferno da sua "Divina Comédia":

"Quell folletto é Gianni Schicchi  
e va rabbioso altrui così conciano  
falsificando se in altrui forma,  
come l'altro, che la sen va, sostiene,  
per guadagnar la donna della torma,  
falsificare in se Buoso Donati,  
testando, e dando al testamento norma."

PERSONAGENS

GIANNI SCHICCHI, Barítono  
LAURETTA, sua filha. Soprano

os parentes de Buoso Donati  
ZITA, chamada A VELHA, prima de Buoso. Contralto  
RINUCCIO, sobrinho de Zita. Tenor  
GHERARDO, sobrinho de Buoso. Tenor  
NELLA, sua mulher. Soprano  
GHERARDINO, seu filho. Contralto  
BETTO DI SIGNA, cunhado de Buoso. Baixo  
SIMONE, primo de Buoso. Baixo  
MARCO, seu filho. Barítono  
LA CIESCA, mulher de Marco. Meio-soprano

MAESTRO SPINELLOCCIO, médico. Baixo  
SER AMANTIO DI NICOLAO, tabelião. Barítono  
PINELLINO, sapateiro. Baixo  
GUCCIO, tintureiro. Baixo

A ação se passa no ano de 1299, em Florença.

**Figuras 38:** Apresentação da ópera *Gianni Schicchi*, Giacomo Puccini. Uberlândia, 1986.



AGOSTO  
1989  
MÊS DA

# ÓPERA

Desde que foi criado, em dezembro de 1982, o Instituto de Ópera da Fundacen vem priorizando suas ações no sentido de abrir espaços capazes de possibilitar aos cantores mostrarem suas qualidades como intérpretes numa das mais difíceis áreas de profissionalização em nosso país. E com tal objetivo que se promovem as Segundas Líricas no Teatro Glauce Rocha, e as Vesperais Líricas, sempre às terças-feiras, e o tradicional Mês da Ópera, em agosto, no Teatro Dulcina, onde, ao longo dos anos, vêm se exibindo profissionais do gênero. Dificuldades financeiras limitaram até o momento uma atuação mais ampla, mas o fato é que tais espaços permanentemente abertos permitem ao cantor lírico, seja através da ópera-concerto, seja através de recitais operísticos, um constante aperfeiçoamento técnico e cênico. Essa "resistência" resultante da paixão dos artistas líricos certamente dará frutos no futuro com a inevitável ampliação de seu trabalho em todo o país.

**CARLOS MIRANDA**  
Presidente da Fundacen

Por que o "Mês da Ópera"

Nascido da ideia de possibilitar um espaço físico para a ópera, estabeleceu-se a concessão de um mês (agosto) em que o Teatro Dulcina ficasse ao inteiro dispor do Instituto de Ópera para que sua ação pudesse ter um sentido mais positivo e concreto.

Após seis anos consecutivos, nos quais desenvolvemos um trabalho voltado para o cantor brasileiro, propiciando seu crescimento e projetando os valores maiores no campo artístico nacional, acreditamos na necessidade prioritária de um espaço permanente.

A meta de alcançar o posicionamento do cantor lírico nacional, numa postura profissional e artística, só será possível quando este dispor de condições essenciais para o exercício de sua arte.

Que o "Mês da Ópera" possa ser o primeiro passo para uma luta constante em prol de um sonho: o Teatro Lírico Nacional.

**BEATRIZ VEIGA**  
Diretora do Instituto de Ópera da Fundacen

Realização:

minC - Instituto de Ópera  
da Fundacen

Apoio:  
  
Central Técnica de Produções  
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL  
DO RIO DE JANEIRO

AGOSTO  
1989  
MÊS DA

# Ó

Dias 4, 5 e 6 de agosto  
**LA BOHÈME** de Puccini  
René Promoções Artísticas e Culturais

# P

Dias 11 e 13 de agosto  
**A CEIA DOS CARDEAIS** de Iberê de Lemos  
Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros/SALB

# E

Dias 16, 18 e 19 de agosto  
**GIANNI SCHICCI** de Puccini  
Universidade Federal de Goiás

# R

Dias 24, 26 e 27 de agosto  
**COSÌ FAN TUTTÈ** de Mozart  
Oficina de Canto Lírico do Paraná /OFICANTO

# A

Dias 1 e 3 de setembro  
**IL TROVATORE** de Verdi  
Associação Brasileira de Artistas Líricos/ABAL

**TEATRO DULCINA**  
Rua Alcindo Guanabara, 17 - Rio

Continua



te às segundas-feiras, no Teatro Glaucê Rocha, no Rio de Janeiro. Nos últimos anos organizou um total de 242 espetáculos líricos, além de temporadas em Juiz de Fora, Petrópolis, Ribeirão Preto, Friburgo, São João del Rei, Curitiba, Recife, Ponta Grossa e João Pessoa.

#### FICHA TÉCNICA

cardeal Montmerency **Hercílio Pinto**  
cardeal Rufo **Francisco Neves**  
cardeal Gonzaga **Carlos Dittert**  
coreografia **Dennis Gray**  
iluminação/reggia **José Bertelli**  
maquiagem **Florinda Sampaio**  
ponto **Mario Tolla**  
cenários **Hercílio Pinto**  
assessora **Maria de La Salette**  
direção musical **maestro Larry Fountain**  
direção geral **Carlos Dittert**

## GIANNI SCHICCI de Puccini

Terceira parte de *O triptico* (as duas anteriores são *Il tabarro* e *Suor Angelica*). *Gianni Schicci* tem libreto de Giovacchino Forzano (1884-1970), baseado no Canto XXX do *Inferno*, da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri (1265-1321). Representada pela primeira vez a 14 de dezembro de 1918, no Metropolitan Opera House, Nova York.

No oitavo círculo do Canto XXX do *Inferno*, Dante apresenta os falsários de palavra, de pessoas e de moedas; entre eles está Gianni Schicci, que, para ganhar uma mula, ousou "falsificar" em Buoso Donati, testando e dando o testamento "normal". Segundo uma tradição, a mula foi uma recompensa recebida por simular o herdeiro; segundo outra versão - a que Puccini aproveitou - Schicci deixou a si mesmo no testamento a mula e um vultoso legado. Outras notas, como a alusão à luta entre guelfos e gibelinos, ou ao ressentimento das antigas famílias florentinas contra os camponeses instalados na cidade, contribuem para a definição histórica do ambiente da ópera numa Florença que Puccini gaba pela boca de Rinuccio. Ópera cômica, *Gianni Schicci* é considerada a mais "nacional" de Puccini.

#### Resumo

A ação se passa em 1299, em Florença. Os parentes do Buoso Donati, falecido horas antes, estão reunidos em torno de caixão. A notícia de que Buoso deixou toda a sua fortuna para uma ordem religiosa em troca do perdão de seus pecados deixa todos consternados. Simone e Zita procuram o testamento pela casa, mas é Rinuccio, sobrinho de Zita, que o encontra. Porém, antes de entregá-lo à tia, obtém-lhe o consentimento para se casar com Lauretta, filha de Gianni Schicci, mal visto pelos Donati por causa de sua origem camponesa. A leitura do testamento confirma os temores iniciais: Buoso deixou todos os seus bens para um monastério.

Rinuccio convence a família de que se chame Gianni Schicci, admirado por sua invulgar astúcia. Gianni elabora um plano: vai se fingir de Buoso Donati moribundo e ditar a um tabelião um novo testamento. Os familiares se entusiasma com o plano, mas, às escondidas, cada um tenta subornar Schicci para ficar com uma parte maior da herança.

Schicci aceita propostas de todos e, quando chega o tabelião, já travestido de Buoso Donati, dita para ele próprio a maior parte dos bens. Os familiares ficam enraivecidos, mas não podem denunciar a fraude, pois, segundo uma velha lei florentina, casos desse tipo são punidos com o corte das mãos.

O tabelião se retira com o testamento e Gianni Schicci expulsa da casa todos os familiares de Buoso Donati, já que o imóvel agora lhe pertence. Ao seu lado, apenas Lauretta e Rinuccio se mostram felizes com a confirmação do casamento.

#### FICHA TÉCNICA

Gianni Schicci **Ângelo Dias**  
Lauretta **Rosary Esteves**  
Zita **Kátia Adriana**  
Rinuccio **Paulo Mandarino**  
Gherardo **Jocelyn Gomes**  
Nella **Marília Alvares**  
Gherardino **André Gustavo**  
Betto **Sávio Linhares Sperandio**  
Simone **Ruy Esteves**  
Marco **Tony de Lima**  
La Ciesca **Nilzete Ribeiro**  
M. Spinelloccio **Braz Wilson P. de P. Filho**  
Amancio de Nicolao **Wolf de São Geraldo**  
Guccio **Braz Wilson P. de P. Filho**  
Buoso Donati **Marcos Krieger**  
direção musical e preparação **Maristela Cunha**  
direção cênica e coordenação **Edmar Ferreti**  
cenários (coordenação) **Maria Veiga**  
figurino **Miriam Costa M. M. Mendonça**  
contra-regra **Paulo Vicente Veiga**  
audiovisual **Rosary Esteves e Ruy Esteves**  
acompanhamento (músicos) **Maristela Cunha (piano),  
Simone Castrillon (flauta)  
e Rejane Cunha Silva (percussão).**  
**Ruy Esteves Pereira**

versão para o português

#### Universidade Federal de Goiás

O Grupo de Ópera do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás foi criado em 1978, a partir da realização da série "Ópera através dos tempos", evento aglutinador do núcleo inicial da companhia, integrada por alunos, professores de música, de artes plásticas, pedagogos e outros profissionais vinculados ou não à universidade.

A estreia do grupo ocorreu em 1985, com a montagem de *La bohème*, estreada quando da comemoração do Jubileu de Prata da UFG e reapresentada posteriormente (1988) no Mês da Ópera. A esta se seguiram duas outras óperas do mesmo Puccini: *Suor Angelica*, apresentada no MASP, em São Paulo, e *Madame Butterfly*, montada com a participação de vários cantores do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

*Gianni Schicci*, que o grupo traz para este Mês da Ópera, foi apresentada pela primeira vez no ano passado por ocasião do Festival de Música e Artes Plásticas do Instituto de Artes da UFG.

## COSÌ FAN TUTTE de Mozart

Drama jocoso em dois atos de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), sobre libreto de Lorenzo da Ponte (1749-1838). Representada pela primeira vez no dia 26 de janeiro de 1790, no Hofburgtheater de Viena.

Escrita a pedido do imperador José II, *Così fan tutte* se inspira em fatos acontecidos em Trieste e que despertaram muitos comentários nos salões vienenses. Mozart escreveu a partitura no mês de dezembro de 1789, sendo que, no dia 13 desse mesmo mês, apresentou a ópera a alguns amigos, entre eles Joseph Haydn. A estreia se seguiu com quatro representações, só interrompidas devido à morte de José II.

A ação de *Così fan tutte* foi toda construída com uma evidentíssima simetria estrutural, adaptada de maneira estilizada sobre o gênero da comédia das máscaras. A música de Mozart joga com os personagens sem tomá-los a sério, revelando a ambigüidade de sentimentos fúteis e genuínos.

O aspecto frio e intelectual dessa ópera de Mozart influiu negativamente para seu êxito durante o século XIX. Seu libreto foi revisado várias vezes no século passado em razão de uma tendência moralizadora, sendo que apenas neste século a ópera voltou a ser apresentada integralmente, de acordo com o original de Mozart.

Figuras 39: Apresentação da ópera *Gianni Schicci*, de Giacomo Puccini. Rio de Janeiro, 1989.



Universidade Federal de Uberlândia  
Departamento de Música e Artes Cênicas  
Conservatório Municipal de Música de Patos de Minas  
Projeto Movimento

Apresentam

# "La Serva Padrona"

## Ópera em dois entreatos

Música: Giovanni Battista Pergolesi  
Libreto: Gemaro Antonio Federico

Data: 24 e 25/10/96

Local: Teatro Rondon Pacheco  
Horário: 20:30 hs

Data: 26/10/96

Local: Conservatório Municipal de Música  
de Patos de Minas  
Horário: 20:30 hs

Apoio: Proex / Dicar / Secretaria Municipal de Uberlândia/  
Móveis Corazza / Flores Emoções /  
Novo Estilo Produções (Adélio Castro - cabeleireiro)/  
Casa de Idéias / Marcos Fonseca / Sibila Godoy.

### LA SERVA PADRONA

Giovanni Battista Pergolesi (\* 4 /1/ 1710 em Jesi , + 16/3/1736 em Puzzuoli, província de Napoli), um dos grandes mestres de música do séc. 18, era considerado uma criança prodígio e foi enviado por um de seus admiradores, o Marquês Cardolo Maria Pianetti, para estudar no conservatório "Dei Poveri di Gesù Cristo", em Napoli, sob a orientação do mestre Francesco Durante. Ali, na cidade áurea da ópera italiana, ele chegaria logo a entreter-se com o teatro.

Na data de 20 de agosto de 1733, por ocasião da festa de aniversário da rainha Elisabeth Christina, foi apresentada a ópera séria *Il Prigioniero* superbo e nos seus intervalos a ópera bufa em dois entreatos denominada *La serva padrona*. Porém, a ópera séria como obra central, apesar de musicalmente rica, ficara sem maiores ressonâncias em relação à parte cênica, tendo obtido *La serva padrona* um sucesso descomunal. Os mestres de Nápoli escolheram então Pergolesi, por unanimidade, para substituir o velho mestre de capela Domenico Sarro, convencidos pelo seu gabarito artístico e pelo seu talento. Apesar de ter escrito outras obras importantes como o *Stabat mater*, mundialmente conhecido, Pergolesi fez história, praticamente, com a fama de *La serva padrona*.

### La serva padrona

Ópera em dois entreatos.

#### Personagens:

Uberto, o patrão.  
Serpina, sua serva.  
Vespone, o criado, o qual não fala.

#### Enredo

##### Entreato 1

Cheio de impaciência, Uberto espera pelo seu café-da-manhã: a sua serva, por acaso, não percebera o seu estado de sofrimento? Por causa de seus gritos impacientes, aparece Vespone, a quem ele ordena buscar a desaparecida Serpina. Ficando só, Uberto questiona os seus direitos de patrão. Logo, Serpina se irrita com Vespone, pois este houvera se dirigido a ela num tom nada apropriado. Uberto lhe garante que o criado teria apenas cumprido suas ordens. Serpina, astutamente, informa-lhe que não haverá mais café-da-manhã, pois a hora é de almoçar. Quando o decepcionado Uberto começa a questioná-la, Serpina faz-se de doente. A Uberto não resta mais nada, a não conformar-se, o que também não satisfaz à serva. Cheio de insegurança, Uberto comenta que um casamento o viria a salvar do despotismo da serva. Vespone deveria rapidamente procurar-lhe uma mulher. Falsamente, Serpina despreza esta decisão, de repente torna-se meiga e mostra-se tão amorosa, que Uberto, desesperado, foge para a sala ao lado.

##### Entreato 2

Vespone, vestido de soldado, ouve atentamente as instruções de Serpina sobre seu comportamento como pretendente à sua mão. Ao ouvir a voz encolerizada do patrão, Vespone desaparece. Serpina garante ao patrão, todo vestido para sair, que ela não mais irá atormentá-lo. Ela também se casará. O capitão Tempestade, cujo temperamento lhe concedeu este nome, lhe pedirá em casamento. Uberto a previne de passos errôneos. Serpina pede que, quando estiver ausente, ele a perdoe pela sua teimosia. Pensativo, Uberto permanece ali, enquanto a serva busca o noivo. Serpina regressa na companhia do capitão Tempestade vestido de uniforme militar. Este só se comunica por gestos, o que Serpina sempre se adianta para esclarecer os seus significados. Logo a conversa fica venenosa. Tempestade exige de Uberto quatro mil escudos, a não ser que o próprio Uberto assuma casar-se com ela. O capitão ameaçador, com a espada em punho, apressa a decisão de Uberto que concorda com a exigência do seu rival. Tarde demais ele reconhece o seu criado Vespone, enquanto este se desmascara. Serpina exige a confirmação da palavra dada e finalmente, com entusiasmo, cantam um dueto de amor.

#### Elenco

**Serpina:** Henriqueta Rebuá de Mattos  
(Soprano)

**Uberto:** João Cândido Netto  
(Baixo-Barítono)

**Vespone:** Flávio Arciole  
(Servo de Uberto, o qual não fala)

**Piano:** Maria Célia Vieira

### Ficha técnica

**Direção Musical e Cênica:**  
Edmar Ferretti

**Tradução do Libreto:**  
Edmar Ferretti

**Supervisão de tradução (Italiano):**  
Santino Puglisi

**Supervisão de tradução (Português):**  
Aldo Luis Bellagamba Colesanti

**Cenário:**  
Flávio Arciole

**Projeto de Luz:**  
Flávio Arciole

**Montagem e Operação de Luz:**  
Equipe do Teatro Rondon Pacheco

**Produção Executiva:**  
Edmar Ferretti e Flávio Arciole

DIREÇÃO GERAL

EDMAR FERRETTI

Figuras 40: Apresentação da ópera *La Serva padrona*, de Pergolesi. Uberlândia e Patos de Minas, 1996.

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</p> <p>PRO-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS DICULT – DIRETORIA DE CULTURAS DIVIC – DIVISÃO CORAL</p> <p>CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</p> <p>■</p> <p><b>Exposição Fotográfica</b></p> <p><b>A Natureza Ainda é Bela</b></p> <p>■</p> <p>Data – 16/10/2011 Hora – 20h Local – Casa da Cultura de Araguari – MG</p>	<p><u>PROGRAMA</u></p> <p><b>Ópera Amélia al Ballo, de Gian Carlo Menotti</b></p> <p><b>Elenco:</b></p> <p>Amélia: Marielle Peixoto</p> <p>Amante: Thiago Vaz</p> <p>Amiga: Miriã Moraes</p> <p>Policial: Jean Carlos Ribeiro</p> <p>1º Camareira: Ana Luíza Fernandes</p> <p>2º Camareira: Amanda Cabral</p> <p>Marido: Bruno Otsuka</p> <p>Piano: Fábio Viana</p> <p>Regente: Edmar Ferretti</p> <p>Coral da Universidade Federal de Uberlândia Teatro Lírico Experimental Campus Santa Mônica - Bloco J Uberlândia - MG Telefone: (34) 3239-4549 <a href="mailto:secor@proex.ufu.br">secor@proex.ufu.br</a> <a href="http://www.proex.ufu.br">www.proex.ufu.br</a></p>	<p><b>CORAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b></p> <p><b>Regente:</b> Edmar Ferretti</p> <p><b>Sopranos</b> Aline Diniz Ana Carolina Rodrigues Carminha Rezende Fernanda Santos Luísa Vogt Marielle Peixoto Michelle Pereira Nayara Mendonça Stephannie Assenheimer Sarah Alves</p> <p><b>Contraltos</b> Amanda Cabral Ana Luíza Fernandes Avelina Silva Eni Moraes Francislene Rodrigues Kamylla Resende Kerollin Santos Marcela Lacerda Maria Eunice Alves Marli Salgado Miriã Moraes Nara Almeida Sandra Araújo Weleslane Sibelson</p> <p><b>Tenores</b> Adevaldo de Jesus David Macedo Dhiego Alves Erick Caetano Hugo Arbex Thiago Vaz</p> <p><b>Baixos</b> Bruno Rafael Costa Joel Teixeira Jôfre Goulart Luiz Henrique Machado Valdomiro Silva</p>
---	---	--

**Figura 41:** Repertório interpretado. Uberlândia, 2011. Acervo: Coral da UFU.